



OFF BALANCE SERIES

EXECUTION

LUCIA FRANCO

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

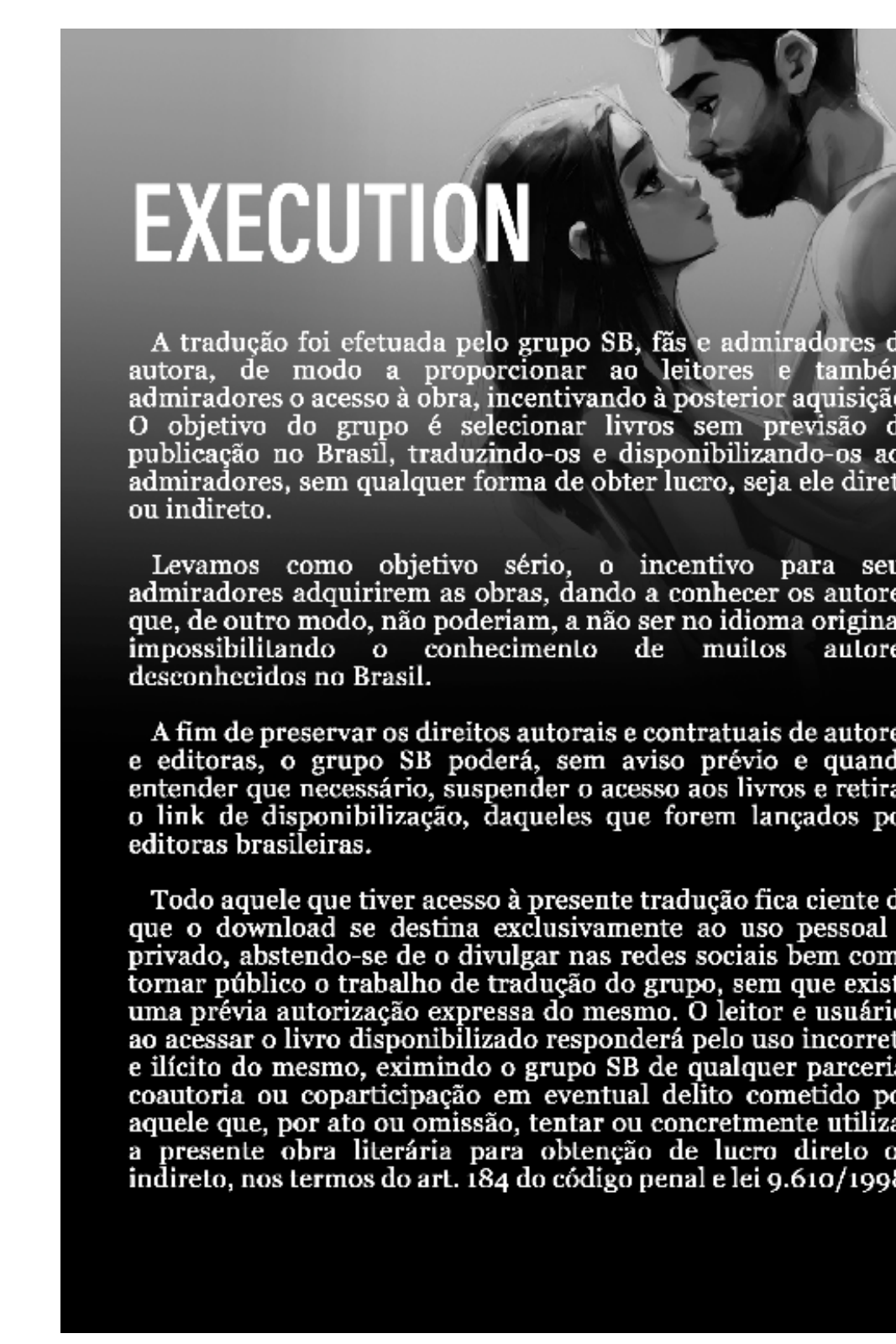


OFF BALANCE SERIES

EXECUTION

LUCIA FRANCO





EXECUTION

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar ao leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

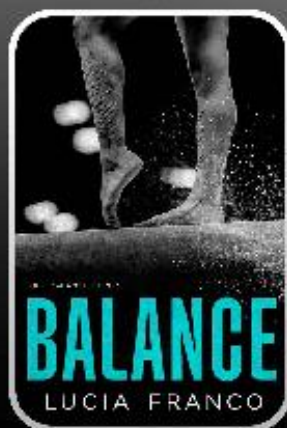
Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

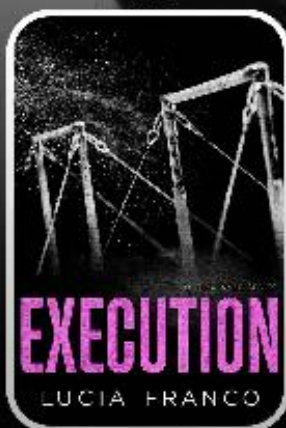
Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

OFF BALANCE

#1



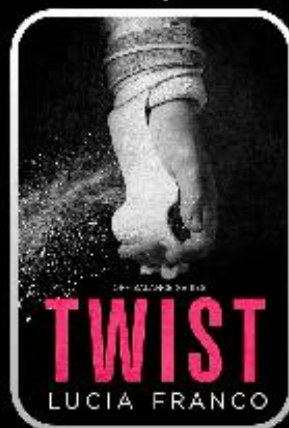
#2



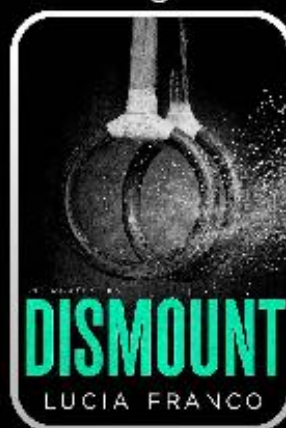
#3



#4



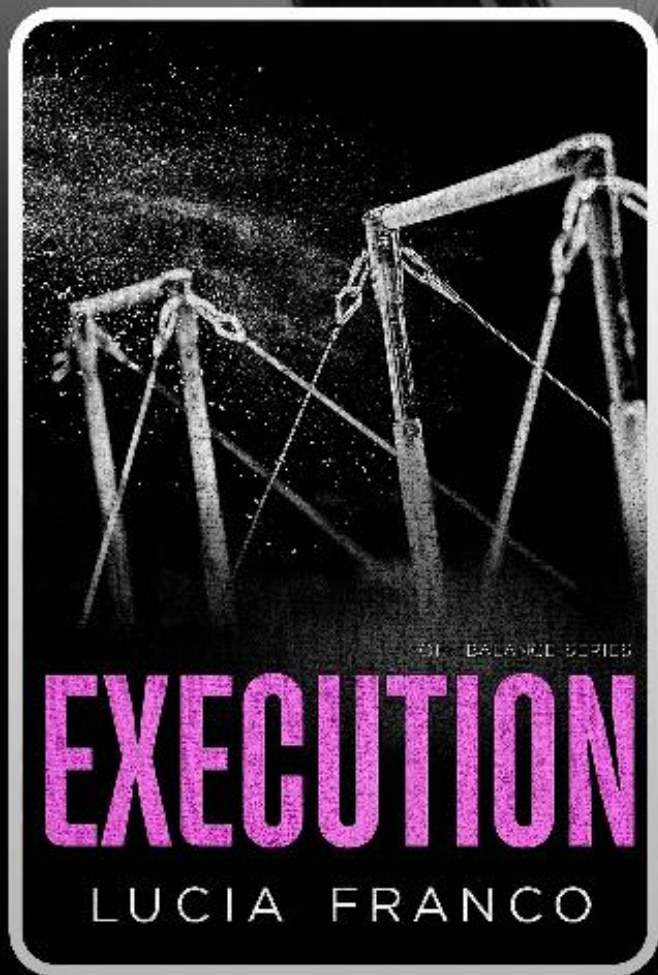
#5



#6



OFF BALANCE
LANÇAMENTO





EXECUTION

SINOPSE

A mudança para a World Cup Academy of Gymnastics é o maior desafio que Adrianna já enfrentou. Punida pelos desejos avassaladores do treinador Kova, ela está se ressentindo enquanto fica de fora do primeiro encontro da temporada. Enquanto Adrianna luta para recuperar seu foco, ela leva seu corpo ao extremo, deixando-a mental e fisicamente exausta.

Kova subestima a resistência de Adrianna e se aproxima mais dela, apesar de sua batalha interna para se afastar. Eles tentam se desvencilhar, mas a tensão entre o treinador e a ginasta aumenta, envolvendo-os em um mundo proibido de engano e paixão.

O único lugar onde eles nunca deveriam se sentir vivos é onde encontram a absolvição completa. Mas um desliz, uma aterrissagem errada, uma pegada errada e tudo o que eles construíram pode desmoronar, prejudicando suas vidas profissionais e pessoais.

— *Escute, a natureza humana é fodida. É mais honesto e mais humano simplesmente mentir.*

-Anônimo

Aos leitores pacientes e leais que esperaram por este livro, Sinto muito pelo cliffhanger em Balance.

Glossário

all-around uma categoria de ginástica que inclui todos os eventos. o campeão

geral de um evento ganha a maior pontuação total de todos os eventos combinados.

Amanar Um salto no estilo Yurchenko, o que significa que a ginasta executa um round-off na prancha, uma mola para trás no salto com um back flip de layout de duas e meia torções.

Lance um impulso para fora da barra com os quadris e levante o corpo para endireitar os ombros e terminar em pino.

Dedução Pontos retirados da pontuação de uma ginasta por erros. A maioria das deduções é pré-determinada, como uma dedução de 0,5 para uma queda de um aparelho ou uma dedução de 0,1 para sair dos limites no exercício de solo.

Desmontar A última habilidade em uma rotina de ginástica. Para a maioria dos eventos, o método usado para sair do aparato do evento.

Elite International Elite, o mais alto nível de ginástica.

Execução O desempenho de uma rotina. Forma, estilo e técnica usados para completar as habilidades constituem o nível de execução de um exercício. Joelhos dobrados, dedo do pé ruim e uma posição do corpo arqueada ou solta são exemplos de má execução.

Gigante Realizado nas barras, um swing em que o corpo fica totalmente estendido e se movimenta em uma rotação de 360 graus em torno da barra.

Full-In Um back-tuck duplo com torção completa, com a torção acontecendo no primeiro back flip. Pode ser feito em uma posição dobrada, levantada ou de layout e é usado na ginástica masculina e feminina.

Free Hip Circle Realizado nas barras assimétricas ou barra

alta, o corpo circula em torno da barra sem que o corpo toque a barra. Existem círculos de quadril dianteiros e círculos de quadril traseiros.

Handspring Salto das mãos, colocando o peso nos braços e usando um forte empurrão dos ombros. Pode ser feito para frente ou para trás, geralmente um movimento de conexão. Essa habilidade pode ser executada no chão, no cofre e na viga.

Heel Drive Um termo usado pelos treinadores para informar aos ginastas que eles querem que eles impulsionem seus calcanhares com mais força para cima e para cima na parte frontal de um salto de mola ou mola frontal no chão. Impulsionações de calcanhar mais fortes criam mais rotação e potencial para bloqueio e força.

Hecht Mount Uma montaria em que a ginasta pula de um trampolim enquanto mantém os braços esticados, empurra a barra baixa e segura a barra alta.

Cruz Invertida Realizada pelos homens nas argolas, é uma cruz invertida.

Cruz de Ferro Um movimento de força executado pelos homens nas argolas. A ginasta segura as argolas esticadas de cada lado do corpo enquanto se mantém erguida. Os braços são perpendiculares ao corpo.

Jaeger Realizado nas barras, uma ginasta balança de um front Giant e solta a barra, faz um front flip e pega a barra novamente. Jaeger pode ser feito na posição straddle, pike e layout, e ocasionalmente é executado em uma posição dobrada.

Kip A montagem mais usada para barras, a ginasta desliza para frente, puxa os pés para a barra e depois empurra para o apoio frontal, apoiando os quadris na barra.

Layout Uma posição de corpo alongado.

Temporizadores de layout Um exercício que simula a sensação de uma habilidade ou o conjunto de uma habilidade sem o risco de concluí-la.

Linhas Retas, linhas perfeitas do corpo.

Overshoot, também conhecido como Bail Uma transição da barra alta para a barra baixa. A ginasta balança para cima e por cima da barra baixa com meia volta para pegar a barra baixa terminando em uma parada de mão.

Pike O corpo dobrado para a frente na cintura com as pernas mantidas retas, uma posição em L.

Piruetta Usado tanto na ginástica quanto na dança para se referir a uma volta em torno do eixo longitudinal do corpo. É usado para se referir a movimentos de rotação do pino nas barras.

Rasgos Na ginástica, um rasgo ocorre quando um ginasta trabalha tanto nas barras ou argolas que arranca um pedaço de pele de sua mão. A lesão é como uma bolha que se rompe.

Solte Sair da barra para executar uma habilidade antes de segurá-la novamente.

Relevé Este é um termo de dança muito usado na ginástica. Em um relevé, a ginasta fica na ponta dos pés e tem as pernas retas.

Pegada reversa Um balanço ao redor da barra de costas com os braços girados para dentro e as mãos voltadas para cima.

Round-off Um movimento giratório, com um empurrão em uma perna, enquanto balança as pernas para cima em um movimento rápido de estrela em uma volta de noventa graus onde as pernas se juntam antes de aterrissar em ambos os pés. O início de uma série de habilidades usadas para executar no salto, na trave e no solo.

Salto Flip ou cambalhota, com os pés passando por cima da cabeça e o corpo girando em torno do eixo da cintura.

Sequência Duas ou mais habilidades executadas juntas, criando uma habilidade ou atividade diferente.

Shaposhnikva Um círculo de quadril claro na barra baixa, em seguida, voando para trás para a barra alta.

Stick Para pousar, e permanecer em pé, sem exigir um passo. Uma posição adequada do bastão é com as pernas dobradas, ombros

acima dos quadris, braços para a frente.

Straddle Back Uma transição de barra irregular feita de um balanço para trás na barra alta sobre a barra baixa, enquanto pega a barra baixa em uma parada de mão.

Switch Ring Realizado no chão e na trave de equilíbrio, o ginasta pula com os dois pés, levantando as pernas em uma abertura de cento e oitenta graus com a perna de trás subindo para tocar a cabeça.

Tap Swing Realizado nas barras, uma batida agressiva em direção ao teto em um movimento de balanço. Isso dá ao ginasta o impulso necessário para girar em torno da barra para realizar um gigante ou para fazer um movimento de liberação.

Toe On Swing ao redor da barra com o corpo levantado tanto que os pés estão na barra.

Tour Jete Um salto de dança em que o dançarino pula em um pé, faz uma volta completa no ar e cai no outro pé.

Tsavdaridou Executado na trave, uma cambalhota arredondada para trás com torção total para balançar para baixo.

Tuck Os joelhos e quadris são dobrados e puxados para o peito, o corpo é dobrado na cintura.

Twist A ginasta gira em torno do eixo longitudinal do corpo, definido pela coluna vertebral. Realizado em todos os aparelhos.

Yurchenko Entrada arredondada no tabuleiro, salto para trás na mesa de salto e Salto fora da mesa de salto. A ginasta pode torcer na saída.

UM

Kova era um homem astuto e sem coração.

O ódio cresceu através de mim em um ritmo alarmante. Uma raiva diferente da que eu já senti antes, deslizou pelas minhas veias, me consumindo. Eu detestava o chão que ele pisava, o ar que respirava. Eu detestava cada fibra de seu ser. Depois de tudo que compartilhamos, depois de tudo que sabíamos um do outro - nossos objetivos e desejos na vida, nossos sonhos e aspirações - essa foi a mudança mais suja de todas, e eu não tinha certeza de como sairíamos dela.

Não havia ninguém além de Kova que soubesse o quão importante cada competição de ginástica era em minha jornada para as Olimpíadas, mas ele teve a audácia de arrancar isso de mim por seus próprios motivos egoístas.

Seu trabalho era me pegar se eu caísse. Não arrancar o tapete debaixo dos meus pés e me ver cair no chão.

Eu tinha jogado sujo com ele também, no entanto. Eu tinha o ameaçado de estupro. Um golpe baixo, e me senti péssima por jogar aquela carta, mas ele mereceu. Eu queria arruiná-lo, mas arruiná-lo significava arruinar a mim mesma, e isso era algo que eu não poderia arriscar.

Dominada pela exaustão, parei no carro de Hayden e soltei um suspiro cheio de angústia. Eu corri para o estacionamento para detê-lo depois que ele pegou Kova e eu fazendo sexo.

A imagem da expressão de Hayden quando ele invadiu o escritório de Kova tocou como um disco quebrado na minha cabeça e lentamente queimou meu cérebro. Atordoada, mortificada, chocada, e o pior de tudo, era ver a decepção passar rapidamente por seu rosto. Ele ficou sem palavras e deixou o escritório de Kova. Tive que implorar para ele não abrir a boca e nos denunciar às autoridades. E ao fazer isso, prometi confessar a ele. Não é algo que eu queria fazer, mas faria em troca de sua palavra.

Eu chorei em seu ombro, não me importando com minhas lágrimas e ranho em cima dele. Ele só me abraçou mais forte. Meu coração doía. Minha cabeça doía. Eu estava me afogando por dentro, afundando. Quanto mais eu pensava sobre a coisa toda, mais meu coração se partia em um milhão de pedacinhos. Lágrimas continuavam a escorrer pelo meu rosto enquanto eu soluçava mais forte.

Deixei escapar um soluço desesperado e ele beijou o topo da minha cabeça.

— Eu não posso acreditar que ele fez isso. — Minha voz saiu abafada em sua camisa. — Ele não tem coração, Hayden. Ele sabia o quanto os testes de elite significavam para mim. Ele sabia que as Olimpíadas eram o meu objetivo desde que vim para a *World Cup*.

— Shhh... — Ele me segurou com mais força. — Deixe-me levá-la para casa.

Engoli um suspiro e saí de seu abraço. — Ok, mas eu tenho que cuidar de algo primeiro. Encontre-me na minha casa em vinte minutos?

Hayden agarrou meu antebraço, a confusão estampada em seu rosto. — Onde você está indo?

Olhei para o chão, relutante em responder. — Eu preciso dizer algo a Kova.

— Não!

Eu olhei para cima. — Hayden, eu explico quando te encontrar mais tarde, mas você tem que me deixar ir falar com ele.

As narinas de Hayden dilataram, não satisfeito com a minha resposta, mas ele concordou de qualquer maneira. A última coisa na terra que eu queria agora era olhar para Kova depois que fôssemos pegos, mas a verdade é que eu precisava de algo dele. Eu precisava daquela pequena pílula branca estúpida que ele amava me alimentar, como um doce.

Com os ombros para trás e o queixo erguido, marchei de volta para a entrada da *World Cup*. Cada passo preenchido com um pouco

mais de determinação. Quando cheguei à porta da frente, minhas emoções haviam esfriado e minhas lágrimas secaram. Abri a porta e entrei. O cheiro de giz em pó impregnava o ar e o som de barras paralelas ricocheteavam ao fundo. Fazendo meu caminho para o escritório de Kova, virei à esquerda e caminhei pelo corredor estreito. Assim que cheguei à porta, agarrei a maçaneta e abri a porta, depois a fechei atrás de mim.

Kova sentou-se imóvel, seus olhos imóveis. Seu silêncio sinistro e seu olhar calculista irritaram meus nervos. Suguei um pequeno suspiro, meu coração batia forte quando seus olhos se estreitaram para fendas finas, e um aviso não dito encheu o ar.

Mal escondendo seus sentimentos, eu podia sentir sua raiva fervendo abaixo da superfície. Minha pele formigou com consciência. Ele baixou silenciosamente a caneta e recostou-se na cadeira de couro.

— Você acertou as coisas com Hayden? Ele vai ficar de boca fechada, certo? — Foi uma afirmação, não uma pergunta.

— Sim, na maior parte.

Ele rosnou, seu lábio superior se curvando. — A maior parte não é suficiente para mim. Conserte isso, Adrianna. Agora.

Baixei os olhos. — Eu confio nele para não dizer nada.

— E eu não.

— Parece um problema pessoal. — Rugas profundas se formaram entre suas sobrancelhas e deixei escapar um suspiro irritado. Eu balancei minha cabeça. — Eu fiz um acordo com ele para cobrir suas indiscrições.

Uma sobrancelha se levantou. Seus olhos não se moveram dos meus. — Certamente você deve querer encobrir *nossas* indiscrições. Você é tão culpada quanto eu, e muito disposta, se bem me lembro. — Ele sorriu. — A maneira como você se apertou em torno de mim quando gozou... Como você respirou fundo em meu ouvido e prendeu suas pernas nas minhas costas. Não finja que não gostou do que conseguiu ou que, de alguma forma, é tudo culpa minha. — Ele fez uma

pausa e seus olhos escureceram. — Você amou cada segundo disso. Admita.

Eu desviei o olhar, minhas bochechas corando. Eu estava envergonhada. — Ouça, você precisa me dar a pílula de novo.

— O que te faz pensar que eu vou dar para você desta vez? — Ele perguntou, sua voz baixa e controlada.

Meus lábios se abriram, surpresos com sua atitude indiferente e falta de cuidado se eu engravidasse.

— Por que você não faria isso? Você conseguiu todas as outras vezes.

Ele me deu um encolher de ombros blasé. — Você é uma menina grande, mais do que capaz de conseguir isso sozinha.

Eu apertei minha mandíbula, minha raiva crescendo de seu olhar imóvel. Ele me irritou com uma frase e uma voz monótona. — Deus! Por que você tem que ser tão idiota? Você acorda todos os dias com o objetivo de irritar as pessoas? Você gosta de machucar as pessoas? Qual é o seu problema? — Eu balancei minha mão para frente e para trás, dispensando-o. — Quer saber, não responda a isso. Eu não dou a mínima. Você é uma pessoa nojenta.

Ele franziu a testa, mas não disse uma palavra. *Inacreditável.* Furiosa, marchei até a porta e agarrei a maçaneta.

— Adrianna. — Ele chamou meu nome e eu o ignorei. — *Adrianna.* — Eu enrijei, minhas costas ficaram rígidas pela maneira como Kova enfatizou a pronúncia do meu nome pela segunda vez. Olhei por cima do ombro e observei enquanto ele pegava um molho de chaves de sua mesa. Inclinando-se, ele abriu uma gaveta e tirou algo. Ele a fechou com força, trancando a gaveta novamente e acenou ofensivamente com a caixa em minha direção.

Meus olhos se estreitaram, a fúria queimando em minhas veias mais uma vez.

— Você manteve isso escondido em seu escritório? — Eu disse em um sussurro agudo. — Onde alguém poderia encontrá-lo? O que você

estava pensando?

Eu andei em direção a ele e estendi a mão. Antes que eu pudesse arrancá-lo de sua mão, ele disparou para frente e agarrou meu antebraço.

— Por que alguém pensaria que é seu? Ria, você esqueceu que eu estou em um relacionamento de longo prazo com Katja e tenho estado por muitos anos? — Não pude deixar de focar em seus lábios enquanto ele pronunciava cada palavra. A inflexão pesada em seu sotaque causou arrepios na minha espinha, enquanto o calor se acumulava em minha barriga. *Russo estúpido.*

— Claro que não.

— As pessoas pensariam que é para ela, não para você.

Tentei me desvencilhar, mas Kova apertou ainda mais e passou o polegar em círculos suaves sob meu pulso. Baixei meu olhar em estado de choque, odiando que meu estômago vibrou em resposta.

— Diga por favor.

Meus olhos dispararam, e eu vi tudo vermelho. — Foda-se.

Arranquei meu braço de seu alcance, com a caixa na mão, e olhei para ele, tentando entender como ele podia ser tão duro e insensível, mas abençoado com o rosto de um deus.

Ele me alimentou mentira após mentira até que eu o pressionei forte o suficiente para finalmente confessar a verdade, ele me tirou da minha primeira competição de ginástica da temporada por razões egoístas. Ele queria que eu o odiasse o suficiente para que eu recusasse seus avanços sexuais porque ele não conseguia se controlar perto de mim.

Que saco de lixo. Um saco de lixo enganosamente charmoso que mentiu descaradamente porque era mais fácil para ele lidar com seus impulsos. Idiota.

Uma risada baixa escorria dos lábios de Kova. Dei um passo hesitante para trás, depois outro, e outro. Ele não tinha coração. Cruel.

Meu estômago revirou novamente, mas por um motivo diferente. O cabelo em meus braços levantou quando ele olhou para cima através de cílios grossos e pretos como tinta. Os resquícios de sua raiva se foram, substituídos por um desejo ansioso.

Lágrimas arderam no fundo dos meus olhos ao perceber como a situação era realmente doentia. Minhas emoções estavam aumentando, meu coração batia violentamente contra minhas costelas. Eu não choraria na frente dele. Eu tive que sair antes que eu desmoronasse.

Girando na ponta dos pés, eu bati para fora de seu escritório, sem saber o que aconteceria com essa situação desastrosa e dolorosa que ambos causamos. O eco de sua risada maliciosa me perseguindo enquanto eu fugia.

DOIS

Soltando um suspiro alto, joguei meu celular no banco do passageiro e aumentei a música, o suficiente para bloquear os pensamentos na minha cabeça. Minhas mãos tremiam e minhas palmas queimavam enquanto eu segurava o volante com força.

Peguei meu celular e tentei ligar para Avery inúmeras vezes, mas mais uma vez ela havia desaparecido. Sua ausência estava começando a me incomodar. Eu tinha fogo fluindo em minhas veias e minhas emoções estavam à flor da pele com o que aconteceu com Kova. Eu precisava da minha melhor amiga. Eu precisava da orientação dela. E ela não atendia suas ligações.

Eu poderia me apoiar em Hayden, mas queria Avery.

Entrei no estacionamento e entrei na vaga destinada um pouco rápido demais. Eu bati no meio-fio com um solavanco, impulsionando para frente até meu peito bater no volante. Soltei um suspiro e rapidamente mudei para o estacionamento. Olhando para baixo, percebi que tinha esquecido de colocar o cinto de segurança. Saindo, dei a volta para o outro lado e abri a porta. Coloquei minha bolsa de ginástica no ombro e peguei meu celular no porta-copos. Olhando para a tela, notei uma mensagem de Avery.

BFF

Desculpe! Prometo te ligar em breve.

Eu tenho muita coisa acontecendo

agora e não posso falar. <3

Eu apertei minha mandíbula. *Ela* tinha muita coisa acontecendo? Acabei de ser pega fazendo sexo com meu treinador e estava prestes a tomar a pílula do dia seguinte, *de novo*, e *ela* tinha muita coisa acontecendo. Eu bati a porta em descrença com tanta força quanto pude reunir e fiz meu caminho pelo estacionamento até o saguão do

meu condomínio. A culpa tomou conta de mim e imediatamente me arrependi da hostilidade que sentia por ela. Esta era Avery. Ela nunca me dispensaria se não fosse um assunto sério. Eu só queria saber o que era.

O ar do oceano soprou contra minhas bochechas aquecidas enquanto eu me dirigia para a entrada. Considerando o quão excitada eu estava, a brisa fresca era incrível contra a minha pele.

Avistei Hayden assim que as portas se abriram. Ele se sentou curvado em uma cadeira de couro preto com as mãos entrelaçadas. Com a cabeça inclinada para baixo, ele parecia imerso em pensamentos enquanto estalava os nós dos dedos. Agarrei minha mochila e respirei fundo. Isso ia ser interessante.

— Sinto muito por ter demorado mais de vinte minutos, — eu disse, caminhando até ele. Hayden se levantou, o alarme cruzando seu rosto. — Lidar com Kova demorou um pouco mais do que eu esperava.

Hayden relaxou e segurou meus braços em suas mãos. Ele me deu um aperto carinhoso.

— Está tudo bem. Eu teria esperado até você chegar aqui porque estou preocupado com você. Você está bem?

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Bem? Não, Hayden, estou longe de estar bem agora.

Hayden soltou um suspiro. Ele passou os braços em volta dos meus ombros e me puxou. Sua preocupação com o meu bem-estar era tão forte quanto o abraço que ele me deu. Deitei minha cabeça em seu peito firme e respirei fundo, me rendendo ao seu abraço caloroso. Fechei os olhos por um momento e o inspirei. Hayden era meu consolo, minha zona de conforto.

— Sim, essa provavelmente não foi a melhor pergunta para você. Desculpe por isso, só estou preocupado.

Meu rosto suavizou. Apreciei sua compaixão mais do que ele imaginava.

— Obrigada, — eu disse, me afastando. Entrelacei meu braço no

dele e coloquei minha mão em seu bíceps, amando o arco de curvatura em seu músculo. — Vamos. — Eu balancei a cabeça em direção ao elevador.

Um rugido de trovão estalou atrás de nós enquanto caminhávamos lado a lado. Parei para olhar por cima do ombro através das altas janelas de vidro fumê e escutei outra rodada de trovões ressoando lá fora. Um relâmpago iluminou o céu que escurecia e a chuva começou a cair rápida e forte. Hayden se afastou de mim e passou o braço sobre meus ombros.

Estava prestes a chover, e não apenas lá fora.

Uma vez dentro do meu apartamento, coloquei minha bolsa no balcão e procurei por minha carteira. Eu vasculhei meus collants extras e equipamentos de ginástica até que a encontrei. Hayden tirou a jaqueta e a colocou no assento acolchoado de uma das banquetas. Segurando-se na cadeira de espaldar alto, ele torceu e virou o corpo, mantendo os pés no lugar, e estalou todos os ossos da coluna. O som ricocheteou pelo meu apartamento silencioso. Eu olhei para cima.

— Sente-se melhor? — Perguntei.

— Nem um pouco.

Estendi meu cartão de crédito para ele. — Aqui, peça um jantar para nós. Não me importa o que seja, não sou exigente, apenas peça algo bom. Preciso tomar um banho rápido. — *E lavar Kova de cima de mim.*

Hayden pegou o cartão na mão. — Este é um daqueles cartões *Blacks*? — Ele o virou e tentou dobrá-lo.

— Sim. Faça o seu pior - você não vai conseguir quebrá-lo. É feito de titânio.

Sua cabeça estalou para cima, sua mandíbula frouxa. — Você sabe que pode comprar, tipo, um Bentley com este cartão, certo? Uma

vez li que alguém comprou uma xícara de chá de trinta milhões de dólares com seu cartão *Black*. — Ele fez uma pausa, as sobrancelhas franzidas. — Quem compra uma xícara de chá por trinta milhões? As xícaras de chá são tão delicadas e frágeis. Você poderia imaginar se ela quebrasse? — Ele estalou os dedos. — Trinta milhões pelo ralo, simples assim.

Dei de ombros e balancei a cabeça. Uma leve risada me escapou.

— Como você conseguiu?

— Cada um dos meus pais tem um e você pode adicionar uma pessoa à conta. Então, meu irmão, Xavier, e eu fomos adicionados. Estou com meu pai, ele está com minha mãe.

— Fantástico.

— Eu vou para o chuveiro, mas vou ser rápida. — Eu disse, indo para o meu quarto.

— Precisa de uma mão? — Hayden gritou em tom de brincadeira e eu ri.

Peguei algumas roupas e fui para o banheiro. Assim que abri a água e esperei que esquentasse, tirei meu collant e a calça de moletom. Olhei meu reflexo no espelho. Todo o trabalho que eu tinha feito desde que vim para a *World Cup* estava começando a valer a pena.

Não havia um centímetro de gordura no meu corpo - não que houvesse antes - mas onde eu costumava ser magra, agora estava tonificada, meus músculos esculpidos, mas com definição suave. Braços superiores curvados com nova força, meu estômago tinha abdominais óbvios e meus quadris eram profundos com oblíquos. Virando-me, inclinei minha cabeça para o lado para ter uma visão melhor. Minha bunda era redonda, firme e alta, com um arco que poderia rivalizar com o de uma supermodelo. O vapor embaçou o espelho quando meu olhar caiu para as minhas pernas. As coxas eram visivelmente maiores, mais firmes e sólidas. Flexíveis, mas macias.

Puxando meu elástico de cabelo, meu cabelo caiu ao meu redor. Os tons de vinho combinaram perfeitamente com as ricas ondas

marrons. As pontas enroladas faziam cócegas em meus seios, fazendo com que meus mamilos se contraíssem em resposta. Eu olhei para baixo. Eu tinha quase certeza de que meus seios também haviam crescido, mas não muito. Talvez tenha sido o crescimento muscular por trás do tecido adiposo que os fez parecer maiores. Talvez fosse meu desejo e meus olhos me pregando peças. Porque, qual garota não gostaria de ter seios maiores?

Verifiquei a temperatura da água com os dedos e entrei no chuveiro. Suspirei, o som vibrou no fundo da minha garganta. Fechei os olhos enquanto a água quente escorria pelo meu corpo sobrecarregado. Eu adorava um banho escaldante, embora mamãe insistisse que isso iria enrugurar minha pele.

Enquanto me lavava, imaginei como seria a noite. Eu me perguntei como Hayden reagiria e se ele entenderia. Para o mundo exterior, era uma pílula difícil de engolir. Inapropriado. Corrompido. Vil. Terrível. As pessoas diriam que Kova era uma desculpa nojenta de homem, que ele despojou da minha inocência, possivelmente até me maculou. E embora eu quisesse concordar com essas coisas por despeito porque estava furiosa, também sabia que não eram verdade. Havia mais entre Kova e eu do que apenas sexo. Ele não tirou nada, dei de bom grado a ele.

Nossa conexão como um todo era extremamente difícil de defender. Ele me entendeu, meus sonhos e ambições; mas o mais importante, Kova entendeu o que a ginástica me deu - individualidade e liberdade. Uma forma singular de expressar meu verdadeiro caráter e mostrar minha resiliência no mundo. Eu era minha própria pessoa.

Nós nos conectamos em um nível diferente, eu só precisava fazer Hayden ver isso.

Desligando a água, saí do chuveiro e limpei o espelho com a palma da mão antes de me secar rapidamente. Larguei a toalha e vesti a roupa, depois sequei meu cabelo longo e grosso.

Qualquer coisa para parar o tempo.

Abrindo a porta do banheiro, meu estômago revirou em nós. Dei

um passo hesitante, me preparando, antes de atravessar o carpete macio até a sala de estar. Quanto mais perto eu chegava de Hayden, mais perto eu estava de revelar a verdade.

— Chinês, — suspirei, entrando na cozinha.

Ele sorriu, tentando disfarçar a agitação ao redor dos olhos. As últimas horas pesaram muito sobre ele e isso me chateou. Ele não merecia ser arrastado para esta merda.

— Eu pedi para você o frango agri-doce.

— Obrigada, — eu disse, então corri para a geladeira para evitar contato visual. Peguei uma garrafa de água e entreguei a Hayden, depois peguei uma para mim. Eu destampeei e tomei um gole, observando-o. O silêncio entre nós era denso, eu não sabia como abordar o assunto.

— Se você acha que estou usando pauzinhos para pegar arroz, você tem outra coisa vindo. Eu não consigo entender, de tudo o que poderia ser usado para comer arroz, alguém pensou que dois pauzinhos seriam melhores. — Eu soltei.

— Você quer dizer, *zhu*?

Eu finalmente olhei para ele. — *Zoo1*? Como onde os animais são enjaulados e expostos?

Hayden soltou uma gargalhada e eu me senti abrindo um sorriso. — Não, *zhu* significa pauzinhos.

Eu parei. — Como diabos você sabe disso? Não é de conhecimento comum.

Ele me olhou com um olhar que dizia que ele estava totalmente ciente de que eu estava me esquivando da conversa real.

— Meus pais passaram por uma fase de aventura em que queriam experimentar comidas de culturas diferentes. Eu sei que em japonês é *hashi* e em coreano é outra coisa.

Fingi o desapontamento, colocando a mão sobre o peito. — Estou um pouco desapontada por você não saber o que é em coreano.

— Pare de ser uma espertinha. Quer comer na mesa do café?

Nós nos mudamos para a sala e nos sentamos um ao lado do outro. Abrimos as tampas e uma nuvem de vapor apareceu diante dos meus olhos. Eu inalei com prazer. Fazia muito tempo que eu não comia comida chinesa e mal podia esperar para comer. Hayden pegou alguns pacotes de molho da sacola e os abriu.

Antes que eu pudesse dar uma mordida, eu precisava abordar o assunto em questão. Um nó se formou em minha garganta quando me virei para ele e descansei meu joelho contra sua coxa. — Ok, Hayden, o que você quer saber primeiro?

Ele balançou sua cabeça. — Coma primeiro, depois conversaremos. — Ele enfiou a mão no bolso e tirou um pequeno frasco. Ele o ergueu entre nós e o sacudiu. — Vodka.

Olhei para o recipiente de aço inoxidável. Coragem líquida era tudo que eu precisava e não precisava. — Vodka? Eu odeio vodka. Você não poderia escolher outra coisa?

— Ei, isso dá conta do recado, e você tem muitas explicações a dar, então vai ajudar. Achei que poderíamos fazer um jogo com isso.

Um jogo. Foi a isso que minha vida se resumiu. Um maldito jogo de beber.

A vergonha encobria meu coração palpitante. Desviando meu olhar para minhas pernas cruzadas, mordi o lábio. Eu me perguntei se Hayden me desprezaria ou me veria de forma diferente. O aperto tomou conta do meu peito e tentei esfregar a dor para longe. Lágrimas pinicaram no fundo dos meus olhos. Essa bagunça era problema meu e eu só podia culpar a mim mesma. Chorar não resolveria isso.

— Ei, — disse Hayden. — Eu sei o que você está pensando.

— Você não pode, possivelmente, — eu murmurei.

— Não vou julgá-la. Prometo. Só quero saber o que aconteceu, Adrianna. Ajude-me a entender.

Eu olhei para ele. — Ok, talvez você tenha lido minha mente. —

Eu disse com uma risada triste. — Se eu devo fazer isso, é melhor você beber comigo.

Um sorriso amigável iluminou seu rosto. — Não posso ficar bêbado, tenho que dirigir até em casa.

— Passe a noite, — eu sugeri, sem pensar duas vezes. — Mas deixe sua irmã saber primeiro para que ela não ligue para você em pânico amanhã de manhã como fez da última vez.

Suas sobrancelhas se juntaram. — Você quer que eu passe a noite?

— Eu acho que *preciso* que você fique, — eu disse. Ele aceitou, e a gratidão em forma de lágrimas encheu meus olhos. Olhei para o teto para segurá-las. Minha mandíbula tremeu. Assim que controlei minhas emoções, eu disse: — Mas não sei se tenho roupas que caibam em você para dormir.

Hayden se inclinou para frente e deu um beijo carinhoso na minha testa. Ele se afastou e olhou para baixo. — Não se preocupe. Eu durmo de cueca.

Envolvendo meus braços ao redor de seu pescoço, subi em seu colo e enterrei meu rosto em seu ombro. Apertei-o com toda a minha força e soltei um suspiro pesado. Algumas lágrimas escorreram dos cantos dos meus olhos. Hayden me abraçou forte, me confortando. Eu precisava dele para me abraçar, para me dizer que tudo ficaria bem. Eu precisava que ele fizesse promessas, algumas que eu sabia que ele odiaria cumprir. O tipo que faria com que ele lutasse entre moralmente certo e o errado.

— Shhh... — ele disse quando eu funguei. — Vai ficar tudo bem. Vamos descobrir alguma coisa, mas vai ficar tudo bem. Eu prometo.

Eu balancei a cabeça, fungando. Algo em meu intestino me deixou no limite. Suas palavras me confortaram, mas eu tinha certeza de que esse era um ponto de mudança. Minha vida nunca mais seria a mesma. Aconchegando nele, ele esfregou círculos nas minhas costas. Fiquei grata por Hayden e sua amizade. Sua cabeça abaixou e sua

bochecha encontrou a minha. Ficamos sentados em silêncio, exceto pelo meu choro suave, enquanto ele me deixava derramar minhas lágrimas em seu ombro.

Eu precisava confessar, e logo iria, mas neste momento, Hayden era exatamente o que eu precisava.

TRÊS

— Normalmente as pessoas tomam uma dose inteira quando estão revelando os segredos — Hayden começou enquanto eu observava o líquido claro cair em um dos copos que ele pegou na cozinha. — Mas como nós dois não bebemos muito, vamos começar com meia dose para não cairmos de cara no chão.

Hayden me entregou o copo e eu concordei. — Boa ideia. — Eu parei. — Então, se eu tomar uma dose quando a verdade ficar muito pesada, você toma uma também?

Ele assentiu. — Ou quando tenho uma pergunta e a resposta que você me dá não é a que eu esperava. Mas primeiro, tomamos uma só para fazer as coisas saírem.

Observei enquanto ele servia outra meia dose para si mesmo. Depois que subi em seu colo, ele não disse uma palavra, não me forçou a falar, apenas me segurou em seu abraço caloroso e enxugou as lágrimas dos meus olhos. Sua camisa azul desbotada ainda tinha uma mancha molhada de onde eu chorei.

Ele tampou o frasco de prata e o aninhou entre as coxas que eram do tamanho de troncos de árvores. Olhando para cima, seus olhos azuis cristalinos brilharam com malícia. Um sorriso tímido curvou os cantos de seus lábios e senti o meu fazer o mesmo. Ele estava tentando me aliviar. Seu cabelo loiro estava despenteado, como se ele tivesse passado a mão por ele.

— Preparada? — Ele perguntou.

Eu exalei. — Não. Mas vamos fazer isso. — Nós brindamos com nossos copos. Levei o copo aos lábios e nossos olhos se encontraram enquanto o líquido frio descia pelo fundo da minha garganta. Eu me encolhi. Como alguém bebeu essa porcaria estava além de mim. Alcool não era a minha praia.

— Parece fogo na minha garganta, — eu murmurei através da queimadura.

— Parece um sintoma de uma DST. — Hayden riu.

— Você deve saber, antes de me perguntar qualquer coisa, que Kova *nunca* me empurrou, — enfatizei a ele. — Nem uma vez.

Seus lábios formaram uma linha reta e ele assentiu. — Você sabe que é difícil para mim acreditar em qualquer coisa considerando sua idade e status, certo? Ele exerce muito poder, Aid. Talvez você não perceba.

— Posso ver seu ponto de vista e por que você pensaria isso, mas não é o caso. Eu prometo pela minha vida, não é.

Eu poderia dizer pelo olhar de Hayden que ele não estava convencido.

— Quando começou? Quem mais sabe? — Ele perguntou.

— Alguns meses depois que me mudei para cá. A única outra pessoa que sabe alguma coisa é Avery, mas ela não sabe tudo ainda.

— Você vai contar a ela?

— Eventualmente, sim. Ela é minha melhor amiga, mas estou preocupada que ela vá me julgar.

— Você teria me contado se eu não tivesse pego você?

Contemplei minha resposta por um longo momento. Hayden sabia a resposta antes que eu contasse a ele. — Provavelmente não.

— Você deu a ele sua virgindade, — ele afirmou mais do que perguntou.

Eu empurrei meu copo para ele para reabastecer. — Uau. Sem preâmbulos. — Nós dois bebemos outra meia dose. A lembrança da perda de minha virgindade me veio à mente. Como a primeira vez de qualquer pessoa, foi desconfortável e doloroso; mas Kova foi devagar e permitiu que eu me ajustasse ao seu tamanho, depois me deu mais prazer do que eu poderia imaginar.

— Eu dei, — eu finalmente disse, o calor correndo pelas minhas bochechas.

Ele piscou. — Então Kova sabia que você era virgem e ele não se importava?

Eu balancei minha cabeça em protesto.

— Eu não disse a ele. Ele não sabia.

Ele zombou. — Isso é impossível.

— Não é. Como ele saberia se eu não tivesse contado a ele?

— Eu não sei, um hímen está lá para isso.

Eu ignorei. — Ele descobriu depois e ficou furioso.

Uma sombra escura caiu sobre os olhos azuis de Hayden. Eles me lembraram do oceano profundo. — O que você quer dizer *com furioso*? — Ele rosnou.

— Nós tivemos uma discussão sobre isso. As coisas ficaram um pouco tensas.

— Um pouco tenso, — ele repetiu baixinho. — Onde você estava quando isso aconteceu?

— Aqui.

Hayden foi direto. — Você quer me dizer que ele veio fazer sexo com você aqui? No seu apartamento, onde você não podia escapar dele? Você fez isso para que ele prestasse mais atenção em você?

Isso me chateou.

— Não havia necessidade de escapar dele porque eu não queria. — Minha voz aumentou enquanto eu acentuava cada palavra com uma mordida afiada. — Eu queria, eu gostei. — A ideia de fazer sexo com Kova causou uma agitação de sensações em meu corpo. Minhas bochechas coraram novamente. Mesmo que eu tenha ficado arrasada com o fato de ele ter me tirado da competição, não consegui evitar que meu corpo reagisse a ele. Tudo o que compartilhamos era tudo o que eu queria, e tentar fazer Hayden compreender isso era considerado um desafio.

— Você está corando. — A cabeça de Hayden inclinou para o lado

e seu queixo caiu. — Você está pensando nisso, não é? Você está pensando em transar com ele. — Balançando a cabeça em descrença, Hayden serviu-se de uma dose inteira e rapidamente bebeu, então ele encheu a minha, mas eu não me mexi para beber. — Eu não posso acreditar, — ele murmurou baixinho com desgosto.

Minhas sobrancelhas se ergueram. Olhei por cima do ombro dele. — Não, eu não estou.

— Você está mentindo. Eu posso ver isso em seus olhos.

— Tudo bem. Estou. O que você quer de mim, Hayden? Estou lhe dizendo a verdade - é o que você pediu. Gostei de fazer sexo com Kova, gostei de tudo sobre isso. Não posso deixar de pensar, pois me deixa quente e excitada. — Hayden foi falar, mas eu o interrompi. — E ele não veio aqui para foder, ele veio para falar comigo. Uma coisa levou a outra e meio que simplesmente aconteceu.

Ele me deu um olhar divertido. — Coisas assim não acontecem simplesmente, Aid...

— Eu não posso simplesmente cair em cima de um pau, eu sei. — Eu zombei. — Avery disse a mesma coisa.

Hayden soltou uma risada, aliviando a tensão na sala. Meus ombros relaxaram. — Bem, Avery está certa. Não é possível.

— Sim, eu sei, mas Hayden... você não entende. Honestamente, não é o que você pensa. Nós nos conectamos em um nível puramente psicológico. Nós nos entendemos e queremos as mesmas coisas. Nunca em um milhão de anos eu esperava que isso acontecesse.

Ele balançou a cabeça, discordando. — Ele é seu treinador, no entanto. Ele, mais do que ninguém, sabia que não deveria se envolver com sua ginasta. Muito menos, da sua idade. Eu coloco a culpa exclusivamente nele pelo que aconteceu, ele é o catalisador de tudo isso. Eu não... não entendo como ele pode tirar vantagem, Aid. É nojento.

Eu vacilei.

Hayden suspirou. — Estou tentando entender isso, mas acho que

nunca vou conseguir. Ele deveria ter parado com isso antes mesmo de começar. Como você não consegue enxergar que o que ele fez com você é errado?

Eu estava cansada de tudo. — Talvez não seja algo que precise ser entendido.

— Não funciona assim aos olhos da lei. — Ele fez uma pausa, franzindo a testa. — Você estava pelo menos usando proteção? Por favor, me diga que você está no seu controle de natalidade.

Eu dei um sutil aceno de cabeça em resposta.

— Sem camisinha, — ele soltou. — Por favor, não me diga que ele te fodeu sem camisinha. — Eu desviei meu olhar. Ele continuou. — Inacreditável. Ele é um idiota se eu já vi um. Que cara não carrega uma camisinha?

Minhas sobrancelhas franziram. — Quer dizer, você sempre tem uma com você?

— Sim!

— Oh. — Eu parei. — Como agora, você tem uma em você?

— Sim! — ele exclamou, como se fosse uma coisa óbvia. — Não seja tão ingênua, Aid.

Eu me ofendi com isso. — Não sou ingênua. Só não achava que todos os homens andavam com camisinha, é tão clichê.

— Conseguir uma DST não está na minha lista de tarefas, e as meninas normalmente não as carregam em suas bolsas.

Uma risada triste me escapou. — Isso é verdade. — Meus olhos saltaram. — Porra! — Tomei a dose e rapidamente entreguei a Hayden o pequeno copo. Eu nem tive tempo de me encolher com o gosto amargo e nojento.

Pulando do sofá, corri para o bar onde deixei minha mochila e a vasculhei. Eu não bebia nem um pouco, então a vodca começou a esquentar meu sangue e me soltar.

— O que você está fazendo? — Ele perguntou, me seguindo.

Suspirando de alívio, meus ombros caíram quando encontrei o que estava procurando. Eu me virei e segurei a caixa perto do meu rosto. Hayden olhou para o que eu tinha na mão. Seu rosto lentamente se transformou em uma fusão de perplexidade, ira e repulsa. Sua mandíbula endureceu e eu mordi meu lábio. O ar mudou ao nosso redor.

— Ele faz você tomar a pílula do dia seguinte? Você está brincando comigo? Você sabe o quão ruim isso é para o seu corpo? — Ele rugiu. Hayden arrancou-o da minha mão e o virou para ler o verso.

— Ele não me obriga a tomar, foi minha sugestão, já que não tomo anticoncepcional. Nunca precisei antes.

— Deixe-me adivinhar, ele simplesmente mantém um estoque desses bebês por aí. — Quando eu não disse nada, seus olhos azuis se iluminaram. — Estou certo, não estou?

Eu balancei minha cabeça em negação. — Não, não realmente. Ele teve que ir comprá-las no passado. Hoje ele simplesmente tinha algumas em mãos.

Hayden mudou de pé para pé. Ele soltou um bufo pesado. — Então ele estava preparado para a próxima transa rápida, é basicamente o que você está me dizendo. — Ele fez uma pausa. — Espere. Quantas vezes você pegou esse lixo?

— Algumas.

— Algumas, — ele retorquiu. — Como você pode colocar isso em seu corpo depois de tanto trabalho?

— Eu não sei, Hayden. Eu não estava pensando.

— Claro que você não estava pensando. Você pelo menos sabe... — ele se interrompeu e lentamente abaixou o braço. O rosto de Hayden empalideceu, contorcendo-se em uma claridade nauseante. Seus olhos se arregalaram. — Quando você ficou doente, essa foi a causa? Quando eu te levei ao médico?

Fechei os olhos com força. Eu não tinha planejado contar a ele aquele pequeno detalhe.

— Acho que precisamos de outra dose, — sugeri, desviando. Eu tentei me afastar, mas ele estendeu a mão e a apertou sobre o meu pulso. Seu aperto não era doloroso, mas a ferocidade pulsava em sua mão e seus olhos estavam escuros de fúria.

— Foi, não foi?

— Sim e não. Nós tivemos uma discussão que levou a um pouco de... sexo violento. Doeu para fazer xixi no dia seguinte, então eu segurei, o que foi estúpido porque foi o que causou a infecção. O médico disse que poderia ter sido uma combinação da pílula em cima da infecção renal que causou as cólicas severas.

— Não pode ser real, porra. Quantas vezes você já pegou essa merda, Aid?

Eu estremei com a mordida em seu tom. — Esta seria a minha terceira vez.

Sua mandíbula afrouxou, assim como a mão segurando meu pulso. Seus ombros caíram, como se ele tivesse sido derrotado por não ter me protegido antes. Eu não tinha intenção de machucar Hayden, mas ele queria a verdade e, honestamente, eu precisava divulgá-la.

Passando a mão pelo cabelo, ele puxou o couro cabeludo. Ele andou pela sala, balançando a cabeça e resmungando baixinho. A ansiedade apertou meu estômago enquanto eu assistia. Seu aperto enrugou a caixa, e eu fiz uma oração silenciosa na esperança de que ele não esmagasse a pílula. A outra mão era um punho cerrado ao lado do corpo, as veias do braço pulsando pelo antebraço. Ele estava tão bravo, tão chateado que pensei que ele fosse socar minha parede, mas seu próximo movimento me pegou de surpresa.

Hayden caminhou até mim, e antes que eu pudesse piscar, ele me puxou para um abraço. Ele alinhou seu corpo com o meu e colocou seus grandes braços musculosos em volta dos meus ombros, prendendo-me a ele. Seu corpo inteiro tremia de raiva. Abandonei minha luta contra ele para aceitar o que aconteceu e passei meus braços em volta de suas costas. De alguma forma, acho que ele precisava disso mais do que eu.

— Eu vou matá-lo, porra. — Ele disse com os lábios no topo da minha cabeça. — Ele nunca deveria ter se permitido estar em uma situação em que seria tentado.

— Não era tudo ele, você sabe. Eu sou culpada também.

Hayden passou a mão pelo meu cabelo e beijou o topo da minha cabeça. Ele me aninhou mais perto dele e me deu um abraço reconfortante. A vodka pulsava em minhas veias e relaxei com ele com um suspiro caloroso. Apesar de confessar partes do meu caso tórrido para ele, foi um alívio falar sobre isso.

— Não *faça* sexo com ele de novo. Por favor. — Ele implorou, sua voz falhando junto com meu coração. Hayden era meu amigo mais próximo aqui. A última coisa que eu queria era machucá-lo e, embora ele exigisse toda a verdade, a verdade o afetava.

— Se você quer... se você quer sexo, me use. Nós não temos que estar em um relacionamento, e não temos que contar a ninguém.

— Ele acha que estamos em um relacionamento, — eu disse, olhando para seus braços.

Hayden se afastou e olhou para mim. Uma de suas mãos descansava na parte inferior das minhas costas, a outra na base do meu pescoço. Seus dedos gentis massageavam minha nuca e meu corpo despertou com seu toque. Eu olhei para ele e percebi que a vodka estava me atingindo mais rápido do que eu pensava... assim como ele. Nós dois tínhamos o mesmo olhar brilhante.

— O que você quer dizer?

— Bem, foi uma das razões pelas quais ele me vetou para a competição, mas também porque ele quer que eu o odeie a ponto de não deixar que ele se aproxime de mim, já que ele não consegue ficar longe de mim, se é que você me entende...

Seu lábio se curvou. — Irreal. Ele é um verdadeiro pedaço de merda. Então, ele tirou você da competição porque acha que vocês dois estão em um relacionamento, o tempo todo ele está transando com a namorada em casa regularmente e porque ele não pode controlar ele

mesmo? Podemos falar em dois pesos e duas medidas?

— Ele disse que quer que eu o odeie.

— E você?

Pensei na pergunta dele antes de responder. — Sim e não. É complicado.

Hayden soltou seu aperto e deu um passo para trás, olhando para a parede atrás de mim. Eu o peguei de surpresa com minha lista de confissões do tamanho de uma bíblia.

Ele passou a mão pelo cabelo novamente e disse: — Vamos tomar outro drink, e então talvez seja tudo por esta noite. Não queremos acordar com uma ressaca horrível.

Antes que eu pudesse responder, houve uma batida insistente na minha porta. Meu coração caiu. O sangue escorreu do meu rosto e Hayden me observava com um olhar confuso.

Eu sabia quem era. Só pode ser uma pessoa.

QUATRO

A batida na porta soou novamente, seguida pela voz abafada de Kova.

— Adrianna, abra a porta.

— Oh, porra, não, — Hayden soltou, e casualmente jogou a pequena caixa de pílulas do dia seguinte na mesa de café.

Ele caminhou em direção à porta e, por algum milagre, cheguei lá antes dele e parei na frente dele.

— Hayden, por favor, fique para trás, — eu implorei, minhas mãos espalmadas em seu peito tentando afastá-lo. Seus peitorais flexionaram contra minhas palmas, mas ele não se mexeu. — Não diga uma palavra a ele. Ele obviamente já imagina que você sabe e tenho certeza que ele está preocupado.

— Por que você está defendendo ele?

— Eu não estou. — Talvez eu estivesse, um pouco. — Só me deixe falar com ele e ver o que ele quer.

Ele estalou o pescoço para o lado e disse, — Tudo bem.

— Obrigada.

Hayden deu um pequeno passo para trás. Respirando fundo e rezando pelo melhor, destranquei a porta com dedos trêmulos e a abri.

Meus pulmões queimaram ao ver Kova. Eu o odeio. Eu odiava o chão que ele pisava, o ar que respirava.

Pelo menos, eu queria. Isso é o que eu disse a mim mesma.

A presença inesperada dele causou uma agitação dentro da minha barriga e um tamborilar no meu coração. Por uma fração de segundo, esqueci todo o tumulto que ele causou, a destruição que ele causou. Um olhar em seus olhos verdes e sua emoção crua estavam em exibição para todos verem.

Ele foi dominado pelo desespero. Perturbado.

Havia algo absolutamente magnético sobre Kova que me atraiu para ele. Um fascínio.

É algo tão poderoso e cativante quanto ele, e só poderia terminar em destruição total.

Dei um passo para trás para deixar Kova entrar e esbarrei em Hayden. Seu peito estava encostado nas minhas costas, seu braço esticado ao redor do meu abdômen e descansando possessivamente no meu quadril. Foi então que Kova ergueu o olhar e olhou para trás. Sua mandíbula se apertou e seus olhos escureceram ao ver Hayden. Algo cintilou em seu olhar, uma sombra de conhecimento, mas se foi tão rápido quanto veio. Kova entrou no meu apartamento como se fosse uma coisa natural para ele.

Hayden me soltou, e antes que eu pudesse detê-lo, seu punho voou em direção a Kova em um borrão de movimento. — Hayden, não! — Eu engasguei com o som de seus dedos se conectando com a mandíbula afiada de Kova, o estalo estilhaçando a tensão na sala.

— Oh meu Deus! — Eu mal tive tempo suficiente para me mover quando as costas do corpo maior que já vi na vida, caíram em minha direção como um prédio prestes a desabar. Felizmente para o meu bem, ele rapidamente recuperou o equilíbrio e ficou de pé. Eu andei para ficar entre eles e coloquei minhas mãos para fora. Eu não tinha certeza se tinha a capacidade de detê-los, mas com certeza tentaria.

Kova levou as costas da mão à boca, os olhos brilhavam, um sorriso perverso se espalhava pelo rosto. Ele estava *sorrindo*.

— Você está louco, Hayden? — Eu gritei, empurrando-o para trás com um bufo. Ele não tropeçou. Eu empurrei novamente, desta vez empurrando com tudo em mim. — Pare! — Tentar mover uma pedra gigante enquanto estava embriagada provou ser mais difícil do que eu esperava.

— Você realmente vai me perguntar se eu estou louco agora? — Ele perguntou, seus olhos como adagas envenenadas apontadas apenas para Kova. O ar era combustível entre nós três e o silêncio denso o tornava ainda mais volátil. Hayden parecia um animal selvagem. Eu

nunca tinha visto esse lado dele antes. Tão protetor e defensivo. Se ele pudesse cuspir balas, eu não tinha dúvidas de que o faria.

Hayden se moveu rápido e passou por mim. Eu sabia que não tinha forças para segurá-lo, então me posicionei na frente de Kova. Eu me prendi a ele e passei meus braços atrás de mim e agarrei as pernas de Kova. Meu coração batia selvagem e frenético contra minhas costelas. Prendi a respiração e observei enquanto Hayden levantava o punho no ar.

— Hayden! Pare! — Eu gritei, mas ele não me ouviu.

Kova passou um braço sobre meu peito e agarrou meu ombro enquanto bloqueava o soco de Hayden com seu antebraço. Eu engasguei de horror quando ele se abaixou, protegendo meu corpo com o dele enquanto os punhos de Hayden tentavam atacar novamente. Kova me jogou para o lado e para fora do caminho.

Eu segurei minha queda com meus braços estendidos e virei minha cabeça enquanto meus joelhos raspavam no carpete. Respirei fundo, estremecendo com a queimadura do tapete e ouvindo os grunhidos de palavrões entre os dois homens. Olhei para cima e afastei as mechas soltas de cabelo do rosto que bloqueavam minha visão, colocando-as atrás da orelha. Com os olhos arregalados, meus joelhos tremiam enquanto eu me levantava lentamente, mortificada com a visão diante de mim.

— Que porra você está fazendo, Hayden! — Kova se enfureceu, esquivando-se de outro golpe. Ele se levantou e empurrou Hayden para trás com um empurrão no peito. — Você quase bateu nela!

Kova manobrou atrás de Hayden, colocando-o em um estrangulamento. Ele olhou para cima, os olhos brilhando. Sangue escorria do canto de sua boca onde seu lábio estava rachado. Hayden surpreendentemente conseguiu um bom soco.

— É bom ver você atendendo a porta com roupas reais desta vez, Ria. — Sua boca se contorceu. A sugestão de algo mais em suas palavras não passou despercebida. Hayden lutou em seus braços, mas Kova tinha um controle firme sobre ele. Ele não iria a lugar nenhum.

Eu olhei para ele. De todas as coisas para iniciar uma conversa, ele escolhe isso.

Hayden se contorceu nos braços de Kova. — Você está tentando ser atingido de novo?

— Isso foi um soco, Hayden. Não vai acontecer de novo. É óbvio que você não é páreo para mim. Agora pare de tentar lutar comigo para que eu possa...

— Você é a porra de uma escória!

Kova fez uma pausa. — Já fui chamado de coisa pior.

— Hayden! — Eu gritei. Vodka e cerca de vinte sentimentos e emoções diferentes percorreram meu sistema, deixando-me mais quente a cada momento. Meus dedos formigaram com a adrenalina. — Porra, pare com isso!

— Se você prometer agir civilizadamente, eu o libertarei, — disse Kova para o topo da cabeça de Hayden.

Hayden murmurou baixinho e Kova o libertou. Ele passou as duas mãos pelo cabelo loiro e ajeitou a camisa agora amassada. Ele lançou a Kova um olhar mordaz, então olhou para mim. Eu recuei com o olhar em seu rosto. Ele mal conteve o que sentia.

— Como você pode defender esse pedaço de merda depois do que ele fez com você? — Hayden perguntou, apontando para Kova.

Eu semicerrei os olhos para Kova. Ele levantou a bainha de sua camisa para limpar o sangue de sua boca.

Minha mandíbula tremia, chateada por ele ainda acreditar que fui forçada contra minha vontade. — Eu disse a você, ele não fez nada que eu não quisesse. Você nunca vai acreditar em mim, vai? — Minha voz soava tão frágil quanto minhas emoções. — Eu não sei o que posso fazer para fazer você acreditar em mim.

Ele endireitou os ombros. — Sabendo a posição em que ele está, não há nada que você possa fazer ou dizer que vá mudar como me sinto. Nada. Está *errado* e ele deveria ter sido o único a saber melhor.

Lágrimas turvaram minha visão. — Não é errado se eu quisesse. Realmente não é.

— Sinto como se estivesse falando com uma parede agora, — respondeu ele — Você tem muita coragem de dizer qualquer coisa, Hayden, — Kova cortou. — Especialmente depois de tudo que fiz por você e sua irmã. — Ele deu a Hayden um olhar cortante que o deixou em um frenesi.

O rosto de Hayden ficou completamente branco. — Isso não tem absolutamente nada a ver! — Ele rugiu. — Nada! Então, o que, por causa disso *you* pode fazer o que quiser e eu deveria estar bem com isso? Como se eu estivesse em dívida com você pelo resto da minha vida? Onde você está indo com sua linha de pensamento?

Eu olhei para frente e para trás entre os dois, perdida. Eles estavam conversando sobre algo que eu não fazia ideia.

— O que está acontecendo? — Perguntei.

— Por que você acha que foram implementadas regras, Adrianna? — Kova me perguntou enquanto olhava para Hayden. — Por que você acha que existe uma política de namoro que eu imponho? Pergunte ao seu amado amigo aqui. Holly é a razão para isso.

Olhei para Hayden, mas ele estava focado em Kova.

— Kova, — Hayden rosnou. Ele deu um passo em direção a ele. — Não.

— Não o quê? — Eu perguntei, olhando para frente e para trás entre eles novamente.

Kova ergueu um ombro elegante como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Ele estava seguro em sua postura, confiante.

— Estou apenas lembrando o que fiz por *you*, Hayden. Agora você fará o mesmo por mim e me concederá a mesma discricção que fiz a você. — Ele terminou com uma sobranceira levantada.

Eu estava mais perdida do que nunca. — Fazer o que por você? — Eu gritei. — Que porra está acontecendo?

Ambos os homens se viraram para mim, o branco de seus olhos mais visível do que a cor. Eu inalei uma lufada de ar. A pressão aumentou em meu peito enquanto eu tentava respirar mais profundamente. Meus pulmões queimavam com a restrição. Horrorizada com a reação deles, meu coração se partiu em um milhão de pedaços e comecei a chorar. Chorei por uma batalha que nunca tive a chance de vencer - tornando Hayden um homem de confiança e perdendo a competição de ginástica. Ambos eram irrevogavelmente inatingíveis e a gravidade dessa percepção produziu um efeito tão severo que minha garganta se fechou e lágrimas nublando minha visão. Não importa o que eu dissesse, Hayden nunca entenderia, e não importa o que eu fizesse, Kova não me deixaria competir no torneio.

Com o coração batendo forte, deixei cair minha cabeça em minhas mãos e me virei, mas uma mão com um aperto forte me parou.

Dei de ombros para Kova como se seu toque contivesse uma doença. Ele tentou novamente. — Vá embora. Eu não sei por que você está aqui de qualquer maneira. — Eu disse, os olhos fixos no chão. Eu estava com vergonha de olhar para cima.

— Adri...

— Deixe-me em paz, — eu gritei, dando um tapa na mão de Kova. Assim que dei outro passo, sua mão apertou meu biceps.

Algo em mim estalou e eu puxei meu braço para trás. Meus olhos levantaram quando o calor subiu para minhas bochechas manchadas de lágrimas. Olhei para nada além do espaço entre os dois homens e senti tudo explodir dentro de mim. Eu não conseguia olhar para nenhum dos dois. A ira fluiu da ponta dos meus pés até o topo da minha cabeça em um ritmo alarmante. Eu endureci.

— Saia de perto de mim. — Ele deu um passo em minha direção quando eu recuei. — Você é surdo? Vá embora. Não quero você aqui.

— Eu só quero falar com você, — implorou Kova.

— Não tenho nada a dizer a você. Você deixou perfeitamente claro quais são seus motivos.

— *Treinador*, acho melhor você sair, — sugeriu Hayden.

Kova olhou para Hayden e deu-lhe uma olhada exasperante da cabeça aos pés. — Eu não recebo ordens de garotos. — Então ele olhou de volta para mim.

— Te odeio. — Olhei em seus olhos enquanto deixava as palavras escaparem de meus lábios com desgosto.

Kova não piscou, sua expressão em branco. Ele agiu como se as palavras não o perturbassem e se aproximou até que invadiu meu espaço pessoal e fui forçada a empurrar seu peito duro como pedra. Ele não se mexeu. Suas mãos apertaram meus dois braços para me confinar a ele e comecei a me debater em seus braços.

Entre a vodka e minhas emoções descontroladas, eu desabei. — Saia! — Eu berrei. — Saia. — Seus dedos apertaram meus braços e eu coloquei minhas mãos sob seu queixo para afastá-lo. Com a mão recuando, tentei esbofeteá-lo algumas vezes no rosto, mas ele se moveu muito rápido e se esquivou do meu ataque todas as vezes. Kova começou a falar em sua língua nativa, seu russo ficando cada vez mais alto a cada espasmo de ataque e agressão que eu despejava sobre ele. — Eu te odeio! Eu te odeio!

Um braço envolveu minha cintura estreita por trás. — Adrianna. Pare, — Hayden ordenou, tentando me agarrar. Eu torci, puxei e torci meus braços em círculos em um esforço para afrouxar o aperto de ferro de Kova. Bem quando pensei que tinha vencido, Kova soltou, mas fui muito lenta. Ele deixou cair os dois braços sobre meus ombros e me puxou para ele. Ainda assim, eu lutei, arqueando meu peito para trás, tornando difícil para ele. Eu me debati em seu aperto e levantei meu joelho para chutá-lo enquanto ele e Hayden tentavam me controlar.

— Última chance, — disse Kova, mas não dei ouvidos. Ele apertou os braços e apertou até me conter, como se me tivesse em uma maldita camisa de força. Ensanduichada entre Kova e Hayden, eu não conseguia me mover, meu corpo inteiro estava preso entre os dois. Eu só conseguia mexer os dedos. As emoções dispararam. Eu não era forte o suficiente para vencer e, por um momento, me perguntei se algum

dia seria forte o suficiente para qualquer coisa. A raiva fugiu e um profundo desânimo tomou conta de mim.

Entregando cada grama de mim mesma, deixei cair minha testa no peito de Kova e cai contra ele, esgotada.

Hayden não se moveu. Ele deixou uma mão protetora no meu quadril enquanto acariciava meu cabelo enquanto eu choramingava baixinho.

Álcool estúpido. Kova estúpido. Estúpido Hayden.

CINCO

Não sei quanto tempo ficamos ali antes de ouvir Kova falar.

— Eu não vou machucá-la, Hayden, — Kova disse em um tom terno que eu não esperava. — Afaste-se.

Hayden ouviu e criou uma pequena distância entre nós. — Você não entende, seu idiota de merda. Você já machucou.

Ele estava certo e mais lágrimas escorreram dos meus olhos. Kova me machucou mais do que qualquer maneira que eu pensei ser fisicamente possível.

— Eu me odeio por isso mais do que você pode imaginar, — admitiu Kova, e a convicção em sua voz quebrou meu coração. Ele se odiava, isso eu sabia. Uma de suas mãos deslizou para a parte inferior das minhas costas e correu em círculos suaves. Deixei escapar um suspiro exausto.

— E quanto a Katja? — Hayden exigiu. — Você se odeia por machucá-la?

Kova ficou tenso.

— Ela não sabe de nada... e vai continuar assim.

Hayden respirou fundo. — Você é uma verdadeira merda, você sabe disso?

— Você acha que estou feliz pelo que fiz? Você não sabe de nada, Hayden. Nem mesmo a metade.

Puxando para trás, Kova olhou para mim, mas eu estava muito mortificada para encontrar seu olhar. Meu nariz estava escorrendo, meus olhos não paravam de vazar e meu cabelo estava emaranhado no meu rosto.

— Venha.

Pegando minha mão, ele me guiou até a cozinha. Segurei o balcão atrás de mim e pulei, sentando na beirada enquanto os olhos de Kova

deslizavam ao redor antes que ele fosse procurar por algo.

Com as mãos nas coxas, olhei para as palmas. Embora eu não tivesse rasgos há algum tempo - felizmente - eu ainda tinha calos. Comecei a cutucar a pele morta e a tirar pedacinhos de cada vez. Os pés de Kova apareceram na minha linha de visão e outra lágrima silenciosa escorregou do canto do meu olho.

Sem pensar, abri minhas pernas para acomodá-lo e enganchei um pé na parte de trás de sua perna e o puxei para mais perto. Ele se inclinou para que sua bochecha tocasse a minha.

— *Malysk*, — ele sussurrou apenas para eu ouvir. — Pegue isso.

Por alguma razão idiota, isso me fez chorar ainda mais. Eu balancei a cabeça e peguei os lenços que apareceram entre nós.

— Kova, acho que você precisa ir embora, — disse Hayden. — Estou falando sério. Vá.

— Eu não vou a lugar nenhum agora, — Kova soltou, sem se preocupar em olhar para ele.

Limpei meus olhos com o lenço e Kova alisou meu cabelo para trás. Meu estômago estava em nós. Eu estava enjoada até o âmago com tudo o que havia acontecido esta noite e lutei para empurrá-lo para baixo. A vodka não estava ajudando.

Kova colocou um dedo sob meu queixo e inclinou minha cabeça para trás.

Ele pegou o lenço da minha mão e passou no meu rosto.

— Abra os olhos. Olhe para cima.

Fiz o que ele disse e soltei um longo suspiro. Ele cheirou. — Vodka? Você andou bebendo.

Apertei os lábios antes de perguntar: — Como você pode saber?

— Eu posso sentir o cheiro.

— Coragem líquida. Não é assim que chamam?

O canto da boca de Kova se contraiu e seus olhos se suavizaram.

— Eu suponho que sim.

— Essa coisa tem um gosto nojento. Não sei como você bebe.

— É um gosto adquirido.

— Assim como o estupro, — Hayden entrou na conversa, sua voz tingida com amargo ressentimento.

Olhei por cima do ombro para Hayden e engasguei, pronta para negar que Kova fez uma coisa tão desprezível.

Kova se endireitou e inclinou seu corpo defensivamente em direção a Hayden.

Meu olhar se deslocou entre eles. Entrei em pânico, com meu coração batendo violentamente contra o peito. Eu sabia o que estava por vir.

— Eu não fiz tal coisa! — Kova berrou. — Não sou o que você pensa que sou, Hayden, e não vou tentar fazer você entender quando se recusa a abrir sua mente.

— Você está certo, não consigo entender. Na verdade, acho que você gostou do que aconteceu. Acho que você é um indivíduo doente que se satisfaz com o poder de autoridade que tem. As coisas não acontecem a menos que você queira. — Ele fez uma pausa e lançou um olhar fugaz em minha direção antes de voltar para Kova. — Eu acho que você deveria estar na cadeia.

Cadeia. Querido Deus. O medo se instalou. A fricção na sala se intensificou à medida que a temperatura caía. As batidas violentas do meu coração ecoavam em meus ouvidos. Eu não tinha certeza de quanto mais eu poderia aguentar. A prisão era a última coisa que eu queria.

— Hayden, — eu implorei, soluçando em busca de ar. — Você me prometeu que não diria nada a ninguém, incluindo a polícia, se eu contasse a verdade. Você prometeu.

Ele olhou para mim, com pena evidente em seus olhos. — Isso foi antes de eu saber de tudo. Isso é muito mais. Ele precisa ser

responsabilizado por suas ações.

— É assim que você me paga depois do que eu fiz por você? — Kova zombou de Hayden.

— Eu não estou entretendo esse tópico, então esqueça.

Com medo de que ele chamasse a polícia, eu engasguei. Eu não conseguia pensar direito e temia o pior.

Segurando a borda da bancada, implorei a ele. — Você acha que somos as primeiras pessoas a ter um caso? Porque não somos.

Kova segurou minha bochecha para voltar minha atenção para ele. — Respire, — ele ordenou, seus olhos suaves enquanto ele me olhava. Com Kova, isso era tudo que eu precisava. Um olhar profundo para saber seus pensamentos, e agora, a culpa prevaleceu como a emoção mais forte. — Você está bem?

— Não, ela não está bem, seu idiota, — Hayden rosnou.

— O que posso fazer para você ver isso da minha perspectiva?

Hayden balançou a cabeça, e meu estômago caiu como se um peso de cinco quilos tivesse se acomodado em meu estômago. — Estamos andando em círculos aqui. Nem sei como responder a isso. — Ele colocou as mãos para cima. — Quer saber? Foda-se. Estou fora. — Ele pegou suas chaves e foi até a porta. — Eu não posso sentar aqui e assistir a esse *maldito idiota nojento* manipular você, — ele cuspiu em desgosto sem reservas e eu recuei. — Vou dar uma corrida. Quando eu voltar mais tarde, é melhor ele ter ido embora.

— Voltar mais tarde? Por que ele voltaria? — Kova sondou, seu olhar aquecido queimou minha bochecha. Eu olhei para ele.

— Ele está dormindo aqui.

— Ele está *dormindo* aqui? — ele rosnou.

— Sim, já que estamos namorando e tudo, — Hayden antagonizou. O brilho em seus olhos ofuscou a repulsa que ele exibiu momentos antes.

— Oh, meu Deus. Sério? — Eu perguntei em aborrecimento.

Ele encolheu os ombros. — É a verdade. — Seu olhar se moveu para Kova.

— Certo, *treinador*? É por isso que você tirou Adrianna da competição, não é? Porque você pensou que nós estávamos fodendo, enquanto você era o único transando com ela o tempo todo. — Uma risadinha sardônica escapou de Hayden. Ao agarrar a maçaneta da porta, ele parou para dizer uma última palavra. — É muito triste como ele fez lavagem cerebral em você, você sabe.

Meus lábios se separaram quando ele abriu a porta, deixando-a bater contra a parede, então a fechou ao sair. No tempo em que conheci Hayden, nunca tinha visto uma emoção tão agressiva ou o ouvido xingar da maneira que acabei de fazer, e foi tudo culpa minha.

Meus ombros caíram quando olhei para Kova. Um tique trabalhou em sua mandíbula. Se olhar pudesse matar, Hayden seria uma pilha de cinzas agora.

Kova olhou para mim e nossos olhos se encontraram. A centímetros do meu rosto, inalei sua colônia que passei a amar. Notas escuras de tabaco com uma mistura sensual de frutas cítricas leves e canela quente me envolveram. Meu olhar viajou para sua boca. A leve camada de pelos faciais pretos estava se tornando sua assinatura, olhar preguiçoso. Meu coração trovejou em meu peito, batendo contra minhas costelas, enquanto estendi a mão para senti-lo. Seus olhos seguiram minha mão enquanto ele se mantinha imóvel, e as pontas dos meus dedos roçaram suavemente sua bochecha, acariciando a barba por fazer. — Eu gosto disso. — Eu sussurrei. Meu polegar deslizou ao longo de sua mandíbula afiada em direção a sua orelha, onde meus dedos se enroscaram em seu cabelo. O homem era lindo por fora, mas eu tinha que questionar a cor de sua alma.

Kova não moveu um músculo. Meus olhos se concentraram em seu lábio cortado, onde Hayden o socou e me perguntei o que ele diria a Katja. Eu tinha uma boa ideia de por que ele estava aqui, mas, novamente, este era Kova

Sempre enigmático.

— Por que você veio aqui? — Perguntei.

Kova agarrou meus dedos em sua mão e os levou aos lábios. Fechando os olhos, ele gentilmente beijou cada dedo como se estivesse saboreando o toque da minha pele.

— Conversar.

— Conversar o quê?

Ele abriu os olhos para revelar uma surpreendente cor esmeralda. — Como eu te tratei antes, o que eu disse a você, foi errado.

Uma explosão de esperança floresceu em meu peito e me senti mais alto. Um pequeno sorriso surgiu em meus lábios. — Você quer dizer que está se desculpendo por me tirar da competição. — Ele ficou em silêncio enquanto eu o encarava por um longo momento, esperando. — É por isso que você está se desculpendo, certo, Kova? — Eu perguntei novamente, quase exigindo que fosse para isso que ele veio aqui. Esperei, esperei e esperei. Quando ele não respondeu, puxei minha mão para trás enquanto o sorriso sumia do meu rosto.

— Você não está nem um pouco arrependido, está? — Eu perguntei, minha voz quase inaudível.

Kova respirou fundo e desviou o olhar. Ele não estava arrependido. Nem um pouco. Ele pode estar cheio de vergonha, mas meu coração não aguentaria muito. Não foi justo o que ele fez, e eu não permitiria que sua culpa me fizesse perdô-lo. Não estava tudo bem.

Enquanto a vodka me permitiu esquecer momentaneamente a bagunça em que eu estava, suas palavras inexistentes trouxeram tudo de volta ao círculo completo e bateram em meu estômago.

— Acho que terminamos por aqui. — Tentei pular do balcão, mas Kova colocou a mão na minha coxa para me impedir.

— Espere.

Suas narinas dilataram enquanto seus olhos percorriam cada superfície, tenho certeza, para encontrar as palavras certas. Não seria a primeira vez.

Coçando a nuca, ele finalmente falou. — Sinto muito pelo que aconteceu entre nós em meu escritório. Não era o que eu esperava, nem o que eu gostaria que acontecesse. Estou enojado. As palavras que eu disse a você, o que eu ameacei, foi cruel e espero que um dia você possa me perdoar. Eu deveria ter lhe contado antes que planejava tirá-la da competição em vez de pegá-la desprevenida e envergonhá-la na frente do time. — Ele balançou a cabeça e olhou ao redor do meu apartamento novamente, incapaz de encontrar meu olhar. Ele soltou um longo suspiro, sua voz caindo para um sussurro. — Eu não sei quem eu me tornei... eu me odeio pela dor e agonia que causei a você.

Kova me deixou totalmente sem palavras.

Eu não esperava um pedido de desculpas dele, muito menos um para carregar tanto peso. Este homem me surpreendeu todos os dias. Em um minuto ele fez meu sangue ferver, no outro ele era a pessoa mais encorajadora da minha vida. Doeu fisicamente ver tal angústia encher as profundezas de seus lindos olhos, mas eu sabia naquele momento que precisava me manter forte. Caso contrário, se eu cedesse, estaria tolerando suas ações hediondas, e não poderia permitir isso. Isso só daria lugar para que isso acontecesse novamente no futuro.

— Ria, por favor, diga alguma coisa. — Sua voz falhou.

— Obrigada por suas desculpas, mas isso não tira como você me sabotou. Achei que era por isso que você estava aqui, para se desculpar por isso, mas você não está nem perto de se sentir mal por isso. — Eu zombei. — Eu pensei que você entenderia mais do que ninguém o quão importante cada competição é, o que eu preciso fazer para alcançar meu sonho. Mas você tirou isso de mim. Você me endureceu em meros segundos com suas palavras e suas ações, e eu não sei se eu poderia realmente perdô-lo pelo que você fez.

— Não estou pedindo perdão quando se trata do assunto da competição. Há um motivo por trás disso, e logo espero que você entenda o porquê.

Um bufo desdenhoso saiu dos meus lábios. A audácia deste homem. Meu coração caiu no chão, mas eu inalei força profundamente

em meus pulmões e rezei para que meu próximo conjunto de palavras saísse feroz.

— Você realizou o que se propôs a fazer.

Ele olhou diretamente para mim.

— E o que é isso?

Repeti as palavras que ele me disse pela primeira vez logo depois que cheguei à *World Cup*, embora ele as usasse de maneira diferente.

— Eu não suporto olhar para você.

SEIS

A tristeza pesava em cada traço do rosto de Kova.

Eu diria que ele estava com o coração partido e arrasado - como deveria estar. Sua mão deu um pequeno aperto em minha coxa e seus lábios formaram uma linha fina e plana. Eu empurrei seu toque para longe de mim e seu rosto caiu completamente.

— Eu mereço seu ódio.

— Você merece meu ódio e tudo o que vem com ele. É o que você pretendia com isso, não é? Me fazer odiar você? Então você conseguiu o que queria.

Ele esfregou as mãos no rosto. — Não, a princípio não foi. Não sei o que eu estava pensando, o que deu em mim, mas não foi certo e eu sinto muito, muito mesmo.

— Você não faz sentido, — eu disse, tentando evitar que minha voz falhasse. Tive a impressão de que ele ainda não estava falando sobre a competição e isso incendiou meu sangue.

— Isso nunca aconteceu comigo antes e não entendo o que fazer com isso, *malysh*, — enfatizou. — Eu estava pronto...

Eu levantei minha mão. — Eu não quero nunca mais ouvir você me chamar desse nome novamente.

Ele empalideceu. — Adrianna. — Meu nome era um sussurro dolorido em sua língua.

— Eu também não entendo nada porque você nunca se expressa. Você é um homem muito difícil de entender.

— Você não vê como não posso dizer o que quero? *Não posso*, — insistiu ele, apontando para o peito. — É muito arriscado.

Eu zombei. — Besteira. Que risco? Você quer dizer falar honestamente o que pensa pela primeira vez? Então você pode me foder, mas não pode falar comigo? Como isso faz sentido? Como falar é um risco? A quem eu vou contar?

Ele franziu os lábios e olhou para a direita, deixando cair a cabeça em seu braço. Tentei desesperadamente não quebrar minha determinação, mas era difícil quando se tratava de Kova. Embora minhas palavras fossem verdadeiras, as dele eram contraditórias ou enganosas, mas eu sabia o que precisava fazer para que ele se abrisse.

Eu precisava tocá-lo. Ele precisava de contato humano.

Deslizando minhas mãos sob sua camisa, Kova sacudiu quando meus dedos deslizaram ao longo de sua cintura afunilada. Adorei os músculos em seus quadris e corri meus dedos sobre eles. O pensamento da minha língua imitando o movimento passou pela minha cabeça.

— Você está corando, — disse ele com uma voz rouca. — Eu adoraria saber o que você está pensando agora.

Este maldito homem e o jeito que ele olhou para mim. Meu coração disparou a um milhão de quilômetros por minuto e, neste momento, eu poderia perdoar tudo o que ele fez apenas pela maneira como olhou para mim.

Mas eu não faria isso. Eu estava em uma missão para fazê-lo se expressar, para me ajudar a entender por que ele fez o que fez se eu estava realmente pronta como ele afirmou que eu estava.

Continuei meu passeio até tocar a parte inferior de suas costas e subi em direção ao centro, onde seus músculos se flexionavam sob minhas palmas. Sentei-me e trouxe meu peito para o dele, pressionando-me a ele. Kova inclinou o rosto para baixo enquanto sua respiração se misturava com a minha, nossos lábios a poucos centímetros de se tocar. Meu estômago vibrou e arrastei minhas pernas até a parte de trás de suas coxas e envolvi-as em torno de seus quadris. Kova se endireitou e eu removi meus braços debaixo de sua camisa, enrolando-os ao invés de seus ombros largos. Eu me aproximei e meus dedos se enroscaram em seu cabelo. Durante todo o tempo ele não encostou um dedo em mim.

— Eu te odeio e te quero ao mesmo tempo. — A confissão saiu da minha boca antes que eu pudesse impedir.

— Eu sei que você quer, — ele respirou em mim. — Escute, eu não posso te fazer nenhuma promessa, mas vou tentar ser melhor. Eu sou apenas humano, e agi injustamente. E ao contrário do que possa parecer, eu nunca quero ver você sofrendo como hoje. Sua primeira competição para testar a elite é grande e eu quero você preparada.

Dei uma olhada rápida em seus lábios, agora a uma fração de distância, e os meus tremeram com o desejo de diminuir a distância. Coração acelerado, sangue em chamas, eu estava desesperada para o próximo movimento. Suas mãos encontraram minha cintura e se acomodaram ali, me dando um aperto. Uma centelha de energia passou por nós e subiu pela minha espinha. Ele exalou enquanto eu inalava, e eu puxei uma lufada de sua respiração. Kova passou a língua pelo lábio inferior e um sorriso se curvou no canto. Eu me derreti nele. Arrepios salpicaram meus braços enquanto ele inclinava sua boca em direção à minha.

Ele ia me beijar. E dane-se tudo para o inferno, eu queria que ele fizesse.

Mas eu não iria deixá-lo.

Quando ele estava prestes a pressionar seus lábios nos meus, movi minha mão sobre seu coração e o parei. Ele olhou para mim. Em outro lugar, em outro tempo, as coisas seriam diferentes. Eu o deixaria me beijar, deixaria que ele me possuísse como quisesse. Mas agora, eu não podia, e não tinha certeza de quando o deixaria novamente.

— Seu coração está batendo tão rápido. — Eu sussurrei.

Seu pulso batia sob meus dedos. Seus olhos eram da cor verde mais escura que eu já tinha visto. Eles me cativaram, me hipnotizaram. Ele se inclinou mais perto.

— Não, — eu implorei, minha voz rouca e torturada enquanto eu pressionava seu peito para empurrá-lo para trás. — Por favor, não me beije.

Kova segurou o lado do meu pescoço, pressionando o polegar sob a borda da minha mandíbula, e com uma facilidade suave, ele inclinou

minha cabeça para trás para conceder-lhe o controle. Ele dominou o ar entre nós... e eu.

— Não me negue.

— Você me disse para negar você.

— Eu menti, — ele rosnou.

Seu polegar acariciou minha garganta enquanto eu engolia. Havia algo íntimo sobre isso e eu me vi arqueando para ele. Eu não conseguia tirar meus olhos de seus olhos encapuzados.

— Me dê o que eu quero. — Seus lábios roçaram os meus.

— Não. — Minha voz falhou.

— Sim, — ele exigiu contra a minha boca. A língua quente de Kova deslizou muito lentamente ao longo da costura dos meus lábios, me persuadindo. Ele segurou minha nuca com firmeza até que eu me rendesse a ele, permitindo-lhe o acesso. Ele lambeu o céu da boca, arrastando sua língua sedutoramente ao longo do topo, então puxou meu lábio entre os dentes. Um latejar em meu sexo passou por mim e eu engasguei.

— Isto é o que você faz comigo. — Ele me lambeu novamente. Eu não tinha controle sobre meu corpo quando ele estava assim. — Toda vez que estou perto de você, toda vez que penso em você, me sinto assim, *malysz*. Você despertou uma fera dentro de mim.

Retribuí o beijo, mergulhando minha língua em sua boca e me odiando por ceder. Ele chupou, acariciou. Eu passei meus dois braços em volta do pescoço dele e ele me puxou para mais perto. Eu choraminguei, desejando mais. Minhas coxas se apertaram ao redor de seus quadris enquanto eu subia, posicionando-me exatamente onde eu precisava dele. Meu clitóris latejava enquanto eu esfregava contra sua ereção. Kova colocou a mão no meu joelho e, em seguida, arrastou-a para o lado da minha coxa e me agarrou pelo quadril.

Ele quebrou nosso beijo. O escuro de suas pupilas ofuscava o verde de seus olhos. — Cada maldita vez. Nunca na minha vida isso aconteceu comigo. Isso me deixa louco por não conseguir o suficiente

de você. — Ele me beijou novamente, seus lábios duros e exigentes. Kova me devorou com uma ferocidade como nunca antes.

Eu me afastei e tentei recuperar alguma aparência de controle. — Kova?

— Hum? — Ele acariciou meu pescoço, seus pelos faciais raspando minha carne macia.

— Você acha que poderia evitar chamar Katja de *malysh*? Pelo menos na minha frente?

Sua cabeça se ergueu e ele me olhou bem nos olhos. Por um momento, pensei que ele fosse atacar e rejeitar meu pedido.

— Só se você prometer nunca mais falar dela quando estivermos sozinhos.

Eu sorri, mas não alcançou meus olhos. A situação era um desastre - depravada e imoral e tudo certo na hora errada.

— Como vou saber se você mantém sua promessa?

Ele olhou para mim. — Você só tem que confiar em mim. — Kova engoliu em seco, seu pomo de adão balançando lentamente. — Adrianna?

Minha cabeça tombou para o lado. — Sim?

As narinas de Kova dilataram e seu peito subiu mais rápido e mais alto. Assim que ele abriu a boca, ele foi cortado.

— Ei.

Ambas as nossas cabeças viraram em direção ao som da voz de Hayden. Estávamos tão perdidos um no outro que nenhum de nós ouviu entrar pela porta. Kova limpou a garganta e se afastou, colocando distância entre nós. Eu pulei do balcão.

— Hayden, — eu o cumprimentei. Vindo para ficar ao nosso lado, ele olhou para Kova com um olhar doentio.

Encharcadas de suor, as roupas de Hayden grudaram nele. Ele deve ter corrido muito. Alcançando atrás de sua cabeça, ele tirou a

camisa, os olhos ainda fixos em Kova. Eu assisti fascinada como uma gota de suor escorreu sobre um mamilo pontiagudo, abaixo de cada cume de seu abdômen duro como pedra, e parou no cós de seu short. Inclinei a cabeça para o lado. Engraçado, eu não tinha notado a estreita faixa de cabelo loiro que desaparecia em seu short até agora. Minha mente começou a vagar e fiquei curiosa para ver até onde ela levava.

Um rosnado baixo chamou minha atenção, e eu olhei. Kova olhou para mim, seus olhos astutos não satisfeitos comigo avaliando Hayden.

— Eu acho que é hora de você ir, — disse Hayden, aproximando-se. Kova olhou para ele por um longo minuto antes de abaixar o queixo em concordância. — E você pode querer levar um pouco de gelo com você, — sugeriu Hayden. Então ele se virou para mim e disse: — Vou tomar banho. — Eu balancei a cabeça.

Olhei para o lábio inchado de Kova. Hayden havia um ponto. Isso deixaria uma marca por alguns dias. Quando abri a porta do freezer, Kova colocou a mão em mim.

— Não há necessidade. Vejo você amanhã, — disse ele.

— Como você vai explicar isso para Katja?

Ele me deu um olhar que dizia que eu já neguei minha promessa de não mencioná-la. Envergonhada, desviei o olhar, tentando esconder meu sorriso tímido e o segui pela sala.

Kova se virou para olhar para mim quando chegamos à porta da frente. Seus olhos inebriantes treinados em minha boca. Ele se abaixou e me puxou contra ele. Fiquei na ponta dos pés e fechei os olhos quando seu cheiro delicioso invadiu meus sentidos. Seus lábios roçaram minha bochecha enquanto ele sussurrava entrecortado: — *Lyubov' ne to, chto vy mozhet ponyat', eto to, chto vy chuvstvuyete v svoym serdtse. Net slov, eto prosto tak.*²

Abri os olhos e olhei para ele, querendo desesperadamente saber o que ele tinha acabado de dizer, mas com medo de perguntar. Eu sabia que o que quer que ele falasse em russo, ele não poderia arriscar em inglês.

E o olhar em seus olhos disse que ele quis dizer cada palavra. Fosse o que fosse.

Colocando um beijo gentil na minha bochecha, Kova abriu a porta e levou parte de mim com ele quando saiu.

Tranquei a porta e entrei na minha sala. Eu ia tirar outra foto, mas então notei a caixa na minha mesa e meu estômago afundou. Quanto mais eu esperava, mais chances eu arriscava.

— Foda-se, — eu reclamei baixinho.

— Tudo certo? — Hayden perguntou. Eu me atrapalhei com a folha de alumínio, tentando pegar a pequena pílula. Lágrimas escorriam por minhas pálpebras e meu foco ficou embaçado. Hayden se aproximou e pegou o pacote de minhas mãos. Engoli em seco e fiz uma oração silenciosa. Com todas as petições e desejos que tenho pedido a Deus ultimamente - implorando, na verdade -, seria de se esperar que eu tivesse um tapete vermelho novo esperando por mim quando entrasse no Céu.

Pois é. Caralho. Pois é.

Não depois do ano que vivi.

Eu não queria que Hayden me visse chorar. Sinceramente, eu não sabia por que estava prestes a chorar, além do fato de que centenas de emoções diferentes fluíam através de mim em um ritmo rápido e eu não sabia como controlá-las. Eu estava no limite.

Hayden estendeu a mão aberta. Joguei o comprimido no fundo da boca e peguei o frasco da mesa para engoli-lo. O cheiro queimou meu nariz e me lembrou de álcool. Nojento. Entreguei para Hayden.

— Eu não posso acreditar que ele faz você aceitar essa merda. — Ele tomou um gole, mas não estremeceu como eu.

— *Ele* não me obrigou a tomar nada. A escolha foi minha.

Para minha surpresa, Hayden passou um braço em volta dos meus ombros e me puxou para perto dele. Meus nervos se estabilizaram e eu me derreti em seu corpo como se fosse uma coisa

natural. A exaustão me atingiu com força. Eu retribuí o abraço e deixei meu queixo cair em seu peito firme, então inclinei minha cabeça para trás com um leve sorriso. Meus olhos estavam pesados. Com seus bíceps como dois travesseiros firmes em cada lado da minha cabeça, Hayden olhou para mim, seus cílios cor de areia envoltos em olhos azuis cristalinos.

— Vamos, — disse ele. — Vamos para a cama.

Hayden se inclinou e deu um beijo na minha testa antes de pegar minha mão e me guiar para o meu quarto. Eu segui facilmente. Nossas desavenças e diferenças esquecidas por enquanto, deixadas para trás e mantidas fora do meu quarto.

Havia algo reconfortante que encontrei nele que não conseguia explicar.

Uma aura de paz, reconfortante, e eu me alimentei dela.

SETE

Eu abri meus olhos um pouco e estremeci com a pressão martelando na minha cabeça.

Eu não era uma pessoa de beber muito. Eu sabia que qualquer tipo de álcool, mesmo a menor quantidade, me afetaria, só não pensei que seria tanto. Fechei os olhos com força e soltei um bocejo, rezando para que a tontura parasse.

Julgando pela escuridão do meu quarto, eu sabia que era o meio da noite, mas parecia que eu tinha adormecido apenas alguns minutos atrás. Eu odiava quando isso acontecia. Eu cegamente peguei meu celular para checar a hora, e abri meus olhos o suficiente para dar uma rápida olhada na tela.

3:42 da manhã

Coloquei meu telefone de volta no colchão e virei quando uma bola de fogo rolou pelo meu abdômen. Meus músculos se contraíram e eu cerrei os dentes enquanto gemia e me enroscava em posição fetal. Naturalmente, os efeitos colaterais da pílula do dia seguinte ocorreriam durante a ressaca. Deixei escapar um gemido doloroso, desejando que a dor desaparecesse. As cólicas se intensificaram e prendi a respiração, esperando que passasse rapidamente. Eu realmente odiava isso e prometi a mim mesma naquele momento que nunca mais iria ingerir aquela pílula estúpida.

— Aid? — A voz sonolenta de Hayden veio atrás de mim.

— Eu não queria te acordar. — Puxei o cobertor até o queixo, não querendo que ele me visse assim.

— Você está bem?

— Estou bem, meu estômago só dói um pouco.

Sem outra palavra, Hayden rolou e passou um braço em volta da minha cintura. Ele deslizou atrás de mim e pressionou sua frente nas minhas costas, enrolando-se em mim para se encaixar perfeitamente.

Fechei os olhos e suspirei. O calor de seu peito nu contra minhas costas era um bálsamo reconfortante em meu quarto gelado. A segurança de seus braços parecia o paraíso.

— Volte a dormir, estou com você, — disse ele, e deu um beijo na minha nuca.

Fechei os olhos e relaxei em seus braços, deixando o mundo desaparecer...

— Quanto tempo você acha que vai ficar fora? — Hayden perguntou enquanto eu fechava minha mala.

Ele se sentou na minha cama e observou enquanto eu juntava itens para levar para casa. Um pequeno espasmo rasgou minha barriga, me parando no meio do caminho. Hayden se levantou, mas levantei a mão para detê-lo. Curvei-me e segurei meu estômago enquanto olhava ao redor da sala para a garrafa com a tampa laranja. Ao vê-la no chão, bufei de frustração por ter que lidar com os efeitos colaterais novamente. Felizmente a câibra não foi tão ruim quanto ontem à noite, mas eu sabia que o pior ainda não havia passado.

— Eu acho que quando o encontro dos Parkettes acabar é quando eu estarei de volta. — Eu respondi a ele, ignorando a vergonha em seus olhos enquanto eu engolia quatro comprimidos.

As sobrancelhas de Hayden dispararam para a linha do cabelo. Ele passou os dedos pelo cabelo bagunçado da cama. Amei esse look dele.

— Você vai ficar fora tanto tempo? — Ele perguntou. — Eu presumi que você estaria de volta logo após o ano novo.

— Esse era o plano original, mas depois do que aconteceu, não quero ser a única aqui quando todos estiverem em uma reunião em que eu deveria estar também. Acho que será um bom momento para clarear a cabeça e recuperar meu foco, lembrar o que eu vim fazer aqui em primeiro lugar.

Meu coração apertou ao pensar em perder a competição de ginástica, mas desta vez eu não permitiria que mais lágrimas caíssem.

Eu desenhei uma respiração profunda e limpa e exalei a besteira.

Esta manhã, quando acordei, decidi que não iria me deter no passado ou no meu relacionamento complicado com Kova. Nada de bom poderia resultar disso. O que está feito está feito, e nada pode ser mudado neste momento. Meu plano era seguir em frente e trabalhar mais do que nunca, não importa quanta dor ele me causasse.

— Acha que o treinador vai ter um ataque?

Eu dei a ele um olhar divertido e desenhei um círculo imaginário ao redor do meu rosto com meu dedo indicador. — Isso parece o rosto de alguém que se importa?

Hayden soltou uma risada e eu dei de ombros.

— O que ele pode fazer que já não tenha feito? Tenho certeza que ele não pode - e não fará - merda se eu demorar para voltar. Eu tenho muito sobre ele. — Fiz uma pausa com um par de calças de ioga na mão. — Falando em ter algo sobre ele, sobre o que vocês estavam conversando ontem?

— Uh, não foi nada. — Ele desviou o olhar por um segundo culpado e estalou os dedos. — Foi apenas algo que ele me ajudou no passado. Nada importante.

— Seja o que for, tem a ver com as regras idiotas de namoro que ele aplicou.

Uma sombra fraca apareceu em seus olhos e ele desviou o olhar. Hayden mudou de pé para pé e tentou estalar os dedos novamente. O que quer que Kova o tenha ajudado era sério, e isso me deixou mais curiosa do que nunca.

— Não é nada, Aid. Nada que eu queira falar de qualquer maneira. Um segredo que jurei que não contaria a ninguém.

— Um segredo? — Eu ri. Eu não conseguia imaginar Hayden trocando segredos com ninguém. — Com quem você conta segredos?

— Minha irmã.

— Oh. — Fiz uma pausa, meu sorriso desaparecendo. Eu não esperava isso. — Mas você sabe sobre o meu segredo, e não pode ser pior do que isso. Por favor. — Eu implorei docemente, piscando os olhos. — Diga-me o que é. Diga-me por que sua irmã é a razão pela qual temos regras idiotas de namoro.

— Aid. Deixe para lá.

Claro, eu não poderia deixá-lo ir.

— Se não fosse por suas regras, eu não estaria nessa confusão.

Seus olhos brilharam. Foi a coisa errada a dizer.

— Eu sei que você não pode estar falando sério agora. Você está nessa confusão porque fez sexo com seu idiota, treinador possessivo que tem problemas mentais. Isso não tem nada a ver comigo.

— Caramba. — Eu me afastei, não esperando a severidade de sua voz. — Eu estava apenas meio brincando.

Hayden suspirou. — Sinto muito por estourar, mas não vou falar sobre isso. Ok? Então deixe pra lá.

— Ok. — Eu apenas perguntaria a Kova de qualquer maneira.

— Quer tomar um brunch antes de sair?

Meu estômago roncou e Hayden levantou uma sobrancelha. — Eu gostaria, mas vou ver minha mãe em breve. Preciso ser o mais magra possível para ela.

Sua testa se enrugou com linhas de confusão e seus olhos se estreitaram. — Magra? Você olhou para si mesma ultimamente, Aid?

Hayden se levantou e me guiou para ficar na frente do espelho do meu armário. De pé atrás de mim, ele colocou as mãos na minha cintura. Eu usava shorts jeans desbotados que ficavam extremamente baixos em meus quadris e uma regata amarela simples. Poucas cores combinavam com meu cabelo ruivo escuro, mas essa era uma delas. Mamãe odiava esses shorts. Ela os chamou de Daisy Dukes e disse que eu parecia um lixo branco usando-os. Naturalmente, eu os amava.

Levantando minha camisa, sua palma calejada percorreu meu estômago tonificado. Hayden tentou beliscar a pele ao redor do meu abdômen e quadris, mas não conseguiu.

— Veja o que quero dizer? Sem gordura.

Eu balancei minha cabeça. — Eu sei, Hayden, eu sei, mas não posso comer. Eu quero, mas não posso. Meu estômago está dando um nó. Sinto muito.

Hayden passou os braços em volta dos meus ombros e me puxou para seu peito. Eu me inclinei para trás, relaxando nele. Ele era trinta centímetros mais alto do que eu e uns bons Cinquenta quilos mais pesado, mas nos encaixávamos como duas peças interligadas de um quebra-cabeça.

— Eu acho que você é perfeita do jeito que você é. Sinto muito que você tenha que lidar com uma mãe assim. — Ele disse se desculpando, então deu um beijo no topo da minha cabeça. Se ele soubesse o quão desagradável ela poderia ser. — Que tal fisioterapia enquanto você estiver fora?

Segurei em seus antebraços enquanto um sorriso brotava em meus lábios. Olhei para o nosso reflexo. Depois de esticar meu calcanhar de Aquiles alguns meses atrás, tive que alterar minha programação de treinamento para me adequar ao tratamento três vezes por semana e diminuir minhas rotinas para não adicionar pressão excessiva e romper completamente o tendão. A dor na minha panturrilha e tornozelo era quase inexistente agora, mas eu não era ingênua em pensar que estava curada. Eu conhecia meus limites... na maior parte, de qualquer maneira.

— Você é tão atencioso. Não tenho hora marcada, mas quando chegar lá terei. Já sei para quem vou ligar. Não será um problema para mim entrar.

E não seria. Meu pai faria a ligação para mim.

Dei um tapinha no braço de Hayden. — Eu preciso ir. Tenho cerca de três horas de carro pela frente.

Ele me deu um último aperto e disse: — Vou sentir sua falta. — Soltando-me, ele se abaixou e pegou a mala que eu trazia para casa. Apagamos todas as luzes e saímos do meu apartamento.

Enquanto eu trancava a porta, Hayden mudou de um pé para o outro.

— O que é? — Eu perguntei, puxando a chave para fora.

— Isso é considerado a caminhada da vergonha? — Ele olhou para suas roupas, então encontrou meu olhar. — Quero dizer, estou vestindo as roupas com que vim e dormi com você.

Um sorriso se espalhou pelo meu rosto e uma risada escapou de mim quando balancei a cabeça.

— Tenho certeza de que a caminhada da vergonha deve incluir mais do que apenas dormir ao meu lado.

Caminhamos lado a lado até o elevador. — É verdade, mas eu estava com tesão quando acordei. — Ele disse casualmente, apertando o botão para nos levar para o saguão.

Comecei a rir, sem esperar por isso. — Você acabou de dizer tesão? Quem ainda diz isso?

Hayden deu de ombros. — Duro. Tesão. Ereção. Rígido. Saudação completa. Ipomeia. Barraca armada. Membro latejante. Qual você prefere?

Meus olhos se arregalaram e eu ri ainda mais enquanto ele recitava mais apelidos. — Eu acho que se eu tivesse que escolher, tesão seria a melhor escolha. As pessoas realmente dizem ipomeia?

— Eu não sei, Aid. Eu não falo sobre nomes de tesão com meus amigos, — disse ele, me dando um sorriso irônico.

— Sim, acho que seria estranho.

Saindo, não havia uma nuvem no céu considerando que choveu ontem. Para uma manhã de dezembro na Geórgia, estava surpreendentemente ventoso com uma leve mordida no ar. Arrepios surgiram na minha pele enquanto caminhávamos para a minha

caminhonete.

Abri a porta e Hayden deixou minha bagagem no banco de trás. Ele se virou para mim e me puxou para um abraço de urso. Sua cabeça caiu para a curva do meu pescoço e eu me inclinei para ele e passei meus braços em volta dele. Ele me levantou e me abraçou com força e, sem pensar, enrolei minhas pernas em volta de sua cintura e preendi meus tornozelos juntos.

— Você é tão leve, — ele murmurou contra o meu pescoço. Apertei meus olhos com a familiaridade daquelas palavras. Kova uma vez disse isso quando me segurou.

Baixando-me no chão, Hayden me manteve perto enquanto olhava para mim. Seus olhos se enrugaram nos cantos e a intensidade de seu olhar perturbado fixou-se no meu. Ele estava preocupado.

— Você está bem? — Perguntei. — Eu joguei um monte de merda no seu colo ontem à noite que levaria anos de psicoterapia classificar e processar. — Mesmo assim, eu não tinha certeza se ele veria através dos meus olhos.

Hayden apertou os lábios e olhou para mim. Ele pegou meu rabo de cavalo lateral e o enrolou suavemente em torno de seus dedos antes de deixá-lo cair no meu peito.

— Eu não deveria estar te fazendo essa pergunta?

— Eu acho que você já me perguntou o suficiente.

Eu repeti minha pergunta. Ele suspirou e olhou acima da minha cabeça.

— Não muito, na verdade...

Meu coração caiu. Tive a sensação de que era demais para absorver. Nenhum humano com moral e dignidade seria capaz de engolir algo do tamanho de uma pílula para cavalos e agir como se não fosse nada. Nem mesmo a vodka ajudou.

A culpa começou a me comer. Eu sabia que não deveria ter contado tudo a ele. Ele não era Avery.

— Sinto muito que você esteja envolvido nessa confusão.

— Está feito. Vou aprender a lidar com isso, mesmo que eu não goste, desde que você me prometa não dormir com ele novamente.

— Tenho quase certeza de que isso nunca vai acontecer.

Ele olhou para baixo e seus olhos se estreitaram. — Não é “*tenho muita certeza*”, Aid. Preciso que você tenha cento e Cinquenta por cento de certeza.

Engoli o nó na garganta. — Eu ficarei bem. — Foi tudo o que consegui reunir. Eu não podia prometer nada. O lado de sua boca puxou para cima e ele desviou o olhar.

— Tenha cuidado. Me mande uma mensagem quando chegar em casa?

Eu balancei a cabeça. Hayden me deu mais um abraço de urso, então pressionou um beijo gentil na minha bochecha antes de me soltar.

— Obrigada por tudo. Não tenho certeza de como teria chegado tão longe sem você.

— Eu sempre estarei aqui para você. — Eu sorri em apreciação. — Veja você mais tarde. Dirija com cuidado.

Meu estômago se contorceu em um nó gigante enquanto o observava ir embora. Não precisei fazer a pergunta que estava prestes a fazer porque tinha a sensação de que já sabia a resposta, mas ainda sabia para ter certeza. Era uma coisa de menina.

— Hayden? — Eu mastiguei meu lábio. Ele parou de andar e olhou por cima do ombro.

Eu havia trocado uma camada de pele quando confessei ontem à noite. Eu havia divulgado meus segredos mais profundos e sombrios para ele em um movimento arriscado. Não escondi nada de Hayden, contei tudo a ele. Ninguém sabia exatamente o que eu havia passado desde que me mudei para Cape Coral, e planejei continuar assim. Embora eu confiasse em Hayden, precisava ter certeza.

— Não se preocupe, — disse ele, aliviando meu medo. Ele leu o olhar no meu rosto. — Seu segredo está seguro comigo. Não vou contar a ninguém. Eu prometo.

Meus olhos procuraram os dele. Não encontrei nada além de sinceridade genuína. Eu soltei uma respiração irregular, o pânico diminuindo. Ele acenou com a cabeça e se virou e continuou em seu carro.

Eu não conseguia encontrar forças para sorrir. Para encontrar alívio. Não quando ele se afastou carregando o peso do meu segredo em seus ombros.

OITO

Dirigi por mais de duas horas ouvindo canções deprimentes enquanto subia a costa da Geórgia.

Eu liguei para Avery inúmeras vezes para avisá-la que chegaria mais cedo em casa, mas ela nunca atendeu. Ela era minha melhor amiga em todo o mundo e eu queria derramar cada pequeno detalhe. Mas depois da reação de Hayden, eu estaria mentindo se dissesse que não estava com medo de contar a ela.

Saindo da rodovia, fui para o leste e dirigi por alguns minutos até chegar a uma das duas pontes longas e estreitas que ficavam paralelas uma à outra. Crescendo, eu tinha sido terrível com instruções. Meu pai sempre dizia: — *A praia é leste, Ana*, — o que facilitou meu aprendizado de navegação.

Atravessei a ilha e baixei a janela para respirar o ar salgado. Carros luxuosos se alinhavam nas ruas. Porches, Mercedes, BMWs e Ferraris foram a escolha dos carros conduzidos aqui junto com Lamborghinis. Pessoas de todas as idades desfilavam pelas calçadas, com os braços carregados de sacolas elegantes com nomes. Cada pessoa vestida com esmero, lenços no pescoço para protegê-los do clima frio. De nariz erguido, uma aura de dinheiro envolvia o povo arrogante, intitulado de Amelia Island, que era conhecida como a South Beach do Sul.

Meu sorriso desapareceu. Essa foi a única coisa sobre estar um pouco mais ao sul que eu realmente gostei. Nunca tive a sensação de privilégio lá como tive aqui.

Guirlandas grossas voavam de loja em loja, bulbos vermelhos e dourados arranjados em grinaldas encimadas por laços vermelhos gigantes. Árvores habilmente envoltas em luzes brancas - nunca as de cores berrantes - e palmeiras frondosas enfeitadas com luzes verdes. Natal, as decorações estavam por toda parte e o espírito natalino estava por toda parte. Eu tive que admirar a cidade, era um país das

maravilhas do inverno e parecia deslumbrante à noite.

Fazendo uma curva para North Ocean Blvd, Amelia Island era pequena, e foi apenas uma questão de minutos quando me aproximei da casa de Avery, uma grande villa mediterrânea como a minha. Seu carro estava vago na entrada de seixos onde ela sempre estacionava. Eu sabia que a escola estava nas férias de inverno, mas visto que era fim de semana, eu não tinha ideia de onde ela poderia estar, já que ela ainda não tinha atendido o celular.

Continuei passando pela casa dela, liguei o pisca-pisca e virei à esquerda, entrando na longa entrada sinuosa da minha casa. O gramado exuberante, um verde vibrante bem cuidado, com duas palmeiras inclinadas alinhadas nas laterais da porta da frente propositalmente desgastada. Sorri enquanto estacionava meu Escalade e olhava ao redor, apreciando minha casa.

Caminhando em direção à porta lateral que eu usava desde a infância, vi um BMW de relance. Não era anormal ver esse tipo de carro de luxo na garagem dos meus pais, mas o que me fez parar foram os aros pretos de vinte e duas polegadas que pareciam terrivelmente familiares.

Estiquei o pescoço para ver se havia colares pendurados no espelho retrovisor. As janelas estavam escuras como breu, eu não podia ver a menos que espiasse pelo para-brisa. Se houvesse... Havia, o que me deixou ainda mais perplexa. Colares de contas laranja e azul pendiam do espelho retrovisor, as cores da faculdade que ela sonhava cursar.

Eu quebrei meu cérebro tentando descobrir por que Avery estava aqui quando ela recusou todas as minhas ligações em primeiro lugar. Ela não poderia saber que eu estava voltando para casa.

O aroma das velas de fusão de groselha preta e baunilha que mamãe estava obcecada caiu em mim quando abri a porta. Meus olhos saltaram da aromaterapia que prometia relaxamento. Projetado para acalmar, tudo o que fez foi me dar uma dor de cabeça instantânea. Eu tinha esquecido o quão forte era esse aroma. Dessa vez ela exagerou

um pouco.

— Papai? Mãe? Estou em casa!

O barulho de todos os cantos da casa chamou minha atenção, mas foi o conhecido clique-claque dos saltos Louboutin que virou minha cabeça na outra direção.

Mamãe caminhou sob o foyer arqueado parecendo tão radiante como sempre. Ela estava com o rosto pintado e nem um fio de cabelo fora do lugar. Vestida para impressionar. Nossos olhos se encontraram, e o canto dos meus lábios hesitou em puxar para cima.

— Ana! — Ela exclamou com os braços abertos. Com mamãe usando salto, ela ficava com pouco menos de um metro e oitenta, então ela teve que se abaixar para me abraçar. Apesar das muitas diferenças entre nós - e não apenas na aparência, mas também em nossas opiniões sobre a vida - ela ainda era minha mãe e eu adorava vê-la.

— É tão bom ver você, querida! — Seu perfume Chanel me envolveu e eu torci meu nariz, muitos cheiros acontecendo. Ela colocou as mãos nos meus braços e meu estômago apertou. Eu me preparei para o que viria a seguir, mas não conseguia parar o martelar do meu coração.

Os olhos perspicazes da minha mãe percorreram todo o meu corpo. Prendi a respiração. — Além de seus braços e ombros começarem a se parecer com os de seu irmão, você está absolutamente incrível. Tão magra! — Um elogio indireto. Eu aceitaria. — Mas essas roupas... — Ela estalou a língua em desaprovação. — Oh, Adrianna. Você sabe o quanto eu odeio esse estilo, mas parece que você está realmente brilhando.

Eu saltei nas pontas dos meus pés. — Obrigado, mãe. Senti sua falta.

Seus brilhantes olhos azuis se suavizaram. — Eu também senti sua falta. É tão bom ter você em casa.

— É minha filha que eu ouvi?

Eu me virei ao ouvir o som da voz de barítono do meu pai

ecoando pelo foyer. Ele caminhou em nossa direção em um ritmo vagaroso. Um copo de cristal cheio de um líquido de cor âmbar segurava em uma das mãos e um sorriso encantado em seu rosto experiente.

— Pai!

Papai colocou o copo no balcão e mamãe sibilou atrás de mim. A mesa era Purple Heart e considerada uma das madeiras mais caras do mundo. Encontrado nas florestas tropicais da África do Sul, quando cortado, passou rapidamente de marrom escuro para um roxo profundo e rico. Era o móvel favorito da minha mãe em casa e ela fez questão de mantê-lo na sala de boas-vindas para que todos pudessem ver. Ela o adornou com um vaso monstruoso de flores exóticas de um branco puro.

— Querida.

Encontrei meu pai no meio do caminho e joguei meus braços em volta de seus ombros, pulando em seu abraço. Ele me levantou e meus joelhos dobraram atrás de mim. Ele me apertou forte e eu fingi falta de ar.

— Papai... Pai. — Eu bati em seu ombro. — Não consigo respirar.

— Você pode respirar muito bem, não exagere. Deixe-me abraçar minha única filha por mais um minuto.

Eu sorri em seu pescoço, mas ele realmente estava começando a me sufocar.

Colocando-me de pé, ele sorriu para mim. — Eu não estava esperando você em casa tão cedo. A última vez que falei com Konstantin, pensei que mais alguns dias antes de você voltar.

Mordi o interior da minha bochecha. — Bem, algumas coisas mudaram no último minuto, então pude voltar para casa mais cedo.

— Falando em Konstantin... — Mamãe disse, pegando o copo e entregando ao papai. Ela olhou para a mesa em busca de um anel molhado. — Ele ligou há alguns dias sobre a competição em que você não está mais competindo. Perdemos algumas centenas de dólares com

isso. Ele disse algo sobre você não estar pronta. Depois de tanto tempo longe para treinar, Ana, você ainda não está em boa forma?

Papai inclinou a cabeça para o lado. Seus olhos curiosos causaram rugas profundas entre suas sobrancelhas. — Konstantin não mencionou nada disso para mim quando nos falamos. Na verdade, ele parecia muito satisfeito com seu progresso. Agora que penso nisso, ele estava delirando sobre você.

Satisfeito com meu progresso? Delirando sobre mim? Sem chance. Kova tinha que estar mentindo, ou papai estava tentando me proteger. No último ano em que estive na *World Cup*, ele nunca sorriu perto de mim, muito menos mostrou que estava satisfeito durante o treino. Ou era sua maneira de me dar uma crítica construtiva ou ele estava mentindo para meus pais.

Eu torci meus dedos juntos, calor quente se espalhou para meus ouvidos. — Bem, o treinador e eu conversamos sobre isso, e ele achou que eu deveria esperar um pouco mais. Dada a minha tensão de Aquiles e mudando minhas rotinas, ele quer ter cento e dez por cento de certeza de que estou sólida. Dessa forma Eu começo a temporada de competição com força e faço meu nome. Eu realmente preciso fazer valer a pena. — Eu coloquei muito peso em minhas palavras, esperando que eles captassem a importância delas. — Digamos apenas que o treinador é um pouco obsessivo compulsivo. Ele não gosta de perder. Ele quer ter certeza de que, quando eu entrar, nenhum dedo estiver fora do lugar e eu sair por cima. Embora eu possa apreciar sua atenção ao detalhe, às vezes chega a incomodar.

Papai acenou com a cabeça como se soubesse do que eu estava falando. — Ele ainda tem esse traço sobre ele? Não estou surpreso. — Ele riu baixinho e meus ombros relaxaram. — Nas duas vezes em que mudamos de casa, ou quando ele comprou uma propriedade, ele foi cuidadoso com cada pequena coisa. Ele andou por aí e inspecionou lentamente cada centímetro quadrado da propriedade. Como empresário... — ele colocou a mão sobre a coração, — seu olho aguçado foi acolhedor. Ele escolheu coisas que eu não havia notado. Uma vez tentei trazê-lo para minha empresa, mas ele recusou.

— Você fez? Eu não me lembro disso.

Olhei para mamãe, confusa com seu rosto constipado e olhos estreitos, ela não gostou de ser mantida fora do circuito.

— Isso foi há muitos anos, querida. Ana era apenas uma criança.

Ela exibiu o que eu sabia ser um sorriso falso - seu sorriso de evento social. Aquele que ela me ensinou. — Bem, as coisas funcionaram como deveriam, certo, Frank?

— Sim, querida.

Mamãe bateu palmas. — Tenho uma reunião à qual preciso ir. Este ano estamos fazendo um leilão silencioso para ajudar a beneficiar o povo do Zimbábue. Estamos tentando arrecadar dinheiro suficiente para que todos possam ter barracas repelentes de mosquitos para dormir. Na próxima semana, temos uma festa de gala no Four Seasons. Todas as doações irão para o Hospital Infantil de Boston. Espero que você esteja lá, Ana? — Ela arrastou seus olhos críticos pelo meu corpo pela segunda vez hoje. — Vestida apropriadamente? Sim? — Ela assentiu com sua declaração e foi embora. — Oh, Avery está aqui em algum lugar, — disse mamãe, antes de sair da sala.

— Avery está aqui? — Perguntei ao meu pai.

Ele encolheu os ombros. — Ela vem e vai de vez em quando.

Eu olhei, completamente perplexa. — Quer dizer que ela vem e vai com os irmãos?

— Não saberia dizer. Não presto muita atenção. — Ele girou o copo e tomou um gole. — É bom ver você, mas eu tenho que voltar ao trabalho. Vejo você para o jantar, querida. Eu tenho uma ligação de negócios, então estou voando hoje à noite em um olho vermelho.

Meu rosto caiu. Eu deveria ter esperado por isso, mas estive fora por tantos meses que presumi que ele tiraria uma folga para me ver.

— Você está saindo? Mas eu acabei de chegar em casa.

— Vou passar alguns dias no Colorado. Não vai ser uma viagem longa.

— Com Michael?

Michael Heron era seu parceiro de negócios e pai de Avery. Eles geralmente viajavam juntos.

— Não desta vez. Estou conhecendo um novo cliente em potencial. — Seus olhos brilharam quando ele ergueu o copo meio vazio de álcool, como se tivesse truques na manga para conquistar o cliente. Suspirei. Ele viajava para um cliente em potencial ou para fechar um negócio, o que significava que ele sempre estava ausente. O dinheiro era seu maior motivador.

Papai deu um beijo no topo da minha cabeça, então se virou e voltou para seu escritório.

Puxando meu celular do bolso de trás, verifiquei minhas notificações. Ainda nada de Avery, mas o carro dela estava do lado de fora. Ela e Xavier lutaram como irmãos. Eu não poderia imaginar que ela estaria na casa da piscina do meu irmão... a menos que seus irmãos gêmeos estivessem lá e ela estivesse com eles.

Curiosa, atravessei a cozinha para olhar pela janela. Plantas tropicais crescidas cercavam o quintal, bloqueando a vista da casa da piscina para a qual meu irmão se mudou depois de se formar no ensino médio. Era como seu pequeno bangalô escondido. Abrindo a porta de vidro, saí e passei pela piscina e sob o arco que levava a uma das duas impressionantes casas de hóspedes em nossa propriedade.

Uma série de palavrões agudos e ardentes pairou no ar. Parei de andar e me agachei atrás do pilar mais próximo. Espiando através de uma abundância de plantas, captei um flash de cabelo loiro que corria atrás das palmeiras frondosas.

Avery?

Uma porta se abriu e depois se fechou. Múltiplos passos martelavam nas calçadas. Levantei-me para ter uma visão melhor e localizei Xavier.

— Volte aqui, — ele rosnou, correndo atrás dela. Ele estava sem camisa e com um par de jeans que ficavam na cintura. Eu estava perto

o suficiente para ouvir o que eles estavam dizendo e, felizmente, pequena o suficiente para me esconder atrás de uma coluna de pedra para assistir.

Eu não via meu irmão há meses, mas havia uma notável diferença em sua aparência. Ele tinha que estar na academia. Ele era muito mais musculoso e muito mais magro do que eu me lembrava. Ele tinha encorpado e estava na melhor forma que eu já o vi.

— Avery! — Xavier rugiu. Ele tinha um olho roxo e um corte seco no lábio. — Eu estou chamando seu nome. Eu sei que você pode me ouvir!

— Os mortos podem ouvi-lo, — ela estalou por cima do ombro. — Vá se foder, seu bastardo presunçoso.

Seus olhos brilharam para a vida. Xavier estendeu a mão e puxou Avery pelo cotovelo. Ele a girou e ela caiu sobre ele bufando. Ele a tinha presa contra seu peito nu, uma mão na nuca dela, a outra na parte inferior de suas costas. Xavier puxou a meus pais e herdou os altos genes da família. Ele se elevava sobre Avery, ela teve que esticar o pescoço para olhar para ele.

Que porra?

Avery cedeu contra ele, seus ombros soltos. Eu fiz uma careta, confusa além do inferno por vê-los tão aconchegantes. Meu estômago revirou, principalmente porque ela era minha melhor amiga e porque isso era desconfortável de assistir. Garotas antes de paus.

Suas vozes diminuíram e eu não tinha ideia do que eles estavam dizendo. Com seus corpos pressionados intimamente, rostos separados por meros centímetros, eu me esforcei para ouvir, mas tudo o que ouvi foram sussurros entre os dentes cerrados. Avery moveu-se para esbofeteá-lo, mas Xavier agarrou seu pulso antes que ela pudesse terminar. Ele olhou para ela enquanto ela resistia a seu aperto. Ela empurrou contra ele, mas a julgar pelo sorriso no rosto de Xavier, ele sabia que tinha controle sobre ela.

Eu não aguentei. Eu estava a ponto de sufocar de cobrir minha

boca com tanta força. Um milhão e uma perguntas passaram pela minha cabeça tão rápido que não consegui processá-las. Eu também não poderia mais ser um alvo fácil.

— Avery? — Eu chamei, caminhando em direção a eles.

— Adrianna?

Surpresa atou seu tom. Ela e Xavier se separaram.

— Oh, meu Deus. É você? — Ela gritou, então correu em minha direção com um enorme sorriso no rosto. Jogamos nossos braços em volta uma da outra em um abraço apertado, balançando de um lado para o outro de felicidade. Eu estava curiosa para ver se ela iria trazer à tona aquela pequena cena que acabei de presenciar.

— Eu tenho saudade de você! — Eu disse.

— Eu não posso acreditar que você está em casa!

Eu me afastei quando Xavier se aproximou. — Oi Mana. — Ele sorriu e me puxou para um abraço. Ele fedia a maconha e eu podia sentir o leve cheiro de bebida do dia anterior em seu hálito. — É bom te ver.

— Eu gostaria de poder dizer o mesmo de você. Você cheira a merda, — eu disse.

Ele riu, sem vergonha.

— Eu não estava esperando você até mais perto do Natal.

— Eu terminei meus exames finais alguns dias atrás, então voltei para casa mais cedo. — Os olhos de Xavier se ergueram para Avery por uma fração de segundo antes de voltarem para os meus.

Olhei para Avery. Ela estava com o lábio inferior enrolado entre os dentes.

— Eu liguei para você um milhão de vezes enquanto estava na estrada para dizer que estava voltando para casa mais cedo, mas você nunca respondeu. O que você está fazendo aqui? Onde você esteve?

Avery soltou um bufo alto e irritante. Ela enfiou a mão no bolso

de trás e tirou o celular. Ela o segurou na minha cara. Minhas sobrancelhas se ergueram.

— É por isso que não recebi suas ligações. Meu celular não liga. Meus irmãos idiotas acharam que seria hilário pintar meu iPhone com as cores da 'Bama' enquanto eu dormia ontem à noite. Meu iPhone novinho em folha, Aid. Além disso, com a ajuda do seu irmão, — ela lançou-lhe um olhar assassino — eles encharcaram meu carro com farinha de bolo e ovos. Juro por Deus, vou matá-los.

Ela me entregou o celular e eu olhei para baixo. Tentei arranhar e raspar os riscos de tinta branca e cinza, mas não saía. Havia um "A" pintado em carmesim em um lado e "Roll Tide" escrito no outro com o que parecia ser um marcador permanente preto. Aos dezessete anos, Avery era uma grande fã dos Gators. Ela não era uma grande fã dos Bulldogs, mas detestava o Alabama. A Geórgia e o Alabama eram rivais da Flórida. Pelo menos não eram as cores de Miami. *Ninguém* gostava de Miami.

Olhei para o meu irmão, intrigada por que ele e os irmãos dela fariam isso. — Sério, Xavier? Quantos anos você tem? Dez? — Uma veia latejava no centro de sua testa. Ele tentou abafar o riso, mas estava explodindo como uma criança de um ano esmagando mirtilos na mão como se fosse a coisa mais engraçada do mundo.

— Choveu hoje cedo, Aid, — disse ela, com os pés balançando de um lado para o outro. — A farinha estava grudada no meu carro.

Quando ela disse grudada, foi de fato. Meu queixo caiu e meus olhos se arregalaram. Tentei não rir, mas não consegui evitar. Voltei e dei um tapa no meio do corpo do meu irmão com as costas da mão. Essa era uma típica brincadeira de finalistas em nossa escola. Só que ela ainda não estava no último ano e eles eram apenas idiotas.

— Passei a manhã inteira detalhando meu bebê, por dentro e por fora. Tirei o suficiente das janelas para ver para onde estava indo, mas quando entrei no carro e liguei o ar, fui baleada com uma enorme baforada de farinha. Havia farinha em todos os lugares, Aid, em todos os lugares. Eu tentei limpar a farinha do lado de fora, e isso só piorou.

Ainda há farinha e cascas de ovos por toda a minha garagem.

Não pude me conter e caí na gargalhada ao imaginar Avery polvilhada com farinha.

— Oh, meu Deus. Mas por que eles fariam isso? — Virei-me para o meu irmão e fiz-lhe a mesma pergunta.

— Por que não? — Xavier disse, encolhendo os ombros.

— Porque eles são idiotas, é por isso. Precisa de mais alguma explicação?

Eu ri de seu tom irritado, e meu irmão também. Era impossível não.

— Então, você veio aqui para gritar com eles? — Fiz uma pausa, pensando no que meu pai disse e na cena que acabei de ver. — Meu pai disse que você vem aqui de vez em quando enquanto eu estou fora.

Ela lançou a Xavier um olhar fugaz antes de fixar os olhos em mim. — Eu acho que seu pai está bebendo muito bourbon. Por que eu viria aqui sem você? Para ver quem?

— Foi o que eu disse. Mas então eu... eu pensei que talvez... — Meu coração batia forte. Eu tive que tirá-lo. — Eu pensei... eu pensei que talvez vocês estivessem se vendo ou algo assim.

— O quê! Você está brincando comigo? — Xavier exclamou. Seu rosto ficou com um tom profundo de vermelho. Ele não estava mais rindo. — Eu não sou um feto humper. Jovens Barbies mal-intencionadas não são meu tipo.

Avery olhou diretamente nos meus olhos como se estivesse calculando sua morte em sua mente.

— Um feto corcunda, — afirmou ela, colocando forte ênfase nas palavras. — Um feto corcunda. De onde você tirou essa merda?

— Eu não transo com garotas, especialmente aquelas muito mais novas do que eu. Não vale a pena a prisão, e eu não sou a porra de um professor de educação sexual. Eu gosto delas experientes e indomáveis.

Eu zombei, fingindo vomitar. — Você é tão nojento. — A última

coisa que eu queria imaginar era meu irmão fazendo sexo.

Avery entrou na conversa. — Diga-me, por acaso você tem outro irmão que eu não conheço que eu viria visitar em vez desse filho da puta parado ao meu lado?

Eu fingi um sorriso. — Você sabe que não.

— Eu admito que tenho estado aqui mais ultimamente desde que eles voltaram para casa para as férias de inverno há duas semanas, mas é isso. Garota, eu senti sua falta, mas não sinto tanto a sua falta onde eu preciso dormir em sua cama e cagar e ficar perto do seu irmão para me sentir perto de você. Que porra é essa? — Eu relaxei, rindo da expressão em seu rosto. — Isso é alguma merda psicopata aí.

— Por mais que eu esteja amando esta pequena e aconchegante reunião, tenho que mergulhar.

Antes que Xavier pudesse sair, chamei seu nome. — O que há com a contusão e corte?

Ele inclinou a cabeça e me deu um olhar de lado. Nesse ângulo, pude ver que ele tinha olheiras. Ele ergueu os punhos e se agachou, fingindo dar um soco no ar, lançando jabs e cortes inferiores.

— Apenas brincando com alguns amigos.

Xavier se afastou. Observei quando ele abriu a porta e uma enorme nuvem de fumaça saiu.

Não poderíamos ser mais diferentes se tentássemos.

Puxei Avery para um abraço lateral. — Então, como você planeja recuperá-los? — Ela riu. Avery já estava tramando.

Voltamos para minha casa, fazendo planos para o dia de procurar um vestido de gala. Eu estava muito animada para sair com minha melhor amiga. Meu estômago revirou com borboletas e a felicidade irradiava dela assim como irradiava de mim. Este tempo em casa seria exatamente o que eu precisava. Fazia muitos meses desde que saímos, estar tão longe de Avery era muito mais difícil do que eu esperava.

Troquei de roupa enquanto Avery me colocava a par de todo o

drama em sua escola e como ela trabalhava para se tornar capitã da torcida. Eu sabia que ela faria parte do time. Quando Avery decidia algo, era extremamente raro que ela não conseguisse. Enquanto ela divagava, coloquei um pouco de maquiagem e enrolei as pontas do meu cabelo. Apesar de me elogiar por não ser como uma das garotas do esquadrão Gucci, ainda tinha que manter minha aparência. Tive sorte, meus pais me deram muito, e fazer algo tão simples quanto representar o papel para eles era algo que eu poderia aceitar e fazer.

Recuando, me avalei no espelho. Eu tinha me acostumado a rolar para fora da cama e não ter que me arrumar para nada que eu tinha esquecido o quanto sentia falta disso. Era incrível o quão longe um pouco de rímel e roupas bonitas podiam ir.

Quando estávamos prestes a sair, mamãe saiu do escritório de papai e observou minha aparência.

— Ana, *muito* melhor, — disse ela com orgulho, os olhos brilhando. — Por favor, marque uma hora com Sasha para fazer seu cabelo e maquiagem tanto para a festa de gala quanto para a festa de Ano Novo. Vocês duas podem ir juntas. — Ela disse, acenando com os dedos entre mim e Avery. — Eu não sei se você fez algum amigo em Cape Coral, mas se você gostaria de convidá-los, você é mais do que bem-vinda. Eles podem ficar em nossa casa de hóspedes se os pais concordarem.

— Tenho alguns amigos que poderia convidar e tenho certeza de que seus pais não se importariam se eles viessem para cá, visto que moram sozinhos. — Ela me lançou um olhar perplexo e eu respondi a sua pergunta. — São Holly e Hayden, eles são gêmeos. Acho que vou convidá-los, já que todos nos tornamos bons amigos. Obrigado, mãe. — Eu sorri alegremente, pensando na vez em que Hayden disse que queria vir me visitar.

— Por que você não convida seu treinador também? — Avery sugeriu alegremente.

Essa cadela. Eu olhei para ela, contando todas as maneiras que eu poderia arrancar cada fio de cabelo em sua cabeça. Limpei a

garganta e disse: — Eu não acho...

Papai apareceu na soleira, encostado casualmente no batente da porta. — Na verdade, eu já falei com Konstantin e os convidei. Ele disse que tinha que falar com Katja e checar seus horários. Vou falar com ele hoje. — Ele tomou um gole de seu líquido âmbar.

— Tenho certeza que ele e Katja já têm planos, — disse mamãe.

— Mamãe provavelmente está certa, — acrescentei rapidamente. A ansiedade encheu meu estômago. *Por favor, querido Deus, deixe-os fazer planos.* A última coisa que eu queria era Kova e Katja aqui.

Papai balançou a cabeça. — Vou ligar para ele agora. Eles podem ficar em nossa outra casa de hóspedes e, se for o caso, os amigos de Ana podem ficar em um quarto de hóspedes.

Mamãe respirou fundo ao mesmo tempo que eu. Esta foi uma ideia terrível e eu precisava ter esse plano derrubado.

— Vou precisar de uma contagem final para os fornecedores até o final da semana, Frank, — disse mamãe com firmeza. — Você sabe, então podemos nos preparar para qualquer *amigo extra* que você queira convidar.

Papai abaixou o queixo em concordância. Por alguma razão, mamãe não estava feliz com isso. Ela estava absolutamente fervendo e eu não tinha ideia do porquê.

— Bem, nos vemos mais tarde. Vamos fazer compras. — Eu quase engasguei para meus pais, então me virei para sair. Eles baixaram a voz para um pouco acima de um sussurro enquanto nos afastávamos, uma nitidez a cada palavra que mamãe cuspiu doía, e eu sabia que eles estavam prestes a discutir. Ignorei, já estava acostumada.

Agarrando o braço de Avery enquanto saíamos pela porta da frente, inclinei-me em seu ouvido e disse: — Eu vou matar você, Avery.

Ela riu... e eu também.

NOVE

Pode ter sido o espírito das férias, mas me peguei sorrindo de orelha a orelha quando escolhi o vestido de noite perfeito para a gala.

Felizmente, encontrei um vestido para que mamãe não precisasse fazer uma ligação para receber uma variedade. Isso exigiria que ela avaliasse criticamente meu corpo, o que nunca foi divertido. Eu normalmente odiava comparecer esse tipo de evento apenas por esse motivo, mas sabia que não poderia errar com um vestido de chiffon Elie Saab até o chão com uma fenda alta na coxa. O top preto plissado do vestido sem alças exibia minha clavícula acentuada - o que agradaria imensamente a minha mãe - e a variedade vivaz de roxo, ouro e cores ombre rosa na saia se misturavam. Combinei com salto nude de tiras.

— Sabe, estou esperando pacientemente por novos detalhes aqui,
— Avery disse com um tom de voz cantada em seu sotaque. Ela olhou através de uma arara de vestidos, olhando para cada um como se estivesse falando com as roupas e não comigo.

— Detalhes?

— Sim, Ria, detalhes.

Eu fiquei tensa, achatando meus lábios. Eu sabia que estava chegando. — Eu meio que esperava que você tivesse esquecido tudo isso.

Ela segurou um vestido preto contra o corpo e olhou para baixo.
— Sobre Lábios Beijavel? Nunca. — Ela o empurrou de volta para a prateleira.

— O que te faz pensar que eu iria querer te contar alguma coisa depois de sugerir que meu treinador e sua namorada viessem à minha casa? Eu quase estrangulei você!

Avery começou a rir. Por mais que eu quisesse contar a ela todos

os detalhes felizes - e desprezíveis - que ocorreram desde a última vez, eu estava nervosa com isso depois da maneira como Hayden reagiu. Eu não queria que ela olhasse para mim do jeito que ele olhava, especialmente porque ela praticamente insistia que eu não fizesse sexo com Kova. A situação era complicada e, embora eu pudesse confiar nela explicitamente, ainda estava inquieta com a coisa toda. Ela não sabia sobre o sexo, sobre a pílula do dia seguinte ou que não tínhamos usado camisinha. Ela não sabia de nada.

Em vez disso, desviei ignorando-a e continuei comprando para ganhar tempo, empilhando uma variedade de itens em minhas mãos que realmente não precisava.

Peguei uma adorável bolsa de ônix Chanel e a virei para ver o preços. Avery olhou para os acessórios sofisticados enquanto se aproximava e eu fiquei um pouco nervosa, então fingi que precisava de joias para combinar com meu vestido. Eu rapidamente fiz meu caminho até o balcão de vidro e pedi para ver uma pulseira estilo pulseira.

— O que você está escondendo?

Meu coração estava disparado, e se eu continuasse fugindo da pergunta de Avery, eu iria acumular uma conta pesada.

Olhei para um par de salto agulha preto com o qual provavelmente quebraria o pescoço e pedi à joalheria que alguém me comprasse um tamanho seis. Eles ficariam fantásticos com qualquer vestido.

— Tudo bem. Você tem cerca de vinte mil dólares de merda em suas mãos. O que você não está me dizendo? Você está escondendo alguma coisa.

Meus olhos caíram para minhas mãos. Ela estava certa. Eu tinha cerca de vinte mil em mercadorias e, somado ao custo do vestido que estava a caminho de minha casa, junto com as sacolas de roupas que já havia comprado, eu estava perto de Quarenta neste momento.

— Ainda bem que eu tenho o Cartão Black, — eu disse com um

sorriso blasé e fiz meu caminho para o segundo andar usado para shows privados.

— Você não pode fugir de mim.

Uma leve risada saiu de meus lábios. Não fui muito longe, talvez alguns passos largos, quando ela descobriu meu segredo. Ela assobiou atrás de mim. Espiei por cima do ombro, mordendo o interior da minha bochecha. Merda. Seus olhos estavam enormes com uma certeza vívida e um sorriso chocado se espalhou por seu rosto.

— Você fodeu com ele! — Ela sibilou, caminhando em minha direção.

Meu estômago caiu no chão em uma onda de náusea. Agitado pela ansiedade, olhei em volta procurando ouvidos atentos e coloquei um dedo na frente dos meus lábios, implorando por seu silêncio. Amelia Island era pequena. Todos sabiam tudo sobre todos. Um sussurro de indecência foi o suficiente para fazer a bola rolar. Eu senti como se ela estivesse em um alto-falante anunciando a perda da minha virgindade para toda a ilha.

— Avery. Por favor, fale baixo.

Ela me ignorou e continuou. — Eu sabia! Porra, eu sabia que isso iria acontecer! Seu saquinho de enxada.

Avery estava atrás de mim e agarrou meu cotovelo, virando-me para encará-la. Ela me olhou de forma estranha. — Por que você está escondendo isso de mim? Por que você não pode me dizer?

Balancei a cabeça e soltei um suspiro derrotado. — Eu não estou escondendo nada de você, mas lembra da conversa que tivemos quando você veio me visitar? Você insistiu que eu não fizesse sexo com ele.

— Então.

— Então? — Eu copiei, minha voz levantada.

— Sim, e daí? Eu me preocupei com as ramificações que vocês dois idiotas enfrentariam se fossem pegos. Isso não significa que eu

ainda não quero que você encha meu copo. — Avery começou brincando com as costas da mão no meu braço enquanto fingia segurar um copo com a outra mão. Era uma piada contínua entre nós. *Encha minha xícara com todos os detalhes suculentos e sujos*.

— Pare, — eu ri e a enxotei. — Tudo bem! Eu vou te contar tudo. Deus. — Revirei os olhos e soltei um suspiro digno de um Oscar.

— Ele tem um pau grande? — Seus olhos eram enormes e bem-humorados. Não fiquei nem um pouco surpresa por ter sido sua primeira pergunta. Avery era estritamente idiota.

Eu abaixei minha voz para um sussurro apertado. — Considerando que ele é o único cara com quem já estive, eu diria que sim.

Ela gritou. Avery literalmente gritou, e eu me senti envergonhada por ela pelo som que ela acabou de fazer.

— Se vamos ter essa conversa, não será dentro da Chanel, onde alguém pode nos ouvir.

— Feito! — Ela concordou. — Eu tenho o lugar perfeito.

Com uma mente obstinada, Avery me puxou escada abaixo. Eu a parei antes de chegarmos às portas de vidro.

— Deixe-me verificar primeiro. Duvido muito que meu pai queira receber uma ligação do gerente dizendo que saímos com o braço cheio de merda de alta qualidade.

— Oh, certo, — Avery disse, voltando atrás. — Laranja nunca foi sua cor. Por outro lado, talvez combine com o 6-6-6 que você tatuou recentemente na nuca.

Avery, sempre fazendo piadas sobre ruivas e como elas eram más. Em tom de brincadeira, é claro.

Duas horas depois, Avery estava cuidando do que eu tenho certeza que era uma ressaca mental infernal depois que eu descarreguei cada pequeno detalhe sujo nela, desde as múltiplas doses

da pílula do dia seguinte até o confronto entre Kova e Hayden na noite anterior. Estávamos sentadas em uma espreguiçadeira de frente uma para a outra na pequena parte da praia particular que a família de Avery possuía. Cada casa na água veio com sua própria passarela à beira-mar. Enquanto eu morava em um campo de golfe, a família dela morava na água.

— Sabe, você deveria ter me dito para colocar o cinto de segurança por causa dessa maldita história maluca que você acabou de me contar. Eu não estava preparada para nada disso.

— Como você acha que eu me senti quando tudo estava acontecendo e eu não tinha com quem conversar? Eu estava uma bagunça, Ave. Tantas vezes eu quis ligar para você, mas estava com medo. — Não acrescentei que nas vezes que liguei, ela não atendeu.

Ela sorriu se desculpando. — Eu entendo completamente, eu realmente entendo, mas se você me segurar assim de novo, eu vou te foder. — Uma gargalhada escapou de meus lábios e eu caí para trás na cadeira de praia, me divertindo com seu humor inofensivo. — Para o registro, eu odeio Kova. Tipo, realmente o odeio. Por que você não poderia ter escolhido Hayden?

— Eu não sei. Não foi como se eu tivesse feito um plano para atacar ou algo assim. Apenas meio que aconteceu.

— Ah, e você precisa de controle de natalidade o mais rápido possível ou você nunca será capaz de ter filhos. Essa merda é ruim para você, provavelmente fode seu corpo mais do que dizem os avisos listados na TV. Eu não posso acreditar que vocês eram tão burros. Você fez tudo muito mais... — Avery bateu a mão sobre a boca. Seus olhos eram enormes globos azuis. — *Ohmeudeus*, — ela murmurou por trás da palma da mão e deixou cair. — Eu sugeri que Kova e Katja viessem para o Ano Novo. O que eu estava pensando?

Atirei em pé. — Por que você pensou que eu queria te matar quando você disse isso? Eu não pude acreditar.

— Isso é tudo culpa sua. Se você tivesse confiado em sua melhor amiga, eu teria ficado de boca fechada.

Oh não, ela não fez. — Sério? Você sabia que algo estava acontecendo entre nós. Não aja de forma tão sem noção e inocente.

— É verdade, e você está certa, mas este é um jogo totalmente diferente, namorada. Você deveria ir se enforcar, porque você está fodida. Você. Está. Fodida. — Ela fez uma pausa. — *Ohmeudeus!* Hayden estará aqui também. — Ela pulou da cadeira e começou a andar. — E depois que ele deu um soco em Kova! Jesus Cristo. Tenho a sensação de que esta será uma festa de Ano Novo que nunca esqueceremos. Isto é, se você viver para ver. — Ela abafou uma risada. — Oh, isso ficou tão fodidamente succulento. A propósito, Hayden socar Kova aumentou muito seu fator de gostosura. Ele pode ser um menino foda, mas você realmente deveria considerar mantê-lo como uma peça secundária.

Fodidamente succulento? Com Avery, você nunca sabia o que ia sair daquela boca de motor dela.

— Você sabe o que isso significa, certo?

— Avery.

— Sim!

— Pare de gritar. Estou envergonhada por você de novo. — Ela estava muito animada para seu próprio bem.

Ela revirou os olhos. — Você sabe o que isso significa, certo?

— O quê?

— Você tem que estar vestida para matar para a festa agora. Precisamos de você virando cabeças e deixando cair o queixo. — Ela franziu os lábios e olhou para o céu. Ela engasgou como se a resposta a tivesse atingido no rosto. — Eu tenho apenas o vestido para você! Um vestido matador, — acrescentou ela com um sorriso enorme.

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Porque eu faria isso?

Ela olhou para mim como se eu fosse uma imbecil. — Porque ambos Lábios de peixe e filho da puta estarão lá.

— E?

— E! O que você quer dizer *com e*? Queremos a atenção deles em você.

Eu olhei diretamente para ela. — Você está louca? Depois do jeito que ele acabou de me tratar? Eu não consigo nem olhar para ele.

Ela me deu um olhar divertido e eu tentei não rir. — Ok. Eu suporto olhar para ele, mas... — eu parei. — O que de bom pode vir disso? Você sabe que Katja estará lá, certo?

— E? — Ela perguntou como se não fosse um problema quando era um grande problema. — Você está agindo como uma solteirona.

— Eu não vou fazer um show enquanto ela estiver aqui por cima de tudo.

Avery balançou a cabeça e levantou a mão. — Apenas pare. Você não tem que sair desfilando por aí. Você só precisa parecer absolutamente incrível. Isso vai irritar Kova porque Hayden estará lá.

— Ave?

Ela se animou como se eu tivesse uma sugestão incrível para ela. — Sim?

— Cala a boca. Isso está começando a soar como uma novela. Drama pelo drama, e eu não faço isso.

Seus ombros caíram. — Você não é engraçada.

Mostrei o dedo para ela e ela sorriu. — Por que diabos Kova se importaria que Hayden estivesse lá?

— De tudo o que você me disse, ele parece um ex ciumento e não suporta ver você perto de outro cara. Provocá-lo com o que ele não pode ter seria divertido depois do que ele fez. Você deveria querer fazê-lo quero você.

Eu meditei sobre suas palavras. Eu não tinha vontade de fazer isso, não depois de quanto ele me machucou. Sem mencionar que realmente não fui eu.

— Eu não tinha pensado nisso assim, mas Kova é um homem, Hayden é um adolescente. Seria estúpido se ele realmente ficasse

bravo.

— Deus. Eu tenho que te ensinar tudo? — Ela era excessivamente dramática. — Os caras sempre querem o que não podem ter. — Avery se sentou ao meu lado. — Piadas à parte, como você está lidando com tudo isso?

Dei de ombros, balançando a cabeça. Meus olhos se concentraram na longa faixa de gorros brancos se curvando em ondas quebrando. Eu adorava o som do mar rugindo beijando a costa. A praia geralmente me ajudava a clarear a cabeça, mas desta vez... desta vez foi diferente. Eu estava uma bagunça. Eu não sabia como responder à pergunta de Avery sem lançar um punhado de adjetivos.

— Honestamente, eu não sei. Normalmente sou muito boa em bloquear as coisas, então não me permito me machucar, mas isso é diferente. Eu disse a mim mesma que não deixaria isso me incomodar, mas a verdade é Eu sinto *tudo*, Ave.

Cada palavra, cada ação, cada toque. Sinto como se tivesse sido cortada e cortada em pedaços sem um único cuidado. Estou tão perto de quebrar e não quero. Eu exalei uma respiração pesada. — Há momentos em que minha sanidade está perto da superfície e está zombando de mim. Eu odeio essa sensação de nervosismo, essa sensação de mal-estar.

— Se ajudar, pelo que parece, ninguém jamais imaginaria que você tem muito caos dentro de você. Eu diria que você está fazendo um bom trabalho.

— Eu gostaria de ser mais como você e dizer foda-se e não dar a mínima. Tão descuidada e livre. Isso é o que eu mais admiro em você, você sabe. A capacidade de ignorar as coisas e seguir o fluxo e não deixar isso te afeta.

O rosto de Avery escorregou quando ela se afastou, mas eu percebi. Ela estendeu a mão entre nós e pegou um monte de areia na palma da mão, depois deixou os pequenos grãos caírem por entre os dedos. — É difícil representar o papel, sabe? — Sua voz suavizou. — Alguns dias sinto que estou desaparecendo por dentro com um sorriso

impecável. Não tenho motivação ... às vezes nem sei quem sou ou se alguma coisa importa mais.

O cabelo da minha nuca se arrepiou. Sua voz era fina e crua, tão diferente dela, e isso me preocupou. Quando não consegui falar com ela, tive um pressentimento de que algo estava acontecendo. Não era típico de Avery me ignorar completamente.

— Ave, o que está acontecendo?

Ela ficou em silêncio por um longo minuto. — Só pensando nas merdas do passado, sabe?

Algo me ocorreu. — Como você e seu namorado estão? Será que algum dia vou aprender o nome dele? Acho que o mereço depois de tudo que contei a você. — Eu cutuquei seu braço.

Ela apareceu e me deu um sorriso megawatt, como se o que ela disse nem tivesse acontecido.

— Bem, você ainda precisa estar vestida para matar, sua mãe não gostaria que fosse de outra maneira.

Eu concordei. Uma sobancelha se ergueu ao mesmo tempo em que um canto de sua boca se ergueu. Seus olhos brilharam com malícia. Eu conhecia aquele olhar.

— Que tal irmos além?

DEZ

Entre a gala e o Natal, o tempo voou e antes que eu percebesse, a véspera de Ano Novo estava aqui.

Consegui arranjar tempo para terapia no meu tendão de Aquiles e uma corrida rápida aqui e ali, mas não muito para mais nada. As férias de inverno costumavam ser uma provação agitada para minha família, então eu saboreava os últimos minutos de paz na minha cama antes de me mexer.

Mamãe ficou mais do que satisfeita com o vestido Eli Saab que eu escolhi e não conseguia parar de me exibir na gala na outra noite.

Ana não está se tornando uma jovem deslumbrante? Ela é tão linda e está treinando ginástica em uma das melhores academias aqui na Geórgia. Vire-se para que possamos vê-la. Olha como minha filha é linda, enquanto afofa meu cabelo.

Eu odiava quando ela fazia isso. Como se ela estivesse me oferecendo em casamento. Um diamante raro. Olhe, mas não toque.

Além de um texto rápido que enviei a Kova desejando-lhe um Feliz Natal, não falava com ele desde que saí de Cape Coral. Ele graciosamente respondeu com, *Feliz Natal para você também, Ria.*

Ria. Esse apelido enviava meu coração em uma espiral vertiginosa toda vez. Eu podia ouvir a cadência de seu sotaque, senti-lo acariciando minha pele enquanto eu o lia. E eu o li inúmeras vezes, antecipando que o balão apareceria com mais texto. Mas não tinha. Era uma esperança irracional, considerando tudo o que havia ocorrido. Para alguém que tinha sido minha constante manhã, meio-dia e noite, eu me acostumei com a presença de Kova. Era incomum não tê-lo por perto e eu sentia falta disso.

Hayden e Holly chegaram tarde ontem à noite. Eles estavam em casa em Ohio quando enviei a mensagem sobre passar o Ano Novo comigo. Papai falou com os pais deles, depois fez algumas ligações para

reencaminhar as passagens de avião. Eles voaram no horário noturno e estavam dormindo na casa de hóspedes.

Duas batidas leves soaram na minha porta antes que ela fosse aberta.

— Bom dia, — disse Xavier, sua voz soava como se ele tivesse fumado um maço de cigarros em uma hora. Parecia que ele ainda não tinha ido para a cama.

Eu bocejei, então sorri para ele. — Ei.

Xavier e eu sempre nos demos bem. Nunca houve nenhuma rivalidade entre irmãos ou onde íamos para a guerra a cada segundo do dia. Ele cuidou de mim mais do que ninguém e foi protetor. Um típico irmão mais velho.

— Papai disse que você tem alguns amigos voando. Um cara e sua irmã. Ele precisa de algumas das minhas roupas emprestadas? — Xavier perguntou, encostado no batente da minha porta. Ele fungou, seu olho preto havia desbotado para um amarelo acastanhado.

Eu sorri com sua consideração. — Obrigada. Vou verificar com Hayden e ver. — Meus olhos percorreram o comprimento de seu corpo. Seu cabelo preto estava desgrenhado, os olhos injetados, e sua camisa lavanda, uma vez passada, estava meio enfiada para dentro e amassada.

— Noite longa?

Xavier esfregou o olho com a palma da mão e entrou no meu quarto. Ele se jogou na minha cama onde eu ainda estava aconchegada.

— Algo parecido.

— Eu mal te vi desde que cheguei em casa. Eu estava esperando que pudéssemos passar um dia juntos antes que a vida tomasse conta e nos separássemos novamente.

Ele olhou para o teto como se estivesse imerso em pensamentos. — Desculpe por isso. Eu estive... ocupado.

— Sim, tão ocupado com Michael e Connor, certo? Vocês não

passam muito tempo juntos na faculdade?

Michael e Connor eram irmãos gêmeos de Avery. Na ilha, eles eram conhecidos como o Bando dos Irmãos porque eram inseparáveis e constantemente causavam problemas.

— Não é assim. Estamos relaxando juntos, mas eu estraguei tudo e tenho tentado consertar. — Meu coração se apertou com a angústia em suas palavras.

Eu nunca o ouvi soar tão indefeso. — Mas quanto mais eu faço, mais eu me fodo.

— O que aconteceu?

Ele soltou um suspiro longo e forte. — Não posso deixá-lo sair.

— Qualquer coisa que eu possa ajudá-lo?

Ele balançou sua cabeça. — Não posso falar sobre isso.

Hum. Isso soou muito familiar. — Você não pode ou não vai?

— Ambos.

— Então, como posso ajudá-lo?

— Você não pode.

— Jesus Cristo, você está começando a me irritar pra caralho. Eu sinto que estou andando em círculos aqui. Jogue-me algo para correr.

O canto da boca de Xavier se ergueu sem entusiasmo. Eu não gostei de como ele parecia abatido.

— Você soa como ela.

E agora tudo fazia sentido. — Oh, problemas com garotas. Entendi.

— Algo parecido.

Dei de ombros, não querendo entrar em problemas de relacionamento com meu irmão. Como se eu estivesse em posição de dar conselhos.

— Tenho certeza que você vai descobrir. Apenas vá para sua

próxima caçada. Você parece ter uma lista de haréns que você marca depois de conquistá-los. Risque-a em seu pequeno livro preto.

Xavier olhou para o teto em um torpor melancólico. — Se ao menos fosse tão fácil. Ela é aquela garota que fica sob sua pele. Apenas cava e cava, até que ela se enterre profundamente em seus ossos e você não queira que ela saia... até que ela o faça e leve tudo com ela.

Uma batida suave soou na minha porta aberta, distraíndo-me do meu irmão, bem a tempo também. Olhei para ver Theo, nosso mordomo, parado na abertura.

— Senhorita Rossi, seus dois convidados foram encontrados perambulando pelos fundos parecendo um pouco perdidos. — Ele abriu mais a porta e Hayden e Holly entraram, seus olhos saltando ao redor do meu quarto, observando-o. — Eu tomei a responsabilidade de mostrar-lhes o seu quarto.

— Ei pessoal! Eu não pensei que vocês estariam acordados ainda. — Olhei para Theo e dei-lhe um sorriso apreciativo.

— Você gostaria que eu lhe trouxesse alguma coisa? Seu combustível de foguete, talvez? — Ele perguntou.

Suspirei. Meu café. O elixir da vida. — Obrigado, Theo, mas você sabe que eu mesma vou conseguir. — Ele acenou com a cabeça uma vez e depois saiu.

Antes que eu pudesse pronunciar outra palavra para meus amigos, observei um sorriso surgir no rosto de Xavier quando ele olhou para Holly. Oh *inferno* não. Dei-lhe um chute rápido no quadril e olhei para ele. Só assim, seus problemas com garotas eram coisa do passado.

Holly estava ao lado de Hayden vestindo shorts azul marinho, uma camisa jeans de botão com mangas arregaçadas até os cotovelos e uma camisola branca por baixo da camisa. Seu cabelo loiro claro estava trançado frouxamente ao lado de sua cabeça e puxado para descansar em seu peito. Eu adorava aquele penteado, mas nunca conseguiria fazê-lo. Ela parecia ter acabado de sair de uma cidade pequena. Tão adorável.

— Sua lista é longa o suficiente, — eu disse baixinho.

Xavier continuou a sorrir, então eu o chutei novamente, desta vez com mais força. — Saia. — Eu olhei para ele.

— Nós interrompemos alguma coisa? — Hayden perguntou.

Xavier se levantou e caminhou em direção a eles. Ele estendeu a mão. — Eu sou Xavier, o irmão mais velho de Ana. Vejo que ela perdeu as maneiras que nossos pais inculcaram fortemente nela.

Eu me intrometi. — Eu não! Só não quero que você fale com meus amigos.

— Hayden. Prazer em conhecê-lo. — Hayden se apresentou com um sorriso. Eles trocaram um aperto de mão firme, então ele gesticulou para Holly. — Esta é minha irmã, Holly.

— Holly, um prazer, — disse Xavier. Seus olhos castanhos estavam sobre ela. Eu juro por tudo que é sagrado, se meu irmão idiota sequer pensasse em ir atrás dela por uma fração de segundo, eu mesmo daria um soco nele. Holly não precisava de sua própria linha e uma pontuação em seu pequeno livro preto.

— Ok, adeus, Xavier! — Eu gritei, deixando claro que era hora de ele ir, mas ele me ignorou.

Ele lançou um olhar minucioso para o corpo de Hayden. — Disseram-me que você pode precisar de algumas roupas emprestadas para esta noite, mas agora estou pensando que você pode não caber nelas. Você está usando 'roids³, mano?

Eu gemi e apertei meus olhos em humilhação, então os abri. Hayden e Holly não tinham o traje adequado para uma festa como a que organizamos, então oferecemos roupas emprestadas. — Xavier! Você é um idiota. O que há de errado com você?

— Ah, não. Nunca. — Hayden riu nervosamente e me lançou um olhar assustado. Um tom rosado brilhou em suas bochechas. Hayden estava empilhado. Ele cruzou os braços na frente do peito, e meu irmão idiota estendeu a mão para agarrar um de seus bíceps.

As sobranceiras de Xavier se ergueram. — Então isso é por fazer ginástica? Bem, merda. Inscreva-me. — Ele deu um tapa amigável no ombro de Hayden. — Quando você terminar com a minha irmã, desça até a casa da piscina e eu verei com que roupas posso te arranjar.

— O que é combustível de foguete? — Holly perguntou, mudando a conversa. Levei um momento para entender do que ela estava falando. Eu ri. Dizer que bebi combustível de foguete não era a melhor maneira de descrever.

— O café da Ana, — respondeu Xavier. — Nunca conheci alguém que beba do jeito que ela bebe - ou na quantidade.

— Por que aquele homem chamou isso? — Holly perguntou.

Só então, Avery entrou no meu quarto carregando uma bandeja de papel e uma pesada braçada de vestidos em sacos transparentes com zíper. Ela era uma flor desabrochando saltando para dentro da sala.

— Porque o café dela pode estimular os mortos, — Avery ofereceu com um enorme sorriso, então rapidamente disse oi para Hayden e Holly. — Ela gosta de café como gosta de seus homens - escuro, amargo e ousado.

— Sim, o oposto de você, — disse Xavier, olhando para Avery. — Leve, fraco e chato.

Avery colocou a bandeja que continha quatro xícaras de café na minha mesa de cabeceira, então rapidamente golpeou Xavier nas costelas. Ele fingiu um grunhido e segurou o estômago, fingindo que doía.

— Cale a boca, Xavier, e saia.

Avery olhou para mim e eu ri. Os olhos dela se iluminaram. — Ei, garota. — Virando-se, ela caminhou até o cabideiro e começou a pendurar os vestidos.

Longas passadas levaram Xavier até Avery. Eu os observei enquanto ele deslizava as roupas já penduradas para o lado para abrir espaço na barra de aço. Ele então pegou a carga pesada do braço dela e

pendurou os itens para ela. Seus lábios se moveram enquanto ele murmurava algo próximo ao ouvido, mas ele falou baixo, e eu não consegui entender o que ele disse. Ela balançou a cabeça, e ele levantou a mão no ar e suspirou antes de sair da sala.

— Ele é *tão* chato! — Avery declarou dramaticamente assim que meu irmão partiu. Ela distribuiu os copos de isopor. — É como ter um terceiro irmão.

Tomei um gole do meu café. — É assim que me sinto sobre seus irmãos. — Holly e Avery se jogaram na minha cama, enquanto Hayden se sentou na cadeira no canto do meu quarto. Mais um gole e perguntei a Avery: — O que Xavier disse para você?

Ela olhou para mim como um cervo pego nos faróis. — Oh! Por um segundo eu não entendi o que você quis dizer. Ele me perguntou se eu tinha mais roupas no meu carro para trazer. — Ela balançou a cabeça e revirou os olhos. — Como se eu fosse dar a ele as chaves do meu carro depois do que eles fizeram. Mamãe não criou nenhuma tola.

— Bem pensado. — Eu me virei para meus amigos. — Vocês dormiram bem?

— Eu sim. Esse colchão é como dormir em uma nuvem.

— Provavelmente o melhor sono que tive em algum tempo.

— Ah que bom. Eu não queria acordar vocês. Achei que vocês precisavam, já que chegaram tão tarde.

Alfred foi quem pegou Hayden e Holly no aeroporto ontem à noite e os trouxe de volta para cá.

— Sua casa é enorme, Aid. Você não estava brincando quando nos contou sobre o tamanho dela ou a quantidade de cômodos. É como o que você veria em uma revista. Se não tivéssemos encontrado seu mordomo, provavelmente ainda estaria vagando por aí.

Eu sorri timidamente. — Desculpe por isso. Eu deveria ter dito a você onde ir quando vocês chegaram ontem à noite, mas eu nem pensei nisso. Apenas imaginei que vocês queriam descansar.

— Você achou certo, — Holly disse com um bocejo. — Que horas é a festa?

— A festa começa às oito, mas às vezes os convidados chegam cedo. — Olhei para o meu criado-mudo e li as horas. Estava chegando perto do meio-dia. — Nós provavelmente deveríamos almoçar e depois começar a nos preparar.

Uma ruga se formou entre os olhos de Hayden. Ele puxou o short para dar mais folga nos joelhos e se ajeitou na cadeira. — Você precisa de tanto tempo?

— Não, mas provavelmente umas boas três horas. Hayden, eu sinto que isso é algo que você deveria saber.

Suas sobrancelhas dispararam para a linha do cabelo. — Quanto tempo leva para os filhotes ficarem prontos? Não.

— Mas você leu Cosmo, — retorqui, e tomei outro gole do meu café, olhando-o de brincadeira.

Tanto Holly quanto Avery viraram a cabeça para ele em estado de choque. — Você lê minhas revistas? — Holly perguntou, extremamente envergonhada. — Muito legal, mano.

— O quê?! — Hayden jogou as mãos para cima. — Às vezes eles parecem intrigantes.

— Isso diminui seu medidor de gostosura, cara. Nunca admita isso para ninguém. — Avery fez uma pausa. — Bem, talvez não. Retiro o que disse. Aposto que você sabe mais sobre o que as mulheres querem do que os homens adultos.

A resposta de Hayden foi um sorriso de orelha a orelha.

Eu dei a eles um resumo do que esperar. Como a noite terminaria; como a casa estaria cheia de milionários e seus filhos esnobes e arrogantes; e como essas festas normalmente aconteciam até as primeiras horas da manhã. Avery e eu tínhamos marcado cabelo e maquiagem depois do almoço, então convidei Holly para fazer o dela também. Mamãe esperava que todos - incluindo nós, jovens adultos - estivéssemos em ótima forma. Como se estivessem prontos para o close

a qualquer momento.

Meu tempo em casa seria interrompido devido ao encontro de Parkettes em que Holly estava competindo. Ela precisava treinar e, por mais que eu quisesse ficar em casa um pouco mais para evitar Kova, fiz um compromisso de voltar amanhã cedo, então poderíamos todos tocar no ano novo juntos.

— Partiremos amanhã à tarde, o que lhe dá tempo para desfazer as malas e descansar antes do treino do dia seguinte.

Tomei um grande gole de café para engolir a bola de ansiedade em minha garganta. Eu estava indo muito bem em ignorar o fato de que Kova estava vindo para minha casa, mas pensar em Holly ter que voltar para treinar para a competição de ginástica fez meu peito apertar de angústia. Meus dedos começaram a tremer, e não era por causa da cafeína.

— Falando em prática, meu pai resolveu convidar Kova e Katja.
— Tomei outro gole de café.

Meu estômago revirou quando o olhar severo de Hayden pousou em mim. Sua mandíbula flexionou e eu tive que desviar o olhar porque não conseguia lidar com o peso de seu olhar.

— Deve ser divertido vê-los fora do ginásio. — Holly refletiu e deu de ombros levemente.

— Eles estão hospedados na sua casa? — Hayden perguntou com os dentes cerrados. Minhas emoções oscilavam em uma linha tênue entre puro pânico e nervosismo. Não apenas pela resposta de Hayden, mas pela chegada de Kova, e o súbito ataque extremo de ansiedade tomando conta de mim. Eu estava nervosa.

Tudo pode acontecer.

— Eles estão hospedados no Four Seasons Hotel.

Os ombros de Hayden relaxaram um pouco. A culpa me comia pelo estresse que eu tinha causado a ele, mas mais ainda pela nova mentira que escapou dos meus lábios como nada. Eu não sabia o que Kova e Katja estavam fazendo porque não fiz nenhuma pergunta

depois que descobri que eles viriam.

Perguntar demais levantaria as suspeitas.

Avery bateu palmas e esfregou-as. — Antes de sermos mimados, que tal irmos almoçar? Um almoço *leve*. — Ela olhou para mim. — Não podemos parecer gordas em nossos vestidos.

ONZE

Faltando apenas meia hora para os convidados chegarem, sentei-me com Avery, Holly e Hayden em um dos quartos vagos que minha mãe havia convertido em camarim.

Espelhos altos com luzes brancas brilhantes cobriam as paredes. Havia cabides de roupas por toda parte. Tudo o que precisávamos fazer era colocar nossos vestidos.

Hayden ficou de lado rolando em seu telefone, parecendo mais impressionante do que nunca. Das calças cor de carvão que abraçavam suas coxas como uma segunda pele, à rica camisa de ônix com os dois primeiros botões abertos que davam lugar a um vislumbre de seu peito firme, ele usava um sorriso travesso que não deveria ter me confundido. Ele foi legal e alegre conversando com Avery sobre os Florida Gators, a faculdade da qual ele esperava ganhar uma bolsa de ginástica.

— Droga, garota, você parece gostosa, — Avery disse quando Holly saiu do banheiro.

Para mim, ela parecia um pouco insegura. Olhos arregalados examinaram o quarto em busca de seu irmão. O vestido que ela usava era feito para seu corpo. Um top de alças finas de lantejoulas prateadas com ondas de cetim chiclete ficava no alto de suas pernas magras. Cabelos lisos e maquiagem natural completaram o visual.

Ela mordeu o lábio. — Eu pareço bem, Hayden? — Ela perguntou a seu irmão, ansiedade cravando sua voz. — Não é demais?

Hayden assentiu com olhos gentis. — Você está ótima, mana. Linda.

— Não tem muita pele?

Avery expressou diversão e disse: — Você não pode estar falando sério. Você anda de macacão o dia todo, então qual é a diferença?

Uma risada etérea escapou de Holly. — Acho que você tem razão, mas não estou acostumada com esse tipo de roupa. Sinto que meus peitos estão à mostra e, se o vento soprar no meu vestido, minha bunda vai aparecer.

— Seus seios estão fantásticos, — disse Avery. — Nem muito, nem pouco.

Eu pediria a Hayden para me apoiar, mas isso é um pouco estranho.

Ele levantou as mãos. — É aí que eu traço a linha.

Duas batidas soaram na porta, e mamãe entrou dançando impecável como sempre, enquanto eu ainda estava de roupão. Pelo menos eu tinha meu cabelo e maquiagem completos.

— Holly, querida... — seus olhos examinaram o comprimento de seu corpo — esse vestido fica perfeito em você. Gire para mim.

As bochechas de Holly queimaram, e ela me lançou um olhar fugaz antes de girar com os braços abertos. Eu sabia o que minha mãe estava fazendo, ela tinha feito isso comigo várias vezes, e eu odiava.

Mamãe estalou a língua. — Magnífico. Esse vestido de coquetel foi feito para você, não fica assim na Ana. Fique com ele. Fica muito melhor em você do que jamais ficou nela.

Meus lábios se separaram quando a sala ficou em silêncio. Sentei-me como uma pedra, cambaleando com seu comentário. Não fiquei chateada por minha mãe ter dado o vestido para Holly - ela poderia ficar com ele -, foi o fato de ela ter tido a ousadia de me insultar na frente de meus amigos sem se importar com meus sentimentos.

Olhei para Holly e reprimi a dor *que mamãe querida* me causou. Os olhos de Holly estavam arregalados e sua mandíbula balançava como se ela tivesse perdido a voz. Seu olhar mudou de um lado para o outro de mim para minha mãe. Nem todo mundo poderia lidar com Joy Rossi.

Assentindo, com um sorriso artificial no lugar, limpei minha

garganta. — Ela está certa. Fica incrível em você, eu ia dizer para você ficar com ele de qualquer maneira.

Ela balançou a cabeça freneticamente. — Oh, não. Eu não poderia fazer isso. Sério.

— Bobagem, — mamãe se intrometeu. — É seu. Fim de discussão.

Ela se mexeu em seus saltos de dez centímetros até que seus olhos dissecantes pousaram em mim. Ela olhou, e meus ombros murcharam como um balão. Acho que a gentileza dela comigo quando cheguei durou pouco.

— Quando você pretende se vestir, Ana? Depois que os convidados chegarem? Ou você planeja receber nossos visitantes em um... um roupão? — Ela estalou seu olhar em direção a Avery. — E você?

Eu endireitei minhas costas e respondi por nós duas. Nenhum roupão de seda da Victoria's Secret poderia ser definido como um roupão.

— Holly acabou de sair do banheiro, mãe, eu vou entrar em seguida, e depois Avery.

Ela piscou. — Certifique-se de passar pó de acabamento em seu rosto para não parecer oleoso. Não quero ver meu reflexo em sua testa. Espero vê-la lá embaixo em breve. — Ela saiu, fechando a porta atrás de si.

Avery lançou um olhar assassino para mim. Dois segundos atrás, ela era a próxima beldade sulista da América. — Posso colocar colírio em sua vodka para que ela possa cagar em todos os lugares esta noite? — Seu rosto se contorceu de fúria. Ela sabia como minha mãe era, mas toda vez que algo acontecia, ela ficava mais chocada do que da última vez. — Eu honestamente não sei como você lida com ela?

Eu balancei minha cabeça, encolhendo os ombros. — O que eu vou fazer, Ave? Você sabe como ela é.

— Eu sei, eu só... eu não sei. Ela realmente me irrita.

Holly se aproximou de mim parecendo um cachorrinho triste. — Aid...

— Não se preocupe com isso. Sério. Essa é minha mãe para você. Estou acostumada com isso. Só sinto muito que você teve que passar por isso.

Seus lábios se achataram em uma linha fina. — Pelo que vale, sinto muito.

Avery foi até a arara de roupas e puxou o cabide que prendia seu vestido brilhante. Ela arrancou o saco transparente e o jogou para mim. Seus olhos azuis eram letais. Como se alguém ousasse servir-lhe um chá sem açúcar.

— Aqui. Use isso.

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Mas é isso que você está vestindo esta noite.

— Não estou mais. Vou usar o Hervé Léger que eu estava pensando. Isso vai irritar sua mãe.

Meus ombros caíram um pouco. Eu não era do tipo que se vingava, especialmente quando se tratava de minha mãe.

— Ave.

Seu braço caiu para o lado. — Você não pode deixá-la constantemente se safar da forma como ela te trata. Não está certo.

Hayden caminhou em minha direção e estendeu a mão. Peguei e me levantei.

— Não que eu encorajasse você a ser desafiadora com seus pais, mas vou ter que concordar com Avery sobre isso. Mesmo em Cape Coral eu vi como ela tratou você pelo telefone. Mas pessoalmente... — Ele balançou a cabeça e zombou em desgosto. — Eu digo para usar.

— Eu também, — disse Holly, embora sua voz tremesse.

Impulsivamente, tirei o cabide da mão de Avery e entrei no banheiro. Meu coração batia contra minhas costelas. Eu *nunca* desafiiei mamãe. Nunca. Eu não podia acreditar que usaria esse pedaço de

tecido que Avery chamava de vestido na frente dos meus pais e amigos.

Deixando cair o roupão, entrei no vestido e o coloquei com cuidado. As alças eram finas e nuas, enquanto o resto era de um material surpreendentemente pesado que se encaixava perfeitamente em mim. As roupas de Avery eram sempre um pouco pequenas demais. Ela gostava deles justos, o que significava que este vestido abraçava cada curva. Não que eu tivesse alguns perceptíveis, mas hoje à noite, neste vestido Badgley Mischka de lantejoulas douradas, eu tinha.

Olhei no espelho e fiquei sem palavras. Ainda bem que eu ia embora amanhã. Enquanto meus seios eram medianos, eles pareciam flexíveis e macios no corte em V profundo. Eu tinha decote! O minivestido tinha um franzido nos meus quadris e era puxado para cima, mostrando minhas pernas magras com uma leve reentrância no ponto crucial das minhas coxas. Eu era glamour e sexo misturados, e eu adorava isso.

Não há necessidade de colírio na bebida da mamãe esta noite, este vestido ia dar-lhe um ataque cardíaco.

— Vamos, Aid. Queremos ver. — Avery gritou, sua excitação vazando pela porta.

Eu ri. — Tenha calma!

Afofando minhas ondas sensuais, joguei meu cabelo cor de mogno para o lado e exalei. — Que sapatos estou usando? — Eu perguntei, retocando meus olhos esfumados e batom rosa pálido.

— Abra. — Avery bateu na porta um minuto depois.

Abri a porta o suficiente para pegar os sapatos e depois a fechei. Eu sorri e balancei a cabeça. Ela me entregou os sapatos que comprei na Chanel quando evitei suas perguntas sobre Kova. Aqueles em que pensei que quebraria o pescoço.

Entreí neles e dei uma última olhada no espelho. Então eu enviei uma oração que eu viveria para ver amanhã.

— Preparados? — Eu gritei através da porta.

— Estávamos prontos ontem. — Avery disse cheia de sarcasmo.

Apagando a luz, abri a porta do banheiro e saí para três pares de olhos me olhando boquiabertos.

— Puta merda. — Veio de Hayden. Rolei meu lábio inferior entre os dentes enquanto o observava. Ele não conseguia tirar seus olhos selvagens de mim. — Jesus. — Sua voz gutural era o único som na sala. — Aid...

Eu tentei puxar a bainha para baixo. — É muito pequeno?

— Não.

— É perfeito, — disse Avery, um sorriso Cheshire deslizou em seu rosto. Ela estava orgulhosa.

— Uau, — foi tudo o que Holly pôde acrescentar. Eu ri. Acho que eu parecia bem.

— Desculpe-me, mas há algo que eu absolutamente devo fazer.

Todas as cabeças se voltaram para Hayden enquanto ele caminhava em minha direção. Seus olhos azuis focaram apenas em mim enquanto ele fechava a distância e pressionava seu corpo contra o meu. Meu coração batia violentamente contra minhas costelas e prendi a respiração. Passando os dedos pelo cabelo da minha nuca, ele inclinou minha cabeça para trás e olhou profundamente nos meus olhos.

— Você é linda pra caralho, — ele sussurrou. Um pequeno suspiro escapou dos meus lábios logo antes dele plantar sua boca na minha e me beijar.

Ele me beijou bem também, não se importando que sua irmã e Avery estivessem olhando atrás dele. Hayden assumiu o controle e deslizou sua língua em minha boca, uma carícia sensual na lateral enquanto ele enrolava sua língua na minha. Meu coração acelerou, minha respiração ficou presa. Um calafrio tomou conta de mim. Ele se aproximou e segurou meu queixo enquanto aprofundava o beijo, envolvendo um braço em volta da parte inferior das minhas costas e me segurando para ele. Sua colônia sutil adicionou ao momento

quando eu caí em seu beijo.

Esquecendo que havia mais alguém na sala, coloquei minhas mãos em seu peito e as deslizei ao redor de seu pescoço. Seus músculos flexionaram sob meu toque e eu senti o poder de sua força.

Um assobio provocador veio do outro lado da sala, e Hayden quebrou o beijo. Ele olhou para baixo, um lado de sua boca puxado para cima em um sorriso sedutor. Suas pupilas estavam dilatadas e as bochechas coradas com um tom de rosa. Ele passou a ponta do polegar ao longo da parte inferior do meu lábio, limpando o batom que acabou de borrar.

— Não fique brava.

— Eu não estou, — eu disse sem fôlego. E eu não estava. Fiquei mais surpresa do que qualquer coisa.

— Eu tive que fazer. Você merecia ser beijada, especialmente quando você está tão deslumbrante. — Ele disse, sussurrando para apenas eu ouvir.

Minhas bochechas coraram de calor e eu desviei o olhar.

— Bem, — Avery disse dramaticamente. — Alguém me traga um cigarro. Isso foi quente pra caralho. Acho que todos nós sabemos quem Adrianna está beijando à meia-noite.

DOZE

— Você sabe que a mamãe vai te matar por usar esse vestido, certo? — Xavier afirmou, dando-me um olhar de passagem enquanto passeava no camarim improvisado, seguido por Michael e Connor.

Suas mãos estavam ocupadas com garrafas de champanhe que deviam ter surrupiado da cozinha e taças de vidro seguradas de cabeça para baixo na base entre seus dedos. Os copos tilintaram enquanto eles caminhavam. Eu estremeci por dentro. Mamãe iria rasgar um novo se eles arruinassem mais de seu cristal.

Xavier olhou para mim novamente, examinando meu vestido enquanto tirava o papel alumínio do topo da garrafa e o jogava para o lado.

Quando ele se virou para servir o espumante, puxei um pouco a barra do meu vestido para baixo.

— Será que ela vai ficar tão brava? — Holly perguntou, caminhando ao meu lado. Ela parecia preocupada.

— Fumegante, — Xavier respondeu enquanto me entregava um copo. Ele ainda parecia que não dormia há dias. — Normalmente, eu com certeza não deixaria minha irmã entrar no poço das víboras com os peitos e a bunda de fora para todos verem, mas vou deixar passar desta vez para ver a reação dela. Vai ser inestimável.

— Nossa, obrigada, idiota.

— Até eu sei que ela vai explodir, — acrescentou Connor, distribuindo o resto das taças de champanhe. — Sua mãe precisa desabotoar o cardigã. Ela é tão tensa.

— Eu posso tirar isso dela, — Michael disse com um enorme sorriso desprezível no rosto. Seus olhos brilharam quando ele mexeu as sobrancelhas, e eu me encolhi.

Xavier deu um tapa na lateral da cabeça dele, então deixou cair os quadris no balcão, inclinando-se casualmente ao lado dele. Michael

não vacilou. Em vez disso, seu sorriso alcançou seus olhos.

— Essa é minha mãe, seu doente de merda. Pare de falar dela assim.

Era um fato conhecido que Michael tinha uma atração séria por mulheres mais velhas que ele e já em relacionamentos. Era como um pré-requisito. Do jeito que ele viu, se ele pudesse fazê-los balançar mesmo por um segundo, não era sólido. Eles eram um jogo justo.

— O quê? Não suporta a ideia de me chamar de papai um dia? — Ele riu.

— Acho que você não se importaria se eu fodesse sua irmã, não é?

Ah Merda. Xavier estava fora de linha. Então, novamente, ele sempre sabia quais botões apertar.

— Isso não é nem engraçado, mano, — Michael rosnou, seu olhar mortal.

Eu me revoltei com o pensamento de ambos os cenários e fingi uma piada alta. Não gostei do rumo dessa conversa.

— Michael, a última coisa que eu quero pensar é na minha mãe, e na sua irmã fazendo sexo. Apenas pare.

— Eu penso nisso o tempo todo, — ele instigou.

— Eca, você é nojento pra caralho, Mike. Você pensa em mim fazendo sexo? — Avery gritou do banheiro.

Ele não perdeu o ritmo. — Não, sua merda estranha! Não sobre você.

— Não se preocupe com nada que mamãe disser para você, eu cuidarei disso, — disse Xavier, trazendo o assunto de volta ao centro.

Olhei para o meu copo e girei o conteúdo. Pequenos surtos de ansiedade borbulhavam e estalavam dentro de mim da mesma forma que no copo.

Eu olhei para cima. — Ela não deveria ter me envergonhado na frente dos meus amigos.

Eu não tinha ideia de onde minhas bolas vieram.

Um pequeno sorriso surgiu em um canto da boca de Xavier. — Um pouco de liberdade fez você um pouco rebelde, eu vejo.

Eu sorri, um pouco nervosa, um pouco confiante. Eu não iria admitir isso em voz alta, mas estava preocupada em ver sua resposta.

— Desafiadora fica bem em você, — acrescentou.

— Eu acho que ela parece incrível.

Xavier virou a cabeça para Avery e eu juro que seus olhos dilataram. — Ave. — Ele abaixou o queixo, seu olhar intenso escaneou deliberadamente o comprimento de seu corpo. — Você está linda. — Ele lançou um olhar rápido para Holly. — Você também, Holly. — Mas seus olhos já estavam de volta em Avery enquanto ele afrouxava a gravata.

— Eu pareço fodidamente incrível, — Michael acrescentou, seu tom arrogante nos fez rir. Ele passou as mãos na frente do peito e alisou a camisa.

— Vamos colocar esse show na estrada. Pessoas para conhecer, garotas para fazer, — disse Connor, sua voz com um profundo sotaque sulista.

Revirei os olhos. Esse dialeto significava que Michael usaria o mesmo esta noite. Certa vez, eles confessaram que só usavam aquela voz quando queriam pegar garotas. Ele achava que as garotas adoravam um bom cavalheiro sulista.

Malditos porcos. O que era engraçado era que as garotas do sul podiam identificar uma falsificação a um quilômetro de distância. Eles simplesmente não sabiam disso.

Todos nós levantamos nossos copos, fizemos um brinde rápido e esvaziamos as garrafas do restante do espumante antes de descermos para a festa.

A festa estava a todo vapor. Havia convidados em todos os lugares vestidos com esmero, música tocando ao fundo, garçons de luvas brancas carregando bandejas de comida e champanhe. Um sorriso orgulhoso deslizou em meu rosto. Eu estava entusiasmada com a noite, especialmente porque pude passá-la com todos os meus amigos de quem me tornei tão próxima.

Uma atitude recém-descoberta tomou conta de mim. Podem ter sido as duas taças de champanhe, mas me senti livre. Decidi que tudo o que havia acontecido no passado ficaria no passado. Eu não ia pensar em como poderia ter mudado as coisas, ou como deveria ter me guardado e não ter um relacionamento com meu treinador.

O que está feito, está feito. Novo ano, nova eu. Nova perspectiva, novos objetivos.

Conner e Michael foram na direção oposta para fazer Deus sabe o quê. Antes de partirem, eles nos disseram se queríamos álcool para entrar na casa da piscina, mas eu não estava planejando beber mais, nem meus amigos. Possivelmente outra taça de champanhe quando a bola cair, mas foi isso.

Oh Deus. Meia-noite. Eu poderia matar Avery. Tive a sensação de que Hayden tentaria me beijar quando a bola caísse.

Fechar os lábios com ele novamente não estava na lista da noite ou do ano. Um crocodilo andando no meu gramado era uma possibilidade maior do que isso. Meus lábios formigaram com a memória e levei meus dedos à boca, curiosa para saber o que ele estava pensando. Hayden era um bom beijador, mas, novamente, eu não tinha muitos beijos para comparar.

Eu levantei meus olhos para Hayden e o encontrei observando a cena com admiração. Minha casa parecia algo recém-saído de um filme, e quanto mais eu o estudava, mais perguntas lotavam minha cabeça. Nós nos beijamos uma vez antes, quando me mudei para Cape Coral, uma memória há muito esquecida, e nada que eu pensei que jamais, em um milhão de anos, aconteceria novamente.

Mas aconteceu esta noite. Eu não resisti. Eu não me afastei. Eu não questionei isso. A lenta carícia de seus lábios dizia muito mais do que eu estava preparada. Mesmo que ele tenha estado lá para mim quando eu mais precisei dele, presumi que ele estava enojado depois de tudo o que aconteceu com Kova. Eu estava errada. Tão, tão errada. Amigos não beijam amigos por diversão.

Parando um pouco antes dos degraus para o convés e contra o meu melhor julgamento, deslizei a multidão de *pães maravilhosos* procurando por uma pessoa. *Maravilha Pães*. Eu ri comigo mesma com o uso da frase de Avery para descrever o tipo de pessoa falsa e cheia de merda.

— Pare, — Avery sussurrou em meu ouvido, e agarrou meu antebraço. Desviei minha atenção da multidão e fiz uma careta para ela. — Não torne isso óbvio.

O reconhecimento me ocorreu e eu dei um aceno sutil e apreciativo.

— Ana? Ana!

Olhando por cima do meu ombro, nossos olhos se encontraram por tempo suficiente entre a enxurrada de pessoas para mamãe ter um vislumbre de mim. Meu coração congelou quando seus olhos se arregalaram. Apesar do blush rosado que ela havia espalhado em suas bochechas, parecia que seu oxigênio havia sido cortado.

— Sinto muito que sua mãe seja tão idiota, — Avery disse, só para eu ouvir. Eu balancei a cabeça, mastigando meu lábio inferior, tomando cuidado para não manchar meus dentes com batom. Inalando, ganhei confiança e coloquei meu rosto de evento social que ela me ensinou tão bem a usar.

— Ei, mãe, — eu disse alegremente. Seu cabelo loiro recém-tingido estava perfeitamente penteado, sua aparência no ponto. Eu tinha que dar a ela, ela sabia fazer bem o papel de socialite.

— Sra. Rossi, obrigado novamente por permitir que eu e minha irmã comparecessemos à sua festa e ficássemos em sua casa. É muito

generoso da sua parte e nós agradecemos.

— Hayden, que cavalheiro. — Com uma inclinação de cabeça, ela parecia satisfeita. Isso foi uma vantagem. — Você é mais do que bem-vindo aqui a qualquer hora. — Sua voz era uma cadência perfeita de cultura e riqueza. — Há muita comida e bebida, então certifique-se de servir-se do que quiser. Eu sei que vocês estão saindo cedo amanhã, então se eu não os ver, tenham uma boa viagem de volta e espero vê-los novamente. — Quando pensei que estava fora de perigo, ela me deu aquele olhar. Era tudo que eu precisava. — Com licença, preciso falar com minha filha.

— Vejo vocês daqui a pouco. Ave, faça-lhes companhia para mim, por favor? — Ela assentiu.

Colocando a mão na parte inferior das minhas costas, mamãe nos guiou até que estivéssemos fora da vista dos olhos errantes e ouvidos fofoqueiros de Amelia Island, então ela agarrou meu braço e me levou direto para o escritório do papai. A poucos passos da porta, Xavier dobrou a esquina. Nossos olhos se encontraram e seu rosto ficou sombrio quando ele viu o aperto que ela tinha em meu braço. Ele sabia. Eu tentei sorrir, mas meus nervos levaram o melhor de mim. Eu me senti totalmente pronta para vomitar.

Duas batidas leves e delicadas, e mamãe abriu a porta. Em tom açucarado, ela perguntou: — Frank, posso conversar um minuto com você, por favor?

Papai assentiu. Um homem que eu nunca tinha visto antes pediu licença para sair da sala quando Xavier entrou e foi direto para o estoque particular de bebida de papai. Eles não disseram nada enquanto ele servia um copo de uísque e jogava um cubo de gelo nele, mas eu me sentia cem vezes mais leve com ele ali.

Eu sabia o que estava por vir, assim como ele.

— Frank, — ela bufou, sem se preocupar em disfarçar seu desagrado.

— Joy.

— Diga a sua filha para ir trocar de roupa agora mesmo. Eu me recuso a permitir que ela desfile por aí com aquele pedaço de tecido que ela chama de vestido.

Ele semicerrou os olhos para mim, uma ruga se formou entre seus olhos. Ele olhou para mamãe. — O que há de errado com a roupa dela?

O anel branco ao redor dos olhos de mamãe brilhou, suas maçãs do rosto afiadas ficaram vermelhas como beterraba. — O que há de errado com isso? O que há de errado é que ela parece uma puta! — Seus olhos pousaram em papai com determinação.

Assim que ele trouxe a bebida aos lábios para tomar um gole, papai fez uma pausa. — Cuidado com o que você diz, Joy. — Ele inclinou a cabeça para o lado e deu a ela um olhar sombrio e mordaz que fez o cabelo da minha nuca se arrepiar.

— Mãe, — Xavier rosnou, seu tom profundo e protetor. Ele deu um passo em direção a ela, seus olhos um tom brilhante de vermelho. Fúria como eu nunca tinha visto antes exalava dele. Eu não me movi - eu não conseguia respirar. — É da sua filha que você está falando, — ele cuspiu.

Mamãe ficou em silêncio, com um olhar de desprezo em seu rosto destinado apenas a Xavier. Ele não recuou, nem ela, ela não se importava que seu comentário me machucasse.

Tomando um gole de seu copo, Xavier balançou a cabeça. — Se você acha que eu vou ficar aqui e permitir que você degrade e humilhe minha irmã, então você tem outra porra vindo. — Xavier estalou os dedos para mim. Achei que ele fosse esmagar o copo com a outra mão. — Adrianna, vamos porra.

Respirei fundo e me arrependi da minha existência. Eu nunca tinha ouvido aquele tom dele antes e isso me assustou.

— Adrianna, — Xavier exigiu minha atenção, mas eu não me mexi. Ele se aproximou, seus olhos fixos em mamãe enquanto passava por ela, como um jaguar pronto para atacar. Ele agarrou minha mão.

— Xavier, espere, — papai ordenou, então ele olhou para mamãe. Ele se levantou e caminhou em direção a ela, parando a menos de trinta centímetros de distância, e apontou um dedo direto para o nariz dela.

— Se você chamar minha filha de puta novamente, *eu vou arruinar você*. Você me entende? *Arruinar você*. Você nunca mais vai conseguir mostrar sua cara nesta cidade. — A voz de papai estava mortalmente calma. Xavier assentiu ao meu lado e quase desmaiei. Ele apertou minha mão. Ele tinha muito mais bravatas do que eu.

Naturalmente, isso não domesticou mamãe nem um pouco.

— Arruinar-me? Sem chance. Não do jeito que eu poderia arruinar você. — Ela lutou com um sorriso de escárnio.

Papai olhou para ela com fogo em seus olhos. — Não brinque comigo, Joy.

Ela hesitou por um momento. — Mas eu não quis dizer...

— Sim, você fez. Em tantas palavras, você fez. Não tente retirar sua declaração agora. Você esqueceu com quem está falando? — Desafiadoramente, ela franziu os lábios e apoiou as mãos nos quadris. Ela deveria ser advogada. — Se eu ouvir você chamá-la de um nome tão pejorativo novamente, você vai se arrepender pelo resto de sua vida.

— Isso é uma ameaça?

Papai não hesitou. — Sim.

Mamãe levantou uma sobrancelha arrogante e mudou seu olhar ardente para mim. A tensão entre eles era feroz. — Diga a ela para trocar de roupa... por favor.

— Não.

— Não? — Ela guinchou. A qualquer momento ela entraria em combustão.

— Eu disse, *não*. Não vejo nada de errado com a roupa dela. Um pouco reveladora, talvez, mas se ela pode viver sozinha, ela pode escolher suas próprias roupas e viver com suas escolhas. Eu acho que

ela parece como uma puta? Nem um pouco, nem perto disso. Eu nunca permitiria que minha filha andasse por aí parecendo um lixo. Acho que ela parece uma mulher jovem e bonita.

Olhando para o chão, eu sorri por dentro.

— O que nossos convidados vão pensar de nós com ela andando por aí assim?

— Eu vou me trocar, — eu disse, minha voz quase inaudível.

— Não, você não vai, — papai rebateu para mim. Eu vacilei com o latido em seu tom. Ele olhou para mamãe. — Se bem me lembro, você costumava se vestir muito parecido.

— Não é a mesma coisa. Eu não era criança.

Papai girou o copo. — Joy, não vou entretê-la. Esta discussão está encerrada.

As narinas de mamãe dilataram. Ela empurrou os ombros para trás e ergueu o queixo. Se olhar pudesse matar, ele seria um monte de cinzas.

Inferno, eu teria sido um primeiro.

— Ana?

— Sim pai?

— Você está dispensada.

Eu hesitei, engolindo em seco. Eu olhei para frente e para trás entre meus pais. Eu não queria ir embora. Mais do que tudo, eu estava com medo de ir embora porque tinha a sensação de que ela ainda não havia terminado comigo.

— Vá, — ele ordenou. Xavier me puxou em direção à porta.

Girando a maçaneta, deixei o escritório do meu pai e fechei a porta atrás de mim com um clique suave. Joguei meu cabelo para o lado, lutando contra as lágrimas que borravam minha visão. Em circunstâncias normais, me defender não me incomodaria, eu ignoraria suas indiferenças. Mas quando se tratava de minha mãe, eu não

conseguia. Eu não podia ignorar porque ela era minha mãe e eu a amava e queria fazê-la feliz.

— Ei, — Xavier disse suavemente. Eu não conseguia olhar para ele. Eu estava muito envergonhada. Eu não era tão forte quanto me imaginava ser. Ele se agachou para ficar na minha linha de visão, e eu ri tristemente. — Podemos viver a quilômetros e quilômetros de distância, mas sempre estarei ao seu lado. Nunca deixe ninguém falar assim com você, nem mesmo a mamãe. Defenda-se.

Eu balancei a cabeça. Mais fácil falar do que fazer.

— Eu quase sinto muito por encorajá-la a usar esse vestido agora, — continuou Xavier. — Eu não esperava que mamãe agisse daquele jeito. Quer dizer, eu sabia que ela iria virar a tampa, mas nunca me ocorreu que ela iria te xingar e levar isso tão longe quanto ela fez. Por isso, eu sou sinto muito.

Eu desviei o olhar.

— Ei. — Ele empurrou, sua voz cheia de preocupação. — Ela não costuma falar assim com você, não é?

— Ela nunca me chamou de vadia, mas você viu como ela me trata, como ela mexe com o meu peso, o que eu visto, como ginástica é uma piada para ela e eu deveria estar fazendo o que ela faz. Eu nunca faço nada certo em seus olhos. Acho que era uma questão de tempo até que ela desse um passo adiante.

O olhar de Xavier caiu mortalmente. Ele se levantou e me puxou para um abraço. Ele pressionou um beijo fraternal no topo da minha cabeça.

— A partir de agora, é melhor você me dizer quando algo acontecer, e eu cuidarei disso. Assistir ela insultá-la assim realmente faz meu sangue ferver. É errado e eu não gosto disso.

Eu meio que sorri contra seu peito. Meu irmão mais velho sendo protetor era adorável.

— Eu posso cuidar de mim mesma, você sabe.

— Eu sei que você pode, mas você é minha irmãzinha, e é para isso que estou aqui.

Eu balancei a cabeça e me afastei, dando um suspiro reconfortado, e enrijei quando aquele cheiro tão familiar passou por mim.

Eu conhecia aquele cheiro. Eu sabia bem. Muito bem, na verdade.

Meu estômago estremeceu, a antecipação cresceu dentro de mim. Kova estava por perto e, por mais que eu quisesse encontrá-lo, no fundo sabia que não conseguiria. As palavras de Avery ecoaram como uma buzina na minha cabeça. — *Não torne isso óbvio.* — Meu peito apertou, mas eu segui seu conselho. Eu precisei. Ele estaria com Katja.

TREZE

Depois de se certificar de que eu estava bem, Xavier me deixou para correr rapidamente para a casa da piscina.

Endireitei minhas costas e me virei para examinar o mar de rostos quando aquele cheiro reconhecível me atingiu novamente. Minha pele formigou com consciência. Eu sabia que ele estava por perto, não sabia onde, mas podia senti-lo me observando. Antes que eu pudesse dar outro passo, recuei ao som do meu nome sendo chamado.

Respirando confiante, eu me virei.

— Sim mãe?

— Ana, — ela disse com uma voz doce que revirou meu estômago. Ela me deu um sorriso condescendente enquanto inclinava a cabeça. Segurando meu braço, ela se aproximou do meu rosto. — Faça-me parecer uma tola na frente de seu pai novamente, use algo como aquele pedaço de tecido branco lixo que você chama de vestido, e você vai se arrepender. Você é uma Rossi. Você vem de dinheiro e classe. Aja como tal. — Suas unhas cravaram na parte de baixo do meu braço e eu me encolhi. — Se você não fizer isso, eu vou tirar a única coisa que você mais ama. — Sangue escorria do meu rosto e suas unhas cravaram mais fundo na parte de trás do meu braço. Tentei não deixar isso óbvio, mas doeu e meu rosto se contorceu em uma pitada de dor. Mamãe olhou. Mais forte e ela iria rachar a pele.

— Mãe, — eu sussurrei um apelo. Meu coração batia a mil por hora. Ela me deu um sorriso cheio de dentes e se aproximou para dar um tapinha na minha bochecha com uma ternura destinada a um bebê.

— Você gosta da vida que eu te dou? Poder fazer ginástica e viver sozinha com um cartão de crédito que você não paga? — Seus olhos endureceram. — Então você fará o que eu disser.

Ela soltou e foi embora sem se importar com o mundo. Eu segurei meu braço onde ela enfiou os dedos em minha carne e senti as

marcas de meia-lua que ela deixou para trás. Estabilizando minha respiração, eu precisava de um momento para mim, mas eu já havia deixado meus amigos sozinhos por mais tempo do que eu esperava e precisava encontrá-los.

Enquanto eu caminhava em direção ao quintal, meus passos diminuíram e eu segurei minha nuca. Passei os olhos pelos convidados, rostos de direito e riqueza, cercados por aquela fusão cítrica e canela com a qual associei Kova. Eu não o vi, mas tive a impressão de que ele me viu.

Afastando-se disso, um garçom de gravata preta usando luvas brancas caminhou em minha direção carregando uma bandeja de taças de champanhe. Peguei um e continuei andando, adicionando um pouco de balanço aos meus quadris. Engoli o espumante e coloquei em um balcão antes de sair, permitindo que o ar fresco refrescasse minhas bochechas.

Examinando a multidão, encontrei meus amigos e os observei da varanda. Eles estavam rindo e sorrindo, se divertindo. Meu coração estava mais leve enquanto eu absorvia o momento.

Atravessei o deque da piscina repleto de luzes natalinas cintilantes, passando por amigos de meus pais até chegar ao círculo. Todos os olhos estavam em mim.

— Tudo certo? — Hayden perguntou.

— Você está bem? — Avery perguntou ao mesmo tempo.

Eu dei um encolher de ombros descuidado. — Oh, você sabe. Típica Joy tendo um enfarte.

Avery franziu a testa. — Ela pirou com o vestido, não foi?

— Enlouquecer é um eufemismo. Ela era uma lunática furiosa. Felizmente, meu pai e meu irmão ficaram do meu lado e me apoiaram. — Olhei para Holly e Hayden e sorri. — Desculpe por isso, pessoal. Não quero mais falar sobre isso, acabou. Vamos apenas nos divertir e aproveitar a noite.

— Estamos aqui para você, — Holly ofereceu com um sorriso

gentil, e então acrescentou: — Vamos fazer deste o melhor Ano Novo de todos!

— Sim, vamos!

A banda começou a tocar uma música leve ao fundo. Eles estavam chamando minha família, um por um, para o palco. Eu gemi interiormente. Eu não queria ir lá e fingir ser a família perfeita, especialmente depois do que aconteceu.

— É melhor você se mexer. Estaremos aqui.

Revirei os olhos para a minha melhor amiga. — Eu tenho que fazer isso? Você pode intervir por mim?

— E ficar ao lado de Dragon Lady e não matá-la? De jeito nenhum, José.

Eu me virei para Holly e Hayden com uma expressão de desculpas. — Desculpe, pessoal. O dever chama. Já volto... de novo. Deve ser isso por esta noite, depois disso, sou toda de vocês!

Com cuidado, fiz meu caminho para o palco em palitos de dente de dez centímetros com três taças de champanhe escorrendo pelo meu sangue e me soltando. Eu sorri, me sentindo bem. Essa era uma bebida com a qual eu poderia embarcar, ao contrário daquela vodka nojenta. Estremeci com o pensamento. Não que eu tivesse tempo de beber nem nada, mas estava delicioso e descia fácil, o que não era bom.

Xavier estendeu a mão e me guiou escada acima. Ninguém poderia adivinhar que ele estava bebendo e fumando pela maneira como se comportava, mas fique a cinco centímetros de seu rosto e olhe em seus olhos e a evidência é clara como o dia. Ele deve ter lotado a casa de hóspedes depois que saiu do escritório do papai.

Fiquei entre ele e papai, com mamãe do outro lado, felizmente. Com o microfone na mão, papai falou para a multidão como um político versado. Ele agradeceu a todos e falou sobre algo tão chato no mundo imobiliário que perdi o interesse. Xavier ficou inquieto ao meu lado. Fiquei parada e graciosa, exalando enquanto navegava na multidão de frequentadores. Cerca de cem pessoas estavam vestidas

com trajes escuros ou cores brilhantes, exceto uma pessoa que me chamou a atenção.

Katja.

Ela estava usando um vestido branco virginal que acentuava suas curvas. Ela tinha quadris largos, cintura estreita e seios fartos, que estavam prestes a transbordar. O vestido grudou nela como cola e fiquei instantaneamente cheia de inveja quando notei uma mão chata sentada embaixo de sua pélvis por trás.

Tentei equilibrar meus nervos enquanto a estudava. Lábios enormes e carnudos, do tipo que as mulheres de Hollywood pagam. Nariz reto e pontudo, maçãs do rosto salientes, olhos brilhantes e ondas desgrenhadas - Katja parecia recém-saída da passarela.

Não demorou muito para que meu olhar se deslocasse para cima. Olhando fixamente para Kova, todo o ar deixou meus pulmões. O som enfraqueceu, as luzes cintilantes desapareceram. Rostos se dissolveram no ar e tudo o que restava era nós. Eu não conseguia parar de olhar para ele. Seus olhos estavam em mim, embora desinteressados, como se ele estivesse olhando através de mim. Engoli em seco. Eu odiava aquele olhar. Era um que eu conhecia muito bem, dado a mim por minha mãe. Transmitia que eu era tão insignificante quanto uma mosca na parede. Era um olhar *de você não importa*.

Kova era devastadoramente bonito, e eu desprezava que ele tivesse a habilidade de me fazer sentir cinco centímetros de altura enquanto meu coração batia forte por ele. Eu estava encantada com este homem e não tinha ideia do porquê. Um homem que propositalmente partiu para me machucar sabendo muito bem que eu não poderia revidar. Um movimento dissimulado que pretendia me machucar. Quando me permiti pensar sobre a intenção por trás das decisões de Kova, isso me machucou, mas o que mais me matou foi que mesmo depois de tudo que ele fez para mim, eu ainda estava enfeitiçada por ele de uma forma obscena que não conseguia compreender. Uma equação que não fazia sentido. Eu não conseguia conectar os pontos da mesma forma que faria uma sequência na trave

de equilíbrio. Isso me confundiu mais do que tudo, porque meus sentimentos excediam um nível emocional tão alto que eu não tinha experiência suficiente para compreender a gravidade deles.

Mais alguns minutos no microfone e meu pai finalmente terminou de falar. Enquanto Xavier me ajudava a descer as escadas, meus amigos vinham em minha direção.

— Chegando, dez horas, — disse Avery com o canto da boca. Hayden fez uma careta baixinho quando avistou Kova e Katja enquanto se dirigiam para o nosso pequeno grupo. Ele caminhou para ficar perto de mim e colocou a mão na parte inferior das minhas costas.

— Konstantin, fico feliz em ver que você conseguiu, — disse papai com um aperto de mão. Ele se moveu para beijar a bochecha de Katja. — Katja, deslumbrante como sempre.

Minha mãe enrijeceu e arrastou seus olhos penetrantes pelo corpo de Katja. Se eu não a conhecesse melhor, teria dito que mamãe estava com inveja dela, ou intimidada, mas isso era ridículo. Joy Rossi não invejava ninguém.

— Frank, sempre um prazer, — disse Katja com uma cadência rouca de seu sotaque russo.

— Sim, como sempre, — Mamãe ronronou e deu um sorriso falso, seu tom enganoso não passou despercebido por mim. — Lindo vestido. Você e minha filha têm o mesmo gosto.

Katja se virou na minha direção e eu fiz uma careta na hora errada. Confusão encheu seus olhos. Não, minha mãe não estava com ciúmes, ela era apenas uma vadia. Ela achava que nós duas parecíamos vadias, enquanto ela parecia uma dona de casa arrogante e sufocante. Eu não tinha certeza do que era pior.

Ignorando o elogio indireto, Katja disse: — Obrigada pelo convite.

— Por favor, sinta-se em casa. Se precisar de alguma coisa me avise. Com licença, mas preciso falar com o bufê. — Mamãe saiu rapidamente.

Kova voltou sua atenção para mim, Hayden e Holly, embora não estivesse realmente olhando para mim. — Espero ver vocês três depois de amanhã? Sim?

Nós assentimos em uníssono.

— Fantástico, — disse ele, sem ousar olhar nos meus olhos. Ele agiu como se eu nem estivesse aqui.

— Você vai ficar em nossa casa de hóspedes? — Papai perguntou. Ele tomou um gole de seu uísque. Tal pai, tal filho, pensei.

— Não, precisamos estar na estrada cedo para voltar à academia, então ocupamos um hotel para passar a noite. Mas obrigado pela oferta, — disse Kova.

— Você sabe que minha casa é sua casa a qualquer hora, Konstantin. Qualquer coisa que você precisar, me avise.

— Ah, sua gratidão não conhece limites. Obrigado.

— Em qual hotel você vai ficar? — Papai perguntou, tomando outro gole. Achei que era um bom momento para partirmos, mas não tinha certeza de como fazer isso acontecer. Todos nós ficamos ali tão sem jeito, já que não estávamos envolvidos na conversa. Lancei um olhar para Avery esperando que ela me entendesse, mas ela estava olhando para o nada. Olhei em sua direção e fiz uma careta, me perguntando o que ela estava pensando, ou para quem ela estava olhando, mas nada chamou minha atenção.

— Foi um que sua esposa sugeriu. — Kova olhou para Katja e puxou-a para mais perto dele. Seus dedos pressionaram em seus quadris e eu desviei o olhar.

— Qual foi, *malysh* ?

Malysh.

Meus olhos se fecharam lentamente, o órgão enjaulado atrás de minhas costelas espetado por sua escolha de carinho. Ouvir Kova usar a única palavra para Katja, eu implorei para ele não usar, foi um soco direto no estômago. Ele me prometeu que não a chamaria mais assim.

Ele me olhou bem nos olhos e prometeu. Então ele se virou e fez isso na minha frente, sabendo muito bem que eu não poderia dizer uma palavra.

Algo dentro de mim morreu um pouco. Eu queria cair de joelhos e me abraçar. Seu pedido de desculpas, suas palavras, não passavam de letras ocas que não tinham peso. Eu estava começando a pensar que era impossível para ele ser fiel a alguém. A única coisa a que ele parecia leal era a ginástica e a si mesmo.

— Four Seasons, — respondeu Katja. A mão estendida de Kova deslizou afetosamente para a parte inferior do estômago enquanto ela falava com papai. Ele a puxou para mais perto, seus seios pesados pressionados em seu peito. Kova olhou para eles. Seus olhos treinados na subida e descida de seu peito com cada palavra e respiração que ela tomava. Ela estava prestes a derramar seu vestido de gola redonda.

— Minha esposa? — Papai disse.

— Sim. Quando falei com sua esposa, ela sugeriu o hotel, — disse Katja, seu sotaque russo tão forte quanto o de Kova.

Ele tomou um gole de seu uísque. — Huh.

Limpei a garganta, isso estava ficando chato. — Pai, vamos dar uma volta. Até logo.

Papai baixou o queixo e estendeu a mão para beijar minha testa. — Chega de champanhe, — disse ele, alto o suficiente para o grupo ouvir. Afastei-me com os olhos arregalados e culpados. Minhas orelhas estão quentes de vergonha. — Eu posso sentir o cheiro em seu hálito. Essa é a última coisa que eu quero que sua mãe descubra. — Eu balancei a cabeça, incapaz de encontrar as palavras certas. Papai não ficou perturbado por eu ter consumido álcool, mas fiquei surpresa por ele sentir o cheiro.

— Você está linda, agora vá se divertir.

Eu me virei na ponta dos pés. Katja estava olhando para mim, mas eu evitei seu olhar. — Se você nos der licença...

— Essa não foi a conversa mais estranha que você já

testemunhou? — Avery se inclinou em meu ouvido, olhando em volta para a grande multidão. Parecia que seu foco estava em outro lugar.

— Foi, é por isso que eu me intrometi.

Holly e Hayden ficaram quietos. Eles não sabiam nada melhor.

— Vocês querem comer alguma coisa? — Eu perguntei, mudando de assunto. Eles assentiram. — Espero que vocês gostem de sanduíches de chá e caviar.

QUATORZE

Horas de festa e quarenta e cinco minutos antes de a bola cair, Hayden saiu para acompanhar Holly ao banheiro.

Eu estava impaciente a noite toda e não conseguia me livrar da sensação de mal-estar. Mais um minuto e eu estaria sufocando. Eu precisava fugir.

Talvez fosse o champanhe. Eu tomei outro copo depois que papai me disse para não beber.

Talvez não fosse.

Talvez fosse porque Kova e Katja estavam a poucos passos de distância em outra mesa. Ele esteve apaixonado por ela a noite toda e mal olhou em minha direção.

Talvez não fosse.

Talvez tenha sido o que aconteceu com mamãe.

Talvez fosse a ansiedade de Hayden possivelmente me beijar quando a bola caísse.

Talvez fosse saber que Kova estaria beijando Katja que realmente me torcia por dentro e eu não queria reconhecer isso.

Muitos pensamentos estavam voando pela minha cabeça. Só sabia que não aguentava mais ficar sentada na mesa excessivamente decorada, por isso me ofereci para levar Holly com a necessidade de esticar as pernas e tomar um pouco de ar. Tive a sensação de que eles se perderiam, mas Hayden insistiu que eu relaxasse e ele encontraria o caminho.

Avery obviamente tinha outras coisas em mente porque ela parecia ausente toda vez que eu olhava para ela. Eu me coçava para puxá-la de lado e exigir saber o que estava acontecendo, mas havia muitas pessoas por perto, e com meus amigos na cidade, simplesmente não era o momento certo.

— Ave? — Eu disse, virando-me para ela. — Vou subir correndo e me refrescar. Vejo você daqui a pouco?

Quando ela não me respondeu, cutuquei-a e repeti o que disse.

Ela me olhou. — É melhor você não estar trocando de roupa.

Eu ri. — Não, eu só preciso de alguns minutos.

Olhei Kova mais uma vez antes de partir. Ele só tinha olhos para Katja. Sentado algumas mesas adiante, ele tinha a mão profundamente em seu cabelo ondulado como se estivesse massageando-a enquanto ela falava com ele, provavelmente em sua língua nativa. Ele enrolou uma mecha de cabelo no dedo enquanto ela ria. Ele devolveu a risada. Eles pareciam perfeitos juntos.

Com o coração na garganta, contornei o deque da piscina em direção a uma das portas dos fundos. Parei para me virar sob um grupo de palmeiras. Escondida pela escuridão, eu olhei das sombras. Tudo estava aparentemente perfeito a partir desta vista. Ninguém podia me ver, mas eu podia vê-los.

Cordas de luzes desciam das bordas da tenda e se encontravam no centro, onde um lustre Swarovski atraente estava pendurado. Entrelaçado com tule de tecido marfim, era quase matrimonial. Uma gigantesca televisão de tela plana foi erguida atrás da banda com o canal mudado para Times Square, a contagem regressiva na parte inferior. Embora mudo, não precisava ouvir os âncoras para sentir sua empolgação e saber que estava quase na hora de tocar no ano novo.

Esta foi a primeira vez em toda a noite que tive um segundo sozinha para respirar. Não que meus amigos estivessem me sufocando, mas com Kova e Katja aqui, mamãe me degradando como se eu fosse escória sob seus sapatos de setecentos dólares, e como a próxima temporada de ginástica era importante, era impossível não enfatizar. Tudo estava andando no ano novo. Cada pequeno detalhe, cada pequeno momento tinha que ser calculado, como se as estrelas precisassem se alinhar para que meu sonho se tornasse realidade.

A verdade é que foi difícil superar o que aconteceu com Kova

porque eu voltaria a treinar com ele.

Era também por isso que eu estava sozinha no escuro. Eu precisava de um momento de alívio antes de perder o pouco de sanidade que me restava. Eu tinha muito em mente. Minhas bochechas latejavam de tanto engessar um sorriso falso e minha cabeça latejava. Era tudo fachada. Cada segundo da minha vida pessoal era uma fachada. É por isso que eu amava tanto a ginástica. Eu não precisava ser ninguém além de mim mesma.

Um leve toque de canela flutuava no ar. Minhas costas se endireitaram com o farfalhar das plantas e olhei por cima do ombro.

Kova emergiu do canto, nossos olhos se encontraram. Uma vez pensei que seus olhos verdes me lembravam um tigre na selva quando nos conhecemos, e neste momento, eles realmente me lembravam. Ele caminhou em minha direção com um balanço preguiçoso, seu andar poderoso e autoritário, e isso me roubou o fôlego.

— Eu tenho observado você a noite toda, — ele disse calmamente. Graças aos meus saltos ridiculamente altos, agora estávamos lado a lado.

— Isso é mentira. Você tem agido como se eu não existisse.

Uma risada baixa escapou dele. Isso enviou arrepios pelos meus braços.

— Você acha que eu faria isso à vista de todos para que todos pudessem ver? Nunca. Acredite em mim, eu observei você a noite toda. Como você acha que eu sabia onde encontrá-la agora?

Apertei os olhos com seu tom arrogante. Eu sabia que ele não seria indiferente sobre seu olhar errante. Ele não tinha estado no passado.

— Onde está Katja? — Eu perguntei, embora eu não quisesse. Eu estava muito curiosa para saber como ele poderia estar aqui comigo e não ser questionado por ela.

Kova ergueu o ombro. — Eu não sei. Ela disse que ia usar o banheiro e ligar para a mãe dela na Rússia.

Eu finalmente olhei para ele, a confusão venceu o centro das minhas sobrancelhas e ele respondeu à pergunta no meu rosto.

— Mudança de horário. Ela está desejando a ela um Feliz Ano Novo. Ela só liga para ela em horários específicos do dia.

— Ah, — foi tudo o que consegui dizer. Eu realmente não me importei em ouvir mais.

Um momento de silêncio espesso passou entre nós. — Eu preciso ir, — eu disse, me afastando. Mas Kova me parou com a mão no meu pulso.

— Existe algum lugar onde possamos conversar?

— Não. — Tentei me afastar, mas ele puxou com mais força meu pulso.

Um apelo. Ele estava implorando através do toque, assim como ele se expressava regularmente.

Suspirei. — Falar sobre o quê, Kova? Não há nada para falar. Já limpamos tudo no meu condomínio.

Kova não desistiu. Seu olhar inebriante me perfurou até que ele quebrou minha determinação. Por alguma razão, eu adorava quando ele olhava para mim com tanto desespero. Eu cedi todas as vezes. Seus olhos verde-esmeralda emoldurados por cílios pretos como a meia-noite me deixaram em um estado de espírito hipnótico.

— Siga-me, — eu disse, e ele soltou meu pulso. — Só não siga muito perto. Quando chegarmos à escada, espere três minutos. Suba para a segunda sala à direita.

Ele assentiu e eu guiei Kova pela minha casa em direção às escadas. Eu sabia que haveria olhos e ouvidos em todos os lugares, e mesmo que não houvesse nenhuma razão terrena para suspeitar de qualquer coisa entre nós, eu ainda tomei cuidado. Nunca se pode estar muito seguro.

Subi as escadas e decidi que nunca mais usaria esses saltos altos. Cada passo fazia meu vestido subir mais alto nas minhas coxas e meus

quadrís balançarem enquanto eu lutava para manter o equilíbrio.

Ou talvez tenha sido apenas minha falsa bravata que fez meus tornozelos tremerem. Crescendo com uma mãe como a minha, salto alto era a norma.

Entrando no meu quarto, exalei um suspiro nervoso e silenciosamente fechei a porta atrás de mim. Mantive as luzes apagadas e fui direto para a varanda. Afastei as cortinas brancas transparentes e abri a porta de vidro corrediça, respirando o ar salgado que ajudava a acalmar meu coração acelerado. Meu quarto dava para o Oceano Atlântico do outro lado da rua e ficava no extremo oposto da festa.

Apoiei-me no parapeito, olhando até onde meu olhar alcançava para o mar escuro quando ouvi um clique suave. Não me mexi e não olhei por cima do ombro, mas senti sua presença assim que ele parou na porta.

A adrenalina aumentou. Arrepios surgiram em meus braços quando uma rajada de vento soprou em minha pele enquanto eu esperava ansiosamente por ele. Eu esperava que ele trancasse a porta.

— Você está de tirar o fôlego esta noite, — disse ele, com a voz estrangulada. A maneira como ele disse essas palavras fez meu coração gaguejar. — Eu não posso acreditar que seu pai deixou você usar isso.

Eu finalmente olhei por cima do ombro e me levantei.

— Por que não?

Seus olhos penetrantes me olharam incrédulos. Kova deu um passo à frente até ficarmos cara a cara com apenas alguns centímetros nos separando. Inclinei meu quadril contra a grade enquanto ele olhava para mim.

— Com total franqueza — ele disse, — Porque grita sexo, Ria. Eu quero arrancar esse vestido de você e passar horas dentro de você.

Meus mamilos endureceram e meus lábios se separaram com uma respiração suave. Ele balançou a cabeça em desejo flagrante, seus olhos aquecidos abertamente trilhando meu corpo. Seu olhar não

negava suas palavras. Seus olhos brilharam como se ele estivesse imaginando todas as coisas sujas e pervertidas que ele queria fazer comigo. Kova se certificou de que eu sentisse cada centímetro de seu olhar.

— Sexo quente, suado e violento de maneiras que você nunca sonhou, até que você não consiga andar. Eu não tinha ideia de que você poderia parecer tão... tão... — Ele coçou a mandíbula. — Não tenho palavras.

Sua voz, profunda e rouca, pesada com sua inflexão russa, deslizava sobre mim em ondas de euforia que eu não sabia como controlar. Sua língua lambeu lentamente seu lábio inferior, e caramba, estava quente como o inferno quando seus olhos encontraram os meus novamente. O calor de estar tão perto de seu corpo me atingiu com uma força tão forte que eu queria me inclinar para ele.

Em vez disso, engoli em seco e desviei o olhar. — Você não pode dizer essas coisas para mim. Não mais.

— Você não pode usar esse... esse tipo de roupa e não esperar que eu reaja.

Ignorei seu comentário. Eu não tinha certeza de como responder sem reagir estupidamente.

— Estou surpresa que você veio esta noite.

Ele ainda estava olhando para mim enquanto eu olhava para as ondas. — Por que é que?

Dei de ombros. — Tantos motivos, Kova.

Colocando os cotovelos na borda, ele se inclinou. — Vou ser honesto, quando mencionei isso a Kat, ela expressou interesse e sugeriu que viéssemos. Se ela não fosse, não estaríamos aqui.

Minhas sobrancelhas se juntaram, e eu finalmente olhei para ele. Meus olhos se moveram rapidamente para frente e para trás para ele. Não porque ele afirmou que está aqui apenas por causa de Katja, mas porque ela queria vir.

— Isso é estranho. Você não... — Meu coração começou a gaguejar pensando em todas as razões pelas quais ela gostaria de estar aqui. — Você não acha que ela suspeita de alguma coisa, não é?

— Não, — ele respondeu rapidamente. Seus olhos ternos me ofereceram segurança e eu aceitei. Acho que sempre ficaria paranóica com a situação. — De jeito nenhum. Eu realmente não acredito que ela tenha.

Suspirei. — Bem, isso é um alívio. Não que eu não fosse negar ou algo assim, mas Deus, apenas o pensamento me assusta quase até a morte.

— E Hayden?

— Ele não pronunciará uma palavra. — Eu sabia no meu íntimo que ele não iria.

Suas pálpebras caíram. — Eu não gosto que ele saiba.

— Você e eu, mas eu confio nele. Ele não vai dizer uma palavra porque ele realmente me respeita e não faz promessas que não pode cumprir... ao contrário de você. — Eu desviei o olhar para não ter que ver sua reação. — Sabe, mais ou menos como você prometeu que não chamaria Katja *de malysh*, e ainda assim o fez.

— Eu acho que você está certa. Hayden não diria uma palavra. Até eu sei disso.

Ele ignorou meu comentário *maldoso*, o que me irritou, mas sua declaração despertou alguma coisa. Eu me virei para ele e coloquei a mão no meu quadril.

— O que você tem sobre Hayden que garante que ele não vai falar com ninguém?

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso sensual. Seus olhos ficaram pesados e um arrepio percorreu minha espinha.

— Nada que ele não tenha me pedido... primeiro.

Isso me confundiu e me encheu de curiosidade.

— O que é?

Ele balançou sua cabeça. — Eu nunca vou contar. Você deve perguntar a ele se quiser saber.

Apertei os lábios. Eu já havia perguntado a Hayden e fui abatida. — Sério, Kova? Acho que nós dois sabemos que sou capaz de guardar segredos.

— Mas este não é o meu segredo para contar. — Seus lábios se achataram em uma linha fina e reta. Havia algo mais que ele não estava me contando, uma peça que faltava nessa história que apenas Hayden e Kova sabiam.

Balancei a cabeça, irritada. Agarrando-me ao corrimão, equilibrei-me sobre os calcanhares. — Por que estamos aqui? Por favor, me diga que não foi porque você precisava me dizer o quão incrível eu estava esta noite.

Sem dizer uma palavra, Kova se aproximou de mim, agarrou meu braço e o levantou.

— O que... — Eu parei no meio da frase e segui seu olhar para as marcas de unhas ainda presentes no meu braço.

— Fique fora disso, — eu cerrei entre os dentes e puxei meu braço para trás.

— Eu ouvi seu irmão explodir dentro do escritório de seu pai, então eu vi sua mãe falar com você quando vocês dois saíram. Ela te machuca com frequência?

Isso acendeu um fogo debaixo da minha bunda. — Não é da sua conta.

— O que está acontecendo?

— Por que eu deveria te contar alguma coisa quando você nunca se abre comigo? Você nunca se abre, Kova. — Minha boca puxou para baixo e eu coloquei uma mão para cima. — Sabe de uma coisa? Não importa. Eu estive fora por muito tempo e preciso voltar antes que alguém venha me procurar.

— Espere. — Kova parou na minha frente e colocou a mão no

meu quadril.

Levou tudo em mim para pronunciar outra palavra quando ele gentilmente apertou meu quadril, seus dedos pressionando em mim com ternura.

Suspirei em derrota. — Mova-se, Kova. A bola vai cair logo. Nós dois precisamos sair.

— Fica por favor. — Seus dedos apertaram novamente, um apelo silencioso.

Eu pisquei. — Diga-me algo, qualquer coisa, que eu ainda não saiba, e eu ficarei.

Kova desviou o olhar, semicerrando os olhos. Seu peito subiu quando ele inalou e lentamente soltou o ar. Flexionando sua mandíbula, Kova estava inconfundivelmente em desacordo consigo mesmo, quer ele quisesse me dar o que eu pedi ou não. Sempre emaranhado com o certo e o errado e qual movimento fazer a seguir. Eu não me senti mal embora. Eu já tinha dado tanto de mim quando ele não me deu nada em troca.

— Diga-me uma coisa, por favor, — sussurrei, implorando para que ele me deixasse entrar.

Uma brisa do mar salgado passou por nós e eu estremeci. Kova tirou a jaqueta e a colocou sobre meus ombros. Eu estava engolfada em sua colônia e puxei o cheiro profundamente em meus pulmões. Suspirei, um pequeno sorriso se espalhando em meu rosto. Eu adorava o perfume masculino que o seguia por toda parte. Nem mesmo o giz de ginástica conseguiu disfarçar.

Puxando as lapelas juntas, as mãos de Kova permaneceram sobre meu peito antes que ele as deixasse cair para os lados. Ele tentou diminuir a distância, mas coloquei a mão em seu peito.

— Eu só... eu só não sei se é uma boa ideia ser assim... você sabe. — Engoli. Deus. Eu mal conseguia pronunciar as palavras.

— Se você quer que eu dê algo a você, eu darei, mas preciso fazer do meu jeito. — Eu o considerei com um olhar cansado. —

*Pozhaluista*⁴...

Era tudo que eu precisava. Eu não tinha certeza do que Kova falava em sua língua natural, mas foi o suficiente para me conquistar. Algo me disse para aceitar o que pudesse desse homem esquivo.

QUINZE

Kova colocou as mãos nos meus quadris e as deslizou até a parte inferior das minhas costas.

Seus dedos eram um toque suave que contradizia sua personalidade brusca. Ele me puxou para perto, pressionando nossos peitos juntos e me segurou contra ele. As batidas do meu coração aceleraram e borboletas giraram em minha barriga enquanto eu esperava, tentando desesperadamente estabilizar minha respiração.

Cedendo, eu passei meus braços em volta de suas costas da mesma forma que ele me segurou, deixando-me derreter em seu abraço quente com um suspiro suave que eu esperava que ele não tivesse ouvido. Esperei pacientemente que ele falasse. Eu não conseguia olhar para ele, porém, não confiava em mim mesma estando tão perto, então descansei minha bochecha em seu peito. Kova virou para o lado e me deslocou com ele com uma sutileza natural, como se tivesse feito isso tantas vezes. Soltando os quadris contra a grade, ele esticou uma perna e manteve a outra dobrada, me dando espaço suficiente para me aninhar entre seus quadris. Enlaçando os dedos atrás de mim, ele os descansou logo acima da minha bunda.

Não deveria estar certo o quão naturalmente confortáveis estávamos juntos.

— Você não vai gostar do que tenho a dizer, — ele murmurou.

Meu estômago apertou. — Eu posso lidar com isso. — Eu sussurrei.

— Sabe, isso é algo que admiro imensamente em você. Você está sempre tão pronta para enfrentar qualquer coisa que apareça em seu caminho sem medo. É uma característica admirável.

Eu sorri. — Espero que não seja a peça que você estava disposto a compartilhar.

Ele soltou uma risada. — Não, não era.

Olhei para o céu, ouvindo a multidão na esquina e os fogos de artifício explodindo prematuramente à distância. Estávamos escondidos, obscurecidos e em nosso próprio mundo.

— Estou tão estressado, — ele começou. — E eu não tenho saída, então tudo está crescendo dentro de mim.

— O que quer dizer sem saída?

— Não tenho ninguém com quem falar sobre isso.

Eu fiz uma careta. — Você tem escrito? Achei que ajudou.

Ele balançou sua cabeça. — Quanto mais escrevo, mais me convenço da verdade. Sinto que está saindo pela culatra. Meus pensamentos ficam mais profundos e sombrios e me encontro mais perdido do que nunca.

— A verdade sobre o quê? — Eu me preparei para sua resposta.

Ele esperou um longo momento antes de responder.

— Sobre Katja. Ela é distante. Ela não fala comigo como costumava fazer. Eu a encontro acordada a qualquer hora da noite em seu telefone ou deitada lá acordada em silêncio. Ela se afastou de mim e isso está mexendo com minha cabeça. As coisas estão tensas entre nós. Achei que vir aqui ajudaria, já que ela queria, mas algo está errado com ela e não consigo identificar. Sinto que quando duas pessoas estão apaixonadas uma pela outra, elas deveriam ser completamente consumidos um pelo outro.

Eu congelo. Tudo em mim ficou gelado. Meu primeiro instinto foi me afastar, não queria ouvir como ele *queria* ser obcecado por Katja. Foi terrível e me chocou profundamente. Isso me lembrou de onde eu estava e o que eu era para ele.

Mas eu não poderia mostrar isso. Eu sabia que não podia, não depois de praticamente implorar para ele compartilhar comigo.

— Você está dizendo que quer ser consumido por ela? — Eu hesitei. — Ou que você é, e ela não está retribuindo o sentimento? — Eu

me encolhi por dentro, não gostando do rumo da nossa conversa.

Eu mordi o interior do meu lábio e prendi a respiração esperando por sua resposta.

— Você não tem que responder, — eu disse suavemente, deixando-o fora do gancho.

Kova suspirou profundamente, balançando a cabeça contra a minha e apertando os braços em volta de mim. — Eu honestamente não sei, — ele sussurrou.

— Seria uma coisa ruim se ela não fosse?

— Sim, seria terrível. Não consigo imaginar.

Meu coração se partiu com o desânimo em sua voz e por mim. Aqui estávamos nós, envoltos um no outro, e sua grande revelação foi que sua namorada não era consumida por ele... do jeito que eu sou.

Um pensamento me ocorreu então. Eu me perguntei se ele ansiava por afeto mais do que por paixão por alguém. Isso me deixou extremamente curiosa e, por mais que eu quisesse saber mais, não forcei.

— Talvez você esteja projetando. — Engoli minha dor e tentei acalmar sua mente. — Depois de tudo o que aconteceu entre nós, Kova, é natural ficar paranoico quando você é culpado do pecado supremo.

Kova mexeu as pernas e pressionou brevemente os lábios no topo da minha cabeça. — Eu não tinha pensado nisso assim, mas definitivamente faz muito sentido. Eu estava me sentindo culpado... porque sou *culpado*. Sou tão culpado que me dá nojo. Minha mente repete tudo e minha ansiedade aumenta. É como tomar sobe uma escada sem fim. Eu estava paranoico pra caralho e não percebi até que você disse essa palavra. Meu instinto diz que ela sabe, mas minha cabeça diz que não, porque não há vestígios de nada. É apenas minha própria traição pensando que ela é infiel quando provavelmente não é.

— Você já traiu Katja antes? — Eu perguntei, mas eu já sabia a resposta.

— Não, nunca, — disse ele imediatamente.

— Você já suspeitou que ela fosse infiel?

— Não.

Engoli em seco e me enterrei nele. Seu corpo estava tão quente. Havia tantas outras emoções que eu deveria ter sentido além daquela que consumia meu coração e me sufocava como uma nuvem negra.

Eu deveria ter ficado indignada, insultada por sua admissão. Mas, estranhamente, eu não estava. Ele não estava sendo dramático ou exagerado, não estava procurando pena. Kova falou com o coração, então me coloquei no lugar dele e pensei no fardo que ele carregava nos ombros.

A culpa foi minha. Não inteiramente, mas eu era uma grande razão pela qual ele estava estressado. Ele nunca traiu até eu, e se eu não tivesse concordado, ele poderia não ter.

A empatia não era algo que eu esperava sentir por Kova depois de tudo, e estava tomando conta de mim. Às vezes eu esquecia que ele também era humano.

— Pelo que vale a pena, sinto muito que ela esteja se distanciando de você. Acho que sua mente está pregando peças em você devido ao nosso caso. Katja não tem motivos para não se comprometer. — Doe defendê-la de certa forma. Minha cabeça girava com as emoções vertiginosas que fluíam através de mim. Eu o queria, mas ele a queria.

— Mas ela não tem mais ninguém aqui, — ele disse, sua voz cheia de arrependimento. — Então, sinto que sou a razão de muitas coisas que não saem como planejado.

Eu levantei minha cabeça e olhei para Kova. — Pare de pensar assim, ela tem amigos. Se ela não quisesse estar nos Estados Unidos e quisesse voltar para a Rússia, você a deixaria ir?

Ele hesitou um pouco, e minhas mãos percorriam seu peito forte enquanto ele colocava as mechas de cabelo atrás da minha orelha.

— Eu nunca forçaria ninguém a ficar comigo. Isso não é quem eu

sou ou jamais seria. — Suas palavras penetraram em minha alma e a lembrança de algo que ele disse uma vez passou pela minha cabeça. — Fiz uma promessa a ela há muito tempo, e agora não sei se posso cumpri-la, mesmo que seja a coisa certa a fazer. Estou continuamente preso entre o certo e o errado.

— Não, você nunca obrigaria ninguém a fazer nada contra a vontade, não depois que foi feito com sua mãe.

Os lábios de Kova formaram uma linha fina e plana. Ele assentiu sutilmente, seu rosto se suavizou como se ele apreciasse que alguém o entendesse. Ele foi o resultado de um estupro, e sua pobre mãe foi molestada em inúmeras ocasiões.

— Era um primo, certo? — Perguntei. Pensei em meus primos e estremeci de repulsa. Eu não poderia imaginar tal coisa.

Uma sombra apareceu em seus olhos, e ele desviou o olhar. — Eu menti para você naquele dia. — Oh Deus. Meu estômago caiu e eu esperei. Outra mentira. — Não era seu primo. Tinha sido seu tio, irmão de seu pai.

Isso era de alguma forma pior, mas tudo fazia sentido porque seus pais não acreditaram nela e a expulsaram quando ela estava grávida.

Kova podia carecer de moral, e sua ética era questionável às vezes, mas ele era sem dúvida um homem com um bom - embora ligeiramente distorcido coração.

As pontas dos meus dedos deslizaram ao longo do cabelo escuro ao redor de seu pescoço e até sua mandíbula. — Sinto muito por ter dificultado as coisas para você desde que vim para a *World Cup*. Tornei sua vida muito mais difícil. — Puxei minha mão para trás e desviei o olhar, incapaz de sustentar seu olhar. Kova me puxou para ele, segurando-me com uma pequena sacudida. — Olhe para mim. — Quando não o fiz, ele guiou meu rosto em sua direção. — Ria, *pozhaluysta*, olhe para mim.

Ele sabia que isso chamaria minha atenção, e um pequeno

sorriso apareceu em sua boca.

— *Pozhaluysta* , — repeti o melhor que pude, depois sussurrei a frase baixinho. — Por favor? — Perguntei.

— Pode significar por favor, ou de nada. Embora eu não tenha colocado a palavra na estrutura correta, eu disse de uma forma que você entenderia. — Ele fez uma pausa e pegou meus pulsos. Levando minhas mãos à boca, ele depositou um beijo gentil no centro de cada uma das minhas palmas. Minha pele formigou onde ele pressionou seus lábios, pequenas centelhas de desejo escorreram pelos meus braços. Com nossos corpos pressionados juntos e o atrito aumentando entre nós, minhas emoções estavam em alta.

— Você não tornou minha vida mais difícil - pelo contrário, você a tornou mais brilhante. *Pozhaluysta*, não duvide disso nem por um minuto.

— O que mais está em sua mente? — Eu perguntei, tentando mudar de assunto, e esperançosamente apagar o brilho entre nós antes que se transformasse em algo mais.

— Sua mãe sempre foi tão... Qual é a palavra certa? Abrasiva com você?

Olhei para longe por cima do ombro. Kova gentilmente tocou minha têmpora com seu dedo indicador.

— O que está acontecendo dentro dessa sua cabeça?

Silenciosamente, eu disse: — Eu pensei ter sentido você na sala. — Ele inclinou a cabeça para o lado para encontrar meu olhar e me olhou com um olhar como se achasse uma coisa estranha de se dizer. Eu ri, dedilhando os botões de sua camisa. — Você nunca teve a sensação de que alguém estava olhando para você? Ou você sentiu uma presença, mas não sabia de onde vinha?

— Sim.

— Bem, foi isso que aconteceu. Eu senti que você estava lá, só não sabia onde você estava.

Kova passou os braços em volta de mim novamente. Eu amava o calor que ele exalava.

— Esse é um pensamento assustador, sabe, sentir outra pessoa assim, saber quem é, mas não vê-la.

Meu estômago revirou. — Sim, é. Já aconteceu com você?

Seus olhos perfuram os meus. — Sim.

Respirei fundo, meu peito se expandiu contra o dele.

— Eu vi sua mãe com você. Embora ela sorrisse, eu poderia dizer que ela estava machucando você, e me matou não poder fazer nada para impedi-la.

Eu balancei isso. — Não é nada que eu não esteja acostumada dela. Meu irmão é muito protetor e brigou com ela antes disso acontecer.

Kova levantou meu braço e inspecionou as marcas de meia-lua. Seus dedos roçaram as reentrâncias. Ele parecia totalmente pronto para matar alguém.

— Eu estava procurando por seu pai quando ouvi outra voz sair de seu escritório. Percebi que era Xavier. Diga-me, o que ela disse para você que o deixou tão irritado?

Minhas sobrancelhas franziram quando vozes dos convidados da festa pegaram e carregaram ao virar da esquina. Eu me esforcei para ouvir. A banda ao fundo anunciou que a bola iria cair e era hora de sintonizar a televisão. Um rugido de excitação irrompeu. Foi então que percebi quanto tempo estávamos fora. Pelo menos Quarenta minutos, mais ou menos. Uma torrente de mal-estar correu através de mim. Meus joelhos tremeram e me afastei, deixando cair o casaco de Kova em uma cadeira almofadada na varanda. Eu me perguntei se meus amigos estavam procurando por mim.

— Temos de ir.

Eu não tinha certeza de quanto tempo restava, mas precisávamos sair imediatamente. Os convidados e a banda ficaram mais

barulhentos. Achei que tínhamos menos de cinco minutos. Enquanto me movia para ir embora, Kova colocou a mão no meu braço.

— Espere... Fique, — ele sussurrou.

Meus olhos se arregalaram. — Você não precisa encontrar Katja? A bola vai cair, e você precisa estar com ela quando isso acontecer. — Eu deveria ser o beijo da meia-noite de Hayden, assim disse Avery.

Kova ficou parado enquanto olhava profundamente em meus olhos. Com um sutil aceno de cabeça, meu estômago revirou.

— Estou exatamente onde quero estar, — ele murmurou.

DEZESSEIS

Kova me deixou sem fôlego.

Por mais que eu quisesse ficar aqui e passar o ano novo com ele, comemorar o início de novos começos, eu sabia que não podíamos. O significado não se aplica a nós.

— Kova... Vá. Por favor. Isso está errado. Não faça isso.

— Eu sei, — ele sussurrou. Segurando meus cotovelos, ele me puxou para perto até eu cair nele. Eu empurrei contra seus braços, mas agarrei seus bíceps. Meu senso de certo e errado em guerra. Seus dedos deslizaram pelos meus braços e minha respiração tornou-se extenuante. Estava sempre em seu toque como eu sabia o que ele sentia, em seus olhos o que ele estava tentando dizer.

— Precisamos ir embora, — eu disse, minha garganta seca.

Ele balançou sua cabeça. — Ainda não.

Meu coração caiu. Se ficássemos mais tempo, correríamos o risco de sermos pegos. — Você é certificável.

Ele sorriu e puxou meus quadris para os dele. — Depende de quem você pergunta.

— Você é intolerável. E tudo o que você disse sobre Katja? Sua culpa e estresse?

Seus olhos escureceram, mas ele não soltou meus quadris. — Minha culpa não se compara a minha necessidade por você, Ria.

— Eu vou te dar um tapa, — eu brinquei.

Seus olhos brilharam. Eu deveria ter sugerido a castração em vez disso.

— Quero você.

Eu balancei minha cabeça, meus olhos implorando para ele. — Você não pode. Por favor, você não pode. Eu pensei que toda a razão

pela qual você me tirou da competição era para que você não me quisesse. Que se eu dissesse não, por sua vez, você diria não. — Minha voz tremeu. Minhas emoções estavam subindo e eu estava à beira do pânico. Estávamos fazendo uma grande aposta juntos quando a bola caiu. — Então tudo isso... — Eu desviei o olhar, meus olhos procurando na escuridão como se eu pudesse ver alguém, mas eu não podia. Engoli em seco. — Isso foi em vão?

Kova suspirou profundamente e não disse uma palavra. Sua falta de disputa disse tudo. Tudo o que ele fez foi em vão. Tudo. Puxando-me da competição. Sentindo-se mal por Katja. Tudo isso. Lágrimas queimaram meus olhos e eu engoli em seco. Eu não poderia fazer isso com ele, o constante para cima e para baixo. Não era justo.

— Tudo o que você fez foi me tratar como merda. Eu preciso ir.

O rosto de Kova se contorceu. Uma sombra cobriu seus olhos por uma fração de segundo e pensei que o havia ofendido. Apertando seu domínio no meu quadril, ele me puxou contra ele. Deus, ele cheirava incrível. Os nós dos dedos trilharam minha têmpora e desceram pela minha bochecha. Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e enrolou a mecha no dedo.

— *Krasavitsa*⁵, — disse ele, e seu tom fez minha barriga se contrair. Eu não conseguia entender o significado da palavra, mas meus mamilos endureceram em resposta.

A contagem regressiva começou à distância e as pessoas começaram a gritar os números. Meus olhos se arregalaram e o alarme se instalou. Meu cérebro disse para sair, mas meu corpo não se movia.

Eu não podia. Eu não queria.

Cometi o erro de olhar para Kova. A vontade de traçar seus lábios carnudos com os meus, e então puxá-los para dentro da minha boca, era forte. Nossas bocas estavam a centímetros de distância. Eu amava seus lábios, eles eram sua melhor característica, mas eu não queria que ele soubesse que ainda me afetava depois de quão duramente ele me tratou e achava que poderia se safar disso. Mas então ele pressionou seu peito contra o meu e eu engoli em seco. No momento em que senti

seu coração batendo contra meu esterno, minha preocupação tornou-se um pensamento passageiro.

Uma vez eu li que se você ouvisse o batimento cardíaco de alguém, seu batimento cardíaco imitaria o deles. Era a conexão e a composição de duas pessoas que se completavam quando unidas.

Eu me perguntei se o mesmo poderia ser dito para nós.

Meu olhar caiu na pulsação na veia perto de sua clavícula. Meus olhos ficaram pesados. Estendendo a mão, deslizei meus dedos sobre seu pomo de adão enquanto ele engolia lentamente sob meu toque. Minhas unhas raspavam delicadamente e suavemente sua pele morena. Sua mandíbula flexionada, suas mãos tremiam em meus quadris. Atrás de seu exterior de aço, Kova estava lutando. Era a mesma música e dança entre nós.

Ele começou a sussurrar, contando cada número enquanto se aproximava da minha boca.

— Cinco.

Eu balancei minha cabeça. — Não.

— Quatro.

Sua mão deslizou para a parte inferior das minhas costas enquanto ele me puxava para ele. — Kova, por favor...

— Três.

Ele passou os dedos pelo meu cabelo e se inclinou. Ele lambeu os lábios.

— Não podemos... — Meu aperto aumentou, segurando-o para mim.

Ele congelou por um instante, então seus lábios se curvaram em um sorriso sensual. — Um. Feliz Ano Novo.

Seu nariz roçou o meu, hesitando por um mero segundo antes de fechar a distância. Seus lábios eram macios, flexíveis e gentis, ao contrário do homem que ele era. As vozes rapidamente esquecidas com o golpe de sua língua ao longo da costura dos meus lábios.

Surpreendentemente, ele não empurrou. Ele pediu permissão e, sem pensar duas vezes, eu concedi.

Calor subiu através de mim e meus olhos rolaram fechados no momento em que nossas línguas colidiram em um beijo obsessivo, mas lento. Kova assumiu o controle e me beijou com força. Minha respiração engatou no fundo da minha garganta, tomando tudo o que ele deu, e quase me odiando por isso. Eu era fraca quando se tratava dele. Só ele.

Foi o beijo mais lento, porém mais difícil que ele já me deu, que me encontrei atendendo às suas exigências. Eu desenrolei minhas mãos e passei meus braços em volta de seus ombros largos e caí no homem que fez minhas emoções correrem soltas. Kova gemeu no fundo de sua garganta. Um homem sucumbindo aos seus desejos insondáveis. Ele apertou e puxou, como se estivesse fazendo amor comigo através de seu beijo. Sua mão segurou a parte de trás da minha cabeça para que eu não pudesse me mover, não que eu quisesse.

A mão de Kova desceu pelas minhas costas, então vagou pela minha bunda. Ele me deu um bom e forte aperto e me puxou para ele antes de seus dedos vagarem pela bainha do meu minivestido e traçarem o vinco na parte de trás das minhas coxas e nádegas.

Kova abruptamente quebrou o beijo e isso me deixou tonta. — Você não está vestindo nada? — Ele perguntou, sua voz gutural e rouca.

Baixei os olhos e dei-lhe um sorriso sedutor. Abaixando-me, puxei sua mão para cima da minha pele nua até que ele sentiu a renda da minha calcinha ao longo da minha pélvis. Seus olhos vidrados e ele agarrou o material.

— Você sabe como seria fácil para mim arrancar isso?

Rosnando no fundo de sua garganta, ele voltou a consumir minha boca enquanto seus dedos deslizavam ao longo da minha pele áspera, brincando com o tecido delicado. A brisa fresca do oceano passou ao longo da minha carne e eu estremeci em seu aperto. O desejo atingiu entre minhas pernas e meus quadris se moveram em um ritmo lento, rolando em sua pélvis e o comprimento duro que estava contra

sua coxa musculosa. Eu gemi em sua boca, querendo mais.

Maldito homem sabia beijar e beijar bem.

A parte de trás de seus dedos arrastou ao redor da minha coxa para a frente. Ele deslizou a mão entre nós e seus dedos levantaram a bainha do meu vestido. Seu polegar pressionou a linha do meu biquíni e eu ataquei sua boca com a minha. Um rosnado profundo vibrou em seu peito. Mudando minhas pernas apenas o suficiente, minha calcinha ficou instantaneamente molhada. O pulso latejante entre minhas coxas se intensificou e eu me inclinei em seu toque. — Sim, — murmurei. Suas unhas brincaram com o elástico. Engoli em seco em sua boca, apertando a parte de trás do seu pescoço enquanto seu dedo médio percorria a frente da minha calcinha e ao longo da costura dos meus lábios. Seu toque acendeu um fogo ardente dentro de mim.

Quebrando o beijo, Kova se afastou, mas manteve o nariz perto do meu. Pedindo, mas buscar sem permissão. Eu ofeguei em sua boca, não me importando com o quão forte eu estava respirando, e me perguntei como diabos alguém poderia transformar outra pessoa em um estado de euforia tão facilmente.

Com seus olhos atraentes treinados em mim, a parte de trás do dedo de Kova foi deliberadamente lenta. Sua junta atingiu o ponto certo enquanto ele explorava a renda que me fazia sentir incrivelmente sexy. Inclinei-me para ele com um suspiro audível enquanto ele deslizava sobre a minha umidade, então de volta para pressionar contra o topo do meu clitóris. Meus joelhos tremeram.

Ele deslizou mais alto, os olhos ainda em mim, e empurrou minha calcinha para o lado. Eu arrastei a ponta do meu polegar em seu lábio inferior enquanto dois de seus dedos deslizavam para dentro e esfregavam suavemente minha pele recém-barbeada.

— Ahhh, — Kova gemeu com a voz rouca, a cabeça inclinada para trás. — Eu gosto disso, — disse ele, olhando para mim.

Seus dedos ficaram no meu pequeno pedaço de pele nua, esfregando para frente e para trás sobre a minha carne, e construindo um desejo entre as minhas pernas. Ele não foi mais longe, embora eu

quisesse. Havia uma batida em meus ouvidos que aumentava a cada golpe de seu dedo. Meus quadris empurraram para frente, inclinándose para cima. Nossos olhares não vacilaram, e eu estava caindo em um abismo do qual nunca quis sair. Ele tinha um poder poderoso sobre mim. Implorei em silêncio para ele me dar o que eu queria. Ele sabia que eu não iria pronunciar as palavras.

Rosnando, Kova mordeu meu lábio inferior e puxou-o em sua boca como o selvagem que ele era. Ele me beijou rudemente, então se afastou, levando meu lábio com ele antes de soltar com um estalo. — Isso aqui é letal. — Seus dedos se tornaram agressivos enquanto ele esfregava com mais força, beliscando a pele até que eu quase alcançasse aquele pináculo alto. Seus dedos deslizaram sobre meu clitóris latejante, apenas o suficiente para me provocar, então ele se foi. Eu gemi, e ele abafou o som com a boca novamente.

Nós poderíamos ser tão bons juntos, e tão ruins.

— Kova, — eu sussurrei contra seus lábios. Eu puxei a parte de trás de sua cabeça.

— Eu quero ficar de joelhos e devorá-la agora. — Ele beijou minha boca como eu imaginei que ele queria fazer entre minhas coxas.

— Por favor... — Minha cabeça está turva, o corpo se enchendo de puro êxtase com o toque de seus dedos experientes. Meus quadris ondulavam enquanto minha língua lambia seus lábios e o céu da boca.

— Foda-se, — Kova rosou, quebrando o beijo abruptamente. Ele me empurrou e recuou. Eu ofeguei, me segurando contra a parede. Olhei entre seus quadris e avistei a furiosa ereção que ele exibia. Eu sorri. A parte depravada de mim amando que eu pudesse desfazê-lo assim. Ajustando meu vestido, puxei a bainha para baixo e apertei minhas coxas juntas para acalmar a dor que ele causava.

Olhei em volta, esquecendo momentaneamente onde estava. — Apenas vá, — rolou dos meus lábios nervosamente. — Vou seguir em alguns minutos. Dessa forma, não parece que estávamos juntos.

Sempre. Sempre seria assim com Kova.

Nós dois entramos no meu quarto. Kova caminhou em direção à porta e eu fui ao banheiro para me refrescar. Quando saí apenas alguns minutos depois, ele estava parado ao lado da minha cômoda. Eu andei até ele.

— O que você está fazendo? — Meus olhos eram enormes. — Você precisa...

Ele me cortou, manobrando-se rapidamente atrás de mim com a mão sobre minha boca e a outra mão no meu estômago me prendendo a ele. Meu coração voou para a minha garganta. Imediatamente estendi a mão para puxar sua mão, mas ele me deu um pequeno aperto e apontou com a cabeça na direção da porta do meu quarto.

— Ouça, — ele sussurrou em meu ouvido. Seu peito subia e descia com respirações rápidas. Eu balancei a cabeça. Ele tirou a mão da minha boca e enfiou a cabeça no meu pescoço.

Vozes masculinas ecoaram no corredor que imediatamente identifiquei como Michael e Conner, seguidos por Xavier. Não consegui entender exatamente o que eles estavam dizendo, mas captei algumas palavras. Bichano. Jacaré. Azul e preto. Eu não sabia o que aquilo significava e não me importava. Eu juro que aqueles caras tinham sua própria linguagem. Tudo o que me importava era o fato de que poderíamos ter sido pegos.

Quando as vozes se espalharam pelo corredor, minha cabeça relaxou contra o peito de Kova e eu exalei um suspiro de alívio. Sua mão no meu estômago afrouxou.

— Obrigada, — eu disse calmamente.

Kova saiu de trás de mim, sua mão arrastando ao longo da parte inferior das minhas costas para descansar no meu quadril. Ele me encarou. Sem dizer uma palavra, ele se inclinou e deu um leve beijo em minha bochecha, seus lábios demorando por alguns segundos. Meus olhos se fecharam. Eu não gostei da sensação desse beijo. Parecia muito com um adeus.

Ele abaixou a cabeça e enfiou as mãos nos bolsos. — Outra hora,

outra vida... Você está absolutamente deslumbrante esta noite, *malysh*.

Ele se virou e saiu sem dizer mais nada, fechando a porta suavemente atrás de si e me deixando sem fala.

Uma vez fora, voltei para a tenda. Avistei meus pais com Kova e Katja, cada um com copos recém-cheios e suas risadas enchendo o ar. Papai me viu, levantou seu cristal e sorriu. Tanto mamãe quanto Kova se viraram na minha direção. Meu estômago se contraiu de ansiedade, mas mantive meu rosto neutro. Mamãe virou a cabeça para o outro lado enquanto Kova olhou para mim por uma fração de segundo antes de voltar sua atenção para Katja.

Todo o seu comportamento mudou e meu estômago se revoltou contra isso. Seus vibrantes olhos esmeralda brilharam com excitação e luxúria. Engoli em seco e procurei encontrar meus amigos, que estavam a um braço de distância.

Hayden me viu primeiro e me encontrou no meio do caminho, seguido por Avery e Holly.

— Onde você foi? Eu procurei por você, — disse ele, sua voz baixa, mas preocupada. Ele colocou a mão nas minhas costas e me puxou para mais perto dele.

Naturalmente, eu menti. Eu relaxei meu rosto e deslizei em um sorriso cor de pêssego, embora a vergonha me corroesse por dentro. Eu sabia, sem dúvida, que ele estava esperando por mim quando a bola caiu.

— Oh, ah, ouvi um dos garçons dizendo que não conseguiu localizar as taças de champanhe.

— E você serviu todos eles e os serviu também? — Avery perguntou brincando. Ela parecia embriagada.

Eu ri. — Eles precisavam de ajuda, então eu ofereci. — Eu olhei

para Avery, esperando que ela entendesse a dica para calar a boca e cobrir minha mentira. Oitenta e sete anos depois, a compreensão finalmente surgiu em seus olhos brilhantes. Ela sabia que eu estava mentindo.

— Eu estava procurando por você quando a contagem regressiva começou, — disse Hayden, olhando nos meus olhos, mas havia outro par de olhos que eu podia sentir ainda mais forte em mim.

— Sinto muito por não ter voltado a tempo, — eu disse, fingindo remorso.

Os olhos de Hayden se suavizaram. — Se eu soubesse que teríamos perdido nosso beijo, eu teria encontrado você antes. — Corei e desviei o olhar para a grama. — Ou pelo menos fez nosso beijo anterior valer a pena.

— Adrianna, — Kova chamou meu nome com firmeza. Eu olhei para ele. Seus olhos eram tão duros quanto o aperto que ele tinha em seu copo de líquido transparente. — Eu estava dizendo a Frank, mesmo que você não esteja competindo na competição, que você ainda deve vir e assistir. Você pode ver o que está enfrentando. — Ele tomou um gole, seus olhos duros dizendo.

Ele ouviu o que Hayden disse sobre o nosso beijo.

A última coisa que eu queria era ir a competição como espectadora, sem falar que era uma coisa estúpida de se sugerir. Típico de Kova.

— Não acho que seja necessário ir junto. Já estive em muitas competições e sei o que esperar. Prefiro ficar para trás e treinar.

Kova me olhou, bebendo o conteúdo de seu copo de um só gole.

— Gostaria de outra vodca? — Katja perguntou a ele.

Ele olhou para ela. — Sim. Pegue uma para você também.

— Eu realmente acho que é uma ideia fabulosa que Ana acompanhe, — papai concordou. Ele tomou um gole do copo grudado em sua mão.

— Você pode aprender uma coisa ou duas, — Mamãe acrescentou em um tom sarcástico. — Tudo já está pago de qualquer maneira, então por que não?

Com o queixo erguido, eu disse: — Prefiro treinar.

— Você pode dividir o quarto comigo! — Holly disse, seus olhos azuis inocentes enormes com excitação. Se ela soubesse de tudo, eu ficaria furiosa com ela por sugerir isso.

— Então está resolvido. Ana ainda vai apoiar seus companheiros de equipe, — disse mamãe, então se desculpou. Ela sempre teve que dar a última palavra.

Olhei para Kova, fingindo que tinha o poder de abrir buracos em sua cabeça por propor a ideia. Mas ele não estava olhando para mim, ele estava olhando afetuosamente para Katja.

Ele se inclinou e sussurrou algo em seu ouvido. Sua risada era suave e feminina, seus olhos azuis iridescentes brilhavam de prazer. A maneira como se olhavam não sugeria infidelidade. Nem mesmo perto. Eles se entreolharam como se nenhuma outra alma no mundo importasse. Como se estivessem profundamente apaixonados e conectados por uma corda imaginária que os uniria para sempre. Isso me deu náuseas. Virei a cabeça, incapaz de aguentar mais. A preocupação de Kova com Katja se afastando era apenas seu complexo de culpa erguendo sua cabecinha feia e enganosa e nada mais.

Eu não conseguia compreender como ele poderia deixar de estar comigo, me tocar, me beijar e dizer o que ele fez, para agir dessa maneira com Katja. Eu tive que me perguntar que mentiras ele contou a si mesmo para fazer tudo ficar bem em sua cabeça... e que mentiras ele alimentou para ela.

DEZESSETE

— Tudo bem, senhoras, o encontro dos Parkettes é em cinco dias, o que significa que temos quatro dias para garantir que suas rotinas sejam sólidas e rígidas e que não haja espaço para erros. Sim?

Eu balancei a cabeça para mim mesma, olhando para meus dedos cobertos de giz enquanto apertava minhas pulseiras.

— Prepare-se para ser empurrada esta semana. Prepare-se para ser disciplinada e atender às demandas de seus treinadores. Sofra agora e amanhã você colherá o que os outros não podem. Isso a coloca um passo mais perto de seu objetivo, e os objetivos nunca devem ser fáceis de alcançar.

Por mais que eu não quisesse concordar com ele, Kova estava certo. Ele estava sempre certo. Ele tinha um sexto sentido sobre ginástica que me fazia esquecer todas as lutas da minha vida que poderiam me atrasar. Foi o que o tornou um treinador melhor do que os outros. Suas palavras atingiram exatamente onde eu precisava - no meu estômago - e acenderam um fogo em minhas veias. Elas me deram esperança e inspiração e mudaram toda a minha perspectiva. Olhei para cada uma das minhas companheiras de equipe. Os olhos grudados nele enquanto se embebiam em seu discurso motivacional. Elas sentiram como eu.

— Se você não consegue sentir seus músculos gritando de dor, então você não está trabalhando duro o suficiente. Você vai se surpreender.

Essa prática foi a primeira desde que voltei das férias, e eu sabia que seria cansativa. Qualquer treino antes e depois de qualquer intervalo era geralmente o mais difícil, mas eu estava ansiosa para o treino de hoje. Eu precisava da liberação, do condicionamento que apenas um idiota de um treinador poderia dar ao meu corpo. Enquanto eu me exercitava em casa, um treino regular na academia não cortou.

— Seu único limite é você mesmo.

Respirei fundo e inalei o pó empoeirado em meus pulmões. Isso me reanimou. Isso me deu vida. Deus, eu adorava estar no treino e mal podia esperar para começar. Suas palavras foram um elixir. Eles fluíram suavemente em minhas veias enquanto eu flexionava e apontava os dedos dos pés, girando os tornozelos.

— Ok, vamos quebrar. — Assim que me virei para ir embora, Kova disse: — Adrianna?

Olhei por cima do ombro. — Sim?

— Você tem aulas particulares hoje e depois terapia no seu tendão de Aquiles, correto?

— Sim, — eu confirmei. — Eu tenho uma agenda cheia hoje.

— Hoje à noite, depois que o treino terminar, continuaremos com sua terapia de alongamento por uma hora antes de você sair.

Eu gemi no fundo da minha garganta e caminhei até o chão com o resto das meninas. *Que* eu não estava ansiosa.

— Não sei por que você está praticando conosco hoje, já que não vai ao encontro, Ana, — disse Reagan com o nariz empinado enquanto a música clássica começou a tocar ao fundo.

— Eu ainda tenho que praticar independentemente, Reagan. E, eu *estou* indo para o encontro.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Desde quando?

Eu sorri de orelha a orelha, feliz que a notícia a desconcertou. — Desde que Kova sugeriu na festa de Ano Novo do meu pai. Pergunte a Holly, ela estava lá. Até mesmo Hayden. Estarei lá torcendo por você.

O nariz de Reagan enrugou. Ela fez uma careta e revirou os dedos dos pés para quebrá-los, então virou o pescoço de um lado para o outro, enquanto olhava para mim.

— Senhoras, mexam-se! — Kova gritou.

Formamos uma linha reta e caminhamos ao longo da borda do

chão. Fiquei atrás de Holly, balançando os braços para cima e ao redor e da frente para trás para soltar minhas juntas. Eu corri levemente com meus joelhos no peito antes de fazer a transição para sashays. Eu lancei um rápido olhar para Kova, estava curiosa para ver o humor que ele estava, mas ele não me deu atenção.

Com espaço suficiente entre cada ginasta e meus braços estendidos ao lado do corpo, dei um chute frontal - perna esticada no chute para frente - até que minha perna desceu e mudei para chutes para trás - desta vez com o joelho dobrado e a cabeça jogada para trás. Completamos uma variação de diferentes habilidades de aquecimento, numerosas inspiradas no balé, que duraram trinta minutos. O alongamento estático foi importante e ajudou a prevenir distensões musculares. E no meu caso, torceu o Aquiles.

— Senhoras, arrastem os tapetes dobrados para fora. Um em cada. Pule, pule, pernas retas e dedos dos pés *apontados*. Chute para cima para uma parada de mão no tapete e, em seguida, volte para baixo em uma dobra nas costas.

Parecia fácil, mas executá-lo era outra história.

— Bata esses dedos!

— Mais rápido!

— Mais apertado. Trave os joelhos e pronto!

Meu abdômen estava apertado, queimando com calor ardente. Eu conhecia meu corpo - precisava de mais força no salto e de meus joelhos não vacilarem. Eu tinha que ser firme, então trabalhei nos três ao mesmo tempo. Respirei de forma constante e controlada e tentei ser rápida, mas sabia que, se não respirasse corretamente, me cansaria muito mais rápido do que deveria. Tudo tinha que ser cronometrado e executado adequadamente - mesmo durante o condicionamento e o aquecimento. Caso contrário, eu só estaria trabalhando contra mim mesma. Felizmente, fiz a mudança rapidamente. A ginástica não era apenas física, era mental também.

Depois de uma série de vinte, Kova disse: — Agora comece no

tapete. Dê um soco para baixo para uma dobra frontal, depois vire-se e dê outro soco para outra dobra frontal para pousar de volta no tapete.

Este exercício foi difícil. Isso exigia que eu mantivesse meu corpo firme e estabilizasse meu equilíbrio, quadris levantados e não caídos. Caso contrário, o tapete deslizaria e eu escorregaria e cairia.

— Adrianna, não abaixe esses quadris. Qualquer coisa mais baixa e eles vão beijar o chão.

Muitas vezes me perguntei se sua escolha de palavras se devia ao fato de o inglês não ser sua língua nativa. Talvez ele pudesse me ensinar russo e eu pudesse ensiná-lo a usar as palavras corretas... e contrações.

— O mesmo para você, Reagan.

Deitada de costas com os braços estendidos acima da cabeça, já era hora. Inspirando pelas minhas costelas, levantei meu peito e levantei minhas pernas esticadas para que se encontrassem no meio do caminho e estivessem planas no meu corpo. Eu bati meus dedos do pé, então abaixei minhas pernas para uma posição aberta e me equilibrei na minha bunda. Em seguida, voltei a bater os dedos dos pés novamente, nunca tocando o chão. Se eu não fosse firme, cairia. Parecia mais fácil do que era. Dez desses exercícios foram concluídos seguidos antes de eu me deitar e rolar de bruços, depois de costas para completar outra série de dez.

Ninguém falou durante esse tempo - não que pudéssemos. Era foco, e mais foco, e mais foco.

— Não pare até que eu diga, — Kova ordenou, ficando de lado com os braços cruzados na frente do peito falando com Madeline. Eles falavam por trás das mãos enquanto se revezavam olhando em nossa direção. Madeline acenou com a cabeça, concordando com o que quer que Kova sugerisse, então eles se separaram.

— Continue, — ele ordenou. Lancei um olhar em sua direção. Suas mangas eram três tamanhos menores em comparação com o resto de sua camisa, mas elas abraçavam bem seus bíceps.

Kova caminhou em nossa direção. Ele olhou para cada uma das minhas companheiras de equipe, propositalmente passando por cima de mim.

— Alinhem-se ao longo da borda do chão. Aéreos frontais, molas traseiras, piruetas. Cinco minutos. Vá.

Quando se tratava de condicionamento, cinco minutos nunca pareciam cinco minutos. Parecia quinze minutos, até vinte minutos, como se nunca tivesse realmente cronometrado e durasse mais. Depois de terminar e aquecer bem, apertei meu rabo de cavalo e entrei na fila atrás de Reagan. Era hora de cair, meu favorito absoluto.

— Por que Kova estava em sua casa? — Reagan perguntou bem quando

Holly saiu caindo.

— Meu pai e Kova são amigos, você já sabe disso. Ele convidou Kova e Katja para nossa festa de Réveillon.

— E Holly e Hayden estavam lá também, — ela afirmou mais do que questionou. O ressentimento em sua voz era evidente. Eu deveria ter me sentido mal por não convidá-la, mas ela me tratou como lixo no ano passado, então era justo que eu não sentisse nada por ela.

— Sim, eu os convidei.

Reagan bufou baixinho antes que fosse a vez dela. Em segundos, ela terminou seu passe e eu estava indo. Dando apenas alguns passos, porque era uma dedução se eu corresse muito longe, dei um salto longo e baixo para aumentar a velocidade em uma cambalhota para trás, chicote para trás, direto para uma dobra dupla nas costas.

— Um pouco mais abaixo naquele chicote, Adrianna, — disse Kova. Olhei para ele, mas ele já estava olhando em outra direção.

— Aposto que vocês se divertiram muito, — disse Reagan com sarcasmo quando voltamos à fila.

— Sabe, se você não fosse tão vadia, talvez eu tivesse convidado você também. — Suas costas se endireitaram e eu continuei. — Talvez

não.

Concluí mais uma passagem cambaleante antes da hora de começar a próxima fase - sete horas de treino extenuante.

— Por que você está me fazendo ir ao encontro com você? — Eu perguntei, deitando em uma mesa de terapia na sala dos fundos. Hoje chutou minha bunda. Eu estava à beira da exaustão. — Eu sei o que acontece com eles, já estive em muitos.

— Você beijou Hayden. — Ele fervia. O humor de Kova mudou drasticamente. Não havíamos conversado sobre o que aconteceu na festa de Réveillon.

Kova se aproximou e levantou meu tornozelo. Pressionando meu joelho no meu peito com a mão na parte superior da minha coxa, ele se aproximou do meu rosto. Déjà vu atingiu, e eu catapulsei de volta para quando começamos as aulas particulares e como nosso relacionamento começou. Eu grunhi, sentindo um puxão no meu quadril. Apenas seu toque poderia levar meu corpo ao extremo.

— Primeiro você me tirou da competição por causa de Hayden, então você me diz que na verdade é por sua causa e o desejo voraz que você tem por mim, agora você está me fazendo ir por causa dele? Você não faz sentido, Kova. Você é mais frustrante de descobrir do que uma mulher.

Kova se afastou, um sorriso malicioso em seus lábios. — *Desejo voraz?* Não.

— Então, o que é?

Ele encolheu os ombros. — Eu quero que você veja através dos meus olhos. O que você está enfrentando. Achei que seria uma boa ideia, sinceramente.

— Mas eu sei contra o que estou lutando, — retorqui. Parecia inútil ir ao encontro.

— Você já foi apenas uma espectadora e não uma competidora?

Eu balancei minha cabeça. — Não, eu realmente não fui.

Ele mergulhou o queixo e pressionou mais fundo em mim. Seus dedos me agarraram com força e profissionalismo.

— Quero que você se sente comigo e ouça o que tenho a dizer. Ouça minha crítica. — Sua inflexão fazia com que certas palavras tivessem mais ênfase. — Observe os outros atletas ao seu redor, concentre-se neles. Lembre-se, Ria, eles terão a vantagem de serem muito mais jovens do que você e com muito mais vigor. Você é talentosa, embora eu tenha fé em você, precisa ver em primeira mão o que você está enfrentando.

Kova trocou de perna e meu coração se apertou um pouco. Eu não gostei dessa ideia. Parecia um pouco como tormento e provocação pelo que eu deveria ter, mas foi violentamente arrancado de mim. Eu deveria estar competindo neste encontro, mas graças a Kova e sua decisão estúpida, fui forçada a desistir.

— Respire fundo daqui, — ele colocou a mão espalmada no meu estômago e eu pulei. Kova respirou longa e profundamente, seu peito mal subindo, e inalou pelo nariz. Eu o imitei, meus olhos fixos nos dele.

— Ótimo. Agora levante, — ele ordenou e gesticulou para o tapete. — De costas. Mãos ao seu lado.

— Palavras que tenho certeza que você adora dizer.

Eu bati minha boca. O sarcasmo voou de meus lábios sem pensar. Eu apertei meus olhos fechados. Controlar minha boca perto desse homem foi meu maior desafio.

Os cantos de sua boca se curvaram em um sorriso divertido. — Só porque você e eu tivemos uma... ligação, vou deixar isso passar. Mas não mais.

Concentre-se, Ria. Concentre-se.

Minha mandíbula afrouxou, eu dei a ele um olhar divertido. — Uma ligação? Meu Deus, Kova, você precisa fazer um curso de inglês e expandir seu vocabulário.

— Quando você espera que eu faça isso? — Ele perguntou. — Hmm? À meia-noite, quando eu terminar meu trabalho no escritório? Minhas horas livres são gastas trabalhando em suas fraquezas e eu nem mesmo estou sendo compensado por isso.

— Você me faz parecer um caso de caridade.

— Você é, — ele cortou, olhando profundamente nos meus olhos. Fale sobre um soco no estômago. — Isso é exatamente o que você é. Estou me esforçando para ajudá-la e melhorá-la, mas apenas porque acredito em você.

Eu desviei o olhar. — Isso foi cruel, Kova, — eu disse baixinho, deitando de costas.

Ele estava completamente inconsciente de quão dolorosas suas palavras poderiam ser. Eles esmagaram meu coração e, embora eu soubesse que era sua maneira de fazer críticas construtivas, eles ainda causaram danos no final.

— Você consome meu tempo extra. Não há espaço para mais nada agora, especialmente porque é a temporada de competições.

Ignorei aquele pequeno golpe e tentei não ranger os dentes. — Veja, 'comer' não soa bem.

— Não importa para mim, não é relevante agora. — Kova balançou a cabeça e caiu de joelhos.

— Se você tivesse aulas, poderia aprender contrações para não parecer um robô.

Kova semicerrou os olhos em minha direção. — Essa é a última coisa em que penso. Se é nisso que você está pensando agora, então não estou fazendo meu trabalho corretamente. — Seus olhos brilharam com novas ideias.

Eu achatei meus lábios.

Ele bufou. — Ok. Vou acompanhá-lo quando você for às aulas particulares. Feliz agora?

— Não.

Sentando-se de joelhos, Kova bufou e apontou o dedo para mim. — Não quebre, você me ouviu? Você vai perder tudo com a menor fratura.

— O quê?

— Não quebre, — ele repetiu lentamente, como se eu devesse ter entendido o que ele quis dizer da primeira vez. — Eu posso ver isso em seu rosto. Concentre-se no quadro geral. Deixe as palavras rolaem pelas suas costas e esqueça-as. — Kova baixou a voz e seus olhos se suavizaram quando disse: — Lembre-se, quando estamos dentro dessas paredes, não estou aqui para ser seu amigo, não estou aqui para ser legal. Estou aqui por um motivo, e apenas um motivo. Eventualmente, você vai me agradecer, mas apenas se você apenas ouvir o que eu digo.

— Com o quão mesquinho você pode ser, eu realmente não consigo ver isso acontecendo. — Eu realmente não conseguia me ver agradecendo a ele. — O quê? Obrigada por ser um idiota egoísta e durão? Altamente duvidoso.

Seus olhos brilharam de alegria e eu senti os cantos da minha boca puxando para cima.

— Você vai ver, — ele retrucou, sorrindo. — Apenas lembre-se do que eu disse.

Deslizando a mão sob minhas costas, sua palma estava quente. — Levante, — ele ordenou. — Pés apoiados no chão, ombros planos, queixo para cima.

Assim que elevei meus quadris, ele colocou a mão na minha pélvis novamente e fez sinal para que eu respirasse. A palma da mão dele se espalhou pelo meu abdômen da mesma forma que um incêndio florestal se espalha pelo pasto. Cada dedo roçou minha pele com calor, deixando uma trilha escaldante em seu rastro. A intensidade ardeu dentro de mim e soltei uma respiração suave. Mantive meus olhos focados no teto. Eles não hesitaram em sua direção como fizeram no passado, que só levaram a coisas terrivelmente maravilhosas.

— Abaixar os quadris por três segundos e depois levantar-os

novamente.

Fizemos isso pelo menos mais oitenta vezes em silêncio, talvez mais. Parei de contar e, quando terminamos, eu estava surpreendentemente sem fôlego. Minha pélvis estava apertada. Eu finalmente olhei para ele, mas Kova já estava olhando para mim duro, descarado, deixando um rastro de fome enquanto seus olhos dançavam pelo meu corpo. Pequenas gotas de suor escorriam pelas minhas têmporas. Ele poderia olhar se quisesse. Na verdade, eu esperava que ele fizesse.

Kova pegou um tornozelo e estendeu minha perna. Então ele pegou meu joelho dobrado e o cruzou sobre minha perna esticada e se inclinou. Eu grunhi enquanto ele aplicava pressão, achatando meus lábios enquanto eu fazia uma careta.

— Por que, depois de todo esse tempo, ainda dói se alongar?

Kova estudou meu rosto. Ele estava tão perto que eu podia ver as finas teias pretas contra suas íris verde-limão. Hipnótico. Achei que seus lábios eram sua melhor característica, mas seus olhos me cativaram em um nível totalmente diferente.

— Os músculos passam por estresse constante durante o exercício. No ritmo que você está indo, o seu vai suportar muito mais estresse do que o normal. A beleza por trás do alongamento é... — ele se levantou e usou as mãos para falar, — sim, você está alongando o músculo, e sim, você o está manipulando, mas também está ajudando a aliviar a pressão, aquecendo-o suavemente e quebrando o acúmulo. Como você saiu de férias, assim que a dor aparecer, você sentirá mais dor do que de costume. Mantenha Motrin à mão. Esfriar como estamos agora depois de um treino ajudará, mas não aliviará completamente. Se você quiser, venha me ver todas as noites antes de ir para casa esta semana e eu vou esticá-la, — Kova ofereceu, em seguida, acrescentou: — Lembra o que eu disse sobre treinar seu cérebro para pensar de uma certa maneira?

— Sim, e foi a coisa mais ridícula que eu já ouvi na época. — Uma risada aérea deixou meus pulmões. — Mas fazia sentido.

Kova lentamente baixou as mãos para os lados e fechou a boca. Baixando a voz, ele falava cada palavra como se quisesse cravar os dentes na minha pele e arrancá-la. — Não zombe de mim, Adrianna. Nada do que eu ensino é ridículo, tudo tem um propósito. Você sabe, minha paciência está se esgotando. Tudo que eu faço por você, pelo seu corpo, tem um motivo. Às vezes eu acho que você é muito ingênua para vê-lo agora.

Sentei-me. Eu tentei não me ofender com isso porque ele não me levou de brincadeira quando eu quis dizer isso. — Não, não estou. Você entendeu mal...

— Apenas cale a boca, pegue o que eu te der. — Sua voz era zangada e impetuosa. — E porra, diga obrigado quando eu terminar.

Meu queixo caiu. — Eu aceito, — eu mordi. — Quando eu não?

A energia na sala mudou, e a energia agravada emitida por ele podia ser sentida em um raio de oito quilômetros.

— Você *já* disse obrigada para mim? Depois de todas as vezes *que* você exigiu de *mim*, você *já* disse obrigada?

Eu me afastei e meditei sobre suas palavras. Minha testa enrugou enquanto eu lutava para pensar. Momentos passaram pela minha cabeça como uma câmera tirando fotos. Conversas, práticas, momentos em que estávamos sozinhos. A compreensão me atingiu. Engoli em seco, envergonhada por nunca ter agradecido a ele.

— Isso é o que eu pensei. Em vez disso, você zomba dos meus métodos de treinamento. — Ele soltou uma risada áspera. — Adivinha, querida? Já ganhei minhas medalhas. Viajei para competições internacionais. Fui campeão mundial e estive nas Olimpíadas. Conquistei tudo o que queria - com a ajuda de um treinador dez vezes pior do que eu. Você, no entanto, não tem nada disso. E a estrada que você continua percorrendo, você nunca terá.

Kova olhou para suas mãos e limpou o excesso de giz. Sua cabeça balançava com uma boca arrogante e franzida.

Dando-me as costas, ele calmamente caminhou em direção à

porta.

— Onde você está indo? — Eu perguntei em um tom elevado.

— Terminamos aqui, — disse ele categoricamente.

— Não, não estamos. Ainda temos trinta minutos.

Kova se virou. Um sorriso angustiante deslizou em seu rosto. — Se você me der licença, vou dedicar meu tempo a alguém que realmente o queira. Minha namorada.

— Você é um idiota.

— Diga-me algo que eu não sei, — retorquiu ele, saindo da sala de terapia.

— Veja! As contrações seriam úteis lá! — Eu gritei. Eu o ouvi grunhir, mas ele nunca mais voltou.

Naquela noite, enquanto estava sentado na banheira - uma banheira fumegante, devo acrescentar - refleti sobre minha conversa com Kova e como saímos da academia. Sinceramente, era tudo que eu conseguia pensar desde que cheguei em casa. Eu estava mal do estômago porque ele estava completamente certo. Eu pareci insatisfeita e essa era a última coisa que eu gostaria que ele pensasse. Eu não estava. Além de todas as besteiras fora da academia, eu estava mais do que grata por todo o esforço que ele fazia. Eu exigi tanto e ele me deu quando não precisava.

Eu me senti péssima por nunca ter dito obrigado. Achei que a coisa certa a fazer era mandar uma mensagem de texto para Kova.

ADRIANNA

Sinto muito por tê-lo chateado antes. Você estava certo. Eu nunca te agradei por tudo que você

fez por mim. Obrigado. Eu realmente aprecio isso mais do que as palavras jamais poderiam expressar.

Surpreendentemente, ele respondeu.

TREINADOR

Beijos.

DEZOITO

Andando de cômodo em cômodo, verifiquei tudo duas vezes antes de deixar meu apartamento no fim de semana.

Eu não demoraria muito - a competição seria na Pensilvânia e estaríamos de volta no início da tarde de domingo.

Apaguei a luz, fechei a porta atrás de mim e a tranquei. Olhei para o meu relógio enquanto descia as escadas para o estacionamento. O time feminino estava se reunindo na casa de Kova e, de lá, Katja nos levaria ao aeroporto onde encontraríamos o time masculino antes de embarcarmos no voo.

Jogando minha bagagem de mão no banco de trás, subi na minha caminhonete e liguei a ignição. Em segundos, cheguei à estrada principal.

Quanto mais perto eu chegava da casa de Kova, mais meu estômago revirava nervosamente em pequenos nós apertados. As coisas entre nós estavam tensas na semana passada. Tentei mostrar minha gratidão com frequência, mas Kova era estritamente profissional e me disse que, se eu quisesse mostrar minha gratidão, precisava praticar como queria. Achei que ele pensou que eu estava tentando demais e estava aparecendo. Eu estava e não estava. Eu só queria ter certeza de que ele soubesse que eu estava agradecida, mas, em vez disso, isso o deixou distante. Com a forma como ele agiu, eu tinha que saber se Katja, ou qualquer outra pessoa, alguma vez lhe mostrou gratidão. Éramos bons em público, mas também senti que ele estava se esforçando para me ignorar. Eu me estressei sobre como ele agiria nos próximos dois dias na competição.

Eu ainda não sabia por que estava indo com a equipe. Foi estúpido.

Estacionei na garagem e parei meu carro perto do Hayden. Levei um minuto para me recompor e limpar meu rosto de qualquer emoção

antes de sair.

Katja abriu a porta da frente segundos depois, como se estivesse esperando perto dela. Meu estômago despencou. A culpa de Kova estava passando para mim. Eu estava insanamente paranoica só de olhar para o rosto dela.

— Adrianna, — ela cumprimentou, desenhando irritantemente os N's em meu nome. Ela parecia totalmente sem noção com seu sorriso de megawatt a todo vapor e, embora isso fosse ótimo e tudo, não pude deixar de me sentir um ser humano horrível.

Havia um trono negro no inferno com meu nome nele.

— Você pode colocar sua bolsa aqui e ir para a cozinha. — Ela apontou para um amontoado de sacolas perto da porta quando entrei.
— Você se lembra onde é, sim?

— Sim.

Ela fechou a porta atrás de mim. — Você gostaria de um pouco de café?

— Eu nunca digo não ao café.

Seu rosto se iluminou e ela juntou as mãos na frente do estômago. — Eu ofereci café às outras meninas, mas elas não gostaram. Eu não sabia o que dizer sobre isso.

Eu ri e o nó em meu estômago aliviou um pouco. — Minha mãe me viciou para ajudar a reduzir meu apetite. Eu odiei no primeiro gole, mas depois que encontrei o sabor certo, não havia como voltar atrás.

As sobrancelhas perfeitamente pinçadas de Katja viraram uma para a outra. — Para ajudar a controlar seu apetite? — Seus olhos percorreram meu corpo, depois voltaram a encontrar os meus. — Então, o que Kova me diz é verdade?

A paranoia atacou novamente, mas mantive minha compostura e mantive meu rosto neutro.

— Não tenho certeza. Depende do que ele disse a você sobre mim.
— Eu permiti que uma pitada de incerteza sobrepusesse cada palavra.

— Não, ele não me falou sobre *você*, mas como os ginastas em geral devem manter uma dieta extremamente rígida. Eu sabia que alguns treinadores a impunham, mas sempre tive curiosidade de saber como os pais lidavam com as coisas a portas fechadas, se são rígidos ou não.

Caminhamos lado a lado em direção à cozinha. — Oh, bem, eu não posso falar pelos outros, mas minha mãe é radical. Ela testará qualquer dieta da moda para perder alguns quilos. E se funcionar para ela, ela assume que funcionará para mim, e geralmente também está comigo. A única diferença é que vou comer quando ela não estiver olhando, então ela acha que a dieta não está funcionando.

Entramos juntos na cozinha. Olhei para o grupo e disse oi. Meus olhos suavizaram quando vi Hayden e sorriu para ele.

— Mas por que você faria isso? — Katja continuou.

Dei de ombros como se fosse óbvio e me encostei na bancada de mármore.

— Eu queria que ela parasse de me usar como cobaia e saísse do meu pé.

— Ela é realmente tão ruim assim?

— Às vezes. — Eu dei a ela uma resposta honesta.

— Quem é tão ruim assim? — Kova perguntou enquanto caminhava para a cozinha. Meu Deus, minha pressão arterial disparou estando tão perto dele e de Katja ao mesmo tempo. Como ele fica legal e controlado?

— Minha adorável mãe e seus detestáveis modismos dietéticos.

— Ahh. Joy. Ela ainda tem aquelas refeições especiais encomendadas e entregues a você? Lembro-me de ter mencionado isso quando você chegou à *World Cup*, — perguntou Kova. Havia um brilho distinto em seu olhar que me deu uma corrida. Tentei não sorrir como uma adolescente imbecil e desagradável, mas falhei miseravelmente. Gostei que ele se lembrasse.

— Sim, mas eu faço minhas próprias compras agora, — respondi. O olhar de Kova mudou de mim para sua namorada. Katja me entregou uma xícara de café e apoiou os cotovelos no balcão. Estávamos ombro a ombro quando uma fragrância forte me assaltou. Fechei os olhos e inalei, tentando separar os aromas. Jasmim e hortênsias misturados com café de baunilha. Era o aroma mais inebriante que eu já havia sentido e exalava da pele de Katja.

Eu fiz uma careta e abri meus olhos bem a tempo de ver Kova se aproximar de Katja. Ele passou os braços ao redor dela por trás e deixou cair o queixo na curva de seu ombro enquanto lhe dava o abraço mais caloroso. Meu estômago revirou quando ele olhou para mim, um sorriso reservado puxado nos cantos de sua boca. Eu adoraria saber o que ele estava pensando. Se ele tivesse satisfação em eu e sua namorada estarmos juntas na mesma sala. O desejo de me virar era forte, mas eu sabia que tinha que lutar contra isso, caso contrário, pareceria estranho.

— Tenho certeza de que você pode comer o que quiser, — disse Katja, e tomou um gole de seu café. — Você é jovem e atlética. Você tem uma ótima forma para o seu corpo.

— Sim, ela está em ótima forma, — acrescentou Kova, muito satisfeito consigo mesmo. — Perfeita para o esporte. Ela está muito melhor agora do que quando veio a mim.

Minhas bochechas coraram e eu dei a eles um sorriso tímido. — Eu acho.

— Ah, isso é porque você tem um toque talentoso e uma visão inigualável quando se trata de academia, *statnyy*.

Kova riu baixinho. Eu gostaria de saber o que essa palavra significa. — Você me lisonjeia. — Sua voz era baixa e áspera, e puxou algo dentro de mim. Ele beijou o canto da boca dela e ela lhe deu um sorriso sensual em troca.

— Katja, que tipo de perfume você usa? Eu amo o cheiro. — Eu perguntei para distrair meus pensamentos.

Ela se virou e sorriu docemente. — Ah, eu não uso perfume.

Kova aconchegou-a mais perto. Eu não entendi.

— É o sabonete líquido dela. Eu mandei da Rússia para ela, — ele ofereceu.

Ah ok. — Isso é legal. — Eu não tinha certeza de como responder a isso.

Eles provavelmente tomaram banho juntos esta manhã e ele lavou o corpo dela com sua merda fedorenta especial. Eu mantive minha careta para mim.

— Por que você está vestindo isso? — Reagan caminhou até nós com o nariz apontado para o alto. Eu nunca tinha ficado tão aliviada em vê-la até agora.

Olhei para o meu traje, então para o dela. Ela vestia o uniforme personalizado típico das viagens para competições de ginástica, onde eu usava botas com meias de tricô, jeans escuro, camisa de mangas compridas e cachecol volumoso. Eu não gostava de sentir frio.

— O que há de errado com o que estou vestindo? — Eu perguntei, confusa. — Você sabe que vamos para a Pensilvânia em fevereiro, certo? Vai estar congelando.

— Sim, mas não *tão* frio. Devemos nos vestir bem, você deveria saber disso. — A voz dela me dava nos nervos, como pregos em um quadro-negro. — Não vamos para a Sibéria, caramba.

Eu lati uma risada. — Eu precisaria de muito mais camadas do que isso para ir para a Rússia, — eu disse. Katja riu baixinho ao meu lado. — Eu precisaria de um traje de esquimó.

— Eu disse Sibéria, — Reagan respondeu em seu tom esnobe. Eu cobri minha boca e ri. Ela olhou em volta confusa. — O quê?

— A Sibéria fica na Rússia. Achei que você mencionou isso por causa de Kova e Katja. É supostamente a cidade mais fria de lá.

Reagan olhou para baixo e mexeu com as unhas. — Oh.

— Por que você se importa com o que estou vestindo? Eu não

estou competindo de qualquer maneira. E a competição é só amanhã à noite, ninguém vai nos ver saindo do avião.

— Eu não sei... Achei que você agiria como se fosse parte do time.

Eu vi vermelho. — Eu sou...

— Ah, Reagan, — interrompeu Kova. Ele sempre dizia o nome dela um pouco diferente do resto de nós, como quando as pessoas diziam tomate de duas maneiras diferentes. — Eu disse a Adrianna que ela não precisava se vestir bem. — A austeridade em sua voz a fez ficar mais alta e fechar a boca. Ele soltou Katja e deu um passo para o lado para encarar todos nós.

Ele nunca me disse isso.

Eu sorri interiormente em sua defesa.

— Tudo bem, senhoras, — disse ele, e esfregou as mãos, — precisamos sair em três minutos. Katja vai nos levar para o aeroporto onde Madeline vai nos encontrar. Quando estivermos lá, vocês não irão sair do meu lado ou de Madeline, a menos que vocês perguntem. Vocês todos têm idade suficiente para saber que não devem sair, então este é o único lembrete que recebem. Quando chegarmos à Pensilvânia, iremos direto para o hotel. Vocês não devem sair de seus quartos, a menos que vocês me liguem, ou eu vou até vocês. Vocês entenderam? — Nós três assentimos em uníssono. — Assim que eu receber o itinerário do ginásio, eu vou deixar você saber. Já que nenhum de seus pais estará presente até mais tarde, Madeline e eu seremos seus acompanhantes por enquanto.

Não era incomum os pais chegarem separados dos filhos. As ginastas sempre viajavam acompanhadas de seus treinadores. Dormíamos juntos, comíamos juntos, nos arrumávamos antes da competição. Precisávamos de nossa cabeça no jogo e nosso foco no esporte. Nenhum estranho nos influenciando negativamente, como pais insistentes que viviam indiretamente por meio de seus filhos.

— Sim? — Kova continuou, olhando para todas as garotas, menos para mim. Meu estômago apertou, me senti um pouco deixada de lado.

— Parece bom? Ok, vamos embora.

Estava muito mais frio na Pensilvânia do que eu esperava. Eu estava congelando, e percebi que Reagan também estava pela força com que ela batia os dentes e pela maneira como se comportava. Mesmo não concordando em muitas coisas, tudo bem, *tudo*, eu me senti mal. Enfiei a mão na bolsa e sem dizer nada entreguei a ela um cachecol extra que eu tinha. Ela o aceitou com um sorriso de boca fechada e o enrolou no pescoço. Os lenços faziam toda a diferença, e eu sabia que ela estava agradecida, embora não o tenha dito.

O resto do dia foi tranquilo e simples. Depois de nos registrarmos no hotel, nos acomodamos em nosso quarto. Havia duas camas queen size e um banheiro para ser compartilhado por Holly, Reagan e eu.

Todos nós mantivemos a nós mesmas e não falamos muito. Eu sabia que as garotas se concentravam em suas rotinas e as repetiam em suas cabeças indefinidamente. Elas estão de olho na competição. A determinação de aço em seus rostos dizia o suficiente. Elas sabiam o que esperar e mantinham a compostura impecável, como soldadinhos de chumbo. Tive satisfação em ver isso de uma perspectiva diferente.

Mais tarde, as meninas repassaram sua programação com Madeline e Kova, seguido de um jantar leve, onde não comemos quase nada. Típico antes de um encontro. Sem peso da água, sem inchaço, sem carboidratos, costelas salientes e pés arejados.

Uma vez que eu cochilei para dormir cedo naquela noite, uma cutucada me assustou.

— Adrianna, — alguém sussurrou. Eu me mexi, me mexi na cama, mas não acordei totalmente. — Adrianna. — A voz foi mais aguda desta vez, assim como o cotovelo ao meu lado. Abri os olhos para encontrar Reagan pairando sobre mim. Ela tinha um rosto contraído para começar, mas agora estava amassado enquanto ela segurava um telefone celular na minha cara.

Eu puxei para trás. — Que porra você está fazendo, Reagan?

— Seu telefone não para de apitar.

— O quê? — Minha voz soava rouca de sono. Eu senti como se tivesse acabado de ir para a cama. Meus olhos ardiam de cansaço.

Reagan segurou o telefone mais perto do meu rosto. Ela fez uma careta. — Você continua recebendo mensagens de texto e isso está me mantendo acordada, — ela sussurrou asperamente na minha cara.

Sentei-me sobre o cotovelo e olhei para a direita. Holly estava dormindo.

Peguei meu telefone e li a frente da tela.

Meu estômago afundou. Eu tinha quatro mensagens perdidas de Kova. Tudo com alguns minutos de intervalo, mas felizmente o texto em si não apareceu na tela. Eu tinha esse recurso desativado há muito tempo.

— Por que o treinador Kova está mandando mensagens para você e mais ninguém?

Eu fiz cara feia. — Como diabos eu deveria saber?

Nós duas nos deitamos e coloquei meu polegar no botão home para desbloquear meu telefone. A respiração quente de Reagan atingiu meu pescoço.

— Cai fora, Regina. — Apoiei o telefone no peito e li as mensagens. Eu tinha uma tela de privacidade nele, então ela não poderia ler muito, mas ainda assim.

TREINADOR

Você está acordada?

Amanhã você verá por que está aqui e por que fiz o que fiz.

Apenas confie em mim nisso. Eu só quero o melhor para você.

Sinto muito por ser um idiota egoísta e ignorar você. Bjs

Eu sorri para mim mesma. *Idiota egoísta* foram as palavras que usei com ele na semana passada. Saí de minhas mensagens e desliguei meu telefone. Rolando, deslizei-o para baixo do travesseiro e me enrolei sob as cobertas.

— O que ele queria?

— Só para passar amanhã já que não estou competindo. — Ela engoliu a mentira.

Ela parou por um segundo. — Ele não deveria estar mandando mensagens para você, você sabe.

— E você não deveria estar bisbilhotando.

— Não parece certo.

Fui rápida. — A única razão pela qual não parece certo é porque *você está* fazendo com que não pareça certo. Onde você quer chegar?

— Eu quero saber o que ele disse.

Eu suspirei em aborrecimento. — Ele me mandou uma mensagem para dizer que meus pais ainda têm o quarto de hotel reservado, então posso ficar lá amanhã em vez de aqui, se eu quiser.

— E isso não podia esperar até de manhã? — Ela argumentou.

— Regina?

— O quê? — ela rebateu, odiando o apelido.

— Vá dormir, porra.

DEZENOVE

Esta era uma forma nova e cruel de tortura.

Sentei-me na cama e observei as meninas se prepararem para a competição, desejando desesperadamente estar competindo também. Meu coração doía por ser uma delas, arrumando o cabelo uma da outra, fazendo a maquiagem uma da outra e aplicando spray de cabelo em nossas nádegas para evitar que o collant subisse.

Desviei o olhar ao mesmo tempo em que um ping soou no meu telefone.

Peguei-o da mesa de cabeceira e passei para ler a mensagem de texto.

TREINADOR

Certifique-se de usar seu collant e moleton. Você vai sentar comigo.

Deixei escapar um suspiro dramático.

— O que está errado? — Reagan perguntou enquanto ela vasculhava sua bolsa.

Eu olhei para cima do meu telefone. — Kova quer que eu me vista com vocês.

— Ah, *outra* mensagem de Kova?

Eu olhei para ela, implorando silenciosamente para ela dizer mais alguma coisa.

— Sim, imaginei que ele iria querer você bem vestida, — disse ela.

— Como assim?

Reagan ergueu os olhos da bolsa e me deu um olhar vazio. —

Porque você está no time, Adrianna. É senso comum. Eu não sabia por que você vestia roupas normais, para ser honesta.

Ignorei seu tom condescendente e saí da cama.

— Acho que não pensei que precisava me vestir. Nunca fui a uma competição e não competi, sabe?

Reagan continuou a me encarar em silêncio até que ela finalmente voltou a vasculhar sua bolsa. Seus movimentos tornaram-se frenéticos e um olhar de pavor encheu seu rosto. Roupas arrancadas de sua bolsa, equipamentos de ginástica caídos no chão, alguns pendurados no zíper. Ela murmurou palavões baixinho enquanto pegava as roupas e as sacudia no ar. O som de um chocalho encheu o espaço, então uma pequena garrafa branca rolou de sua roupa.

Reagan largou as roupas e olhou para o recipiente. Eu fiz uma careta e nós duas congelamos. Não havia etiqueta de prescrição no frasco. Seus olhos arregalados deram um zoom nele, e eu sabia em meu coração que não era algo que ela queria que alguém visse.

Lancei um olhar fugaz para o banheiro onde Holly estava. Reagan me pegou e olhou por cima do ombro. Eu me lancei para a garrafa.

— Devolva, — ela exigiu com os dentes cerrados. Ela contornou a cama em minha direção.

Uma sensação de pavor tomou conta de mim. — Pílulas dietéticas... São pílulas dietéticas, não são? — Ela arrancou a garrafa da minha mão, suas unhas rasgaram minha pele. — Você está louca?

— Cuide da sua maldita vida, certo? — Ela jogou minhas palavras de volta na minha cara, abriu a tampa e derramou duas pílulas na palma da mão. Ela os jogou na boca e fez uma careta para mim enquanto os engolia sem água. Nunca entendi como alguém fazia isso.

— Alguém mais sabe?

Ela olhou para mim. — Claro que não, e ninguém mais *saberá*.

— Há quanto tempo você vem fazendo isso?

— Adrianna. — Meu nome foi dito com tanto veneno que calei minha boca. Ela se inclinou para perto e sussurrou: — Você é tão ingênua? Você esqueceu por que somos julgadas? Como nossos corpos precisam parecer? Não podemos ter um grama de gordura sobre nós. Precisamos parecer graciosas e elegantes e ser tão leve quanto uma pena em nossos pés. Além disso, é apenas um pouco de cafeína e suplemento para perda de peso. Alguns melhoradores de desempenho. Nada que seja proibido.

Eu balancei minha cabeça com desgosto e tristeza por sua revelação. Não acreditei em Reagan. Se fosse apenas cafeína, diria na garrafa. Isso era perigoso. Os ginastas eram atormentados pela pressão constante para serem perfeitos. Eu sabia em primeira mão como isso poderia ser enervante, mas nunca teria considerado isso.

— Eu sei muito bem como é, mas a imagem que os outros têm de mim não vai me definir. Sou mais forte do que isso, e você também. Reagan, você está colocando sua saúde em risco. Essa merda pode ser ruim para seu coração.

Ela se aproximou ainda mais. Seus olhos estavam nivelados com os meus enquanto ela falava baixo. — Eu sou uma ginasta melhor do que você - nós duas sabemos disso - mas não posso me dar ao luxo de treinar e competir nas Olimpíadas como você. Simplesmente não está nas cartas para mim. Meus pais mal têm dinheiro suficiente para me manter aqui como é. O que eu sei é que tenho uma chance de competir na faculdade. Então, vou fazer tudo o que puder para que isso aconteça. Preciso de uma corrida completa, e apenas as escolas da Primeira Divisão oferecem isso.

— Mas você já é boa, não precisa deles. — Apontei para a garrafa em sua mão. — Deixe-me ajudá-la.

Ela riu como se minha oferta fosse estúpida. — Ajudar-me? Eu não preciso ou quero - sua caridade. Posso fazer isso sozinha. Como minha mãe costumava dizer, *'Sem pressão, sem diamante. Quanto maior a pressão, maior a recompensa.'* Eu quero ser esse diamante, Adrianna, eu quero isso mais do que qualquer coisa.

Ela não se mexeu e nem eu. Estávamos paradas. Eu observei as chamas em seus olhos quando isso me atingiu – nós não éramos muito diferentes.

Na verdade, éramos idênticas.

Reagan era obstinada. Ela teve uma visão. Um passeio em uma idade jovem que as pessoas não conseguiam compreender. Ela faria de tudo para alcançar seu objetivo. Eu entendi porque eu era o mesmo. Por mais que eu quisesse contar aos nossos treinadores, nunca o faria. Todos nós tínhamos nossos segredos, e eu com certeza não tinha espaço para falar. Eu não queria colocar Reagan em apuros, mas me preocupava com o que as pílulas dietéticas continham e como isso poderia afetar seu corpo.

— O que é um pouco de fome, afinal? — Ela ergueu um ombro em um encolher de ombros descuidado. — Nada que não estejamos acostumadas.

Eu balancei minha cabeça. — Eu gostaria que você parasse. Você vai ser pega eventualmente.

— Você quer dizer ser pega, como você?

Eu puxei para trás. — O que você está falando?

Reagan ergueu o canto da boca, os olhos reduzidos a fendas. Ela sorriu. — Como se eu não visse a maneira como nosso treinador olha para você. — Ela riu baixinho. — Eu vejo como as mãos dele demoram, como ele insiste em fazer intimidades com você, o jeito que ele fala com você. Ele está *sempre* olhando para você. Ele é gostoso. Você teria que estar morto para não ver como ele está bem.

Eu balancei minha cabeça. Meu coração disparou tão rápido que soou em meus ouvidos. — Como eu te disse ontem à noite, está tudo na sua cabeça, Regina. Você está inventando merda.

Ela escondeu a garrafa. — Diga-me, por que você está realmente aqui? Um pequeno encontro com o treinador, talvez?

Eu dei a ela um olhar mortal. — Você está fodidamente doente.

Ela virou o rosto em direção ao meu, e eu pude sentir o cheiro do antisséptico bucal de menta que ela havia usado antes. Ela baixou a voz para um sussurro audível. — Você conta a alguém sobre minhas pílulas dietéticas, e eu direi às pessoas que você está dormindo com Kova.

Meus olhos se arregalaram. — Você está louca? Eu não estou dormindo com ele. — A negação queimou o fundo da minha garganta. — Você tem alguma ideia de que tipo de problemas isso causaria?

— Então mantenha sua boca fechada sobre mim.

— Kova pode ir para a cadeia com base em sua mentira.

Seus olhos se estreitaram. Meu estômago revirou com as cartas enganosas que ela distribuiu. Não havia dúvida em minha mente de que ela os usaria a seu favor. Ela era do tipo que jogava a mãe debaixo do ônibus para conseguir o que queria.

— Quem disse que é mentira?

— É uma mentira. — Eu desenhei cada palavra. — Você não pode estar falando sério.

— Como um ataque cardíaco.

— Você não tem provas, — eu sussurrei. Meu coração disparou a mil por hora.

— Oh, *Aid*, você tem tanto a aprender. — Reagan se virou e fechou a mala com um sorriso satisfeito no rosto. — Não são necessárias muitas evidências quando se trata de alegações sexuais neste esporte, você deve saber disso agora. Você tem um treinador masculino extremamente bonito e bastante jovem e uma garota bonita com quem ele passa mais tempo do que qualquer um. Mais, e quando não há ninguém por perto, devo acrescentar. Você é tão estúpida que não consegue ver que ele está usando seu poder para conseguir o que quer. Ele tem a mesma namorada desde que nasceu.

— Você está tão fora do caminho que nem consegue ver direito. Nada está acontecendo. Você vê o que está fazendo? Você está acreditando nas merdas que inventou em sua cabeça.

— Posso ter uma imaginação fértil, mas é tudo que as autoridades precisam, isto é, se você não ficar de boca fechada.

Eu levantei uma sobrancelha e enrolei meus lábios. Ela esqueceu um fator importante, um lado horrível desse belo esporte.

— E você parece esquecer como uma acusação como essa é limpa e varrida para debaixo do tapete mais rápido do que você pode piscar. Especialmente quando é um treinador amado e condecorado. Eles sempre ficam do lado dele e você sabe disso. Eles *protegem* o treinador e o esporte primeiro, todo o resto vem em segundo lugar. — Era dolorosamente verdadeiro, e eu estava enojado comigo mesma por usar isso a meu favor.

A mandíbula de Reagan rangeu. Ela sabia que eu estava certa.

Eu não tinha elaborado nem um pouco sobre como tais alegações foram descartadas. Foi uma daquelas coisas que vieram com o esporte sobre as quais ninguém nunca falou. Era raro um treinador ser realmente preso, muito menos banido de treinar depois disso. Os oficiais da ginástica fizeram tudo ao seu alcance para manter sua imagem completamente limpa. Havia muitos treinadores acusados de crimes hediondos e ainda possuíam academias e treinavam todos os dias. Mas quando havia um treinador como Kova, uma lenda da ginástica mundial, extremamente importante para a sucessão e conquista da ginasta, tudo se tratava de proteger a integridade do esporte em primeiro lugar. Tocar, dar tapas na bunda e dedos demorados não eram fora do comum. Era comum e nunca questionado porque vinha com positividade, atenção e elogios, algo que todas as ginastas desejavam. Ninguém pensou duas vezes.

— Você vai se levantar e se arrumar? — Seu tom era sempre tão paternalista quando ela falava comigo. Meus olhos alcançaram os dela atordoados, minha testa enrugada com tanta força que eu podia sentir reentrâncias formando linhas profundas. Eu estava perdida em pensamentos sobre o lado negro deste esporte. — Não temos o dia todo para esperar. — Reagan fez uma careta. — O mundo não gira em torno de você.

Comecei a me perguntar se havia caído no mesmo tipo de manipulação que muitos outros. O mesmo tipo de abuso do qual foram secretamente vítimas, mas não faziam ideia.

Não, eu não poderia. Eu sabia o certo do errado.

Minha pele não se arrepiou de repulsa quando Kova olhou para mim. Eu não sentia repulsa quando ele me tocava na academia, ou quando tínhamos sido íntimos juntos. Ele fez meu coração disparar de desejo. Quando se tratava de Kova, nunca me senti forçada a fazer nada contra a minha vontade. Reagan estava mexendo com a minha cabeça.

Holly saiu do banheiro e sussurrei no ouvido de Reagan: — Tenho certeza de que, se você fizesse exames de sangue, sua punição seria muito mais severa do que a minha e a de Kova. — Eu sorri. — Só estou dizendo. Então não me tente. Eu posso inventar mentiras críveis também.

A pior parte do que acabei de dizer é que era cento e cinquenta por cento verdade.

Desviei de Reagan e rapidamente entrei no banheiro e tranquei a porta. Tirei minhas roupas de rua e olhei para o reflexo do meu corpo nu. Eu era magra, magra demais, mas adorava minha aparência. Minha pele tinha um brilho saudável, trabalho de um treinador e ginasta dedicado. Coloquei minha mão no meu estômago, onde Kova tinha estado uma vez, e imaginei seus dedos me acariciando lentamente enquanto eu trabalhava em direção aos meus seios. Eu toquei meus mamilos, beliscando e puxando os botões de framboesa, visualizando Kova fazendo isso. Um arrepio de necessidade percorreu minha espinha e meus olhos se fecharam. Minha outra mão deslizou para o ápice das minhas coxas e segurou meu sexo nu. Kova disse que gostava que eu fosse suave. Não havia uso de poder então, apenas necessidade e expressão. Abri um pouco as pernas e deslizei os dedos pelos lábios carnudos e inchados. Fazia meses que não sentia alívio. Imaginei Kova me acariciando delicadamente com seus dedos experientes, aumentando aquele prazer eufórico, levando-me cada vez

mais alto. Engoli em seco com a umidade que cobriu meus dedos enquanto um suspiro suave e silencioso escapou de meus lábios entreabertos.

Não havia como eu não o querer em mim, em mim, me acariciando. Kova não me repeliu nem um pouco. Na verdade, era o completo oposto... e quase desejei que não fosse.

Enquanto meu corpo queria e ansiava pelo toque de Kova, eu sabia em meu coração que ele não era como os outros treinadores. Uma essência enigmática com um toque de escuridão e excepcionalmente lindo, Kova tinha uma aura de comando que me fazia querer sucumbir a cada palavra que saía de seus lábios russos. Outra onda de umidade cobriu meus dedos com o pensamento dele, e eu deslizei um para dentro, imaginando que era ele empurrando para dentro de mim.

Eu gravitava em torno dele, nós gravitamos um em direção ao outro.

Eu sabia a diferença entre abuso e manipulação, desejo. Tudo o que aconteceu foi porque eu quis, não porque ele me obrigou.

Recusei-me a deixar que as palavras de Reagan invadissem minha cabeça com merdas que não fossem verdadeiras.

Eu me apoiei contra a pia com a outra mão e inseri outro dedo, visualizando que era o pau duro de Kova empurrando em mim com domínio puro. A pressão aumentou quando atingi o pico desejado. Meus joelhos dobraram e eu caí em um pequeno estado de êxtase, esfregando o pequeno broto em círculos enquanto gozava com força.

— Vamos, princesa! — Reagan bateu na porta e meus olhos se abriram. — Eu não tenho o dia todo! — ela gritou.

Eu realmente a odiava.

VINTE

Os treinadores sempre ficavam no mesmo andar do hotel que os ginastas para garantir que o foco permanecesse estritamente na competição.

Não havia brincadeiras, nem ficar acordado até tarde. Nada de entrar furtivamente nos quartos dos amigos. Sem risadas. Éramos soldadinhos perfeitos prontos para a guerra.

A equipe se reuniu em torno de Kova e Madeline no corredor próximo ao nosso quarto. Eu dei uma olhada em Kova, que estava na minha frente. Ele estava ocupado escrevendo algo na prancheta em suas mãos. Como se ele pudesse me sentir olhando, seus olhos dispararam e se conectaram com os meus. Minhas bochechas esquentaram e eu rapidamente desviei o olhar com vergonha. Tive medo de que ele soubesse o que eu tinha acabado de fazer no banheiro.

— Tudo bem, senhoras. — Madeline estava alegre esta manhã, era o início da temporada de competições. Ela tomou um gole de café, virou um dos papéis grampeados que trazia no braço e leu em voz alta.

— Já que vocês não estão competindo até as seis da tarde, vamos nos aquecer na parte de trás no ginásio de aquecimento. É grande e vamos compartilhar com os outros competidores. Nós só queremos você rapazes para executar os movimentos e familiarizá-los com tudo. Por enquanto, vamos tomar um café da manhã *leve*, — ela ergueu os olhos por cima dos óculos sem levantar a cabeça, — e depois vamos. Kova alugou um SUV, então nós vamos dirigir juntos. Sugiro enviar uma mensagem de texto para seus pais agora e avisá-los a que horas começa o encontro e quais são os planos, depois silenciar seus telefones e guardá-los. Não queremos distrações. Se eles tiverem alguma dúvida, diga a eles que entrem em contato comigo ou com Kova.

Em uma hora, estávamos entrando no centro de ginástica. Estacionamos e eu observei o tamanho do prédio. Foi enorme. A *Word*

Cup era grande, mas não tinha nada nas Parkettes. Soltei um suspiro de saudade. Eu mal podia esperar para ver como ficaria o interior. Equipes de todos os níveis, masculinos e femininos, entraram. Vestidos uniformemente e prontos para competir, eles eram manequins pitorescos.

O Parkettes Invitational foi um dos encontros mais antigos e prestigiosos. Eles tinham um dos melhores programas de elite do mundo, as melhores elites estariam competindo aqui hoje. Eu estava curiosa para ver quem eu enfrentaria nos próximos meses.

— Preste muita atenção nas pessoas ao seu redor. Ouça e observe, — Kova disse apenas para os meus ouvidos. Olhei para ele, mas ele acelerou o passo e caminhou na minha frente. Meus olhos percorreram toda a extensão de seu traseiro. Suas calças pretas sob medida se encaixam como uma luva. Perfeito demais, sério. A camisa polo cinza ardósia com o emblema da Copa do Mundo na lapela da frente era um belo contraste com seu cabelo escuro e feições. Ele completou com um casaco esportivo caro, e eu mordi o lado do meu lábio. Embora eu adorasse o visual atlético que ele normalmente exibia na academia, vê-lo vestido me deu um calafrio.

Tive uma relação séria de amor e ódio com esse cara.

Entrei e enfiei as mãos nos bolsos enquanto observava tudo ao meu redor. A princípio, as imagens e os sons dominaram meus sentidos. A super abundância de scrunchies coloridos segurando pãezinhos de gel; risos; elogios e críticas dos treinadores; aplausos à distância; e música clássica de chão eram demais. Meus olhos e ouvidos estavam sobrecarregados. Mas então me concentrei em cada som, cada detalhe, e foi uma corrida emocionante. Eu sorri para mim mesma. Eu não conseguia o suficiente. Ginastas estavam por toda parte.

— Ei, Madeline? — Ela se virou e olhou para mim. — Devo ir sentar na arquibancada já que não estou me aquecendo?

— Eu não tenho certeza, você teria que perguntar a Kova.

Eu balancei a cabeça e procurei por ele. Não demorou muito para

encontrá-lo - ele já estava olhando para mim. Eu andei em direção a ele, contornando um grupo de pessoas. Ele não tirou os olhos de mim até que eu o alcancei.

Eu balancei para frente e para trás na ponta dos pés, um sorriso estúpido exibido no meu rosto. — Onde você me quer?

Kova olhou para mim como se a resposta fosse óbvia e eu devesse saber. — Comigo, é claro.

Eu estava confusa. — Apenas parada aqui? Sem fazer nada?

Ele me deu um aceno firme. — Sim. — Uma respiração impaciente soprou de seus lábios. — Eu não te disse o que fazer? Ouça e observe. Você está em uma competição de elite, Adrianna. Você tem uma tonelada de conhecimento do esporte, use-o a seu favor. Estas são as garotas contra as quais você competirá em breve.

— O que devo procurar?

Kova se aproximou e invadiu meu espaço. Seu olhar perfurou meus olhos e ele baixou a voz. — Escolha as rotinas. Observe as pontuações. Observe as habilidades. Observe todos os eventos. Preste muita atenção aos detalhes, seja a maior crítica deles. Seja um juiz sem coração. Seja insensível. Seja cruel. Encontre lugares para melhorar. Ser legal a levará a lugar nenhum. Lembre-se de tudo, então, quando estiver treinando, evite cometer os mesmos erros. Você verá muitos dos mesmos erros, mas se olhar de perto, verá erros ainda piores. Esses atletas são os melhores dos melhores, mas mesmo os melhores cometem erros. É mais fácil apontar os defeitos de outra pessoa do que os seus próprios. Use tudo o que você vê hoje a seu favor. Seja gananciosa. — Ele baixou a voz para quase um sussurro, e seus olhos ficaram ternos. — Ria, você tem um sonho. Estou tentando torná-lo realidade. Vá em frente. Por favor, apenas confie em mim.

Eu me afastei e fiquei boquiaberta com Kova. Ele estava olhando para mim, olhando profundamente em meus olhos, tentando transmitir algo.

Foi nesse momento que a compreensão me ocorreu. Tudo que

levou até agora, até hoje, me atingiu com força, e eu não tinha certeza de como lidar com isso. Senti as palavras de Kova, sua paixão, seu fogo, seu desejo de me dar o que eu queria mais do que tudo. Ele entendeu porque seu próprio sonho se tornou um plano que se tornou realidade. Ele tinha alguém atrás dele defendendo-o até a linha de chegada, assim como ele defendeu a mim.

Às vezes, os momentos da vida que causaram mais danos ao coração nos colocam no caminho da recompensa e da gratificação. Para a maior glória. E naquele momento, quando Kova explicou o que eu precisava fazer, senti que tudo o que aconteceu até aquele momento era para acontecer. Onde havia perfeição, havia dor escondida na escuridão. A maioria dos dias era brutal e muitas vezes questioneei minha sanidade. Outros se enchem de arrependimento, mas então algo mágico acontece e tudo se encaixa. Toda a mágoa e dor uma vez causadas são lavadas e esquecidas quando aquele momento que você perseguiu por toda a sua vida é capturado e se torna realidade.

Não dei crédito suficiente a Kova e isso me incomodou. Eu o levei pelo valor de face e não olhei além das palavras. Eu odiava julgar um livro pela capa, mas aqui estava eu constantemente julgando-o. Eu estava com vergonha de mim mesma. Ele pode ter um coração frio e uma alma negra, um comportamento cruel como fachada, mas, além disso, havia um homem que se importava com o que acontecia comigo. Ele se importava com o meu futuro e com o que importava para mim.

— O que aquele autor disse?

— Huh? — Inclinei minha cabeça para o lado, intrigada com sua pergunta. — Qual autor?

— Aquela que inventou o Harry Potter? Não sei o nome dela, mas em um de seus livros ela escreveu: *'Tudo é possível se você tiver coragem suficiente.'* É verdade, e nunca me esqueci dessas palavras. Isso, *ginástica*, exige coragem. Requer ânimo. E exige coragem. Você consegue.

— Você leu Harry Potter? — Eu fiquei boquiaberta com ele.

Ele abriu um sorriso muito pequeno, um que ele só me deu

algumas vezes quando estávamos sozinhos, e tomou conta do meu coração. Seus olhos brilharam. Uma risada escapou de seus lábios e eu a senti até os ossos. — Possivelmente. Você entende o que estou pedindo de você agora? Por que você está aqui?

Eu balancei a cabeça. — Agora sim. Obrigada. — Meus olhos suavizaram.

— Eu quero apenas o melhor para você. Você sai por cima, nós dois saímos por cima.

— Às vezes você pode ser tão legal, você sabe.

Ele riu. — Não conte a ninguém. Você vai arruinar meu disfarce.

Engoli o nó na garganta e tentei não sorrir de orelha a orelha. Meu coração estava tão cheio que pensei que fosse entrar em combustão. Quando ele removeu algumas de suas camadas e me deu um vislumbre real do homem que ele era, tive um desejo irresistível de estar mais perto dele. Ele era mais descontraído, casual, confiante. Até paquerador. Ele raramente era assim comigo. Se centenas de pessoas não nos cercassem, eu teria jogado meus braços em volta de seus ombros e o abraçado pra caralho.

— Eu não quero distraí-lo. Você quer que eu espere lá fora até o treino terminar? — Eu senti como se já tivesse perguntado isso cinco vezes.

— Te quero Comigo. — Sua voz era rouca, quase um sussurro.

Eu sabia que não devia permitir que essas palavras retivessem mais água do que como ele as usava, mas não pude deixar de ouvir o duplo sentido. Quando ele disse coisas assim, acho que ele quis dizer isso.

— *Ok Kova, eu vou ficar. — Eu farei o que você quiser.*

Nas horas seguintes, fiquei ao lado de Kova. Achei difícil me afastar. Quando eu o fizesse, ele me procuraria. A coisa era, eu gostava de estar perto dele. Não porque eu estava insanamente atraída por ele,

mas porque ele sabia do que estava falando quando se tratava de ginástica e eu amava tanto, tanto isso. Eu queria ver do ponto de vista dele. Fiquei extasiada por estar do outro lado da cerca, observando-o treinar em vez de receber instruções dele. Eu me imaginei na grama mais verde me perguntando se eu poderia ser como ele um dia.

Gostei de vê-lo treinar minhas companheiras de equipe sobre o que elas precisavam fazer no último minuto. Eu podia ouvir em sua voz o quanto ele acreditava nelas, a maneira como ele se inclinava e batia palmas quando uma habilidade era executada com perfeição, ou quando fechava o punho e sussurrava palavras alegres para si mesmo. Fiquei emocionada com isso porque ele entrou na zona e sua verdadeira paixão e cores ganharam vida. Esta foi a sua razão. Seus olhos se iluminaram, e isso por sua vez me deixou feliz. Observei atentamente e ouvi tudo. Eu segui seu olhar e comecei a perceber pequenas coisas, coisas que talvez não tivesse notado antes, e me perguntei se eu mesma cometi os mesmos erros. E não apenas as pequenas oscilações também. Os pequenos solavancos ou dobras nos joelhos da linha corporal perfeita exigida na ginástica de elite. Os quadris para fora, ombros muito baixos. Achei que tinha executado direito, como tinha certeza que eles fizeram. Agora eu estava curiosa para saber se eu me parecia com eles.

Observá-los me tornou mais consciente de *mim mesma*.

Comecei a prestar atenção no aquecimento de outras ginastas e escolhi suas rotinas. Cada pequena coisa importava. Algo tão estúpido quanto mostrar uma roupa de baixo poderia causar uma pequena dedução. Eu vi saltos divididos não alcançando exatamente cento e oitenta graus. Pernas se separando ao fazer a transição para a barra alta. Joelhos se separando em uma dupla dobra para trás. E às vezes havia deduções para as pernas não abertas o suficiente. Conexões perdidas na trave onde a ginasta é obrigada a completar uma série de habilidades sem quebrar entre elas, sem pisar ou parar ou checar o equilíbrio. E outro erro que notei foi fazer uma longa pausa antes de tentar outra habilidade.

Uma voz exagerada e zangada me tirou da minha observação.

Inclinei-me e olhei para a pista, avistando um treinador curvado com as mãos nos joelhos enquanto gritava com uma ginasta a apenas alguns centímetros de seu rosto. A saliva voou de sua boca quando ele falou e ela se encolheu. Seus olhos caíram para o chão, a cor encheu suas bochechas pálidas. Eu estava envergonhada por ela. Gritaram comigo inúmeras vezes na academia, mas nunca em uma competição. Ela assentiu com a cabeça e passou pela carruagem.

A jovem, que não parecia ter mais de doze anos, subiu na barra baixa. Examinei sua rotina enquanto seu treinador gritava do lado das barras. Seus ombros estavam fechados quando deveriam estar abertos, sua postura era horrível, e ela se esforçou para estender seus pinos. Sua amplitude era baixa, facilmente uma dedução, e isso fez meu estômago revirar porque eu me assustei que ela fosse bater na barra enquanto descia. Esse não era o tipo de emoção que alguém procurava enquanto assistia à ginástica. Isso me aterrorizou. Ela lançou uma parada de mão e completou dois gigantes antes de bater com tanta força no segundo golpe que usou os quadris para ganhar força para a desmontagem. Não é algo fácil de detectar pelo olho destreinado, mas ficou óbvio para mim quando ela arrastou os dedos dos pés descendo e chicoteou os quadris com força.

A barra ricocheteou quando ela soltou, ecoando por todo o ginásio. Ela completou sua desmontagem, mas deu um grande passo, seus joelhos caíram no chão. Prendi a respiração com o quão horrível foi sua aterrissagem e o fato de que seu treinador estava sem dúvida prestes a atacá-la. Mas aqueles joelhos batendo no tatame foram uma dedução enorme, e tudo porque ela não conseguiu força e altura suficientes quando soltou a barra.

Isso foi culpa de seu treinador. A maneira como ele a repreendeu causou tanto medo nela que ela não conseguia se concentrar o suficiente para se concentrar na tarefa em mãos. Um pouco de medo era bom, mas ela não estava calma e controlada enquanto se apresentava. Ela estava assustada e insegura de si mesma. O tipo de mentalidade não destinada à ginástica. Suas habilidades de treinador eram péssimas. Ele começou mais uma vez. Seu queixo tremia e meu

coração doía por ela e pelas lágrimas que ela lutou para conter.

Senti um par de olhos em mim. Kova ficou de lado me observando com as mãos apoiadas nos quadris. Ele inclinou a cabeça e esperou. Seu olhar perfura o meu. Eu sabia o que ele estava esperando, mas não foi tão fácil quanto pensei que seria. Eu me senti mal pela garota. Ele queria minha crítica, tirar a emoção para que eu aprendesse a reconhecer falhas sem um pinga de compaixão, algo que ele sem dúvida faria. Mas a maneira como os ombros da garota se curvaram... foi um soco no estômago. Kova pode nos trabalhar até os ossos, mas ele nunca nos humilharia em público.

Kova caminhou em minha direção e seguiu meu olhar. Ele deu uma segunda olhada, quase tropeçando em seus pés. Ele zombou e murmurou algo baixinho.

— Sua rotina era atroz. Ela não se saiu bem sob pressão. Então, novamente, aquele treinador é um pedaço de merda, então não posso culpá-la.

Eu balancei minha cabeça em solidariedade. Eu tive um desejo irresistível de ir até ela e dar-lhe algum reforço positivo.

— Eu meio que quero falar com ela.

Sua cabeça estalou para baixo, e seus olhos brilharam tão brilhantes que eu estremei. — Adrianna, é melhor você não ir até ela. Você me entende? — Kova disse através de uma mandíbula apertada. Sua voz era tão baixa que eu mal conseguia ouvi-lo. — Não interfira com o que está acontecendo entre ela e o treinador. Isso não é da sua conta. Fique fora disso. A última coisa que preciso é que ele diga algo desrespeitoso para você. Aquele cara é um idiota e pensa que todo mundo está abaixo dele.

Eu olhei para Kova. — Você conhece ele?

Ele baixou o queixo. — Sim. Ele treinava comigo. Acho que não demorou muito para ele encontrar outra academia.

Minhas sobrancelhas dispararam para a linha do cabelo. — Ele fez? Quando? O que aconteceu?

— Eu o demiti no momento em que comprei a *World Cup*. Fiz com que ele empacotasse todas as suas coisas no dia em que assinei os papéis, depois o chutei para a rua. Tudo o que ele fez foi degradar as meninas. Eu o vi fisicamente jogá-las e empurrá-las nas coisas, machucá-los, gritar até eles chorarem. Eu me recusei a aturar essa merda, — ele cuspiu.

Nunca tinha visto esse tipo de coisa acontecer, mas também não posso dizer que me surpreendeu. Os rumores que circulavam no mundo da ginástica eram horríveis.

Kova se aproximou de mim e olhou acima da minha cabeça. Ele ficou quieto quando disse: — Acredite em mim, eu sei que não tenho espaço para falar quando se trata de você, mas não gostei da maneira como ele olhou para as meninas... isso me deu arrepios. Ele não está certo no cabeça - eu não confio nele. Ele é um porco. Marque minhas palavras, alguém vai aparecer um dia e acusá-lo de algo terrível.

Meu coração partiu para a garota. — Isso é terrível. Não posso deixar de me sentir mal por ela.

— Não se sinta mal por ela. Seus sentimentos só vão atrapalhar seu desempenho. Bloqueie a emoção e veja até onde você vai neste esporte. Pense apenas em você e em como você pode melhorar a si mesma.

Isso me chateou. — Eu me sinto mal por ela porque já passei por isso, Kova. Você também. Trabalhando tão duro para ser a ginasta perfeita e depois falhando. O que ela está fazendo é muito importante para ela. Cometer esses erros dói, especialmente quando seu treinador é péssimo. Eu sinto a dor dela.

— Sim, todos nós sabemos como é, mas use os erros dela para melhorar os seus. Deixe seus sentimentos na porta. Você tem um trabalho a fazer, uma chance de acertar. Adrianna, você nunca terá uma segunda chance em uma primeira impressão. Uma chance, Adrianna. Faça valer a pena. As emoções vão te ferrar se você deixá-las assumir. Formas de arrependimento. Isso leva você a uma direção que você não deveria seguir. Bloqueie-o. Não deixe isso acontecer.

Endureça-se e fique de olho no prêmio. Implacável, sim. Cruel, sim. Você precisa se fechar por dentro e apenas permitir que seu amor pela ginástica brilhe. Apenas sinta o esporte e os movimentos e use tudo isso para expresse-se da melhor maneira que puder. Isso é o que você precisa para seguir em frente. Confie em mim. Vai valer a pena no final. Dou-lhe minha palavra.

Suas palavras eram uma pílula difícil de engolir. Eu precisava sacrificar minhas emoções para vencer e não sabia como fazer isso acontecer. Manter-me calculada e controlada seria uma tarefa difícil de alcançar, mas fazia sentido porque ninguém prosperava no mundo dos negócios com as emoções à flor da pele. De alguma forma retrógrada, ele tinha razão. Isso só aumentaria minhas chances de chegar ao pódio.

— Tudo bem. Posso tentar.

O treinador finalmente parou de gritar com a garota e se levantou. Ela cutucou as unhas e manteve a cabeça inclinada para o chão. Ele olhou em nossa direção e fixou os olhos em Kova. Ele empurrou o peito para fora, e seu olhar era letal.

Eles olharam um para o outro até que seus olhos viajaram até os meus e ele cobriu todo o meu corpo com seu olhar decadente. Kova enrijeceu ao meu lado, com as mãos fechadas em bolas apertadas, deixando os nós dos dedos brancos. Eu podia ver o que ele queria dizer agora. Eu tremi, meu estômago revirando com desconforto. Não gostei do jeito que ele olhou para mim. Eu queria chegar o mais longe possível daquele homem.

— Vá se sentar. Eu estarei lá em breve, — disse Kova baixinho, sem tirar os olhos do treinador. Eu balancei a cabeça e ele caminhou em direção ao homem, concentrado em seu passo. Seu corpo se movia como um tigre enjaulado. Suas pernas grossas eram fortes e poderosas, e seus ombros balançavam com uma persuasão que exigia atenção. Quando ele parou para falar com o treinador, Reagan apareceu na minha linha de visão.

Meu estômago revirou com seu olhar gelado e a maçã que comi no café da manhã de repente parecia alojada em minha garganta. Ela

era maliciosa, e o olhar calculista em seus olhos mexeu comigo. Então me lembrei de seu pequeno segredo e, como seiva pingando de uma árvore, a ansiedade sobre as acusações de Reagan desapareceu e um sorriso lentamente surgiu em meus lábios.

Seus olhos brilharam quando eu pisquei e dei a ela um pequeno aceno, então eu lhe dei as costas.

VINTE E UM

Durante todo o dia, observei cada movimento que Kova fazia, a maneira como ele falava com as meninas e como ele lhes dava dicas de última hora.

Eu peguei o suficiente para absorver e refletir sobre isso.

Eu odiava estar perto dele e amava isso ao mesmo tempo. Descobri que ansiava por suas palavras, suas instruções, sua orientação. Ele sussurrava seus pensamentos para mim enquanto observávamos rotina após rotina onde ele - e os juízes - encontravam erros. Eu tinha visto a maioria deles, mas então ele me surpreendia com algo que eu não entendia ou realmente não pensava muito.

— Oh merda, ela está ferrada, — eu disse baixinho quando um competidor caiu da trave de equilíbrio. Uma queda continha uma dedução de pontos inteira, que era enorme e totalmente devastadora.

Kova olhou levemente para mim, mas manteve seu foco na rotina. — Não necessariamente. Sua rotina é impecável até agora.

Eu fiz uma careta. — Uma queda nunca é boa.

— É verdade, mas apenas observe e espere.

Assim que ela terminou, sua pontuação aumentou e isso me chocou. Kova sorriu como se fosse exatamente o que ele esperava.

— Fora a queda, ela executou uma rotina absolutamente perfeita. Ela só perdeu, no máximo, um ponto e meio.

Eu puxei para trás. — De onde veio a outra metade se você disse que ela tinha uma rotina perfeita?

Ele manteve o polegar e o indicador separados por um centímetro. — Ela teve uma verificação de equilíbrio muito, muito leve quando se reergueu.

Huh. Eu nem tinha notado isso. — É tudo sobre o que está

acontecendo aqui em cima. — Kova bateu gentilmente na lateral da tábua e baixou a voz. — A ginástica é tão mental quanto física, e a trave de equilíbrio é o único evento que requer mais foco mental. Ela sabia que sua queda lhe custaria caro e que teria que colocar a cabeça de volta no jogo para sair principal.

A próxima garota que competiu não caiu, mas estava atrás na classificação para a que havia caído. Olhei para Kova em busca de esclarecimento.

— Peguei quatro erros apenas nas cinco habilidades principais. E você?

Eu tinha visto alguns. — Eu vi que ela dobrou os joelhos em dois deles.

— Ótimo. Esses são o ponto dois de cada vez. Então agora estamos no ponto oito em deduções apenas nisso. Enquanto ela mantinha sua desmontagem, ela tinha uma verificação de equilíbrio pesada. Quanto maior a oscilação, maior a dedução. Com esses dois apenas erros, ela agora deduziu mais do que a garota com a queda. Sua postura corporal era terrível e os dedos dos pés estavam mal virados para dentro. Eu diria pelo menos outro ponto três, ponto quatro apenas por isso. Agora imagine que você está sentado o mais próximo como os juízes. — Ele me deu um olhar compreensivo.

Era fácil esquecer a rapidez com que as deduções aumentavam. E a menos que você tivesse um olho treinado para o esporte, esses erros não eram fáceis de detectar.

— Alguns juízes curvam as pontuações. — Ele fez uma pausa. — A propósito, a garota com a queda, essa é Sloane Maxwell. Ela é uma das principais elites do país no momento. Todo mundo está atrás dela. Você observou os olhos dela quando ela estava competindo? Ela é uma lutadora aquela. Quedas acontecem com todo mundo. Não importa o quão incrível você seja, é quase impossível corrigir seu centro de massa ao virar um pedaço de madeira com apenas dez centímetros de largura. No final, é a sua dificuldade, mas mais então execução, isso faz a diferença. É por isso que quando ela voltou, ela arrasou. É por isso que

você pratica até não errar. Você esquece o que está acontecendo ao seu redor e se concentra apenas no que está fazendo aquele momento e nada mais. Você deixa todo o resto na porta.

Eu vi Kova sob uma luz completamente diferente. Eu estava em desacordo comigo mesma por querer mais dele. Eu ansiava por seu conhecimento. Sua incrível capacidade de ver o que eu precisava para ter sucesso e trazer à tona a ginasta de elite em mim sem pensar duas vezes. Ninguém me pegou do jeito que ele fez. Seu treinamento às vezes era duro, e ele me montou duro na academia, mas era porque ele tinha um olho de pássaro para a precisão. Eu sabia disso desde o início, mas ver essa abordagem me fez sentir diferente em relação a ele. Isso me fez admirá-lo mais do que permitia ao meu coração, e isso me preocupou.

Prometi a mim mesma que tentaria ao máximo não olhar mais para ele sob esse prisma. Prometi a mim mesma que ficaria longe, mas quando Kova teve tempo para me olhar nos olhos e quebrá-lo e me alimentar com o que eu precisava para prosperar, eu o achei sexy como o inferno. Viciante. Kova tinha um domínio poderoso sobre mim e me perguntei se ele conhecia seu poder.

Muito poderia ser dito sobre o homem ao meu lado, provavelmente mais negativo do que positivo, mas havia uma coisa que eu sabia com certeza - hoje mostrou que ele se importava com meu sucesso no esporte. Ele tinha meus melhores interesses no coração. Kova não era um homem que divulgava muito sobre si mesmo, mas hoje disse mais sobre ele do que sabia.

Assim que a competição terminou, fiquei desajeitada ao lado enquanto as ginastas eram parabenizadas por seu trabalho duro e esforço. Reagan caiu para o bronze, um décimo de dedução a separou do quarto lugar. Holly segurava prata. A equipe masculina competiria depois de nós.

A equipe, os pais e os treinadores jantaram - e felizmente rápido. Agora eu estava de volta ao meu quarto sozinha enquanto as meninas foram se hospedar em um hotel perto do aeroporto com seus pais.

Holly se ofereceu para ficar comigo, mas recusei educadamente e lembrei a ela que morava sozinha e gostava disso.

Hoje tinha sido opressor e eu precisava da solidão mais do que qualquer coisa para relaxar.

Eu estava tão brava com Kova por me forçar a comparecer ao encontro do qual ele tão impiedosamente me tirou. Eu pensei que era um jogo cruel que ele estava jogando e não queria fazer parte dele.

Acontece que eu era ingênua. Kova não era tão desprezível quanto eu pensava.

Meu coração ainda ardia de vingança por causa do que ele fez, mas agora percebi que julguei mal suas intenções e o fogo que ardia dentro de mim diminuiu lentamente.

Eu tinha tudo arrumado para o voo de volta para casa amanhã cedo e agora eu tinha um banho preparado. Meu objetivo era limpar minha mente. Eu estava loucamente ansiosa para voltar ao ginásio com as novas informações que eu tinha. O estranho era que eu já tinha o conhecimento, mas hoje o via sob uma perspectiva diferente e isso mudou muito as coisas para mim.

Enquanto eu me despia, uma leve batida soou na minha porta. Eu gemi interiormente, esperando que Holly não tivesse decidido voltar.

Agarrando o roupão pendurado na parte de trás da porta, eu rapidamente o vesti e dei um nó em volta da minha cintura. Eu não era alto o suficiente para olhar pelo olho mágico, então abri a porta com cuidado.

— Kova? — Eu sussurrei. — O que você está fazendo aqui?

— Posso entrar?

Meus olhos se estreitaram com o ridículo de sua pergunta. Engoli em seco e agarrei o roupão apertado ao meu pescoço.

Ele quer entrar no meu quarto de hotel com outros treinadores e ginastas por perto!

— Eu realmente não acho que seja uma boa ideia.

Com uma inclinação de cabeça, ele me deu um olhar suplicante.

— Não vai demorar muito. Eu prometo. Só alguns minutos, *pozhaluysta*.

Eu achatei meus lábios e diversão iluminou seus olhos. Ele me pegou. Eu me afastei, deixando-o entrar.

O som de água corrente fez Kova olhar para o banheiro. — Você precisa desligar isso?

Corri para o banheiro e rapidamente desliguei a água e me vesti. Voltando para a sala, encontrei Kova sentado em uma das duas cadeiras na mesa redonda perto da janela. Recostado como se fosse o rei de um império de quinhentas fortunas, ele casualmente abriu mais as pernas enquanto rolava pelo telefone. Seu jeans de lavagem escura o ajusta perfeitamente. A maneira como o jeans moldava suas coxas gritava para eu escalar ele como uma árvore. Meus olhos percorreram sua camisa preta de mangas compridas e pararam em seus bíceps.

Um movimento e as costuras estouravam.

Então notei o boné... e pronto.

Tão simples. Tão descontraído. Tão gostoso.

Maldito seja este homem e seu apelo sexual.

Uma necessidade surpreendente de ir até ele e sentar em seu colo e apenas conversar mexeu comigo. Poderíamos falar sobre qualquer coisa, coisas sem sentido. O clima. O futuro do esporte. Eu poderia ensiná-lo contrações ou ouvi-lo falar russo. Essa necessidade não tinha absolutamente nada a ver com sexo e tudo a ver com uma conexão profunda com alguém.

Eu não sabia por que, mas o desejo de capturar esse momento me atingiu como uma tonelada de tijolos. Não foi a melhor ideia, foi completamente estúpido, mas eu não me importei. Eu tinha que tê-lo assim - natural, fácil, relaxado. Como se fosse normal para nós.

Rapidamente e silenciosamente, puxei meu celular do bolso de

trás e tirei uma foto dele.

Kova ergueu os olhos do telefone e vagorosamente os arrastou para cima e para baixo em meu corpo sem mover a cabeça. Senti o calor de seu ávido olhar percorrer cada centímetro do meu corpo. Um lado de sua boca se ergueu levemente, e tirei outra foto enquanto ele observava. O homem parecia divino em um boné; Eu poderia olhar para ele o dia todo. Um sorriso apareceu nos cantos de sua boca enquanto eu capturava outra foto. Então ele mordeu o lábio inferior e arrastou os dentes para cima. Engoli em seco e uma expiração suave escapou dos meus lábios.

Consegui tirar mais uma foto antes que ele me indicasse a cadeira à sua frente. Aquela estúpida corda imaginária me puxando para ele enquanto eu me sentava. Kova colocou o telefone virado para baixo e endireitou-se, virando-se para mim.

— Você sabe que provavelmente não deveria estar aqui, certo?

Kova encolheu os ombros descuidadamente. — Não estou preocupado. Ninguém vai me questionar.

Eu levantei uma sobrancelha em ceticismo. — Esse tipo de arrogância vai sair pela culatra em você um dia.

— *Ria, pozhaluysta*, — disse sugestivamente baixinho. — Quando você vai aprender que eu faço as regras?

Fingi um gemido e sorri. — O que é tão importante que não poderia esperar até segunda-feira?

Kova riu e eu senti isso no fundo da minha barriga. — Eu quero saber o que você pensou hoje, — ele disse em um tom baixo. — Se você aprendeu alguma coisa nova.

— Claro que sim.

— Como? — Ele fez um gesto com a mão para que eu explicasse. Ele estava muito confortável naquela cadeira e isso fez meu coração martelar.

— Como se eu precisasse apertar e limpar minhas rotinas. —

Inclinei-me para a frente. — Fazer qualquer barulho que distraia os juízes. Preciso estar inatamente atenta a tudo o que faço. Se posso sentir, eles podem ver. As meninas cometeram erros simples e descuidados. Do tipo que tenho certeza de que cometo também. — Olhei-o diretamente nos olhos. — Preciso quebrar minhas rotinas e aperfeiçoar cada habilidade, pregar cada uma com absoluta precisão, mesmo que demore o dia todo para quebrar uma rotina de barra de trinta segundos. Tenho que ter um entendimento firme do esporte e do que estou fazendo. Concentrar-me e ouvir meus treinadores, realmente prestar atenção, visualizar; e fazer tudo de boca fechada.

Inclinei-me para trás e soltei um suspiro. Olhei fixamente para Kova, como se estivesse louca, mas não estava. Eu senti cada palavra e mal podia esperar para mostrar a ele que eu quis dizer isso. Para provar, como ele sempre diz.

Ele lentamente balançou a cabeça e sua mandíbula afiada manteve meu foco. O homem poderia cortar aço com ela.

Ele bateu o dedo na mesa. — Você está ansiosa para voltar ao ginásio, — Kova afirmou mais do que perguntou.

Eu balancei a cabeça e um sorriso estúpido puxou meus lábios. É o que a ginástica fez comigo. — Você não pode nem imaginar.

Kova abriu um sorriso. — Acredite em mim, eu conheço o sentimento muito bem. Eu posso ouvi-lo em sua voz. Você o quer muito.

Eu não queria isso, eu ansiava por isso. Eu ardia de desejo de fazer o que eu amava tanto para mim quanto para ele. Eu senti tudo. A necessidade de arranhar meu estômago para voltar ao ginásio. O desejo de provar que eu tinha o que era necessário.

— Gosto de onde está sua cabeça. É onde você precisa estar - focada não apenas na merda dentro do círculo, mas também fora dele. Torne-se um treinadora. Seja uma juíza. O que você criticaria sobre si mesma? Você deve ser ciente de seu entorno, o que você está enfrentando. Quanto mais você trabalha, mais força você tem, mais forte você se torna. Não apenas em seus ossos e músculos, mas aqui

também. — Kova bateu no lado de sua cabeça. — Cresça sob pressão e mostre a eles do que você é feita. Eu quero que você brilhe lá fora. Eu sei que você pode fazer isso. Encontre sua fraqueza e melhore-a. Todo mundo tem uma fraqueza em algum lugar, Adrianna, você só tem que ser a maior pessoa reconhecê-la.

— Qual é a sua fraqueza?

— Você, — disse ele sem hesitar.

— Eu? — Eu puxei para trás.

Kova assentiu e repetiu. — Você. Agora me diga, qual é a sua força? O que te faz continuar além do seu amor pelo esporte?

Você, eu queria dizer. Foi meu primeiro instinto.

Kova era minha força, mas eu era sua fraqueza.

Uma fraqueza que ele trabalhou para melhorar e tornar resiliente. Uma força da qual tirei.

Deus, a complexidade disso rasgou meu centro. Iríamos dormir em camas diferentes com o mesmo apetite, acordar com o mesmo impulso e o mesmo foco, trabalhar juntos para sair como um. Nós éramos uma equipe.

— Diga, — ele pressionou em um sussurro. Eu não precisava, ele podia ler a resposta em meus olhos. — Eu quero ouvir você dizer as palavras, Ria. Eu preciso ouvi-las.

Engoli em seco, me esquivando. — Você. — Minha voz falhou. — Você é minha força, Kova. — Deus, era tão verdade, e quase tirou o ar dos meus pulmões. Ele realmente era o que eu confiava para me dar o que eu precisava, e eu não percebi isso até recentemente.

Ele não se vangloriou. — O quê te inspira?

— Você, — eu disse suavemente.

— Pergunte-me o que me inspira.

Eu perguntei a ele.

— Você, — disse ele. Meu estômago revirou. — O que leva você a

empurrar com mais força?

— Você, — eu disse.

— Somos uma equipe - eu expiro, você inspira. Lutamos juntos. Trabalhamos juntos. É uma sensação incrível quando você encontra alguém que compartilha a mesma paixão que você. As possibilidades são infinitas. Eu sou a fera por trás da sua beleza, empurrando você. De agora em diante, faremos isso juntos. Você vem a mim para qualquer coisa e eu farei tudo ao meu alcance para que isso aconteça.

Olhamos nos olhos um do outro sem dizer mais nada. Tínhamos tudo, mas não tínhamos nada.

Eu estava incrivelmente errada sobre ele. Ele se importava tão profundamente que era sufocante. Ele era desconfiado e usava uma fachada, e eu podia ver o porquê. Quando deu, deu de verdade, invadiu seu espaço pessoal ao extremo e assumiu o controle.

— Eu sei que não digo isso com frequência, mas você é uma ótima ginasta. Você percorreu um longo caminho no ano passado, só precisa de alguns polimentos.

— Não existe ginasta absolutamente perfeita, Kova.

Inclinando a cabeça, ele levantou um lado da boca pronto para um desafio. — Eu discordo. Nadia Comaneci foi a primeira a ser considerada perfeita. Por quê? Porque ela tinha um treinador que era implacável, que lutava com ela, não contra ela. Ele viu seu potencial, sua motivação e empurrou. É assim que Eu sinto por você. Não confunda arrogância com confiança. Não é assim. Alguns dias não é bonito, mas nada é bonito pelo qual você não trabalhe. — Kova se mexeu na cadeira e se inclinou para frente, batendo na bancada com o dedo médio. — Você é uma atleta, um negócio que precisa ser promovida, em certo sentido. Você compete com os outros para progredir. Use as falhas deles para seu avanço e prometo que tudo se encaixará.

Eu balancei a cabeça, finalmente entendendo seu ponto de vista. — Acho que sempre tive a mentalidade de que não precisava competir

com os outros, apenas comigo mesma para ser melhor do que era ontem.

— Hoje você viu que não é o caso. — Ele me olhou no fundo dos olhos, e isso me enervou. — Ria, tudo que eu faço tem uma razão. Tirar você da competição não foi uma má ideia porque você deu uma olhada nos bastidores. Estou certo? Isso vai te deixar melhor no geral.

Meu queixo caiu. Maneira de matar o momento. — Kova, eu percebo agora que suas intenções não eram ruins quando você me tirou da competição, mas foi sua entrega que foi dura e embaraçosa. Foi errado e tão cruel. Você poderia ter feito isso de uma maneira diferente.

— Eu não sou o idiota que você pensa que eu sou.

— Foi uma jogada idiota, Kova. Portanto, você é um idiota.

Ele sorriu e riu, e isso perfurou meu coração. Ele se recostou e dedilhou os dedos na mesa. — Sabe, eu não deixaria ninguém falar comigo desse jeito.

Corei, tentando não sorrir. — Mas você me deixou.

Ele balançou sua cabeça. — E eu não tenho ideia do porquê, — ele disse com um suspiro profundo. Levantando-se, ele deu dois passos e parou na minha frente. Olhando para baixo, ele fez sinal para que eu me levantasse. Confusa, fiz o que ele pediu.

Kova imediatamente sentou no meu lugar, então passou um braço forte em volta da minha cintura e me puxou para o colo dele. Meu coração disparou em minha garganta enquanto ele me segurava tão quente e seguramente para ele. Virando-me para encará-lo, agarrei a aba de seu chapéu e virei-o para que seu boné ficasse para trás. Seu sorriso atingiu meu núcleo e eu me contorci em seu colo.

Agarrando meu celular, ele abriu o aplicativo da câmera e apontou a lente para nós. Observei seu polegar pressionar para baixo repetidamente.

— O que você está fazendo? — Eu sussurrei.

Ele estalou mais.

— Percebi antes, quando você tirou uma foto, que não temos uma foto juntos.

Meu coração deu um pequeno tamborilar. — Não deveríamos.

Ele me olhou. — Houve muitas coisas que *não deveríamos* ter feito, Ria.

Meu rosto se iluminou e eu comecei a rir. — Ei! Você usou uma contração.

— Eu sei... parecia estranho na minha língua. — Ele sorriu.

Me acomodei em seu colo e ele me ajudou a me situar. Era aconchegante e eu não queria me mexer. Tínhamos um jeito um do outro que era totalmente confuso. Neste momento não era preto e branco, certo ou errado. Não havia cores, nem idades, nem linhas borradas. Eu não era *aquela* garota, e ele não era *aquela* cara. Éramos apenas duas pessoas que compartilhavam as mesmas ambições e uma conexão que não podia ser explicada, apenas sentida.

— Há mais uma coisa que eu quero falar com você.

A brincadeira caiu do meu rosto. — O que é?

Kova colocou meu telefone virado para baixo do jeito que ele sempre colocava, então gentilmente esfregou minha coxa em círculos suaves. Ele estava olhando com ternura em meus olhos por mais tempo do que o normal e isso me deixou apreensiva.

— Hoje, na competição, quando você viu o treinador gritando? Por favor, prometa-me que nunca vai intervir se vir isso acontecer novamente, não apenas com ele, mas com qualquer um. Eu posso ver por que você iria querer, mas não é o seu lugar.

Eu olhei para baixo. Ele estava completamente certo. — Eu sei, me desculpe.

Kova colocou os nós dos dedos sob meu queixo e levantou-o até que estávamos olho no olho novamente. Desta vez, estávamos muito mais próximos.

— Do jeito que ele estava falando com a garota, não tive dúvidas de que ele teria se aproximado de você e lhe dado o mesmo tipo de tratamento. Adrianna, eu já não suporto ele, mas eu teria perdido a cabeça com aquele pedaço de merda se ele dissesse algo remotamente negativo para você. Eu sei que sou um idiota, e posso ser autoritário e mandão, entre outras coisas, mas uma coisa que você não deve ter percebido sobre mim é que eu sou ferozmente protetor sobre o que me importo. Tudo o que ele tinha que fazer era dizer uma coisa errada para você e eu teria acabado algemado. Estou falando sério, Adrianna. Eu não jogo assim. Machuque o que é meu e haverá consequências.

Um sorriso reservado puxou minha boca. Kova seguiu com o olhar e me puxou para mais perto dele. — Você sabe que acabou de revelar outro pedaço de si mesmo, certo? — Sua testa se juntou. — Você se importa comigo.

Eu não achava que era possível para ele parecer tímido, mas Kova conscientemente se mexeu em seu assento. Eu o peguei. Ele sabia disso e tentou ignorá-lo.

— Claro que me importo com você. — Ele se irritou.

— Você disse meu, no entanto. Você disse, 'machucar o que é meu.' Acho que você se preocupa comigo muito mais do que deixa transparecer. Sou sua, Kova?

Seu pomo de Adão balançou e seu rosto se contorceu em uma mistura de revelação e perplexidade. Eu esperei com a respiração presa. Esta foi a primeira vez que Kova não sabia como responder a uma pergunta.

Observei enquanto ele passava a língua pelos lábios. Limpando a garganta, sua voz falhou quando ele disse, — Algumas coisas são melhores quando não ditas.

Eu balancei a cabeça solenemente.

Inclinando-se, Kova deu um beijo apressado na minha bochecha. — Envie-me sua foto favorita. — Ele bateu duas vezes na minha perna, então ele se levantou e caminhou em direção à porta.

— Kova?

Ele olhou por cima do ombro. — Vou te provar. Vou te mostrar que eu quero, que você não está perdendo seu tempo comigo. Vou te mostrar que valho a pena.

Seus olhos brilharam e ele acenou com o queixo em direção ao meu telefone.

— Eu já sei que você vale a pena.

Então ele se foi.

VINTE E DOIS

Eu provei que está tudo bem.

Durante todo o mês, usei o conhecimento que obtive de Kova e da competição e trabalhei duro. Se não estava com meu professor particular ou na fisioterapia da panturrilha, estava na academia. Eu mantive minha boca fechada e aceitei tudo que Madeline e Kova serviram. Não reclamei nem questionei. Cada uma das minhas rotinas foi quebrada e eu fui dilacerada. Os treinadores me filmaram para que eu pudesse acompanhar meu progresso. Eu consumi mais Motrin em uma semana do que em um mês e quase não dormi. Eu estava mentalmente e fisicamente exausta. Mas não cedi nem desisti.

Eu queria isso.

Amanhã é domingo, o que significava que a academia estaria fechada, mas eu ia perguntar se poderia começar a fazer condicionamento extra. Eu precisaria implorar, já que também era o dia de folga de Madeline e Kova e ninguém estaria aqui. Eu tinha algumas semanas até minha primeira competição oficial e não era muito tempo para ficar perfeita.

Enfiei minhas pulseiras na mochila e meu estômago roncou. Peguei uma garrafa de água de coco, algo que Kova havia me apresentado meses atrás, e bebi metade do recipiente. Isso me seguraria um pouco.

Levantando-me, não me preocupei em tirar o giz das minhas coxas ou arrumar meu cabelo. Não vesti nenhuma calça, usei apenas meu collant. O azulejo frio chocou meus pés descalços e senti um calafrio na espinha quando arrepios surgiram em meus braços. O saguão estava muito mais frio depois do treino. Dobrando a esquina, segui pelo corredor até o escritório de Kova, passando pelo vestiário com determinação a cada passo.

Respirando fundo, exalei e bati em sua porta.

— Sim.

Deslizei minha mão sobre a maçaneta de latão e abri a porta. Eu não tinha estado em seu escritório desde o dia em que ele me tirou da competição. Olhei ao redor. Memórias me assaltaram, tanto agradáveis quanto horríveis enquanto eu esperava por sua atenção.

— O que foi, Ria? — Ele disse sem sequer olhar para cima. A borda de seu boné protegeu sua visão de mim.

Entrei e fechei a porta atrás de mim. — Como você sabia que era eu?

Ele soltou uma risada baixa enquanto continuava escrevendo. — Sempre sei quando você está por perto. Posso sentir seu cheiro. — Apertei os lábios, perplexa com sua resposta. Eu sei que coloquei desodorante esta manhã. — Não é o que você pensa, então relaxe. — Ele pousou a caneta, depois cruzou os braços atrás da cabeça e se espreguiçou. A cadeira de couro rangeu quando sua camisa foi puxada para cima e suas pernas se abriram. Eu sufoquei o gemido no fundo da minha garganta. Lutei muito para não olhar para baixo, para seu abdômen sólido como rocha e uma mecha de cabelo escuro e fino que eu sabia que estava lá. Durante todo o mês nos comportamos bem - ele era o treinador e eu a ginasta, nada mais.

Mas é claro, eu só tinha que olhar para baixo. Eu não podia não. A veia azul indo em direção a sua virilha me provocou para olhar. Meu olhar se demorou por um segundo e eu me perguntei o quão longe ele ia e se era a veia que envolvia

Eu levantei meus olhos, me parando. O sangue correu para minhas bochechas antes que eu pudesse impedir. Kova sorriu. Eu odiava aquele olhar de conhecimento que brilhava em seus olhos. Este era um território novo para nós. Amizade. Pelo menos era o que eu pensava que era, como eu via.

— Por que você está olhando assim para mim? — Eu perguntei brincando e mudei de pé para pé.

— Eu não tenho ideia do que você está falando, Adrianna.

Eu dei a ele um olhar divertido e tentei não sorrir. Ele sabia. Eu estava embaraçosamente tonta. — Você é muito mentiroso. — Eu ri um pouco, e seu sorriso se alargou. — Pare de me olhar assim.

— Você tem uma sugestão muito sutil do oceano que persiste em você. Eu sempre posso detectá-lo.

— Isso não é nem um pouco assustador, — eu disse, desviando o olhar, tentando afastar meus cabelos soltos do treino do dia.

Kova também tinha um cheiro para mim, mas pensei que fosse sua colônia. Eu não estava usando nada perfumado. Eu nunca usava loção para praticar porque o suor me deixava escorregadia. Eu não era grande em sprays corporais ou perfumes de qualquer maneira. Tinha que ser meu shampoo, mas ele não estava nem perto de sentir o cheiro.

Ele balançou sua cabeça. — Sente-se. O que é que você precisa?

Meus nervos dispararam nas pontas. Eu estava nervosa e não sabia por quê. Sentei-me, então deixei escapar o que eu vim fazer.

— Embora eu as odeie com paixão, quero adicionar outra aula de dança à minha programação. Não sou estúpida, sei o que o balé pode oferecer a uma ginasta, então vou aguentar se for preciso. Também quero para acompanhar as aulas particulares com você para ajudar na minha flexibilidade. Não quero voltar aos velhos hábitos ou perder o que já conquistei. Posso ficar mais tarde à noite para fazer esse trabalho e, aos domingos, quero para entrar e fazer condicionamento extra, se estiver tudo bem para você, é claro. Não preciso de você ou Madeline aqui comigo para isso, só pensei que você deveria saber quando alguém está indo e vindo em sua academia. — Então, fui crua e honesta com ele. — Estou a menos de um mês do teste de elite e estou muito nervosa por não estar preparada e pronta o suficiente. Quero saber se fiz tudo o que pude para obter pelo menos os pontos mínimos necessários para me tornar elite. Quero que ambas as rotinas de solo impressionem os juízes e chamem a atenção deles, mas mantenha-as elegantes e artísticas ao mesmo tempo. Não quero balançar na trave ou sacudir nas minhas curvas. Quero acertar todas as paradas nas barras e manter minha aterrissagem no cofre enquanto pego o voo de que

preciso. Quero praticar todos os momentos acordados para que não haja espaço para erros quando chegar a hora. Por favor, Kova. Eu quero tanto isso. Não vou reclamar ou pedir um dia Eu farei qualquer coisa para que, quando chegar a minha hora, eu faça valer a pena. Eu quero o desafio. Eu quero cumprir as metas que estabeleci. Eu quero tudo.

— Respire, Ria. Eu não acho que você respirou entre tudo isso.

Eu corei. Kova fez o que fazia de melhor e olhou para mim. Ele passou a mão pelo rosto, e notei as olheiras sob seus olhos e a barba por fazer ao redor de sua mandíbula. Ele não se barbeava há dias. Eu vagamente me perguntei se hoje não era o dia para pressionar por isso.

— Você pede tanto. Você está aqui quase cinquenta horas por semana. Adrianna, acho que você está no caminho certo como deveria. Não acho que você precise forçar mais do que está. Se eu pensasse por um minuto você faltou em algum lugar, acho que você já deve saber que eu não hesitaria em me conter. No momento, você ainda está se recuperando de uma lesão que não precisamos refazer ou reativar. Todo atleta precisa um dia de descanso para que seus músculos se recuperem. No ritmo que você deseja ir, você vai precisar de seu próprio fisioterapeuta para ajudá-la a se recuperar rapidamente. Você vai mergulhar em banhos de gelo todas as noites, banheiras de hidromassagem, massagens terapêuticas, terapia de ventosaterapia. Há tantas coisas que você pode precisar para continuar, para mantê-la saudável. Eventualmente, tudo irá alcançá-la.

Meu Aquiles dificilmente tinha sido um incômodo. Sinceramente, eu tinha esquecido disso. E o trabalho já estava me alcançando, mas ele não precisava saber disso.

— Você sabe que dinheiro não é um problema. Posso obter o melhor de tudo.

— O dinheiro não pode comprar tudo, Ria, — ele disse como se fosse bom senso. — Se você tem esse tipo de mentalidade, você não é quem eu pensei que fosse. Depois de um tempo, sua força vai se deteriorar e sua aptidão mental vai te pesar. Não porque você está

enfraquecendo, mas porque você se esforça demais e não se recupera adequadamente. Estarei sempre ao seu lado te impulsionando, mas sei quando não exagerar também. Eu já estive onde você está. Não se trata apenas de recuperar seus músculos, é sobre sua mente também. Seu corpo só pode lidar com tanto.

Eu queria trabalhar mais, trabalhar mais, ser a melhor, assim como ele queria que eu fosse. É o que ele insinuou e de repente não quis me dar. Isso acendeu um fogo debaixo da minha bunda.

— Você não me disse uma vez que o corpo pode suportar qualquer coisa, mas é minha mente que eu tenho que convencer?

— Provavelmente. Parece algo que eu diria.

— Bem, você fez. E eu estou tentando fazer exatamente isso.

Kova sentou-se, com o rosto contorcido. — Não jogue minhas palavras na minha cara, Adrianna. — Sua voz endureceu, seu sotaque forte. Eu adorava quando saía assim.

— Estou me oferecendo a você para fazer o que quiser. Você me diz para fazer cinco rotinas de feixe, eu vou fazer oito. Você me diz para chegar às sete, estarei aqui às seis. Você me queria para provar isso. Aqui estou, provando a mim mesma. Não entendo por que você não concorda com isso. A razão pela qual vim aqui é para um treinador que me pressiona muito e não desiste. Quero alguém para treine-me da maneira que Nadia foi treinada. Alguém que vai me apoiar. Você deveria me trabalhar até os ossos. Não sinto que estou nesse ponto, não sinto que estou fazendo o suficiente, Kova. Eu quero mais.

Os olhos esmeralda de Kova ganharam vida. Eu tinha atingido um nervo.

Ele se levantou e deu a volta em sua mesa em três passos. Meu estômago caiu quando ele se aproximou de mim. Eu não tinha certeza se deveria ficar sentada ou em pé, então fiquei de pé. Se ele quisesse discutir, eu iria de igual para igual com ele.

— Eu apoio você, — ele cuspiu baixo e com raiva, como se eu o tivesse insultado. — Eu te empurro. Eu trabalho mais com você do que

qualquer um. Passo mais tempo com você do que com qualquer outra pessoa. Dispensio minha namorada por você, para lhe dar mais tempo, e veja como você mostra seu respeito. Você entra no meu *escritório*, enfia *minhas* palavras na *minha* cara, exige que eu faça o que *você* quer, na esperança de quê? Que eu me curvarei à *sua* vontade? Não é assim que funciona aqui, Adrianna. E nunca será. Você precisa se lembrar do seu terreno. Cada atleta é diferente. Nem todo mundo aguenta mais. Não quero forçar muito. Sim, você é resiliente, muito mais forte do que eu vi em anos entrar por essas portas, mas você está cuidando de uma lesão que eu não quero que volte aparecer novamente. Tudo em que você trabalhou no ano passado irá pelo ralo, tudo porque você teve que ser teimosa quando algo não saiu do seu jeito. Tenho coisas definidas para o seu futuro que quero para você. Coisas para você ainda não sei. Mas você se machuca de novo e está acabado. — Ele fez uma pausa. Cruzei os braços na frente do peito e olhei para o chão, envergonhada por ele ter me colocado no meu lugar quando eu deveria ter sido humilde. — Por que você não pode simplesmente confiar em mim? — Ele perguntou com desgosto em sua voz.

Sua respiração se aprofundou como se ele se esforçasse, mas quando ele fechou os olhos com força, eu sabia que ele doía mais do que qualquer coisa. Eu nunca terminaria com a ginástica. Assim como ele não era, visto que ele treinava. Isso nunca iria acontecer. Não foi possível.

Comecei a andar. Ele tinha razão e, embora eu entendesse sua apreensão, não conseguia pensar além dele dizendo que tinha planos para o meu futuro. Jogando meus braços para os lados, deixei-os cair com um plop e perguntei: — Que coisas?

Sua cabeça se inclinou para o lado e ele me observou. — Hum?

— Você disse que tem coisas planejadas para mim. Que coisas, Kova? Por que você não falou comigo sobre elas?

Kova apoiou os quadris na mesa e cruzou os braços sobre o peito. Meus olhos se desviaram para seus peitorais contra sua camisa. O

homem era sólido sob as roupas. Bronzeado e forte. Engoli em seco, meu olhar caindo para baixo para ver o resto de seu corpo delicioso.

— Ria? — Ele gritou meu nome.

Meus olhos se arregalaram. — O quê?

— Eu lhe fiz uma pergunta.

Ele tinha? — Que pergunta?

— Quando foi a última vez que você teve um orgasmo?

Fiquei boquiaberta com a ousadia de sua pergunta invasiva. De queixo caído até o chão, olhos grandes como a lua cheia, calor tão quente que corou minhas bochechas e minhas orelhas queimaram como se estivessem pegando fogo.

— Eu sei que você não acabou de me fazer essa pergunta. — Ele sorriu. — Deus! Você é tão abrasivo. O que há de errado com você?

— Eu apenas chamo como eu vejo. Você está tensa e sobrecarregada, já faz semanas. Então você vem aqui como se tivesse dado uma tragada de crack. Parece que você poderia usar o lançamento.

Minhas sobrancelhas dispararam para minha testa. Eu não tinha ideia de como aquilo parecia.

— E isso lhe dá o direito de perguntar quando foi a última vez que vim? — Minha voz se elevou, perplexa por ele me fazer uma pergunta tão pessoal. — Tenho muita coisa na cabeça. Nem tudo se resolve com sexo, sabe.

Seus olhos brilharam.

— Eu não estou respondendo a você.

A boca de Kova se contorceu e o sorriso torto que ele me concedeu me atingiu profundamente. — Você não precisa.

— Um pouco. Ok? — Eu cedi. — Não é como se eu tivesse um monte de namorados na minha porta esperando que eu os chamasse. — Não que eu fosse fazer algo assim.

Todo o seu rosto mudou de brincalhão e sedutor para taciturno e sombrio.

— É melhor não.

Revirei os olhos.

— Quanto tempo? — Ele empurrou.

Engoli em seco e senti minhas bochechas corarem mais uma vez. De jeito nenhum eu admitiria ter me levado a pensar nele no mês passado. — Desde a última vez que estivemos aqui... Quando Hayden nos pegou.

O sorriso que apareceu em todo o seu rosto aqueceu meu corpo. Eu conhecia cada centímetro do meu treinador de maneiras que não deveria. Eu sabia o quão baixo seu short ficava em seus quadris afunilados, quão profundo o V recuava e quão baixo ele mergulhava em direção a seu impressionante pênis. Meus olhos se demoraram no contorno de seu short, na largura de seus quadris. Ele não tinha boxers; ele sempre foi comando. Uma agitação sensual acendeu dentro de mim. Suas coxas eram como pedras, o tecido azul escuro contornava cada músculo como uma segunda pele. Arrastei meu olhar para cima, onde o tecido abraçava seu comprimento grosso e longo. Eu podia ver como seu eixo estava contra seu saco pesado, a maneira como suas coxas o sustentavam em exibição. O material era tão fino que não deixava nada para a imaginação. Pelo menos, não na minha imaginação. Lembrei-me de como era na minha mão, dentro de mim, como me estiquei para caber no tamanho dele. Eu sabia do que ele era capaz com aquela coisa e meu corpo esquentou de desejo.

— Sutileza claramente não é sua especialidade. Já terminou? Ou precisa de mais tempo? — Ele perguntou em um tom baixo e rouco que apenas alimentou meu desejo.

Porra. Minha. Vida. Isso apenas provou sua pergunta.

VINTE E TRÊS

Fechei os olhos com força e balancei a cabeça.

Quando a névoa se dissipou e minha frequência cardíaca se estabilizou novamente, tentei mudar de assunto. — Por que você nunca me diz que me acha forte?

Ele encolheu os ombros. — Não é meu trabalho tranquilizá-la. Se você tem confiança em si mesma, não precisaria ser tranquilizada por ninguém, especialmente um homem, Adrianna.

— Estou confiante em mim mesma. Você não sabe do que está falando. — Eu disse defensivamente. — Seria bom ouvir meu treinador. Elogiar suas ginastas de vez em quando não iria te matar.

Ele ficou sério. — Venha aqui. — Sua expressão clareou de qualquer brincadeira.

Eu balancei minha cabeça.

— Venha, — ele ordenou, e acenou para que eu fosse até ele.

Eu balancei minha cabeça novamente. Quando eu não me mexi, ele estendeu a mão e agarrou meu pulso, puxando-me para ele.

Abrindo as pernas, ele guiou meus quadris para que eu me aninhasse entre o calor de suas coxas e pressionei minha pélvis contra a dele com determinação. A umidade penetrou no meu collant e eu corei, esperando que ele não pudesse sentir. Kova estava certo. Eu precisava da liberação. Eu inclinei minha cabeça contra seu peito, muito envergonhada para olhar para ele. Seu corpo estava tão quente contra o meu.

Envolvendo seus braços em volta das minhas costas, Kova cruzou os pulsos e pressionou minhas nádegas até que seu pau pressionou contra o meu sexo. Um suspiro silencioso se alojou em minha garganta. A forte pressão em meu clitóris causou uma dor profunda e intensa. Eu estava no ângulo certo e tentei não fazer movimentos bruscos, tentei

não inspirar muito fundo com medo de escapar um gemido. Minhas mãos foram até seu peito, e eu agarrei sua camisa, lutando e implorando por coisas que eu queria, mas não admitia. Eu gostaria de saber como me comportar melhor com este homem, mas como um relógio, todos os pensamentos e moral foram pela janela quando éramos apenas eu e ele.

A cabeça de Kova caiu no meu pescoço, sua respiração uma trilha quente em minha clavícula enquanto suas mãos massageavam sensualmente minha bunda. Seus dedos correram em círculos, empurrando para baixo e através da costura da minha bunda, então de volta para formar outro círculo. Minha cabeça rolou para o lado, concedendo-lhe acesso total para deixar uma trilha molhada no meu pescoço. Seus dentes roçaram minha pele como pequenas facas, cada mordida afiada aumentou minha excitação. Minha respiração se aprofundou e eu não pude evitar esfregar minha boceta contra ele. Seu pau se contraiu e um suspiro saiu de meus lábios. Ele estava certo. Eu estava ferida e tensa.

— Kova... — eu sussurrei, e fechei os olhos.

— Me diga o que você precisa.

Minha boca estava seca, e eu estava tonta de suas mãos vagando pelo meu corpo. Ele me pressionou mais contra ele, fazendo-me sentir com o que ele foi abençoado. Mordi o lábio inferior para abafar o gemido. — Pessoas... ainda tem gente aqui. Eu preciso ir embora. Eu disse a mim mesma que não iria por esse caminho com você de novo.

Os quadris de Kova rolaram tão desesperadamente e dolorosamente lentos enquanto ele me empurrava para baixo sobre ele que eu quase gozei. Imaginei que ele era algum tipo de deus do sexo em uma vida passada com a maneira como ele se movia.

— Oh Deus. — Minhas costas se curvaram para frente e agarrei seu braço, tentando segurar o prazer que acelerou através de mim. — Temos que parar. Alguém vai nos pegar.

— Adrianna, você é a única lunática que treina as horas que você treina. Você é um cavalo de batalha. Não há mais ninguém aqui. Confie

em mim. Eu verifiquei minhas câmeras logo antes de você entrar quando percebi a hora.

Eu poderia jurar que vi carros estacionados do lado de fora antes de entrar aqui.

— Ainda assim, esta não é uma boa ideia, Kova.

Ele riu baixo e profundo e enviou uma onda de euforia pela minha espinha. Meus quadris se moveram sobre seu comprimento engrossando embaixo de mim.

Levantando meu queixo para olhar para ele, ele sussurrou, — Isso *nunca* foi uma boa ideia, Ria. Nunca.

— Então, precisamos parar antes que vá mais longe. Achei que esse era o plano, nunca mais ficarmos assim.

— Pare de pensar e me diga o que você sente, o que você quer, Ria. Diga-me o que você precisa.

Balancei a cabeça, engoli em seco e fiquei quieta. Eu não confiava em mim.

Kova estendeu a mão e puxou para baixo uma alça do meu collant. Arrepios surgiram na minha pele quando ele arrastou a língua do meu ombro até minha orelha. Eu arqueei para ele. — Está tudo bem... seu corpo me diz o que você quer, e eu pretendo dar a você. — Ele disse, e puxou meu lóbulo em sua boca.

Eu gemi e apertei meus olhos fechados. Uma parte de mim queria dizer não, mas não conseguia formar a palavra. Meus mamilos tensos contra o meu collant. Enrolei meus dedos ao redor da gola de sua camisa, estava tão perto de rasgá-la. Eu precisava sentir sua pele, para ver se ele era tão gostoso quanto eu. Ele tinha que sentir como eu estava molhada, não havia como não sentir.

— Você *sabe* que eu acho você forte, — ele sussurrou.

— Ohh, ah... seria bom ouvir isso ocasionalmente. Dizer-me que você está orgulhoso de mim, dizer-me que você percebeu o quanto eu trabalho duro.

Eu não sabia como consegui colocar tudo isso para fora.

— Acredite em mim, *malysh*, eu percebo *tudo* em você. — Kova riu.

Afastando-se, ele me forçou a olhar para ele. Seus olhos brilhavam tão quentes quanto um fogo crepitante. Seus lábios eram carnudos e deliciosos, e eu queria mordê-los quando ele se aproximou.

— Temos uma relação muito complicada. — Sua voz era rouca contra meus lábios quando ele puxou minha outra alça, parando pouco antes de meus seios caírem. — Se eu a aplaudir por seu trabalho árduo, trabalho árduo que as outras elites também estão fazendo, então você pode não ouvir que você se saiu bem. As pessoas têm sucesso quando não ouvem porque se esforçam mais esperando por isso. Dificilmente elogio alguém ... Preciso de você focada e sólida, assim como preciso de todos os meus ginastas. Há um método para minha loucura, Ria. — Kova fez uma pausa e inclinou a cabeça para o lado. — Você confia em mim?

Eu hesitei. Uma pergunta tão carregada quando se tratava dele. No entanto, respondi honestamente.

— Sim.

Ele puxou para baixo a parte de cima do meu collant e meus seios caíram livres. O ar frio provocou meus mamilos, fazendo com que eles se contraíssem e enrugassem. Kova não olhou para baixo, porém, ele manteve os olhos fixos nos meus.

— Eu te dou o que você precisa? — Ele perguntou.

Na Academia? Sim. Agora mesmo? Não. Como diabos eu ia dizer a ele que ele me deixou tão excitada que eu queria fazer sexo com ele. Eu não tinha estado tão íntima com ele desde a véspera de Ano Novo, nem mesmo no meu quarto de hotel no mês passado, onde ninguém podia ver ou ouvir nada. No entanto, aqui estávamos nós, em seu escritório, onde qualquer um poderia entrar quando quisesse. Se eu não o conhecesse melhor, diria que Kova tinha uma queda por viver no lado selvagem e gostava de ser pego. Talvez um exibicionista

estivesse escondido lá dentro.

Talvez eu também.

Engoli em seco e encontrei seu olhar escuro sob o chapéu. Suas narinas dilataram. Sua mão se estendeu e espalmou meu peito. Eu respirei audivelmente e me estiquei na ponta dos pés com a pressão que ele aplicou, e quase gozei. Mas quando seus dedos dançaram em meu mamilo, puxando o broto rosado, perdi todo o bom senso.

Girando seu chapéu para trás, puxei seu rosto para o meu e ataquei sua boca.

— Boa menina. — Ele sorriu contra meus lábios. Tentei mexer minhas pernas entre suas coxas para poder escalá-lo, mas ele não me deixou. Minha tentativa se transformou em eu cavalcando seu comprimento sobre seus shorts, ofegando enquanto eu fazia. A pressão e a força eram demais para suportar. A umidade revestia minha pele. Eu estava prestes a entrar em combustão.

— Você está tão molhada que posso sentir através de nossas roupas, — Kova rosnou em minha boca. Mordi, puxei e chupei sua língua como um animal faminto. Agarrando a bainha de sua camisa, eu rasguei seu corpo e a arranquei dele. Suas mãos estavam de volta em meus seios, massageando e amassando-os. Meus olhos se fecharam e minhas mãos percorreram seu peito firme, descendo por seu abdômen, sobre cada músculo afiado até chegar a seu peitoral duro. Kova era tão forte e viril. Fazia muito tempo desde que eu fiz sexo, e eu precisava desesperadamente. Eu não percebi o quão mal até agora.

Eu choraminguei, balançando novamente, mas ele não se mexeu. — Kova, por favor, solte.

— Não, você vai gozar assim, montando no meu pau. Então eu vou te foder.

— Foda-se... — Eu testei a palavra na minha língua e balancei a cabeça. — Foder é definitivamente uma má ideia.

— Estou voltando para dentro de sua boceta, *malys*h. Já faz muito tempo.

Bem. Merda.

Meus lábios se separaram e meus olhos vidrados quando ele falou assim. Estendendo minha boca para frente, eu mordi seu mamilo. Duro. Seu pênis se contraiu e Kova se encolheu. Sua mão voou para a parte de trás da minha cabeça e puxou meu cabelo. Ele tentou me afastar, mas eu mordi com mais força e corri minha língua em círculos sobre a marca da mordida.

Kova gemeu. Eu não podia acreditar que ele gemia de brincar com os mamilos. Outra coisa que ele compartilhou comigo sem perceber. Minhas mãos arranharam e puxaram sua carne sem me importar com o orgasmo crescendo dentro de mim. Eu queria machucar sua pele, marcá-la com minhas unhas e dentes, marcar meu território. O poder que ele tinha sobre mim, restringindo meus movimentos, aumentava tudo. Eu latejava de necessidade.

Mordi com força e um gosto metálico encheu minha boca. Havia algo em Kova que me transformava em selvagem.

— Ohhhhh, *malys*h, — ele gemeu, — morda mais forte. — Kova empurrou seus quadris para cima e eu gritei, meus dentes travando. Um rosnado vibrou em seu peito. — Eu posso sentir sua umidade, sua boceta pulsando... eu não posso esperar para estar dentro de você, para gozar em você.

— Kova, por favor. — Eu nem sabia o que estava implorando, mas estava ofegando cada vez mais forte enquanto o prazer crescia e aumentava, e então vi estrelas. Minha cabeça virou para trás e tentei me esfregar nele enquanto eu gozava com tanta força que não conseguia enxergar direito. Seu pênis estava inchado e largo e parecia divino assim. Eu nunca tinha gozado nesta posição antes, mas entre a largura de seu pau e o espaço extremamente pequeno que eu tinha entre meus quadris, eu gritei em êxtase absoluto.

— É isso, — ele rangeu. — Deixe me ouvir você.

Assim que terminei, Kova afrouxou seu aperto e abriu as pernas. Ele arrancou o collant completamente de cima de mim enquanto eu puxava seu short para baixo e seu pau saltava livre. Era magnífico e

lindo e já pingava... e nu. Eu sabia que deveria ter dito a ele para usar camisinha, especialmente depois de tudo que aconteceu entre nós, mas eu não podia, não quando eu estava tão longe no calor do momento.

Eu não dei tempo a ele. Subi em seu corpo e ele agarrou meus quadris, guiando-me sobre ele. Ele deslizou as mãos até minha bunda e me empalou forte e rápido. Nossos lábios colidiram e eu gritei em sua boca. Apesar do orgasmo que acabei de ter, eu estava sensível e doía. Ele libertou uma mão e segurou minha nuca, segurando-me contra ele enquanto engolia meu grito. Fazia meses desde que eu tinha Kova dentro de mim e parecia que eu era uma maldita virgem de novo.

— Você é tão apertada, bebê. — Ele respirou contra a minha boca.
— Porra, não se mova ou eu vou te rasgar.

Eu não me mexi. Ele empurrou meus quadris para baixo e eu fui de bom grado, derretendo sobre ele e rasgando um pouco. Eu apertei, e ele se contraiu em resposta. Ele rolou sua pélvis na minha, duro e quente, mal movendo seus quadris, então eu consegui tanto seu pau dentro batendo na parte de trás da minha boceta quanto o prazer em meu clitóris ao mesmo tempo. Mordi seu ombro e lambi-o com minha língua. Eu nunca tinha mordido ninguém antes e não conseguia parar de fazê-lo. Ele trouxe isso em mim.

Eu me esfreguei nele. Kova inclinou a cabeça um pouco para trás. Nossos olhos se encontraram. Ele baixou os cílios até a metade e o verde brilhante de seus olhos brilhava com sensualidade e pensamentos proibidos.

— Eu sei o que você quer. — Ele sussurrou enquanto lentamente empurrava para dentro e para fora de mim. Eu estava tão apertada que podia sentir cada centímetro dele, cada sulco, cada veia. Um hálito quente me escapou. — Eu sempre sei, Ria. Deixe-me dar o que você precisa. Eu só preciso que você confie em mim.

Eu puxei para cima, então bati para baixo, e ofeguei contra seus lábios. — Confiar em você me apavora. Você quebrou essa confiança uma vez. — Eu tinha que descobrir uma maneira de manter minhas emoções fora disso. Eu não podia confiar nele para não me machucar

novamente.

Suas pupilas dilataram, a dor brilhou em seus olhos, mas desapareceu tão rapidamente quanto apareceu.

A mão calejada de Kova subiu pelo meu lado. Meu corpo aqueceu e eu tentei desesperadamente não mostrar o quanto seu toque me afetava. Sem sair de mim, ele me carregou até seu sofá e se sentou. Ele inclinou minha cabeça para cima até que eu olhei diretamente em seus olhos. — Monte-me forte e foda-me bem, Ria. Do jeito que eu te fodo. Deixe-me entrar.

Todo o ar deixou meus pulmões. Eu nunca tinha ouvido um cara dizer isso antes e por alguma razão ímpia, eu queria dar a ele o que ele pediu. Entre seu sotaque russo e bochechas coradas, ele poderia ter qualquer coisa que quisesse.

Exceto... Mordi meu lábio inferior e o mastiguei. Eu não sabia exatamente como montar em ninguém. Presumi que fosse uma posição específica ou uma velocidade ou algo assim. Kova notou o olhar perdido em meu rosto e tomou a iniciativa. Ele agarrou meus pulsos e colocou minhas mãos em seu peito, então a parte de trás de seus dedos arrastou ao longo da linha do meu biquíni antes de agarrar meus quadris com força e me guiar para cima, então rolou meus quadris para baixo para obter aquela fricção deliciosa quando eu descí. Deus, foi tão bom que eu gemi. Ele poderia continuar fazendo isso. Foi bom demais. Meu estômago afundou e prendi a respiração. Eu amava suas mãos em mim. Como se ele os quisesse lá tanto quanto eu, como se ele não se cansasse de me tocar. Ele me mostrou o ritmo que queria e quando soltou eu continuei, mas não fui até o fim, doe um pouco por isso.

Suas mãos espalmaram meus seios. Então ele beliscou meus mamilos com tanta força que minha boca se abriu e um gemido ofegante escapou de mim novamente, em algum lugar perdido entre a dor e o êxtase. O fogo percorreu meu corpo. Quase pedi para ele parar, mas ele desistiu, de alguma forma sabendo o quão longe deveria ir. Eu apertei seu pênis com meus músculos internos, tanto pela dor quanto pelo prazer alucinante que só ele poderia me dar. Sua cabeça arqueou

para trás. Seus olhos eram escuros e encapuzados. Eu desviei o olhar e sorri, gostando do olhar satisfeito dele e sabendo que eu dei a ele.

— Só assim... Você se sente incrível pra caralho.

Outro suspiro rouco saiu dos meus lábios. — Eu nunca fiz isso antes... Onde estou por cima. É diferente... melhor do que estar por baixo.

Seus olhos brilharam. — Eu certamente espero que não, Adrianna. É melhor você não ter tido o pênis de ninguém além do meu.

Uma onda desonesta acendeu em mim, minha abertura para brincar com ele. Para dar a ele o que só eu sabia que ele queria. Um sorriso malicioso enfeitou meu rosto. Eu não sei por que comecei a provocá-lo, especialmente enquanto ele estava dentro de mim, mas eu fiz. Eu amei. Eu me alimentei disso e sei que ele também. Apenas aumentou o prazer para nós dois.

Uma risada enganosa e doce saiu de meus lábios. Eu sorri e meus olhos ficaram pesados, aludindo que havia mais coisas acontecendo do que ele sabia.

Eu não tinha estado com ninguém além dele, mas ele não precisava saber disso.

Kova se sentou e agarrou minha nuca com força enquanto seu outro braço me rodeava. Ele me segurou em seu pau até que ele foi até as bolas - eu podia senti-los entre a minha bunda. Minha respiração se aprofundou quando o senti sacudir dentro de mim.

— Não me provoque. Você sabe o quanto eu gosto. — Ele lentamente enfiou seu pau dentro de mim, centímetro por centímetro.

Eu ofeguei em sua boca. — Não é insulto quando é a verdade.

— Adrianna, — ele advertiu, empurrando com força. Engoli em seco, fechando os olhos. Eu nunca quis que esse sentimento acabasse.

— Você não pode pensar que eu só vou ter um pau pelo resto da minha vida, — eu disse, levantando-me e descendo, e segurando-o. Minha boceta apertou novamente, tentando ajustar a sua largura. —

Não quando pode parecer assim... — Eu gemi de novo, balançando para frente e para trás, sentindo meu orgasmo subindo cada vez mais alto. Com seu domínio sobre mim, eu me inclinei para trás e espalhei seus joelhos atrás de mim. Eu movi meus quadris com tanta força que meu clitóris podia sentir. Kova era um veneno, uma droga. Ele me fez devassa e indomável. Tornei-me alguém que não conhecia, mas acima de tudo, ele me fazia sentir desejada e sexy, e eu estava percebendo que ansiava por esse sentimento.

— Eu acho que isso é justo. — Ele mordeu meu peito, depois o acalmou com a língua. — Você pode ser a boceta mais apertada que já terei, mas nós dois sabemos que você não é a única boceta que terei, pelo menos não esta noite. — Ele rosnou e empurrou tão fundo que tive certeza de que ele atingiu a parte de trás do meu colo do útero.

— Você é tão fodido, você sabe disso? — Tentei me levantar e dei um tapa em sua mão. Ele riu e baixou o rosto para o meu pescoço, sua barba raspando minha pele.

— O quê, *malysh*, só você pode jogar o jogo? Você pediu, eu dei a você. Não aja como se estivesse ferida.

Ele estava certo, eu pedi, e a verdade doeu. Posso não ser a única boceta que ele teria, mas era minha boceta atualmente enrolada em seu pau. Meu corpo ele estava por baixo. Meus dentes e marcas de unhas que avermelharam sua pele *divirta-se explicando isso para sua namorada*.

— Por que estamos fazendo sexo?

— Por que diabos não? — Ele retrucou, empurrando com força dentro de mim. — Você me quer, eu quero você. Fim da história. Agora cale a boca.

Eu balancei minha cabeça em descrença. Ele era um idiota tão arrogante, e percebi que ele nunca mudaria.

— Novidades, eu ainda não confio em você. A verdade é que eu não posso. Que porra eu estava pensando? Você tem uma namorada. — Eu cuspi.

O fogo acendeu tão forte dentro de mim que eu estava prestes a explodir. Meu coração batia forte, assim como um latejar no lado da minha cabeça. Eu não tinha certeza de onde isso veio ou por quê, talvez ressentimento reprimido que eu tinha em relação a ele, eu não tinha percebido que estava abrigando. Não era sempre que eu explodia assim, geralmente era boa em conter minhas emoções. Mas foi preciso um russo de mais de um metro e oitenta com boa aparência e uma atitude de pau para me detonar.

— Você é um idiota.

VINTE E QUATRO

Kova me levantou de seu colo.

Meus pés mal tocaram o chão antes que ele me girasse e me trouxesse de volta para ele. Minhas costas aterrissaram contra seu peito e eu ataquei, tentando me libertar.

— Você e essa sua boca. — Ele deixou cair o antebraço na minha frente e prendeu meus braços ao meu lado. Batendo nossas pernas juntas, seu pênis longo e grosso empurrado contra o meu sexo.

— Solte-me!

— Nem tudo é o que parece, Ria. Só porque estou com Katja, não presumo que sabe o que acontece a portas fechadas, mesmo que eu insinue que há mais. A vida de todos não passa de uma fachada. Todos nós mentimos.

Eu me debati novamente, só que desta vez o tiro saiu pela culatra, e eu choraminguei ao sentir seu pênis contra o meu clitóris.

— Eu não minto para você, Kova.

— Lembro-me de uma ou duas vezes em que você mentiu.

O ano passado passou pela minha mente. Ele estava certo - eu menti algumas vezes. A coisa era, eu não estava realmente chateada com ele. Eu estava com raiva de mim mesma por não ser forte o suficiente para recusá-lo, porque a realidade era que eu o queria. Precisava dele em um nível primitivo, isso me assustou.

— Pare de lutar comigo ou eu vou te segurar e te foder até perder os sentidos.

O pensamento dele fazendo isso me deixou tonta. A umidade escoou de mim para seu eixo quente. Minha cabeça caiu para trás, meus olhos se fecharam e eu apertei minhas coxas juntas, apertando seu pau entre meus lábios macios.

Uma onda sensual começou em meus quadris e eu me esfreguei nele.

— Você gosta dessa ideia. Não tente negar, seu corpo me diz que sim.

— Kova. — Seu nome era um gemido fraco em meus lábios. Eu apertei seu pau novamente por pura necessidade animalesca.

Kova inalou uma grande lufada de ar. Abri meus olhos apenas um pouco e vi a coroa de seu pênis, inchada, espreitando entre nós. Suas coxas eram enormes empurradas contra as minhas esbeltas e isso me lembrou de algo que ele disse antes, eu era a bela e ele era a fera.

Os dedos de Kova tremiam enquanto ele lutava para lutar contra seu apetite feroz por sexo. Dedos cravados em minha carne, suas palmas estavam escorregadias de suor quando ele levantou meus quadris e rolou de costas. Meus pés não conseguiam alcançar o chão, então ele praticamente me suspendeu acima dele. Eu não me movi, e ele não empurrou para dentro.

— O que você está esperando? — Eu sussurrei. Estendi a mão e agarrei o braço do sofá para me firmar.

Sem outra palavra, ele puxou meu corpo para perto do dele e empurrou a ponta para dentro. Suspirei e ele empurrou um pouco mais.

— Oh inferno, — eu disse, derretendo sobre ele, e minhas pernas se abriram sobre seus joelhos. Sua mão grande apertou suavemente meu peito e eu quase afundei todo o caminho.

— Acho que minha garota gosta da ideia de eu segurá-la e se render a mim, — disse ele, suas palavras me cercando como uma corda apertada. Eu fiz. Eu realmente fiz. — Eu poderia tirar seu poder, seu controle, e fazer você esquecer seu nome. — Então ele deslizou totalmente para dentro. Fiquei tensa. Doeu neste ângulo. Era diferente e não tão confortável.

— Parece que você vai estourar na minha pélvis. — Cerrei os dentes e tentei me levantar.

— Apenas relaxe, — Kova sussurrou. Ele se sentou, inclinou-se para a frente e passou um braço em volta da minha cintura. O calor de seu corpo contra o meu me acalmou e me trouxe uma estranha sensação de conforto. Eu me deleitei com seu abraço. Ele se moveu mais profundamente em mim até nos moldarmos perfeitamente. — Dê-lhe um minuto.

Depois do que pareceu uma eternidade, as mãos de Kova começaram a vagar sensualmente pelo meu tronco. Meus mamilos enrugaram e seus quadris se moveram da maneira mais erótica. Ele deslizou para dentro e para fora, lento e delicioso. Pernas bem abertas, eu estava exposta e não me importava, desde que ele não parasse. O sangue em minhas veias inflamou e soltei um suspiro feliz quando deitei minha cabeça contra seu peito.

— Isso é o que eu quero ouvir. — Kova agarrou minha mão e a colocou sobre nossos corpos unidos, certificando-se de que meus dedos tocassem sua pele aveludada onde deslizava para dentro e para fora de mim. — Sente isso entre nós? Essa química, esse fogo. A harmonia de duas pessoas que são tão erradas uma para a outra, mas de alguma forma se unem, desequilibrando tudo a ponto de nada fazer sentido, mas parece certo. Isso somos nós. Isso é confiança. Você não deixa alguém entrar em seu corpo em quem você não confia. Veja como você fica molhada quando meu pau está dentro de você, como você fica selvagem quando nossos lábios colidem, como fico duro toda vez que estou perto de você. Eu faço coisas estúpidas, eu sei que faço, mas quando somos só nós, tudo faz sentido.

Guiando minha mão para baixo, Kova colocou minha mão sobre seu saco pesado. Ele apertou forte, muito apertado na minha opinião, então ele afrouxou o aperto quando puxou para fora, apenas para apertar novamente quando ele investiu.

— Kova... por favor... — Minha boca estava seca e eu não conseguia abrir os olhos. Eu me contorci sobre ele, a pressão era o erotismo mais poderoso e intenso até agora. Abrindo mais as pernas, meus quadris se abriram mais. Uma de suas mãos encontrou meu clitóris e correu em círculos sobre o feixe de nervos apertado, a outra

alcançou e envolveu a frente do meu pescoço.

— Confie em mim, — disse ele perto do meu ouvido.

Meu coração acelerou, o pânico rasgou meu corpo, com medo de que Kova fosse me sufocar até a morte. — Confie em mim, — disse ele novamente. Aplicando pressão na minha garganta enquanto ele empurrava, ele agarrou com força. Uma dor aguda atravessou minha boceta e tentei gritar, mas não tinha voz. O ar na minha garganta apertou e eu esperei até não aguentar mais. Eu agarrei suas bolas com força e cravei minhas unhas, torcendo ligeiramente. Ele se contorceu e soltou, eu também.

Engoli em seco e lambi os lábios, chocada por quase gozar.

— Puta merda. Merda. Kova. Faça de novo. Por favor, faça de novo.

A obsessão me encheu com esse prazer recém-descoberto. Meu corpo começou a se mover por conta própria enquanto eu ficava faminta por mais. Eu torci meus pés em torno de suas panturrilhas e segurei. Eu queria que ele fizesse isso de novo, e de novo, e de novo.

Kova virou meu rosto para ele e nossos olhos se encontraram. Ele agarrou meu pescoço novamente, desta vez com um pouco mais de força. — Eu gostaria que você pudesse se ver através dos meus olhos, só então você perceberia o quanto você significa para mim.

Sua voz tremeu com sinceridade crua e honesta. Era quase insuportável. Estávamos além da luxúria, além da paixão. Isso era muito mais, uma obsessão enlouquecida com emoções profundamente enraizadas que não queríamos reconhecer porque tudo na sociedade nos dizia que estava errado.

Inclinei-me para frente e capturei seus lábios com os meus, e dei-lhe o beijo mais profundo, lento e sexy que pude. Eu fiz amor com sua boca. Sua mão subiu e enroscou no meu cabelo na minha nuca, me segurando para ele, mas eu peguei seu pulso e o movi de volta para o meu clitóris.

Rindo, Kova retomou suas ministrações. Eu estava perto, tão

perto do pico dos desejos proibidos que estava pronta para derrubá-lo com ele.

— Oh... Oh... — Minha voz ficou mais alta. Eu não sabia mais quem eu era.

O prazer foi tão poderoso que me impulsionou para a frente e me sentei e dobrei meus joelhos debaixo de mim. Eu vi estrelas desse ângulo e percebi que queria que Kova me mostrasse mais. Mais maneiras de sair. Mais maneiras de encontrar prazer. Mais. Tudo. Eu não conseguia pensar direito.

Colocando minhas mãos em seus joelhos, engasguei e gritei. Kova foi rápido e colocou uma mão em volta da minha garganta, a outra em volta dos meus quadris. Minhas costas arquearam e seus quadris mergulharam em mim ao mesmo tempo que eu o empurrei com tanta força que nem reconheci minha voz.

— Não pare. — Eu tremia violentamente.

— É isso aí, *malysh*, foda-me. — Eu bati novamente. Ele apertou minha garganta. — Continue. Foda-me. Foda-me. Foda-me mais forte, Adrianna.

Jesus Cristo. A umidade escorria entre nós e eu a vi cair no chão. Estava tingido de rosa, mas eu não me importava.

— Minha garota gosta disso? Quando eu digo a ela para me foder? — Eu balancei a cabeça. Quando Kova exigiu que eu transasse com ele, e ele dirigiu fundo e rudemente e me segurou, foi uma euforia que nenhuma droga poderia trazer. Eram palavras mágicas infundidas com um elixir secreto pelo maldito diabo.

— Eu tenho sua confiança? Diga.

— Sim, Kova. Você tem minha confiança.

Kova deu um beijo em meu ombro. Ele mordeu, lambeu minha pele e então bombeou seu pau com mais força em minha boceta. A respiração pesada e os sons de sexo cru e apaixonado ecoando em meus ouvidos. Nós dois estávamos fazendo sons, ambos à beira de algo tão extremo que eu tive a sensação de que ele nunca teve um orgasmo

tão forte antes.

— Sua boceta está me apertando, você está perto. Aposto que tudo o que tenho a fazer é dizer a palavra e você gozará em meu pau.

Ele esfregou meu clitóris mais rápido com quatro dedos e se inclinou perto da minha orelha. A barba por fazer de sua mandíbula roçou minha pele. — Foda-me. *Malys*h, — ele sussurrou, depois mordeu meu pescoço.

Eu saí como um foguete. Eu gritei e arranquei a merda de suas pernas, então estendi a mão atrás de mim e agarrei seu cabelo.

— Kova... Oh meu Deus, não pare! — Ele empurrou meus quadris para baixo sobre ele e continuou esfregando meu clitóris inchado enquanto eu gozava com tanta força que minhas coxas tremeram e meu corpo tremeu.

— É isso. Dê para mim. Eu amo sentir você gozar no meu pau. — Quando meu orgasmo diminuiu, Kova disse: — Agora, minha vez.

— Pegue. — consegui responder.

Não demorou mais que três bombas duras como o inferno e seu pênis estava pulsando. Puxando para fora, ele me puxou de volta para seu peito e jogou sua carga em todo o meu estômago e seios. Seu gemido se transformou em um grunhido e vibrou contra minhas costas enquanto seu corpo flexionava e contraía enquanto ele gozava em cima de mim. Seu aperto na minha cintura estava mais apertado do que nunca.

Quando ele desceu, seu corpo suavizou debaixo de mim e seus dedos se soltaram. Ele olhou por cima do meu ombro e nós dois olhamos para o seu fluido em cima de mim. Eu nunca tinha visto isso antes - havia tanto. Ele levantou a mão e a esfregou em mim, por todos os meus seios macios, descendo pelo meu estômago até minha boceta. Ele pressionou meu clitóris, então me segurou antes de empurrar seus dedos para dentro. Ele beijou o lado do meu pescoço, lambendo a curva do meu ombro. Ele segurou meu queixo e virou minha cabeça para ele e beijou minha boca.

Suspiramos juntos em êxtase. Este foi o sexo mais intenso que já experimentei na minha vida, com um homem que nunca deveria ter feito isso para mim.

Puxando-me para o sofá, Kova me aninhou em seu corpo, mantendo seus dedos enfiados em meu sexo. Ele soltou um suspiro repousante e jogou a perna sobre a minha.

A sala estava silenciosa, pacífica e infundida com o cheiro de sexo. Eu me enterrei em seu corpo e Kova murmurou uma série de palavras em russo, palavras que eu nunca o ouvi falar. Não o interrompi para perguntar o que significavam, apenas esperei até que ele terminasse. Sua respiração desacelerou, aprofundou, e eu sabia que ele tinha adormecido.

Saciou. Kova estava completamente saciado. E surpreendentemente, eu também.

VINTE E CINCO

Um zumbido ressoou ao fundo.

Eu me aninhei mais profundamente no sono, envolta em calor e me sentindo tão incrivelmente bem que não queria acordar; mas o som foi ficando cada vez mais próximo e a música tocou até que não tive escolha a não ser abrir os olhos.

Eu estava confusa com o meu entorno. Minha mente confusa, olhos sombrios. Eu olhei para o peso pressionado sobre mim... e tudo voltou com força total.

Que horas eram? Quando adormecemos? Era o dia seguinte? Onde estavam minhas roupas?

Então me lembrei que estava apenas com um collant, e agora estava no chão. Com o coração disparado na garganta, tentei me sentar, mas Kova trancou seu braço em volta de mim. Ele pressionou mais apertado, sua ereção lutando contra a minha bunda. O calor subiu por mim por um momento, mas fui capaz de bloqueá-lo.

— Hmmm... — Ele aninhou-se contra o meu pescoço, lambendo-me e envolvendo os lábios em torno da minha carne febril. Empurrando sua coxa entre as minhas, ele disse, — *Malysh*, — e eu tive que me perguntar se ele sabia que era eu e não Katja. Seus dedos ainda estavam dentro da minha boceta molhada, a outra mão segurando meu seio e a cabeça de seu pênis pressionada na minha bunda.

Eu dei uma cotovelada nele. Essa era uma rua de mão única.

Seu telefone tocou novamente, mas ele não ouviu. Meu coração batia forte em meus ouvidos, tinha que ser Katja chamando ele, mas Kova estava em um sono profundo; Eu tive que pensar rápido em como acordá-lo.

— Kova, — eu sussurrei, cutucando-o novamente. Ou este homem podia dormir como um morto ou estava seriamente exausto.

Olhei por cima do ombro e vi que seus olhos estavam fechados e imóveis.

Seus dedos beliscaram meu mamilo com muita força e eu recuei, minha bunda pressionando contra ele, o que fez com que sua cabeça pressionasse meu buraco enrugado. Seu telefone tocou novamente.

— Kova, — eu disse, engolindo em seco. Eu mal conseguia encontrar minha voz, meus nervos estavam nas alturas. Se Kova não respondesse, aposto que ela viria até aqui procurando por ele. Eu faria se fosse ela.

Um gemido gutural escapou dos lábios entreabertos de Kova. Baixo e profundo, o som veio de seu peito, e era sexy como o inferno. Mas então ele pronunciou um nome que eu nunca esperei ouvir enquanto ele dormia, e quase morri. *Morta*.

— Adrianna. — Ele empurrou seu pau mais forte na minha bunda. Eu congelei em estado de choque. De jeito nenhum eu permitiria que ele enfiasse o pau ali, mas o mais importante, ele disse *meu* nome. Não de Katja.

Eu tive que me perguntar se ele disse meu nome no passado enquanto dormia ao lado dela.

Lambendo a curva do meu pescoço, Kova respirou ar quente em minha pele antes de morder e agarrar.

Eu tremi, minhas costas arquearam, e me movi apenas o suficiente para que seu pênis não estivesse na minha bunda.

Seu telefone tocou novamente.

Dentes afiados morderam e quebraram minha pele enquanto ele balançava contra mim tão sedutoramente que não pude evitar que um gemido saísse de meus lábios. Ele me segurou com a boca enquanto seu pau pressionava contra a minha entrada, bem onde seus dedos estavam. Ele removeu os dedos, em seguida, empurrou a ponta e meu corpo surgiu com um calor preguiçoso. Eu levantei minha perna e coloquei em cima dele, empurrando meus quadris para trás. Outro novo ângulo para mim que me trouxe mais êxtase do que o anterior.

Arrepios dançaram por todo o meu corpo com o deslizamento suave. Sem dor, apenas prazer e um ajuste perfeito. Meus olhos se fecharam e eu afundei nele.

Kova ficou parado, seu corpo tenso, e por uma fração de segundo eu pensei que ele iria me atacar.

— Kova, — murmurei. Ele empinou os quadris para trás e então se chocou contra mim com um grunhido. Eu estava usando o braço dele como travesseiro e virei a cabeça para morder.

Seu telefone tocou mais uma vez e a ansiedade disparou pela minha espinha. Meu estômago deu um nó de medo de que algo ruim estivesse para acontecer.

— Kova, — eu disse mais alto, mas saiu como um gemido. Como diabos ele fodeu tão bem em seu sono estava além de mim. Sua boca se soltou em meu pescoço e sua mão que segurava meu seio deslizou para minha garganta. Seus dedos envolveram e aplicaram pressão. Engoli em seco e me preparei para o que eu sabia que estava por vir.

Meu coração disparou de emoção. Eu mal podia esperar.

Seu aperto em volta do meu pescoço ficou mais forte e ele bombeou com mais força. Ele puxou meu joelho, puxando minha perna de volta ao meu peito para se estabelecer mais profundamente em mim.

Quase tive um orgasmo desse novo ângulo.

— *Malysz...* — ele disse, seus quadris em uma onda não adulterada de dar e receber. Ele entrou, minhas pernas tremeram e meus dedos dos pés se curvaram. Com as unhas arranhando e os cotovelos se conectando com suas costelas, mordi com mais força do que nunca e gritei seu nome sobre o telefone tocando.

Kova enrijeceu. — Não há melhor maneira de acordar do que com você em meus braços. Eu gostaria de poder acordar assim todos os dias. — Sua voz era rouca de sono.

Pisquei surpresa com sua admissão. — Seu telefone tem tocado sem parar. Ele grunhiu e continuou a bombear dentro de mim. —

Foda-se o telefone.

Tentei não rir, mas não consegui conter a risada que escapou de mim. — Kova, estou falando sério. Acho que algo está errado. Não para de tocar. Acho que você deveria atender.

Estendendo minha perna em linha reta perto de nossos corpos, ele se inclinou sobre um cotovelo e pairou sobre mim para ficar por cima. Ele agarrou minha mandíbula e empurrou todo o caminho. Eu inalei.

— Pense novamente. Se você preferir que eu pare o que estou fazendo agora para atender a porra de um telefonema, então você não está sendo fodida corretamente. A única coisa que me importa agora é sua boceta apertada e como eu estou indo te foder sem sentido.

Kova se inclinou e me beijou. Seus beijos me pegavam todas as vezes. Um toque de sua língua na minha e eu estava bêbada com ele, imaginando pensamentos sujos de coisas que ele poderia fazer comigo que eu nunca falaria em voz alta.

— Eu quero foder até que nós dois não consigamos andar. Ora, ora, ora... só com você eu ajo como um maldito selvagem. — Seu rosto era um campo de emoções arruinadas. — Só você...

Sagrado. Merda. Corei tanto que minhas bochechas queimaram. Agarrando seu queixo com as duas mãos, puxei seu rosto para o meu e mergulhei em sua boca. Ele gemeu em resposta, eu adorava quando ele fazia isso. Isso me deixou tão quente. Seu telefone tocou e eu me afastei, com os olhos arregalados e preocupado. Ele estreitou os olhos e me deu um olhar de advertência. Kova recostou-se e colocou minha perna em seu ombro, minha outra perna pendurada impotente na lateral do sofá. Eu estava aberta para ele. Ele estendeu a mão livre entre nós e eu pensei que ele iria brincar com meu clitóris sensível, mas ele me chocou.

Ele colocou o polegar na minha bunda e aplicou pressão enquanto esfregava o pequeno buraco enrugado. Tentei afastar minha perna para me mover, mas ele a segurava com firmeza. Meu corpo convulsionou e eu estremeci em torno de seu pênis, apertando mais

forte. Meus quadris voaram para cima e minha cabeça virou para trás, os olhos rolando na parte de trás da minha cabeça. Eu agarrei seu peito, mas não consegui alcançá-lo. Eu gritei. A umidade escorria de mim. Este foi um tipo diferente de prazer que me levou ao esquecimento. Eu não conseguia pensar direito, não gostando de seus dedos onde eles estavam, mas inesperadamente querendo ainda mais.

— Ainda pensando na porra do meu telefone, Ria? — Ele perguntou, empurrando meu pequeno buraco enquanto retirava seu pau, então lentamente voltou a entrar em mim. Ele continuou fazendo isso, seu pau deslizando para dentro e para fora, seu dedo provocando meu buraco, cronometrando-o perfeitamente. Choramingsos e gemidos soaram de mim. Eu não me contive. Meu clitóris latejava. Eram dois tipos diferentes de prazer, e eu queria tudo e mais.

Meus dentes cravaram em meu lábio inferior, então abri minha boca, mas a única palavra que saiu foi o nome dele em um suspiro ofegante.

Eu não conseguia nem abrir os olhos.

Ele riu. — Isso é o que eu pensei. Agora volte e agarre o apoio de braço. Eu quero ver seus peitos balançarem.

— Ko... Kova... — Eu não conseguia nem lembrar o nome dele.

— Olhe para esses lindos seios e a maneira como eles se movem enquanto eu fodo você. Aposto que posso colocar minha boca inteira em um. Seus mamilos são tão vermelhos e duros... — Uma risada gutural escapou dele. Seu polegar massageou minhas costas e eu soltei um gemido suave, gostando da sensação muito mais do que deveria. Era eufórico, erótico e proibido, e tudo o que eu não deveria querer. Mas eu fiz. — Eu vejo você gosta quando eu brinco com sua bunda.

— Não... Sim... Não, porra. — Eu não fazia sentido. A verdade é que eu gostei, mas estava com vergonha de admitir isso. Tudo que eu sabia era que estava prestes a gozar forte.

Ele se inclinou sobre mim, seus lábios acima dos meus. — Lembra da noite em que tirei sua virgindade? — Eu balancei a cabeça

para seus olhos selvagens, o desejo crescendo dentro de mim. Foi uma noite que eu nunca esqueceria. — Então você deve se lembrar quando eu brinquei com isso... Como eu usei minha língua aqui. — Seu polegar esfregou mais e mais rápido. Meus quadris subiram nos dele. Eu balancei a cabeça sutilmente, e ele sorriu bem devagar enquanto um gemido escapou de seus lábios.

Eu adorei, só nunca contei a ele.

— Talvez eu devesse empurrar com mais força, para ver o quanto você aguenta. Cada vez que eu empurro, — ele aplicou mais pressão em meu buraco sensível — sua boceta aperta meu pau. Ah, isso me dá vontade de fazer coisas sujas com você.

Eu estava ofegante, meu peito subindo e descendo. Eu estava perto da beira da insanidade.

— Não. Muito. Por favor.

Seus quadris ondulavam em mim com precisão, empurrando devagar e com força. Seu corpo rolou da maneira mais deliciosa. Seu abdômen se contraiu. Ele mesmo fazia pequenos sons e eu nunca queria que ele parasse. O prazer era muito divino, ao extremo, e muito bom. Ele puxou a mão para trás, lambeu o dedo e colocou-o de volta no meu buraco.

Nossos olhos se encontraram e eu o deixei ver o que eu desejava, o que eu desejava, esperando que ele pudesse ler meus pensamentos e me dar o que eu não poderia dizer em voz alta.

Kova lentamente saiu de mim e eu comecei a protestar, quando ele colocou a mão debaixo da minha cintura e me virou. Agarrei-me ao apoio de braço para me firmar e ele levantou meus quadris para que eu ficasse de joelhos. Olhei por cima do ombro. Kova ficou como um deus grego atrás de mim com um pé no chão ao lado do sofá e a outra perna dobrada atrás de mim.

— Vire-se, — ele ordenou, sua voz grossa e rouca. Com as palmas das mãos espalhadas na parte inferior das minhas costas, ele as deslizou mais alto com pressão ao longo da minha coluna, empurrando

meu peito para o sofá. — Arqueie as costas. Sim, assim. — Ele se inclinou, sua longa ereção roçando minha coxa enquanto suas mãos roçavam meus seios. Seu peito estava pressionado nas minhas costas e eu agarrei o apoio de braço enquanto ele brincava com meus mamilos.

Kova deslizou uma mão para o meu sexo. Eu empurrei meus quadris de volta para ele quando ele encontrou meu clitóris e desenhou pequenos círculos ao redor do botão sensível. Respirei fundo e inclinei meu rosto em direção ao dele, procurando por sua boca. Ele me beijou, mordiscando meu lábio, então quebrou o beijo e pressionou sua boca nas minhas costas, mordiscando minha pele enquanto descia. Pequenas faíscas de paixão pulsavam em meu clitóris a cada mordida.

Eu estava sem fôlego por este homem.

Usando a mão, Kova bateu no meu quadril. Quente com a necessidade, o calor escoou pela parte interna da minha coxa quando abri minhas pernas. Minhas bochechas queimaram de vergonha. Kova agarrou meus quadris e os girou para trás, então sua língua estava espalmada no interior da minha perna, lambendo a umidade que escorria de mim.

Eu engasguei de surpresa. Eu teria morrido de mortificação se não estivesse tão curiosa para saber o que ele faria a seguir.

Sua língua quente subiu até minha boceta, onde ele me lambeu de cima a baixo. Eu gemi, o que por sua vez fez Kova rosnar.

— Oh... faça isso de novo, por favor. — Eu pedi. Ele obedeceu e soltou outro grunhido. Eu senti a vibração no meu sexo. Minhas pernas tremiam de desejo. Uma grande quantidade de fluido escorria de mim e Kova fez questão de lamber cada pedacinho. Minha bunda pressionou em seu rosto, e eu não me importei nem um pouco. Suas palmas cobriram cada nádega e as separaram. Eu congelei por um momento, igualmente ansiosa e animada.

Tive a sensação de que sabia para onde ele estava indo, e o pensamento fez meus joelhos tremerem de desejo.

Com sua língua plana no meu centro, ele deslizou para cima e

deslizou em minha boceta. Deixei escapar um grito, empurrando ainda mais em seu rosto enquanto sua língua me acariciava por dentro, enrolando e deslizando. A boca de Kova se fechou em torno de meus lábios sensíveis e seus dentes roçaram minha carne macia e morderam. Instintivamente, eu balancei minha mão para trás, mas ele pegou meu pulso e torceu meu braço atrás de mim e o segurou na parte inferior das minhas costas, assim como sua língua fez contato com minha bunda. Meus olhos se fecharam e meu corpo se transformou em massa quando sua língua mágica esfregou contra o pequeno buraco. Eu gemi, sem esconder como me sentia sobre isso, e abri meu corpo para ele, empurrando ansiosamente minha bunda em seu rosto.

— Por favor, — foi tudo que eu disse. Ele não parou. Não quando ele deslizou dois dedos em minha boceta e me acariciou do jeito que beijou minha bunda. Ele foi para a cidade, me agradando e me mostrando o quanto gostava do que fazia.

Kova era um doador.

Ele afastou a boca, mas deixou os dedos dentro de mim. Eu choraminguei e balancei minha bunda no ar. Kova riu e gentilmente esfregou minha nádega. Antes que eu percebesse o que ele estava fazendo, ele levantou a palma da mão e a abaixou e deu um tapa na minha bunda. Não uma, nem duas, mas três vezes, seu polegar e dedos acariciando minha boceta enquanto ele fazia.

— De novo, — eu perguntei e agarrei o sofá. Meus quadris subiram para trás. Ele me bateu de novo, e dessa vez eu quase gozei.

— Como você faz isso? — Eu perguntei sem fôlego. Eu podia me sentir pulsando e prestes a me soltar. — Como você me traz tão alto e me faz sentir tão bem?

Ele deslizou os dedos para fora e me virou de volta. Nossos olhos se encontraram e algo se encaixou no lugar. Meu corpo se abriu para ele imediatamente e seus dedos estavam de volta em meu clitóris, beliscando o broto rosa, a outra mão acariciando seu pau pesado. Ele se posicionou na minha entrada e eu levantei meus quadris para ele.

A sala ficou parada enquanto nos olhávamos. — Eu sei do que

minha garota gosta. Sempre sei do que ela gosta, mesmo quando ela não consegue admitir isso para mim.

Ele empurrou a ponta de seu pau na minha boceta e meus olhos se arregalaram pensando no que ele disse. Ele me conhecia, às vezes melhor do que eu mesmo.

— Diga-me, Ria. — Ele disse, empurrando todo o caminho, então ele puxou para fora e lentamente empurrou de volta. Seus quadris balançavam para frente e para trás e eu apertei em torno de sua espessura e suspirei. — Eu sei o quanto você ama minha língua em sua bunda apertada, mas o que você faria se eu colocasse meu pau aí?

Minhas costas arquearam e meu corpo estremeceu de necessidade. O pensamento me enviou ao limite. — Oh meu Deus, Kova. Eu vou gozar. Eu vou gozar. Eu vou gozar. Não pare.

— Diga-me quando você terminar completamente para que eu possa retirar. Eu vou gozar em sua doce boceta enquanto você pensa em todas as coisas imundas que você quer que eu faça com você que você não pode admitir.

Apertei minhas coxas e balancei a cabeça. — Não se atreva a sair.

— Porra! — Seu pau estremeceu. — Não diga isso para mim. Eu tenho que sair.

Minha boceta pulsava enquanto o orgasmo aumentava. Um som fraco ecoou à distância, mas eu não conseguia me concentrar nele, não enquanto seus dedos estavam brincando com minha bunda. Eu não queria que ele parasse, queria que gozássemos juntos e gozássemos com força. Eu queria senti-lo atirar sua carga dentro de mim, senti-lo vazar, senti-lo pulsar e observar seu rosto enquanto ele experimentava puro êxtase comigo.

Travei os olhos com Kova, seu rosto estava corado, como eu sabia que o meu estava. Seus lábios estavam inchados e seus olhos perdidos em uma caverna escura de desejo. Lambi meus dedos, e ele observou enquanto eu os levava ao meu clitóris e os esfregava. Eu alarguei meus quadris e mexi minha bunda em seus dedos, sussurrando por mais

enquanto seus olhos permaneciam fixos em minha mão. Ele empurrou apenas o suficiente para a ponta do dedo entrar na minha bunda.

Era demais e eu não estava preparada para a euforia que tomou conta de mim.

Eu gritei. Lágrimas caíram dos meus olhos. Eu nunca tive um orgasmo como este antes. Kova agarrou meu quadril. — Eu... eu sou... — Eu não conseguia encontrar palavras. Eu estava perdida para a sensação. Minha boceta latejava, tremia, e eu estava a dois segundos de gozar duro.

— Dê-me isso, — Kova exigiu, inclinando-se sobre mim. Seu dedo empurrando mais, mas não muito. — Oh merda, Ria, você está apertando tão forte... eu preciso sair.

Eu não podia deixá-lo fazer isso. Era irracional, mas eu estava longe demais para pensar. Muito viciada no que ele estava me dando. Muito obcecada. Eu precisava sentir esse momento com ele, em mim, tocando as duas entradas.

Estendendo a mão tão rapidamente, puxei seu rosto para o meu e mordi seu lábio. Ele caiu sobre meu peito e eu tranquei meus tornozelos em suas costas e enfiei os calcanhares. Eu adorava seu peso sobre mim. Havia tanta fluidez entre nós. Minhas coxas estavam escorregadias e eu sabia que as dele também.

— Termine comigo. Eu preciso sentir isso. — Eu disse contra sua boca.

Ele fechou os olhos com força, lutando contra isso. — Não.

— Sim, — respondi. — Venha para dentro de mim.

— Não... — ele disse, tão cheio de prazer e desejo.

Eu marquei suas costas com minhas unhas e mordi seu peito e puxei seus cabelos. Ele precisaria ser coberto quando eu terminasse com ele. Chupei seu pescoço e me afastei com um estalo. Eu não sabia mais quem eu era.

Ele gemeu. — Oh Deus, por que você está fazendo isso comigo?

— Eu te dei um chupão. — Mordi onde chupei.

Kova avançou e eu encontrei seus impulsos com os meus. Nós grunhíamos a cada impulso. Eu puxei seu cabelo e enrolei minha língua com a dele, por pouco, fazendo-o trabalhar para isso, enquanto puxava seu cabelo ainda mais. Ele parecia um animal faminto. Seu ritmo acelerou e sua mão envolveu minha garganta. Eu bufei, empurrando meus seios em seu peito quando ele atingiu o ponto certo quando levantei meus quadris do sofá.

— Bem ali, — eu disse, quase me sufocando. — É tão bom ali.

— Foda-se... eu sinto isso. Estou tão fundo. Puta merda, eu não consigo parar.

Nossos quadris bateram juntos. Eu apertei meus tornozelos em torno de suas costas, lambi a concha de sua orelha e gemi.

Ele não hesitou. Eu não esperava a força. Ou o prazer que se seguiu também. — Porra! — Sua voz trovejou.

Eu engasguei, latejando e gozando tão forte. Meus olhos se fecharam quando Kova pressionou meu pescoço. Ele rugiu e puxou a mão para longe da minha bunda, e agarrou o apoio de braço ao lado da minha cabeça, usando-o para empurrar e dirigir para dentro de mim enquanto ele bombeava seus quadris com força contra o meu, e gozava dentro de mim.

— Eu posso sentir você gozando em mim. — Eu disse, esfregando-me em cima dele.

— Eu... não consigo... parar... Você é minha e somente minha. — Ele passou os braços em volta das minhas costas e agarrou meu pescoço e parte inferior das costas enquanto se empurrava para fora do sofá e se dirigia para dentro de mim como um fodido profissional.

— Só você, Ria, — ele gemeu, — só você. Eu não posso viver sem você ou esse sentimento que você me traz. Eu quero estar em você todos os dias, o dia todo, pelo resto da minha vida. Eu quero acordar ao seu lado, fazer você só minha, e fazer isso todos os dias. Isso é o paraíso. Você é meu tudo.

Sua voz falhou e meu coração se partiu com a convicção e o desejo que ele não deveria sentir, mas sentiu. A cabeça de Kova foi jogada para trás, uma veia se projetava de seu pescoço quando explodimos juntos, caindo no esquecimento.

Kova caiu em cima de mim e me deu todo o seu peso. Eu puxei seu corpo para perto do meu e passei meus braços em volta de suas costas, e preguiçosamente arrastei minhas unhas sobre ele. Seu pênis se contraiu, ainda dentro de mim.

— Isso é normal? — Minha voz falhou.

— O quê? — Ele perguntou, sem se mexer. Meu coração estava disparado, eu podia sentir seu coração batendo contra o meu peito.

— Quando duas pessoas se conectam tão profundamente quando fazem sexo, isso é normal? Sinto que estou em outra dimensão quando estou com você.

Kova olhou para mim. — Não, não é. Não é nada normal, — ele disse com uma sinceridade tão genuína que eu sabia que ele não estava mentindo.

— Você já... — Eu desviei o olhar por um segundo e lambi meus lábios ressecados. — Você já se sentiu assim com mais alguém?

Engoli em seco, sem saber se deveria ter perguntado isso. Ele usou o dedo para traçar meus lábios. — Não, nunca. Só você.

Meus olhos dispararam para os dele. — Realmente?

Ele assentiu. — Só você, Ria. Por que você acha que não consigo o suficiente? Nunca me senti assim com ninguém, e nem sei se é. Tudo o que sei é que estou viciado em todos vocês. Viciado em seu corpo, viciado em seu sorriso, viciado em sua personalidade, viciado em sua ambição, *viciado em você*. Só espero que você sinta o mesmo.

— Sim, — eu disse suavemente.

Inclinando-se para frente, Kova lambeu os lábios antes de pressioná-los nos meus e me beijar. Mas este não era um beijo normal. Foi um beijo que envolveu minha alma e abraçou o pior e o melhor de

mim.

Ele me beijou como se me amasse.

Afastando-se, Kova olhou para mim com nada além de afeição crua. A dor em seu olhar me deixou sem palavras e me vi olhando de volta. Na quietude de seu escritório com nossos corpos nus pressionados juntos, ele me estudou por um longo momento. Ele estendeu a mão e afastou as mechas de cabelo que grudavam na minha boca.

Sua mandíbula estava apoiada em seu punho enquanto seus olhos vagavam amorosamente pelo meu rosto. Uma melodia lírica de russo preencheu o espaço entre nós, como se ele estivesse cantando uma música para mim. Com o coração na garganta, não fiz nada além de piscar e ouvir. Ele falou baixinho, intimamente, roçando minha bochecha com as costas do dedo. Observei sua boca se mover, sua língua batendo nos dentes entre as palavras. Suas sobrancelhas franziram e linhas finas marcaram os cantos de seus olhos enquanto ele falava. Uma dúzia de emoções cruzou seu rosto. Este era seu lado vulnerável, um lado dele que eu não conhecia com frequência. Somente quando as camadas descascaram e cheguei ao centro dele, fui recompensada com pequenas sementes suculentas que cobicei para mim.

Nosso pequeno momento de proximidade quebrou com o som do celular de Kova tocando novamente. Ele falou monotonamente sobre não querer atender o telefone, mas saiu de cima de mim com um sorriso contente. Enquanto ele se levantava, observei suas costas magníficas e sua bunda redonda até ver todas as marcas que deixei nele.

Eu assobieiei. Não havia como ele conseguir escondê-los de Katja, ou do chupão que eu estupidamente dei a ele.

Merda. Merda. Merda.

Ele se virou nos calcanhares com o telefone na mão, aflição em seu rosto. Ele olhou para cima. Seu pomo de adão balançou e ele balbuciou: — Pegue suas coisas agora, Adrianna.

Eu congelo. Imóvel. O tom enervante de sua voz enviou arrepios na minha espinha.

— Adrianna. Agora. Pegue suas coisas, agora! — Ele gritou quando um flash de luz atravessou as janelas.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei enquanto me levantava.

Seus olhos arregalados examinaram o chão. Kova vestiu a camisa e disse: — Katja está a caminho.

— O quê?! — Entrei em pânico e peguei meu collant. — Eu disse para você atender o telefone antes!

— Não vamos discutir isso de novo. Apresse-se e pegue suas coisas.

Não havia como eu conseguir colocar o collant agora, então eu o segurei no meu peito e caminhei até a porta. Girei a maçaneta e a porta se abriu um pouco.

— Konstantin! — Eu congelei ao som da voz estridente de Katja ecoando pelo corredor. Seus sapatos bateram contra o chão de ladrilhos.

Meu sangue ficou gelado.

O mundo desapareceu ao meu redor e as paredes se fecharam. Era isso.

Pode me chamar de ingênua, mas nunca pensei que fôssemos pegos. Achei que tínhamos sido cuidadosos. Achei que tínhamos fingido perfeitamente e disfarçado bem nossa atração um pelo outro.

Talvez tivéssemos, e nada poderia ter nos preparado para alguém nos pegar. Assim como quando Hayden nos pegou.

Recuei e me virei para enfrentar Kova, que estava totalmente vestido. *Ela está aqui*, murmurei, apavorada e prestes a vomitar. Seus olhos se arregalaram e ele agarrou meus ombros para escanear o escritório em busca de um lugar para eu me esconder. Ele não tinha um armário, ou um banheiro pessoal.

Não havia para onde ir.

A voz temerosa de Katja ecoou ao longe, mas muito mais perto desta vez.

Eu estava presa. Nós estávamos presos... Até que meus olhos caíram sobre sua mesa que estava toda fechada.

VINTE E SEIS

Passos se aproximaram e eu apertei meu collant em meu punho.

Eu me encolhi em um canto sob a mesa e cobri minha boca no momento em que a porta se abriu e bateu contra a parede.

— Konstantin? — Katja gritou. Minha respiração ficou presa na minha garganta. — Konstantin? — Ela disse novamente. Eu queria poder ver o que estava acontecendo.

— Hmmm... — Kova parecia grogue.

— Acorde. *Acorde*. O que você está fazendo? — Ela questionou, um ruído arrastado seguido.

Ele bocejou, fingindo dormir. — Katja? O que está acontecendo? — Tenho um pouco de certeza, não completamente, de que ele conseguiu o ato. Eu ainda estava nua sob sua mesa e com medo de mover minha mão com medo de um som escapar acidentalmente de mim. Essa seria a minha sorte.

— Que horas são? — Ele perguntou sonolento.

— Tenho ligado para você, enviado mensagens de texto. Não sabia onde você estava. Fiquei preocupada com você.

— Onde mais eu estaria senão aqui?

Ela continuou a choramingar e isso começou a me irritar. — Por que você não voltou para casa? Esperei horas...

— Eu tinha trabalho a fazer, Katja, — disse ele, sua voz abrasiva como lâ de aço. — Quantas vezes eu já disse a você que não posso ir embora quando todos vão embora. Não posso sair quando você quer que eu vá. Tenho uma empresa, tenho despesas gerais. Dinheiro não cresce em árvore, você sabe. Alguém tem que fazer os livros.

— Eu sei disso, mas... — Ela fez uma pausa. — O que é essa marca no seu pescoço? Isso é... isso é um *chupão*? — Um tom rígido

substituiu seu açúcarado.

Meus olhos se arregalaram e eu segurei minha boca com mais força.

— Eu perdi a barra alta durante o meu treino. Eu caí, mal me segurando, — Kova rosnou. — Tive uma noite de merda, Kat. Decidi que era melhor terminar cedo e vim aqui para fazer a papelada, mas adormeci.

Katja fez a transição para sua língua nativa. Palavras como veludo saíram de seus lábios, as quais presumi serem termos carinhosos.

— De quem é o carro lá fora?

Porra! Eu tinha esquecido completamente que meu SUV estava estacionado na frente. Eu realmente esperava que essa conversa terminasse logo para que eu pudesse sair daqui e ir para casa. O problema era que eu estava com medo de sair do prédio sabendo que Katja poderia estar por perto, mas também não queria sair sozinha no meio da noite. Na verdade, eu nem sabia que horas eram.

— O quê? — Ele questionou.

Há um carro lá fora. Há mais alguém aqui com você?

— A esta hora? Não, eu não sabia que havia um carro lá. O que ele parece? — Ele perguntou, se fazendo de bobo. Katja o descreveu e Kova disse: — Ah, isso é de Adrianna. Ela teve um treino tardio e depois foi para casa com uma das outras garotas.

— Você trabalha demais com ela, — disse Katja com simpatia. Eu quase ri. Malditamente certo, ele fodidamente fez.

— Então eu fiz o meu trabalho. — Kova disse cada palavra com satisfação e eu sorri.

— Você já pensou que talvez ela não seja tão talentosa quanto você pensa? — Katja hesitou. — Só porque ela quer ir para as Olimpíadas não significa que ela está qualificada para isso. Ela parece... não sei a palavra certa... medíocre.

Meu coração doeu com sua pergunta. Mil tipos diferentes de inseguranças bateram em mim de uma vez e eu questionei se eu era boa o suficiente. Eu queria ir embora. Eu me senti como uma intrusa ouvindo a conversa deles e não queria ouvir mais nada.

— Eu nunca colocaria meu tempo e esforço em alguém que fosse *medíocre*. Eu reconheço o talento dado por Deus quando o vejo, e Adrianna o tem. — Kova ficou na defensiva. — Ela é brilhante, artística e imaginativa. Não há nada remotamente *medíocre* nela. Marque minhas palavras, ela é uma pérola rara que está prestes a brilhar no mundo da ginástica.

Fiquei pasma por ele ter falado sobre mim dessa maneira com a namorada.

— Mas quanto tempo extra ela vai roubar de mim com você? Quanto tempo mais você vai dedicar a esta academia em vez de mim? — Katja choramingou. Ela nunca entenderia o que a ginástica significava para pessoas como eu e Kova. — Eu deveria ser sua prioridade número um, mas como sempre, sou o último no totem.

— Muito mais na verdade, — Kova retrucou. — Vários companheiros de equipe têm sessões extras chegando, é temporada de

competição, como você sabe. Eu já disse isso centenas de vezes.

— É tarde. Eu não queria aborrecê-lo. — A voz de Katja suavizou.
— Que tal irmos para casa agora?

Sim! Ir para casa. Que grande ideia.

— Eu irei para casa quando estiver pronto.

Eu zombei de sua teimosia.

— O que é que foi isso?

Oh Deus. Eu mordi meus dedos.

— O que foi o quê? — Kova agiu sem noção.

— Acabei de ouvir um barulho... — As palavras de Katja pairaram no ar.

— Ah, isso? Fui eu. Eu, ah, estava me ajustando e chutei meu telefone sem querer.

—Você está excitado. — Sua voz assumiu um tom sedutor que fez meu estômago revirar de náusea.

— Você sabe que fica assim quando eu acordo.

— Deixe-me cuidar disso para você.

Fechei os olhos e rezei para que eles fossem embora.

— Não é necessário. Vamos para casa agora.

— Não, eu insisto, — disse ela. Meu batimento cardíaco trovejou em meus ouvidos; de jeito nenhum Kova permitiria que qualquer coisa sexual acontecesse, não comigo na sala, ou com meus restos nele.

— Katja, — ele rosnou.

— Konstantin. Baby, você sabe que tudo o que você tem a fazer é me ligar e eu irei correndo.

— Katja, — ele alertou sobre um farfalhar. — Agora não é a hora.

— Desde quando? — Ela brincou.

— Estou falando sério, — ele latiu. — Vá para casa e eu te

encontrarei lá. Eu só preciso trancar; estarei logo atrás de você.

Ela ficou quieta por um momento. — O que está acontecendo com você? — Esta foi a primeira vez que eu realmente ouvi Katja com raiva. — Você não me deixou tocá-lo em semanas como esta. Você não me quer mais?

Eu me animei. Kova permaneceu abstinente por semanas? Por quê?

— Não tem nada a ver com você. Tenho estado sob uma quantidade enorme de estresse. Estou realmente sentindo a pressão agora. Isso é tudo.

Cada palavra foi cortada e curta. Se ele estava falando a verdade, eu gostaria que ele se abrisse comigo do jeito que ele se abriu com ela tão facilmente. Era como arrancar dentes para que ele se comunicasse comigo.

— Você age como se não me quisesse mais, — ela disse com uma nota de desânimo em sua voz. Quase me senti mal por ela. Quase.

Ele suspirou profundamente. — Você sabe que não é o caso. Eu só tenho muita coisa acontecendo.

— Faz um tempo para nós e eu preciso de você, — ela lamentou novamente.

Eu queria que ela parasse de fazer isso.

— Não, agora não é a hora.

— Você acabou de empurrar minha mão? — Ela disse, enfurecida. Meu queixo caiu. Afastou a mão de quê exatamente?

— Sim, eu fiz. Agora vá para casa, Katja, eu estarei lá em breve.

— Eu não entendo porque agora não é a hora. Você diz que não sou eu, mas você não vai me deixar tocá-lo ou dar-lhe a liberação que você tão claramente precisa. Você me ignora por horas a fio, você fica no trabalho até tarde, você chega em casa quando estou dormindo e sai antes de eu acordar. Para uma mulher, os sinais estão todos aí, Konstantin.

— Não há nada, eu prometo, querida, — disse ele, suavizando a voz. — Você está lendo demais.

Nada está lá. O nada sendo eu. Eu não era nada. Eu não era ingênua, sabia que ele não poderia dizer mais nada, mas a maneira como ele falou mexeu com meu coração em centenas de lugares diferentes.

— Você trabalha tanto... eu só quero te ajudar, — ela ofereceu, e o farfalhar que eu ouvi momentos atrás voltou. — Eu te amo, sabia.

— Eu sei que você ama, e eu te amo. Apenas, por favor, vá. Deixe-me trancar e eu irei logo depois.

Katja mudou para o russo. Bem quando pensei que ele a tinha convencido a ir embora, ouvi os sons inconfundíveis de roupas se arrastando, um gemido fraco e um som para o qual não estava preparada.

Sorvendo. Molhado, desleixado, sorvendo. Meu estômago revirou e eu engoli a bile na minha garganta.

Isso não poderia estar acontecendo.

— Você tem um gosto diferente, — disse ela. Eu empalideci com a repugnância em sua voz. Desta vez, eu realmente me senti mal por ela. Ela estava me lambendo dele e não sabia disso.

— Eu suo muito enquanto malho. Que tal esperarmos até eu chegar em casa para tomar banho e então podemos continuar de onde paramos, sim?

— Eu não me importo, — ela disse docemente. — Isso é só um pouco do que está por vir.

— Katja, por favor, — ele implorou.

Após um momento de silêncio, ouvi um longo gole e um estalo, seguido por um gemido incoerente que devia ter vindo dela.

— Katja... — ele rosnou, sua voz era profunda e gutural.

Eu tinha que ver por mim mesma que ela fez com ele. Se ela estivesse de joelhos como eu presumi que ela estaria, então ela estaria

de costas para mim.

Espiei pelo canto da mesa, com cuidado para não fazer barulho.

Kova estava no sofá com as pernas abertas e Katja entre as coxas. Como se ele sentisse que eu estava observando, ele olhou para cima e fixou os olhos nos meus.

Um suspiro profundo saiu de seus lábios e ele afundou ainda mais no sofá. Sua boca se abriu em êxtase. — Sim, — ele disse lentamente, e empurrou a cabeça dela para baixo sobre ele. Ele bombeou seus quadris com mais força em seu rosto, sem quebrar o contato visual comigo. Seus gemidos engolidos encheram a sala, e suas unhas cravaram em suas coxas quase nos lugares exatos onde minhas marcas podiam ser vistas.

Kova agarrou seu cabelo e cerrou os dentes. Sua expressão facial estava presa em algum lugar entre remorso, prazer e culpa. A única coisa que me impediu de desmoronar foi o fato de que ele não era carnal do jeito que era comigo, e eu encontrei consolo nisso. Ainda assim, não havia como esconder a mágoa estampada em meu rosto, e deixei que ele visse.

Três estocadas mais ásperas, então Kova puxou a cabeça de Katja para trás.

— Eu não posso fazer isso, porra! — Ele gritou e rapidamente colocou seu pau de volta em suas calças. Katja limpou a boca e ambos se levantaram.

Eu recuei e voltei para o meu buraco escuro e esperei.

— Pelo tempo que passou, estou surpresa por você conseguir segurá-lo agora, — refletiu Katja, e pude ouvir o sorriso tímido em sua voz.

— Por favor. Isso não deve ser uma surpresa para você.

— Hmm... — Ela disse, como se estivesse se lembrando de algo em sua mente.

Kova gozou duas vezes antes, seu sêmen ainda estava dentro de

mim depois que implorei para terminarmos juntos. Deus... não sei o que estava pensando. Perdi o bom senso quando estávamos sozinhos.

Seus passos se aproximaram. Meu coração disparou e preendi a respiração.

Algo se arrastou sobre a mesa sobre minha cabeça e ouvi o tilintar de chaves. — Pegue suas merdas e deixe-nos ir, — Kova murmurou baixinho. — Aprese-se, Katja. Você conseguiu o que queria, como sempre, — ele cuspiu. Então ambos deixaram seu escritório.

Eu me enterrei no chão, segurando meu estômago e lutando contra as lágrimas. Minha mandíbula tremeu e revirei os lábios entre os dentes, fungando. Eu fiquei em uma bola apertada tentando fingir que isso nunca aconteceu. Que as palavras que Kova falou antes, com seu toque apaixonado e palavras persuasivas, ao que compartilhamos e ao que acabei de testemunhar, não passaram de uma invenção da minha imaginação. Caso contrário, eu era aquela garota estúpida que nunca aprendeu e sempre voltava para o garoto que destruía seu coração uma e outra vez. E eu não gostei disso. Ver Katja de joelhos na frente de Kova era perturbador, mas vê-lo ter prazer em mim enquanto eu os observava era algo que eu não conseguia processar. Doeu, eu sabia, mas esse era um tipo mais profundo de dor que estava profundamente enraizado. Eu não sabia como chamá-lo ou como explicá-lo.

Permaneci escondida sob sua mesa tempo suficiente para chafurdar em autopiedade antes de ter coragem de enfiar a cabeça para fora. Eu rapidamente coloquei meu collant e esperei um pouco mais antes de ir para a porta. Levantei-me e apurei os ouvidos, atenta a qualquer som. O telefone na mesa de Kova tocou alto, o som dissonante me fez pular.

Não havia razão para ninguém ligar tão tarde da noite, então imaginei que fosse Kova me dando um sinal para sair. Fugi de seu escritório e corri para a academia onde havia deixado minha bolsa. Então vesti meu moletom e saí correndo para o meu Escalade.

Peguei meu celular na bolsa e notei que tinha duas mensagens de texto de Kova.

TREINADOR

Você está liberada para sair.

Por favor, me perdoe.

Eram duas da manhã quando cheguei em casa. Atormentada e enjoada, tomei o banho mais quente que minha pele suportaria enquanto chorava sob a água corrente.

A noite tinha sido tão alta em um ponto, mas depois deu uma guinada drástica. No fundo, eu não acreditava que Kova fosse me infligir dor de propósito, não depois do jeito que estivemos juntos. Mas ele com certeza também não se esforçou o suficiente para impedi-la, especialmente quando me viu.

Saí do banho e me sequei. Sem me preocupar com roupas, subi nua entre os lençóis. Lágrimas continuaram a correr pelo meu rosto enquanto eu puxava o edredom até o queixo. Esta noite havia quebrado partes de mim que eu não sabia que eram tão frágeis. Minha mente repetia a imagem de Katja de joelhos, as mãos de Kova em punhos em seu cabelo e seus olhos em mim. Minhas emoções eram um desastre de confusão, e eu sabia que nunca seria capaz de falar com Kova sobre isso, porque falar sobre isso significaria que eu teria que revivê-lo. A verdade é que eu nem sabia se queria falar com ele. Não havia nada que ele pudesse dizer ou fazer para aliviar a dor.

VINTE E SETE

Papai sempre dizia que, se você quer algo bem feito, deve fazer você mesmo.

E isso é exatamente o que eu estava prestes a fazer.

Eu estava em uma forma rara depois da noite passada.

Depois de ter relações íntimas com Kova, mais de uma vez, e ouvi-lo abrir uma parte de seu coração e confessar o que sentia por mim, depois ver Katja chupar ele enquanto eu me escondia, eu estava uma bagunça. Meus pensamentos estavam por toda parte. Eu não sabia se queria rir ou chorar. Acho que a melhor coisa a fazer é deixar o que aconteceu e seguir em frente.

Peguei quatro Motrin e fiz uma xícara de café. Correr com apenas algumas horas de sono foi uma ideia estúpida. Eu estava exausta e mentalmente esgotada, mas afastei os pensamentos. Vestida e fora do meu condomínio em trinta minutos, fui para a academia para treinar sozinha. Isso era outra coisa - nós não tínhamos terminado de falar sobre as aulas extras antes que as coisas fossem de zero a sessenta em um piscar de olhos. Eu ainda não tinha certeza se ele estava bem comigo entrando ou não, mas eu planejava entrar de qualquer maneira.

Estendendo a mão para o banco do passageiro, eu me mexi dentro da minha bolsa e procurei pelo meu telefone, mantendo meus olhos na estrada. Segurei-o em minha mão e, após uma rápida olhada, fui aos meus favoritos e cliquei em Avery. Eu queria minha melhor amiga.

Pegue... pegue... pegue... eu cantei para mim mesma. Quando ela não respondeu pela primeira vez, tentei uma segunda vez sem sucesso.

Parei em um sinal vermelho e enviei uma série de mensagens de texto para ela, reclamando dela por não estar lá e desabafando ao mesmo tempo.

BFF

WTF! São 5 da manhã. Aquele seu treinador traz mais problemas do que vale a pena. Pense nele como um lagostim - morda sua cabeça e sugue-o, depois livre-se dele.

Isso foi tudo que recebi dela. Uma maldita referência à lagosta. Concedido que era extremamente cedo, mas eu sempre estive lá para ela, não importa o quê.

Com uma carranca, deixei meu telefone cair no porta-copos, levantei meu joelho e dirigi para a *World Cup*.

Ainda estava escuro como breu quando entrei no estacionamento. Não é de surpreender que não houvesse outros carros aqui além do meu. Que lunático ia treinar como se estivesse treinando para as Olimpíadas no dia de folga - e antes do amanhecer?

Eu.

Eu rapidamente saí e digitei meu código no teclado e entrei, certificando-me de que a porta fechasse atrás de mim, mesmo que tivesse um mecanismo de travamento automático.

Como não havia mais ninguém aqui, levei meu celular para a academia e comecei minha playlist. Eu sempre comecei alongando da maneira que Kova me ensinou. O homem conhecia suas merdas, mesmo que às vezes fosse um idiota.

Ok. *Na maioria* das vezes.

— *Bozhe moi*. Você e aquela sua música horrível.

Eu pulei, meu coração quase explodindo de mim. — Jesus, Kova! — Eu gritei e agarrei meu peito, então desliguei minha música. — Por que você nunca pode fazer barulho antes de entrar em uma sala?

Ele parou de andar e olhou para mim como se eu tivesse acabado

de fazer a pergunta mais idiota da história das perguntas.

— É a minha academia. Não preciso fazer nada disso.

— Sim, você tem. Um dia você vai causar um ataque cardíaco em alguém. — Levantei-me e arrumei meu short que havia subido. Como achei que ficaria sozinha na academia, optei por usar sutiã esportivo e mini shorts. Coçando o nariz, perguntei: — O que você está fazendo aqui?

Ele passou a mão pelo cabelo. — Estou aqui para te ajudar.

— Mas você parecia tão contra qualquer trabalho extra. Por que você viria?

— Porque você precisa de mim.

— Não estou fazendo minhas rotinas, então não preciso de você para me condicionar. Posso fazer sozinha. Não é difícil.

Ele inclinou a cabeça em minha direção e sua voz suavizou, brincalhona até. — Sim, você precisa. Você precisa de mim. Apenas admita.

Eu não ia ser desviada. Eu estava cansada das idas e vindas de nosso relacionamento, e ainda fervendo de como a noite anterior havia terminado.

— A única vez que preciso de você é durante o treino, você sabe que estou certa. Além disso, tenho certeza que Katja não está feliz por você estar aqui depois do que ouvi ontem à noite. — Eu desfiz meu rabo de cavalo e sacudi meu cabelo, em seguida, prendi-o de volta.

Kova abaixou a cabeça e acariciou a nuca escura em sua mandíbula. Seus olhos procuraram o chão. — Adrianna, acho que devemos...

Eu levantei minha mão, me preparando para o que viria. — Eu sei o que você vai dizer, e eu não quero falar sobre isso. Vamos apenas esquecer que isso aconteceu, ok? É o que é.

Os músculos de seu rosto se contraíram.

— O que você poderia dizer de qualquer maneira? Desculpe por

permitir que Katja chupasse seu... seu... pau na minha frente? Sim. Não, obrigada. — Soltei uma risada áspera e me afastei.

— Ria.

— Esqueça isso. Você deveria ir para casa, Kova. Passe um tempo com Katja. Nós dois sabemos que você só estará perdendo seu tempo aqui, quando pode ser melhor gasto com sua namorada.

Ele me seguiu de perto. — Não é provável. Quero ter certeza de que você está trabalhando os músculos certos com precisão. Não quero que todo o trabalho que coloquei em você se desfaça porque você teve que ser teimosa.

Ele conhecia todos os botões certos para apertar. — Eu não sou teimosa. Eu sou determinada. Teimosa soa como se você estivesse se referindo a uma criança, e eu não gosto disso.

— Então não aja como uma e não terei que agir, — ele retorquiu, então agarrou meu cotovelo e me girou. — Assim como quando você menciona Kat. Você soa como uma ex ciumenta e obcecada. Não é muito apropriado para você.

Meu queixo caiu. Ele não disse apenas isso.

— Você sabe, você é tão idiota às vezes. — Eu lhe dei minhas costas.

— Onde você está indo? — Ele perguntou, ignorando meu comentário. Ele provavelmente já estava acostumado.

— Trabalhar.

— Você está indo na direção errada. A trave de equilíbrio é para o outro lado.

Continuei andando e ele repetiu a si mesmo, então acrescentou: — Beam é sua fraqueza e onde precisamos nos concentrar primeiro. — Sua voz era firme e cheia de autoridade; Eu não podia ignorá-lo.

Virando-me nos calcanhares, caminhei em direção a ele. Ele estendeu a mão com uma corda de pular na frente das traves de equilíbrio. Eu olhei para baixo em confusão, então de volta para ele.

— O que você quer que eu faça com isso?

— Suba na trave e pule corda cem vezes. Você balança uma vez e começa de novo.

Minhas sobranceiras encontraram minha linha do cabelo. — Você é tão estranho. — Agarrei a corda de pular e subi na trave. Com dez centímetros de largura, eu poderia facilmente fazer dobras em pé e conectar uma série de habilidades para frente e para trás. E ele queria que eu pulasse corda? Isso seria um pedaço de bolo.

Respirei fundo e girei a corda, pulando levemente nas primeiras vezes para sentir isso.

— Tranque seus joelhos, — ele ordenou.

Comecei a contar.

— Olhos para cima. Ombros para trás. Mantenha sua postura reta. Você sabe por que estou mandando você fazer isso?

— Nnn-

— Recomece.

Parei e olhei para ele com um pé na trave. — O quê? Por quê?

— Você vacilou e dobrou os joelhos. Recomece.

Joelhos. Eu rosnei baixo no fundo da minha garganta, em seguida, comecei a pular novamente. Concentrei meu olhar à minha frente. Minha mente imediatamente foi para Kajta de joelhos. Eu ainda estava chateada com a noite passada, mas tentei não deixar isso afetar minha prática. Kova ficou quieto por alguns momentos antes de dizer: — Isso vai trabalhar o núcleo do seu corpo e ajudá-la a perfurar a trave com as pernas retas. Isso também mantém seu foco. — Ele fez uma pausa e acrescentou: — Não vire os pés para dentro, mantenha-os para a frente.

Foi uma reação natural para mim entregá-los. Eu me senti mais segura, como se tivesse segurado melhor a trave, mas também sabia que isso poderia me custar caro.

Terminei a primeira série da maneira correta com uma leve

queimadura nas coxas. Nada de ruim e eu não estava sem fôlego.

— Agora pule corda indo para frente e para trás. Isso manterá seu corpo alinhado e sua concentração centrada no que você está fazendo.

— Quantas vezes? — Eu perguntei entre saltos, minhas palavras curtas e firmes.

— Cinquenta em cada sentido.

Isso foi muito mais complicado do que eu esperava. Assim como Kova disse, eu tinha que manter meu foco estritamente na trave e em como eu pulava pernas retas, corpo firme, quadris retos. Eu cambaleei algumas vezes indo para trás e xingei Johnny baixinho.

Johnny foi o nome que Avery deu à trave depois que caí duas vezes em um dia. Ela disse que se eu estava sendo fodida pela madeira, então precisávamos nomeá-lo. A trave de equilíbrio agora era conhecida como Johnny Depp para Avery.

— Aperte, Adrianna. Aperte suas coxas e bumbum. Tudo precisa estar firme para você não balançar. Quanto mais você se segura, menos você cai. Você não pode soltar um segundo. Eu não quero ver nada balançar em você. Mantenha seu foco. — Ele fez uma pausa. — A propósito, sua mãe me ligou ontem. Ela é uma mulher adorável. Tão carinhosa com a filha.

Eu parei e olhei para ele, deixando escapar uma lufada de ar que eu não tinha percebido que estava segurando.

— Uh huh. Comece de novo.

Eu o ignorei. Eu não podia acreditar que mamãe ligou para ele. — O que ela disse?

— Recomece.

— O que ela disse, Kova? — Eu empurrei, agarrando-o. Eu provavelmente parecia uma psicopata para ele, mas ele se manteve firme e não falou até que eu comesse de novo. Eu bufei baixinho e pulei. Típico de Kova. Ele sempre tinha que conseguir o que queria. Meu treinador era um homem irritante.

— Só que ela queria saber como estava sua preciosa filha. Eu disse a ela que você estava chegando lá, mas ainda tinha um longo caminho pela frente.

Baixei as pálpebras. — Claro que sim. O que mais?

— Ela disse que estava preocupada com sua dieta e queria ter certeza de que você estava comendo refeições nutritivas. caminho. Algo sobre você teve que comprar roupas novas porque as velhas não serviam.

Meu batimento cardíaco acelerou e meus lábios se separaram. A animosidade em suas palavras soou como uma sirene em minha cabeça de coisas que ela disse para mim que eu fiz de errado em seus olhos. Umidade frizada acima do meu lábio superior. Segurei as alças da corda de pular com mais força, minha pele queimando contra o plástico. Eu pulei mais rápido e mais forte.

Kova ainda estava falando, mas eu só peguei o final de algumas palavras. Eu não estava processando nada disso. Tudo o que eu conseguia focar era o fato de que minha mãe ligou para ele e inventou mentiras, e ele ouviu como uma boa ovelhinha. Ela levou a vingança a um nível totalmente novo e eu tive que me perguntar por que ela estava tentando em vão sabotar minha carreira de ginástica. Ela queria me arruinar por me arruinar. Era a única razão plausível que eu poderia pensar e um lado dela que eu ainda não tinha visto. Eu era filha dela, ela era minha mãe. Eu não entendia a atitude dela em relação a mim.

Um formigamento esvaziou meu peito e minha respiração tornou-se extenuante. Eu diminuí a velocidade até parar completamente. Meus braços caíram para os lados e fiquei com um pé posicionado ligeiramente na frente do outro, olhando em um transe vazio para nada, mas sentindo tudo.

Um grito abafado saiu de meus lábios e joguei a corda no chão. Kova recuou. Lágrimas encheram meus olhos e meu coração doeu, não porque eu estava triste, eu estava, mas mais porque eu estava tão irada e cheia de ressentimento que minha própria mãe decidiu propositalmente me machucar. Pulei para baixo, fechei o punho e o

derrubei na trave de equilíbrio o mais forte que pude. Eu empurrei para o lado, tentando empurrá-lo, empurrando meu peso contra ele, o que nunca poderia acontecer. Era muito pesado, mas era bom lutar contra alguma coisa.

— Deus! Eu a odeio! A odeio com paixão!

— Ei, — Kova disse suavemente, vindo atrás de mim, mas eu não conseguia parar.

— Eu não a suporto! Não importa o que eu faça, nunca é o suficiente. Nunca comi demais e comprei roupas novas porque perdi peso. Porque tínhamos festas estúpidas que ela me obrigou a comparecer. Ela é uma mentirosa. — Fiquei de costas para Kova para que ele não visse as lágrimas em meus olhos. — E você jogou direto nisso, fazendo-me parecer uma desesperada, como uma amadora que ainda precisa de anos de trabalho, e mesmo isso pode não ser suficiente. Você deu a ela exatamente o que ela queria e ela se alimentou disso, eu sei ela fez.

Ela tem isso para mim, sempre tem, sempre terá. Nada do que eu fizer será certo para ela.

Uma lágrima grossa escorregou do canto do meu olho e eu me afastei. Não dei mais do que alguns passos quando Kova agarrou meu braço em sua mão.

— Pare, — ele disse gentilmente. — Ria, eu disse a ela que você ainda tinha um longo caminho a percorrer, porque a verdade é que não estou pronto para deixá-la ir ainda.

Eu não sabia como responder a isso.

— Apenas me dê alguns minutos, Kova. — Afastei meu braço e empurrei seu peito. — Eu volto já.

Kova agarrou meu pulso. — Pare. Ouça-me.

Eu balancei minha cabeça. — Por favor, deixe-me em paz por um segundo e eu ficarei bem.

— Adrianna.

— Kova! Apenas me deixe em paz! — Eu gritei.

Mas ele não o fez. Kova me puxou para seu peito e eu imediatamente lutei contra ele.

— Tire isso, — disse ele. Eu o empurrei e chorei mais forte, dando-lhe tudo o que podia. Eu odiava que ele estivesse fazendo isso comigo e apreciava isso ao mesmo tempo. — Lute com mais força, bata em mim se for preciso, apenas tire isso. — Lutei entre chorar e empurrar, mas Kova não soltou, e algo em mim rachou.

Meus esforços diminuíram, cobri meu rosto e deixei as lágrimas rolarem. Eu derramei tudo contra seu peito. Tudo o que guardei no ano passado. De minha mãe e seus elogios indiretos, ao treinamento rigoroso que exigi do meu corpo, ao caso ilícito que tive com meu treinador. Eu chorei por tudo, e ele me deixou.

— Shhh... apenas deixe sair, — disse Kova, esfregando círculos suaves nas minhas costas. — Está bem.

Quando meus gritos e soluços diminuíram, funguei e soltei um grande suspiro. Senti como se um fardo tivesse sido tirado de meus ombros e eu pudesse respirar novamente.

Recuando, Kova tentou levantar meu queixo, mas mantive meu olhar fixo no chão. Eu estava muito envergonhada. Eu não gostava de chorar para começar, e eu com certeza não queria mostrar a ele minhas lágrimas. Lágrimas mostravam fraqueza, e eu não era fraca.

Ele tentou levantar meu queixo novamente, e quando eu não me mexi, ele suspirou e se ajoelhou para que seus olhos ficassem na altura de mim.

— Idiota. — Uma risada triste escapou dos meus lábios. — Você sempre encontra uma maneira de conseguir o que quer.

Ele segurou o lado do meu rosto e enxugou algumas lágrimas. Ele era doce, mas preocupado, e eu apreciei isso.

— Pare de chorar. Ela não vale suas lágrimas.

— Não estou chorando porque estou triste, Kova.

— Eu sei que você não está.

Engoli. — Como você sabe?

— Eu passo mais tempo com você do que ela. Você acha que eu não te conheço agora? — Ele perguntou e olhou para mim. — Eu sei mais sobre você do que você pensa. — Um canto de sua boca se ergueu. — Eu observo o jeito que você anda, o jeito que você fala, o quanto você trabalha, a sua dedicação com qualquer coisa que você se propõe a fazer. — Seus olhos se suavizaram enquanto ele continuava. — Eu sei que a entonação de sua voz aumenta durante certos tópicos pelos quais você é apaixonada. Seus olhos clareiam ou escurecem dependendo do seu humor. Você nem precisa falar para eu sentir suas emoções. Você tem tanta compaixão por dentro. Eu vejo. Vejo você, Adrianna.

A honestidade em seus olhos verdes me sufocou. Eu absorvia tudo o que ele dizia e me apegava às suas palavras. Eu me agarrei a eles enquanto eles sopravam vida em mim.

Ele me viu.

Não apenas como um treinador procurando polir as falhas de seu atleta, ou de forma carnal e cheia de desejo sexual. Ele me viu em um nível pessoal totalmente diferente. Ele se importava comigo e queria me ver florescer. Ele prestou atenção em mim e nas minhas necessidades, tanto no tatame quanto fora dele. Ele não olhou para mim.

— Eu ia perguntar como estão as coisas com sua mãe desde o ano novo, mas acho que não preciso agora.

— Você sabe o que minha mãe costumava dizer se eu chorasse? — Perguntei. Ele balançou sua cabeça. — Chorar dá rugas. Eu não tinha permissão para chorar, pelo menos não na presença dela.

Kova jogou para trás algumas mechas de cabelo que haviam caído do meu rabo de cavalo. — Embora eu não tenha certeza sobre essa teoria, prefiro que você não chore simplesmente porque não posso fazer nada para ajudá-la. Nenhum homem sabe o que fazer quando uma mulher está chorando. Somos criaturas inúteis quando isso acontece.

— Funguei e fechei os olhos com força para conter as lágrimas. — Use sua raiva e frustração para abastecer você, Ria. Faça disso sua energia. Não deixe que ela te derrube, você é melhor do que isso. Faça-a engolir suas palavras. — Ele fez uma pausa e disse baixinho: — Prove. Prove que ela está errada e não a deixe vencer.

Eu queria desesperadamente abraçá-lo. Eu precisava disso.

— Você adora dizer isso, não é?

Ele deu de ombros, seu rosto suavizando junto com seus olhos. — É um soco, sim?

Suspirei. — Eu suponho que sim.

— Bom.

Kova se levantou e olhou para mim. Aproximando-se o suficiente para que seu corpo estivesse pressionado contra o meu, ele segurou minha nuca com as duas mãos e seus polegares roçaram minha mandíbula. Meus braços automaticamente envolveram suas costas e eu o segurei com força, recebendo o abraço que eu tanto precisava.

— Para o registro, eu nunca daria a ninguém munição para usar contra você. Nunca. Lembre-se disso. — Ele abaixou a cabeça. — Agora volte para aquela viga e me mostre do que você é feita. Faça isso com determinação, faça com intenção. Use seu corpo e mostre a todos que você o quer sem ter que pronunciar uma palavra. — Kova brincou com meu rabo de cavalo algumas vezes, enrolando meus cachos grossos em torno de seu punho e, em seguida, soltando-o. — Seu silêncio será o seu sucesso.

Eu balancei a cabeça. Antes que eu pudesse reagir, Kova deu um beijo na minha testa e recuou.

Ele estava certo. Eu precisava ficar em silêncio, mas forte, se quisesse sair por cima. Ele me olhou com esperança e confiança, então se afastou.

A força não vem do que você pode fazer, mas do poder dentro do coração, uma determinação diferente de qualquer outra para prosperar.

Às vezes eu precisava de alguém para me lembrar disso.

VINTE E OITO

Meus músculos da coxa estavam tensos, queimando de tanto pular corda.

Como pequenas formigas de fogo rastejando pelas minhas panturrilhas e pelas minhas pernas. Eu queria parar e fazer uma pequena pausa, mas sabia que se o fizesse só me arrependeria. Em vez disso, concentrei meus olhos na parede à frente e aguentei. Respirei longa e calmamente e continuei até atingir trezentos saltos. Parei no último e exalei alto, minhas costas curvadas. Isso foi muito mais difícil do que eu esperava.

— Não. De jeito nenhum. Faça outra série.

— O quê? Por quê? — Eu gritei, olhando para ele. O treinador Kova estava de volta e ele estava louco. Não, ele era certificável. Eu já sabia disso. Foi-se o sentimental Kova, e em seu lugar estava o treinador Idiota. Acabei de completar duzentos saltos a mais do que ele pediu e ele queria outra série.

— Você não termina mostrando exaustão, — ele gritou para mim com fogo em seus olhos. — Você termina como se não lhe custasse nada. Como se fosse um passeio na praia. Não como se você fosse um gato moribundo. Engula e faça de novo.

Um gato moribundo. Kova sabia chutar pedras. Engoli minhas palavras, não foi fácil, mas consegui e fiz o que ele ordenou como se não fosse suor nas minhas costas. Afinal, eu prometi não responder.

— Dedos do pé!

Ele murmurou em russo baixinho. — Lembre-se de respirar corretamente.

Uma câibra ressoou no arco do meu pé. Mordi o lábio por dentro e prendi a respiração, cega pelo desconforto. Ele latejava descontroladamente, e eu queria parar por um segundo para flexionar

meu pé. O espasmo ondulou, apertando e contraindo em uma bola dura. Cerrei os dentes para ignorar a dor e fiz uma nota mental para beber mais água. No final de outra série, uma queimadura ardente vibrou em cada reentrância do meu abdômen. A ginástica era toda força do núcleo, então não importa qual exercício eu completasse, eu tinha que usar meu estômago para equilibrar meu centro e manter meu corpo firme.

— Viu? Isso foi tão difícil? — Kova perguntou. — Salte para baixo.

— Tive uma câibra no pé.

Ele olhou para mim, perplexo. — E? O que você gostaria que eu fizesse para uma câibra? Bajule você? Beba mais água e observe sua dieta. Endureça. — Antes que eu pudesse morder de volta, ele disse: — Vire-se e olhe para a viga. Enrole os dedos dos pés e dobre os joelhos.

Nada além de ordens deste homem. Não o mataria ser educado de vez em quando.

Fiz o que ele pediu e segurei a trave para me firmar. Kova veio por trás de mim e colocou as mãos nos meus ombros e empurrou contra o meu corpo.

Minhas coxas endureceram e flexionaram para me segurar, apenas saltando ligeiramente. Ele usou a ponta do pé para pressionar meu calcanhar e empurrá-lo para frente para estender o arco e esticá-lo. Ele fez isso repetidamente em ambos os pés. Surpreendentemente, não doeu nada. A atração foi boa. Eu era uma daqueles atletas esquisitas que gostava de alongamento e condicionamento.

— Bom. Fique de pé e vire de lado. Quero que você coloque as mãos em volta do pé e estenda-o para cima. Segure-o aí. — Uma vez que meu joelho estava plano no meu peito, ele se aproximou. — Eventualmente faremos isso na trave, mas por enquanto vamos trabalhar no chão. Trave o joelho e relevé. Queremos seus quadris retos, mas relaxados. Não queremos nenhum aperto. Você ficaria surpresa ao ouvir quantas ginastas têm quadris fracos, como seus saltos não são um oitenta. Como você sabe, os pontos são deduzidos para qualquer coisa menor que um e oitenta. Isso ajudará com isso.

Manter essa posição foi muito mais difícil do que eu pensava. A menos que ele estivesse na trave comigo, eu não tinha certeza se seria capaz de fazer isso. Assumi o controle total. Eu balancei para o lado, mas Kova me pegou. Ele deu um tapa na minha coxa, silenciosamente me aconselhando a apertar, e pressionou os dedos na minha pele para me manter firme. Inclinando-se para mim de modo que seu corpo estivesse encostado no meu, ele estendeu a mão para pressionar meu glúteo para abrir meu quadril, então ele me angulou para frente, ainda segurando.

Ele contou até cinco antes de trocarmos de perna. Em seguida, completamos os exercícios novamente, desta vez em um arabesco com a perna estendida para trás e o peito para a frente e, em seguida, com a perna ao lado, quase encostando na orelha. Uma vez que fiz todas as três posições, Kova me fez trabalhar em ordem com ele me dirigindo o tempo todo. Ele garantiu que meus quadris estivessem para dentro e minhas pernas travadas. Cada puxão e alongamento melhorou minha amplitude de movimento e flexibilidade. Quando terminamos, eu me senti fantástica.

— Ótimo. Agora pegue o farol baixo e levante os braços. — Kova se moveu atrás de mim e manteve um pé de cada lado da viga. O farol baixo era o aparato perfeito para testar novas habilidades, pois só se elevava do chão alguns centímetros.

— Você vai fazer um salto alongado. A chave para o salto é ficar firme e reto porque vou torcer seu corpo rapidamente. Se você estiver solta, você vai balançar e me acertar, e vendo como eu estou fazendo o possível para ajudá-la hoje, eu realmente gostaria de evitar isso. Não vou dizer para que lado estou virando você, apenas fique firme e tente pousar na trave.

Eu balancei a cabeça.

As mãos de Kova encontraram minha cintura nua e deram um pequeno aperto. Seus dedos gentilmente pressionaram minha pele e sua respiração dançou na minha nuca. Memórias da última vez que usei apenas shorts e sutiã esportivo para ir à academia passaram pela

minha mente. Também era domingo e ninguém estava aqui; Eu tinha o lugar para mim. Eu estava na sala de dança perdida na música quando ele apareceu. A temperatura do meu corpo aumentou enquanto eu continuava a pensar naquela noite. O que começou com Kova insistindo que tudo o que eu fazia era errado, como era típico na época, levou a uma das noites mais inesperadas e eróticas da minha vida que abriu a porta proibida.

Ele tinha me beijado em lugares que eu nunca tinha beijado. Ele havia me tocado com habilidade e me proporcionado um prazer tão intenso que tive que questionar se era normal. Umidade se formou entre minhas coxas enquanto meus pensamentos se dispersavam. Seria fácil para ele deslizar as mãos em direção à minha pélvis e enfiar os dedos nos meus shorts. Eu me recostava nele onde ele acariciava meu pescoço e espanava minha mandíbula com beijos molhados. Então eu chegaria atrás de mim e acariciaria seu pênis até que ele estivesse duro como pedra. Eu exalei um suspiro silencioso enquanto o latejar continuava a crescer enquanto eu o imaginava me curvando sobre a trave de equilíbrio. Eu amava suas mãos em mim. A maneira como ele era preciso em cada toque, cada arranhão, meticuloso sobre onde suas mãos iam.

Um tapa na minha bunda me fez pular. Deixei cair meus braços e me virei para encarar Kova.

— Para que diabos foi isso? — Eu disse.

Ele estalou os dedos repetidamente na frente do meu rosto. — Eu chamei seu nome, mas você estava me ignorando. Você estava na terra de la-la e essa era a única maneira de chamar sua atenção.

Eu achatei meus lábios e tentei não rir. — La-la, Kova? Você não acabou de dizer isso.

— Ok, tudo bem. Você estava sonhando acordada.

— Então você pensou que a única maneira de chamar minha atenção era me bater?

Kova me deu um olhar divertido. — Não exagere. Eu não bati em

você, apenas dei um tapa em você. Sua atenção estava em outro lugar quando deveria estar focada em mim, no que estou lhe dizendo para fazer. Nada mais. Por que devo constantemente lembrá-la? Estou desperdiçando meu tempo?

Eu tinha certeza de que meu rosto ficou dez tons de vermelho com o calor que eu sentia. Mal sabia ele que tinha toda a minha atenção, mas não da maneira que esperava.

— Minha atenção estava em você, eu juro. Isso não vai acontecer de novo.

O silêncio entre nós engrossou enquanto Kova me observava. Ele era um homem intuitivo e às vezes isso me preocupava. Ele viu *demais*.

— Você é uma péssima mentirosa.

Mudei-me para ficar na frente dele novamente, dando-lhe as costas. — Eu não estou mentindo, mas o que você disser.

— Tenho certeza que esse seu murmúrio veio com um revirar de olhos clássico.

Ele recolocou as mãos na minha cintura, e eu levantei meus braços novamente para que eles estivessem perto dos meus ouvidos. Pouco antes de surgir, eu disse: — Mais ou menos como quando você fala em russo. Acho que você nunca saberá o que eu estava pensando, assim como nunca saberei o que você está dizendo. — No momento em que as palavras deixaram meus lábios, ele me girou tão rápido e me parou bem na frente dele para completar meia volta. Sua mão pousou no meu estômago para me equilibrar. Eu exalei uma lufada de ar no rosto de Kova. Meus dedos dos pés se curvaram ao redor da viga de dez centímetros com força para que eu não cambaleasse.

Eu achatei meus lábios. As costas de sua mão tocaram meu estômago e eu flexionei. Sua atenção mudou para os meus braços e ele deu um tapa no meu bíceps. Eu não tinha percebido que soltei quando ele me girou. Eu endireitei meu braço solto e endureci meu estômago. Ele estava na zona e eu adorava quando ele ficava assim. Ele não estava pensando em pensamentos ilícitos como eu. Ele estava fazendo seu

trabalho e fazendo-o bem.

VINTE E NOVE

Fiz muitas outras meias voltas antes de passarmos para voltas completas.

As primeiras meias voltas me surpreenderam e minha perna voou para o lado uma ou duas vezes. Eu estava solta. Kova me firmou e um segundo depois estávamos nos movendo novamente. Nós dois ficamos em silêncio, exceto pela contagem de Kova. Quando pulei, ele me empurrou para a esquerda e para a direita, pois os requisitos para a trave de equilíbrio exigiam que os elementos girassem em ambas as direções. Claro que privilegiei mais um lado do que o outro, todos os meus tombos começaram com a perna esquerda, mas na ginástica tínhamos que trabalhar os dois lados para valer. Assim que ficou satisfeito, ele me fez subir de volta na viga alta e completar o exercício sem ele. Algumas vezes eu balancei, mas enfiei e felizmente não caí. Back flips e front flips eram moleza na trave de equilíbrio, mas quaisquer voltas, saltos ou saltos, e não havia uma ginasta que não tivesse cambaleado. Eram sempre as malditas curvas que inevitavelmente nos pegavam.

— Ok, vamos tomar um pouco de água, use o banheiro se precisar. Volte aqui em dois minutos.

Eu balancei a cabeça e fui para o banheiro feminino para me aliviar rapidamente. Então peguei uma garrafa de água da minha mochila, tomei um grande gole e tampei novamente. Ouvir e sentir qualquer movimento líquido e balançar em meu estômago me incomodava. Eu só precisava do suficiente para me segurar até chegar em casa.

Voltei para a trave de equilíbrio e vi Kova andando de um lado para o outro com o celular pressionado contra o ouvido. Ele estava falando em sua língua nativa. Mesmo que eu não tivesse nem um pinga do que ele estava dizendo, o aumento e a queda de suas palavras cortadas, a dureza em seu tom, o olhar endurecido em seu rosto, junto

com os nós dos dedos esbranquiçados, me disseram que ele estava discutindo com a namorada novamente. Provavelmente porque ele estava aqui comigo.

A voz de Kova aumentou uma última vez antes de ele puxar o telefone e desligar na cara dela. Eu podia ouvir sua voz estridente até o último segundo. Ele respirou fundo e soltou um suspiro irregular quando seu telefone começou a tocar novamente. Ele o silenciou e o deixou cair no chão com a face para baixo.

Fiquei ao lado da trave de equilíbrio, balançando casualmente uma perna para frente e para trás enquanto esperava desconfortavelmente. Não havia nada que eu pudesse dizer para melhorar a situação dele, principalmente porque eu não tinha ideia do que diabos eles haviam falado, mas também porque era apenas uma situação embaraçosa.

Limpando a garganta, ele caminhou ao meu lado e olhou para o lado, perdido em pensamentos.

— Problemas no paraíso?

Kova fez uma careta.

— Gostaria de falar sobre isso?

— Não.

— Se você precisa ir para casa, você pode. Eu não pretendo ficar o dia todo de qualquer maneira.

— Não está em discussão, — ele retrucou.

Olhei para ele e senti a tensão irradiando de seu corpo. — Estou falando sério, Kova. Você deveria ir para casa para manter a paz. Eu me sinto mal.

Ele zombou. — Por favor. Você não se sente mal.

Dei de ombros. Eu realmente não sentia.

— Coloque uma mão na trave e a outra para o lado. — Kova se moveu para ficar do meu lado oposto, atrás dos meus ombros. — Você vai balançar a perna para frente, para trás e depois para frente.

Suspirei e fiz os movimentos enquanto ele falava. Eu sabia por familiaridade com a lentidão com que ele enunciava as palavras que queria que eu as completasse. Então eu fiz. Eu só queria que não houvesse essa tensão estranha entre nós agora.

— Não, não dobre. Aqui, me dê sua perna. — Eu levantei minha perna atrás de mim. Usando uma mão, ele segurou minha panturrilha e levantou minha perna, sua outra mão agarrou meu ombro mais próximo da viga e colocou seu antebraço em minha clavícula para pressionar meu peito contra minha perna atrás de mim.

— O segredo é colocar os ombros para trás, relaxá-los — ele me sacudiu um pouco para me soltar — porque queremos que seus ombros encontrem seu tendão. Não, não o dobre. Apenas levante-o por enquanto. — Ele olhou para baixo. — Relevé. Sim, perfeito. Os ginastas têm o péssimo hábito de deixar o joelho cair para o lado. É feio e parece um cachorro fazendo xixi. Não queremos isso nunca. Queremos graça e beleza. Ginástica sem esforço e elegante. Agora, dobrar. — Dobrei o joelho e localizei os dedos dos pés. Meu pé estava tão perto que poderia tocar minha testa. — Isto. Sinta o seu corpo? Sinta a posição em que você está? Como é como um anel? É aqui que queremos você. Isso fará um mundo de pontos de diferença sábios com o salto do anel e o salto das ovelhas. Se sua cabeça estiver erguida e não relaxada, você receberá um décimo de dedução. Queremos que sua cabeça quase toque seu pé. Para chegar a isso, trabalharemos seu swing e, em seguida, a flexão do joelho. Assim que dominarmos seu chute de anel, vai ajudar tremendamente.

Kova lentamente soltou minha perna e eu a deixei cair para o lado. Eu olhei para ele. — Estamos fazendo os dois lados, correto?

— Claro.

Eu balancei a cabeça e então comecei, apenas chutando de frente para trás sem dobrar meu joelho. Eu sabia que isso era uma preparação para meus saltos e saltos. Se eu pudesse manter as habilidades lindamente, qualquer verificação de equilíbrio que eu fizesse poderia neutralizar isso.

Porque, convenhamos, eu sabia que uma ou duas verificações de saldo aconteceriam.

A cada chute, Kova me guiava. Ele me acelerou e me atrasou. Ele garantiu que eu fosse precisa e executasse da melhor maneira possível. Ele corrigiu meus braços e mãos, certificando-se de que estavam para trás e invertidos, não para fora. Ele tirou um tempo para alongar meus ombros também, deixou-os um pouco mais elásticos e disse que faria isso antes de cada treino também. Ele me fez praticar os saltos no chão usando um pedaço de fita branca como minha trave de equilíbrio.

E o tempo todo suas sobrancelhas permaneceram juntas e sua testa enrugada com linhas. Eu sabia que ele estava tentando não pensar em seu telefonema.

— Passe para os saltos das ovelhas.

Eu balancei a cabeça. Um salto de ovelha exigia que eu mantivesse meus joelhos dobrados colados enquanto eu pulava e arqueava minhas costas, certificando-me de que meus dedos quase tocassem minha testa. E claro, uma cabeça relaxada. Eu precisava criar um círculo com meu corpo.

Depois que completei dez, Kova fez uma careta de desgosto e disse: — Seus joelhos estão quebrando. Coloque um pouco de giz entre as coxas.

Ele pegou uma faixa de tensão elástica amarela brilhante enquanto eu passava pó na parte interna das minhas pernas para mantê-las secas. Ele me fez pisar no elástico grosso e puxou-o até os joelhos. A banda foi usada para ajudar a manter a posição em várias habilidades e exercícios. Agora serviu para manter minhas pernas juntas.

Kova olhou para mim e acenou com a cabeça, então baixou os olhos para observar minhas pernas.

— Pule, — ele ordenou.

No meio do vôo, percebi que tentei separar os joelhos pelo puxão na parte externa das coxas. Não foi intencional e eu não tinha ideia de

que estava fazendo isso.

— Você sentiu isso, não foi? — Kova exigiu, seus olhos duros.

— Eu senti.

— Agora você sabe. Sua cabeça está bem relaxada, mas queremos suas pernas apertadas e fechadas. Vamos fazer mais dez.

Depois das dez, ele disse: — Mais dez.

Quando terminei, respirava pesadamente, mas tomei cuidado para não demonstrar nenhum tipo de lentidão.

— Suba na viga e faça-os.

Como eu ainda tinha a faixa em volta dos joelhos, Kova ficou atrás de mim para me ajudar a montar o aparelho. Ele colocou as mãos nos meus quadris para me levantar. Girando para a frente, mudei-me para o salto. No ar, meu coração caiu no meu estômago. Eu estava nervosa porque, se tremesse, não seria capaz de me segurar por causa da faixa de tensão em volta das minhas pernas.

— De novo. E relaxe a cabeça.

Acalmando meus nervos, concentrei-me em algo para localizar. Então eu pulei e coloquei meus braços para me segurar.

— O que há de errado com você? — Ele perguntou em desgosto.

— O que você quer dizer?

— Você está tremendo aí. Você parece uma amadora.

Meu queixo caiu. — Perdoe-me, mas não estou acostumada a usar fita adesiva nos joelhos. Preciso me acostumar com isso.

Kova inclinou a cabeça para o lado e ergueu uma sobrancelha pontiaguda. Ele ficou irritado com a minha resposta. — Acostume-se com isso, *agora*, — disse ele, baixo e controlado, usando o dedo indicador para apontar para o chão. — Acostume-se com isso, *agora*.

Achatando meus lábios, eu balancei a cabeça apressadamente. Balançando meus braços para baixo para ganhar força, eu coloquei tudo no salto. Com os quadris alinhados com os ombros, soltei e relaxei

a cabeça, arqueando as costas o máximo que pude humanamente, e tentei localizar os dedos dos pés. Descendo, aterrissei com os dois pés e apertei todos os músculos que pude em um esforço para não balançar.

— Excelente. Só não desça parecendo um maldito elefante. Você não pode pesar mais de cem quilos encharcado, se tanto. Aja como uma pena flutuando delicadamente. Queremos elegância.

Eu cerrei minha mandíbula. — Sim senhor. — Eu não olhei para ele, mas vi um sorriso deslumbrado em seu rosto por uma fração de segundo com o canto do meu olho. Foi a primeira sugestão de algo além de taciturno desde que ele falou com Katja e isso me deixou feliz.

— O que é que foi isso? — Ele mordeu depois que eu pulei.

Eu olhei para baixo. — O quê?

— Aquele barulho?

Eu deixei cair meus braços para os meus lados. — Que barulho?

Ele semicerrou os olhos. — Você grunhiu lá em cima? — Ele perguntou calmamente.

Mordi o interior do meu lábio. — Não.

Kova se aproximou da trave de equilíbrio e se inclinou como se estivesse ouvindo um alfinete cair.

— Faça isso novamente.

Procurando um ponto na parede para focar, eu balancei meus braços para baixo e me movi para o salto de ovelha. Descendo, observei como pousei e tentei parecer o mais graciosa possível.

— Aí está. Você fez de novo! — Ele gritou em choque. Mas ele parecia principalmente enojado e isso me fez recuar.

— O que eu estou fazendo? — Eu respondi, exasperado com sua atitude.

Seus olhos eram orbes enormes. — Você está grunhindo quando pula, como se estivesse se esforçando ao máximo. Como se estivesse fora de forma e não pudesse correr seis metros à sua frente. Parece

horrível, para não dizer embaraçoso.

— Eu honestamente não tinha ideia de que eu estava.

Suas sobrancelhas se ergueram em descrença. — Você quer me dizer que não consegue sentir ou ouvir aquele som horrível vindo de você?

Eu balancei minha cabeça. — Não, eu não posso.

— Eu não acredito em você. Faça de novo. Vamos. Mexa-se. — Ele me apressou com seus movimentos de mão.

Respirando fundo, exalei nervosamente e enviei uma oração silenciosa antes de pular.

E ouvi.

Porra. Porra. Porra!

Eu dei uma olhada em Kova, o que foi um grande erro. Parecia que ele estava pronto para subir na viga e me matar.

— Você tem Tourette?

— O quê? Não. Você sabe que não.

— Você parece um porco. É isso que você quer que os juízes ouçam?

— Claro que não.

— Então controle-o. Se você deve colocar tanto no salto que precisa grunhir, então você está fazendo errado. Você está se esforçando demais.

Eu balancei a cabeça e tentei descobrir como diabos eu iria controlar um som saindo de mim que eu não tinha percebido que estava fazendo até agora.

— Pense nas técnicas de respiração e vá a partir daí. Não prenda a respiração quando pular. Isso é tudo merda básica que você já deveria saber. — Ele murmurou, passando a mão pelo rosto. Seus olhos estavam vermelhos e eu me senti mal.

Duas horas depois, eu finalmente parei de fazer o som e passamos a fazer pinos de mão por mais uma hora antes que ele encerrasse o dia.

Eu estava suada. Escorrendo.

Eu estava dolorida e cansada, e meus músculos doíam.

Quando planejei vir hoje, tinha tudo planejado. Eu iria designar uma quantidade específica de tempo para cada evento, trabalhar em habilidades que eu sabia que precisavam de atenção, seguir com condicionamento e exercícios intensos e terminar com uma corrida.

Então Kova apareceu e estragou meus planos.

TRINTA

Não havia Motrin suficiente no mundo que pudesse me ajudar agora.

Eu mal conseguia andar. Minhas coxas tremiam implacavelmente, e meu estômago estava tão sensível ao toque que me encurvei como uma velha.

Se eu tivesse que adivinhar, diria que Kova me deixou maltrapilha por causa de seu telefonema para Katja. Este foi de longe o treino mais difícil até agora.

— Você está bem? — Kova perguntou, olhando-me com preocupação. Eu estava no chão, com o joelho dobrado enquanto desembrulhava o curativo ACE do meu tornozelo. Meu Aquiles tinha inflamado antes do condicionamento impiedoso de Kova. Eu superei a dor. Não era nada que eu não pudesse controlar, mas ele sentiu e me disse para embrulhar, então me deu um anti-inflamatório. Meus olhos se iluminaram ao ver as pequenas pílulas laranja em sua palma. Eu não discuti. Em uma hora, ajudaria a diminuir a dor.

— Estou bem, — respondi no piloto automático. E eu estava.

Kova se agachou e ficou de joelhos. Ele deu um tapinha na lateral da minha coxa para eu rolar de bruços. Ele começou a massagear minhas panturrilhas, subindo até minhas coxas para eliminar o ácido láctico. Deus, foi bom quando ele cavou fundo com os nós dos dedos e empurrou em um círculo.

— Quero que você coma algo rico em proteínas quando chegar em casa. Adicione alguns grãos integrais à mistura e vegetais verdes. Certifique-se de colocar gelo nessa sua perna. Na verdade, gostaria que você tomasse um banho de gelo. Isso iria beneficiá-la mais.

Eu gemi baixinho. Um banho de gelo era a última coisa que eu queria depois do treino que acabei de fazer. Fale sobre sofrer ainda mais.

— Vou apenas congelar. Obrigado pela sugestão.

— Adrianna, eu não falo só para ouvir o som da minha voz. Estou tentando te dizer o quanto você vai doer amanhã e pequenas coisas, como um banho de gelo, vão ajudar imensamente. Vai ajudar o seu Aquiles também e derrube o trauma intenso que seu corpo sofreu hoje.

Eu mal tinha forças para dirigir até em casa, muito menos comprar gelo.

Kova passou para a minha outra perna e repetiu os movimentos. Um banho de gelo seria a melhor solução, mas não tinha como fazer de novo. Eu não queria. Memórias me assaltaram como se tivesse acontecido ontem e eu apertei meus olhos fechados. Foi horrível, como milhares e milhares de agulhas minúsculas repetidamente esfaqueando todo o meu corpo pelo que pareceu uma eternidade. Tudo o que eu conseguia focar eram os pedaços de gelo e o lento tique-taque do cronômetro em contagem regressiva até que eu pudesse sair.

Eu gemi quando Kova fez o seu caminho para os meus ombros e gemi no fundo da minha garganta enquanto suas mãos faziam mágica nas minhas costas e pescoço doloridos. Eu poderia adormecer com isso. Estava ficando tarde e eu precisava me mexer, mas o simples pensamento de ficar de pé me deixava ainda mais exausta.

— Eu sei o quão bem os banhos de gelo funcionam, Hayden me ajudou da última vez. E para constar, eu os detesto.

— Ninguém gosta deles.

— Eu não quero sentar em um banho de gelo nunca mais.

As mãos de Kova pararam e eu me virei para olhar para ele e me sentei. Ele fez uma careta para mim. — Então não entre e treine como um animal se você não consegue lidar com as consequências. Isso é ser negligente, para não mencionar, simplesmente estúpido de sua parte. Agora, levante-se.

Meus olhos baixaram quando Kova se levantou. Eu não disse nada. Eu não me mexi.

Não gostei do tom dele.

Ele mudou de posição, claramente irritado comigo. — Aquelas pequenas lágrimas acontecendo em seus músculos agora que você não pode ver, elas precisam da terapia com água fria. Se não, você ficará inchada e inútil amanhã. — Ele fez uma pausa. — E você estará aqui amanhã independentemente.

Revirei os olhos. Eu estou com dor de cabeça. — Eu sei disso. Eu nem sonharia em faltar.

Com velocidade rápida, Kova se inclinou e deslizou a mão debaixo do meu braço e me puxou para cima. O mundo girou ao meu redor, fiquei instantaneamente tonta por ser forçada a ficar de pé.

Segurando meu braço com força, Kova se inclinou na minha cara. — Não estou tolerando esse comportamento desafiador e infantil. Você disse que faria qualquer coisa que eu dissesse e contrataria as melhores pessoas para ajudá-la a se recuperar. Lembra? Continue assim e eu a impedirei de entrar em seus dias de folga. Estou tentando ajudá-la. Pare de brigar comigo por cada coisinha, Adrianna. É como se você acordasse e escrevesse uma lista de coisas para fazer e dizer para me irritar e me enfurecer. Lembre-se do seu lugar.

Kova estava muito errado, não era isso que eu pretendia. Eu puxei meu braço para trás, mas ele tinha um aperto firme em mim. Eu tinha meus motivos para não querer mergulhar em um banho estúpido, motivos que não queria compartilhar porque sabia no meu íntimo que o tiro sairia pela culatra.

— Eu não estou tentando desafiá-lo.

— Então o que você está tentando fazer? — Ele perguntou, seus olhos cheios de preocupação enquanto procuravam os meus. — Você trabalhou muito duro hoje, você precisa se recuperar adequadamente, ou você será inútil e inútil para o seu primeiro encontro. É isso que você quer? Porque não é o que eu quero para você. Eu quero mais para você.

Franzi os lábios, determinada a não responder honestamente.

— Por favor, o que você está pensando? Diga-me? — Ele

implorou. Ele parecia realmente incomodado, e isso não me agradou por algum motivo idiota. A súplica em sua voz quebrou minha determinação e antes que eu pudesse me conter, dei a ele o que ele queria.

— Kova, — eu disse, com um suspiro desconfortável, — não tenho forças para carregar sacos de gelo até o meu condomínio, ok? Ou para preparar um banho. Pronto. Eu disse. Hayden me ajudou da última vez, e não tenho dúvidas de que ele me ajudaria agora se eu pedisse. Mas como ele já sabe tanto sobre o que aconteceu entre nós, eu realmente não quero ligar para ele por nada.

Ele olhou para mim completamente pasmo, e eu quase ri. Eu continuei: — Sinceramente, estou pior agora do que quando ele ajudou pela primeira vez. Eu não esperava isso hoje, e algo em meu interior diz que você também não. — Ele inclinou a cabeça para baixo e coçou a nuca. — O pensamento de dirigir até a loja, comprar gelo, caminhar até o meu carro, dirigir até o meu apartamento, levá-lo para cima e encher minha banheira é cansativo de se pensar. Eu não quero fazer isso. Eu sou uma cem por cento esgotada, nunca me senti assim. Juro que você me fez trabalhar músculos que eu nem sabia que tinha. Tudo o que quero fazer é cair de cara na cama e dormir. — Eu respirei fundo. — Feliz? Agora você sabe. E não me olhe assim. Eu posso lidar com o trabalho que você faz.

O silêncio entre nós se transformou em uma tensão palpável. Eu já conhecia Kova. Pelo menos, eu gostaria de pensar que sim. Eu sabia quando apertei seus botões. Eu sabia quando ele estava frustrado comigo na academia. Eu sabia quando ele estava satisfeito comigo, mesmo que ele nunca admitisse isso. Eu poderia até dizer quando ele estava brigando com Katja.

Mas esse Kova... aquele parado estranhamente parado na minha frente, era um novo lado de Kova que eu ainda não tinha visto. Um que eu teria que adicionar à minha lista de Kovas que conheci. Frustrado era um eufemismo. Mais na linha de ele queria arrancar minha cabeça com as próprias mãos e alimentar meus membros para os jacarés ao longo da rodovia do lado de fora.

— Você sabe, para alguém que está tão determinada a ser a melhor, que quer ir até as Olimpíadas que tão poucos têm a capacidade de realmente fazer, alguém que tem a ousadia de entrar no meu escritório e exigir o que *ela* quer e não aceitarei um não como resposta, você pode ser incrivelmente teimosa e burra. Estupidez flagrante diante de mim. — Ele cuspiu as palavras como pequenas adagas. A veia em seu pescoço se projetava e pulsava a cada segundo que passava. — É nessa hora que eu questiono se você realmente quer isso, porque se você quisesse, você me mostraria, não apenas na academia, mas fora dela também. Você me mostraria que você é responsável. Você pediria ajuda e não se importaria com o seu orgulho. — Ele apertou a mandíbula e suspirou profundamente, exalando pelo nariz. — Eu não entendo você, Adrianna. Você me diz o que quer, você consegue; mas quando você precisa de ajuda com algo fora do ginásio, você não pede. — Ele balançou sua cabeça. A dor encheu seus olhos, guerreando com a raiva profunda escrita em seu rosto, e perfurou meu coração. — Eu disse que estou aqui para você. Pegue o que precisar de mim, Ria.

A ira irradiando de Kova era impossível de ignorar, mas também o olhar perturbado em seus olhos. Ele estava preocupado. Fiquei um pouco mais alta, sem palavras, ressentida com a verdade em suas palavras. Ele trabalhou comigo como eu exigi e recuei na minha promessa quando disse que não o faria. Ele tinha todo o direito de estar com raiva de mim.

— Você vai ficar aí parada sem dizer nada? — Kova perguntou, cabisbaixo.

Dei de ombros, impotente. — O que você quer que eu diga? Que você está certo e eu errada? Tudo bem, Kova. Você está certo. Você está sempre *certo*. Meu ego ficou no caminho hoje. Eu não queria mostrar fraqueza porque recebi exatamente o que pedi e mais alguns. Tive medo de que, se o fizesse, você pensaria que não conseguiria lidar com isso. Não esperava não ser capaz de andar. O empurrão veio para o empurrão e eu agi por impulso e mordi mais do que eu poderia mastigar.

Sem hesitar, Kova se abaixou e me pegou em seus braços.

— O que... O que você está fazendo? — Dei um tapa em seu ombro quando ele se abaixou para pegar minha bolsa antes de ir em direção à porta da frente. — Ponha-me no chão.

— Você estava certa - eu trabalhei muito com você. Eu estava zangado mais cedo e descontei em você. Acredite em mim, eu sei que você pode lidar com o que eu distribuo, mas ninguém seria capaz de fazer o que você fez hoje e sair pulando. Eu estava sendo um idiota.

Eu joguei minhas mãos para cima dramaticamente. — Existe um deus! Estou tão feliz que você reconheceu sua esperteza pela primeira vez na vida. Acho que deveríamos ter um momento de silêncio.

— Idiota? — Ele repetiu como se fosse de mau gosto. — Às vezes, não entendo vocês, americanos, e sua escolha de palavras. Você inventa ditados à medida que avança.

Eu ri. — Sim, sua personalidade padrão é um idiota. Isso significa que você pode ser um idiota russo raivoso às vezes.

Ele me olhou de soslaio. Ele sabia que eu estava certa baseado apenas naquele olhar. — Eu juro, seu objetivo desde que veio aqui é me irritar o máximo que puder. Por que todas as mulheres são iguais? Cada uma de vocês, mulheres, nasce com uma língua descarada que nós, homens, queremos cortar.

— Oh, então você espera que nós apenas permitamos que você fale da maneira que quiser e nós entendemos? Homem típico. — Acariciei seu peito. — Ponha-me no chão.

Ele me ignorou e continuou andando.

— Você sabe, é por isso que às vezes eu chamo você de Capitão Idiota na minha cabeça.

Ele fez uma careta e eu sorri de orelha a orelha. Ele não ficaria bravo comigo por muito tempo. — Ponha-me no chão. Sou capaz de caminhar até o meu carro.

— Não estamos indo para o seu carro, estamos indo para o meu. Vou pegar sua folga hoje. — Ele murmurou baixinho.

— Pegar minha folga hoje? Isso é *sua* culpa, Kova. Você acabou de admitir. Jesus Cristo. Apenas me coloque no chão.

Kova abriu a porta com as costas e me carregou até o carro. Ele abriu a porta do passageiro e cuidadosamente me depositou no assento. Em poucos minutos, estávamos na estrada.

— Chega de falar. Sua voz está me dando dor de cabeça.

Eu olhei para ele. — É domingo. Certamente você tem planos com sua namorada.

Ele não me respondeu.

— Por que você está fazendo isso?

O celular de Kova tocou. Estava conectado ao seu Bluetooth, então o toque ecoou alto no pequeno espaço. O identificador de chamadas apareceu em seu painel. *Katja*. Ele recusou imediatamente.

— Como vou treinar amanhã já que minha caminhonete está na *World Cup*?

Mais uma vez, ele me ignorou e isso me incendiou.

— Qual é o seu maldito problema? — Eu gritei, mas ele continuou a me ignorar e parou em um posto de gasolina. Ele pegou dois sacos de gelo e os colocou em seu porta-malas, então dirigiu na direção do meu condomínio.

— Veja, este é o cenário exato em que eu o chamo de Capitão Idiota na minha cabeça.

Ele ficou quieto. Seu celular tocou novamente, e novamente ele recusou.

Eu bufei baixinho com um aceno de cabeça. — Você sabe, eu deveria ter mentido e dito sim até a morte. Então não estaríamos nessa situação juntos. — Olhei para ele. — A partir de agora, responderei apenas com sim a todas as perguntas.

— Eu preferiria isso, mas nós dois sabemos que você nunca será fiel a isso.

— Ah, então ele fala de novo. E eu aqui pensando que você esqueceu o seu inglês. Você não vai entrar.

— Que pena. Estou fazendo meu trabalho. Coloquei você nessa... condição. — Ele acenou com a mão em minha direção. — Eu vou te ajudar a sair disso.

Baixando minha voz, eu disse, — Eu não quero que você venha ao meu apartamento. — Ele já não sabia que nada de bom poderia vir de estarmos sozinhos?

Kova estacionou o carro e desligou a ignição. — Eu vou.

Minha mandíbula afrouxou. — Você não pode simplesmente invadir minha casa sempre que quiser.

Kova suspirou e passou a mão pelo rosto. Ele olhou adiante para a parede de árvores. — Adrianna, eu não quero entrar, tenho coisas melhores que poderia fazer com meu tempo, mas você não me deixa escolher. Se você tiver algum problema com isso, vou ligar para seu pai e deixá-lo falar com você. Tenho certeza que ele estará do meu lado.

— Você ligaria para o meu pai, não é? — Afirmei mais do que questionei.

— Custe o que custar. Agora, você consegue sair do carro?

Não demorou muito até que estivéssemos lá em cima e na minha unidade. Kova teve que me carregar do carro até o saguão, pois eu andava mais devagar do que um homem de oitenta e sete anos.

Sentei-me atordoada no vaso sanitário e observei Kova trazer os sacos de gelo e encher a banheira. Ele abriu a água fria e eu temi o que viria a seguir. Havia tanto, tanto gelo. Ele comprou os sacos de vinte quilos em vez dos menores de cinco. Idiota. Ele divagava sem parar sobre a importância de uma recuperação muscular rápida e eficiente, mas eu não estava ouvindo. Não era nada que eu já não soubesse. Combinado com seu forte sotaque, eu mal conseguia ouvi-lo por causa do barulho da água e do gelo de qualquer maneira.

Kova recostou-se na borda da banheira e olhou por cima do ombro. Ele olhou para o meu corpo como se estivesse esperando uma

resposta. Cansada, apenas balancei a cabeça. Eu não tinha ideia do que ele disse.

— Preparada?

Sentei-me mais alto em seu tom nervoso. Eu só queria ir dormir.

— Pronta como nunca estarei.

Alcançando a sacola da loja de conveniência, ele tirou alguns frascos de remédios. Eu desviei o olhar e olhei para a água gelada na qual eu estava prestes a afundar, tentando desesperadamente me preparar mentalmente para as terríveis temperaturas que estavam prestes a chocar meu corpo. Mas eu sabia que nenhuma manipulação de mim mesma funcionaria para isso. Apenas sugou muito tempo ao redor.

— Aqui. Pegue isso. — Olhei para Kova, que tinha o braço esticado e a palma da mão aberta com um punhado de pílulas e cápsulas coloridas. Pareciam multivitamínicos e mais alguns da quantidade padrão de Motrin que eu normalmente tomava. A outra mão segurava uma garrafa de água.

Dobrei minha palma para cima e os comprimidos caíram em minha mão.

Ele destampou a água e me entregou.

— O que é este? — Apontei para uma das pílulas.

— Melatonina. Isso ajudará você a relaxar e descansar um pouco. É um auxílio natural para dormir. Há também alguns suplementos de frutas extraídos naturalmente e um multivitamínico para ajudar na recuperação.

Engoli todos de uma vez.

— Eu posso cuidar daqui, Kova. Obrigada, no entanto.

— Eu não confio em você para entrar e ficar pelo tempo correto. Vamos. — Ele estendeu a mão para pegar minha mão, mas eu não me mexi. Eu apenas olhei para a mão dele. — O que há de errado com você?

— Eu... eu posso... eu posso fazer isso sozinha. Eu aprecio que você esteja aqui, eu realmente agradeço, mas eu consegui. — Eu não queria que ele visse meus mamilos duros quando eu saísse, ou que ele me envolvesse com calor. Eu me conhecia e sabia que iria afundar nele e implorar para que ele me abraçasse.

O pomo de adão de Kova balançou quando ele franziu a testa para mim. — Não me faça pegá-la e deixá-la lá.

— Eu vou te matar se você fizer isso.

Ele me desafiou. — Não me tente, Ria. Farei isso.

— Você pode simplesmente ir? Isso... Isso é demais. — Ele inclinou a cabeça para o lado e apoiou as mãos nos quadris. — É muito íntimo para mim.

Seu queixo caiu e seus olhos se arregalaram em choque. Esta foi a primeira vez que eu o fiz fazer isso. — Eu sei, — eu disse, dando a ele uma risada indiferente, — mas nós realmente deveríamos tentar não nos colocar mais em tais situações, Kova.

— Você só pode estar brincando comigo. Depois de tudo o que aconteceu entre nós, sentar em uma banheira de gelo é muito íntimo para você? Você está falando sério agora?

Um leve calor invadiu minhas bochechas. Eu estava envergonhada. Eu olhei para baixo. — Eu sei que parece estúpido... — *É estúpido.*

— É só que você está sendo legal e me ajudando assim... eu não sei, Kova, é demais para mim, demais para nós. Isso mostra que você se importa, e honestamente, eu não quero isso.

Suas sobrancelhas franziram. — Por que você não quer?

— Porque não é algo que eu já tenha dado.

— Ria. — Sua voz aumentou. — Claro que me preocupo com você. Me preocupo com todas as minhas ginastas. Não estaria aqui se não o fizesse.

— Certo, mas você não deveria se importar tanto, — eu disse.

— Por que é errado que eu faça?

Eu puxei para trás. — Você não vê o verdadeiro problema, não é?

— Não, por favor, me esclareça.

— Porque então você oficialmente cruzou a linha. Uma coisa é fazer sexo com alguém quando você não deveria, o sexo não tem que vir com condições. Outra coisa é cuidar deles emocionalmente. Quer você queira admitir ou não, estamos cruzando essa linha. Você se preocupa comigo muito mais do que é obrigado; você não faria o mesmo pelas outras garotas. Você sabe que estou certa.

Kova apertou os lábios e desviou o olhar. Se eu fosse honesta, admitiria que me importava muito mais do que deveria. Eu sabia em meu coração que sim. É por isso que eu estava tentando criar alguma distância entre nós.

Quando estávamos juntos - íntimos ou apenas conversando - era explosivo, a química combustível. Só nós importávamos. Eu peguei ele, ele me pegou. Nós nos elogiamos da maneira mais incomum, e funcionou... quando não deveria.

Kova olhou para mim. O ônix que cintilou contra o brilhante esmeralda de seus olhos capturou minha atenção. Olhei para ele por um momento antes que ele assentisse, mas apenas por pouco.

Eu o conhecia bem o suficiente para saber que seria todo o reconhecimento que receberia, mas agora ele também sabia.

TRINTA E UM

Kova se agachou na minha frente e colocou as mãos nos meus joelhos.

— Eu estou tentando aqui, Ria, eu realmente estou. Deixe-me estar aqui para você como seu treinador agora, e nada mais.

— Você não vê que isso é mais do que um treinador faz, Kova, — sussurrei. — Estou tentando evitar que mais aconteça. Quase fomos pegos por Katja, pelo amor de Deus. Acho que devemos tomar isso como um aviso, não é?

— Eu entendo o seu ponto, mas treiná-la na natureza que eu fiz, traz mais responsabilidade para ambas as partes. Para você não cuidar adequadamente de si mesma depois, fisicamente me machuca. Você causará mais danos ao seu corpo no fim. Deixe-me ajudar.

Quando eu não respondi imediatamente, ele baixou a cabeça e esfregou a nuca.

Eu soltei um suspiro de frustração, então bati na parte de baixo de seu bíceps. Eu estendi minha mão quando ele olhou para cima. Ele não hesitou, pegou minha mão e se levantou, ajudando-me no processo.

— Você gostaria que eu me virasse quando você entrar?

Olhei para os cubos de gelo chapinhando para frente e para trás.
— Eu não vou tirar minhas roupas, então não, você não precisa.

Sentei-me ao lado da banheira e mergulhei os dedos dos pés na água gelada. Um calafrio percorreu minha espinha. Puxei-os para fora e bufei uma respiração. Eu não podia ir devagar, então respirei fundo e me preparei. Apertando as mãos de Kova, contei até três, depois coloquei os dois pés e afundei. Eu gritei, ofegante quando a água subiu até meu pescoço e escorregou pela borda. Um arrepio me percorreu e meus dentes começaram a bater instantaneamente. A vontade de fazer

xixi bateu forte.

— Cristo em uma vara! Eu odeio isso!

Kova sentou-se na tampa do vaso sanitário e apoiou os cotovelos nos joelhos. Ele virou na minha direção. — É um pequeno preço que temos que pagar que irá percorrer um longo caminho. Confie em mim.

Eu fiz uma careta para ele. — Fácil para você dizer. Você não está sentado em temperaturas negativas agora.

— Não exagere. São cerca de dez graus.

— A mesma merda, Kova, — eu cuspi. — Quanto tempo eu preciso ficar aqui?

Ele olhou para o relógio. — Eu diria que quinze minutos serão suficientes.

Meus olhos se arregalaram. Cheguei a oito minutos com Hayden. Não havia como eu durar tanto tempo. Foda-se minha vida.

— Enquanto você está aí, — disse ele, juntando as mãos, — acho que agora é um bom momento para falar com você sobre seu futuro na ginástica fora das Olimpíadas.

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Meu futuro fora das Olimpíadas?

— Você já considerou a faculdade?

Apertei os lábios e levantei os joelhos. Meus mamilos doíam. Eu senti como se eles fossem cair.

— Bem, não. Quero dizer, eu tenho, mas eu realmente só tive um objetivo.

— Não necessariamente. É importante que você conheça suas opções. Seus pais não discutiram isso com você? Você pode continuar sua educação, assim como a ginástica.

— Não. — Meus lábios estavam ficando dormentes. — Minha mãe acha que isso é apenas um passatempo. E meu pai está envolvido em seus negócios. Nenhum dos dois mencionou a faculdade.

Ele me observou em silêncio por um momento. — Seu irmão está na faculdade, sim? Como isso aconteceu?

— Sim, mas ninguém falou com ele sobre isso, não que eu me lembre de qualquer maneira. Na minha família, nem sequer discutimos a faculdade. É apenas um dado que você vai. Ele está na Universidade da Flórida. É apenas como umas três horas de carro daqui. Ele basicamente ia aonde seus amigos iam.

A testa de Kova se enrugou e sua boca se formou em uma linha dura. — Isso é importante para sua carreira e algo do qual você deve estar ciente. Digamos que você se destaque no mundo da ginástica e as pessoas comecem a reconhecê-la. Você chega ao Campeonato Mundial ou outro evento internacional e fica no pódio. De vez em quando, você terá a opção de aceitar prêmios em dinheiro ou endossos. Não é muito, mas se você aceitar qualquer um deles, perderá sua elegibilidade para competir na faculdade. — Ele inclinou seu corpo em minha direção. — Isso significa que você está se tornando profissional. Mas o que acontece se você se tornar profissional e, Deus me livre, se machucar antes ou depois das Olimpíadas? Sua carreira como atleta olímpica está praticamente encerrada. Se você não se tornar profissional, sua carreira como uma ginasta universitária não é. Eu quero que você esteja ciente disso.

— Mas eu quero me tornar profissional, Kova. Quero alcançar o nível mais alto deste esporte. Achei que você entendesse isso.

Ele balançou sua cabeça. — Você está me entendendo mal. Eu sei o que você quer completamente. Eu sei que é ir para as Olimpíadas, só quero que você pense na ginástica universitária também. Você ainda pode competir na faculdade e ir para as Olimpíadas ao mesmo tempo. É aceitar os prêmios e endossos que vai mudar tudo. Receber dinheiro significa nada de ginástica universitária. Nunca.

— Então você está dizendo para não aceitar prêmios em dinheiro, — confirmei.

— Eu nunca diria a você o que fazer ou que direção tomar. Só quero que você seja informada. Alguns se arrependem de ter se

tornado profissionais, enquanto outros dizem que isso mudou suas vidas.

O celular de Kova tocou e ele o tirou do bolso. Um leve sorriso de escárnio surgiu em sua boca antes que ele recusasse a ligação e a colocasse de volta. Tinha que ser Katja.

Olhei para os pedaços de gelo na minha frente e meditei sobre o que Kova disse, grata por ele ter se dado ao trabalho de explicar isso. Esqueci que estava na banheira durante essa discussão e, no momento em que olhei para a água, um arrepio percorreu meu corpo. Apertei os dedos dos pés. Eu não sabia dessa ressalva no esporte. Minha cabeça estava tão enevoada quanto o ar gelado que se elevava ao meu redor. Se eu aceitasse um prêmio, não poderia competir na faculdade...

Mas a verdadeira questão era: eu queria competir na faculdade?

Eu nunca tinha pensado nisso até agora.

— Bem, eu claramente não preciso do dinheiro, então sinto que é uma escolha óbvia.

Ele levantou o dedo indicador, indicando que não havia terminado. — Você pensaria isso, mas e se um agente aparecer e quiser contratá-la? Dizendo que vai colocá-la em comerciais e anúncios em outdoors com outras ginastas importantes em todo o país? — Ele desafiou. — E se ele prometer que pode ganhar uma quantia abundante de dinheiro, onde você poderá se sustentar dentro de um ano e até pagar a faculdade, caso não receba uma bolsa de estudos? Porque com certeza você vai querer se sustentar eventualmente, sim?

Eu mastiguei meu lábio. Ok. Ele tinha razão. E eu estava chateada comigo mesma por estar tão no escuro sobre isso.

— Claro que um dia quero me sustentar.

Olhei para ele, sem saber o que fazer. Não depender dos meus pais seria um sonho realizado, e se eu pudesse construir isso fazendo o que amo, a escolha era óbvia.

Kova entrelaçou os dedos. — Você tem um pequeno período até que os prêmios comecem a chegar. Quero que use esse tempo com

sabedoria para olhar além das Olimpíadas. Pense nas universidades. Agora é quando você quer ser notada por uma escola da primeira divisão. Onde você se vê em dez anos? Certamente não competindo em seus vinte e tantos anos. Pense um pouco sobre isso.

Eu ri. — Bem, não. Eu não acho que meu corpo vai chegar tão longe. Eu pensei que talvez pudesse treinar. Eu não sei... obviamente algo em ginástica.

Eu fiz uma careta e estudei a parede de azulejos de vidro do mar na minha frente. Belos tons de verdes pálidos e azul-oceano mergulhavam entre os tons de branco cremoso. Eu estava tão focada em ir até o fim que perdi de vista meu futuro. O pânico ferveu sob minha pele por ser tão obtusa. Eu era madura, tinha uma cabeça estável em meus ombros, mas quando se tratava do mundo real, eu estava em branco como uma folha de papel. De repente, me senti como uma tola de cinco centímetros de altura. Claro que eu gostaria de competir na escola se pudesse. Por que não?

— Você planejava competir na faculdade? Ou não?

— Eu... eu nunca pensei nisso. — Minha voz se acalmou. Os cantos da minha boca puxaram ainda mais para baixo, envergonhada, isso nunca passou pela minha cabeça. Olhei para ele, meus olhos semicerrados. — Eu estava tão obcecada em chegar às Olimpíadas que nunca pensei em outra coisa.

— Isso acontece mais do que você pensa. Não é incomum. Se por algum motivo você não fizer isso dentro de um ano, nos próximos Jogos, você terá mais de vinte.

— Sim... — eu murmurei. Eu já sabia daquilo.

— Você planejou faltar totalmente à escola? — Ele perguntou gentilmente, sem insinuação ou elevação em sua voz para me fazer sentir menos.

— Não, — eu disse, minha voz baixa, desanimada.

Eu desviei o olhar e mudei minhas pernas para uma posição mais confortável. Cubos de gelo cutucaram meus ombros e pescoço e eu

respirei fundo. A conversa com Kova me fez esquecer completamente que estava sentada no gelo. Meu único foco estava em algo totalmente diferente para ajudar a passar os minutos na banheira. No entanto, trouxe um fardo esmagador para meus ombros e um momento de realidade batendo em mim ao mesmo tempo.

— Meus dois centavos? — Ele ofereceu.

— Vá em frente.

— Esqueça os endossos e prêmios em dinheiro. Não se torne profissional. Você pode ir até o fim sem isso. Você não precisa disso. Em vez disso, procure faculdades, principalmente escolas com uma equipe de ginástica de primeira divisão. Você é boa e é onde você deveria estar. Basta estar informada. Isso não pode prejudicá-la. Se você jogar suas cartas corretamente, poderá ter o melhor dos dois mundos. Os treinadores estarão participando de competições em breve para começar a observar. Eles fazem perguntas se eles acham que você beneficiaria a escola deles.

Eu balancei a cabeça, sentindo uma abundância de emoções por Kova, mas mais grata do que qualquer coisa por esta conversa. Sentei-me olhando em seus olhos e me perguntei se esse tópico já teria passado pela minha cabeça. Acho que teria, mas não tão cedo e provavelmente tarde demais.

Eu não tinha ideia de que as escolas faziam perguntas. Esse foi apenas mais um motivo para dar tudo de mim quando competi.

Kova me estudou, então rolou seus ombros largos e baixou a cabeça. Ele esfregou a nuca e manteve o olhar absorto no meu piso de ladrilhos. Esperançosamente, não havia um milhão de fios de cabelo por toda parte.

Contra o meu melhor julgamento, estendi a mão e coloquei minha mão sobre a dele e apertei. Ele pulou e sua cabeça apareceu. Meus dedos congelados o chocaram.

Eu sorri suavemente, apreciativa. Era tudo que eu conseguia controlar entre os arrepios que assolavam meu corpo. Bem quando

pensei que ele iria se afastar ou dizer algo por demonstrar afeto, ele me surpreendeu e me deu um aperto de volta. Meu estômago revirou. Eu não queria sentir nada por ele, mas não pude evitar quando ele me perfurou com aqueles olhos esmeralda dele. Eu baixei minha guarda... e ele também.

Kova virou o pulso e olhou para o relógio. Ele não soltou minha mão no processo.

Ele limpou a garganta. — Olhe para isso... O tempo acabou.

Puxei a tampa do ralo enquanto Kova foi buscar uma toalha. Eu tremi violentamente enquanto eu estava lá ouvindo a água sorver para baixo. Saindo da banheira, eu me abracei, certa de que desenvolveria hipotermia se Kova não se apressasse. Cada músculo do meu corpo se apertou e meus dentes batiam sem parar. Fale sobre apertar. Kova entrou com uma toalha e a sacudiu, então parou quando ele olhou para cima. Sua mandíbula travada, seus olhos vagarosamente percorreram meu corpo molhado.

Olhei para baixo e fiquei boquiaberta.

Merda.

Meu sutiã esportivo branco era praticamente transparente. Eu poderia muito bem estar nua. Meus seios eram firmes e redondos, cheios da temperatura ártica. Meus mamilos eram embaraçosamente duros pedrinhas lilás cercadas por anéis cor de framboesa.

Eu estava jogando fora todas as minhas roupas íntimas brancas depois disso.

— Ah, Kova? — Estendi a mão para a toalha. Quando ele não respondeu, eu gritei seu nome. — Kova! — Seus olhos se ergueram para encontrar os meus. — Vou morrer de hipotermia. Dê-me a maldita toalha!

Kova resmungou em russo. — Peço desculpas. — Ele segurou a toalha aberta e desviou o olhar. Sem pensar duas vezes, agarrei a bainha do meu sutiã esportivo e o rasguei para cima e sobre minha cabeça, em seguida, puxei meu short para baixo e saí, deixando-o em

uma bola molhada e bagunçada no chão. Arrepios percorriam minha carne gelada. Eu me abracei e pisei nos braços estendidos de Kova.

— Segure-me forte, por favor. — Sussurrei no calor de seu pescoço.

Kova envolveu seus braços fortes em volta das minhas costas e me pressionou ao longo de seu corpo enquanto eu descansava minha cabeça em seu peito. Ele gemeu baixinho e eu senti a vibração em seu peito. Eu me deleitei com o calor de seu corpo. — Eu gosto quando você precisa de mim assim. — Ele sussurrou, baixo e quente, e eu senti isso. Seus braços se apertaram, os dedos pressionando em mim enquanto ele se aproximava para diminuir a distância. Meus dentes continuaram a bater, meu corpo inteiro não parava de tremer, e eu quase gemi de tristeza quando o ar condicionado ligou acima da minha cabeça. O ar frio flutuou sobre meus ombros e eu estremeci, curvando-me para mais perto dele.

— Shhh... — ele disse contra a minha cabeça. — Vai passar.

— O... ar... — Minha voz saiu abafada. Kova olhou para cima e viu a saída de ar.

— Deixe-me tirar você daqui, — disse ele, então me pegou e me embalou em seu peito. Ele era tão largo e amplo que, se eu enrolasse meu corpo o suficiente, poderia caber de ombro a ombro. Eu olhei para a veia pulsante em seu pescoço que estava vitrificada em um brilho de suor enquanto ele me carregava para fora do banheiro. Eu me aconcheguei mais perto de seu calor e suspirei contente.

Kova manteve o foco em frente enquanto me carregava para o meu quarto. Ele ligou o interruptor de luz e, em dois passos, estava ao lado da minha cama. Com uma mão, ele puxou o edredom e cuidadosamente me depositou. Ele trouxe o edredom para o meu pescoço, enquanto olhava para a minha cabeceira. Eu não.

— Desligue o ventilador, por favor. — Eu implorei, já sentindo falta do calor do corpo dele. Kova fez o que eu pedi e saiu da sala sem fazer nenhum tipo de contato visual comigo. Eu fiz uma careta enquanto ouvia a água escorrendo no quarto ao lado e percebi que ele

estava torcendo minhas roupas encharcadas. Eu ouvi mais alguns passos que soavam como se ele estivesse na minha sala de estar. Eu não tinha certeza do que ele estava fazendo. Tudo o que eu sabia era que sentia que ele estava me evitando.

Nota para si mesma: fique nua na frente de Kova se quiser que ele a ignore.

Eu balancei minha cabeça e me enrolei em uma bola do meu lado. Minha única preocupação agora era me aquecer, não a preciosa determinação de Kova.

TRINTA E DOIS

Apoiando o queixo na mão, escutei Kova, mas estava estranhamente quieto.

Estremeci sob as cobertas e puxei-as para mais perto de mim. Talvez ele tenha ido embora sem me avisar, o que seria uma bênção disfarçada, mas ao mesmo tempo eu esperava que não. Deus, eu estava tão indecisa. A maneira como éramos um com o outro, ambos muito atraídos um pelo outro, nos tornava igualmente desajeitados e estúpidos.

Expirando uma respiração pesada, eu saí da cama e agarrei a toalha para mim. Fui na ponta dos pés até a sala, questionando como as pessoas viviam em lugares mais frios do que oitenta e cinco graus. Eu daria qualquer coisa para sentar em uma sauna agora.

Eu odiava isso.

Agachada com os joelhos pressionados contra o peito, estremeci enquanto tentava abrir minha mochila com os dedos trêmulos. A toalha se soltou ao meu redor e desceu pelas minhas costas. O ar frio atingiu minha pele nua.

— Que diabos está fazendo? — A voz rouca de Kova me parou no meio do caminho. Não precisei olhar por cima do ombro para saber que ele estava no meu sofá. Ele devia estar deitado porque eu não o tinha visto quando entrei. Agarrei meu celular em minha mão trêmula.

— Estou bem daqui. O-Obrigada por tudo, mas eu acho que você deveria ir agora.

— Volte para a cama.

Eu fiz uma careta. Claro que ele ignorou meu pedido.

— Kova, eu aprecio tudo que você-você fez, eu-eu, mas por favor vá embora.

— Eu não vou dizer isso de novo... Volte para a cama. — A

inflexão em seu tom fez meu coração pular. Sua cadência profunda e áspera enviou uma nova onda de arrepios em meus braços. Soltando um suspiro silencioso de agitação, contei a ele meus planos.

— Eu estou tendo Hayden vindo. Eu preciso dele para me ajudar agora. Você ca-ca-não pode estar aqui quando ele chegar aqui.

O estalo alto nos joelhos de Kova me disse que ele se levantou. Arrisquei um olhar por cima do ombro bem a tempo de pegá-lo carrancudo para mim.

— Como diabos você é. Diga-me o que você precisa e eu vou pegar. Chá quente? Café? Algo para comer? Outro cobertor? O que é que você precisa?

Você. Eu precisava de calor corporal.

Eu balancei minha cabeça e fiz beicinho. Como se isso fosse possível. Eu me levantei, o ar fresco flutuou em minha carne descoberta. Um forte tremor percorreu minha espinha exposta.

— Nenhuma dessas agora.

Ele estendeu as mãos à sua frente, as sobranceiras arqueadas. — Então o que?

— Apenas vá, — eu disse, procurando no meu telefone o nome de Hayden. Quando o encontrei, comecei a enviar mensagens de texto para ele com os dedos nervosos. Kova se aproximou e arrancou meu telefone das minhas mãos antes que eu pudesse pressionar enviar.

— O-o que você está fazendo? — Peguei meu telefone. Ele deu um passo para trás quando eu dei um passo à frente.

— Adrianna.

— O quê? — Eu agarrei.

— Coloque a toalha de volta, — disse ele com uma voz gutural. Um vinco se formou entre minhas sobranceiras e eu olhei para baixo.

Merda. Eu nem tinha notado.

Se ficar nua na frente de Kova o incomodava tanto, então isso

ajudaria a tirá-lo da minha casa mais rápido. Colocando minhas mãos em meus quadris, puxei meus ombros para trás e fiquei nua como no dia em que nasci... e tremi. Eu estava congelado até o âmago.

— Se isso te incomoda t-tanto, então saia. Porque o que eu preciso, você não pode me dar.

As narinas de Kova dilataram, seus olhos arderam em um verde brilhante. — E Hayden pode, — afirmou.

Eu levantei um ombro e dei a ele uma expressão blasé. — Nenhum de seus negócios.

Ele se aproximou de mim, então se agachou lentamente e pegou a toalha em suas mãos sem tirar os olhos dos meus. Ele levantou ao longo da parte de trás das minhas coxas, minha bunda, minhas costas. Todo o tempo eu senti sua respiração quente dançando em minha pele. Quase suspirei.

— Por que você deve tornar isso tão complicado? — Ele questionou com um aceno de cabeça e enrolou a toalha em volta dos meus ombros.

— Todo mundo sabe que a única maneira de se aquecer é através do calor corporal. — Eu estremei. — Bom senso, Kova. Hay-Hayden fez isso da primeira vez e ajudou.

— E isso é o que você quer. Meu corpo com o seu.

— Eu *n-não quero* isso, — eu disse, arrastando meus dentes ao longo do meu lábio inferior. — Eu *preciso* disso. Há uma d-diferença. Agora, eu não me sinto bem. Isso é um milhão de vezes pior do que antes.

Kova esfregou a barba por fazer em seu queixo e desviou o olhar. — O que você me obriga a fazer... — ele disse com a voz rouca, então colocou a mão atrás da cabeça e puxou a camisa. Ele a deixou cair em uma pilha macia no chão. Meus olhos imediatamente encontraram a tatuagem de anéis olímpicos em suas costelas que eu tanto amava. Seu corpo flexionava e contraía, fervilhando de energia. Engoli em seco. Achei que ele não tinha bolas...

Deixa para lá. Era de Kova que eu estava falando. Claro que sim. Ele tinha bolas de aço penduradas em um corpo feito de pedra. Um corpo delicioso que tinha que ser derivado da cocaína porque bastava uma dose e eu estava viciada.

Kova me agarrou em um movimento rápido e me carregou de volta para o meu quarto, bufando baixinho em russo. Foi assim que eu soube quando ele estava realmente louco - ele falou em sua língua natural. Raiva em seus passos, ele marchou enquanto me amarrava perto de seu peito. Eu passei meus braços ao redor de seus ombros e afundei em seu calor, suspirando. Seu corpo estava quente como um inferno e eu adorei.

Uma vez no meu quarto, ele parou na frente da minha cômoda e abriu as gavetas até encontrar uma camiseta grande demais e calças de dormir.

Ele deu dois passos largos e parou na frente da minha cama. Soltando cuidadosamente minhas pernas para baixo de seu corpo, fiquei a menos de um braço de distância. Olhei para Kova, a respiração apertada em minha garganta enquanto meus olhos percorriam seu peito musculoso.

Eu amava a força brutal desse homem.

Com os olhos fixos nos meus, ele estendeu a mão e soltou minha toalha, puxando-a gentilmente. O pano deslizou pelos meus seios e caiu no chão, seguido por seu olhar sombrio. Fiquei nua diante dele sem nenhuma preocupação no mundo, olhos inocentes e jovens olhando para ele. Suas narinas dilataram, seus olhos ardentes deslizaram pelo meu corpo nu. Hesitantemente, ele estendeu a mão e deslizou a parte de trás de seus dedos sobre o lado do meu seio rechonchudo. Seu polegar correu sobre meu mamilo duro e depois para baixo na curva suave da minha cintura. Engoli em seco, tentando com esforço não tremer.

— Tão linda que dói, — ele sussurrou. Levantei os braços para ele me vestir. Ele colocou a camisa sobre a minha cabeça, em seguida, puxou-a lentamente para baixo, a parte de trás de seus dedos

propositadamente roçando meus seios levantados e mamilos pontiagudos. Inclinei-me em seu toque e respirei silenciosamente.

Caindo de joelhos, ele acenou para o meu pé e ordenou que eu o levantasse. Com os dois pés para dentro, ele puxou o cóis elástico pelas minhas pernas esguias. Conforme ele deslizou o material para cima das minhas coxas, seus dedos pararam quando ele alcançou o centro do meu corpo. Prendi a respiração quando o músculo musculoso enrolado em torno de seus ombros flexionou. Ele estava a um batimento cardíaco de distância. A bela cor de mel dourado de sua pele corou com emoção crua e inabalável. Minhas mãos se fecharam em punhos.

Cravei minhas unhas nas palmas das mãos para não estender a mão e tocá-lo.

Cuidadosamente, e muito lentamente, eu estabilizei minha respiração enquanto suas palmas deslizavam ao redor das partes mais grossas das minhas coxas. Kova agarrou minha pequena cintura assim que as calças estavam firmemente no lugar. Sua cabeça pendia lentamente entre nós. Isso apertou meu coração. No entanto, permaneci imóvel e não o toquei, embora meus dedos coçassem.

Kova lutou para manter o controle. Ele tremeu, seus dedos cavaram em mim. Não doloroso, mas mais como um homem que estava à beira de perdê-lo. Senti sua emoção velada, sua vulnerabilidade através de seu toque. Foi assim que eu soube o que ele estava sentindo sem falar uma palavra. Era por isso que eu não o queria aqui, porque eu queria que ele fosse embora. Por que eu sabia que essa era uma ideia terrível desde o início, porque eu sabia, sem sombra de dúvida, a que isso levaria. Estarmos sozinhos sempre foi uma má ideia, porque não importa o que aconteça, sempre, sempre, nos rendemos aos nossos desejos mais sombrios e proibidos.

Relaxeí meu punho e estendi a mão para ele com dedos tímidos.

— Por favor, — ele sussurrou em uma voz estrangulada. — Não me toque. Estou tentando lhe dar o que você precisa e nada mais.

Meu coração gelado se partiu. Colocando minha mão em sua nuca, eu o acariciei. Meus dedos se enredaram em seu cabelo preto

como tinta em um movimento apaixonado. Kova tremeu abaixo de mim, sua cabeça caindo contra a minha mão.

— Ria, por favor, tire suas mãos de mim. — Sua mandíbula esfregou na palma da minha mão.

Ria. Eu adorava quando ele me chamava de Ria, apelido que só ele usava. Um fogo se acendeu dentro de mim enquanto eu ignorava seu apelo. O som irregular de sua voz acordou o diabo em meu ombro. A temperatura entre nós aumentou enquanto eu continuava a brincar com seu cabelo enquanto ele se ajoelhava diante de mim.

— Eu disse, tire suas mãos de mim.

Eu queria que ele fizesse um movimento. Para estalar.

Enrolei minha outra mão em seu cabelo e comecei a puxar perto de seu couro cabeludo. Meus quadris rolaram em uma onda suave. Eu queria me ajoelhar sobre ele.

— Ria... Você está fazendo isso de propósito e testando meu autocontrole.

Pare.

Eu pisquei. Eu estava... e eu nem tinha a intenção.

Meu coração batia violentamente contra minhas costelas. Eu secretamente amei apertar seus botões com o único propósito de sua reação e como ele se tornou apaixonado. Um predador com um único motivo: atacar e devorar.

Deus. O que diabos havia de errado comigo para provocar um homem da estatura de Kova? E pior ainda, querer isso.

Eu era nojenta. Eu fui literalmente a razão pela qual ele agiu da maneira que agiu.

Kova ergueu a cabeça e soltou um suspiro quente e torturado. Suas mãos tremiam.

— Por que é tão difícil para mim ser fiel quando se trata de você? — Seus lábios estavam ridiculamente perto do meu umbigo. — É como se minha resistência quebrassem e você fosse tudo que eu vejo, tudo que

eu quero.

— Não sei. Não faço de propósito, — confessei. — É errado, e eu me odeio por querer você, por colocá-lo nesta situação.

— O sentimento é totalmente mútuo.

Eu deveria ter ficado magoada com a resposta dele, mas não fiquei. Eu entendi de onde ele estava vindo. Uma energia entre duas pessoas tão poderosa que não podia ser contida, por mais que tentassem. Não importa quão errado, quão ilícito, quão moralmente pecaminoso.

Algumas coisas foram feitas para acontecer sem razão.

Kova me pegou e me carregou para a cama em dois passos largos. Ele subiu sob as cobertas e alinhou seu corpo ao meu. Ele era tão gostoso, e eu me aconcheguei mais perto, saboreando o calor de seu corpo. Inclinando a cabeça para a frente, ele pressionou seus lábios sensuais na minha testa, então encaixou uma perna grossa entre as minhas e se juntou. Eu puxei uma lenta e profunda lufada de ar, e tentei estabilizar minha respiração. Kova encostou os lábios na minha pele, como se tivesse medo de se mexer. Estávamos tão sintonizados. Envolvendo seus braços em volta da minha cintura fina, ele inalou pelo nariz e aplicou outro beijo gentil.

Ele olhou para baixo.

Prendi a respiração.

Ele segurou o dele.

Olhei em seus olhos preocupados. Ele estava em agonia, prestes a fazer algo errado. Minha mente estava emaranhada com advertências, enquanto meu coração estava entrelaçado com o dele.

Eu não sabia explicar por que, mas gostava de poder tentá-lo, seduzi-lo. Foi um sentimento poderoso. Havia muito que poderíamos fazer no meu condomínio sem sermos pegos.

Com minhas mãos segurando sua mandíbula afiada, eu me inclinei para diminuir a distância e hesitei. Minha boca coçava pela

dele, a eletricidade espessa como névoa. Eu pairava na frente dele, querendo isso e com medo do efeito dominó que poderia causar, assim como no outro dia em seu escritório. Nós respiramos um no outro, nossos olhos movendo-se freneticamente para frente e para trás. Eu contemplei por um momento

— Não faça isso, — ele sussurrou.

Mas eu fiz. Eu pressionei minha boca na dele. As mãos de Kova deslizaram pelas minhas costas e descansaram em meus ombros, onde ele me puxou para ele. Seu toque ganancioso contradizia suas palavras, como sempre faziam, e eu me derreti nele.

TRINTA E TRÊS

Kova pressionou contra o meu eu gelado.

Ele inalou profundamente e angulou sua boca contra a minha, puxando com pequenas mordidas de seus dentes. Sua língua dançou sedutoramente ao longo da costura dos meus lábios. Suspirei quando ele deslizou sua língua para dentro e me acariciou, acariciando com uma paixão gentil e cheia de fogo. Seus dedos ágeis enlaçaram meu cabelo e eu passei meus braços em volta de seus ombros. Ele rolou de costas, me levando com ele. Eu escarranchei seus quadris com facilidade. Um pequeno gemido me escapou quando sua dureza pressionou contra meu centro. Eu levantei minha camisa sobre minha cabeça e a joguei de lado. A pressão latejava entre minhas coxas, crescendo enquanto meus quadris se moviam lentamente contra seu eixo rígido, como uma onda lânguida alcançando a costa.

— Por que você nunca pode ouvir? — Ele disse entre beijos.

Uma risada aérea fluiu de mim. — Você me puxou com você.

Kova envolveu um braço forte em volta da minha parte inferior das costas e outro na parte superior, agarrando meu pescoço em suas mãos. Deus, eu amava seu domínio sobre mim. Como ele era dominante. Eu gostava de ficar em cima dele, mostrava o quão pequena eu era em relação a ele. Não havia outro lugar para eu me mover além de como ele estava coagindo meu corpo com o poder de seu toque. Eu sucumbi a ele.

— Por quê? — Ele continuou, puxando-me para trás apenas o suficiente para olhar nos meus olhos. Um gemido raso escapou dele, prazer abandonado intensificado em seu olhar atento. Meu corpo se moveu por vontade própria, meus quadris giraram sobre os dele até que ele interrompeu o movimento com firmeza, me segurando no lugar. Seu pênis se contraiu e ele gemeu.

— Por quê? Responda-me, por favor.

— Eu não tenho uma resposta real para você além de que nós dois queremos isso e você sabe disso.

Ele balançou a cabeça, negando veementemente. — Estou tentando fazer a coisa certa.

— Mentiras. Seu corpo mente.

— Você não atende meus apelos. Eu digo para você parar, mas você faz o oposto. Por que você deve fazer isso comigo? — Ele cerrou os dentes, empurrando meus quadris com força contra os dele. Deixei escapar um suspiro, a umidade escoou de mim. Tentei me esfregar nele, mas ele me impediu de novo. Eu choraminguei. — O fato de eu ter uma namorada significa alguma coisa para você?

— Não, — eu disse com toda a honestidade. Eu realmente não me importei.

— Você é fodida da cabeça, sabia disso? E se ela fosse minha esposa? Isso faria alguma diferença para você?

Ignorei a pequena provocação. — Faria diferença para você?

— Não seria, seria? — Ele perguntou em completo choque quando eu ignorei sua pergunta.

— Não. Se não importa agora, por que importaria então?

Ele zombou, mas ele ainda estava me segurando para ele. — Irreal.

— Você gosta disso, Kova, então pare de fingir que não. Nós dois queremos isso.

— Você é uma grande contradição, sabia disso?

Tentei beijá-lo, mas seus dedos se enroscaram no meu cabelo e ele puxou, rente à raiz para me impedir.

— Qualquer homem com um pau gostaria disso, Ria, — ele zombou, segurando meu peito. Ele torceu meu mamilo entre dois dedos até que ardesse com calor e eu engasguei, minhas costas ficando eretas. — É ciência. Química. Anatomia. Uma boceta apertada para foder.

— Qualquer boceta apertada serve, então? — Eu sussurrei, olhando em seus olhos, finalmente segurando seu pênis. Agarrei-o com força em meu pequeno punho e usei minhas coxas para deslizar para cima e para baixo, girando meus quadris contra os dele como se estivesse dando a ele uma lap dance, embora nunca tivesse feito uma na minha vida. A excitação aumentou meu sangue e meu corpo corou com a necessidade. Um som rouco vibrou no peito de Kova. Sua mandíbula apertou. Se ele pode jogar, eu também posso.

Ele balançou sua cabeça. Seus dedos cavaram em mim. — Você vai se arrepender disso amanhã.

Não respondi, em vez disso, fiz-lhe uma pergunta. — Você vai se arrepender?

— Sim.

Ele não hesitou. O olhar em seus olhos frenéticos expôs a verdade e me incomodou.

Outra pitada no meu coração já sensível. Eu estava completamente fora. Talvez ele realmente não quisesse isso. Talvez ele estivesse tentando se comportar.

Talvez eu não me importasse.

Eu vacilei por um momento, seu olhar focado apenas em mim. Seu corpo duro e inflexível aninhado sob o meu enquanto ele respirava em minha bochecha. — Gosto de ver você desmoronar em meus braços. É a coisa mais linda que já vi... mas me arrependi cada vez mais do que você pode imaginar. Especialmente na outra noite. Não quero mais viver com esse arrependimento , *malysh*. Isso está me matando, — ele admitiu, e eu senti a dor em suas palavras. Ele era honesto e, embora a honestidade fosse importante para mim, também doía. — Tenha piedade de mim, — ele implorou, seus olhos implorando para mim.

Eu estava muito ansiosa para que este homem atendesse ao seu apelo.

Inclinando-me para a frente, olhei diretamente em seus olhos brilhantes e sussurrei: — Por que eu desejo tanto você? Quero você

dentro de mim, e eu sei que você quer estar lá. — Lambi uma trilha molhada ao longo de seu lábio inferior e mergulhei minha língua entre seus lábios quentes. Alargando meus quadris, eu me esfreguei nele e o prazer disparou através de mim. Sua ereção acariciou meu clitóris sensível e eu ofeguei. Kova respondeu imediatamente e eu sorri contra sua boca deliciosa. — Por favor.

Usando minha mão, ele a guiou até meu sexo. — Toque-se.

Eu balancei minha cabeça e belisquei seu peito com minha mão livre. Kova olhou para mim com olhos enormes.

— Eu quero que *você* me toque.

Ele arrastou os dentes ao longo do lábio inferior. Deus, isso era tão sexy.

Eu precisava de mais. Eu precisava do contato pele a pele.

Eu puxei seu pulso para colocá-lo em minhas calças. Ele foi de bom grado. Minhas costas arquearam, minha cabeça caiu em seu ombro enquanto seus dedos encontraram meu clitóris. Ele esfregou em círculos, usando minha umidade como lubrificante.

— Oh Deus, — eu disse sem fôlego. Eu esfreguei contra seus dedos. Meus lábios encontraram o pescoço de Kova e chupei com força, lambendo sua pele salgada enquanto o puxava para minha boca. Ele gemeu com uma onda de prazer e respirou pesadamente contra a minha pele. Seu peito arfava contra o meu. Meus dentes trilharam seu ombro musculoso enquanto sua palma deslizou ainda mais em direção à minha entrada. Ele jogou comigo. Eu mordi, um desejo escuro rodou dentro de mim para romper sua pele. Um gemido profundo e rouco saiu de seus lábios quando ele sentiu minha boceta molhada. Meus dedos enrolaram na parte de trás de sua cabeça. Eu agarrei seu cabelo em minha mão e puxei. Kova grunhiu, seu braço apertando minhas costas. Apertando meus olhos fechados, lutei contra a liberação que eu desejava tão desesperadamente, mas meus quadris ganharam velocidade, balançando em um movimento lento e delicioso.

— É isso... Venha para mim, *malysh*. Venha assim mesmo.

Eu gemi, balançando minha cabeça contra seu pescoço. — Venha comigo... eu preciso sentir você. — Murmurei, bêbada de Kova. Esta foi uma maneira segura de livrar meu corpo dos efeitos de um banho de gelo.

Ele murmurou em russo, sua respiração quente enquanto acariciava meu pescoço. Parecia que ele falava uma série de frases, nenhuma das palavras soando parecida, mas todas saindo mais profundas e guturais do que as anteriores. Seu dedo pressionou contra o feixe apertado de nervos que estava embaraçosamente molhado. Eu podia me sentir vazando de desejo e isso só alimentava ainda mais o movimento dos meus quadris. Levantei-me e coloquei minhas mãos espalmadas em seu peito.

— Olhos em mim, — ele exigiu. — Eu quero que você tire suas calças e volte para mim do jeito que você está agora.

Eu balancei a cabeça apressadamente e fiz o que ele pediu... e ele também. Kova puxou seu short para baixo e sua ereção saltou livre - alta, grossa e dura. Acenando para ele, subi de volta em seus quadris e montei nele, seu pênis entre nós. Ele agarrou meus pulsos e colocou minhas mãos em seu estômago, então pegou meus quadris e me levantou. Apenas quando eu pensei que ele iria empurrar para dentro de mim, ele não o fez. Em vez disso, ele me puxou para cima dele, de modo que minha boceta estava pressionada contra seu pênis e quase achatada em seu estômago. Guiando meus quadris, observei enquanto ele me esfregava para cima e para baixo em seu comprimento. O prazer que rasgou meu corpo foi alucinante e meus braços se dobraram. Eu caí em cima dele.

Ele deu um tapa na minha coxa. — Segure-se e observe, — disse ele. Eu balancei a cabeça e olhei para baixo, meu orgasmo começando a tomar conta, começando nos dedos dos pés. Seu eixo brilhava em mim e meus lábios estavam bem abertos para abraçar sua espessura.

Um gemido ofegante saiu de meus lábios e eu me recostei para poder me dar prazer nele. Meus quadris ganharam velocidade e eu não conseguia tirar meus olhos de assistir minha boceta deslizar para cima

e para baixo em seu pau. Era erótico e muito excitante.

— Não, não. Preste atenção. Mova-se suave e lentamente em mim, assim você pode sentir cada centímetro do meu pau. Me acaricie com sua boceta, lenta e docemente. — Meu ritmo diminuiu e ele me guiou para fazer o que queria, girando meus quadris para cima com um movimento de seu pulso. — Sim, assim.

Respiração pesada, ofegante.

Kova moveu seus quadris com uma sedução deliberada que me encantou. Droga. Esse. Homem. Meus olhos estavam grudados na carne nua e tonificada de seu estômago, que se contraía e flexionava a cada movimento de seu corpo. Ele usou suas coxas e rolou seus quadris muito lentamente para cima e para baixo. Minha boca regou, meu peito queimou para o negócio real. Eu queria que ele fizesse amor comigo assim. Um impulso lento para dentro, um puxão lento para fora.

— Assista-nos.

Como se eu pudesse assistir qualquer outra coisa. Seus quadris se moviam para cima e para baixo, apenas o suficiente para criar um redemoinho de desejo insano entre nós. Comecei a seguir o movimento, imitando seus quadris.

— Sim, baby. Simples assim. — Eu lentamente me movi sobre ele, moendo como eu fiz. Levantei-me e ele curvou os dedos para a frente e empurrou minha carne macia. O toque de seus dedos parecia divino pra caralho. Então, quando me abaixei, ele os endireitou. — Você está pingando em cima de mim.

Eu sabia que era. Minhas coxas estavam encharcadas e eu podia sentir o cheiro no ar.

— Kova, — eu disse sem fôlego. — Isso é incrível. O melhor.

Ele ergueu um lado da boca. Uma pitada de arrogância apareceu. — Claro que é. Você já não sabe que estou sempre certo?

— Mais, quero mais. Quero saber fazer mais, sentir mais. — Tão perto. Eu estava tão perto de explodir. — Oh Deus! Estou quase lá. —

Meus quadris ganharam velocidade. — Fique assim. — Eu chorei e acariciei seu comprimento, sentindo as saliências enquanto me movia, exatamente como ele disse que eu faria. Acertei o ponto certo e gritei, jogando a cabeça para trás. Minhas unhas cravaram em sua pele, atingindo músculos sólidos. Segundos depois, e com um aperto tão forte em minhas costas, eu estava vindo para Kova com força total.

Ele gemeu, cavalcando a onda de êxtase comigo. — Deus, o que eu daria para sentir isso ao redor do meu pau agora. Estar tão dentro de você. *Krasivaya*, sentir você apertando e pulsando...

— O que isso significa? — Eu perguntei, tentando recuperar o fôlego.

— Linda.

Kova deslizou um dedo sobre meu clitóris sensível e o esfregou suavemente. Estremeci, arrepios cobriam minha carne. Só aquele toque me deu vontade de fazer tudo de novo.

Meus olhos se estreitaram em admiração quando ele inclinou a cabeça ligeiramente e levou os dedos à boca. Observei-o deslizá-los, brilhantes de umidade, entre os lábios e sugá-los até limpá-los.

Eu senti algo contrair contra mim. Eu olhei para baixo e minhas sobrancelhas franzidas juntas.

— Você ainda está duro. — Eu disse. — Por que você não terminou?

Kova achatou a boca e fez uma careta. Ele desviou o olhar e eu descii dele para sentar ao seu lado. Sua furiosa ereção ainda de pé. Tinha que doer.

— Você vai me ignorar?

— Eu não tenho que responder a você. — Cada palavra embalava um soco. Eu cambaleei para trás em seu tom áspero. O ar na sala mudou completamente e eu estava confusa. Ele olhou para mim com olhos astutos.

— Como você está se sentindo? — Ele perguntou.

— Ah, então voltamos a isso?

— Sim, nós somos.

Apertei os lábios. — Eu me sinto simplesmente perfeita, — eu disse sarcasticamente.

— Não fique fofa comigo. Você conseguiu o que queria.

— Eu fiz, mas por que você não?

Ele balançou a cabeça e manteve a boca fechada. Como se a resposta fosse óbvia, mas não era. Kova saiu da minha cama e foi até a sala para pegar sua camisa. Eu segui atrás.

— Kova. Qual é o seu problema? Por que a mudança repentina?

— Eu empurrei.

— Porque não é o que eu queria! — Ele rugiu, girando para me encarar. — Eu disse a você, eu não queria isso, mas você empurra, empurra e empurra até eu quebrar. Eu faço tudo que posso para mantê-la longe. Eu tiro você de uma competição, sou intencionalmente mau com você e ainda assim você continua voltando. Mas então vejo que você precisa de ajuda e não consigo me conter. Qualquer coisa que você quiser, eu quero lhe dar. Não posso deixar de me curvar à sua vontade. Eu gostaria de poder, mas não posso. Não entendo o que mais posso fazer. Você está quebrando um homem. Você não entende isso? Você está me quebrando, — ele gritou com a mão no peito, seus olhos implorando para que eu o entendesse.

Meu queixo caiu. — E quanto ao que aconteceu em seu escritório? Isso foi tudo sobre você. — eu retorqui.

— Apenas deixe para lá, — Kova disse desanimado, olhando para o chão, as mãos apoiadas nos quadris. — Vá. Vamos. — Ele olhou para cima e caminhou em minha direção.

— Onde estamos indo? — Perguntei.

— Não *vamos* a lugar nenhum. Você vai descansar na cama enquanto eu pego algo para você comer.

— Apenas pare. Eu sinto que você está me mimando.

Kova respondeu em russo e isso me irritou. — Você sabe muito bem que eu não entendo o que você disse. Você fez isso de propósito para falar merda.

Kova olhou através de mim. Eu me senti com dois centímetros de altura.

— Palavras ferem, e estou tentando não te machucar agora.

— Acabamos de fazer sexo nem vinte e quatro horas atrás, então isso dói ainda mais do que você pode imaginar. — Eu disse baixinho.

Cheia de mais remorso e arrependimento do que pensei ser possível, virei-me e caminhei para o meu quarto.

TRINTA E QUATRO

— Graças a Deus você não apertou o botão foda-se em mim... de novo. — Eu disse baixinho ao telefone enquanto estava sentada na minha cama.

Kova ainda estava na outra sala e eu não queria que ele ouvisse. Eu precisava de um tempo sozinha. Ele havia me machucado; mas parecia que eu o havia machucado mais, e isso fez com que uma enorme quantidade de culpa pesasse sobre meus ombros.

Eu não queria machucá-lo.

— Onde você esteve?

— Ao redor, — Avery disse casualmente. — Às vezes você fica ocupada e eu não consigo falar com você, — ela acrescentou em um tom arrogante.

Eu fiz uma careta. — Isso não é verdade. Não tenho nenhuma chamada perdida ou mensagem sua.

— Tanto faz. As coisas estão agitadas. O que está acontecendo?

Não gostei do som perturbado em sua voz, mas também não forcei. — Só sinto falta de falar com você, sinto falta de sair com você. Queria que você estivesse aqui.

— Você está ficando piegas. Espere. Por que você parece tão foddidamente triste? — Ela zombou. Nós não fizemos mingau. — Nós não conversamos em um minuto legal e quando finalmente conversamos, você parece que está pronta para cair de uma ponte. Por favor, não me diga que você está ouvindo música cortada agora.

Algo entre um bufo e uma risada me escapou. — Música de corte?

— Sim, música cortadora. Você sabe, música tão deprimente que você quer cortar seus pulsos? Música cortada. Como Lana Del Rey, por exemplo. Ela soa miserável pra caralho em todas as músicas, eu não aguento. Como se ela odiasse sua vida e quer acabar com isso sem um

bom motivo, não que deva haver um motivo, mas ainda assim. Beleza estonteante com o visual clássico de Hollywood, mas então ela abre a boca e parece tão triste e eu me encolho. *Eu* não sei, eu simplesmente não aguento. O mesmo com Sia. Não me fale sobre ela. Outra beleza, mas sua voz e letras gotejam com miséria. Ela é pior do que Lana.

Eu ri. Ela tinha razão. — Não, não é meu estilo.

— Graças a Deus, — ela exagerou. — Você está ficando animada para a sua competição? Gostaria de poder estar lá com você.

Sorri ao telefone. — Sim, mas estou nervosa mais do que tudo. — E eu era. Não importa o quanto eu me preparasse, não importa o quanto Kova me colocasse em marcha, pensamentos cheios de estresse me consumiam a cada minuto do dia. — Aumentei meu treinamento, então agora treino todos os dias pelas próximas três semanas. Quero estar pronta quando fizer o teste para a elite.

— Com o Sr. Beijável, eu presumo.

Fiquei em silêncio por um minuto.

— Oh inferno. O que você não está me dizendo? — Avery perguntou.

— Nada.

— Não parece nada de mim, —
ela brincou. — Você está mentindo. Desembuche!

Olhei por cima do ombro para a porta, como se pudesse ver através dela o que Kova estava fazendo.

— Ele está aqui, — eu disse baixinho.

— Quem está aí? Por que estamos sussurrando? — Avery baixou a voz para combinar com a minha.

Eu ri. — Por que *você* está sussurrando?

Ela fez uma pausa, então com uma risada retomou seu tom normal. — Eu não tenho ideia. Quem está na sua casa?

— Vou te dar três tentativas, mas tenho a sensação de que você só

vai precisar de uma.

Não demorou muito para minha melhor amiga entender. — Oh foda-me. O que há de errado com você? É como se você tivesse Lúcifer em ambos os ombros torcendo por você. Quanto mais alto ele fica, mais burro você fica.

Eu ri. — Simplesmente aconteceu.

— Ria, isso não acontece simplesmente. — Ela me repreendeu como se eu fosse uma criança pequena. — Já falamos sobre isso, você não pode simplesmente cair em cima de um pau.

— Não foi nada disso que aconteceu. Não desta vez, pelo menos.

— Então, você quer me dizer que não houve toques ou orgasmos?

— Eu não disse isso...

— Claro que não. — Eu a imaginei revirando os olhos. — Um orgasmo é esperado quando você está sozinha com o pervertido. Eu preciso acabar com esse hábito. Não vai acabar bem para ninguém. — Avery parou e então gritou: — Oh meu Deus! Ele realmente é Lúcifer! É assim que vou chamá-lo de agora em diante. É muito apropriado, você não concorda?

— Ave...

— Lúcifer precisa mudar o título de sua academia. Que tal... Academia da Copa do Mundo de Orgasmos. Ou, Academia da *World Cup* de Ginástica onde todos vão embora com um final feliz, você só tem que entregar sua virgindade primeiro.

Uma risada alta irrompeu de mim. Avery tinha inteligência e uma vez que ela começou, eu não queria que ela parasse. De uma forma estranha, eu estava viciada em sua personalidade. Ela tinha uma atitude destemida e arrogante que eu gostaria de ter.

— Sério, — Avery disse, seu tom mudando para sério. — O que está acontecendo? Por que *ele* está aí? Conte-me tudo e não deixe nem um sorriso de fora.

Um lado da minha boca levantou. Eu debati o que dizer a minha

melhor amiga. Eu estava acostumada a mentir quando se tratava de qualquer coisa relacionada a mim e Kova, mas eu não sentia que precisava mais mentir para

Avery.

— Eu tive condicionamento hoje e isso me quebrou. Era só eu e Kova, sem parar, o dia todo. Sem pausas, sem almoço, apenas um pouco de água. Depois, contato físico e verbal total. Ave, eu mal conseguia ficar de pé quando terminou. Nunca na minha vida estive tão esgotada de energia. Eu estava tão fora de mim que quando Kova me fez uma pergunta, eu disse a ele exatamente o que estava pensando em vez de dar a ele o que ele queria ouvir. Resumindo, nós brigamos um pouco e ele me deixou sem escolha a não ser permitir que ele me levasse para casa.

— Quanto tempo você esteve lá?

— Cerca de oito horas.

— Oito horas! Vocês fizeram sexo por oito horas? — Ela gritou. — Quem faz isso! E com alguém recém-saído do hímen recém-rompido!

Afastei o telefone do ouvido ao ouvir sua voz estridente e olhei para ele. *O hímen recém rompido expressa?* Do que diabos ela estava falando? Quando eu estava prestes a perguntar a ela, me dei conta do que ela queria dizer.

— Oh, meu Deus. Nós estávamos trabalhando em habilidades de ginástica o dia todo. Você é uma idiota, você sabe disso? Uma completa idiota.

— Puta merda. Obrigada. Às vezes existe um Deus. — Alívio inundou sua voz.

— Eu não posso acreditar que você pensou que estávamos fazendo sexo por oito horas. — Eu sussurrei, colocando minha mão em volta do receptor. Eu puxei meus joelhos para o meu peito. — Você é demente, — acrescentei para aumentar a culpa, depois contei a ela o resto da história. Cheguei até a confessar meus pensamentos mais sombrios e enigmáticos. Eu disse a ela como eu gostava de convencê-lo

a fazer coisas que ele não queria, que criava um turbilhão de poder crescente dentro de mim ao vê-lo dobrar os joelhos. Como quase fiz disso meu objetivo empurrá-lo à beira da loucura, apenas para vê-lo se render e dar a nós dois o que queríamos, como queríamos. Como eu o fiz falar comigo sobre as coisas em sua mente.

Avery estava extremamente quieta quando terminei.

— Ave?

— Sim. — Ela limpou a garganta. — Estou aqui. Honestamente, nunca mais sei com você. Não sei o que dizer porque estou preocupada que possa ser o oposto do que você precisa. Quando se trata daquele homem, você é imprudente e selvagem e arriscada. Isso me preocupa. — Silenciosamente, ela acrescentou: — Você é uma estranha quando se trata dele. As coisas que você me diz, eu nunca espero que venham de você. Eu nem mesmo a reconheceria se passasse por você na rua.

Eu meditei sobre suas palavras, não gostando de como elas atingiram o alvo. Mas ela estava certa. Senti uma mudança em mim mesma e como havia me tornado irresponsável com ele por perto. Era outra razão pela qual eu não queria que ele viesse, porque eu não queria mais ficar sozinha com ele. Eu me conhecia e como reagiria. Ele era uma tentação que eu não pude resistir. Eu era um desejo que ele ansiava. Nós éramos o pior e o melhor tipo de combinação.

Suspirei interiormente e olhei para o teto.

— Eu acho que sei. A única razão pela qual alguém muda é porque há mais acontecendo. Sentimentos mais profundos. Aqueles que não são obviamente abordados ou reconhecidos. Acho que é isso que está acontecendo comigo e não percebi até você dizer. É me preocupa porque quando isso acontece, as pessoas se tornam imprudentes quando estão tentando esconder alguma coisa. Eventualmente, eles escorregam e todos os mentirosos são pegos. Eu tenho sentimentos por ele, Avery, bons e ruins. Eu não sei como desliga-los também. Eu pensei que sim, mas realmente não. Há momentos em que preciso respirar o ar que ele exala, mas depois quero me virar e sufocá-lo até a morte ao mesmo tempo. Eu não sei o que

fazer, — eu disse suavemente. — Talvez eu não seja forte o suficiente para combatê-los.

Eu balancei minha cabeça. Eu estava oca por dentro. Meus olhos lacrimejaram de tanto olhar fixamente e não piscar. Odiei pensar por um momento que fui derrotada sem uma luta digna, mas é exatamente como me sinto. Sem esperança.

— Realmente não é sua culpa, no entanto. Fico com raiva de pensar que você pensa que é. O *treinador* sabe melhor. Ele é um adulto, — ela disse, pronunciando cada palavra. — Ele não teve que fazer nada hoje, nem mesmo trazer você para casa, mas ele se forçou. Ele está se aproveitando de sua inocência ingênua.

Balancei a cabeça com veemência, surpresa por ela falar com tanta animosidade. Isso me pegou completamente desprevenida.

— Ele não está pegando nada; estou dando a ele, Avery. Esse é o problema. Estou física e emocionalmente atraída por esse homem. Quero estar perto dele o tempo todo. Gosto de aprender com ele. Ele me ensina e me ouve. E por mais que eu tente odiá-lo, simplesmente não consigo. Quer dizer, eu odeio, mas não odeio. Deus. Eu não sei o que estou dizendo além de não haver levando qualquer coisa. Eu juro para você, — eu sussurrei, minha voz quase assumindo um tom de falso. — Se alguma coisa, sou eu tentando pegar.

— É muito difícil para você ver pela minha perspectiva. Ele não *precisava* vir. Ele não *precisava* enfiar a mão na sua vagina e ensiná-la a foder com os dedos como uma estrela pornô. Ele está literalmente ensinando você como foder e fazer você gozar para encorajar mais. Eu sinto que há um motivo para tudo o que ele faz. É uma escolha que ele faz, e você se pendurar na frente dele para brincar não ajuda a causa. É apenas estranho, especialmente devido à sua idade.

Eu cambaleei para trás em seu tom de nojo, momentaneamente sem palavras. Uma dor de cabeça se formou no centro da minha testa.

— Suja falando da esfarrapada? — Fiquei na defensiva. — E quanto ao seu namorado misterioso *mais velho*? Aquele que eu nunca conheci, ou mesmo sei o nome dele. Eu nunca te dei merda sobre ele

como você é para mim. Eu te dei meu ombro e apoiei suas decisões. Guarde essa atitude para outra hora. Não é garantido.

— O meu é um pouco menos de cinco anos mais velho, — ela retrucou, levantando a voz. — Não dezesseis anos ou o que quer que seja. Eu não sei fazer matemática. É completamente diferente.

— Não é.

— Ah, mas é. Foi tudo diversão e jogos no começo. Achei que, desde que Hayden descobriu, isso tinha colocado algum sentido em você. Ou quando o bastardo tirou você de uma competição, ou quando ele te fode nua e então joga alguns Tic Tacs do seu jeito. Como diabos você sabe que ele não tem uma DST? Você não tem. Nada entrou em sua cabeça dura e é apenas uma questão de tempo até que você esteja realmente ferrada. Você tem sorte Hayden não fala uma palavra sobre isso... ainda. Guarde minhas palavras, a próxima vez que você for pega será pior. É assim que sempre acontece, Aid. Todas as mentiras irão alcançá-la um dia. Os espinhos crescerão por mais tempo, e as vinhas ficarão tão retorcidas que você não conseguirá sair ilesa.

— E se *você* for pega? — Retruquei.

— Ninguém se importaria, — ela zombou.

— Oh, sério? Então por que é um segredo? Quem é ele? — Avery ficou em silêncio. Eu sorri e repeti minhas palavras anteriores. — Veja, maconha chamando a chaleira preta.

Ela suspirou profundamente. — Eu não quero discutir com alguém que acredita em mentiras inocentes, e nunca quero brigar com minha melhor amiga. Dói demais, mas não posso falar com você agora. — Sua voz soou tão apertada quanto meu peito. — Tenho muita coisa acontecendo para adicionar isso à minha crescente pilha de merda. Muitas pessoas chateadas comigo pelas coisas que eu disse por causa da emoção, e não quero que você seja uma delas agora. Eu estou tentando consertar as coisas antes de pular da porra de um penhasco. Apenas confie em mim, seu caso secreto é um milhão de vezes pior do que o meu. Só estou tentando cuidar de você, mas não consigo lidar com esse nível de estupidez. Não mais.

Avery desligou, me chocando profundamente.

Olhei para o meu telefone, atordoada e confusa, cambaleando em silêncio. Eu não estava brava. Eu não tinha isso em mim para ficar chateada. Não quando eu poderia dizer que no fundo Avery estava lidando com algo em uma escala maior. Algo que eu não tinha ideia real sobre. Ela estava sofrendo por dentro, e isso por sua vez me machucava porque ela não confiava em mim do jeito que eu confiava nela.

Uma lágrima escorreu pela minha bochecha. Eu dependia demais dela. Foi egoísta da minha parte e não percebi que ela precisava de mim do jeito que eu precisava dela. Eu estava muito ocupada com a minha vida para reconhecer a de qualquer outra pessoa.

Uma leve batida soou na minha porta. Eu rapidamente enxuguei minhas lágrimas quando Kova entrou. Nossos olhos se encontraram e seu rosto desmoronou quando ele olhou para mim. Ele não estava mais bravo com minhas travessuras – seu rosto não mostrava nada além de simpatia por mim.

Tudo voltou rugindo. Como fui conivente com ele, como fui egocêntrica com Avery, como forcei Hayden a carregar um fardo de mentiras por mim. Lágrimas caíram como uma cachoeira e Kova correu e me pegou em seus braços.

— Venha, *malysh*. Venha aqui, — disse ele, puxando-me para perto dele. — Acho que era sua mãe?

Eu balancei minha cabeça. — Avery, — eu disse através das lágrimas.

— Imagino que seja pior para você.

Mais lágrimas caíram e eu assenti. Meu coração doeu tanto. Kova subiu na minha cama e ficou debaixo das cobertas comigo. Ele alinhou seu corpo com o meu e eu chorei silenciosamente em seu peito. Ele me manteve aquecida e confortada.

— Sinto muito por arruinar sua vida, — eu disse, minha voz abafada. Parecia que deixei uma marca manchada na vida de todos

ultimamente.

Ele beijou minha testa e me aconchegou a ele. — Você não arruinou minha vida. Pelo contrário, você a tornou melhor.

Minha mandíbula tremeu. — Kova?

— Sim, — disse ele, esfregando a parte de trás da minha cabeça. O cansaço me atingiu com força, mal conseguia manter os olhos abertos por muito mais tempo.

— Você provavelmente deveria ir para casa. Está ficando tarde. — *E tenho certeza de que Katja está se perguntando onde você está*, quis acrescentar.

— Estou exatamente onde quero estar. Agora vá dormir.

TRINTA E CINCO

A exaustão me alcançou.

— Adrianna, você perdeu peso? Você parece muito magra hoje.

Levantei minha cabeça e encontrei o olhar preocupado de Kova. Ele estava diante de mim, seu rosto amassado enquanto seus olhos examinavam o comprimento do meu corpo. Ele ficou boquiaberto, infeliz, enquanto eu vasculhava minha bolsa de ginástica em busca de minhas pulseiras. Eu tive um salto com Madeline em breve.

— Hum, não? Não que eu saiba, mas mesmo se eu tivesse, isso não seria uma coisa boa? — Eu zombei com aborrecimento, revirando os olhos.

— Com licença? — Ele retrucou, colocando as mãos nos quadris.

Já se passaram mais de três semanas seguidas dessa loucura auto induzida que eu havia pedido. Mais de três semanas de condicionamento extra intenso e cansativo. Treinos de quinze horas por dia, músculos tão sobrecarregados que doía andar ou mesmo levantar uma forquilha, fita esportiva cobrindo várias partes do meu corpo, tanto Motrin que eu deveria ser internada por abusar dele. Palavras mordazes repletas de discordâncias duras lançadas para frente e para trás. E de todas as coisas a dizer, meu treinador me perguntou se eu tinha perdido peso.

Ele deveria estar fodidamente radiante se eu tivesse.

Ok... eu estava um pouco irritada ultimamente.

Larguei minha bolsa e fiquei mais alta, cravando meus calcanhares no chão. Eu estremeci. Hoje não era meu dia. Eu estava com uma dor de cabeça terrível e meu tendão de Aquiles latejava terrivelmente. Começou como uma pontada surda aqui e ali há mais de uma semana e progrediu para um pulso ardente desde então. Mas eu tinha escondido bem, ninguém suspeitaria que eu estava lidando com

essa nova dor.

Sem falar que mijeí sangue de novo, só que dessa vez não foi tanto.

Baixando minha voz, meu coração acelerou quando eu disse: — Você repetidamente me diz que pareço um elefante quando pouso. Obviamente, sou muito gorda para o seu gosto. Minha mãe ainda está me criticando. Não *foi* como Eu estava tentando perder peso, mas se isso acontecesse, eu chamaria isso de bênção disfarçada. Você não acha?

Kova se aproximou, uma escuridão cruel girando em torno dele. Engoli em seco.

— Estou ficando doente com sua atitude, garotinha. Não fiz nada além de dar a você o que você me pediu todos os dias, e todos os dias você me recompensa com uma língua afiada que quero cortar. Não sei quem você pensa que é pra está falando assim comigo, mas está ficando velho. É melhor você se livrar dessa atitude rápido.

— Ou o quê? — Eu bati, colocando ênfase no e. Lambi meus lábios secos e

Kova assistiu, sua testa franzida.

Bem quando pensei que ele voltaria com outro ultimato, ele me pegou desprevenida.

Kova inclinou a cabeça para o lado para escanear meu corpo novamente. Agora ele parecia mais alarmado do que qualquer coisa, como se ele realmente olhasse para mim.

— Você está dormindo o suficiente?

— O quê?

— Responda a pergunta. Você está dormindo? Você tem olheiras, você está parecendo abatida. Eu garanto que se eu colocar você em uma balança, isso mostraria perda de peso. E você está mal-humorada.

— Eu durmo como um bebê, — eu menti. Eu não tinha dormido em semanas, não desde a noite em que Kova ficou aqui. Eu estava

exausta, à beira da exaustão, mas, de alguma forma, ainda estava aqui dando tudo de mim. Acho que foi pura vontade e determinação que me moveu, porque meu corpo estava prestes a desmoronar a qualquer minuto. Talvez uma pitada de teimosia. Quem precisava dormir quando seu futuro era uma bomba-relógio? Eu tinha uma semana até meu primeiro encontro. Não havia tempo para dormir quando eu tinha tanto o que fazer.

Ele semicerrou os olhos. — Existe algo que você queira falar comigo, talvez? Eu fiz alguma coisa? Estou te pressionando demais?

Eu zombei. — Estou lidando com a TPM. Minhas cólicas são terríveis e estou prestes a menstruar. Nem tudo é sobre você, Kova. — Parcialmente verdadeiro. Principalmente uma mentira.

Tudo o que eu fiz agora foi mentir.

Kova fechou a boca, mas eu sabia pelo olhar em seus olhos que ele não acreditava em mim. Eu *estava* sobrecarregada, e eu estava fodidamente *cansada*.

Eu não tinha tempo para dormir.

Eu poderia dormir quando estiver morta.

Seus braços caíram para os lados e a pena encheu seu rosto. Todo o humor de Kova mudou. — Vá para casa, Ria, — ele disse suavemente.

O fogo me alimentou, meus olhos se arregalaram. — O quê? Não! — Eu retruquei, recuando. — Você não tem nenhuma razão para me mandar para casa.

Ele deu um passo em minha direção e segurou meu ombro com empatia. — Posso ver em seu rosto que você está esgotada. Você parece uma merda. Preocupava-me que praticar nessa magnitude fosse atrasá-la.

— Oh, por favor. Eu só melhorei, e você sabe disso. Mas o treinador Kova tem um problema. Quando ele fica bravo, os ginastas devem ir embora. — Eu zombei, revirando os olhos, e me arrependi das palavras no momento que eles deixaram meus lábios. Eu parecia uma maldita criança.

Ele ainda era suave comigo. — Sim, você me dá lábio, e sim, eu tomo, mas isso não é típico de você, Adrianna. Isso me preocupa. Vá para casa e durma. Seu corpo obviamente precisa disso. Tire amanhã e vá ao médico. Pegue seus sinais vitais verificados. Você não tem sido você mesma ultimamente. Se você não o fizer, e você mantiver esse comportamento, quanto mais próxima a competição ficar, mais fraca você ficará. Não vai acabar bem para você.

Eu me mantive firme, rangendo os dentes. — Eu não sou fraca.

— Eu nunca tomaria você por uma pessoa fraca.

— Não vou embora. Ainda tenho duas horas de prática de salto.

Depois vou para casa.

Kova balançou a cabeça em incredulidade. — O que há com você? Quando você vai aprender que tenho o melhor interesse no seu coração e que deve confiar em mim? Estou genuinamente preocupado com você. Você claramente precisa descansar.

— A última vez que coloquei toda a minha confiança em suas mãos, você jogou fora. Não posso permitir que isso aconteça novamente.

— Achei que já tínhamos passado por isso. Você simplesmente não pode deixar passar, pode? — Kova desviou o olhar, sua mandíbula apertada. Eu adorava quando flexionava assim. Uma coisa tão masculina para mim.

— Não, e eu não vou. Então, agora, se você me der licença, eu vejo Madeline ficando cada vez mais impaciente comigo a cada segundo. Eu preciso ir para o cofre. Tenho certeza que ela adoraria saber do que se trata esse pequeno espetáculo. Ela não gosta quando eu perco seu tempo.

Kova olhou para mim com desdém escrito como o dia em seu belo rosto.

Eu abaixei minha voz. — Vou fazer o que for preciso para conseguir o que quero.

— Eu entendo isso, Adrianna, mas você está fazendo tudo errado.

Isso vai sair pela culatra para você, confie em mim.

Balancei a cabeça e me virei.

— Você está andando sobre gelo fino comigo, — Kova disse baixinho antes que eu estivesse a dois passos de distância.

Olhando por cima do ombro, eu disse: — O que você poderia fazer para me machucar ainda mais? — Quando ele não disse nada, eu sorri e me virei, indo embora.

— Suas pernas se separaram do trampolim em vôo.

Caí com o som da voz de Kova à minha direita. Olhei para ele e fiz uma careta. Eu não tinha certeza de por que ele estava aqui quando não era meu treinador de salto, mas uma coisa que eu tinha certeza era que ele tinha outras garotas para treinar e quebrar mentalmente além de mim.

— Eu sei. Madeline já me disse. — Eu disse secamente, arrumando meu collant. Ele havia parado de um lado, me dando um wedgie. Odiava quando isso acontecia. Passei por ele como se fosse um estranho.

Fazia uma hora desde que ele tentou me mandar para casa, e eu ainda estava furiosa.

— Então prenda seus tornozelos juntos em vez de tentar colar suas coxas. — Ele sugeriu atrás de mim enquanto eu reajustava meu rabo de cavalo e prendia os cabelos soltos. — Às vezes, quadríceps mais fortes dificultam que as pernas fiquem fechadas.

Dei-lhe um polegar para cima e continuei andando.

Parei na frente de Madeline que olhou para Kova atrás de mim em questão. Meu estômago revirou. Rezei aos céus acima para manter meu rosto neutro enquanto ela olhava de um lado para o outro entre nós. Eu não precisava olhar por cima do ombro para saber que Kova era legal como um pepino.

— Então, a coisa boa sobre a separação das pernas— Madeline

voltou sua atenção para mim, — é que eu sei que você está apertando sua bunda com muita força para manter tudo apertado. Isso mostra que você está tentando, mas agora vamos colar essas pernas. Tente seu salto novamente e concentre-se em tentar colar seus tornozelos juntos, como o treinador Kova sugeriu.

Eu balancei a cabeça com uma boca firme e caminhei de volta para o final da pista do salto e fiquei atrás da linha. Respirando fundo, preparei-me mentalmente visualizando o Amanar, um Yurchenko de duas voltas e meia, com os tornozelos fechados. O salto mais difícil para as mulheres executarem.

Dei um suspiro extenuante e sussurrei para mim mesma: — Eu consigo. — Visualizei o que precisava fazer.

Olhando diretamente para o cofre, corri em direção a ele, ganhando velocidade a cada movimento de minhas pernas. A apenas alguns metros de distância, dei um salto, dei um soco no trampolim com os dois pés e arqueei em uma cambalhota para trás. Certifiquei-me de que meu bloqueio fosse forte com um estalo de ombros para fora do salto para ganhar o máximo de altura que pudesse, uma necessidade absoluta para essa habilidade. Às vezes, em vôo, ou realmente com qualquer habilidade, era difícil dizer se uma ginasta cometeu um erro.

Ao pousar, a exaustão me atingiu com o peso de cinquenta tijolos. Um enorme bufo escapou do meu peito. Meus olhos se fecharam e tudo ficou escuro por um momento.

Olhei para Madeline em busca de aprovação, ignorando completamente o olhar ardente de Kova. Fingi que não o notei.

— Melhor, mas você entortou ligeiramente a perna. Se pudermos apertá-la e controlá-la, tenho a sensação de que você vai virar cabeças com seu salto, Adrianna. A altura que você consegue é inacreditável.

Um enorme sorriso se espalhou pelo meu rosto. As palavras da treinadora Madeline me deram esperança, algo que Kova adorava esmagar.

Como se meu sorriso pudesse ficar ainda maior, minhas bochechas queimaram quando ela disse: — Adoro a melhora que estou vendo com você. Realmente um ótimo trabalho. — O entusiasmo de Madeline era contagiante. Minha barriga vibrou de emoção e esperança, apagando o cansaço.

Depois de mais uma hora trabalhando no salto, eu estava sentindo os efeitos do treinamento de Madeline. Meus ombros doíam de arquear para trás e pular da mesa, e meu estômago estava mais apertado do que um nó de pesca. Eu tinha praticado tantos saltos que perdi a conta, mas, por mais estranho que pareça, não estava pronta para ir para casa. Eu estava mais animada do que nunca.

Madeline era rígida e dura, mas com um toque feminino. Ela sabia como empurrar sem derrubar uma ginasta. Muitos treinadores treinaram com mão de ferro. Eu não tive nenhum problema com essa mentalidade. Eu entendi e entendi por que eles fizeram isso, funcionou a meu favor. Foi preciso uma mente forte para ignorar os comentários duros e passar por eles. Mas alguns dias era uma boa mudança ter alguém como Madeline treinando você.

Na maioria das vezes, eu gostava da mudança com Madeline, mas preferia o treinamento de Kova a qualquer momento. Não pelo que aconteceu entre nós, não teve absolutamente nada a ver com isso. Kova poderia me esmagar em segundos, mas ele me empurrou com mais força do que qualquer outra pessoa já havia feito. E adorei mais do que as palavras poderiam expressar.

Uma prática árdua produziu confiança.

A confiança pode mover montanhas.

Adrianna Rossi. Uma sádica emocional no seu melhor.

— Venha. Tenho alguns exercícios que acho que vão beneficiar você e quero trabalhar antes de você sair. — A voz de Madeline invadiu meus pensamentos.

Eu a segui até a vanguarda, subi e fiquei com os pés juntos no meio. Havia um tapete de pouso no final com um tapete azul

retangular massivamente alto feito de vinil e tecido de malha de náilon.

Adorei esse trampolim pelo simples fato de poder praticar passes cambaleantes até ficar com o rosto azul sem colocar estresse no corpo. Reduziu lesões de múltiplas repetições. No nível de elite, isso é tudo o que fizemos repetições.

— Vamos fazer alguns saltos de parada de mão. Quero que você esteja ciente das extensões do pulso para que, ao empurrar, não coloque todo o peso nos ombros. Você precisa estender o pulso o máximo possível quando aparecer.

Eu balancei a cabeça e mudei para a posição. Eu nunca tinha feito esse exercício em um trampolim, apenas no chão, então sabia exatamente o que ela queria dizer. Minhas palmas tocaram a malha de mola preta amarrada por cordas elásticas de cada lado. Coloquei minhas mãos em outro pino sem tocar o chão e me soltei. Meus quadris caíram para a direita e meus joelhos dobrados, puxando meu estômago. Eu me segurei e me levantei.

Madeline olhou para mim. — Você não estava apertada, mas você tem o poder. Mantenha seu peito para dentro. — Ela esvaziou o peito para formar uma curva com a parte superior do corpo e bateu nele. — Eu não quero ver sua bunda, rolar seus quadris para baixo e abrir, garota. Flexores de quadril planos, então você está constantemente trabalhando para mantê-los retos e abertos. Quadris fechados mostram que você é uma amadora assustada, shows de quadris abertos você está no controle e destemida.

Minha treinadora estava cem por cento certa. Desta vez, quando fiz o handstand hop, fiz corretamente.

— Bom. Agora vamos fazer algumas passagens para cima e para baixo, digamos sobre, — ela semicerrou os olhos como se estivesse pensando sobre isso — trinta?

Trinta não eram poucos passes, mas eu não iria discutir com ela. Se eu pudesse fazê-los no chão, sessenta linhas no total para cima e para baixo de nove metros de trampolim estreito seriam moleza.

Quando terminei, meus pulsos estavam um pouco doloridos. Eles estalaram algumas vezes no meio do salto, o que me fez estremecer, mas, no geral, me senti ótima.

De pé na borda, Madeline estendeu a mão e me entregou um quadrado azul. Eu sabia onde ela estava indo com isso antes que ela dissesse qualquer coisa. Fiz exercícios semelhantes em barras com esses quadrados de espuma.

— Coloque o bloco entre os joelhos e aperte. Molas para trás para cima e para baixo na pista. Isso lhe dará molas para trás mais limpas e apertadas. Use a parte interna das coxas.

Este exercício não apenas beneficiaria quatro eventos, mas também corrigiria a separação das pernas ao passar da barra baixa para a barra alta. Toda vez que eu via as pernas abertas apenas um fio de cabelo durante um Shaposh, eu fazia uma careta. Isso me irritou sem fim e tudo que pude ver foi desleixo a partir daí. Dito isto, era muito mais difícil mantê-los fechados do que juntos. Eu entendi completamente o problema.

— Agora volte para trás, — Madeline ordenou antes que eu chegasse ao final da pista. Assim que cheguei um pouco mais da metade do tatame, ela gritou: — Olha como quando suas pernas estão bem apertadas, seus quadris giram mais rápido. É lindo e limpo. Isso é o que eu quero o tempo todo, Adrianna. Ótimo trabalho! — Bem quando pensei que teria um segundo para recuperar o fôlego e não pular, Madeline acrescentou: — Agora torções completas com a espuma.

Merda. Meu estômago era uma bola de calor em chamas por apertar meu abdômen. Pelo menos isso foi um pouco mais fácil de certa forma. Tudo o que eu tinha que fazer era completar quatro molas para trás e uma torção completa, não levantar meus joelhos e socar dobras todas as vezes.

Na minha última passagem, meus braços dobraram. Dobrado no cotovelo, minhas costas cederam e ainda de alguma forma eu cavei fundo e ainda consegui manter o quadrado entre minhas pernas. Eu

engasguei baixinho, me segurando para que parecesse que eu tinha acabado de passar e nada mais. Aterrissando, meu coração batia tão alto que eu podia ouvi-lo batendo em meus ouvidos, e minha pele formigava com pequenas picadas devido ao aperto de meus músculos.

— Ótimo, agora vá para o chão e pegue um tapete de painel dobrado. Coloque-o a seus pés. — Madeline ficou de lado e deu instruções. Minhas articulações gritavam por dentro, mas mantive meu rosto neutro.

— Mais uma vez, handstand hops. Desta vez, até o tapete e lembre-se de estender os pulsos. Comece com um joelho dobrado para que fique voltado para a frente. — Eu trouxe meus dedos do pé em direção ao joelho oposto. — Certo. Isso vai fazer com que você tenha que enrolar e chutar com a perna dobrada. Handstand se abaixe do tatame e rebote. Lembre-se de manter os quadris retos e abrir os flexores do quadril. Vá.

Eu não tinha certeza de quantos eu tinha que completar, imaginei que iria até que ela dissesse para parar, ou até que eu não aguentasse mais.

Eu não tinha certeza do que era pior.

Apenas um punhado e Madeline disse: — Queremos um rebote mais rápido. Empurre, Adrianna. — Ela bateu palmas ruidosamente, correndo para que eu acelerasse. — Peito para dentro, quadris para baixo! Você precisa usar a parte inferior das costas e o estômago para não cair.

Eu ficava mais exausta cada vez que batia no chão com os pés e jogava os quadris para baixo. Meu corpo inteiro estava pronto para desmoronar. E a verdade é que eu não sabia dizer se era porque estava fisicamente ou mentalmente desgastada.

— Cabeça e braços fiquem paralelos, não quero ver suas orelhas. Sua cabeça e ombros não devem sair primeiro. Quando você inclina seu corpo para baixo, seus braços e cabeça vão no mesmo ritmo e direção. Não estale aquela cabeça erguida como uma tartaruga.

Eu fiz uma careta. A treinadora Madeline estava começando a soar como Kova.

Eu não desisti embora. Nem uma vez. Lutei contra o cansaço e a dor. Se eu não me sacrificasse naqueles momentos e empurrasse, então o que eu queria se tornaria o sacrifício. Eu estava muito perto da fita da vitória para desistir agora.

TRINTA E SEIS

Qualquer exaustão e fadiga com as quais eu estava lidando antes já se foi há muito tempo.

Um banho quente, quatro Motrin e uma xícara de café escuro fariam isso com você. Acrescente um pouco de frango com alho e limão e uma salada detox, e eu estava pronta para pedalar.

Pena que eram nove da noite e eu não tinha para onde ir. Eu odiava isso. O efeito posterior após um dia longo e exigente tornou difícil para mim relaxar quando cheguei em casa. Eu estava inquieta, impaciente e ansiosa. Eu queria dormir, mas não ia dormir até pelo menos meia-noite. Eu tinha sorte se conseguisse cinco horas de sono, mas nunca era sólido ou direto.

Eu não tinha dever de casa. Ninguém para conversar. E eu não me importava em assistir televisão. Meu corpo precisava de descanso, então era uma coisa boa, mas eu estava nervosa.

Sozinha, sentei-me na cama com o joelho balançando, tentando ler um livro. Minha mente vagava a cada poucos parágrafos, eu não conseguia me concentrar. Pensei no encontro que se aproximava, em minhas rotinas, em como estava me saindo. Uma dor aguda atravessou meu peito. Eu estava confiante de que tinha uma boa chance de testar a elite pela primeira vez, mas franzi a testa quando pensei no comentário de Kova hoje cedo sobre meu peso.

Ele insistiu que eu tinha perdido peso.

Levantando-me, considerei o espelho até o chão. Tirei o short do pijama e a camisa folgada e os joguei no chão. Dei três passos e parei na frente do espelho apenas de calcinha. Com olhos arregalados e assustados, encarei minha imagem refletida enquanto me estudava da cabeça aos pés.

Meu coração afundou. Kova estava certo.

Eu tinha perdido peso. *Muito* peso - pelo menos uns bons cinco quilos, talvez mais - o que era deprimente, já que eu não tinha muito a perder para começar. E cinco quilos para uma ginasta da minha estatura era uma quantia substancial. Eu nem tinha notado. Meus collants foram feitos para serem confortáveis, assim como todas as minhas roupas de ginástica. E não tirei mais fotos da minha balança e mandei para minha mãe. Embora se eu fizesse esta noite, ela ficaria mais feliz do que um porco na merda.

Embora eu não tivesse pulado todas as refeições, pensando bem, eu pulei pelo menos uma por dia. Eu não estava morrendo de fome, só não estava com fome.

Enquanto eu puxava meu cabelo para cima em um coque bagunçado, minha clavícula se projetava e causava reentrâncias medonhas. Graças a Deus por minhas raízes italianas que me abençoaram com a pele morena, caso contrário, eu pareceria doente. Minhas costelas se contraíram contra a pele quando respirei profundamente, exibindo o comprimento dos ossos. Embora eu pudesse contar cada costela, não havia como negar que ainda tinha uma elegante definição muscular. Tonificado e magro. Até meus seios pareciam mais empinados. Eu me virei e olhei por cima do ombro, meu olhar vagando por cada vertebrado visível e por cima da minha bunda alta e firme que destacava lindos glúteos.

Aos meus olhos, eu era perfeita. Quando eu realmente me estudei, adorei minha aparência e isso é o que mais importava. Esta foi a melhor forma que eu já estive até hoje. Um sorriso se espalhou pelo meu rosto quando vi o distinto espaço entre as coxas que tantas mulheres invejavam. Minha mão escorregou entre minhas pernas, meus dedos vagando pela pele macia na parte interna das minhas coxas. Arqueando minha bunda um pouco mais alto, eu podia ver meu sexo flexível através da minha minúscula calcinha branca. Meus lábios se separaram.

Eu amei o jeito que eu olhei desse ângulo. Um pouco sexy, um pouco inocente.

Caminhando até a cama, peguei meu telefone sob os lençóis amarrotados e rapidamente mandei uma mensagem de texto para Kova. Eu tinha sido uma cadela sem motivo antes e precisava fazer as pazes.

ADRIANNA

Desculpe.

Sua resposta foi imediata.

TREINADOR

Pelo...?

ADRIANNA

Você estava certo, eu perdi uma boa quantidade de peso. Estou me encarando...

Mordi o lábio, debatendo se deveria dizer a ele que não estava usando nada, então pensei que se dane.

ADRIANNA

...nua na frente de um espelho.

O canto dos meus lábios se curvou enquanto eu olhava para o meu telefone, esperando. Senti vontade de ser promíscua. Deixe-o me imaginar nua. Eu *queria* que ele fizesse.

TREINADOR

Quanto peso?

Ele não me fez esperar muito.

ADRIANNA

Eu não me pesei. Eu posso apenas dizer olhando.

TREINADOR

Por favor, vá se pesar para mim
ou vou pesá-la amanhã quando
você vier.

Subi na balança e enviei uma foto para ele, certificando-me de
que minhas pernas magras estavam nela.

ADRIANNA

Perdi doze quilos.

TREINADOR

Isso não me agrada. Isso me
deixa muito preocupado. Você
não deveria perder peso tão
rápido, Ria. Eu quero que você
consulte um médico.

Apertei os lábios. Eu podia ouvir o diabo sussurrando em meu
ouvido enquanto eu digitava minha resposta.

ADRIANNA

Nada te agrada.

TREINADOR

Você sabe muito bem que isso
não é verdade.

Minhas sobrancelhas se ergueram em parte de descrença, em parte de alegria. Fiquei um pouco mais surpresa por ele morder a isca, embora não tivesse certeza do porquê, já que o acionei conscientemente.

ADRIANNA

Isso é.

Esperei um instante.

ADRIANNA

Você nunca está feliz ou satisfeito.

Antecipação fluiu através de mim, borboletas giraram em meu estômago enquanto eu estava na frente do espelho segurando meu celular ansiosamente para ver onde essa conversa iria levar. Virando-me, tirei uma foto da posição em que estava antes e meu telefone tocou com sua resposta.

TREINADOR

Você sabe que já estive bastante
satisfeito antes...

Pisquei, depois pisquei de novo.

Meu coração estava correndo a mil por hora. Ele estava indo para lá. Kova estava totalmente indo para lá, e eu não sabia o que dizer ou como agir porque realmente não achava que isso iria acontecer.

Fazendo uma aposta, enviei a ele a foto que acabei de tirar.

Então ele me chocou ainda mais. Ele respondeu com uma foto minha... dormindo.

TREINADOR

Ria, seu peso não me desagrada quando você está assim.

Minha respiração engatou na minha garganta. Olhei com admiração antes de tocar na imagem para aumentar o zoom. Deitei de lado com minha camisa larga pendurada para baixo para revelar uma curva sinuosa de meus seios, apenas o suficiente para esconder meus mamilos. Cílios de lua crescente estavam grossos contra minhas bochechas sem maquiagem, meus lábios flexíveis ligeiramente entreabertos. Eu parecia impecável, e ousou dizer, sensual, excitante, até... erótica.

Meus dedos se contraíram para enviar uma resposta, mas fiquei sem palavras. Eu não sabia como responder. Tantos pensamentos passaram pela minha cabeça. Eu não estava incomodada por Kova ter tirado fotos minhas, eu tinha fotos dele, mas me preocupava com o tipo de complicações que isso poderia criar se o telefone dele acabasse nas mãos erradas com esse tipo de imagem. Não eram fotos de dois amigos sorrindo de orelha a orelha. Já era ruim o suficiente termos feito sexo, mas isso cruzou outra linha completamente. Um que nenhum de nós poderia evitar.

Antes que eu pudesse responder, outra foto apareceu. Meus olhos se arregalaram e minha respiração ficou presa na garganta. Desta vez, eu estava de costas, os braços relaxados acima da cabeça, cruzados um

sobre o outro. Meus mamilos cutucaram a fina camada da minha camisa que descansava extremamente baixa no meu peito. Baixo o suficiente para que, quando aumentasse o zoom, pudesse ver o contorno framboesa da minha aréola. Meu coração batia contra minhas costelas com tanta força que eu podia sentir a pulsação em meu pescoço.

TREINADOR

Você diz que nunca fiquei satisfeito.

Esta é a prova que eu tenho.

ADRIANNA

De mim dormindo?

TREINADOR

Sim.

Isso foi uma loucura! Rezei a Deus para que ele não os tivesse à vista.

Onde você os guarda? Por favor, diga-me não em seu fluxo de fotos.

Treinador: Não, claro que não. Eu tenho aplicativos secretos escondidos dentro de outros aplicativos. Eles exigem senhas. Ninguém os encontrará.

Ok, isso não é nada assustador. Eu não tinha ideia de que isso era possível. Treinador: Tudo é possível se você quiser muito.

ADRIANNA

Quantos você tem de mim?

TREINADOR

Muito mais. Isso te incomoda?

Fiz uma pausa e ponderei sua pergunta antes de responder honestamente.

ADRIANNA

Isso deveria me incomodar, mas não, não realmente. Eu gosto deles. Eles me lembram os boudoir de Katja.

TREINADOR

Confie em mim, isso é muito melhor do que uma foto de boudoir. É você em seu ambiente natural. Linda.

Linda. Uma palavra de repente misturada com querer e desejo. Eu nunca esqueceria isso.

Kova enviou outra foto. A sala estava envolta em escuridão, exceto por uma sombra de luz vinda do corredor. Meus joelhos estavam puxados para cima e dobrados, um tornozelo dobrado sobre o outro. A bainha da minha camisa descansava na minha barriga lisa e a calcinha rosa claro aparecia. Eu parecia atraente. Eu não tinha ideia de que poderia incitar tal resposta enquanto dormia. Outro entrou, na mesma posição, só que minha perna havia caído sobre a cama, expondo o centro do meu corpo. Os cabelos escuros que eu não tinha raspado naquele dia apareciam em um triângulo no meu centro. Percebi que era a noite do banho de gelo, quando ele se hospedou.

ADRIANNA

Por que você tem imagens
minhas assim no seu telefone?

TREINADOR

Eles me lembram de olhar e
não tocar.

ADRIANNA

Lol! Não é possível você
olhar e não tocar.

TREINADOR

Você me deixa louco quando
estou perto de você.

Só consigo pensar em tocar em você.

Todo o ar deixou meus pulmões. Eu o via sete dias por semana, umas boas dez a quinze horas nos dias em que não tinha aulas particulares. Ele sempre tinha as mãos em mim durante os treinos e nossas aulas particulares. E, no entanto, isso não era suficiente. Ele precisava de fotos minhas.

Este homem me confundiu infinitamente. Quando penso que o entendi, ele me acerta com algo novo, e é como se eu nunca o tivesse conhecido.

ADRIANNA

Você me deixa linda.

TREINADOR

Eu não faço nada. É tudo você, malyshka.

ADRIANNA

Malyshka? Eu pensei que
era malysh.

TREINADOR

Meu telefone será corrigido
automaticamente para a
ortografia correta. Na
verdade, é malyshka, mas
encurtei para malysh. É
como equivalente a bebê.

Segundos se transformaram em minutos se transformaram em silêncio. Imaginando que este era um bom lugar para encerrar a conversa, coloquei meu telefone de lado e fui pegar minhas roupas que haviam caído no chão mais cedo. Nunca havíamos trocado mensagens de texto assim e, embora eu estivesse gostando muito mais do que deveria, senti uma preocupação de medo através de mim. Não havia nenhuma evidência de nosso relacionamento antes, e agora havia.

TREINADOR

Que título você daria a esta
foto? Eu quero o seu
primeiro pensamento.

Meu estômago apertou enquanto eu me sentava firme como uma rocha esperando que a imagem aparecesse. Algo em meu interior me disse que seria mais sugestivo.

Com certeza, eu estava certa sobre o dinheiro.

Combinava com a última foto, exceto que desta vez a mão de Kova estava segurando minha coxa. Seus dedos estavam tão perto do forro da minha calcinha.

E estava quente pra caralho. Eu respondi, dando um título à foto.

ADRIANNA

A corrupção de um homem
honrado. Treinador: Ok. E quanto
a este?

A câmera estava em um ângulo diferente desta vez. Em vez de estar ao meu lado, foi levado mais para baixo ao longo do meu corpo sem a visão do meu rosto. Como se ele se movesse para se sentar ao meu lado.

Meus lábios se separaram, o desejo queimando dentro de mim enquanto eu olhava para a revelação. Sua mão estava enrolada contra o centro do meu sexo, segurando-me, seu polegar pressionado em meu monte.

Fiquei instantaneamente molhada com a imagem.

Merda. Isso foi ruim. Isso foi muito ruim.

Mas foi tão fodidamente bom que não consegui conter o sorriso que deslizou pela minha boca. Eu não era tão jovem. Havia meninas fazendo sexo aos treze anos e bebês aos quatorze.

Pelo menos, foi o que eu disse a mim mesma.

ADRIANNA

Luxúria e fome. Pecado.
Malvado. Presa.

Antes que ele pudesse responder, mandei outra mensagem para ele.

ADRIANNA

Achei que o único propósito
dessas fotos era não tocar.

TREINADOR

Moral nunca foi meu forte.

ADRIANNA

Por que você nunca pode ser
aberto e honesto sobre como se
sente? Como você age me deixa
muito confusa. Isso dói.

TREINADOR

Eu nunca disse que era
perfeito. Ser enganoso é
mais fácil porque não
consigo explicar a merda que
se passa na minha cabeça.
Ambos soam
imprudentemente precisos
naquele momento.

Eu meditei sobre seu texto. Do ponto de vista dele, fazia todo o
sentido porque eu me sentia exatamente assim.

ADRIANNA

Você está certo, eu vou te dar isso. Acho que de agora em diante, o que quer que você diga e faça, vou ter que presumir que você quer dizer o contrário. Fale sobre uma foda mental.

TREINADOR

Confie em mim, eu me confundo.

ADRIANNA

Me mostre mais. Eu sei que você tem mais.

Ele apenas admitiu que não tinha moral, presumi que ele tinha mais fotos minhas escondidas.

TREINADOR

Você quer mais? Você não está chateada? Com nojo?

ADRIANNA

Nem mesmo perto.

E eu não estava.

Kova enviou outra foto. Ele estava sentado entre minhas pernas, meus joelhos abertos, e suas mãos agarraram o topo da minha calcinha rosa pálida, como se ele estivesse pronto para arrancá-la. Eles foram provocadoramente puxados para baixo no meio do caminho, e os

embaraçosos cabelos escuros espetados. Eu ia ter minha merda encerrada religiosamente depois disso. Eu odiava o jeito que parecia. Mas, novamente, também mostrou que eu não era tão jovem quanto parecia originalmente.

Deus. Eu era tão ruim quanto Kova.

A próxima imagem mostrava sua mão por baixo do tecido fino da minha calcinha, seu polegar pressionando minha vagina. Seu pênis coberto estava duro e à vista. Notei um círculo úmido logo abaixo de sua mão. Meu corpo zumbia com uma fome desesperada. Eu estava tão molhada pessoalmente quanto visivelmente na foto.

ADRIANNA

Carnal. Tudo nesta foto é puramente erótico.

Nenhuma quantidade de palavras poderia descrever a próxima foto que apareceu. Apenas sentimentos. E o que eu estava sentindo *não era* uma resposta normal.

Minha calcinha tinha sumido e seus shorts também. A ponta dura de seu pênis pressionou contra meus lábios brilhantes, abraçando a cabeça inchada de seu pênis enquanto eu dormia.

Sagrado. Porra.

Um suspiro suave escapou dos meus lábios. Fiquei febril e um latejar dolorido ressoou entre minhas pernas. Meu corpo formigava por toda parte com sentimentos que eu não sabia como colocar em palavras.

Era isso. Eu estava destinada a ir para o inferno por querer mais, por estar encharcada com a imagem ilícita diante de mim.

Na foto seguinte, todo o meu corpo parecia macio e convidativo, enquanto Kova estava parcialmente dentro. Jesus Cristo, a porra de um gemido vibrou no fundo da minha garganta enquanto eu ampliava o

comprimento de seu pênis e nossos corpos unidos. Fiquei surpresa por ele ter fotos tão indecentes de mim, mas felizmente nenhuma mostrou meu rosto.

Mas então ele mandou uma mensagem com três pequenas palavras que fizeram meu estômago despencar no que sem dúvida mudaria tudo. Meu coração disparou tão forte que meu pulso batia em cada ponto do meu corpo. Eu podia ouvi-lo em meus ouvidos. Meu peito doía enquanto eu lutava por ar.

Minha calcinha estava encharcada e grudada em mim.

TREINADOR

É um vídeo.

TRINTA E SETE

Eu não tinha notado o pequeno círculo pontilhado no canto superior.

Eu estava muito focada no conteúdo, eu o ignorei completamente.

Aumentando o volume, segurei a imagem com o polegar... e morri.

Sons eróticos de arrasto e puxão que só podiam ser reconhecidos como sexo provocavam levemente ao fundo. E para meu choque absoluto, meus quadris se moveram por conta própria quando Kova deslizou no meio do caminho. Eu estava tão encharcada nesta foto ao vivo quanto enquanto assistia.

Então parou.

Não! Eu assisti de novo e de novo, desejando secretamente por mais, mas não havia mais nada.

Até que ele enviou um vídeo real.

Com o coração na garganta, apertei o play e observei com os lábios entreabertos e olhos zelosos enquanto o sangue ardente corria em minhas veias. Kova tinha uma mão presa ao redor do meu quadril enquanto ele lentamente puxava seu pau nu para fora e avançava para trás no meio do caminho. Meus quadris subiram em necessidade - ou ele os levantou - eu não tinha certeza, e um longo miado ecoou ao fundo. Ele puxou para fora e agarrou seu pênis no topo, usando-o para traçar círculos ao redor do meu clitóris rosa um punhado de vezes antes de mergulhar de volta em meu corpo adormecido, desta vez completamente. A visão da câmera mostrou a pélvis sexy e tonificada de Kova se contraindo e flexionando enquanto ele empurrava seus quadris para frente até que ele estivesse encostado em mim. Ele estava ofegante e um grunhido entrelaçado com um gemido sensual. Minha

boceta doía de desejo enquanto eu observava seu polegar livre circular meu clitóris, um suspiro alto de puro abandono soou ao fundo, e o leve lampejo de uma memória provocou minha mente.

Seu polegar aumentou o ritmo e meus quadris se mexeram mais rápido com seu toque ilícito. Minha respiração se aprofundou e eu choraminguei de prazer perceptível no vídeo. Não havia como confundir os sons que me fugiam. Pedacos estavam voltando para mim. Eu pensei que era um tipo de sonho sexual em sono profundo que eu tive naquela noite. Lembro-me de acordar com uma dor doce e latejante entre as pernas e desejando que fosse verdade. Sem dúvida, adorei cada segundo, assim como fiz agora. Meus quadris se moveram e se moveram até que eu gozei sobre seu pau em uma onda lenta e forte. Um longo gemido sonhador tocou ao fundo que nunca poderia ser confundido com nada além de puro êxtase.

A câmera caiu de sua mão e caiu nos lençóis. Eu não conseguia ver nada agora exceto por uma tela preta, mas eu podia ouvir os grunhidos e gemidos e sons de euforia que vinham de Kova. Minha calcinha estava encharcada enquanto eu ouvia com fascinação, meus dedos coçando para me tocar.

Houve algum embaralhamento e deslocamento e a visão da câmera estava de volta. A parte superior do meu sexo estava exposta e corada com um tom de cereja, seu pênis encaixado bem no fundo. Minha respiração estava difícil e, neste momento, desejei que exatamente isso estivesse acontecendo.

Enquanto Kova lentamente puxava seu pênis brilhante, uma fina linha de líquido branco pingando se seguiu. Xingando em russo, ele se agarrou e o resto de seu orgasmo descarregou em toda a minha boceta. Ele pressionou sua cabeça latejante contra o meu centro enquanto fazia isso. Fluido tão espesso e cremoso escorria por toda parte, como se ele estivesse gozando por horas.

O vídeo parou e eu estava sem fôlego e precisando desesperadamente de um orgasmo. Talvez cinco.

Porra. Essa foi a coisa mais quente que eu já vi na minha vida e

eu sabia que nada se comparava. Rapidamente salvei o vídeo em minhas fotos e mordi o lábio. Aquilo era cru, sem cortes e quente como o pecado.

ADRIANNA

Venha aqui.

Eu precisava dele em mim.

TREINADOR

Certifique-se de deletar
todas essas fotos.

ADRIANNA

Só se você vier. Caso
contrário, vou mantê-los,
especialmente o vídeo.

Eu deveria tê-los deletado. Eu não tinha aplicativos sorrateiros como ele tinha, mas era quente pra caramba e eu queria poder assistir de novo quando quisesse.

Mas então algo me ocorreu e eu tive que ligar para ele. Eu com certeza pensei que ele iria clicar no botão foda-se em mim até que o telefone parasse de tocar, seguido por um farfalhar, grunhidos baixos, uma porta fechando e, finalmente, sua voz rica. — Todos?

— Você pode falar?

O silêncio do outro lado da linha me disse que ele não estava sozinho.

— Sim, mas não por muito tempo. Katja está na outra sala.

— Como eu não acordei?

— Acordar? — Ele perguntou, sua voz soava perplexa.

— Como eu não acordei de você me tocando? De você fazendo sexo comigo? Como eu dormi com isso?

Kova suspirou profundamente do outro lado. Minha boceta latejava e meu estômago apertou mais do que um nó corredio enquanto esperava por sua resposta.

Baixo e quieto, mas com controle total, Kova disse: — Lembra-se da melatonina que lhe dei antes do banho de gelo? Foi uma dose forte para ajudá-la a dormir. Eu sabia desde o início do dia que você precisava descansar. É totalmente natural, então você está bem, não precisa se preocupar.

Não precisa se preocupar. Meu queixo caiu, um latejar atrás do meu olho começou a bater mais forte a cada segundo que passava. Olhei para a parede em completo estado de choque.

— Mas... mas como? — Eu gaguejei. Outra lembrança surgiu em minha mente. Era fraco, mas eu não conseguia entender. Eu estava esgotada naquela noite, a exaustão se instalou, tanto mental quanto fisicamente.

— Ria, — ele enfatizou meu nome.

— Você planejou isso?

— Não. *Malysh*. Confie em mim, não o fiz.

Confie em mim. Essas duas palavras nunca me fizeram bem quando se tratava de Kova. Eles devem ter sido equivalentes a foder você em russo. Eu gostaria que ele removesse essas duas palavras de seu vocabulário.

— Então como chegou a isso?

Ele não me respondeu. Meu sangue começou a ferver, mas eu racionalizei comigo mesma. Meu primeiro pensamento ao ver o vídeo não foi raiva... foi o completo oposto, e isso me deixou perplexa. Eu estava excitada.

— Você não deveria ter feito isso.

— Você está chateada, — afirmou, remorso pesado em sua voz.

— Eu sinto que deveria estar chateada, mas não estou.

— Então como é que você se sente?

Mordi o lábio, tentando imaginar como me sentia, até que decidi mostrar a ele. — Espere um segundo...

Afastei meu telefone do rosto e abri o aplicativo da câmera. Com ele ainda ao telefone, virei a câmera para a frente e segurei meu celular no alto, inclinando a lente para tirar uma selfie, só que não capturou meu rosto. Ele me capturou dos ombros para baixo. Com os seios livres e nus, belisquei meus mamilos para endurecê-los ainda mais, depois levantei os joelhos. Deixei minhas pernas caírem um pouco para os lados para dar a ele uma visão clara da minha mão sob minha calcinha enquanto eu me tocava. Meus dedos cobriram a umidade escorregadia e minhas costas arquearam de prazer. Tirei algumas fotos e debati se deveria mostrar a ele como realmente estava molhada.

Que diabos. Ele tinha um vídeo de nós fazendo sexo.

Rapidamente, deslizei minha calcinha para baixo apenas o suficiente e abri mais os joelhos. Coloquei a câmera entre as pernas e o desejo se transformou em forte pulsação enquanto tirava uma foto para mostrar como realmente me sentia. A umidade escorria de mim, escorrendo pelos meus lábios inchados com o conhecimento do que eu estava fazendo, então tirei outra foto para mostrar a ele. Eu estava tão excitada que minha respiração se aprofundou e meus dedos doíam para acabar comigo mesma. Um pequeno gemido me escapou, mas eu resisti.

— Ria, o que você está fazendo?

Respirei fundo e mandei uma mensagem para as fotos. — Eu não deveria me sentir assim. — Sussurrei.

Kova ficou quieto por um longo momento antes de dizer, — Nós nos conhecemos, Ria. Eu não sou apenas um caso de uma noite ou um cara que você conheceu há três semanas. É por isso que você se sente diferente. — Ele estava certo. Kova estava completamente certo sobre

por que eu não estava furiosa com ele. Se fosse qualquer outra pessoa, acho que não teria reagido dessa maneira.

— Foda-se, — ele rosnou ao telefone. Ele viu as fotos. — Puta merda... Foda-se.

— É como eu me sinto. — Então, eu desliguei.

Kova ligou de volta, mas não atendi.

Eu zombei, balançando a cabeça enquanto meus dedos trêmulos voavam sobre o teclado. Tudo o que li nos dez minutos seguintes não dizia nada além de como a melatonina era um remédio totalmente natural usado para ajudar a tratar a insônia. Altas doses podem causar sólidas seis horas de sono, que é o que ele deve ter me dado.

Eu estava dividida. Lembrei-me dele me contando o que estava me dando, junto com o Motrin e outras vitaminas, eu só não sabia então o que era exatamente a melatonina ou quão potente ela poderia ser.

Deixei minha testa cair na palma da minha mão, total e completamente confusa. Eu encarei minhas pernas cruzadas em um torpor tentando descobrir o que eu deveria fazer. Mil perguntas voaram para mim de uma só vez, mas a pergunta mais importante que eu tinha que fazer a mim mesma era se eu me sentia violada.

A resposta atingiu meu estômago, subiu e perfurou meu coração tão rápido.

A verdade era, não, eu não me senti.

Eu não conseguia encontrar em meu coração para me sentir de outra maneira. Não porque temia as repercussões, ou o que alguém pensaria, ou estava preocupada com meu futuro, mas porque era Kova, e eu me importava profundamente com ele. E não importa o quão fodido era esse relacionamento e o que estávamos fazendo, no fundo, eu sabia que ele se importava comigo também.

E para ser sincera, eu gostei. Bastante.

Meu telefone tocou novamente, mas eu ignorei.

Eu estava muito fixada em meus pensamentos, minhas emoções, meus sentimentos.

Uma batida ressoou na minha porta minutos depois, libertando-me dos meus pensamentos. Eu rapidamente coloquei a camisa que eu tinha antes, então corri para atender, e encontrei um Kova completamente desgrenhado e de olhos arregalados segurando o batente da porta.

Antes que ele pudesse pronunciar uma palavra, eu agarrei seu pulso e o puxei para dentro. Kova mudou de posição. Suas emoções geralmente pesadas e protegidas estavam nuas para mim.

— Por que você não atendeu minhas ligações? Você está chateada comigo? Porque quinze minutos atrás você me pediu para vir, então você me enviou uma foto muito erótica de sua boceta. Então você me ignorou. Você está me enviando sinais *confusos*

Minhas bochechas ficaram vermelhas. Eu achatei meus lábios. Ele estava certo, e levei um minuto para responder. Kova deu um passo em minha direção e olhou para o meu peito, depois para cima. Meus estúpidos mamilos ainda estavam duros.

— Eu não gravei nem fotografei seu rosto. Nós dois sabemos a verdade e isso é o que importa. — Os olhos de Kova se fixaram em minha direção, mas sua voz era gentil, apologética. — Não tente torcê-lo pelo que não é. Achei que você encontraria a beleza absolutamente proibida nele, mas sinto muito por tê-la chateada.

Eu desviei o olhar. Eu estupidamente encontrei beleza nisso. Ele sabia disso porque eu pedi mais.

— Escute, eu achei os vídeos muito sensuais, mas da próxima vez eu gostaria de estar acordada.

Eu ri baixinho. O que diabos havia de errado comigo?

Seus olhos se suavizaram e ele olhou para o chão. Ele estava constrangido, envergonhado. Duas emoções duram na minha lista que eu esperaria dele. Ele olhou muito antes de se render e baixou o queixo em concordância.

— Eu realmente sinto muito, — ele disse baixinho, incapaz de encontrar meu olhar de perdão.

Kova enfiou a mão no bolso e tirou um pedaço de papel branco dobrado. Ele o virou entre as mãos como se estivesse ganhando tempo. Erguendo o papel, ele olhou para mim e soltou um suspiro tortuoso. Seus ombros caíram e senti o peso que ele carregava sobre eles para cem homens.

— Como tudo que envolve você, eu provavelmente não deveria fazer isso, mas quero que você leia isso. — Olhei para ele com desconfiança. — Transmito melhor meus pensamentos no papel, — afirmou. O que eu já sabia.

Enraizada em minha posição, parei. Eu olhei para a nota, então eu olhei para ele. Foi originalmente assim que descobri suas emoções contraditórias e como tudo realmente começou entre nós.

Ele levantou o papel mais alto em minha direção. — Pegue, por favor. Leia quando eu sair.

Uma lâmpada acendeu na minha cabeça. — Eu tenho uma ideia. — Peguei seu antebraço e me virei, puxando-o atrás de mim para me seguir até o quarto de hóspedes. Uma vez na sala, eu o apoiei em uma cadeira decorativa e o empurrei para se sentar ao lado da mesa.

Ele olhou para cima em confusão.

A menos que eu tivesse dever de casa e quisesse uma mudança de cenário, mal entrava nesta sala. Era como uma loja-tudo. Comecei a vasculhar as prateleiras do meu armário desorganizado. Um dia eu limparia, mas não hoje.

— Você precisa de alguma ajuda? — Kova ofereceu. Eu me virei de costas para ele e olhei por cima do meu ombro, seus olhos penetrantes tomaram cada centímetro da minha pele como se ele estivesse se concentrando muito. Ele arrastou os dentes ao longo da parte inferior de seu lábio carnudo, pensamentos lascivos dançando em seus olhos animais. Fomos proibidos de química. Uma atração letal.

Com Kova, eu tinha esse desejo sombrio de sempre querer ser sua megerinha e atrair toda a sua atenção. Eu faria qualquer coisa por isso.

Fingindo que estava com coceira, arrastei meus dedos pela parte de trás da minha coxa. Eu podia sentir seu olhar ardente seguindo minha mão em minha pele nua, ainda apenas de calcinha e uma camisa que subia nas minhas costas. Nesse ângulo, eu sabia que se me inclinasse mais para baixo ele conseguiria ver meus seios. A possibilidade de eventos que poderiam ocorrer depois passou pela minha mente.

— O que você disse? — Fingi não ouvi-lo na primeira vez.

Kova limpou a garganta e passou a mão na boca. — Você precisa de ajuda para encontrar alguma coisa?

— Não. Eu entendi. — Fingi inocência e sorri.

Alguns segundos depois, peguei um pequeno caderno com espiral. Foi um presente que Avery me deu quando ela veio me visitar no ano passado no meu aniversário.

Voltei para a escrivaninha e abri a primeira gaveta para procurar uma caneta. Os olhos de Kova não deixaram meu corpo. Um sorriso modesto curvou meus lábios. Inclinei-me e escrevi alguns pensamentos lascivos no papel.

Foi genial e discreto, e a solução perfeita para fazê-lo se abrir.

TRINTA E OITO

Enfiei uma caneta nas espirais do caderno e pisei entre as coxas abertas de Kova.

Ele imediatamente me convidou para seu colo e eu lhe entreguei o caderno com um sorriso preguiçoso. Deus, eu amava como éramos naturais quando ninguém estava por perto. Meu coração estava tão cheio e contente.

Com um suspiro profundo, inalei seu perfume sutil que o seguia por toda parte. Uma fragrância sofisticada, mas altamente sedutora, aconchegante, quente e *totalmente* masculina. A mão de Kova imediatamente espalmou a curva do meu quadril, seus dedos descansaram na minha pélvis. Eles deslizaram para frente e para trás em minha pele sensível até que as pontas estivessem sob meu elástico rendado. Eu me deleitei com isso.

— Sempre que você tiver algo em mente, algo que queira dizer, mas não pode, escreva. Nós dois escrevemos coisas e trocamos o caderno de um lado para o outro.

Kova olhou para baixo. — Esta é provavelmente *a pior* ideia que você já teve, — disse ele em uma cadência pesada.

Eu me virei para ele, levantando meu joelho e descansando meu tornozelo na parte interna de sua coxa. Kova me aproximou dele, seus dedos pressionando em meus quadris e ficando lá como se fosse a coisa mais normal do mundo para nós. Nossos olhares se encontraram, ele não estava recuando.

— Você não consegue se comunicar como uma pessoa normal e, quando o faz, magoa as pessoas. Escrever é a única opção para você.

Kova se inclinou para frente. — E o que você acha que vai acontecer quando alguém ler? E se cair em mãos erradas?

Dei de ombros e coloquei a mão em seu peito firme. Era óbvio

como isso funcionaria.

— Nunca mencionamos nomes. Nunca escreva meu nome e nunca escreverei o seu. Não use as palavras treinador e ginasta. Ninguém saberia de quem é se fosse achado e perdido. É uma ideia perfeita.

— Não, — ele sussurrou, depois mudou para o russo. Kova balançou a cabeça e olhou para o caderno antes de me dar um olhar indiferente. — Não gosto nem um pouco dessa ideia. É muito arriscado.

— Ah, mas seus vídeos pornô foram uma ideia brilhante. — Eu disse sarcasticamente, um pouco magoada por ele não ter gostado da minha ideia. Kova apenas olhou através de mim. — Por que não? — Eu zombei. — Você faz isso com seu terapeuta. Por que você não pode fazer isso comigo?

Isso não era diferente e ele sabia disso. Meu instinto me disse que ele estava sendo difícil porque eu o encurralei por ter que enfrentar seus sentimentos pela primeira vez.

Inclinando-me para a frente, descansei meus braços em seus peitorais e me movi até ficar escarranchada em suas coxas largas. Suas mãos enroladas em ambos os meus quadris, seus dedos espalhados sobre a curva da minha bunda enquanto eu me abaixava. Eu sorri para o olhar descontraído em seus olhos. Eu queria que ele sempre tivesse aquele olhar. Kova arqueou o pescoço para trás na almofada e engoliu em seco enquanto olhava para mim. Uma respiração suave saiu dos meus lábios. Ele era tão foddidamente sexy.

— Por favor, — eu pedi com olhos enormes de corça. — Para mim?

— Não é a mesma coisa, e você sabe disso. — Sua voz lutou com consistência. — Esta é uma ideia ridícula, Adrianna.

Meu sorriso vacilou, mas eu o cobri. Usando meu dedo indicador, tracei sua clavícula com um toque leve como pluma enquanto suas palmas abertas arrastavam pelas minhas costas. Seu toque sensual me fazia sentir sexy e eu adorava essa sensação.

Kova moveu-se para a frente para sentar-se ereto e eu mordi o lábio, contemplando outra alternativa. Ele sussurrou baixinho em russo, então se ajustou para que ficássemos peito a peito. Meus braços envolveram automaticamente seus ombros largos e o puxei para dentro.

Inclinando-se ao lado do meu ouvido, ele disse: — Percebi o deslize em seu sorriso. O que há de errado? Diga-me o que você está pensando. — Ele segurou meus ombros por trás, suas mãos calejadas massagearam minha pele em uma massagem sensual.

— Eu adoraria entrar em sua cabeça. Seria insanamente sexy conhecer seus pensamentos mais profundos e sombrios.

Eu só podia imaginar o que ele sonhava acordado. Eu era muito ingênua sobre sexo ainda para pensar em qualquer coisa selvagem do jeito que eu tinha certeza que ele fazia.

Sua barba por fazer de dois dias esfregou ao longo da minha bochecha enquanto ele sussurrava: — Você já está na minha cabeça, baby. Mais do que você imagina. — A atração sedutora de cada palavra causava arrepios em meus braços.

Eu puxei para trás. — Você disse baby e não *malysh*.

Kova me deu um sorriso de lado. Seus olhos são uma chama de fogo perfurando cada centímetro do meu corpo. Era sexy como o inferno. Eu me perguntei se ele tinha alguma ideia do poder que exercia.

— Você gosta quando eu falo russo? — Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça. — Eu gosto. Eu gostaria que você falasse mais comigo.

Um sorriso apareceu em seu rosto. — Mesmo quando você não tem ideia do que estou dizendo?

Eu balancei a cabeça novamente. — Mas por que você mudou para baby? Veja, isso é algo que você poderia escrever no caderno.

— E depois? Devo passar para você no corredor depois do treino?

Merda. Eu franzi meus lábios e dei a ele a verdade com um sorriso. — Na verdade, eu ainda não tinha chegado tão longe.

A cabeça de Kova rolou para trás, uma leve risada escapou dele. — Claro que não. Não, isso definitivamente não está acontecendo. — Ele foi se mover, mas eu implorei para ele não se levantar.

— Por favor, não saia ainda.

Kova se acomodou e olhou diretamente nos meus olhos. — Eu tenho que ir para casa. Katja estava acordada quando eu saí. Tenho certeza que ela está se perguntando onde estou agora. Foda-se... — Sua voz baixou para um sussurro enquanto ele falava para si mesmo. Um suspiro profundo gemeu no fundo de sua garganta e suas mãos apertaram em mim como se ele não quisesse me soltar. — Não esperava ficar tanto tempo. — Kova olhou para minha boca enquanto eu lambia meus lábios. Eu daria qualquer coisa para saber o que ele estava pensando. Pressionando para frente, eu arqueei para ele até que eu estava a um centímetro de distância de sua boca. Coração acelerado, meus braços atrás de seu pescoço.

— O que você disse a ela?

— Que o alarme disparou na academia e eu tive que ir.

Minhas sobrancelhas dispararam para a linha do cabelo. Eu balancei minha cabeça, sorrindo. Eu gostaria de saber por que não me senti mal por ele ter mentido para a namorada de novo, mas simplesmente não me importei.

— Você é tão astuto.

— As coisas que eu faço por você.

No silêncio que se passou entre nós, Kova mudou para sua língua nativa. Seus olhos encontraram minha boca mais uma vez e nunca mais saíram. Observei enquanto ele falava, sua língua batendo nos dentes, seus lábios desejáveis fechando e abrindo enquanto as palavras fluíam deles sugestivamente.

— *Vtihom omute cherty vodyatsya.* — Nossos olhos se encontraram. — Águas tranquilas são profundas, — disse ele

calmamente. Sua voz era mais profunda, mais rouca. — É um ditado na Rússia que se traduz da mesma forma em inglês. 'Sob águas calmas, o diabo espera pacientemente.' — Ele fez uma pausa e engoliu em seco. Ele lançou um olhar fugaz para minha boca, olhou nos meus olhos e disse: — Temo que nada de bom possa vir de você.

— Você quer me beijar. Eu posso sentir isso. — Sussurrei.

— *Beda nikogda ne prihodit odna.* — Eu esperei, minha respiração aumentando. Ele era tão sexy assim. — Os problemas nunca vêm sozinhos. Este caderno, beijando você, constantemente encontrando maneiras de nos isolarmos dos olhares julgadores, traria nada além de problemas do diabo. — Kova passou os braços em volta da parte inferior das minhas costas, então se moveu para que seus lábios tocassem os meus e sussurrou: — *YA takoy ublyudkare'. Proklyatyj, yesli ya proklyat, yesli ne budu.*⁶

Então, ele esmagou seus lábios nos meus.

— O que você disse? — Eu perguntei entre nossos lábios pressionados.

— Eu sou um bastardo.

Eu ri levemente, derretendo sobre ele. — Você é. — Eu adorava ouvir seu sotaque. Era incrivelmente erótico quando ele tinha uma entonação rouca entretecida nas palavras.

— *Proklyat, yesli ya delayu, ya proklat, yesline ne... Dane-se se eu fizer, dane-se se não fizer.*

Eu gemi baixinho enquanto ele continuava a falar entre beijos frenéticos. Esse ditado se encaixa perfeitamente em nós dois. Kova rosnou e atacou minha boca como se estivesse morrendo por este momento. Eu mal conseguia acompanhar. Ele mordiscou meus lábios, chupou minha língua e enfiou os dedos em mim. Como se ele quisesse subir dentro de mim e morar lá. A pressão entre nós era destrutiva, e o poder que ele provocava fazia meus quadris ondular em contra os dele. Eu sofria por ele. Ele se recostou e me puxou com ele, suas pernas se abrindo mais largas para que seus quadris se projetassem para cima. A

única barreira entre nós era minha calcinha fina e seu short de malha. Sua dureza surgiu contra o meu sexo, eu mal conseguia pensar sob seu domínio.

— Eu tenho que ir, — disse ele, esmagando minha pélvis em suas mãos. Contradizendo-se como sempre. Ele pressionou meus quadris contra os dele e gemeu. Eu ri. Suas mãos deslizaram para baixo em direção à minha abertura. Um suspiro carnal saiu de seus lábios. Eu quase o mordi com o som disso. Meu corpo se inflamou por dentro e eu deixei ir. A maneira como eu desejava este homem era algo que eu não conseguia compreender. Isso ia contra tudo e nada em que eu acreditava. Seria considerado errado aos olhos de todos, mas nenhum deles importava. Eu não conseguia entender isso, apenas que parecia certo.

— Não, fique mais um pouco, — implorei. — Por favor. — Eu me contorci sobre ele, meu corpo ansioso. Eu precisava de mais, só um pouco mais. Principalmente depois das fotos e vídeos, e do jeito que ele me esfregou nele. Só mais um pouco...

Mas eu também precisava *dele*. No fundo do meu coração, eu sabia que precisava dele apenas para estar aqui. Sua presença me acalmou mais do que eriçou minhas penas.

— Eu pensei que você me odiasse. — Kova grudou em mim com a palavra ódio. *Porra*.

Meus olhos ficaram pesados de desejo. — Eu te odeio. Com cada osso do meu corpo.

Deus, eu estava uma bagunça.

Kova riu. — Você tem uma maneira estranha de mostrar isso.

Estendi a mão entre nós e segurei sua ereção grossa. As narinas de Kova dilataram e ele agarrou meu pulso. — Quando você me mostra basicamente um pornô nosso, você me deixa tão nervosa que não consigo pensar direito, é difícil lembrar por que te odeio. Eu deveria estar com raiva do que você fez, qualquer pessoa sensata ficaria, mas eu não consigo sentir a emoção.

— Eu sabia que você não ficaria brava, — disse ele presunçosamente. — Eu sabia que você iria gostar.

Um sorriso malicioso surgiu nos cantos da minha boca. Eu arqueei uma sobrancelha e ele soltou meu pulso. Estávamos na mesma página, mais do que se poderia imaginar. Não tínhamos nada e tudo em comum. Não fazia sentido.

A única coisa de que eu tinha certeza absoluta era que éramos inexplicavelmente loucos um pelo outro.

— Calma, seu homem convencido e arrogante. Tenho certeza que amanhã, quando eu puder pensar direito, estarei brava.

Kova balançou a cabeça, seus olhos estavam cheios de riso feliz. Ele não acreditou em minhas palavras tanto quanto eu.

— O que seria necessário para você não ficar com raiva de mim?

Eu tinha certeza que ele esperava que eu o acariciasse, mas em vez disso, eu me esfreguei ao longo de seu comprimento inchado. A cada corrida de meus quadris, eu aplicava pressão nele e ele se entregava empurrando para frente.

Seus olhos escureceram para um tom sugestivo que formigou em minha barriga.

Porra, seus olhos. Eles me fizeram querer desvendar cada camada dele.

— Para algo assim acontecer, mas enquanto eu estiver coerente, — eu gemi. O prazer floresceu dentro de minhas veias, uma alta estava no horizonte.

Kova beliscou a carne macia sob meu lóbulo. Suas mãos deslizaram pela parte inferior das minhas costas e seus dedos deslizaram em minha calcinha. Sua palma cobriu uma bochecha e ele a segurou com força e me puxou com força contra ele. Um pequeno grito me escapou.

— Mas é muito melhor quando você está dormindo... Eu posso fazer o que eu quiser com você. A melhor parte? Seu corpo reage e

ainda quer mesmo quando você está incoerente.

Um arrepio percorreu minha espinha com o pensamento. Eu balancei minha cabeça, surgindo cada vez mais rápido. — Você é incorrigível.

Seus dedos dançaram ilicitamente perto do meu sexo. Apertei o tecido de sua camisa em minha mão e esperei ansiosamente, continuando a me esfregar nele.

— Impressionante. — Ele dirigiu para cima com seus quadris e eu respirei fundo. — Uma palavra difícil para uma *garota tão jovem*. — Ele gemeu tão profundo e gutural que acho que gostou da definição da palavra e do que estava fazendo comigo.

— Eu sou *jovem*, e você adora isso. Admita, — eu disse sem fôlego. Kova rosnou, mas não respondeu. Ele era uma fusão de taciturno e passivo, alguém indiscutivelmente contrariado.

— Como alguém como você sempre parece saber do que eu gosto?

Eu sorri contra sua boca. — Estou atenta.

Dois dedos mergulharam ainda mais na minha umidade. Ele me acariciou suavemente, lentamente, deslizando ao redor. Eu arqueei minhas costas e meus quadris subiram, esperando que ele empurrasse para dentro. Eu gemi, querendo mais.

— Essa garota quer que você a faça gozar.

Outro golpe sobre minha boceta inchada e Kova estava puxando os dedos para fora e deslizando-os entre os lábios. Deixei escapar um suspiro frustrado e cambaleei para trás. Kova puxou os dedos com um estalo e sorriu de orelha a orelha. Eu gostaria que ele sorrisse mais. Todo o seu rosto mudou.

Ele bateu na lateral da minha coxa como se estivesse orgulhoso. — Hora de eu ir, doce menina.

TRINTA E NOVE

O nome Rossi era uma maldição.

Eu juro que foi.

Éramos pessoas racionais, mas altamente emocionais. Eu poderia ser a garota de cair o queixo na sala, sua confidente e sua pior inimiga.

Tudo de uma vez se eu precisasse.

E naqueles raros momentos em que eu estava recebendo - por causa do carma - eu detestava isso. Eu me orgulhava de ser prática e sensata, mas quando minhas emoções deslizaram para baixo e criaram raízes, espalhando suas vinhas quando eu menos esperava, agi simplesmente como uma velha estúpida.

Era manhã de sexta-feira, doze horas antes de nosso voo partir para a competição de qualificação de elite, onde eu testaria as rotinas opcionais e obrigatórias, quando acordei me sentindo absolutamente fraca. Foi horrível. Não tive forças nem para entrar em pânico. Eu estava letárgica e incapaz de processar meus pensamentos e tão esgotada fisicamente que liguei para minha mãe.

Segurar o telefone era um trabalho em si.

Tempos de desespero exigiam medidas desesperadas.

Para minha surpresa, ela atendeu o telefone e em poucos minutos um médico particular estava a caminho do meu apartamento. Era um daqueles luxos do cartão preto American Express. Ela ouviu o tom frágil da minha voz e parecia legitimamente preocupada com o meu bem-estar, mas então repassei a conversa em minha cabeça e captei suas últimas palavras.

Prevejo sua aparência jovem, minha querida filha. Eu fiz uma careta.

Diagnóstico: Exaustão severa e fadiga.

O médico teve que administrar uma injeção de uma alta dose de vitamina B12. Nas duas vezes seguintes, eu teria que fazer isso sozinha, já que ele havia prescrito uma dose extrema até que eu chegasse em casa e marcasse uma consulta para vê-lo.

Não demorou muito para a dose fazer efeito. Tive uma explosão de energia e atitude positiva. Eu me senti confiante, ansiosa para competir em meu primeiro confronto com a *World Cup* desde que comecei. Eu queria testar a elite e deixar meu time orgulhoso. Se isso significasse que eu teria que enfiar uma agulha Cinquenta vezes na minha perna, eu o faria.

Tínhamos um voo de cinco horas para o encontro de Las Vegas, onde iríamos jantar e depois direto para o hotel para fazer o check-in e ir para a cama. Eu não veria meus pais até depois da competição. Os treinadores foram inflexíveis e impuseram uma regra de não termos nenhum tipo de contato com eles, mas eu sabia que eles estavam lá. Sentei-me ao lado de Madeline o tempo todo e li um livro. Eu não queria que meu foco impedisse de sentar ao lado de Kova e não estava com disposição para as travessuras de Reagan.

Eu estava inquieta e nervosa.

No jantar, mal olhei na direção de Kova, apesar de estar sentada ao lado dele, o que ele orquestrou para acontecer. Levou cada fibra do meu corpo para não se inclinar e inalar seu cheiro profundamente em meus pulmões. Ele cheirava divino enquanto bebia vodca. Eu não conseguia pensar em laranjas e charutos sem pensar nele.

Não era como se eu estivesse chateada com ele, apenas perdia todo o senso de autocontrole quando estava perto dele e não podia me dar ao luxo de fazer isso agora. Eu *realmente* queria ganhar. Então me coloquei na zona e bloqueei todas as distrações.

De volta ao hotel, as equipes se separaram e foram para seus quartos. Como a elite era um time tão pequeno, todos nós ficaríamos juntos. Nenhum de nós disse uma palavra, apenas continuamos com nossas rotinas normais e fomos dormir.

As ginastas eram pequenos soldados bem tratados e

disciplinados.

E é onde mais encontrei paz.

Minha coxa estava dolorida na manhã seguinte, onde tive que me aplicar uma injeção. Houve uma leve descoloração ao redor da visão, mas nada que um pouco de maquiagem não resolvesse. Eu esperava que não ficasse machucado até depois da competição.

Fora isso, eu estava me sentindo fantástica pra caralho. Minha energia estava nas alturas. Como se eu tivesse bebido um monte de energéticos.

Depois de uma rápida conversa dos treinadores, tivemos um treinamento de pódio no local. Marchamos vestidas com nossos leos e moletons combinando. Cabelo puxado para trás em rabos de cavalo lisos com gotas de gel penteadas para que nenhuma mecha caísse fora do lugar. Meus nervos começaram a aumentar assim que chegamos, embora eu estivesse estranhamente calma. O treinamento do pódio foi muito estruturado e organizado com tempo limitado para aquecer e se acostumar com o equipamento.

Tive uma chance de reajustar rapidamente todas as minhas rotinas para que o tempo estivesse correto e encontrar minha marca para focar.

Como uma pedra quieta e determinada, me preparei para algo que nunca havia feito.

Nem todo encontro teve treinamento de pódio porque nem todo encontro está no pódio. Em ginásios regulares como o da *World Cup*, não havia pódio e todos os aparelhos eram ancorados no cimento.

No pódio, nada foi cimentado. Os eventos seriam elevados a um metro do chão para que os espectadores tivessem uma visualização mais fácil. É por isso que na televisão alguns juízes estavam nivelados com os aparelhos e outros não.

Embora fosse seguro e regulamentado e não fosse visível para olhos destreinados, competir no pódio não era a mesma coisa. A textura pode ser diferente na viga ou na abóbada, as barras podem

ceder mais e o piso pode ser mais macio ou mais áspero e ter mais elasticidade. Normalmente, uma rotina definida estava em vigor apenas para aquecer habilidades específicas definidas pelos treinadores. É por isso que o treinamento do pódio foi tão vital.

Apenas outra maneira de foder com a cabeça de uma ginasta, na verdade.

Levantando meus olhos, eu apertei meus apertos e olhei ao redor. Mergulhei minhas mãos na tigela de giz e visualizei minha rotina.

O nível de tensão que irradiava por todo o ginásio era mais espesso do que um bloco de giz fresco. Nunca esperei ver os treinadores tão nervosos. Tudo o que você precisava fazer era observar o movimento de seus olhos e saberia. Sempre foram os olhos que disseram tudo. Caso contrário, quase todos os seus ombros estavam rígidos e tensos, e eles passeavam com as mãos nos quadris, falando de forma assertiva com seus ginastas. Embora isso fosse sobre o competidor e seu talento, também se refletia no treinador. Sempre foi sobre o treinador. Eles queriam parecer tão incríveis quanto seu bilhete dourado.

Reagan tinha acabado de desmontar quando ela se aproximou da tigela de giz. Este foi minha primeira competição com ela e, surpreendentemente, ela estava calma e silenciosa comigo. Percebi que ela se lembra de sua primeira vez testando para a elite e como foi estressante. Eu com certeza pensei que ela tentaria me irritar e bagunçar minha cabeça, mas ela não o fez. Agradecidamente.

Meu aquecimento para as barras veio a seguir. Fiquei na frente da barra baixa e levantei meus braços em direção a ela. Quando eu estava prestes a montar, Kova levantou a mão. Pisando no tatame, ele contornou os cabos na minha direção.

— Ouça, eu quero que você faça sua rotina completa primeiro para ter uma ideia dessas barras. O equipamento é diferente do nosso, mas se você mantiver sua mente e corpo afiados, não será tão ruim quanto parece. Não pare quando seu coração cair, porque ele vai, apenas continue. Depois de concluir sua rotina, quero que você volte à

linha e pense sobre o que precisa ajustar e apenas aquecer essas habilidades. Pequenas mudanças resultarão em grandes resultados. Você entendeu?

Eu balancei a cabeça. — O que devo fazer primeiro?

— Obrigatório.

Eu deveria ter imaginado que ele diria isso. Como o obrigatório tinha habilidades obrigatórias que todo ginasta tinha que dominar, eu teria que provar que era capaz antes de poder testar o opcional.

Depois que terminei meu aquecimento, meus nervos estavam um pouco menos agitados. Fiquei na fila apertando novamente minhaa fitas sem um bom motivo com o coração acelerado. Kova estava certo, cada habilidade que fiz parecia diferente e eu absolutamente tive que fazer algumas mudanças. Meu balanço deu mais, e meu coração se espatifou no chão algumas vezes quando soltei. Eu sabia que não era o melhor aquecimento e que Kova não ficaria satisfeito, mas não podia pensar nisso agora. Eu não olhei em sua direção, embora ele provavelmente estivesse esperando que eu o procurasse. Eu apenas olhei para o chão e visualizei o que eu tinha acabado de fazer. Tive que entrar em sintonia com meu corpo e pensar onde faria pequenos ajustes.

Eu precisava acalmar meus nervos estressados.

O maior problema seria o tempo. O tempo era tudo e eu precisava ajustá-lo da maneira certa para que a rotina fosse executada corretamente.

Quando eu estava prestes a sair pela última vez, Kova me puxou de lado.

— O que você está fazendo? — Eu gritei em um sussurro. — Vou perder a minha vez!

Foi enfiado em nossas cabeças que tudo estava em um cronograma rígido e não haveria exceções. Eu seriamente não podia me dar ao luxo de perder meu lugar.

Kova colocou as mãos em meus ombros e me acalmou com seu

toque. Olhando diretamente nos meus olhos, ele disse com determinação, mas com um toque de ternura: — Não quebre.

Eu mordi meu lábio.

Depois de um ano inteiro trabalhando juntos, ele sabia quando o peso do momento me atingiu.

— Posso ver em seus olhos - você ficou nervosa e tudo bem, é normal, mas não deixe que isso afete o que você veio fazer aqui. Olhe em meus olhos e veja o que vejo. Uma guerreira, uma lutadora, alguém que é expulsa, mas encontra outra maneira de entrar. Você é mais corajosa e mais forte do que imagina. Você é um fogo que queima. Não alimente suas dúvidas, Ria, alimente seu sonho. Não perca seu foco. — Eu balancei a cabeça febrilmente, aborrecida por ter demonstrado emoção. — Agora, você quer que eu fique de pé e localize você?

Eu expeli uma respiração extenuante e assenti novamente.

— Olhe para mim, — ele ordenou. — Olhe em meus olhos. — Ele colocou a mão no meu ombro e uma estranha calma pareceu tomar conta de mim. — Respire fundo e solte. Novamente. — Então ele sorriu orgulhosamente para mim e meu estômago se acalmou.

As palavras podem ter sido perdidas em mim, mas a atenção de Kova para aliviar minhas preocupações e me localizar se espalhou por todo o meu peito. Os treinadores foram autorizados a aparecer durante os encontros reais sem receber qualquer tipo de dedução. O local era mais para a paz de espírito. Eu nunca precisei de um no passado, mas esta era uma página totalmente nova no meu livro de histórias para mim.

— Eu só quero que você fique aí.

Kova se aproximou e ficou perto da barra alta. Ele se posicionou e esperou por mim. Eu estava confiante de que poderia fazer as mudanças com sucesso, mas tê-lo ali acalmou meus medos. Uma medida de segurança reconfortante.

Depois de ajustar minha rotina, também fiz as alterações necessárias em minha rotina opcional. Kova estava lá o tempo todo. Ele

não me empurrou ou me ridicularizou, ele apenas me deixou fazer minhas coisas. Foi como uma segunda chance de se acostumar com a sensação dos bares.

Meus companheiros de equipe e eu passamos para o salto. Assim como nas barras, eu tive dois saltos que tive que fazer - uma dobra frontal dupla com mola frontal e um Amanar. A única diferença com o salto era que eu tinha duas voltas para cada salto durante a competição, em vez de uma. Ambos eram extremamente difíceis e exigiam pequenas mudanças que não me assustavam tanto quanto as barras.

— Que raio foi aquilo? — Kova questionou, caminhando ao meu lado. Seus olhos estavam arregalados e suas mãos estendidas esperando por uma explicação. Eu cambaleei para trás, nervosa de ansiedade. Eu não puxei o Amanar como deveria, e era por isso que ele não estava feliz. Eu surtei no meio da reviravolta e fiz uma dobradinha de Yurchenko. Não era incomum para uma ginasta fazer a mudança no meio do vôo com este salto, mas isso me renderia uma dedução na dificuldade. A meia-torção extra foi difícil pra caralho de dar partida.

— Precisamos de mais voos.

Adorei quando Kova disse nós, porque éramos uma equipe e isso era importante para mim. Ele descreveu com seu corpo como eu deveria dobrar e travar fazendo movimentos esporádicos.

— Coloque um pé atrás no início. Caso contrário, seu bloqueio será ruim novamente e você não conseguirá o vôo de que precisa.

Olhei para ele quando chegamos ao final da pista. Como se eu não sentisse meu bloqueio de merda.

— Tudo bem, — foi tudo o que eu disse.

Respirando fundo, exalei e bati os pés no giz. Posicionei-me um pé atrás e visualizei o que estava prestes a fazer. As mudanças foram ótimas e eu sabia que os dois cofres seriam exatamente como na *World Cup Vault* era minha especialidade. Eu me destaquei nisso.

O chão era exatamente o que eu esperava - super saltitante.

Aqueci com alguns passes para ter uma ideia. Felizmente, eu não tinha saído dos limites, mas a altura que atingi fez meu coração despencar no chão. Eu já voei bem alto, então reduzi os passos em meus passes cambaleantes para derrubá-lo apenas um ponto. Eu não precisava de muito impulso.

A viga estava igual a qualquer outro dia, mas agora veio com uma leve oscilação, pois não estava presa ao chão. Eu pulei, girei, pulei, e tudo veio com uma sacudida da viga. Eu tinha que ser extremamente rígida, caso contrário, teria verificações de equilíbrio a cada segundo. Na pressão para a parada de mão que foi direto para minha primeira sequência de combinação de uma mola dupla para trás em uma torção completa, caí da trave. Meus nervos levaram o melhor de mim e eu tremi mais do que eu esperava. Kova resmungou baixinho alto o suficiente para me deixar saber o quão descontente ele estava comigo, mas eu pulei de volta, respirei fundo e exalei. Olhando para frente, encontrei meu lugar e comecei minha rotina, cantando para mim mesma, *entendi*.

E eu fiz. Eu tive isso, porra.

Eu me concentrei em manter todas as habilidades. Eu fui fundo e escuro com meus pensamentos, em uma dimensão diferente, e só vi uma palavra no fim do túnel. Sucesso. A maneira mais rápida de superar o medo era acertá-lo de frente. Tive que romper minha zona de conforto se quisesse fazer algum tipo de avanço neste esporte. Eu era meu único limite - decidi meu caminho. Eu estava comprometida com essa jornada e teria sucesso. Eu poderia. Fazer. Isto. Acontecer.

Assim que aterrissei sem dar um pequeno passo - preendi - procurei meu treinador que já estava vindo em minha direção.

Enquanto caminhávamos lado a lado de volta para a área de descanso onde estava minha mochila, Kova colocou a mão na parte inferior das minhas costas.

— Eu não sei o que você fez lá em cima, mas você me pegou de surpresa. Excelente trabalho, Adrianna. Você deixou seu medo de lado e se permitiu brilhar. Você confiou em si mesma. Achei que você

poderia precisar de um pouco mais de trabalho com esta viga, mas você me chocou e provou que eu estava errado.

Sentei-me no chão e levantei os joelhos em posição de borboleta. — A ginástica é tão complicada, — eu disse, desembrulhando as ataduras do meu tornozelo. Aliviou um pouco a ternura com meu Aquiles, mas não tão bem quanto a fita esportiva. — É arriscado e mexe com a sua cabeça mais do que qualquer outro esporte por aí, — eu disse como se tivesse acabado de me ocorrer. — Por mais que eu goste de pensar que posso controlar tudo, sei que não posso. Então, se eu parar de pensar em todas as coisas que podem dar errado e pensar em todas as coisas que podem dar certo, e eu tentar o meu absoluto melhor, deve funcionar a meu favor. Deve ser a palavra-chave. — Eu ri para mim mesma enquanto amassava o curativo e o colocava na minha bolsa. — Caso contrário, sempre encontrarei erros.

Kova ouviu enquanto eu divagava. Sua atenção nunca deixou a minha, como se cada palavra que eu disse importasse. Foi a melhor sensação vê-lo já me encarando. Eu me sentia animada, pronta para enfrentar meu próximo obstáculo com Kova ao meu lado.

— Não tenho certeza do que deu em mim, mas fui movida pelo poder e determinação. Talvez seja porque tenho você atrás de mim, não tenho certeza, mas sei que não tenho nada a perder e tudo a ganhar, então eu meio que deixei ir e acreditei em mim mesma.

Eu sorri brilhantemente para ele. A maneira como Kova olhou para mim fez meu coração palpitar. Eu não poderia impedir que isso acontecesse. Eu me senti ótimos. Confiante. Como se eu pudesse conquistar o mundo. Ele estava feliz e orgulhoso, e eu adorei ter superado suas expectativas.

— Adrianna, eu gostaria de poder terminar esta conversa com você, mas eu tenho que ir. Apenas saiba, que o que você fez lá em cima é porque você parou de duvidar de si mesma. Você provou isso como eu sabia que faria. Mal posso esperar para ver você se apresenta amanhã.

Ele se virou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa. Eu sabia

que ele não estava saindo para me evitar de propósito, meus companheiros precisavam de sua atenção também.

Tentei não sorrir de orelha a orelha. Tentei não encará-lo com admiração. Mas eu fiz e não dei a mínima para quem viu. Ele estava orgulhoso, e isso encheu meu peito com tantas emoções que não consegui colocar em palavras. A avaliação não era algo de que eu precisasse o tempo todo, mas em momentos de dúvida, ela mudou tudo. Ele me deu a coragem que eu precisava para seguir em frente. Ele era meu barco salva-vidas.

Faça valer a pena.

É o que ele disse desde o momento em que comecei na *World Cup*. E eu faria. Para mim. Para os meus treinadores.

Kova moveu-se para ficar perto das barras irregulares novamente, desta vez para ajudar Holly. Observei enquanto ele a instruía, dando-lhe a mesma segurança que incutiu em mim. Ele acreditou em nós. Apesar de seus defeitos - e ele tinha muitos - ele se importava com seus ginastas e com o esporte. Ele queria que tivéssemos sucesso.

Mas o que roubou minha atenção não foi a impressionante rotina de Holly. Era o brilho ardente vindo da minha direita, abrindo um buraco na minha cabeça. Era impossível não sentir a intensidade daqueles olhos rancorosos.

Reagan.

Meu sorriso vacilou quando ela olhou para mim com uma carranca tão profunda que causou um arrepio na espinha. Ela ergueu uma sobrancelha e inclinou a cabeça para o lado, depois desviou o olhar para o nosso treinador.

Ela tinha visto tudo o que precisava. E eu a deixaria.

QUARENTA

Meus pais não tinham aparecido até esta manhã.

Naturalmente.

Meu estômago revirou com o pensamento de minha mãe vindo para minha primeira grande competição de qualificação. Não meu pai, embora ele tenha ido a menos encontros do que mamãe. Eu sabia que ela estava esperando que eu falhasse. Meu instinto dizia que sim porque ela nunca viu meu sonho como nada além de um hobby caro, e isso dizia mais do que qualquer outra coisa. Talvez papai sentisse o mesmo, mas ele nunca declarou isso abertamente. Ele me incentivou e apoiou meu trabalho árduo e dedicação. Cada deslize era uma porta aberta para minha mãe me criticar, insistir para que eu fizesse outra coisa com meu tempo livre. Eu a imaginei na arquibancada, olhando para mim, em algum lugar entre desinteressada e irritada.

A ansiedade tomou conta do meu peito enquanto uma dor aguda o atravessava. Fechei os olhos e contei até dez, respirando profunda e lentamente, assim como Kova havia me mostrado. A ginástica era a minha vida. Foi a minha paixão. Minha saída. Tudo o que você precisava fazer era abrir os olhos e ver meu coração falar por mim.

Eu ia mostrar isso a ela com a minha performance. Hoje foi meu dia.

Engolindo a preocupação, abri meus olhos e olhei ao redor do ginásio. O giz permeava o ar. Um trampolim ricocheteou e os pés bateram em um tapete de desmontagem. Música clássica tocava nos alto-falantes e o som das barras ricocheteando ecoava à distância. O encontro estava a todo vapor.

Havia três juízes em cada evento. Eles se sentaram em uma mesa comprida, vestidos com trajes de negócios azul marinho com blocos de notas e pranchetas na ponta dos dedos. Seus olhos redondos criticando cada pequena coisa. Com tanta coisa contra mim, treinei forte para este

dia. Sangue e suor. Empurrei meu corpo. Meus treinadores empurraram com mais força. Agora eu só tinha que permitir que meu amor pelo esporte brilhasse.

Minha equipe caminhou em uma linha perfeitamente reta em direção ao salto. Queixo para cima, ombros para trás. A *World Cup* foi a segunda em rotação. O que significava que eu tinha menos de uma hora até competir.

Estávamos vestidos com moletons pretos combinando com um collant por baixo. Claro, Kova teria escolhido preto. Foi a única cor que ele já viu e usou. Nossos collant eram até pretos, mas com redemoinhos de cristais peridoto Swarovski curvando-se e mergulhando como ondas do mar. O cabelo foi puxado para trás em um rabo de cavalo apertado, não solto no local. As joias foram removidas e os sutiãs esportivos escondidos.

Subindo para a fileira de cadeiras alinhadas na parede do ginásio, nós nos espalhamos e nos sentamos. Comecei a vasculhar minha mochila em busca do meu equipamento quando meu pulso pegou um canto afiado. Eu puxei para trás.

Com as sobrancelhas franzidas, deslizei para o lado o collant extra que carregava comigo e respirei fundo quando uma superfície dura apareceu diante de mim.

Era o caderno que dei a Kova. Eu tinha esquecido que ele tinha levado naquela noite.

Meus olhos se arregalaram e rapidamente tentei bloquear a visão da minha bolsa abrindo a tampa e escondendo o conteúdo. Meus olhos passaram pelo pequeno grupo para ver se alguém viu ou ouviu alguma coisa, mas eles não perceberam. Meu batimento cardíaco trovejou em meus ouvidos. Quando me senti confiante de que ninguém viu nada, olhei de volta para o caderninho. Eu me perguntei quando Kova teve a oportunidade de enfiá-lo na minha bolsa e por que ele mudou de ideia depois de me dizer inflexivelmente que era uma ideia estúpida.

Instantaneamente, fiquei paranoica. Mais uma vez, meus olhos se moveram de um lado para o outro sem virar a cabeça para ver se

alguém havia captado alguma coisa. Minha adrenalina disparou, minha frequência cardíaca disparou.

Ele jogou este jogo melhor do que eu. Eu nunca o vi colocá-lo.

Meus dedos acariciaram a borda fina e dura. Pensei em abrir o caderno agora, em vez de mais tarde. Eu não estava preocupada que alguém me visse lendo, não achava que alguém se importaria, eu me preocupava que houvesse algo que pudesse mexer mentalmente comigo antes do encontro. Isso é o que eu mais temia.

Mordi o lábio inferior, sem saber como lutar contra a curiosidade que borbulhava dentro de mim. Talvez eu pudesse apenas espiar...

Mas ao invés disso eu desviei o olhar, lutando contra o desejo, e peguei o olhar aguçado de Kova. Nossos olhos se encontraram e todo o ar deixou meus pulmões. Ele me observava abertamente com um olhar prudente que fervia de sede. A corrente que nos ligava apertava meu coração e me puxava para mais perto.

Ele me deu um aceno sutil.

Kova queria que eu lesse o que ele escreveu.

Merda.

Minha ansiedade estava voando alto. Desta vez, quando olhei em volta para aqueles que me cercavam, observei suas ações. Quando acreditei que ninguém iria me questionar, fingi que me espreguiceei e me inclinei. Certifiquei-me de que minha bolsa protegesse o que estava prestes a fazer e abri a capa dura na primeira página.

Eu me arrisquei por você. Agora arrisque-se por mim e abandone todos os medos que você já teve. Vá lá fora e seja desafiadora. Recuse-se a perder.

Ele não assinou. Não se entregou. Ele o manteve discreto.

Um suspiro silencioso de alívio rolou de meus lábios e minha boca se curvou em um sorriso tímido. Este homem. Meu peito estava mais leve e meu medo também. Fechei o livro. Então peguei a bolsinha que usava para guardar absorventes e absorventes internos e

rapidamente enfiei lá dentro. Eu fechei o zíper, então cobri com minhas roupas e fechei minha bolsa de ginástica.

Sentei-me de joelhos e puxei minhas pulseiras. Lembrei-me das palavras em minha cabeça, ouvindo sua voz a cada vez. Ele havia se arriscado por mim. Muitos riscos. Muitos riscos para contar. Meu objetivo era o mesmo desde o início e agora só deu um pequeno desvio.

Eu ia fazer o que ele pediu. Eu me arriscaria por ele e abandonaria todos os medos que já tive. Eu seria desafiadora. Eu me recusaria a perder.

Depois que minhas garras foram colocadas, percebi que não havia enfaixado meu tornozelo para aliviar a dor. Eu deveria ter dado esse passo primeiro, já que meu controle agora era limitado, mas minha mente estava em outro lugar. Um bufo descontente escapou de mim quando rasguei o velcro com uma carranca e deixei cair as pulseiras no chão. Quando eu estava prestes a enrolar a fita esportiva em volta do meu pé para aliviar a tensão no meu tendão de Aquiles, Kova se aproximou e se agachou. Ele colocou a palma da mão para fora e acenou com os dedos para a fita sem dizer uma palavra. Dei um tapa no rolo de fita adesiva em sua mão e dei-lhe meu pé, colocando meu peso em meus braços atrás de mim. Eu desviei o olhar. De qualquer maneira, Kova era melhor em envolver meu Aquiles.

— Você está pronta para hoje?

— Pronta como nunca estarei.

— Você não acha que poderia ser melhor?

Eu bufei, balançando a cabeça. Eu sabia que ele não estava me provocando. — Sempre há espaço para melhorias, treinador. Você sabe disso, mas a partir de agora, estou pronta. — Fiz uma pausa, então arrisquei e debati rapidamente se queria a resposta dele ou não. — Você acha que estou pronta?

Ele não levantou a cabeça, mas o canto de sua boca se curvou com a minha pergunta. Ele levou um momento para responder enquanto habilmente envolvia meu ferimento.

Baixando a voz, ele inclinou a cabeça apenas o suficiente para eu ver seus olhos. Malditos olhos dele. Eles sempre me pegaram.

— Se eu não achasse que você estava pronta, você não estaria aqui. Confie em mim. Você está mais do que pronta.

Kova colocou meu pé no chão, apertando suavemente meu tornozelo antes de soltá-lo. Seus joelhos estalaram quando ele se levantou, nossos olhares ainda conectados. Estendendo a mão, ele me ajudou a levantar. Havia uma quietude dentro de mim em meio ao caos que nos cercava enquanto olhávamos nos olhos um do outro. Com o apoio de Kova, a confiança rugiu através de mim. Ele mudou todo o meu quadro mental. Eu era um filhote, e ele era o leão que soprou força em mim.

Uma timidez tomou conta de mim. Eu me virei, tentando esconder a felicidade que eu sabia que vinha de dentro. Minhas bochechas queimaram, o que não ajudou o blush ameixa que apliquei antes. Sua risada rouca pegou meus ouvidos e quando me virei, Kova tinha um sorriso aberto em seu rosto carismático. Meu coração quase parou. Este não era apenas um sorriso antigo.

Este foi um sorriso completo, estou tão orgulhosa de chamá-lo de meu.

E ele fez isso em um lugar cheio de câmeras.

Fique quieto, meu coração selvagem.

Kova segurou meu ombro e apertou. — Todo mundo vai estar olhando. Mostre a eles do que você é feita, Adrianna.

QUARENTA E UM

Bati os pés no giz para absorver a umidade e observei a fumaça branca em pó formar uma nuvem ao redor das minhas canelas.

Eu era a próxima a atuar.

Minhas palmas estavam úmidas e meu corpo estava nervoso. Eu tinha uma abundância de adrenalina bombeando através de mim e nervos instáveis para lutar contra isso. Eu estava excitada e empolgada, ansiosa, mas ligada, mas também sentia como se tivesse oitenta e sete doses de cafeína correndo em minhas veias.

Kova caminhou comigo até o final da pista do vault. Apertei minhas pulseiras e balancei minhas pernas enquanto o ouvia falar apenas comigo, me dando dicas e lembretes de última hora. Holly já tinha ido embora, assim como Reagan. Holly deu um passo gigantesco para a direita, enquanto Reagan manteve sua aterrissagem. Naturalmente.

Agora foi a minha vez.

— Lembre-se, você começa com um pé para trás. Longo e baixo na prancha. Coloque o corpo e as mãos na mesa rapidamente para obter um bom bloqueio. Assim que atingir o pico do voo - lembre-se de colar os tornozelos - manivela tão duro e tão rápido quanto você pode.

Eu acenei apressadamente com as instruções de Kova e apertei o velcro em meus pulsos. Eu comecei a usar pulseiras de salto há pouco tempo, semelhantes às que eu tinha para barras, só que eram acolchoadas e usadas para apoiar meu pulso no enorme bloco que eu precisava para ganhar altura. Também ajudou com o beliscão e a sensibilidade que eu sentia nos pulsos depois de trabalhar com passes no chão por horas a fio, mas Kova não sabia disso.

— Respire pelo estômago, — Kova sugeriu, um tom tranquilizador para aliviar minhas preocupações. Olhei para ele com gratidão e meus nervos imediatamente se acalmaram.

Kova colocou as mãos em meus ombros, abaixou-se e olhou diretamente nos meus olhos.

— Foco. Não quebre. Você tem isso.

Eu balancei a cabeça novamente, olhos alertas, mas as palavras me escaparam. Kova se afastou, de volta para onde estavam o time e os treinadores, enquanto eu permaneci no final da pista. Lancei um olhar para a mesa dos juízes. Três mulheres de várias idades em ternos azuis e postura rígida se comunicaram sobre uma mesa de papéis e lápis enquanto decidiam a pontuação de Holly. Meu estômago apertou. Meu coração estava disparado a mil por hora, batendo fervorosamente contra meu peito enquanto eu esperava que eles me dessem luz verde.

Aqui vamos nós.

Expirando uma respiração profunda, fiquei atrás da linha branca que desenhei com giz antes e fixei meu olhar explicitamente no cofre. Eu balancei minhas mãos.

Seja desafiadora, ecoou na minha cabeça. Abandone o medo.

Uma parede caiu e eu imaginei meu resultado. Erguendo os braços, cumprimentei os juízes e engoli tudo, exceto o que estava prestes a fazer. Em segundos, eu estava acelerando na pista, indo em direção ao grande objeto estacionário que eu estava prestes a virar. Apertei cada músculo do meu corpo enquanto bombeava minhas pernas, correndo o mais rápido que podia. A cerca de três metros, estiquei minha barreira para me preparar para a rodada, e tudo o que Kova e Madeline me ensinaram veio rugindo para mim. Isso me atingiu como uma tonelada de tijolos e tudo travado no lugar. A memória muscular assumiu e ambos os pés socaram o trampolim com força. Pulei de volta para o cofre onde bloqueei o mais forte que já havia bloqueado em minha vida e alcancei o teto, preparando-me para me transformar em um Amanar. Meu bloqueio foi como um foguete decolando. Peguei o voo que Kova disse que eu sempre precisava e soube naquele momento que seria um bom salto. Apertando forte, tornozelos colados, puxei com força e completei as duas voltas e meia exigidas por essa habilidade e apontei para o chão. Eu me abri e caí

com os dois pés juntos no tapete azul, meus braços erguidos acima da minha cabeça, e desmontei. Eu acertei. *Eu fodidamente acertei*. Cada músculo do meu corpo estava firme e sólido enquanto eu cumprimentava sem hesitar ou pular. Tentei disfarçar o sorriso que se espalhava lentamente pelo meu rosto, mas executar *e colar* o Amanar não foi fácil.

E eu sabia no meu íntimo que tinha me saído extremamente bem.

A torcida explodiu quase imediatamente, eu podia ouvir meus companheiros gritando seus elogios. Virando-me, cumprimentei os juízes não impressionados mais uma vez antes de sair do tatame para procurar meu treinador.

Kova tinha um sorriso contagiante com a mão no ar para me dar mais cinco.

— Possivelmente o melhor salto que já vi você fazer até hoje. — Meus olhos viraram pires largos. Suas palavras dispararam através de mim. — Não consegui encontrar nem uma coisa para escolher.

— Realmente? — Eu estava atordoada. Ele acenou com a cabeça, as sobrancelhas levantadas com um enorme sorriso no rosto.

— Foi fantástico. Deve colocar você entre os três primeiros, talvez dois.

Meu coração disparou enquanto eu considerava suas palavras enquanto caminhava de volta para o final da pista novamente. Repeti os movimentos em minha cabeça, me visualizando enquanto esperava que o ok fosse embora. Apliquei mais giz, um hábito nervoso. Era uma loucura o quão rápido os pés podiam suar em tão pouco tempo.

Minha pontuação piscou e eu olhei para a tela. Eu sabia que deveria manter meu rosto neutro, mas meu coração vacilou por uma fração de segundo. A multidão descontente expôs seus sentimentos, alertando os juízes de que não estavam felizes. Calafrios percorreram meus braços. Meu estômago vazio revirou.

Não era o que eu esperava, fiquei satisfeita com isso, mas queria

melhor.

Kova jogou as mãos para o alto, fazendo careta para os números. Seus olhos endureceram quando ele olhou para os juízes e gritou, querendo saber onde eles encontraram um erro.

Comportamento típico de treinador. Todos eles fizeram isso.

Uma vez que os juízes estavam prontos, não perdi tempo. Limpei o excesso de giz de minhas mãos e fui direto para o segundo cofre. Colocando tudo o que pude reunir nele, executei outro Amanar e preendi a aterrissagem. Foi incrível, como se eu tivesse feito tão bem quanto o primeiro. Cumprimentei os juízes e me virei para minha equipe e treinadores, descendo os três degraus até onde eles estavam. Desta vez eu não sorri. Eu não demonstrei emoção. E eu certamente não criei muitas esperanças.

Avistei Kova primeiro. As manchas escuras em suas íris pareciam diamantes negros brilhando contra o verde energético.

Foi claro. Kova estava orgulhoso. E isso me deixou tão feliz.

Eu bati em sua mão e ele me puxou para um abraço rápido.

— Excelente trabalho, Adrianna. — Aspirei o perfume de sua colônia e senti suas palavras lá no fundo.

Madeline caminhou com as mãos estendidas e os olhos arregalados, questionando-me silenciosamente. Havia um leve brilho ali. Ela me puxou para um abraço. — De onde veio isso? — Ela perguntou, parecendo extremamente satisfeita e surpresa. — Você explodiu daquela mesa como se tivesse inventado a habilidade. Muito bem, garota.

— Obrigada, — foi tudo o que consegui dizer com um sorriso cheio de dentes. Minha pontuação subiu e não poderia ter sido melhor. Ambos os treinadores gritaram com entusiasmo e um enorme sorriso abriu minhas bochechas. Isso empurrou Reagan para fora do primeiro lugar e caiu para o segundo, terceiro lugar ocupado pela ginasta de outro time. Eu não estava muito à frente, mas foi o suficiente para garantir o primeiro lugar, por enquanto.

— Nada mal, Rossi, — disse Reagan sem olhar para mim. — Mas eu teria cuidado com a forma como você e Kova olham um para o outro pelo resto da competição. Ele tem fome em seus olhos.

Eu brinquei. — Fome, Reagan? Quem disse isso? E se eu vi corretamente, ele olhou para você do mesmo jeito. E Holly. Classificação.

Não lhe dei chance de responder. E eu não esperei por ela. Levantei-me e peguei minha bolsa, colocando-a sobre meu ombro e caminhei para a próxima rotação.

A seguir estavam as barras irregulares. Depois de segurar minhas pegadas, comecei a andar para cima e para baixo na área do atleta para manter meu corpo aquecido e solto. Meus braços balançaram de um lado para o outro e eu levantei meus joelhos, pulando. Não observei outros competidores e não procurei rostos familiares nas arquibancadas. Mantive meu foco na minha equipe e nas minhas rotinas e no que meus treinadores instruíram. É isso.

Como o salto, me destaquei nas barras, mas a fragilidade delas no pódio me abalou um pouco. Eu podia ver um dar e receber sutil enquanto Holly conectava habilidades, fluindo de uma barra para a outra, soltando-a com força apenas para agarrá-la novamente.

Era a mente sobre a matéria. Sempre se preocupe com a matéria quando se trata de ginástica. Eu sabia disso. Mas nunca foi tão fácil.

A desmontagem de Holly estava a segundos de distância, o que significava que eu tinha alguns minutos até chegar a minha vez.

— Você é seu único limite, — Kova disse calmamente atrás de mim. Olhei por cima do ombro e me virei.

Um pequeno sorriso surgiu em meus lábios e eu apertei meu rabo de cavalo. — Você vai dizer citações inspiradoras antes de cada evento?

Ele encolheu os ombros. — Eles não são inspiradores quando me refiro a eles. — Ele hesitou por um momento, então disse: — Gosto de ver você sorrir.

Desviei o olhar, tentando não deixar que suas palavras me afetassem. — Sabe, Reagan me disse algo sobre como você olha para mim.

Kova murmurou baixinho em russo. Havia uma picada em suas palavras, uma mordida, e depois de testemunhar ele e Katja discutindo algumas vezes, eu sabia que o que quer que ele dissesse não era agradável. Porém, ele era tão bom quanto eu em esconder suas expressões faciais. Ninguém teria suspeitado de nada.

— O que é que foi isso?

— Nada que você precise ouvir. O que você disse a ela?

— Que ela estava agindo como uma péssima perdedora desde que eu a tirei da classificação do vault. — Eu não ia mencionar o problema das pílulas dietéticas, embora eu adoraria denunciá-la.

Ele assentiu. — Deixe-nos ir. Sua vez é a próxima.

Sem hesitar, Kova subiu na plataforma comigo como se ele pertencesse ali. Nós nos separamos. Ele ficou de lado enquanto eu me posicionava na frente da barra baixa. Eu disse a ele mais cedo que não precisava dele para detectar, e eu não precisava, mas eu sabia que ele estava apenas tentando ajudar a acalmar meus nervos, já que eu não estava acostumada a tudo ser tão instável. O que eu apreciei.

Saudando os juízes, deslizei em um kip e depois lancei para uma parada de mão, balançando suavemente sob a barra, um círculo de quadril livre para outra parada de mão, depois soltei e fluí para a barra alta. Uma vez na barra alta em uma parada de mão, vi Kova se mover para meu grande lançamento. Estar lá e não fazer nada, por qualquer motivo, parecia aliviar a mente de uma ginasta. Um treinador nunca permitiria que a ginasta executasse uma habilidade que não dominasse mil vezes, mas também não significava que eles não estivessem assustados pra caralho ao mesmo tempo.

Isso significava que eles eram humanos.

Inalando pelo nariz enquanto estava em uma parada de mão na barra alta, meu peito se esvaziou e eu balancei para baixo. Com o canto

do olho, vi Kova entrar. Meus dedos dos pés bateram com força para ganhar impulso na parte inferior do balanço, onde empurrei meu peito e quadris para a frente para criar um arco com meu corpo. Bem quando eu estava paralelo à barra com o corpo estendido, soltei e girei no ar sobre a barra. A barra recuou para me dar um pouco mais de impulso e eu a procurei quando vim para cima e para baixo, agarrando-a. O giz espanou o ar, manchas atingiram meus olhos enquanto eu o inspirava e voltou a subir para uma parada de mão segundos depois.

Kova não se afastou quando mais dois movimentos de lançamento estavam vindo consecutivos. Ele sabia de cor as rotinas de todos. Assim que terminaram, ele recuou e se agachou, criticando minha forma de um ângulo diferente. Tudo fluiu tão facilmente depois disso.

Com dois gigantes sobrando e uma desmontagem, dei tudo de mim e aterrissei com um salto muito pequeno e leve. Cumprimentei os juízes e me virei.

— Nada mal, mas não tão bom quanto o salto, — Kova disse simplesmente quando eu pisei para ele, sua mão segurando minhas costas. — Haverá algumas deduções, mas não o suficiente para mantê-la fora da classificação.

Eu removi minhas garras. — Às vezes eu gostaria que você apenas mentisse para mim. Você sabe o quanto estou estressada com este torneio.

— Nós nunca mentimos um para o outro antes, não vou complicar as coisas dando falsas esperanças a você agora. Não me entenda mal, foi bom, talvez até ótimo, mas não fantástico.

Suspirei. Ele tinha razão. Eu nunca quis mentiras.

— Onde foi que eu errei?

Antes que ele pudesse responder, minha pontuação piscou na tela alta.

Fiquei ali, imóvel e atordoada, com o rosto impassível e o queixo caído. Kova disse que não era ruim, mas era melhor do que bom

porque agora eu estava em primeiro lugar, *novamente*, não só me ajudando, mas também ajudando na pontuação geral do meu time. A felicidade se espalhou pelo meu peito. Sorri de orelha a orelha e olhei para Kova. Ele me deu um aceno satisfeito com um mergulho profundo de seu queixo.

Madeline foi direto para mim. Ela passou os braços em volta dos meus ombros e me puxou para um abraço de urso, elogiando minha forma e pontuação.

Meu coração estava prestes a explodir. Isso estava indo melhor do que eu esperava. Eu precisava de uma nota mínima para testar a elite e, até agora, estava no caminho certo. E durante tudo isso, fiquei relativamente calma graças a Kova. No fundo, eu sabia que ele tinha mais a ver com minha atitude serena do que eu pensava.

Olhando para os espectadores, finalmente cedi e procurei por meus pais, mas logo parei. O encontro estava lotado, não havia assentos vazios, e encontrá-los seria como procurar uma agulha no palheiro.

O andar era o próximo.

Kova colocou a mão no meu ombro enquanto caminhávamos lado a lado. — Eu sei que você quer dar menos passos em seus passes cambaleantes, mas você precisa ter certeza de usar o comprimento do chão.

— Eu sei.

Era verdade - se eu não estendesse meu corpo e usasse o chão, isso não apenas prejudicaria minha rotina, mas também me renderia uma dedução. O problema era que eu tinha tanta altura que também não queria sair dos limites.

— Sua percepção estará apagada já que estamos no pódio. Tudo vai ser mais saltitante e mais difícil de absorver a aterrissagem.

Eu balancei a cabeça rapidamente, então caminhei para o chão. Pulei algumas vezes, sentindo a mola sob meus pés. Era muito mais esponjoso, mas eu estava confiante de que estava sob controle.

Uma vez que os juízes me deram a aprovação, pisei no chão acarpetado azul royal e tomei minha posição.

QUARENTA E DOIS

Mantive minha posição enquanto ouvia o som fraco da música começar.

Embora tenha me destacado em outros dois eventos, adorei o solo. Foi o meu favorito absoluto. Uma melodia clássica reverberou pela sala. Comecei a contar mentalmente, fluindo livremente e suavemente como uma pena em cada habilidade que me levou ao canto para meu primeiro passe cambaleante. Abaixando meus braços gentilmente, respirei fundo e exalei enquanto olhava para o canto na extremidade oposta do chão.

Preparando-me para o primeiro dos quatro passes cambaleantes, dei menos passos e corri para um round-off, estendendo minha mola para trás e lancei um layout duplo... e controlei a aterrissagem sem dar um passo para trás.

Sorri de orelha a orelha, sabendo que executei bem meu primeiro passe e girei, saltando no ar em um anel de troca mais tour jeté cheio de todo o meu coração. Fiz uma exibição, meu amor pelo esporte emergindo cada vez mais à medida que a adrenalina corria pelo meu sangue. Eu não conseguia parar de sorrir, sentindo cada pedacinho da minha rotina coreografada que passei incontáveis horas aperfeiçoando. O chão pode ser tão técnico às vezes, perdendo a suavidade e a graça que outrora andavam de mãos dadas com o evento. Kova e Madeline foram inflexíveis em exibir fluidez e elegância, mantendo esse aspecto em destaque. Eles insistiram em exibir uma ginasta sofisticada e bem oleada. E foi isso que eles conseguiram de nós. De mim.

Localizando o canto, entrei no semicírculo desenhado com giz e abaixei os braços. Eu ofegava, inalando uma respiração profunda em meus pulmões e permaneci calma. Essa passagem cambaleante exigia mais passos para ganhar o impulso de que eu precisava. Começando com passos pequenos, corri até a metade do espaço para dar passos

mais fortes e longos e soquei o chão com os dois pés, os joelhos travados e retos. Braços levantados acima da minha cabeça, eu virei o calcanhar para a frente em um layout frontal - meu corpo reto como uma prancha - socando o chão novamente em um pulo frontal, exaurindo meus ombros para sair do chão com todos os músculos que pude. para virar para a frente em uma torção completa. Eu soquei o chão novamente e finalizei com uma dobra frontal.

Nenhum pulo ou passo extra na minha aterrissagem. Eu enfiei o passe caindo. *Sim!*

Um sorriso modesto apareceu em meu rosto composto. Eu tinha espremido e contraído cada músculo do meu núcleo durante a passagem cambaleante, e ainda mais no final para me impedir de mudar. Eu queria manter o ritmo, mas primeiro provar que poderia fazer aterrissagens limpas.

Com passes voltados para a frente, um ginasta poderia rebater tão longe e fora dos limites da força gerada se não praticasse o controle. Ou às vezes termina com um salto para encobrir o erro, que nunca passou pelos olhos atentos dos juízes. Eles sempre souberam. Era mais fácil cair de cabeça primeiro do que para trás em geral, e adicionar uma dobra frontal ao final do meu passe ajudou a controlá-lo um pouco mais para mim.

Prefiro cair para trás. Mas isso era apenas eu.

Eu girei na ponta dos pés, perna estendida acima da minha cabeça, segurando meu tornozelo. Puxei-o firmemente para o meu peito e girei em dois círculos completos. Por alguma razão, uma virada no chão ou na viga sempre foi mais difícil do que qualquer queda no pescoço. Foi bizarro. Você pensaria que seria o contrário.

Com uma postura elegante e passos ágeis, abaixei minha perna e girei alguns passos até estar perto do canto para executar meu último passe cambaleante, uma dobra dupla para trás.

Como uma fita colorida se destacando e flutuando no ar calcário, concluí com um sorriso brilhante. Uma rotina de solo de não mais que noventa segundos de duração, e eu estava pegando fogo, cheia de zelo,

energia e respirações pesadas. Deus, eu amava chão.

Rapidamente, cumprimentei os juízes e saltei em direção à minha equipe. Eu me saí bem lá fora e eles sabiam disso, a julgar por seus rostos em êxtase. Madeline me deu cinco e Kova também, em cujos braços pulei para um abraço. Meus joelhos dobraram e meus pés surgiram atrás de mim. Não era incomum ginastas abraçarem seus treinadores tão de perto. Era assim que as coisas aconteciam e ninguém questionava. Tanta confiança e fé entraram na dinâmica do vínculo treinador/ginasta. Eles são os únicos que permitiram que o talento fosse liberado em primeiro lugar.

— Perfeição, — disse Kova com os braços firmemente em volta das minhas costas. Ele me colocou no chão. Risos chamaram minha atenção e aplausos de Madeline antes de eu ir até as meninas. Todos eles, até mesmo Reagan, me deram um sorriso de aprovação, cumprimentos e bons trabalhos.

Eu estava flutuando nas nuvens. Meu coração batia cada vez mais rápido contra minhas costelas, quase um segundo para desacelerar. Ainda faltava uma prova para competir e minha pontuação foi alta o suficiente para me qualificar para o Obrigatório, mesmo cometendo alguns erros na trave. Olhei para as arquibancadas novamente na esperança de ver meus pais, mas era muito tedioso olhar de soslaio para todas as cabeças. Pegando meus itens, minha equipe rodou para o último evento.

Em poucos minutos, tudo deu uma guinada drástica. Eu permaneci enraizado na minha cadeira em pura descrença. Um joelho saltou rapidamente e eu mordi o interior do meu lábio. Isso era o quanto a ginástica de montanha-russa poderia ser para a psique. Em um minuto eu estava de pé, no próximo, eu estava severamente para baixo.

Reagan havia caído do feixe.

Reagan. Tinha. Caído. Desligado. Feixe.

Ainda assim, por algum motivo incomum que não consegui justificar, senti como se *tivesse* caído. Como se nosso time tivesse

caído. A trave de equilíbrio era o evento dela, aquele em que ela ofuscava todo mundo da mesma forma que eu fazia com o salto. Era a especialidade dela. Ginastas com eventos especiais raramente cometiam um erro. Então, quando aconteceu, foi chocante.

— Não deixe que isso te incomode.

Olhei para Madeline, sem saber quando ela apareceu ao meu lado. Eu estava atordoads.

— Isso não me incomoda... só estou surpresa, só isso. — *Isso me incomodou?*

Ela me deu um olhar compreensivo. — Não deixe que o erro dela a afete aqui em cima. — Ela bateu na têmpora. — Você tem isso.

Apertei os lábios e assenti. — Eu não estava esperando por isso. — Reagan era boa. Na verdade, ela era incrível, e foi por isso que, quando a vi cometer um erro, fiquei chocada.

As sobrancelhas de Madeline quase alcançaram sua testa. — Você não se dá crédito suficiente. Você é tão boa quanto, Adrianna. Você percorreu um longo caminho, você conseguiu isso. Eu tenho total fé em você.

— Obrigada, — eu disse calmamente. Madeline deu um tapinha no meu ombro e se afastou enquanto Kova se aproximava. Ele olhou para mim e abriu a boca. Pouco antes de ele falar, levantei a mão.

— Você vai dizer alguma merda inspiradora de novo?

Ele me deu um sorriso picante e meu estômago vibrou. Aqueles olhos verdes dele me deixaram sem fôlego. Eu conhecia esse olhar. O olhar que poderia me influenciar a fazer qualquer coisa que ele exigisse.

De todos os momentos para permanecer diplomático e cheio de discrição, Kova estava em plena exibição. Uma memória passou pela minha mente. Kova uma vez me disse que gostava da emoção que nosso relacionamento estritamente fora dos limites dava a ele. Isso o fazia se sentir vivo.

Ele balançou a cabeça, seu sorriso permaneceu estampado em seu rosto bonito. — Só vou lembrá-la de correr um risco. Sei como você se sente sobre este evento, mas se deixar de lado todos os aspectos negativos, todos os aspectos positivos a surpreenderão. Confie em mim. Está aí.

Eu estava começando a pensar que Kova tinha mais fé em mim do que qualquer pessoa viva, inclusive eu e meus pais. Foi uma sensação surpreendente.

Ele olhou por cima do ombro, minha vez estava se aproximando rapidamente. — Fita está ok? — Ele perguntou. Eu levantei minha perna e me virei para mostrar a ele a parte de trás da minha panturrilha.

— Ótimo. *Da-go*.

Quando ele não revelou o significado da palavra que falou em russo, perguntei a ele.

— Significa, vamos, vamos embora, — disse ele, usando as mãos para falar.

— Deixe-nos ir, ou vamos? Já que você não usa contrações, vou assumir que vamos.

Ele sorriu. — Vamos.

Um dia, eu ensinaria Kova a usar as contrações. Apenas não hoje.

Exalando uma respiração profunda, pisei no pódio e caminhei com os pés pontudos em direção à viga. Limpei minha mente e engoli em seco. Assim que recebi a permissão, cumprimentei os juízes e me concentrei no aparelho. Minha mente estritamente na minha rotina.

Eu tenho esse.

Montando o pedaço de madeira de dez centímetros, permaneci calma e equilibrada enquanto fluía com confiança em todas as habilidades. A viga oscilou ligeiramente abaixo de mim, mas desde que mantive meu controle intacto, eu estava mais do que bem.

De pé bem no final da trave de equilíbrio, levantei meus braços e

os coloquei em minhas orelhas. Um benefício de ser baixo com este esporte era que eu poderia encaixar muito na combinação da trave de equilíbrio, o que significa que eu poderia adicionar um salto ou salto no final do combo para pontos de bônus. Com o foco nos dedos dos pés, sentei-me e executei a sequência necessária para este nível - uma cambalhota para trás, layout para trás, passo para trás.

Eu mantive a aterrissagem sem sequer verificar o equilíbrio e deslizei sem esforço para as habilidades de dança obrigatórias, permanecendo ágil e fluindo livremente. Ágil. Calma e confiante. Fiz questão de atingir a marca de cento e oitenta graus na minha divisão para receber o máximo de pontos. Eu fiz inúmeros saltos separados como condicionamento e, felizmente, a flexibilidade que Kova foi capaz de criar em meus quadris no ano passado ajudou tremendamente.

Esticando meus braços para os lados, eu controlei minha respiração para me preparar para a desmontagem. Uma rotina de trave de equilíbrio era rápida - não mais do que noventa segundos no máximo.

Eu balancei e levantei uma perna para a frente imediatamente, transformando-me em um salto de troca, um pique de ganho e depois uma virada de pivô em menos de alguns segundos. Braços erguidos no ar, olhei para o final da trave de equilíbrio e respirei fundo e exalei. Pisando em uma cambalhota para trás, completei minha desmontagem com uma dobra dupla para trás, os dois pés juntos e mantendo minha aterrissagem.

Ansiosamente, esperei pelos juízes. Eu sabia que me classifiquei com base nos eventos anteriores, mas ver os números é o que o tornou válido. Segundos se transformaram em minutos para o que pareceram horas.

Tirei a fita esportiva enquanto esperava e vesti meu moletom. Bebi água, arrumei meu rabo de cavalo, tentei encontrar alguma coisa para me manter ocupada para acalmar meus nervos.

Eu ouvi a euforia de meus treinadores e companheiros de equipe antes de ver o placar. Eu olhei para o tabuleiro e um enorme sorriso se

espalhou pelo meu rosto.

Eu havia me classificado para o Obrigatório com louvor, ganhando até algumas medalhas para mim e para a equipe. 1. Qualificada. Para. Obrigatório.

Sagrada. Merda.

O sentimento interior, a alegria, a pura emoção e satisfação de ver que eu tinha feito isso, era demais para explicar. Fui apressada por minha equipe e treinadores me parabenizando. O trabalho árduo, as horas cansativas e exigentes valeram a pena e eu não poderia estar mais feliz.

Com metade da competição para trás, tudo que eu precisava fazer agora era fazer tudo de novo, mas com rotinas diferentes. Então, eu seria oficialmente elite.

Eu poderia fazer isto. Eu só tinha que ter certeza de segurar as lágrimas de emoção até que tudo acabasse.

QUARENTA E TRÊS

Quando algo é bom demais para ser verdade, geralmente é.

Já era bem tarde da noite quando comecei a fazer testes para Opcionais. Três eventos para baixo, eu tinha um para ir. Eu não conseguia parar de verificar o placar desta vez por algum motivo, a sensação incômoda em meu estômago persistia a cada minuto que passava.

Malditos nervos. Minhas mãos tremiam e eu tinha uma dor de cabeça terrível, tudo causado por mim. Minha ansiedade estava nas alturas.

Minhas pontuações foram boas, estavam onde eu precisava, mas não incríveis como eu esperava. Esforcei-me para ser melhor, a melhor, mas estava muito perto de oscilar entre a classificação e a não classificação. Uma verificação de equilíbrio longe de tudo escorregar.

Percebi que o meu melhor não era bom o suficiente para mim. E o medo disso, nunca ser suficiente, era mais forte do que nunca. Isso assumiu o controle de minhas emoções e comecei a repassar os eventos que já havia concluído, me perguntando se havia dado tudo de mim como pensei.

Soltei um profundo suspiro de crítica. — Eu poderia ter feito mais.

— Você poderia? Verdadeiramente teria feito mais?

Olhei para o chão, meu próximo e último evento, contemplando suas palavras. — Acho que sim. Todo mundo sempre pode fazer mais.

— Você não está se dando crédito. Suas rotinas são muito mais difíceis desta vez, o que significa mais deduções, — disse Kova quando viu o olhar preocupado em meu rosto. — Não é fácil.

Tudo o que pude fazer foi olhar para ele com os lábios planos.

Sua voz tornou-se severa. — Você está deixando o medo zombar

de você, Adrianna. Não deixe que ele vença. — Ele fez uma pausa. — De onde vem isso, afinal?

Eu não disse nada. Eu não tinha certeza de onde meus sentimentos estavam vindo.

Kova balançou a cabeça. — Se você ainda se sentir assim quando tudo isso acabar, então, quando entrar no treino na segunda-feira de manhã, compensará. Dê-me tudo o que você tem e eu aceitarei e muito mais. tudo o que você vale, mas não deixe suas emoções voarem tão alto que você perca tudo em uma rotina de noventa segundos. Esse medo fará você falhar. Não falhe.

Eu dei a ele uma longa piscada.

— *Eu acredito em você*, — ele sussurrou baixo, apenas para os meus ouvidos.

O canto de seus olhos enrugou, e a franqueza me abalou. Ele quis dizer isso. Com a mão no peito, ele disse novamente: — *Eu acredito em você*. — Suas bochechas ficaram levemente escarlates e sua boca se contorceu.

Sua declaração, a fé em cada palavra, sua devoção eterna a mim e ao esporte. Estava tudo lá. Me deu arrepios ter alguém no meu canto atrás de mim do jeito que ele estava.

Eu não tinha certeza do que aconteceu, mas algo dentro de mim mudou. O medo que havia consumido minha atenção como uma nuvem enevoadada que ameaçava me sufocar se elevou no ar e se dissolveu. Ele correu ao som da convicção, a confiança forte demais para ser contida. Engoli minhas emoções e balancei a cabeça, concordando com o que, eu não tinha certeza, mas concordando com o que quer que ele estivesse adiando.

Eu confiei nele mais do que eu sabia.

— Sacuda-o, — disse ele gentilmente. Kova agarrou meus ombros e os massageou, persuadindo-me a relaxar. Soltei uma respiração extremamente longa e cheia de tensão.

— Bom. Agora vá lá e me mostre o que você tem. Eu não gastei

tudo esse tempo moldando você na ginasta perfeita para nada.

Eu dei a ele um olhar divertido. — Que maneira de arruinar o momento, Kova.

Ele riu levemente e eu sorri.

Mostrei-lhe tudo. E fiz questão de dar tudo de mim, mais do que senti nas minhas últimas três rotinas, então não poderia me arrepender. Minha panturrilha latejava dolorosamente a ponto de eu temer ter rasgado alguma coisa, mas me afastei e ignorei. Eu empurrei e empurrei, e quando a tela grande piscou com minha pontuação final, a pontuação combinada de ambos os conjuntos de rotinas que eu precisava testar como elite, um pequeno suspiro saiu de meus lábios entreabertos.

Congelada. Atordoada.

Fiquei sem palavras enquanto olhava para os números, fazendo rapidamente as contas na minha cabeça para ter certeza de que estavam corretos. Risadas alegres irromperam ao meu redor, mas não consegui ouvir nada. Madeline me puxou para um abraço apertado, esfregando minhas costas. Ela estava falando comigo, mas eu ainda não conseguia ouvir suas palavras, apesar de quão perto ela estava, eu só podia ver seus lábios se moverem. Um sorriso amigável puxou minha boca pelo contágio de sua excitação. Ela se virou ao ouvir seu nome e foi embora.

Frenética, mas silenciosa, fiquei ali até ser levantada nos braços de outra pessoa.

Kova.

— Viu o que acontece quando você abandona o medo?

Eu não disse nada. Eu apenas inalei seu perfume que me lembrou canela e calor, e passei meus braços em volta de seus ombros. Deixei minha cabeça cair na curva de seu pescoço e sorri contra ele.

— Você venceu, *malys*h. Você venceu. — Seus lábios roçaram meu pescoço e eu entrei em pânico, já que estávamos em público. — Você perseverou com um propósito e deixou sua paixão brilhar. Este é

apenas o começo de pequenas vitórias que levarão a grandes sonhos. Triunfo acima de tudo.

Kova me abaixou no chão. Fiquei diante dele, olhando em seus olhos, estudando seu rosto. Apreciando tudo o que ele fez por mim. Meu coração se suavizou com suas palavras. Minhas mãos subiram e cobriram minha boca quando ela começou a afundar. Lágrimas queimaram meus olhos frenéticos. *Eu qualifiquei para elite!*

— Conseguimos. — Minha voz falhou. Arrepios surgiram na minha pele e eu abaixei minha cabeça. Eu quase chorei.

— Não. *Você* fez isso. *Você*.

— Mas eu não poderia ter feito isso sem você.

Se ele não tivesse me dado a coragem de que eu precisava tão desesperadamente logo antes de sair para o chão, eu tinha a sensação de que não estaríamos tendo a mesma conversa agora.

Foi naquele momento que percebi o quanto dependia - e confiava - nele.

Ele encolheu os ombros em mim com os braços. — Semântica.

Ele apontou para o placar acima da minha cabeça e sorriu. Kova estava em êxtase e isso me fez cócegas.

— Quer tirar uma foto dele? — Ele perguntou brincando. Eu ainda não conseguia acreditar.

Um ano de treinos desafiadores, dias cheios de frustração e lágrimas, suor e sangue, e *finalmente* consegui.

Eu estive tão perto de pisar fora dos limites. Quase perdi tudo porque tive um momento de incerteza e duvidei de mim mesma.

Mas Kova me trouxe de volta. Ele me centrou e ajudou a tornar meu sonho realidade, porque acreditou em mim.

Eu devia muito a ele.

QUARENTA E QUATRO

Minha glória durou pouco.

Minha energia também.

Após o encontro, eu estava cheia de adrenalina e emoção, meu corpo entorpecido para tudo. Eu era uma mistura de sentir como se pudesse andar sobre a água e dormir por cinquenta horas.

O resto da noite foi um borrão. Depois do jantar com meus pais, nos retiramos para sua enorme suíte no último andar, digna da realeza. Papai e Kova conversavam com copos de uísque e vodka, enquanto eu era deixada sob o escrutínio de minha mãe na sala de estar com vista para a cidade. Risadas roucas e sabedoria clandestina filtravam-se inatamente pela suíte. Dois amigos imersos em uma conversa, colocando o papo em dia. Por mais da metade do tempo, olhei pela janela, absorvido pelas cores cintilantes que iluminavam o horizonte. As luzes do intervalo brilhavam como brasas ardentes, e eu me perguntei para onde as pessoas estavam com pressa de ir.

Eu poderia olhar a noite toda. Era muito mais bonito no escuro.

Surpreendentemente, não foi tão ruim quanto eu esperava. Mamãe estava... feliz por mim. E eu não tinha certeza de como responder a isso. Eu queria fazê-la feliz, ter orgulho de mim e de minhas realizações, mas toda vez que me abria para o calor dela, parecia sair pela culatra para mim.

Suspirei silenciosamente. Tudo que eu podia fazer era tentar.

— Eu sei que ainda faltam meses, mas você tem algum tempo livre durante a temporada de competições? Estou tentando planejar um brunch de Páscoa e gostaria muito que você pudesse estar lá. Se não, não se preocupe.

— Tenho certeza de que poderia fazer isso acontecer, mesmo que

seja por um dia.

Peguei meu celular e abri minha agenda. Eu sabia que tinha muitos encontros agendados, mas não sabia as datas exatas.

Olhei para o meu telefone, confusa. — Parece que não tenho nenhum em... — Minha voz falhou. Olhei para Kova, que me sentiu quase imediatamente.

Nossos olhos se encontraram.

— O que é? — Ele perguntou, interrompendo meu pai.

Eu segurei meu telefone como se ele pudesse ver a tela. — Não temos nenhuma competição na Páscoa?

— Seu telefone está sincronizado com o calendário. Está atualizado.

Olhei de volta para a tela. Eu não vi nada. Kova colocou seu copo de cristal vazio na mesa, levantou-se e caminhou até mim. Inclinando-se sobre meu ombro, ele descansou seus antebraços atrás de mim no encosto de cabeça. Com um aceno de mão, ele silenciosamente pediu o telefone e viu as datas comigo.

Seu polegar deslizou a tela para cima e para baixo, sua respiração fria e suave raspou suavemente contra minha bochecha. — Parece que você tem uma folga, o que é bom, já que temos o Mundial e o Campeonato nos próximos dois meses.

Eu e Kova conversamos sobre ginástica. Ele se aproximou de mim e eu me inclinei para ele, nossos corpos casualmente abertos e acolhedores um para o outro. Conversamos baixinho entre nós por alguns breves momentos sobre meu treinamento naquele mês, meus pais há muito esquecidos até que ouvi um barulho de vidro no balcão.

Nós dois levantamos os olhos do som e encontramos minha mãe olhando para nós. Seus olhos se encheram de desdém quando se voltaram para Kova, depois para mim, onde ficaram.

Um nó se alojou em minha garganta. Baixamos a guarda por uma fração de segundo. Não havia como ela perder a harmonia natural que

ocorria entre nós.

Voltamos à conversa. Meu coração martelava e me segurei rígida como uma estátua enquanto Kova falava. Eu estive sob o exame de minha mãe muitas vezes no passado para ignorar seus olhos inquisitivos. Seu olhar queimava minha pele impecável com perguntas incompreensíveis. Enquanto papai estava concentrado em seu telefone, minha mãe continuou a nos encarar. Engoli em seco e olhei para Kova, tentando o meu melhor para dar-lhe um olhar de reconhecimento, um olhar que eu dei a ele no passado que sugeriria discretamente para ele recuar e diminuir a velocidade. Ele percebeu imediatamente.

Kova coçou a nuca e se levantou, limpando a garganta.

— Você é sempre tão íntimo de todas as suas ginastas? — Mamãe perguntou como se estivesse perguntando sobre o tempo.

Toda a cor foi drenada do meu rosto. — Mãe!

— Joy. — Papai fez uma careta baixa e profunda. Um aviso.

Ela nos ignorou, seus olhos grudados em Kova com uma vingança. — Refresque minha memória, Konstantin, quantas horas por semana vocês dois treinam juntos?

Ele enfiou as mãos nos bolsos de suas calças apertadas. Ombros relaxados, nenhuma preocupação em seu rosto.

— Perto de cinquenta horas. Mais ou menos.

— Uh huh. — Ela inclinou a cabeça ligeiramente. — É muito tempo para ficarem sozinhos, não concorda, Frank?

Meu coração disparou tão forte e rápido que senti cada pulsação do meu corpo batendo contra minhas veias, a batida rápida em meus ouvidos tão alta que era tudo que eu podia ouvir.

— Se você prestasse mais atenção à sua filha do que aos seus casos de caridade, então você veria que isso já está acontecendo há um ano. Claramente, valeu a pena. Adrianna foi excelente. Ela superou nossas expectativas.

Se eu pudesse esboçar um sorriso.

Kova acrescentou: — Não sou o único que treina com Adrianna. A treinadora Madeline também. Nós revezamos as ginastas entre si durante toda a semana.

— Que conveniente, — mamãe respondeu, tomando um gole de vinho. Seus olhos não deixaram os de Kova e ela ignorou completamente o desdém que papai fez.

Quase morri, mas felizmente Kova foi rápido. — Sim, fazemos um rodízio de meninas para que elas não se acostumem demais com nossos métodos de treinamento, caso contrário seria inútil para todos os envolvidos. Todas treinam o mesmo número de horas, juntas.

Uma mentira.

— Ana é uma *garota deslumbrante*, não é? — Mamãe afirmou, sem fazer perguntas. Kova recusou-se a responder. — Sabe, depois da festa de Réveillon, minha empregada encontrou um casaco esporte na sacada do quarto dela. Não parecia o do Xavier...

Não havia como impedir minha reação. Meus olhos se arregalaram e o sangue foi drenado do meu rosto. Minha memória voltou para aquela noite e tentei me lembrar de qualquer coisa sobre um casaco... e isso me atingiu. Kova havia tirado o casaco naquela noite para colocar sobre meus ombros para me manter aquecida. Eu não me lembrava dele deixando para trás até agora.

— Era de Hayden, — eu disse rapidamente. — Ele disse que o perdeu. Ele ficará feliz em saber que foi encontrado.

— É interessante. — Ela tomou um gole de vinho com olhos conhecedores e um sorriso tão astuto que me mexi na cadeira. Ela estava escondendo algo. Eu sabia que ela era.

— O que você quer dizer, Joy? — Papai cruzou a perna na frente da outra. Sua curiosidade aguçou, mas o aborrecimento prevaleceu mais do que qualquer coisa.

— Nada. Apenas observando o quão linda a seu filha é. — Sua voz doce escorria com suspeita. Os olhos de mamãe caíram para os meus. Eu sabia que não deveria desviar o olhar - isso gritaria culpa e fiz

questão de não vacilar quando ela me colocou sob os holofotes.

Talvez eu tenha sido boa demais porque percebi o brilho de algo em seus olhos antes que ela piscasse rapidamente para afastá-lo.

Engoli em seco e fingi exaustão com um bocejo. Eu me levantei, mas me levantei rápido demais e me encolhi ao mancar, ofegando de dor. Fechei os olhos e os apertei. Uma contração de calor empurrou na minha perna. *Merda*. Eu fiz uma careta, agarrando a cadeira.

— Tudo está certo? — Kova perguntou. Ele cuidadosamente segurou meu bíceps para firmar meu equilíbrio.

— Sim, — eu gritei através da dor que estava sem dúvida ligada ao meu Aquiles. Fiquei de joelhos dobrados. — Meus músculos estão um pouco tensos agora. Isso é tudo.

Os olhos de Kova se estreitaram. — Hmmm. Quando voltarmos para a cidade, certifique-se de consultar o seu médico.

Vincos se formaram entre meus arcos. — Por quê? Estou bem.

— Eu não gosto do jeito que você está de pé. Você está claramente desconfortável.

— Você deveria ouvir o seu treinador, — papai acrescentou. — Ele sabe do que está falando.

— Sim. — Mamãe arrastou o som S. — Ouça o seu treinador. — Ela terminou com uma voz melosa e sarcástica.

Eu zombei. — Kova, estou bem. Só estou dolorida.

Caindo de joelhos, ele ordenou que eu me sentasse. Ele pegou meu pé em sua mão e massageou meu ferimento anterior enquanto minha mãe observava. Meu estômago se contraiu com o desconforto, mas eu me mantive imóvel, meus lábios em uma linha firme e rosto neutro quando Kova olhou para cima quando ele beliscou a parte de trás do meu tornozelo.

Eu dei a ele o meu melhor olhar, não há nada de errado enquanto mordida o interior do meu lábio e morria por dentro.

Seu toque era leve, terno, e eu ainda tirei sangue. Ele beliscou

novamente, e foi a mesma pontada que senti na minha espinha quando terminei minha primeira passagem no chão. Engoli em seco e olhei em seus olhos, esperando provar a ele que não havia nada de errado. Eu não poderia me dar ao luxo de outro revés, especialmente depois de testar a elite. Achei que algo quebrou na parte de trás do meu tornozelo, mas precisava impressionar os juizes com minha rotina de solo, então perseverei e forcei mais do que nunca. Eventualmente, eu esqueci sobre isso.

Foi o mesmo evento que Kova me contou. Aquele em que descobri que era feroz e forte e que precisava deixar minha paixão queimar para que todos vissem.

— Faz muito tempo que faço isso, Ri... Adrianna. Reconheço um ferimento quando o vejo.

Meu coração afundou e eu não ousei olhar na direção da minha mãe. Ele quase escorregou.

— Não há nada lá, — eu insisti.

— Você tem que ver o seu médico em breve? — Papai perguntou, seus olhos mal deixando o telefone.

Eu balancei a cabeça. — Sim.

— Bom. Certifique-se de que eles verifiquem novamente o seu pé quando você estiver lá, — disse ele. Seu pé. Eu fiz uma careta. Na verdade, era a parte de trás do meu tornozelo e panturrilha, mas quem se importa.

Kova colocou meu pé no chão e deixei escapar um suspiro silencioso de dor. Ele olhou para mim, mas disfarcei o terror em meus olhos e sorri. Ele se sentou e começou uma conversa mundana com papai, enquanto os olhos de minha mãe estavam fixos em mim como uma gata no cio enquanto ela tomava um gole de vinho.

Uma pedra pesava em meu estômago. Havia algo seriamente errado com minha perna que me deixou em pânico. Mas pior, o olhar nos olhos da minha mãe me abalou profundamente. Eu sabia no meu íntimo que ela estava tramando. Se ao menos eu pudesse ver o que ela

tinha na manga da Chanel.

QUARENTA E CINCO

Acordei de mau humor.

Cansada e com dor, me arrastei para fora da cama como uma mulher de noventa anos que precisa de um andador. Olhos inchados para combinar com meu tornozelo inchado. Eu era um recorde quebrado no replay todos os dias e estava ficando cansada de meus próprios pensamentos.

Entre tentar marcar duas consultas diferentes para dois médicos diferentes um especialista, um médico - se perder dirigindo, quase atropelar uma tartaruga ao avistar um maldito jacaré na beira da estrada, esperar horas para ver os médicos e fazer exames após teste, eu estava pronta para encerrar o dia.

A única coisa que me salvou de perdê-lo foi uma garrafa de Motrin e o café mais forte que a Starbucks oferecia, além de duas doses extras de café expresso. Uma tigela de penne a la vodka também teria sido bom. Mas eu não ousei.

O resultado de ambos os médicos foi craptasico. Outro dia, outro obstáculo.

Parando para a *World Cup*, saí cuidadosamente da caminhonete e apliquei pressão na minha perna boa, o que o médico havia desaconselhado. A pressão e o peso adicionados podem eventualmente causar uma ruptura nesse lado também.

Com minhas chaves e celular em uma mão, abri a porta de vidro e manquei para dentro do ginásio com o rosto franzido e sem energia para dar. Eu estava além de agravada por ter me machucado novamente. A frustração se dissipou lentamente enquanto eu inalava o cheiro de giz e pó que permeava o ar. Eu valorizava aquele cheiro e este lugar. Era minha casa, onde eu deveria estar, mas mais uma vez parecia que estava sendo arrancado de minhas mãos, e eu faria qualquer coisa para segurá-lo.

A última vez que fui ver Kova depois de uma consulta médica, usei um vestido verde escolhido pensando nele. Desta vez, eu usava shorts azul marinho, uma camisa gráfica básica da Target e um par de Converse cinza pedra. Minhas madeixas ruivas estavam amarradas em um desastre de coque bagunçado. Eu não estava com disposição para nenhuma travessura.

Avistei Kova pela janela de vidro do saguão onde ele treinava o time masculino. Peguei Hayden no alto no meio de uma habilidade nas argolas. Seu tríceps tremia, seu rosto estava vermelho como um hidrante, mas isso não o impediu de sorrir para mim. Um pouco mais da minha irritação se dissipou.

Kova olhou por cima do ombro e ergueu o dedo indicador. Eu podia ver olheiras sob seus olhos de onde eu estava. Ele parecia cansado. O pensamento de como minha lesão afetaria não apenas a mim, mas também a ele inundou minha mente. Ele colocou tanto tempo e trabalho em mim que eu não queria decepcionar nenhum de nós. Balançando a cabeça, eu me virei e fiz meu caminho para seu escritório. A dor em meu tornozelo foi reduzida a um ponto fraco e eu me sentei em uma de suas cadeiras com um suspiro exasperado. Eu estava pensando muito sobre isso e precisava parar. Minha cabeça caiu para trás e fechei os olhos, a fadiga caindo sobre mim mais uma vez. Eu entrelacei meus dedos em meu estômago e esperei.

Em poucos minutos, ouvi passos se aproximando pelo corredor.

— Ria.

Abri os olhos e meu coração deu um salto desagradável. Eu deveria ter dito a ele para parar de me chamar pelo apelido que ele tinha me dado, mas eu não conseguia encontrar isso em meu coração. Eu gostei do som disso apenas em seus lábios.

Meus olhos imediatamente se aproximaram de seus braços tonificados. Seus músculos flexionaram enquanto ele andava ao redor da mesa, girando em uma espiral descendente como poderosas cordas douradas. Eu queria estender a mão e traçá-los com meus dedos desde as curvas de seus ombros até seus pulsos. Coberto de poeira branca, ele

usava uma camisa sem mangas com seus previsíveis shorts de basquete. Até o chapéu virado para trás tinha giz. O ar tomou conta dos meus pulmões, um pequeno nó apertou a parte de trás da minha garganta. Eu estava tão atraída por ele, como um ímã pronta para colidir com sua contraparte.

Kova passou a mão cansada pelo rosto. — Eu rezo para que você tenha boas notícias para mim?

Sentei-me ereta e limpei a garganta. — A boa notícia é que tenho microrupturas no tendão de Aquiles um pouco maiores do que da última vez. — Eu disse sarcasticamente. Ele sentou-se impassível, não impressionado com o que eu considerava uma boa notícia, mas eu precisava de algo para me ajudar a superar esse obstáculo que de repente me deparei. — A ressonância magnética não mostrou uma ruptura completa, o que realmente surpreendeu o médico. Ele tinha certeza de que rasguei completamente. Curiosamente, ele concluiu que eu tenho uma articulação do tornozelo anormal. Aparentemente, tenho compensado de um lado. Quem sabia? Meu pé tem menos de dez graus de flexão devido aos ossos do tornozelo, então meu tendão de Aquiles leva o peso das aterrissagens. A área ao redor do meu tendão de Aquiles, a bursa, explode e aperta o tendão de Aquiles, que é de onde vem a dor. Então, eles vão fazer injeções de plasma rico em plaquetas, — eu disse lentamente, tentando ter certeza de que estava certa, — para promover uma cura rápida e depois fazer a Técnica de Grayson. Ele insistiu que eu descansasse por várias semanas, mas eu disse a ele que não era uma opção. — Fiz uma pausa para encarar Kova, abaixando um pouco a cabeça para reforçar minhas próximas palavras. — *Porque não é uma opção, Kova.* Eu sei que devo ir devagar quando me condicionar e treinar, mas veremos. Ele me disse que com o PRP eu deveria começar a ver sinais de aumento da função dentro de quatro a seis semanas, contanto que já que não pratico nenhuma atividade física extra agressiva, mas fisioterapia que é indicada pelo meu médico. — Eu adicionei o extra lá.

— Técnica Graston.

Caramba. Eu sabia que entendi o nome errado. — Tome,

tomate.

— Seu médico disse quantas injeções?

— Quatro. No máximo, seis. Mas ele disse que só o tempo dirá.

— E como...

— Oh! E ele disse nada de anti-inflamatórios, não importa o quê. Isso é uma chatice, considerando que Motrin faz parte do meu grupo de alimentos.

Kova me deu um olhar divertido. — Estou bem ciente disso. E com que frequência a blading deve ocorrer?

Minhas sobrancelhas franziram. — Blading?

— Sim, — ele suspirou. — Blading é um apelido para a Técnica Graston, Adrianna. — Fiquei em silêncio enquanto ele continuava. — Eles passam uma barra de aço sobre o seu Aquiles para alisá-lo. — Suas sobrancelhas se ergueram e ele moveu as mãos para frente e para trás como se estivesse abrindo massa, exibindo como isso aconteceria. — Geralmente é feito para ajudar a prevenir o inchaço e a imobilidade. — Ele olhou para o meu rosto em branco. — É uma forma mais extrema de massagem, se você quiser.

Eu não movi um músculo. E mal movendo meus lábios, eu disse brandamente: — Ele não me explicou essa parte. Vou ter que descobrir quando voltar para o PRP. — Blading não parecia divertido. Parecia tortura.

— Quem é o seu médico?

Eu divaguei o nome do escritório enquanto ele se inclinava e destrancava uma das gavetas de sua mesa. Ele puxou uma pasta parda e abriu, folheando as páginas dentro.

— O que você está fazendo?

— Ah, então eu estava certo, — disse ele, lendo o papel em sua mão. — Eles têm treinadores neste escritório que vão aos clubes esportivos da região e trabalham com atletas com lesões para que eles não precisem sair da academia. O blading leva apenas cerca de dez

minutos, isso é perfeito se você precisar algumas vezes por semana.

Eu fiz uma careta, lutando contra um revirar de olhos. — Ótimo. Parece muito divertido.

Kova olhou para mim. — Este não é seu primeiro rodeio, lembra? Você pode fazer isso.

Uma risada escapou dos meus lábios, não pude evitar. Ouvir Kova usar minha fala foi divertido, já que saiu de sua boca russa tão rígida. Como se ele estivesse testando a palavra.

— O quê? — Um sorriso suave surgiu em seus lábios e eu odiava que isso me afetasse. — Eu disse errado?

— Não, só parece engraçado vindo de você.

Kova se levantou e colocou o papel na mesa antes de dar a volta na mesa para ficar na minha frente. Ele baixou os quadris para o topo e se inclinou. Ele juntou as mãos à sua frente e sua voz caiu quando ele disse: — Vamos superar isso, eu prometo. É ruim, mas poderia ter sido pior. A única coisa boa que você tem trabalhando a seu favor agora é que você não precisa treinar para nada novo, apenas ficaremos um pouco mais leves.

— Eu não quero isso, — eu respondi rapidamente. Eu sabia que ele ia dizer isso pelo olhar em seus olhos. Kova inclinou a cabeça para o lado e me olhou. Meu coração disparou enquanto minhas emoções saltavam como faíscas desgastadas. Levantei-me e dei um passo até ele, então ficamos olho no olho.

— Não vou cantar e dançar com você de novo, Kova. Estou tão perto de conseguir o que quero. Posso sentir o gosto. Preciso me esforçar e vou fazer o que for preciso, então não. Não espere que eu seja leve comigo mesma. O momento é *Agora*. — Engoli em seco, lutando contra as lágrimas que ameaçavam subir. — Eu só tenho agora. — Eu disse suavemente. — A hora é agora.

O rosto de Kova permaneceu neutro. — Estou tentando fazer a coisa certa para você. Quero empurrar e fazer você trabalhar com a lesão, a dor e o inchaço e agir como se não existisse, fazer você se

levantar e sacudir toda vez que vejo você mancando. — Ele ergueu a mão e afastou uma mecha de cabelo e a colocou atrás da minha orelha. Sua voz baixou para um sussurro entrecortado. — Mas eu não quero fazer isso porque me preocupo com você, e se você se machucar ainda mais, seria catastrófico para nós dois. — Seus olhos caíram para a minha boca. — É difícil lutar contra você por querer tanto uma coisa. Eu sinto o que você está sentindo, essa fome dentro de você que nunca é satisfeita? — Seus olhos eram suaves quando encontraram os meus novamente. — Eu entendo. Você está tão perto, mas tão longe que se você deixar ir, mesmo por uma fração de segundo, você vai sentir que se foi para sempre.

Eu balancei a cabeça apressadamente, feliz com o fato de que ele realmente entendia de onde eu vinha. Tentei não sorrir de orelha a orelha. É por isso que clicamos tão bem. Ele, mais do que ninguém, entendeu minha motivação e determinação. A necessidade de ter sucesso no esporte, não apenas porque queria estar no topo, mas porque ansiava por isso, ansiava por isso.

— Eu estava no seu lugar uma vez, — continuou Kova. — Eu entendo com o que você está lidando. O que faremos é aprimorar algumas coisas e algum condicionamento. Sem passes de tombo por enquanto, ou salto. Deixe-nos começar o tratamento primeiro para que seu Aquiles possa começar a cura tanto quanto possível. Você está aí, Ria, suas rotinas são sólidas. — Kova fez uma pausa. — Você está aí. — Kova agarrou meu bíceps e me deu uma pequena sacudida. Minhas pernas tremiam, quase desistindo ao finalmente ouvir as palavras que eu rezava para ouvir desde que vim para a *World Cup*. — Chegar em primeiro lugar no encontro foi enorme. Todos os olhos estão em você agora. E você sabe como eu sei disso? Porque eu já recebi ligação após ligação perguntando sobre quem você é e de onde você veio. Não se engane, essas pequenas lágrimas são extremamente perigosas. Seremos experts sobre isso, mas não vamos parar.

— Você recebeu ligações sobre mim?

Ele acenou com a cabeça, escondendo um sorriso.

— O que eles disseram? — Eu perguntei animadamente.

— Nada que você precise se preocupar agora.

— Kova! Diga-me! — Eu balancei na ponta dos pés ansiosamente.

— Apenas me dê alguma coisa!

— Apenas alguns colegas perguntando sobre em quais competições você estará. Eles ficaram impressionados com você e disseram que esperavam vê-la nas competições nacionais.

Meus olhos se arregalaram. As nacionais eram competições para as quais eu tinha que me qualificar, e as mais importantes. Eu tinha que ser um dos oito primeiros na minha divisão de idade. Não é uma tarefa fácil de forma alguma, mas ainda assim me deixou feliz e me deu muita esperança. Um sorriso estúpido apareceu em meu rosto. Nacionais? Eu não poderia nem imaginar. Quero dizer, eu poderia, mas para seus amigos ligarem sobre mim e fazer aquele comentário foi emocionante.

— Lembre-se de que os nacionais são onde os treinadores da faculdade vão recrutar, — afirmou.

Eu balancei a cabeça hesitantemente. Pode ter escapado da minha mente.

— Não se preocupe. Temos um pouco de tempo antes disso. — Ele levantou a mão antes que eu pudesse dizer outra palavra. — Eu sei que a faculdade não está em sua mente, mas ainda quero que você esteja bem informada sobre todas as suas oportunidades, tanto quanto puder.

Sem pensar, joguei meus braços em volta de seus ombros e deixei meu rosto cair na curva de seu pescoço. Suas palavras encheram meu coração enquanto eu me inclinei entre seus quadris. Kova passou os braços em volta da parte inferior das minhas costas e me segurou confortavelmente a ele. Ele suspirou em meu pescoço. Sua confiança em mim me encheu de proporções épicas. Eu precisava disso, precisava sentir que podia fazer qualquer coisa, e que ele me apoiava.

Lágrimas escorriam de meus olhos enquanto eu chorava e

agradecia repetidamente. Suas palavras foram música para meus ouvidos. Fiquei petrificada e com raiva quando entrei aqui hoje, pronta para lutar de igual para igual. Eu temia que esta reunião fosse novamente um déjà vu e ele me dissesse que teríamos que rebaixar minhas habilidades. Mas ele me surpreendeu de muitas maneiras. Eu não fazia ideia de que alguém havia se interessado por mim desde a competição.

A mão de Kova correu em círculos calmantes nas minhas costas. Ele inclinou seu rosto contra o lado da minha cabeça e murmurou, — Você consegue, Ria. Concentre-se, mas seja inteligente. Eu estarei lá com você a cada passo do caminho. — Ele me deu um pequeno aperto e deu um beijo suave na minha têmpora. Meu corpo aqueceu e comecei a recuperar o fôlego quando ouvi a porta ranger.

Eu congelei, meu coração parou e respirei fundo quando a mão de Kova parou de se mover. Seu corpo endureceu contra o meu e antes que pudéssemos nos mover, a porta se abriu.

— O que... o que está acontecendo aqui?

Olhei por cima do ombro e encontrei os olhos dourados e brilhantes de

Katja. Porra.

Kova recuou. Uma de suas mãos deslizou para o meu quadril e seu polegar correu em pequenos círculos na minha pélvis, apenas para eu sentir e ninguém ver.

Os olhos de Katja mudaram rapidamente de mim para Kova, a acusação em seu olhar forte o suficiente para me deixar sem palavras. Oh Deus.

— Katja, o que você está fazendo aqui? — Kova perguntou enquanto se levantava e colocava uma pequena distância entre nós.

— Por que vocês dois foram... abraçados assim? — Ela olhou para mim como se eu fosse uma barata que ela queria pisar. — O que está acontecendo aqui, Kova? — Katja olhou para ele, depois olhou de volta para mim. — Ela é uma criança, — ela cuspiu, e eu empalideci.

— Estou ciente, Kat, mas não é o que você pensa.

— Não é o que eu penso? Então o que diabos está acontecendo? Por que vocês dois estavam se abraçando como... como amantes, — ela soltou.

Os olhos de Kova escureceram e ele se moveu rápido como um raio para ficar na frente dela. Ele começou a tagarelar em russo, palavras curtas e grossas, mas não era preciso ser um tolo para perceber que ele estava furioso. A tensão na sala era sufocante, tanta hostilidade que era difícil respirar. De repente, me senti como uma leprosa. Cada vez que Katja tentava falar alguma coisa, ele a interrompia. Seus olhos se voltaram para mim, mas Kova estalou os dedos e sua voz se elevou todas as vezes. Ela pulou, e eu revirei meu lábio inferior entre os dentes enquanto ela olhava para ele com vergonha em seus olhos. A conversa foi interrompida, então um silêncio desconfortável encheu a sala por um momento.

— Como você vê, Adrianna tem uma lesão.

Os olhos de Katja caíram para o meu pé que estava enrolado em fita adesiva. Sua mandíbula balançou. Suas bochechas coraram. Eu nunca estive tão agradecida por ter essa lesão até agora. A cadeira bloqueou minha perna de sua visão quando ela entrou.

Seu tom mudou imediatamente, mas havia algo em seus olhos que não me convenceu. Eu gostaria de saber o que ele disse a ela.

— Eu... eu não sabia. Peço imensas desculpas.

— Está tudo bem. Fiquei um pouco emocionada pensando que minha carreira na ginástica teria que mudar mais uma vez, e não consegui lidar com isso depois de chegar tão longe. — Minha voz tremeu um pouco.

— Kova mencionou que você melhorou muito no ano passado. Na verdade, ele diz que você é a melhor ginasta dele e vê grandes coisas para você.

Meus lábios se separaram e olhei para Kova. O sangue bombeou mais rápido através do meu coração quando nossos olhos se

conectaram. Seu corpo estava rígido, sua boca era uma linha fina e firme.

— Agora, se você me der licença, vejo você para jantar esta noite, *malysh*.

Malysh. Meus olhos baixaram.

Katja sorriu e se inclinou para um beijo, e decidi que era minha deixa para ir embora.

Agarrando minhas chaves e celular, murmurei minha gratidão a Kova e que o veria amanhã para o treino. Hayden tentou chamar minha atenção assim que cheguei ao saguão, mas manqueei minha bunda para fora de lá o mais rápido que pude. A última coisa que eu queria ver era Kova beijando Katja. Ou pior, ouvir a boca dela sugando o corpo dele.

QUARENTA E SEIS

Uma semana depois, estávamos em Charlotte, Carolina do Norte, em outra competição.

Este era um pouco menor, mas tão importante quanto o anterior. Cada encontro nos três meses seguintes foi crucial. Não apenas pela minha jornada para as Olimpíadas, mas por ficar entre os primeiros em cada uma.

Meu estômago revirou com ansiedade e impaciência. Eu estava tão animada, mas tão apreensiva, cheio de desconforto para o meu futuro. Eu tinha tanto em jogo com uma chance de chegar lá. Eu queria tudo certo agora, mas não o fiz.

As coisas estavam indo muito bem, melhor do que eu poderia esperar. Eu estava dormindo melhor, as dores de cabeça haviam sumido e eu tinha muito mais resistência do que o normal. Tudo graças às injeções de vitaminas que eu me dava algumas vezes ao dia. O médico receitou uma injeção uma vez por semana, mas imaginei que fosse uma vitamina e não faria mal tomar mais. Eu acho que o estresse de testar a elite realmente afetou meu corpo, porque uma vez que eu passei por isso, foi um mar tranquilo ... na maior parte.

Eu não tinha feito a blading no meu tendão de Aquiles, graças a Deus, porque parecia horrível, mas eu tinha uma injeção de esteroide direto no tendão um dia depois, e isso ajudou tremendamente. A maior parte da dor desapareceu, mas eu sabia que não duraria para sempre.

O problema era encontrar alguém que pudesse me fornecer a Técnica Graston sem uma lista de espera. Havia muito poucas pessoas qualificadas na minha área que poderiam fazer isso quando eu precisasse. Significado imediatamente.

Kova e Madeline eram treinadores atléticos certificados. Ambos poderiam fazer terapia em meu Aquiles, mas ambos exigiriam treinamento adequado primeiro. Foi um curso especial que envolveu

quatro dias completos de treinamento, dois finais de semana, mais um teste de certificação.

Kova me disse que estava pensando nisso, mas encontrar tempo para encaixá-lo em sua agenda era outra tarefa. Qualquer tempo livre foi dedicado a mim a meu pedido. Mas então pensei em algo.

— Kova?

Kova se virou e me deu uma olhada. Eu estava pronta para o meu primeiro evento da competição.

— Tudo certo? — Ele perguntou, sua voz cheia de preocupação.

Eu balancei a cabeça. — Estou bem. Eu só estava pensando que, já que temos outro encontro em duas semanas, por que não pulamos o treino do próximo fim de semana para que você possa fazer a primeira metade dessa aula?

Os olhos de Kova caíram para o meu tornozelo enfaixado e depois de volta para o meu.

— Por quê? Você está com dor agora? O que é? O que você precisa que eu faça, — ele disparou rapidamente como se eu estivesse em agonia e gritando. Ele caminhou em minha direção. Eu sorri, meus olhos se suavizaram com sua aflição.

— Estou bem. Só estava pensando no futuro.

Suas feições voltaram ao lugar. De volta ao treinador Kova. — Adrianna, deixe-me cuidar da minha agenda. Você só se concentra em você, sim?

Eu pisquei. — Estou focada, mas estava pensando nessas pequenas lágrimas e em como não quero piorar as coisas. Tenho feito muitas leituras online e essa blading deve fazer maravilhas.

Kova me estudou. Eu não fazia sentido. Eu sei que não. Eu empurrei e empurrei e discuti com Kova sobre não diminuir a velocidade, apesar de suas sugestões. Eu sabia que o pior seria uma ruptura total, e então eu poderia dar adeus à minha carreira de ginástica. Eu queria ser ousada e corajosa, mas eu era um cordeirinho

pegando no pé de um animal maior do que eu. Eu ia dar tudo de mim e mais um pouco, mas ainda tinha que ter cuidado.

— Use seu cérebro. Pense no que está fazendo, no que precisa fazer e faça. Seu corpo saberá. Concentre-se no agora e em si mesma e nada mais.

— Mas, Kova, você tira um tempo para me ajudar, então quero ajudá-lo se puder. — Fiz uma pausa e desviei o olhar, um pouco envergonhada. — Você faz muito por mim.

— Eu aprecio isso. E depois deste fim de semana, vamos resolver isso. Mas, por enquanto, você não deve pensar em mais nada além de si mesma e de suas rotinas. Deixe-me cuidar do resto. — Kova olhou para cima e acima da minha cabeça, alguém havia chamado seu nome. — Você é a próxima na rotação. Prepare-se.

Eu balancei a cabeça e dei três passos antes que ele me parasse. Olhei para cima e por cima do ombro, então me virei, intrigada. — Sim?

— Faço muito porque gosto *de* fazer para você, não porque preciso. — Ele levantou um dedo indicador, uma sobrancelha levantada. — Lembre-se disso. Além disso, fique longe da internet. É lixo.

Um sorriso apreciativo surgiu em meus lábios apenas uma fração, o suficiente para ele ver. A tensão em meus ombros diminuiu e me virei para me preparar para o salto, além de agradecida por ter alguém como ele ao meu lado.

Outro encontro nos livros e eu estava voando alto, até que Kova anunciou que não estaria no seguinte. Meu estômago deu um nó por um momento. Eu precisava dele comigo, éramos uma equipe, mas imaginei que ele tivesse seguido meu conselho e planejasse se inscrever no curso para obter o certificado.

Fiquei em segundo lugar. Ponto zero zero um era a diferença entre o primeiro e o segundo. Um milésimo de fração foi o suficiente

para me fazer descer um degrau no pódio.

Essa fração era mesmo algo visível a olho nu? Eu gostaria de saber onde estão minhas deduções.

Foi péssimo. Deus, foi uma droga.

— Ei, — Madeline disse quando viu meu rosto quando estávamos prestes a embarcar no avião. Meus pais haviam faltado ao encontro, comum no mundo da ginástica para os pais fazerem, então voei com meus treinadores e equipe. — Não seja tão dura consigo mesma. Você tentou e é isso que importa. Você foi fantástica, Adrianna. Este é o seu segundo encontro de elite e você me surpreendeu com sua força para prosperar sob pressão. Tantas garotas deixam os nervos chegarem até elas. Você não é isso que o diferencia.

Puxei a alça da mochila para mais perto do pescoço, segurando-a com força. Balancei a cabeça, ainda chateada comigo mesma por perder o primeiro lugar.

— Mas não me esforcei o suficiente ou voltaria para casa com uma medalha de cor diferente.

— Você é nova neste tipo de competição. É ginástica com esteroides. O que você fez até agora foi nada menos que impressionante. — Ela fez uma pausa. — Como está sua perna?

— Está bem. — Ela inclinou a cabeça para baixo e me lançou aquele olhar, do tipo que seus pais fazem quando acham que você está mentindo para eles. Tentei não sorrir, mas não pude evitar. — Está tudo bem, realmente. Eu tomei aquela coisa de injeção de sangue, ou seja lá o que for chamado, e tenho tomado as vitaminas e tem sido ótimo desde então. Honestamente.

— Tudo bem. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa, sempre.

Eu balancei a cabeça, e ela caminhou na minha frente, deixando-me sozinha com meus pensamentos. Kova estava certo quando disse que a prata é o perdedor do primeiro lugar.

— *Chegar em segundo lugar é a pior sensação depois que você*

deu tudo de si. Existem vencedores e perdedores. Você pratica um esporte para vencer - é isso. Nada mais. Você tem uma chance de provar seu valor. Uma.

Fiz uma promessa a mim mesma de nunca entrar em nada além do primeiro. Já era meu objetivo ser a número um, mas agora que experimentei, queria o maldito prato inteiro. Sem baixo teor de gordura, sem gordura para mim. Dê-me tudo, ou não me dê nada. Qualquer coisa menos do que o primeiro era inútil e me fez questionar o que mais eu poderia ter feito. Eu repeti minhas rotinas na minha cabeça, tentando descobrir onde eu escorreguei.

Eu questionei o que meu companheiro de equipe tinha feito melhor do que eu.

Reagan ficou em primeiro lugar. Olhei para ela. A fodida Reagan ficou em primeiro lugar por uma fração tão pequena que só poderia ter sido devido a uma oscilação extremamente pequena ou pernas ligeiramente dobradas. Inferno, a alça do meu sutiã poderia ter aparecido, e não saber o que era, estava me corroendo. Surpreendentemente, Reagan não foi presunçosa sobre isso. Acho que ela sabia no fundo de sua mente que não estava longe de cair para o segundo lugar, e isso a abalou.

Ou, finalmente, eu era tão boa quanto ela... e ela não conseguia lidar com isso.

Sorri para mim mesma, deixando a frustração rolar pelos meus ombros. Este encontro foi uma lição aprendida.

Gols nunca foram fáceis. Prática. Era tudo sobre quanto esforço eu colocava em prática, como aprendi com meus erros.

Eu era uma vencedora. E eu ia me concentrar em vencer.

— Deixe para lá, você se saiu bem, — disse Kova, e embarcou no avião. — Sempre há uma próxima vez.

Mas ele não estaria lá da próxima vez.

Eu segui atrás dele e sentei-me, grata por ter a fila só para mim. Era um voo do meio-dia de uma segunda-feira e não estava muito

lotado. Assim que a luz do cinto de segurança se apagou, peguei minha mochila no alto. Eu precisava de uma distração. Sentei-me e vasculhei minha bolsa em busca do livro de bolso que havia jogado lá antes e congelei. Eu dei uma rápida olhada em volta para minha equipe. Reagan estava duas fileiras à minha frente. Do outro lado do corredor, Holly tinha cochilado. Todo mundo parecia ocupado com suas próprias coisas, incluindo Madeline e Kova. Voltei para minha bolsa e tirei o caderno de espiral.

Meu estômago se encheu de borboletas enquanto folheava as páginas. Nós conseguimos passá-lo para frente e para trás algumas vezes nas últimas semanas. Mantivemos isso curto e doce e, enquanto nos divertíamos, nos conhecemos um pouco melhor. Eu pude experimentar um lado diferente de Kova. Ele era leve e despreocupado. Eu sorri com suas respostas às minhas perguntas mundanas.

Eu amo algodão doce. Tenho uma queda por doces e tenho sacolas escondidas em casa.

Eu questionei se ele era uma criança de cinco anos.

Eu virei para a próxima página e reli a entrada. Ele perguntou se eu gostava de cima ou de baixo. Em cima ou embaixo de quê? Ele não fazia sentido. Um bagel? Um beliche? Um cupcake? Eu balancei minha cabeça, eu ainda não sabia o que ele queria dizer. eu tinha respondido...

Acho que seria o máximo para todos. Eu gosto do topo.

Muito ruim. Eu não fundo para ninguém. Você tem muito a aprender. Um dia. Tempo é tudo.

Ele podia ser tão frustrante, mas a expectativa me encheu ao pensar no que mais ele poderia me ensinar. Virei a página para escrever uma resposta, mas fiquei surpresa ao encontrar outra entrada dele.

Estarei sempre ao seu lado, isto é, se você me quiser.

Meu estômago caiu quando o tom ficou sério. Eu não sabia o que isso significava. Levantando meus olhos, encontrei Kova olhando

diretamente para mim. O olhar faminto em seus olhos esmeralda me atingiu profundamente. Mas não era apenas sexo. Havia mais em seu olhar. Mais ele estava tentando dizer.

Se ao menos eu pudesse decifrá-lo.

QUARENTA E SETE

— Adrianna, o que é isso? — Hayden perguntou, apontando para minha perna.

Olhei para o pequeno hematoma que marcava minha coxa magra e limpei o giz, a parte de trás dos meus dedos alisando o carço duro. Meu local de injeção de vitamina se transformou em uma sombra feia de preto e azul alguns dias atrás, e agora havia aquele tom amarelo-acastanhado ao redor. Eu costumo aplicar corretivo na área, mas dormi um pouco hoje e esqueci completamente.

— O hematoma? É das injeções de B12. — Eu disse como se fosse óbvio.

Seus olhos azuis se encheram de preocupação. — O que você está falando?

Mudei de posição e olhei para Madeline para ter certeza de que ela não estava esperando por mim. Holly foi a próxima, depois eu.

— Lembra da competição em que eu estava lidando com a exaustão? — Ele acenou com a cabeça, os olhos fixos em mim. — Eu tenho que tomar injeções de B12 agora porque minha energia está muito baixa.

Suas sobrancelhas franziram. — Com que frequência você os toma?

Olhei para Madeline. Eu era a próxima. — No momento, eu tomo com frequência, mas quando meus níveis aumentam, posso diminuir para duas vezes por mês.

— E o treinador Kova sabe?

Apertei os lábios. — Sabe, não consigo me lembrar. Mas tenho que ir, não quero deixá-la esperando.

Depois de executar um punhado de cofres com sugestões de Madeline, Hayden me encontrou novamente.

— E aí? — Perguntei sem fôlego, ajeitando meu rabo de cavalo.

Sua testa estava profundamente enrugada. — Quem te dá as injeções?

Suspirei. — Cristo no espeto, saia do meu pé. Você age como se alguém estivesse me batendo. Por que você está tão preocupado?

— Simplesmente estou. Se você precisa de injeções porque está cansada, é um sinal óbvio de que precisa desacelerar. — Ele olhou por cima do ombro para Kova e o encarou. — Ou ele está pressionando demais e sobrecarregando você, o que não me surpreenderia se fosse esse o caso.

Eu endureci. — Ele não é. — Eu enunciei. — Não me diga o que eu preciso e o que não preciso, ok? A deficiência de B12 pode ser causada por muitas coisas além da exaustão. Procure na internet.

— Quem os dá a você?

Olhei para ele como se fosse óbvio. — Eu faço.

— Então você está se injetando há, o que, um mês agora, — ele afirmou incrédulo. — Porque você está *cansada*. — Outra declaração, desta vez não impressionada.

— Ah sim?

— Você sabe a razão pela qual eu me preocupo com você, — disse ele, baixando a voz para quase um sussurro. Olhei em volta para ver se alguém o ouviu. Reagan nos olhou e eu dei a ela um olhar sujo. Eu juro que não poderia escapar dela, não importa onde eu fosse. Ela estava sempre lá, à espreita, esperando e observando. — Mas agora estou ainda mais preocupado. Isso não é bom.

Minhas sobrancelhas se enrugaram. Eu não precisava me explicar para ninguém, e com certeza não precisava explicar uma maldita vitamina que o médico me receitou. Se eu pudesse me dar uma chance nas outras áreas sugeridas, eu o faria. Mas eu não conseguia alcançar meu braço sem inclinar a agulha, e meu quadril... Estremeci com o pensamento. Seria como ir direto ao osso e eu não poderia lidar com isso. A coxa era o ponto mais lógico para mim. Foi o mais ativo

também.

Tudo o que pude fazer foi balançar a cabeça e me afastar dessa conversa totalmente ridícula. Juntei meu equipamento e fui para a próxima estação - a trave de equilíbrio - quando ouvi meu nome ser chamado.

Olhando por cima do meu ombro, meu rosto caiu. Tanto Hayden quanto Kova estavam vindo em minha direção, seus rostos sombrios e taciturnos. Soltei um suspiro irritada e me forcei a não revirar os olhos. Eu estava simplesmente aborrecida hoje e não sabia por quê.

Os olhos de Kova imediatamente caíram para o centro da minha coxa. Suas narinas dilataram e um carrapato começou em sua mandíbula.

— Por que você não me contou sobre essas... injeções?

Meus olhos se arregalaram com a carranca em sua voz, e me virei para Hayden. — O quê? Você me dedurou? Você tem sete anos? Realmente maduro.

Com cara de pedra, ele não disse nada, então eu me virei para Kova. — Eu não estou me matando com heroína! — Eu retorqui. — É uma *vitamina*.

Ele piscou. Eu continuei. — Você sabia que eu tinha uma chance no primeiro encontro.

— Mas eu não sabia que você ainda estava fazendo isso. Isso é novidade para mim.

— Então?

— Então? — Ele se afastou, sua voz tensa e olhos brilhantes apenas para mim. — Preciso lembrá-la de que você está sob minha autoridade? Isso significa que preciso ser notificado sobre cada mudança em seu estilo de vida, o mais importante, mudanças médicas, como consultas médicas e medicamentos e assim por diante? Preciso estar ciente de *tudo*, Adrianna.

Eu senti como se minha privacidade, a verdadeira privacidade,

tivesse sido invadida.

— Você foi notificado sobre tudo o que merece ser relatado. Você precisa saber que eu também estou menstruada, *treinador*? Como essa é uma mudança significativa em minha vida, devo fazer ajustes todos os meses. Tomei Pamprin esta manhã. O as câibras estão esmagando minha alma desta vez, e meus seios, — eu espalmei os dois, — estão pesados e doloridos e tão sensíveis que eu quero chorar. Eu mal consigo correr, eles doem tanto. Sem falar que meu fluxo é estúpido pesado desta vez. Tenho que trocar meu absorvente a cada duas horas.

Kova não vacilou, mas Hayden corou sete tons de vermelho.

— Pamprin não é permitido, — afirmou Kova brandamente. — É um anti-inflamatório.

Esse babaca.

Eu odiava que ele estivesse certo. Eu não deveria ter nenhum tipo de anti-inflamatório por causa do meu tratamento de Aquiles; mas o mais importante, eu odiei que ele soubesse o que estava na droga na primeira menção, e eu não. Meu rosto mostrou isso e ele me deu aquele olhar conhecedor.

Excitada e com raiva por algo tão minúsculo que não merecia essa atitude ou atenção, abaixei minha voz e me aproximei.

— Estou feliz que você esteja atualizado sobre medicamentos projetados para ciclos menstruais, tenho certeza que você e Hayden poderiam trocar revistas Cosmo e experimentar máscaras faciais caseiras juntos, já que você gosta tanto de merda de garota, mas isso é ridículo. *Vocês dois* são agindo de forma ridícula com a porra de uma vitamina.

Todo o corpo de Kova ficou tenso. Ele congelou. Uma parede se ergueu como se eu o tivesse ofendido. Hayden apenas ficou lá como se estivesse acostumado com o mesmo tratamento de sua irmã.

— Existe claramente um problema subjacente que você não pode ver. Eu disse a você semanas atrás que estava preocupado. Você não deveria precisar de tantas doses, Adrianna. Estou extremamente

preocupado.

— Salve isso.

— Adrianna, — Hayden disse gentilmente. Olhei para ele como se quisesse estrangular seu pescoço até que sua cabeça saltasse. Ele recuou, e Hayden e Kova se entreolharam por um longo momento, como se pudessem ler a mente um do outro. — Estamos apenas preocupados com você, — disse ele.

— Vocês dois são como os maridos que eu nunca quis - taciturnos e autoritários. Eu terminei com essa conversa.

Depois de um dia cansativo na academia, finalmente cheguei em casa e tomei banho. Meu estômago roncava, mas eu não sentia vontade de comer porque minha dor de cabeça era tão intensa que me dava náuseas. Eu daria qualquer coisa para ir para a cama, mas tinha algumas coisas que precisava fazer primeiro, como colocar os trabalhos da escola em dia e limpar minha bolsa de ginástica.

Assim que terminei meu trabalho escolar, encontrei minha mochila e comecei a limpá-la. Eu não fazia isso há semanas e precisava desesperadamente também, já que estava ficando cheio e difícil de encontrar qualquer coisa. Barras de proteína quebradas que nunca comi, e várias garrafas de Motrin e água de coco aberta que nunca terminei forradas no fundo da minha bolsa. Joguei tudo fora, exceto pelo Motrin. Collant extra limpos cobertos de giz, laços de cabelo e absorventes estavam espalhados por toda parte quando me deparei com o caderno que dividi com Kova enterrado sob tudo.

Eu tinha esquecido completamente que estava lá.

Tirando-o da minha bolsa, sentei-me no sofá e olhei para a frente dele. Entre Kova e Hayden hoje, minhas emoções estavam voando soltas. Eu já estava estressada com a ginástica em geral. Eu não gostei deles me bombardeando sobre minha saúde em cima disso. Eu estava bem, apenas sobrecarregada. Um pouco de B12 não era motivo para telefonar para casa.

Meus dedos deslizaram pela frente da capa dura. Abrindo-o para a entrada mais recente, minhas sobrancelhas se juntaram imaginando quando ele teve tempo de esgueirar isso.

Por favor. Eu estou preocupado com você. Fale comigo. Você não agiu como você hoje. O que posso fazer para ajudar?

Cerrei os dentes. Não havia nada para falar, exceto meus seios doloridos e menstruação intensa. Eu estava um pouco hormonal no momento, mas Cristo em uma vara, eu não tinha permissão para ter um dia de folga?

EU TENHO MEU PERÍODO. DEIXE ISSO PARA TRÁS. SE VOCÊ QUISER AJUDAR, VÁ ME TRAZER TAMPÕES GRANDES E CHOCOLATE. E NÃO A MERDA BARATA TAMBÉM.

Fechei o caderno com força e joguei-o de lado com um suspiro irritado. Levantando-me, marchei para o meu banheiro e tirei a injeção B12. Empurrei meu short para baixo, respirei fundo e enfiei a agulha no meu quadril... e chorei.

Eu bati na porra do osso do meu quadril.

QUARENTA E OITO

Por mais longos e cansativos que fossem meus dias de prática, eles voavam como um borrão.

Pisquei os olhos e outra competição estava à vista.

Antes de partirmos, injetei outra rodada de plasma rico em plaquetas no meu tendão de Aquiles, mas não mencionei isso a Kova. Também me dei uma injeção extra de vitamina B12 porque minha energia estava baixa a ponto de eu mal conseguir manter os olhos abertos durante o treino. Nunca pensei que chegaria o dia em que eu sairia mais cedo, mas acho que Madeline viu como eu estava mal. Ela não hesitou nem me incomodou quando pedi para ir para casa. Ela apenas disse que me veria amanhã.

Eu caí no momento em que meu rosto bateu na minha cama. Dormi treze horas seguidas e acordei completamente desorientada e na mesma posição em que adormeci. Fiz algumas leituras online e descobri que meus níveis de ferro poderiam estar baixos, então corri para a farmácia e peguei um garrafa de ferro. Eu tomei dois então, e outros dois mais tarde na noite. Achei que não poderia doer.

Eu me perguntei se Kova teria me deixado sair mais cedo do jeito que Madeline fez. Perdi metade de um treino mais aulas particulares e depois outra metade no dia seguinte. Mas ele não estava lá e não iria ao encontro, então não vi necessidade de contar a ele. Madeline tinha tanta autoridade quanto Kova.

Kova não tinha treinado a semana toda, o que achei extremamente estranho. Madeline estava de boca fechada e tudo o que ela nos disse foi que ele estava em casa e extremamente doente. Não perguntei muito porque isso levantaria suspeitas, e nenhum dos meus companheiros de equipe também, mas achei difícil acreditar que Kova perderia o treino se estivesse doente.

Com Kova ausente deste encontro, me senti nua e vazia. Como se

minha outra metade estivesse faltando. Estávamos colados no quadril desde que vim para a Copa do Mundo, então não tê-lo comigo era estranho.

Codependência e todo aquele jazz era uma coisa real. Senti falta do russo arrogante e de suas encorajadoras palavras de sabedoria. Eu precisava dele comigo.

Olhei para baixo e meus olhos pegaram o círculo amarelo desbotado na minha perna enquanto colocava meus protetores de pulso. Injetar o B12 no meu quadril foi mais doloroso do que eu esperava, especialmente nos dias seguintes, quando trabalhei nas barras e minha pegada escorregou, fazendo com que eu batesse os quadris para baixo. A dor me tirou o fôlego. O local da injeção no meu quadril ainda estava dolorido, mas escondia bem o hematoma, então me forcei a sorrir e aguentar.

Este encontro foi um pouco maior e no pódio novamente. Eu tive mais competição desta vez, mas nada que eu não pudesse lidar.

— Pronta para rolar? — Madeline perguntou. Eu balancei a cabeça com uma cara séria e ela acenou para mim em direção a ela. Eu empurrei qualquer dor que meu corpo estava passando para fora da minha mente. Confiei muito em Madeline e acho que ela percebeu isso porque ficava me verificando. Fiquei ao lado dela o máximo que pude e absorvi cada pequena coisa que ela disse.

Estive em centenas de competições desde que comecei na ginástica, mais de dez anos atrás, e todas as vezes senti um frio na barriga. Toda vez que meus nervos enlouqueciam e isso me deixava nervosa. Eu balancei, mas a verdade é que eu adorava a adrenalina porque adorava me apresentar.

— Lembre-se, o que discutimos. Você tem a mola de mão e o bloco para baixo, apenas dirija os saltos e fique firme. Queixo para baixo e gire com força. — Eu balancei a cabeça novamente e fiquei de boca fechada. Ela deu um tapinha no meu ombro. — Mostre a eles quem é o dono do cofre.

Eu sorri. Vault era minha especialidade, mas um dos meus

maiores medos era tropeçar enquanto corria.

Giz, olhei para o cofre, visualizando minha habilidade. Quando os juízes me deram permissão para ir, eu só tive alguns segundos para cumprimentá-los e depois passar para trás da linha branca. Com o canto do olho, pude ver Madeline por perto, com as mãos nos quadris, pronta para estudar cada detalhe quando eu saísse correndo.

Em segundos, meus pés bateram no trampolim e eu estava voando no ar, executando minha habilidade, que me colocou à frente do outro competidor pela dificuldade dela. Fiquei o mais firme que pude, pernas juntas e retas, enquanto pensava rapidamente nas sugestões do meu treinador. Assim como eu, os juízes tiveram uma chance de ver tudo. Não havia replays instantâneos na ginástica como em outros esportes. O julgamento é feito em tempo real e acontece muito rápido.

Quando aterrissei, eu *sabia*. Eu sabia que prendi minha desmontagem. Não porque eu não mexesse os pés, ou desse um passo, mas porque minha forma estava perfeita em vôo junto com minha desmontagem. Eu podia sentir em meu coração que não havia como ter sido melhor. Uma aterrissagem parada na ginástica era monumental e sempre emocionante porque era muito desafiadora de conseguir devido à complexidade da habilidade - e da física.

Meus companheiros de equipe, meu treinador, a torcida, todos torceram e aplaudiram. Um enorme sorriso formou meu rosto enquanto eu cumprimentava três vezes antes de descer os degraus para cumprimentar Madeline.

Recebi cumprimentos e sorrisos de todas as meninas.

— Tenho que dar a você, Red, isso foi incrível, — disse Reagan. Meu coração disparou quando recuperei o fôlego. A quantidade de adrenalina bombeando em minhas veias me deu um barato como se eu pudesse enfrentar qualquer coisa. Eu não conseguia parar de sorrir. Eu me senti como se tivesse um metro e oitenta em um corpo de um metro e setenta e cinco.

Madeline correu para mim, puxando-me para um abraço tão

apertado que eu mal conseguia respirar. Ela se afastou e agarrou meus ombros e me sacudiu com entusiasmo. — Muito bem! Não poderia ter sido melhor! Menina, você continua me impressionando. Que maneira de começar a competição. Você é uma verdadeira artista, — disse ela. — Como você está... — Ela começou, mas minha pontuação piscou. Nós duas levantamos os olhos ao mesmo tempo e lemos os números.

Meu coração caiu.

Calafrios estouraram em meus braços.

O silêncio me cercou.

Olhei para os números, sem acreditar no que via. Madeline murmurou enquanto nós ficamos boquiabertos lado a lado. Ela estava tão atordoada quanto eu. Não havia como eu ter recebido *essa* pontuação. Simplesmente não havia como. Uma pontuação perfeita era rara e incrivelmente difícil de conseguir. Minha pontuação era boa demais para ser verdade, porque isso significava que meu cofre tinha sido quase impecável, quase perfeito, quase o melhor. Eu sabia no meu íntimo que tinha me saído bem, só não sabia o quão bem.

Meu sorriso cresceu até minhas bochechas latejarem. Eu estava a apenas um décimo de ponto de obter a pontuação perfeita. Isso significava que eu tinha todos os pontos de dificuldade.

Madeline olhou para mim, seus olhos brilhando de orgulho. Eu me joguei nela, pulando em seus braços, algo que incontáveis ginastas fazem quando são dominadas pela excitação. Ela me apertou com tanta força e eu sorri contra ela.

— Excelente, Adrianna. Trabalho e pontuação inacreditáveis. Eu sabia que você tinha isso em você, mas você continua me surpreendendo a cada dia, — disse ela.

Madeline me soltou e eu parei diante dela, tão extasiada que mal conseguia enxergar direito. Essa pontuação me colocou na liderança na primeira rotação.

— Continue assim e você será imparável.

— Nós seremos imparáveis, — eu a corrigi. Ela fazia parte da

equipe tanto quanto Kova, e eu queria ter certeza de que ela soubesse disso.

— Concentre sua mente nas barras. Execute outra rotina impecável como você acabou de fazer no salto e ninguém será capaz de vencê-la hoje. — Eu balancei a cabeça. — Estou te dizendo, garota, você é uma daquelas ginastas que se destacam quando se apresentam. Eu não esperava isso. — Madeline se virou com um sorriso.

Barras também era minha praia. Meu coração acelerou só de pensar nisso, a antecipação fluindo através de mim. Eu não estava nem um pouco preocupada quando se tratava das barras, não mais. Eu me movi entre a barra alta e baixa sem esforço e suave como seda. Vault e barras eram meus eventos especiais, aqueles em que me saí extremamente bem e pude realizar habilidades mais difíceis que a maioria não. Considerando que feixe era a especialidade de Reagan.

Uma vez que eu tinha barras atrás de mim, outra pontuação quase perfeita, o resto da competição voou. Eu estava nas nuvens e dominando o encontro. Minhas pontuações continuaram a me cegar - e a minha treinadora - e quando mais de uma medalha de ouro foi pendurada em meu pescoço, os únicos olhos que procurei no mar de treinadores e ginastas foram um par de olhos verdes brilhantes que tornaram tudo isso possível.

Se ao menos Kova estivesse aqui para comemorar comigo.

Mais tarde naquela noite, eu não conseguia dormir. Meu corpo estava esgotado de toda a energia, mas minha mente estava correndo loucamente com pensamentos de Kova e como eu me classifiquei no encontro. Eu queria contar a ele como eu estava, mas precisava de privacidade. Olhei ao redor do quarto de hotel mal iluminado. Agarrando meu celular da mesinha de cabeceira, silenciosamente saí da cama e dolorosamente fiz meu caminho até o banheiro para não incomodar as meninas. A última coisa que eu precisava era que Reagan me visse no telefone no meio da noite. Decidi que se ela ou Holly acordassem não pareceria estranho se eu estivesse de molho na banheira, então rapidamente a enchi e entrei.

Alcançando meu celular, eu me inclinei para trás e mandei uma mensagem para Kova.

ADRIANNA

Ei... só queria dizer que
fiquei em primeiro lugar em três
eventos hoje e em segundo lugar
em um. De longe, a melhor
competição para mim até hoje.

Para minha surpresa, três pontinhos apareceram e ele respondeu imediatamente.

TREINADOR

Madeline me informou
como você se saiu bem.
Estou tão orgulhoso de ti.
Eu ajoelhei que você poderia
fazê-lo.

Eu não tinha ideia de que ela havia enviado uma mensagem para ele, mas fiquei feliz por ela. Um pequeno sorriso deslizou em meu rosto e meus dedos começaram a se mover.

ADRIANNA

Ela acha que se eu continuar
do jeito que tenho feito, serei
imparável.

TREINADOR

Não tenho dúvidas sobre o
chapéu.

Meu sorriso cresceu e tentei não rir de todos os seus erros de
digitação.

ADRIANNA

Eu espero que você esteja se
sentindo melhor.

TREINADOR

Eu estou bem Nada que a
vodca não possa ajudar.

Minhas sobrancelhas franziram para o meu telefone.

ADRIANNA

Por que você está bebendo?
Achei que você estava doente.

TREINADOR

Me desculpe, eu estava lá
hoje.

Eu ri para mim mesma e balancei a cabeça com seu erro.

ADRIANNA

Você está bêbado agora?

TREINADOR

Ria, eu sou um russo, não
fico bêbado.

Eu ri. Típico de Kova ficar idiota comigo.

ADRIANNA

Você está bêbado LOL

TREINADOR

Eu não estou.

ADRIANNA

Você está.

TREINADOR

Ria.

Eu estava cheio de sorrisos agora.

ADRIANNA

Prove.

Momentos depois, Kova me mandou uma mensagem com uma foto com a legenda *Você me faz feliz*. Meu coração acelerou no meu peito. Ele estava caído contra um sofá parecendo confortável e aconchegante, um leve sorriso curvou os cantos de seus lábios. Seus olhos eram pesados e brilhantes, quase preguiçosos, com bochechas levemente coradas. Ele não estava olhando para a câmera, porém, era

como se estivesse olhando para si mesmo enquanto tentava tirar uma foto. Ele claramente não tinha experiência em fazer isso. Eu tentei não rir. Meus olhos passaram por seu rosto. Eu notei um grosso colar de prata e uma camisa branca que estava desabotoada e aberta para revelar seu belo peito. Maldito homem parecia sexy como o inferno.

ADRIANNA

Estou tentando muito não rir muito alto agora. Não pensei que você fosse o tipo de cara que tira selfies.

TREINADOR

O que você levou achar isto?

ADRIANNA

Um tipo de cara com foto de pau lol.

TREINADOR

Riaa.

Sim, ele estava bêbado. Eu cobri minha boca para segurar o riso. Eu senti como se pudesse ouvi-lo dizer meu nome.

ADRIANNA

Você está definitivamente bêbado e eu estou sendo honesta lol.

TREINADOR

Você quer uma foto do
meu pau Ria?

Eu mordi meu lábio e borboletas giraram em meu estômago. Eu não esperava que a conversa fosse desse jeito, mas também não estava me opondo a isso.

ADRIANNA

Quero dizer, eu não diria
não para uma foto de pau.

TREINADOR

Pena que não sou um desses
caras.

ADRIANNA

Você não é engraçado.

Quando eu menos esperava, Kova me mandou uma foto. Não era uma foto real do pau, mas estava perto o suficiente. Com as pernas bem abertas e a calça social preta desabotoada com o zíper abaixado, sua mão estava bem no fundo, agarrando-se a si mesmo. Kova nunca usava boxers, então eu podia ver os pelos finos e pretos que desciam até seu comprimento grosso. Uma veia forte girou ao redor. Desejei que ele movesse a mão. Fiquei com água na boca ao ver como era erótico ver um homem assim.

ADRIANNA

Vá mais baixo.

Surpreendentemente, ele fez, mas ele me provocou. Minhas sobrancelhas se ergueram para a veia que eu tanto amava em sua pélvis que descia por seu comprimento. Seu pênis estava fora de suas calças, duro e ereto como se estivesse prestes a explodir, e sua mão estava em punho na cabeça.

ADRIANNA

Graças a Deus estou sentada na banheira ou teria que trocar de calcinha.

Você dá boas fotos de pau.

TREINADOR

Você viu uma foto de pau antes, é melhor não.

ADRIANNA

Lol eu não tinha até agora, apenas imaginei como eles seriam.

Outra imagem veio e meu queixo caiu. Todo o ar deixou meus pulmões. Lutei para respirar com o quão incrivelmente quente era a foto de Kova apertando a cabeça de seu pênis enquanto seu sêmen espesso e cremoso escorria por seu eixo e vazava entre seus dedos.

ADRIANNA

Sagrado. Porra. Há tanto.

Foi tudo o que pude dizer. De jeito nenhum eu diria a ele o que

eu estava realmente pensando. Eu não conseguia nem admitir em voz alta para mim mesma, estava muito envergonhada.

Eu precisaria de um aplicativo sorrateiro como o de Kova porque esta foto era uma que eu com certeza não estava excluindo.

ADRIANNA

Eu não me importo com o
que você diz, vou guardar isso para
sempre. Qual é o nome do seu
aplicativo para que eu possa ocultá-
lo?

Ele me disse e eu imediatamente baixei. Mais tarde, eu salvaria nossas fotos e vídeos nele.

A água estava ficando fria e de repente fui tomada pelo cansaço. Enquanto a água escorria, eu digitei.

ADRIANNA

Sinto sua falta.

E eu fiz. A dor em meu coração era a prova. Não gostei que ele não estivesse no encontro comigo. Eu senti como se estivesse perdendo uma parte de mim.

TREINADOR

Sinto muito mais sua falta.

Confie em mim.

ADRIANNA

É estranho sem você ao meu

lado. Fiquei olhando por cima do
ombro
pensando que você ia
aparecer. PS Você parece perdido.

TREINADOR

Eu bebi até o estupor esta
semana. Toda vez que tomo
um gole de vodca, finjo que
são seus lábios que estou
beijando. Eu estou bêbado
de você.

ADRIANNA

Isso é realmente muito sexy,
eu gosto do visual. Mas e se você
lamber a vodca dos meus lábios... e
de outros lugares?

Rapidamente, saí da banheira e me vesti. Descobri que estava
muito mais liberado quando se tratava de enviar mensagens de texto
para Kova. Eu nunca diria isso pessoalmente ou mesmo sugeriria isso.
Olhei para o meu telefone, mas ele não respondeu.

ADRIANNA

Vejo você em breve?

Os três pontinhos apareceram e esperei a mensagem dele antes
de sair do banheiro para lê-la. Fiquei ali esperando até que minhas
pernas não agentassem mais meu peso e meus olhos comessem a
fechar. A mensagem nunca veio. Saí do banheiro e fui para a cama,

confusa, me perguntando por que ele estava bêbado comigo... a semana toda.

QUARENTA E NOVE

ADRIANNA

Acho que tenho mais chance
de ser atingido por um raio do que
fazer você atender o telefone.

Em segundos meu telefone estava tocando.

— Jesus Cristo, Avery.

— Ei, — ela disse, sua voz suave e quase inaudível.

O alarme apertou meu peito com o tom dela e me senti um pouco mais alto na minha caminhonete. Eu estava voltando para a prática depois de uma longa sessão de tutoria que envolvia exames finais.

— O que há de errado? Você está bem?

— Sim, — ela resmungou. Houve algum embaralhamento no fundo.

— Onde você está? Você está doente?

— Estou na cama. Acabei de acordar.

Olhei para o relógio no meu painel. Minhas sobrancelhas franziram. — Avery, é meio da tarde e é dia de aula. O que está acontecendo?

— Eu faltei.

Eu fiz uma careta. Não era típico de Avery faltar à escola. Na verdade, eu não conseguia me lembrar de uma vez em que ela matou aula. A presença era importante para ela. Ser ativo em tantas funções escolares era importante para ela. E assim foi entrar na faculdade de sua escolha. Ela adorava o ambiente social, seus professores, ela era a

presidente da turma e estava prestes a ser a oradora oficial.

Ela limpou a garganta. Sua voz ainda baixa e dolorida quando ela disse, — Eu não tenho me sentido bem.

— Mas você nunca pula, — afirmei em choque. Se qualquer coisa, ela teria ido ao médico depois da aula como fez no passado.

— É só que... minhas cólicas estão muito fortes agora e eu estou enjoada. — Ela fez uma pausa. — Acho que estou com gripe.

— Você pulou por cólicas menstruais? — Eu perguntei, minha voz levantada em surpresa.

— Nem todo mundo pode ser tão perfeita quanto você, *Ria*, — ela soltou, me insultando ao mesmo tempo. Eu vacilei.

— Eu... eu sou— eu gaguejei, entrando na Copa do Mundo. Mudei para o parque e olhei para as janelas de vidro do vasto ginásio. — Só estou preocupada porque é muito diferente de você. Sinto muito.

— Está tudo bem. Eu não queria brigar com você, eu só tenho estado mal-humorada ultimamente por falta de sono. O que foi que você teve que me perturbar do meu sono de beleza?

Eu ri. — Eu queria te dizer que estarei aí em algumas semanas.

— Sério, — ela guinchou. — Eu posso ver minha melhor amiga?

Eu ri de novo. — Sim. Minha mãe perguntou se eu poderia estar lá para o jantar de Páscoa, então estarei em casa por alguns dias.

— Mal posso esperar! Já faz *tanto* tempo!

Eu sorri. Por mais animada que estivesse em vê-la, ainda estava muito preocupada com seu comportamento ultimamente. — Realmente, porém, você está bem? Você é mais difícil de conseguir do que o presidente, e agora você está doente e faltando à escola. Isso não soa como você.

— Estou bem, — ela insistiu. — Não exagere, eu só tenho muita coisa acontecendo agora. Como você está me ligando no meio do dia? Você não deveria estar no treino?

— Eu acabei de entrar na academia, na verdade. Eu tenho que começar a terapia no meu tendão de Aquiles hoje e Kova está fazendo isso.

— Seu Aquiles? Kova? Por favor, me diga que você usou seu cérebro e ficou longe daquele belo pedaço de carne. Eu sei que ele tem aqueles lábios de peixe e corpo de deus grego acontecendo, mas nada de bom pode vir disso.

Eu dei a Avery um resumo de todas as coisas que aconteceram nos últimos meses. Da minha lesão aos meus encontros com meus pais. Eu a alcancei em poucos minutos. Minha vida era basicamente lavar, enxaguar e repetir. Não demorou muito.

Ela ignorou tudo o que eu disse e se concentrou em Kova. — Você está ficando longe dele?

Suspirei dramaticamente. — Sim. Nada aconteceu. Eu juro que fui uma boa menina.

— Isso não é o que o seu caldo - quero dizer, sua mãe disse.

Minhas sobrancelhas franziram, a paranóia rodou em meu peito. — Quando você falou com a minha mãe?

— Ah, quero dizer, — ela limpou a garganta, — eu ouvi sua mãe conversando com minha mãe e ela fez alguns comentários sobre como você e Kova pareciam próximos em uma competição. Eu pensei ter ouvido ela dizer que ele colocou o braço em volta você na jaqueta dele? Não consigo me lembrar com certeza.

Em sua jaqueta? Não entendi esse comentário.

A náusea revirou meu estômago. Meu primeiro grande encontro em Las Vegas foi o único a que meus pais compareceram.

— Quando eles conversaram? O que ela disse?

— Foi há algumas semanas, eu acho? Droga, não tenho certeza exatamente quando. As coisas têm estado meio agitadas aqui.

— Foco, Avery. Quando?

Sua calma transformou-se em aborrecimento em meros

segundos. — Eu não sei. Dois meses atrás?

— Você acabou de dizer algumas semanas. Agora são dois meses?

— Eu não achei que fosse tão importante, então não registrei no meu diário, — ela cortou. Avery não tinha um diário.

— Você não achou importante me dizer no momento em que ouviu algo sobre meu treinador ser muito acolhedor comigo e minha mãe vendo isso? Isso é enorme. — Eu gritei, chocada por ela não ter mencionado isso antes. — Eu não posso acreditar nisso.

— Eu queria mandar uma mensagem para você, mas esqueci. Achei que se fosse em um encontro e seus pais estivessem lá, você não seria tão estúpida de tentar qualquer coisa.

— Você esqueceu, — eu respondi em um tom monótono, balançando a cabeça. Inacreditável. — Você esqueceu.

— Que diferença faz se você está sendo uma boa garotinha?

— Simplesmente faz! — Eu gritei. — Isso é enorme, Ave. Não acredito que você *esqueceu*! — Fiquei legitimamente chocada com o núcleo, minha melhor amiga não me notificou dessa revelação antes. Uma mensagem de texto levaria dez segundos.

— Bem, acredite nisso.

Clique.

Puxei meu telefone e olhei para a tela em branco. Ela desligou na minha cara. Avery desligou.

Eu não achava que estava sendo injusta e também não achava que merecia sua atitude blasé. Se os papéis fossem invertidos, eu a teria de volta e entraria em contato com ela assim que pudesse. Ela deixou passar meses, meses que eu poderia ter preparado uma mentira crível.

A fúria acendeu meu sangue e joguei meu telefone no banco do passageiro. Lágrimas queimaram a parte de trás dos meus olhos. Minha mandíbula tremeu. Cobri meu rosto e joguei minha cabeça para trás. Estrelas dançavam na frente da minha visão e minhas mãos

tremiam com a raiva borbulhando dentro de mim. Avery deveria ter me enviado uma mensagem imediatamente quando ouviu.

Saí da minha caminhonete e marchei pela frente para o lado do passageiro e abri a porta. Abaixei-me, procurando meu telefone, minha mão deslizando sob o assento até encontrá-lo. Filho da puta. A tela estava quebrada e não ligava. Eu precisaria ligar para mamãe e pedir que ela me encomendasse um novo rapidamente.

Entrei na *Word Cup* e fui direto para as salas de terapia nos fundos, onde encontrei Kova conversando com um homem perto de uma das mesas azuis, ambos de costas para mim.

— Ei, — eu disse suavemente, me anunciando. Quando eles se viraram, eu parei.

Quem quer que fosse esse homem, ele era lindo de morrer. Eu dei uma olhada em seu corpo beijado pelo sol. Shorts cáqui e uma camisa polo justa se agarravam a seu corpo alto. Ele tinha longos cabelos loiros sujos que mantinham uma onda espessa. Dobrou-se em seu pescoço e cobriu seu rosto bronzeado. A longa barba por fazer em seu maxilar tinha o mesmo tom de loiro sujo, e ele não tinha bigode. E seus olhos, embora não tão fascinantes quanto os de Kova, seus olhos azuis podiam rivalizar com o oceano mais claro.

Este homem era um surfista por excelência. Aposto que ele cheirava a sol e água salgada. Eu não conseguia parar de olhar boquiaberta. Tenha piedade de sua beleza robusta.

Kova limpou a garganta.

Mudei meus olhos arregalados para ele. Suas sobrancelhas franziram e ele olhou diretamente para mim, não gostando da minha avaliação descarada do homem ao lado dele.

Ele pigarreou de novo e eu dei um passo à frente até ficar na frente deles. Eu estava certa... o homem me lembrou a praia.

— Adrianna, este é um velho amigo meu, Dr. Ethan Hart.

Eu levantei minha mão e acenei. Acenou, como um maldito idiota. — Oi.

— Dr. Hart...

— Kova. — Sua voz era rouca, como se ele pudesse cortar vidro. — Corte a merda com as formalidades. Nós somos amigos há muito tempo.

Kova riu baixinho. — *Ethan* é um cirurgião ortopédico. Ele veio de Keys para me observar aplicando a Técnica Graston em você hoje.

Foi uma longa viagem para um favor. — Você veio até aqui para isso? — Olhei para o Sr. Bonito Robusto.

— Eu queria ter certeza de que estava executando corretamente, — Kova respondeu por ele.

— Não está confiante em suas capacidades? — Eu sorri. — Ansiedade de desempenho?

Os olhos de Kova brilharam, suas narinas dilataram. Eu poderia dizer pela torção de seus lábios que ele queria dizer alguma coisa.

Seu amigo soltou uma risada e olhou para Kova. — Eu não sei como você faz isso, cara.

Kova olhou de soslaio para ele, seus lábios torcidos se curvando ainda mais. — Muita vodca, é assim.

Seu amigo riu novamente, então olhou para mim. — Embora Kova agora seja licenciado e não tenha dúvidas de que ele poderia fazer o que quisesse, as primeiras vezes são estressantes. Ter um profissional treinado ao seu lado ajuda. Eu faço essa terapia há muitos anos e estou constantemente viajando para fazer isso com atletas profissionais em Miami. Então, quando Kova me ligou, cheguei aqui o mais rápido que pude.

Meus olhos se voltaram para Kova e eu assenti. Ele era um perfeccionista por completo. Ele pretendia ser o melhor. Acho que não deveria me surpreender por ele ter chamado um profissional como o Dr. Hart.

— Por que você não sobe na mesa? Deite-se de bruços e deixe seus pés balançarem.

Subi e me acomodei, e observei o Dr. Hart estender um pano grosso na mesa ao meu lado. Isso me lembrou de algo que os artistas costumavam segurar seus lápis de desenho e tal. Ele começou a retirar as ferramentas e colocá-las em uma linha uniforme, seis instrumentos brilhantes com bordas arredondadas. Eu fiz uma careta quando a apreensão surgiu dentro de mim.

— Quanto tempo isso vai levar? — Perguntei, cansada.

Ele me lançou um olhar e voltou ao que estava fazendo. — Não deve demorar mais de dez minutos, dependendo do tamanho da lesão.

Olhei para os diferentes instrumentos com preocupação. — Tudo isso por dez minutos, hein?

— Não é tão ruim quanto parece. Você vai ficar dolorida na primeira ou duas vezes, mas depois disso você deve ficar bem.

Ele olhou por cima da minha cabeça para Kova. — Preparada?

— Sim.

Mais ou menos um minuto depois, Kova estava esfregando um pouco de creme na minha panturrilha e na parte de trás do meu tornozelo.

— O que seu treinador está fazendo é aplicar um emoliente. Ele vai esfregá-lo do topo do joelho até o pé. É uma loção que vai amaciar a pele e evitar que ela resseque, mas o mais importante, ajuda com o atrito.

Kova começou a passar uma ferramenta cega por toda a extensão da minha panturrilha. Era frio ao toque, mas esquentava rapidamente depois que ele se movia repetidamente no mesmo movimento.

— Aplique pressão e passe a lâmina suavemente pela panturrilha como você está fazendo agora. Você pode sentir a sensação de areia e cascalho sob ela?

— Sim, — disse Kova. — É suave em algumas áreas e em outras parece pedrinhas de terra.

— Certo. Então, se você está sentindo essa garra, essa é uma área

que sofreu muito estresse ou já foi ferida antes. Se importa se eu sentir?

Eles trocaram de lugar e o médico passou a mão na minha panturrilha antes de começar. — Há uma boa definição muscular aqui, mas posso dizer pelo toque que está firme e com nós. — Ele acariciou a parte de trás da minha perna com a ferramenta, pressionando muito mais do que Kova. Eu grunhi e fiquei tensa.

— Isso dói, Adrianna? — Ele perguntou.

— Um pouco, — eu resmunguei.

— Mais do que Kova?

Desta vez eu empurrei minha bunda no ar por reflexo. — Sim, — eu resmunguei.

— Relaxe. — Sua voz era firme e exigente. Baixei meus quadris e ele continuou a raspar enquanto falava com Kova. — Muitos novatos têm medo de aplicar pressão. Não tenha. Você não vai machucá-la. Quanto mais você fizer isso, mais você terá uma boa sensação dela e quanto ela pode aguentar.

— Hmm... — Ele cantarolou baixinho, como se fosse pior do que ele esperava. Ele correu a lâmina com mais força, tentando suavizar os solavancos. Isso me lembrou de quando eu era criança e minha mãe queria meu cabelo no rabo de cavalo perfeito. Ela escovava no mesmo lugar várias vezes até ficar liso e perfeitamente nivelado, sem se importar que minha cabeça estivesse pegando fogo com o impacto das cerdas ou que eu provavelmente tivesse perdido cabelo.

— Essa restrição que você sente sob a lâmina me diz que esta é uma área que passou por uma tremenda quantidade de estresse, possivelmente uma lesão que se curou e voltou a ser ferida. — Ele aplicou mais pressão. — Também há algum acúmulo de tecido. Como esta é a primeira vez para vocês dois, sugiro aumentar gradualmente a pressão a cada sessão. — Ele trocou de lugar com Kova novamente e se virou para mim. — Adrianna, você notará manchas vermelhas em sua panturrilha, não há nada para se preocupar. É apenas sangue fluindo

para o tendão de Aquiles. É ótimo para estimular a circulação e curar.

— Ok, — foi tudo que eu disse enquanto observava por cima do meu ombro.

— Com que frequência você sugere tratamento? — Perguntou Kova. Ele agora estava trabalhando a lâmina no meio do meu tornozelo, onde havia mais calor e uma intensa queimadura de fogo, mas nada que eu não pudesse controlar... ainda.

— Os tratamentos podem ser feitos regularmente, ou duas vezes por semana. Eu sugeriria dias alternados por enquanto, assim você dá tempo para a inflamação cicatrizar antes de começar de novo.

Ótimo. Vou apenas *escrever* na minha agenda.

Kova bateu na parte de trás do meu tornozelo e eu engasguei, sugando uma respiração audível enquanto ele segurava a parte de trás do meu tornozelo firme. Ele fez uma pausa, depois retomou, e eu agarrei o bloco de mesa azul. Meus dedos dos pés se curvaram em resposta à dor. *Putá merda!*

— Você sente mais areia no tornozelo dela, não é? — Seu amigo perguntou e Kova assentiu. — É aí que você precisa se concentrar mais agora.

A lâmina tinha o formato de uma faca de manteiga côncava, e ele usou a ponta para deslizar para cima e para baixo ao redor das cavidades da parte de trás do meu tornozelo, acertando entre os pequenos sulcos enquanto segurava meu calcanhar em sua mão.

— Se você está sentindo muito cascalho ou areia, sugiro trocar as lâminas para realmente entrar em sintonia profunda e precisa naquele ponto.

Eu não gostava mais do médico bonito.

Ele entregou a Kova outra ferramenta de aço inoxidável semelhante à primeira, só que esta não tinha uma borda côncava. Parecia uma faca de manteiga sem cabo.

— Ela vai sentir um pouco mais intenso agora, quando você

começar de cima e descer novamente.

Para um novato, os golpes de Kova pareciam precisos e experientes. Ele estava confiante em sua capacidade. Tentei me concentrar nele e em sua natureza assertiva para bloquear a dor que se intensificava, mas enquanto o observava manobrar mais abaixo do meu calcanhar, meu cérebro disparou.

— Oh meu Deus, isso dói. — Eu disse com os dentes cerrados. Ele repetidamente raspou o osso do calcanhar como se estivesse espalhando manteiga congelada na torrada. Era o ponto exato onde eu sentia mais dor ultimamente, e essa dor parecia carne queimando apenas descascando do osso. — Dói, — eu engasguei. Lágrimas turvaram meus olhos e eu apertei minha mandíbula. Eu queria chutar com o outro pé para afastá-los.

— Você vai estar dolorida amanhã, mas no dia seguinte você deve ver uma diferença notável, vai valer a pena a dor. A primeira visita é sempre a mais incômoda. — Ele se virou para Kova. — Vá com calma com ela amanhã.

— Eu não faço promessas, — disse Kova, rindo.

— Sempre fui um sádico, — brincou o amigo.

— Sem dor, sem ganho. Não há satisfação no fácil.

— Como vocês dois se conhecem? — Eu mordi, morrendo por dentro.

— Faculdade, — Dr. Hart ofereceu.

Kova se concentrou na parte de trás do meu pé, raspando onde o tendão encontrava o calcanhar. Ele puxou o instrumento suavemente até o centro da minha panturrilha, depois de volta para baixo e ao redor do meu calcanhar ossudo como se estivesse esculpindo argila e esculpindo pedra. Ele repetiu os movimentos, concentrando-se no centro do tendão de Aquiles e na lesão. Eu fiquei tensa, flexionando meu pé, e Ethan bateu na parte de trás da minha coxa.

— Solte-se. Está quase acabando.

— Quanto tempo mais? — Eu estava à beira do choro. Kova também não relaxou, ele continuou como se eu nem tivesse falado.

— Mais alguns minutos, então estaremos prontos para ir, — respondeu o amigo de Kova.

— Mais alguns minutos! — Eu gritei. — Não sei se aguento mais essa dor agonizante.

Eu não tinha certeza se seria capaz de andar depois disso.

— Endureça. Não seja tão dramática, Adrianna, — Kova ordenou.

Minhas mãos se fecharam em pequenos punhos. Eu estava pensando seriamente em chutar o rosto dele e sair andando. Eu não tinha certeza se havia algo pior do que esse tipo de dor no planeta. Nem mesmo minha infecção renal foi tão ruim.

— Você vê aquela linha vermelha brilhante? Como ela acende? — O médico maravilhoso perguntou ao meu treinador idiota. Ele apontou para o músculo da minha panturrilha. — Esse é o tendão de Aquiles. Você pode ver que ela tem alguns problemas acontecendo lá. Você deve se concentrar bem na linha e puxar em um movimento descendente em direção ao calcanhar para promover a cicatrização e a circulação, como você acabou de fazer, e então para cima e para fora para escanear novamente. Certifique-se de marcar ao redor do osso, penetrar profundamente nas cavidades e ao redor do pé. Não tenha medo de machucá-la.

Eu sabia que não deveria tomar Motrin agora, mas algo, qualquer tipo de analgésico, seria imperativo depois disso.

Quando Kova puxou para baixo o centro da minha panturrilha com o lado convexo da lâmina, tive vontade de gritar e implorar para que ele parasse. Parecia que ele estava sob minha pele raspando o tendão real. Tentei não me contorcer na mesa, mas a fricção doía demais e eu não tinha certeza se conseguiria aguentar mais. Foi pura agonia.

— Se ela está tendo algum tipo de tensão na panturrilha, sugiro tratamento no pé.

— Eu acredito que ela faz, — disse Kova, de perto e pessoal com a minha perna. Rezei a Deus para que guardassem isso para outro dia.

— Então, vamos trabalhar lá também.

Porra. Minha. Vida.

CINQUENTA

Um estrondo alto reverberou em minha mente sonolenta.

Olhos pesados e imenso cansaço me impediram de me mover e as batidas que pensei ter ouvido se dissiparam. Eu mal conseguia me mover e me aconcheguei ainda mais no meu sofá.

Depois que Kova e o médico malvado vagarosamente trabalharam juntos no meu pé, fui amarrada e enviada para casa para congelar minha perna. Não havia como eu ter praticado hoje. O Dr. Hart havia dito que os primeiros tratamentos seriam os piores, e ele estava certo.

Quando eu estava prestes a cair em um sono profundo, as batidas recomeçaram, desta vez muito mais altas. Alguém estava na minha porta.

Com um gemido, sentei-me e inclinei-me para a frente. Apoiei os cotovelos nos joelhos e esfreguei os olhos inchados com as palmas das mãos. Porra, eu estava exausta.

— Chegando! — Eu gritei e me levantei, e caminhei em direção à porta. Não me incomodei em olhar pelo olho mágico, só poderia ser uma das duas pessoas que já passaram por lá.

Destrancando a fechadura, abri a porta para Hayden parado ali, um olhar preocupado cruzando seu rosto.

— Ei, — eu disse suavemente. Meu rosto se contraiu. — Que horas são?

Ele inclinou a cabeça para o lado. — São quase nove. Você está bem?

Minhas sobrancelhas se juntaram. Nove da noite? Para onde foi o tempo? Eu dormi por cerca de cinco horas, mas parecia mais um punhado de minutos.

Acenei para meu amigo entrar.

— Claro que estou bem. Só estou cansada. O que você está fazendo aqui?

— Eu queria ver como você estava depois de sua primeira sessão de lâmina, mas não consegui falar com você.

— Eu quebrei meu telefone mais cedo, mas devo ter um novo em um ou dois dias.

— Oh. — Hayden coçou a nuca. — Eu estava preocupado com você. Trouxe o jantar, — ele disse em um tom esperançoso e ergueu a outra mão. Eu nem tinha notado a bolsa em sua mão.

Um sorriso agradecido se formou em meu rosto e eu o conduzi para a cozinha. — Isso foi gentil da sua parte, Hayden. O que você trouxe?

Ele tirou os recipientes de plástico do saco de papel pardo. — Eu trouxe alguns jantares diferentes, não tinha certeza do que você queria e pensei que poderíamos dividir tudo. — Meu estômago roncou embarçosamente alto com os aromas que flutuavam no ar. Ele fez uma pausa e olhou para mim. — Quando foi a última vez que você comeu?

Eu franzi meus lábios. — Você sabe... eu não sei? — Olhei para o teto tentando lembrar o que comi hoje e quando fiz minha última refeição. — Acho que almocei por volta do meio-dia. Depois peguei um daqueles sucos prensados a frio naquele Hurricane Café antes da sessão com Kova e Ethan, e foi isso. — De repente, fui arrebatada pela fome.

— Aid, você precisa comer mais. — Ele deslizou um recipiente para mim.

Levantei um ombro e abri a tampa. Não foi grande coisa para mim. Não foi a primeira refeição que eu pulei e com certeza não seria a última.

— Perdi a noção do tempo.

— Mas seu corpo está queimando muito mais do que você está ingerindo. Provavelmente é por isso que você está tão cansada e precisa dessas injeções de vitaminas. Você precisa alimentar seu corpo adequadamente.

— Ok, pai... mãe... Kova. — Eu disse sarcasticamente.

— Estou falando sério. Você já fez exames de sangue para ter certeza de que não há mais nada de errado? Talvez você esteja anêmica.

Eu o ignorei. Fiz exames de sangue, mas ainda estava esperando os resultados. Não havia nada de errado comigo, exceto meu desejo de sucesso.

Diante de nós dois havia uma miscelânea de comida, quinoa, arroz de jasmim, peixe, frango, vegetais verdes. Tantos itens, o suficiente para alimentar uma família de seis... pelo menos.

— Caramba, Hayden. Tem comida suficiente aqui? — Ele deu de ombros como se não tivesse outra resposta.

— Então, como você quebrou seu telefone?

Contei a ele sobre minha conversa com Avery enquanto colocávamos comida em nossos pratos. Sentamos nas banquetas e comemos. Hayden, é claro, tinha o dobro do que eu.

— Quero dizer, eu sinto que teria contado a você, mas você insinuou que nada estava acontecendo, então eu entendo o ponto dela também.

Eu fiz uma careta. Eu queria que ele apenas visse meu ponto de vista.

— Mas você não acha que esse é o dever dela? Que ela ainda deveria ter feito isso?

Ele olhou para mim, perplexo. — Dever dela? Sinto muito, mas não entendo o código feminino.

— O que você teria feito?

— Não jogaria meu telefone, com certeza.

Eu ri. — Estou falando sério, Hayden.

Ele mastigou lentamente a comida e olhou para a frente. Olhei para a forma como sua mandíbula se movia para frente e para trás, contraindo e afrouxando, enquanto ele pensava sobre a minha pergunta.

— Dada a natureza da situação, eu provavelmente teria dito a você de qualquer maneira, porque mesmo que você insista que não há nada acontecendo, sempre há algo acontecendo.

Eu olhei para ele, meu queixo caindo e tudo.

— Quando se trata de Kova, não confio em você. — Ele inclinou a ponta do garfo em minha direção enquanto continuava a olhar para frente. — Bem, eu não confio nele, realmente, mas também não confio em vocês. É como se vocês vivessem com a emoção de serem pegos ou algo assim, eu não sei. A coisa toda é estranha, mas ou maneira, eu teria dito a você.

Eu joguei meu garfo para baixo. — Obrigada!

— Calma, — ele riu. — Sim, ela deveria ter contado a você, mas também não há razão para virar do jeito que você fez. Talvez você estivesse *com fome*.

— Faminta?

— Com fome e com raiva.

— Vou vê-la em duas semanas.

— Quem? Avery?

— Sim. E eu aposto que não nos falamos até então. Ela tem sido tão difícil de conseguir. Eu só espero que quando nos encontrarmos, não seja estranho.

— Duvido que seja.

Eu balancei a cabeça e terminei o resto do meu prato em uma conversa leve com Hayden até que ele mergulhou no tópico da injeção novamente.

— Estou experimentando diferentes locais de injeção. Ok?

— O que você quer dizer, — ele perguntou, me ajudando a limpar. Eu tinha um prato de comida. Hayden tinha três. Bastardo sortudo.

— Tentei meu quadril, mas ou fiz no lugar errado ou me esfaqueei com muita força, porque tenho quase certeza de que bati no osso do quadril e agora tenho um hematoma enorme. Não fiz isso tanto porque dói, e é por isso que estou tão cansada. Meus níveis estão baixos.

— Então você planejou nunca mais tomá-lo por minha causa e Kova?

— Não. Quer dizer, eu teria eventualmente, mas o hematoma na minha perna estava muito ruim, então...

— Mostre-me.

Levantei minha camisa e empurrei meu short apenas o suficiente para mostrar a Hayden o hematoma feio no meu lado esquerdo. A agulha era pequena, mas deixava sombras horríveis de azuis profundos e amarelos acastanhados.

Ele se abaixou para ficar na altura da minha cintura, seus dedos acariciaram suavemente minha pele. — Droga, isso parece muito doloroso.

— Sim, especialmente quando você bate seus quadris nas barras em cima dele.

Ele ergueu os olhos. — Imagino que sim. — Suas palavras eram cheias de simpatia. Ele continuou a passar o dedo sobre o pequeno caroço que se formou sob a minha pele. — Eu não acho que a agulha deva ir lá... esse pode ser o motivo do hematoma. Quer que eu ligue para minha mãe e pergunte a ela, e então eu posso fazer isso por você?

Minhas sobrancelhas franziram. — Como ela saberia?

— Ela é enfermeira, lembra? — Então ele ergueu as palmas das mãos, calejadas, secas e descascadas, e notei os rasgos.

Meu rosto se iluminou. — Esqueci-me completamente do creme

para os mamilos!

Seu rosto caiu, toda expressão vazia. Ele inclinou a cabeça para mim e apontou o dedo, seus olhos azuis de aço estreitados. — Ei, não critique o creme para os mamilos. Essa merda é mágica.

Rindo, eu mal consegui pronunciar meu próximo conjunto de palavras. — Tudo bem. Ligue para a sua milagreira e veja o que ela tem a dizer.

Dez minutos depois, Hayden foi posicionado com uma agulha e a área da injeção foi esfregada com álcool.

— O que você está esperando? — perguntei a Hayden. Como ele não respondeu, olhei por cima do ombro e observei seus olhos curiosos. — O que você tem? — Quando ele não respondeu, eu disse: — Você nunca injetou ninguém, não é?, — afirmei mais do que perguntei. Ele balançou sua cabeça.

— Claro que não. Quando eu teria? Eu não quero te machucar.

— A primeira vez que tive que fazer sozinha, fiquei petrificada. Levei mais de uma hora para fazer e uma conversa estimulante do meu pai. Sua mãe é enfermeira e deu um passo a passo, algo que eu não tinha. Tenho total fé em você. Sei que fará o certo e não vai me machucar. — Seus olhos examinaram a pequena área de pele. Ele mirou mais perto. — A primeira vez é sempre a pior, então persista e vamos nessa.

Os olhos sedutores de Hayden estalaram nos meus, e eu cobri minha boca ao perceber o que eu havia dito. Eu ri por trás da minha mão.

— Eu tenho tentado enfiá-lo, — ele retrucou, sorrindo de orelha a orelha, e isso só me fez rir ainda mais. Hayden se moveu para ficar atrás de mim. Segurando meu quadril oposto, ele inseriu a agulha com o máximo cuidado e profissionalismo.

Eu gritei terrivelmente alto e pulei.

Hayden parou na minha frente, todo preocupado e culpado. Agulha suspensa no ar. — Eu sinto muito!

— Eu só estava brincando. Você não me machucou. — Eu sorri.

Seu rosto caiu, não impressionado. — Sabe, você é uma verdadeira idiota.

Sinceramente, pensei que tinha machucado você.

Eu não pude deixar de rir. — Você não me machucou, eu juro. Eu sempre engasgo e pulo porque odeio agulhas, mas você não me machucou.

Hayden ficou atrás de mim e colocou um Band-Aid sobre o local da injeção.

Eu ofeguei propositalmente em uma respiração alta de ar.

— Isso não foi tão ruim agora, foi? — Perguntei.

Eu me virei quando Hayden balançou a cabeça. Ele tampou a agulha e a colocou na bancada.

— Não, na verdade não foi.

— Não tenho certeza do que faria sem você, Hayden. — Eu sorri para ele, apreciando sua bondade e consideração. Ele sempre teve o meu melhor interesse em mente. — Apenas certifique-se de estar livre da próxima vez que eu precisar de você.

— Sempre que você quiser que eu enfie algo em você, eu sou seu cara.

CINQUENTA E UM

— Como você se sente? — Kova perguntou cedo na manhã seguinte enquanto eu enfiava minha mochila no armário.

Eu tinha muita merda lá dentro e tive que espremê-la. Talvez amanhã eu limpasse tudo. Provavelmente não.

Olhei por cima do ombro. Kova estava encostado na porta, os braços cruzados na frente do peito, avaliando-me e parecendo fresco como sempre. Maldito seja o homem e sua boa aparência.

Virando-me, dei de ombros casualmente, como se sua presença não me perturbasse, mas a verdade é que sempre incomodava.

— Tudo bem. Por quê?

Ele inclinou o queixo em direção à minha perna. Até isso era sexy. Jesus Cristo. Eu precisava me controlar.

Quando percebi a que ele estava se referindo, minhas sobrancelhas se ergueram e meus olhos se voltaram para ele.

— Oh! Você quer dizer meu Aquiles? — Levantei-me na ponta dos pés e saltei levemente. Eu fiz uma careta. Eu não tive uma pontada de dor. Não era nem tenro. Na verdade, quando acordei esta manhã, a lesão não havia passado pela minha cabeça como costumava acontecer quando aplicava peso na minha perna. Eu não tinha sentido nada.

— Como isso pode ter funcionado tão rápido? Eu não tenho nenhuma dor. Parece... normal. — E aconteceu. Eu não tinha certeza de como isso era possível, mas era, e me senti muito bem. Eu não tinha sentido desconforto no ano passado e agora me sentia como um milhão de dólares.

O menor sorriso apareceu em sua boca. Ele estava orgulhoso de si mesmo. Bastardo arrogante. Eu não deveria estar surpresa. Kova era um perfeccionista e se esforçava para ser o melhor em tudo o que tocava.

— Hoje, após o treino, farei uma leve massagem e amanhã

faremos outra rodada de lâminas.

Ótimo. — Seu amigo estará lá?

— Sim. Vou tê-lo comigo hoje e amanhã para supervisionar. Só porque você não sente nenhuma dor agora não significa que você deva se esforçar e fazer mais.

— Eu não vou.

Kova hesitou, então disse: — Você parece revigorada.

Eu meditei sobre suas palavras. — Eu tomei outra dose de vitamina B12. Já se passaram alguns dias, mas Hayden me ajudou a fazer isso direito desta vez.

Geralmente entra em ação bem rápido.

Um músculo em sua mandíbula se contraiu. Sua expressão embotou. Ele não disse nada por um longo minuto antes de fazer um gesto atrás dele. — Venha. Deixe-me amarrar seu tornozelo.

Segui Kova até o ginásio onde me sentei no chão e levantei meu pé no ar.

— Acho que você está se sentindo melhor?

— Melhor? — Ele perguntou, sua voz irritada.

— Sim, lembra quando você estava em casa doente na semana passada? — Tentei não corar enquanto pensava na noite em que trocamos mensagens de texto. Quando ele continuou com seu olhar vazio, eu disse, — Nós mandamos uma mensagem depois da competição... — Suas sobrancelhas se juntaram. — Você tinha que estar muito doente para ficar fora por tanto tempo. Você acabou tomando remédios? O que o médico disse?

Kova ficou em silêncio por um longo momento. Estudei seu rosto sombrio, tentando entender o que ele estava pensando. Ele estava vazio de qualquer expressão, seu foco apenas na tarefa em mãos.

— A vodca cura o que a medicação não pode, — disse ele, evitando contato visual. Ele prendeu habilmente meu pé e panturrilha, depois me ajudou a ficar de pé. Ajustei meu collant, puxando as bordas

elásticas para esticar e ajustar melhor, esperando por instruções. Ele olhou para todos os lados, menos para o meu rosto.

— Aparentemente. Você deve ter bebido tanta vodca que se esqueceu da nossa conversa.

— Vá para o cofre, — disse ele rigidamente. — Não deixe Madeline esperando.

Eu balancei a cabeça. Inclinando-me, eu disse baixinho: — A propósito, eu ainda tenho a foto do seu pau salva no meu telefone. Eu olho para ela todas as noites. — Seus olhos se arregalaram e eu sorri, então corri em direção a Madeline, grata por não ter que fazer a corrida matinal de três quilômetros.

Felizmente, o bug que rastejou na bunda de Kova esta manhã com a menção do nome de Hayden já havia desaparecido. Para um homem tão seguro de si e de seu trabalho, ele não conseguia lidar com o nome de outro homem em meus lábios. Isso parecia ser um ponto de virada para ele.

Após uma longa e exigente prática de dez horas com uma pequena pausa para o almoço, eu estava pronta para o fim do dia. Cobertas de giz e úmidas de suor, minhas palmas estavam vermelhas e doloridas enquanto eu beliscava a pele morta enquanto esperava Kova e o Dr. Hart na sala de terapia. Felizmente, meus rasgos não eram nada ruins, mas sempre que eu tinha pele seca enrolada, não conseguia deixar de cutucá-la. Na verdade, eu gostei de escolher.

Problemas de ginasta.

Uma voz profunda e rouca misturada com um forte sotaque russo ecoou pelo corredor. Meu coração acelerou conforme suas vozes se aproximavam e, momentos depois, tanto Kova quanto seu amigo entraram na sala.

Eles eram polos opostos e ainda assim eu não sabia para quem olhar primeiro. Ambos eram devastadoramente bonitos. Ambos estavam fora dos limites. Ambos foram capazes de me trazer dor.

Ok. Eu estava um pouco nervosa e meus pensamentos estavam em todos os lugares, exceto onde deveriam estar. Eu não fazia sentido. Tive a sensação de que essa massagem ia doer mais do que relaxar, embora soubesse que o resultado valeria a pena ... eu esperava.

— Preocupada? — Dr. Hart perguntou.

Sentei-me ereta e olhei-o diretamente nos olhos. — Com o que eu estaria preocupada?

Seus olhos rapidamente desceram para a minha boca, então de volta. — Você está mordendo o lábio inferior.

Eu parei imediatamente e ele sorriu. Ele era tão astuto quanto Kova.

Os dois caras se aproximaram e ficaram na minha frente e eu prendi a respiração. Eu estava ansiosa por algum motivo.

— Embora você só tenha uma lesão em uma perna, vamos massagear as duas hoje para que Kova possa imitar minha técnica. Dessa forma, você pode me dizer quem está pressionando mais e assim por diante. Parece bom? — Antes que eu pudesse responder, ele disse: — Ótimo. Agora vire de barriga para baixo e deixe os pés pendurados.

Eu não disse uma palavra, apenas fiquei de barriga para baixo e, em seguida, puxei meu collant para que minha bunda ficasse coberta o máximo possível. Eu queria que isso acabasse o mais rápido possível.

— Ah, desculpe-me. — Olhei por cima do ombro para o amigo de Kova. Seus olhos estavam correndo ao redor da sala e ele estava esfregando as mãos. — Acabei de perceber que deixei minha bolsa na caminhonete. Já volto.

Assim que ele saiu da sala, Kova não perdeu um segundo e caminhou até mim, concentrado em seu andar. Apoiei-me nos cotovelos e juntei as mãos.

Baixando a voz para quase um sussurro, ele curvou os quadris e disse: — Eu vejo o jeito que você olha para ele. Ele é casado, Adrianna.

Adrianna. Minha primeira reação foi recuar, mas me segurei

firme e permaneci sem emoção. — E você tem uma namorada de longa data, mas isso nunca te impede.

Ele piscou.

— Quem disse que eu ia fazer alguma coisa? — Nunca tive essa intenção, era a última coisa de que precisava, mas não podia negar o quanto aquele homem era atraente.

— Eu não estou brincando. Não tenha nenhuma ideia.

Desta vez, não consegui me controlar e fiquei boquiaberta. Abertamente boquiaberta com meu treinador idiota.

— Você não pode estar falando sério.

— Mortal.

Um sorriso lento, extremamente lento, espalhou-se pelo meu rosto, como o gato que comeu o canário. Baixei os olhos e inclinei a cabeça para a frente, então tive que olhar através dos meus longos cílios. Por mais que Kova me irritasse por coisas tão triviais que me davam vontade de socar árvores, eu adorava treinar com ele. Eu adorava obter uma reação quando ele estava demitido e não podia fazer mais nada.

— Estou começando a me perguntar se só tenho uma queda por *homens mais velhos e muito apegados*. — Eu propositalmente encarei seus lábios beijáveis para que ele soubesse que eu estava pensando nele. — Assim como a ginástica, eles são um desafio. E nós dois sabemos o quanto adoro um bom desafio.

Seus olhos se arregalaram. Eu sorri, satisfeita comigo mesma. E como se eu não pudesse ter cronometrado melhor, o Dr. Robustamente Bonito voltou com sua bolsa na mão. Fiz questão de passar meus olhos avidamente pelo corpo de seu amigo enquanto Kova observava agachado ao meu lado e fervendo em silêncio. Eu nunca faria uma jogada para ele, mas Kova não precisava saber. Isso é o que ele ganha por ser um idiota ciumento.

Eu me virei, certificando-me de ignorar Kova enquanto o fazia, e deixei cair minha cabeça em meus braços. O Dr. Hart instruiu Kova e o

guiou, então ambas as mãos estavam em minhas pernas, começando perto da parte de trás do meu tornozelo e empurrando em direção ao meu joelho para me aquecer. Meus olhos se fecharam enquanto suas mãos se moviam em movimentos circulares. Foi tão bom.

— Você já recebeu massagens profundas, Adrianna? — O médico perguntou.

— Não nunca. — Algo me disse que as massagens profundas estavam em uma sala aconchegante e relaxante, com luzes de chá perfumadas com lavanda e música da floresta tropical tocando ao fundo. Não tão clínico assim.

— Você deveria. Eles são muito importantes para você, considerando para o que você está treinando. As toxinas precisam se decompor e os músculos precisam se alinhar com o tecido conjuntivo. Isso ajuda tremendamente na recuperação mais rápida.

— Ela já está lidando com o suficiente e sua agenda dificilmente caberia em uma hora de massagem.

— Kova. — Seu amigo pronunciou seu nome como se o estivesse repreendendo. Então ele me perguntou: — Você tem algum problema com flexibilidade ou mobilidade?

Ergui a cabeça e olhei para a parede para que minha voz não soasse abafada. — Tive problemas com os flexores do quadril, mas Kova me ajudou com isso. Estou em muito melhor forma do que quando cheguei.

— A massagem também poderia ter ajudado a acelerar esse processo.

Foi quando decidi olhar para Kova por cima do ombro. Eu chutei minha perna para chamar sua atenção e sua cabeça apareceu.

— Sabe, eu poderia ter dormido uma hora a menos se precisasse. Tenho certeza de que poderíamos colocá-lo em algum lugar.

Ele pausou seus movimentos, enquanto seu amigo continuava. — Você vai mesmo me questionar? Depois de tudo?

— Sim, estou. Eu teria conseguido se tivesse que fazer. Você sabe que eu teria.

— Não, — ele balançou a cabeça — não tem como. Você está ficando sem gás, Adrianna.

Seu amigo riu. — Vocês dois lutam como um velho casal. Está ficando tarde. Não tenho certeza do que vocês dois planejaram depois do treino, mas poderíamos fazer um depois de trabalharmos no tendão de Aquiles.

— Sim, — eu disse automaticamente. Qualquer coisa ajudaria. Kova não respondeu. Ele apenas olhou para mim como se quisesse me estrangular até a morte.

— Você vai ficar dolorida, — alertou o Dr. Hart.

— A história da minha maldita vida.

Ele riu novamente. — Kova? O que você diz, cara?

Apenas alguém íntimo de Kova reconheceria o brilho em seus olhos ou a leve torção de seus lábios. Era um olhar sujo e tortuoso que falava de libertinagem.

Suas mãos começaram e desta vez eles empurraram os músculos com mais força. Meu estômago apertou e tentei não reagir à dor. Ambos os homens aplicaram a mesma pressão. Seus polegares trabalhavam juntos, massageando o músculo e o tendão.

— Eu preciso ligar para o meu amor e ver se Kat planejou alguma coisa para nós esta noite.

Meus olhos caíram para um brilho estridente.

Que. Idiota. Ele iria lá.

— Ah, a deslumbrante Katja. Quando diabos você já vai se casar com ela?

Meu coração parou. Prendi a respiração enquanto Kova me olhava com um olhar de indecisão. Ele não sabia o que fazer, pelo menos era assim que eu queria interpretá-lo. Mas casar com Katja? Depois de tudo? Ele nunca. Não depois que ele a traiu tanto comigo.

Sem chance.

Certo? Como ele pode?

— Você vai se casar com ela, não é? — Ele se mexeu. — Quero dizer, você está com ela desde que eram crianças. O que você está esperando?

Observei seu pomo de Adão balançar estupidamente devagar. Com meus olhos fixos em sua boca, pensei ter ouvido mal sua resposta, apesar de ler seus lábios.

— Eventualmente, sim.

Meus lábios se abriram, surpresos, e fiquei com medo de que ele estivesse dizendo a verdade. Tudo ao meu redor escureceu. Eu não conseguia ouvir. Eu não podia ver. Eu não pude fazer nada. Não havia como esconder a dor que se espalhou por todo o meu ser como um incêndio. Meu peito queimou e meu rosto caiu quando percebi o olhar fugaz de remorso nos olhos de Kova. Ele se arrependeu, mas o estrago já estava feito. De novo. Eu não tinha certeza se ele realmente quis dizer o que disse ou não, mas a verdade é que eu não queria saber. Ele disse as palavras que sabia que mais me devastariam e isso é o que importava.

— Jesus. Seu Aquiles está brutalmente tenso, — disse o Dr. Hart, afastando-me de meus pensamentos tristes. Nunca quis imaginar Kova se casando com Katja. O pensamento fez meu estômago revirar. Eu estava enjoada. Talvez ele se casasse com outra pessoa depois que ele e eu estivéssemos cento e oitenta e sete por cento terminados, e era devido a nós dois concordarmos que nunca funcionaria.

Mas Katja não, porque depois de tudo o que compartilhamos entre nós, isso significava que eu nunca fui o suficiente para ele desde o início, que eu era apenas uma boneca para ele brincar, e ela não.

Olhei para o médico, repetindo suas palavras na minha cabeça. Eu estava muito surpresa para me comunicar.

— Fico surpreso que você não tenha rompido completamente, — disse ele.

Atordoad, virei-me e deixei cair meu rosto em meus braços cruzados, não me importando se minha voz estava abafada agora. — É... estou bem consciente disso e tento ser cuidadosa desse lado.

Eu não tinha certeza se fazia sentido, mas não me importava.

Uma hora depois, o Dr. Bonito se foi e eu estava curvada de dor por causa da massagem profunda, com medo de ficar de pé. Eu fiz e manqueei cuidadosamente pelo corredor até os armários. Eu estaria excepcionalmente dolorida amanhã, mas o médico insistiu que eu me sentiria como uma nova pessoa com mais agilidade no meu passo vindo neste fim de semana para a última competição antes de ir para casa.

Eu deveria ter dito não para a massagem. Eu deveria ter pedido para eles pararem e fingido estar doente ou algo assim. Mas não o fiz. Em vez disso, aceitei a doce dor e considerei minha consequência por provocar Kova antes. Não pronunciei uma palavra, não engasguei nem prendi a respiração, nem derramei uma lágrima ou pedi que fossem mais leves. Eu fiquei imóvel como uma pedra, de bruços e morrendo por dentro de suas mãos trabalhadas que sabiam como manipular e aliviar meus músculos, e abandonar toxinas e as palavras de Kova.

Se ao menos eu pudesse abrir mão de Kova de mim.

Carma. Isso é o que eu ganho por brincar com os meninos grandes.

Puxando minha mochila, considerei limpar meu armário quando Kova entrou. Olhei por cima do ombro, mas não disse uma palavra.

Ele encostou seu lado contra o armário e olhou para mim.

— O que é?

— Adrianna, se isso é sobre Kat...

— Eu realmente não quero falar sobre isso, Kova. — Suspirei, incapaz de esconder a dor que estava sentindo. — Talvez eu precisasse ouvir para sair dessa terra de fantasia em que vivo sobre nós, não sei. — Engoli as lágrimas e olhei para o conteúdo do meu armário. Eu não conseguia olhar para ele ainda. Minha voz falhou com a emoção. —

Acho que não esperava que você realmente se casasse com ela depois de tudo. Tipo, como você pode viver consigo mesmo depois de tanto mentir e trair? Não acredito que vou dizer isso, mas não é justo com Katja. Mesmo que não estejamos em um relacionamento rotulado real, você não pode estar completamente alheio ao fato de que há mais aqui entre nós. Estou dizendo para explorarmos isso agora? Deus, não. — Parei por um momento. — Não sei o que estou dizendo, talvez seja apenas unilateral, talvez eu seja muito otimista e esperançosa. De qualquer forma, era algo que eu precisava ouvir. Isso colocou as coisas em perspectiva, com certeza. Eu posso sempre deixar para você realmente me cortar profundamente.

Ele não estava com raiva quando ele respondeu. Em vez disso, ele foi gentil.

— Há muita coisa que você não sabe.

— Porque você não me diz.

— Adrianna...

— Eu sou apenas estúpida e ingênua, eu acho. Eu não quero mais falar sobre isso. — Eu disse, fechando suavemente meu armário. Eu finalmente olhei para ele e deixei que ele visse as lágrimas que ameaçavam cair dos meus olhos. — Eu tenho que ir.

Para minha surpresa, nunca o tinha visto tão chateado e tão culpado e cheio de vergonha ao mesmo tempo. Seus olhos examinaram meu rosto, minha boca, meus olhos, eles estavam por toda parte.

Balançando a cabeça, passei por ele e caminhei em direção à porta. Logo antes de sair da sala, os sussurros entrecortados de Kova em russo chegaram aos meus ouvidos. Olhei por cima do ombro e observei como seu punho voou para um armário, duas vezes. Eu rapidamente saí, mas espiei pela pequena abertura do batente da porta e observei.

Kova se virou e encostou-se nos armários. Sua cabeça caiu para trás e ele olhou para o teto. Seu rosto estava rígido, sua mandíbula rangeu. Uma dor aguda atravessou meu peito. Senti tudo o que ele

expôs quando pensou que ninguém estava olhando. Tudo. Foi preciso força para não voltar lá e falar com ele.

Lancei um rápido olhar para seus dedos avermelhados. A pele havia rompido e o sangue pingava no chão enquanto ele cerrava o punho.

Eu poderia ser muitas coisas quando precisava, mas me recusei a consolá-lo sobre seu casamento iminente.

CINQUENTA E DOIS

Eu não tinha dormido mais do que dez horas durante todo o fim de semana devido ao calendário agitado da competição e dos voos de ida e volta.

Na verdade, eu não podia me dar ao luxo de descansar. Ou pensar sobre o que Kova disse a Ethan, e como eu o deixei no vestiário. Eu não tinha me permitido. Eu tive uma mente focada durante todo o fim de semana e assim permaneceu. Mesmo dirigindo de volta para Palm Bay, recusei-me a pensar nisso. Doe demais.

O relógio estava correndo. Cada encontro que coloquei entre os três primeiros me trouxe um passo mais perto das Olimpíadas. O primeiro lugar sempre foi o objetivo. Apesar do segundo lugar ser o perdedor do primeiro lugar, ainda assim fiquei feliz com isso. Silver ainda me colocou no grid. Eu estava competindo contra ginastas sem lesões e muito mais jovens. As probabilidades estavam inquestionavelmente contra mim, mas meu impulso e determinação excediam as delas e isso transparecia em meu desempenho.

No encontro anterior, o Secret US Classic, fiquei em primeiro lugar no salto e nas barras e em segundo no solo. Saí com duas medalhas de ouro e uma de prata. Foi um aperto apertado para a trave e eu estava perto de conseguir o bronze, mas não consegui. Ainda assim, eu estava de ouro e me sentindo confiante.

A segunda-feira chegou rápida e difícil. Rastejar para fora da cama naquelas manhãs já era uma tarefa em si. Mesmo agora eu estava morta de cansaço e era meio da tarde. Três dias de prática direta, duas sessões de patinação - uma no final da noite de domingo, quando chegamos em casa, outra antes de eu sair - e então fiquei livre por uma semana inteira. Esse tinha sido meu objetivo e foco e o que me ajudou a ficar motivada.

A lâmina... Cara. Que diferença isso fez. Ainda mais, a massagem profunda. Eu não podia acreditar, mas o Dr. Hart estava certo. Eu me

senti como uma nova pessoa com um pouco de energia no meu passo e quando chegou a hora da competição, eu tinha um corpo totalmente novo. Foi notável estar livre de dor enquanto desafiava a gravidade. Insisti que Kova os encaixasse na minha agenda. Eu disse a ele que se *meu treinador* não pudesse me ajudar e fazer funcionar, eu iria a um fisioterapeuta.

Ele me deu aquele olhar infame ao meu pedido.

Eu consegui o que queria.

Eu não pude deixar de me perguntar como eu teria me saído se os tivesse tido antes.

— *Bez truda, ne vitashish i rubku iz pruda.* — Kova havia me dito em russo no encontro. — Sem dor sem ganho.

Eu odiei esse ditado, e quando eu disse isso a ele, além de lembrar que não estava com dor, ele apenas encolheu os ombros, indiferente. — Não fisicamente, mas seu orgulho é, — ele respondeu.

Eu odiava que ele estivesse certo. Ele me perguntou como eu estava e dei a ele uma resposta genérica. Foi assim que mantivemos nosso relacionamento durante todo o fim de semana - uma pergunta com uma resposta básica. Porém, quando eu fiz uma aterrissagem ou recebi o máximo de pontos permitidos em minha rotina, nós dois sorrimos de orelha a orelha e jogamos abraços como se fossem de graça.

Mas nada era de graça. Tudo veio com um preço.

Depois de duas horas dirigindo, cheguei à propriedade da minha família, pronta para passar o feriado de Páscoa com eles. Podemos residir em uma ilha chique, mas nossa casa opulenta era um oásis secreto de paz e sossego, e meu corpo ansiava por isso. Eu precisava muito do descanso, especialmente porque este mês seria extremamente caótico com os próximos campeonatos. E os campeonatos eram muito importantes. Se eu não colocasse então, estaria basicamente ferrada.

Meu estômago se revirou e uma sensação de pavor me envolveu quando passei pelos portões de ferro. Sem as injeções de B12 e pura

força de vontade para continuar, eu poderia desmaiar a qualquer minuto, mas havia uma sensação inquietante em meu estômago e isso me manteve alerta enquanto estacionei minha caminhonete.

Olhando ao redor do exuberante paraíso tropical que meus pais construíram antes de eu nascer, nada parecia fora do lugar. Tirei as chaves e sentei-me no silêncio do meu carro escurecido e fiquei olhando. Talvez eu tenha trabalhado para nada. Eu tinha muito em mente como era. Mas a entrada estava vazia, sem os carros dos meus pais.

Não demorou muito até que eu estivesse na casa da minha infância, desempacotei e desci as escadas procurando por minha mãe e meu pai. Enviei uma mensagem rápida para Avery avisando que eu estava aqui e para passar por aqui, mas ela não respondeu. Enviei mensagens de texto para meus pais e eles também não responderam. Sem nada a fazer a não ser esperar, resolvi deitar e descansar os olhos.

— Meu, meu, meu, você não parece incrível. — A voz doce de mamãe soou atrás de mim. Eu me virei e meus olhos encontraram seus olhos orgulhosos que brilhavam de alegria. Isso me deixou um pouco enjoada. Sempre fui magra e agora sabia que era extremamente magra. Desamparada. Ela estava muito feliz com a minha aparência, e isso me fez questionar como ela se sentia a meu respeito há um ano ou mais, quando eu pesava apenas cinco quilos a mais.

Quase me perguntei se ela queria que eu parecesse, ou fosse, anoréxica.

Afastando-a, dei-lhe um abraço. — Oi mãe.

— Estou tão feliz que você pôde vir para casa por um tempo. A Páscoa não seria a mesma sem você.

— Feliz por estar em casa.

Mamãe me abraçou um pouco mais apertado antes de me soltar. Ela olhou para baixo e franziu a testa. — Você parece um pouco cansada.

— Acabei de acordar de uma soneca.

— Ah, ok. Apenas certifique-se de usar creme para os olhos. Nunca é cedo demais para começar. Um pouco de corretivo para as olheiras também. Sim?

Eu balancei a cabeça, um leve sorriso em meus lábios. — Claro.

Ela deu um tapinha no meu ombro, satisfeita com a minha resposta. Como se eu fosse me preocupar com creme para os olhos na minha idade. Eu já tinha coisas suficientes para carregar nos ombros.

— Seu pai e eu temos algo que gostaríamos de falar com você. Você tem um minuto?

Eu balancei a cabeça e segui atrás. Ao entrar no escritório do meu pai, deparei-me com o mais lindo pôr do sol que desabrochava através da grande janela que dava para o rico e verde gramado. Raios quentes de laranja sangue e tons rosados encheram a sala. Inspirei como se pudesse respirar as cores. Eu queria estar do lado de fora. Eu perdi a praia. Cheirava a couro velho e conforto aqui, exatamente como eu me lembrava. Quando criança, eu costumava sentar no chão e brincar com minhas Barbies por horas enquanto ele trabalhava. Mamãe costumava tentar me expulsar. Mesmo que eu nunca dissesse uma palavra e não ousasse incomodá-lo, ela disse que eu era um incômodo e que ele precisava de silêncio para se concentrar, mas ele sempre disse a ela para me deixar em paz. Um dia, quando entrei, encontrei minha casa de bonecas Barbie em seu escritório. Papai o trouxe para lá junto com um baú de bonecas e suas roupas de vestir. Essa foi a última vez que ela tentou me afastar.

Papai olhou para cima e um enorme sorriso se espalhou em seu rosto no momento em que me viu. Corri e dei um abraço nele.

— Pai!

— Minha princesinha, — ele disse, se afastando. — Estou tão feliz em ver seu lindo rosto!

Eu fui a filhinha do papai desde o momento em que nasci. E ele adorou.

Antes que eu pudesse falar uma palavra, mamãe interrompeu. — Frank, você tem um momento para repassar o que conversamos?

Papai olhou para mim, desta vez a gravidade pesou em suas feições. Ele acenou com a cabeça e apontou para suas cadeiras de couro cor de cereja. Sentei-me e mamãe sentou-se ao meu lado. Ela estava pronta com um rosto de esposa Stepford que poderia cortar vidro. Uma sensação incômoda e preocupante instalou-se em minha barriga. O silêncio nos envolveu. Lancei um olhar para papai, que havia enfiado a mão na gaveta de sua escrivaninha e puxado um jornal dobrado. Abriu-a, sacudiu-a com firmeza para achatá-la e ergueu-se. Seu rosto se contorceu e meu estômago afundou.

Abaixando o jornal, ele apertou os lábios e desviou o olhar, deslizando o jornal em minha direção com uma forte expiração a seguir.

Antes de olhar para o papel, olhei para minha mãe, pensando que poderia ser para ela, mas não era. Ela gesticulou elegantemente com a mão estendida e a palma para cima para que eu a pegasse. Hesitante, estendi a mão e vi o que tinha feito a música dos meus pais mudar tão rapidamente.

Empalideci. Meu queixo caiu. Meus olhos se arregalaram. Meu estômago e coração despencaram no chão. Eu pisquei muito. E pisquei muito novamente, não acreditando nas palavras escritas em negrito, impressas propositamente para chamar a atenção de todos. Um som ensurdecedor encheu a sala enquanto eu estava sentada como uma pedra no escritório do meu pai, relendo a primeira página várias vezes, um jornal estritamente impresso para os residentes de Amelia Island.

'PRINCESA FINO DE PALM BAY FICANDO MUITO CONFORTÁVEL COM SEU COACH.'

Abaixo do título em itálico, lia-se...

'Pego em flagrante! A socialite adolescente Adrianna Rossi seduz o renomado treinador de ginástica.'

Ao lado da manchete havia fotos minhas em meus encontros. Eu abraçando Kova de costas para a câmera. Outra foto deu um zoom no meu rosto enquanto eu dava a Kova um sorriso de megawatt, novamente de costas para a câmera. A próxima mostrava ele agachado na minha frente, com as mãos nos meus quadris e as pontas dos dedos pressionadas na minha bunda por cima do meu collant. Seu boné estava puxado para baixo sobre o rosto, apenas a barba por fazer no queixo era visível.

Nenhum deles era ofensivo ou desagradável aos meus olhos. Todos os ginastas e treinadores estavam próximos e muito ativos. Isso veio com o esporte. Mas a foto que mais chamou minha atenção, a que ocupou mais espaço e o centro das atenções, foi a tirada em algum lugar fora do meu complexo.

Alguém havia se escondido nos arbustos.

Kova me embalou em seu peito, meu rosto enterrado em seu pescoço com um braço sobre seu ombro, enquanto ele entrava em meu prédio.

Agora isso parecia a definição de íntimo. O sol havia se posto e eu usava muito pouca roupa, quase nada. *Minha* mochila estava em *seu* ombro e parecia que eu tinha adormecido. O ângulo da foto escondia seu rosto e fazia parecer que Kova estava dando um beijo em minha bochecha.

Porra. Engoli em seco, tentando descobrir como diabos eu sairia dessa. Kova não tinha me beijado do lado de fora, sempre fomos cuidadosos em público. Eu soube imediatamente que tinha que fingir que não era nada incomum, quando, na verdade, essa foto em particular não era boa. Parecia ruim, muito ruim, especialmente ao lado dos outros onde eu basicamente tinha corações pulsando em meus olhos enquanto eu olhava para ele como uma adolescente apaixonada.

As outras fotos dos encontros eram comuns, mas completamente

fora de contexto, e era com isso que eu iria. Se esses paparazzi tivessem feito o dever de casa, teriam visto que não era nada fora do comum. Mas é claro, por que fazer isso quando eles podem girá-lo para ganhar dinheiro. Principalmente quando a família era conhecida e morava na prestigiosa Amelia Island. Fama. Dinheiro.

Privilégio.

Suspirei interiormente e controlei minhas feições. Colocando o jornal na mesa, olhei para papai e depois para mamãe.

Fingi confusão, minha voz irritada. — O quê? O que há de errado?

— O que está errado? — Mamãe retrucou, sua voz muito mais alta que a minha. Ela se inclinou para a frente e pegou o papel e o ergueu para que eu o visse novamente. Ela o sacudiu, o som dos papéis se misturando. — Você não vê qual é o problema?

Com o rosto sério, dei outra olhada rápida no jornal e depois de volta para ela. Claro que sim, mas tive que me fazer de boba.

Dei de ombros suavemente e pensei que ela iria estourar um vaso sanguíneo em seu olho. — São fotos minhas e do meu treinador. Qual é o problema? Você pode encontrar o mesmo tipo de foto de qualquer outro treinador e ginasta na internet.

— Então você está me dizendo que todo treinador carrega sua ginasta para a casa dela e a beija na bochecha? Você realmente não vê o problema?

— Ele não me beijou. — Olhei para papai. Ele inclinou a cabeça para o lado.

Eu senti como se ele pudesse ver através de mim.

Definitivamente não era a recepção que eu esperava.

Uma bufada exasperada, mas elegante, expelida de mamãe. — Não é exatamente isso que eu suspeitava quando estávamos na competição, Frank? Que eu disse que eles pareciam um pouco amigáveis demais no torneio e depois em nosso quarto de hotel?

Ele baixou o queixo. Olhei nos olhos otimistas de meu pai; Eu sabia que ele estava tentando descobrir o que era real e o que não era.

— Viu? — Ela jogou o papel dramaticamente sobre a mesa e se recostou. — Até seu pai viu.

Ele levantou um dedo. — Joy.

Ela parou imediatamente.

— Eu *não* achei que eles fossem muito amigáveis, — ele zombou como se o pensamento o enojasse. — Foi você quem presumiu que havia mais. Mas este artigo... — Ele fez uma pausa e olhou para mim. — Você vê como isso parece ruim, não é, Ana? Especialmente em você.

Eu olhei para as fotos, então olhei de volta para cima. Eu mordi meu lábio inferior para ser um pouco mais. — Eu acho que sim? — Minha voz era suave e calma, e aponte para as fotos do encontro. — Quero dizer, isso é normal. Vocês estavam lá. Vocês viram as outras garotas, elas fizeram o mesmo com ele, e outras ginastas e seus treinadores fizeram exatamente a mesma coisa. Isso não é incomum.

Mamãe entrou na conversa. — Esses podem não ser incomuns, mas chamam atenção indesejada para nós. Faz parecer que você... você... como se estivesse sonhando com seu treinador.

Papai a ignorou. — E quanto a este?

Engoli em seco e fiquei neutra. — Tive um treino muito difícil naquele dia. Foi ruim. Não tinha comido, mal conseguia andar, meu tornozelo latejava. Treinei muito e esgotei todas as minhas energias. Então pedi a ele para me levar casa, e ele o fez. Essa é a minha bolsa que ele está carregando. — Uma mentira parcial. Kova insistiu que ele me levasse para casa.

— Eles tiraram as fotos fora do contexto e correram com ela, pai. Você sabe que eles fizeram.

Papai sentou-se e recostou-se na cadeira. Olhamos um para o outro, mas não de uma forma gritante e ameaçadora. Ele olhou para mim como se estivesse tentando me ler, para ver a verdade e esperava que nunca pudesse ser como mamãe insinuou. Seus olhos piscaram. Eu

odiava mentir para meu pai sobre qualquer coisa, mas isso não era nada, e eu não podia deixá-los pensar mais. Eu precisava colocar minha melhor cara de evento social.

— Você fez essa família parecer um lixo. Não acredito em uma palavra do que você diz, nem uma palavra. Algo não está certo, e eu sei disso. Essa sua pequena fantasia termina agora. Você precisa empacotar seus pertences e vir pra casa.

— O quê?! — Eu gritei, pulando da minha cadeira. Eu vi vermelho, meu coração estava acelerado. — Papai! Diga a mamãe que isso não pode acontecer! Que isso não vai acontecer!

— Joy.

— No mínimo, eu ajudo nossa imagem. — Eu me virei para minha mãe. — Você tem uma filha que é uma ginasta de elite com a possibilidade de ir para as Olimpíadas. Fiquei entre as três primeiras em todas as competições até agora. Muito poucas chegam a esse nível. Você tem ideia do que isso significa?

Ela revirou os olhos. Minha mãe revirou os olhos e, de tudo que ela poderia ter feito ou dito, isso era o mínimo que eu esperava. Seu flagrante desrespeito por mim esculpiu algo dentro de mim e caiu como pedras em meu estômago. Doeu terrivelmente, e se eu já não estivesse com raiva por sua sugestão de deixar meu sonho para trás, eu teria sentido meu coração quebrar no centro.

Minha mãe realmente não dava a mínima.

— Você tem sorte de eu não ser uma daquelas socialites que ficam bêbadas em clubes e fotografadas com minha calcinha aparecendo. Eu tenho um cérebro e talento e estou usando isso, ao contrário daquelas perdedoras.

— Adrianna.

Ninguém ouviu o papai.

— Eu prefiro isso do que você pega nos braços de um homem vestindo o que parece ser um top curto e cueca. Um homem de boa posição, nada menos, um amigo da família, e, para não mencionar, dez

anos mais velho que você. *Você é uma vergonha*. Isso faz com que todos pareçamos mal. Pelo menos ficar bêbada é esperado deste estilo de vida e pode ser descartado. Isso vai nos perseguir. Como vamos encobrir isso?

Fiquei ali parada, boquiaberta, horrorizada. Eu não tinha certeza de como tinha sido cortada de seu tecido. Não poderíamos ser mais diferentes se tentássemos.

— Você está se ouvindo? — Eu perguntei quase em um sussurro. Fiquei chocada além das palavras. — Você *quer* uma adolescente bêbada?

Ela levantou um ombro elegante e cruzou as pernas. — É mais fácil de lidar. Pelo menos você não vai parecer uma puta.

— *Joy!* — Papai berrou.

Eu cambaleei em meu espanto e fiquei mais alta, endireitando minhas costas. Uma parede caiu sobre mim enquanto nos olhávamos. Ela era desprezível. A malícia em seus olhos se transformou em ressentimento. Eu não ia ganhar esta conversa. Eu nunca ganharia com ela. Não quando ela olhou para mim assim.

— Não há nada com o que lidar. Não vou voltar para casa. Treino em Cape Coral e é lá que vou ficar. Pai, diga a ela que vou ficar lá.

Prendi a respiração, rezando a Deus para que ele concordasse.

— Adrianna vai ficar em Cape Coral.

As narinas de mamãe dilataram. Eu nunca a tinha visto tão furiosa. Ela pulou em sua assinatura Louboutins sem sequer uma oscilação e olhou para mim.

— Você não vai correr para o seu pai para tudo. Eu sou sua mãe e você vai fazer o que *eu* digo! Você vai parar com esse seu pequeno hobby e voltar para casa imediatamente.

Minhas mãos se fecharam em punhos, unhas cavando em minhas palmas criando meias-luas. Achei que meu coração fosse saltar do peito. Com os dentes cerrados, eu disse: — Não farei tal coisa. Não.

Farei. Tal. Coisa. Não sou sua marionete.

Eu não recuaria. Ela precisava ver isso.

Pisquei, e mamãe estava com a mão atrás da minha cabeça, seus dedos agarrando meu cabelo comprido. Uma cadeira arrastou no chão e papai estava de pé, mas não foi rápido o suficiente. Mamãe puxou a outra mão e acertou um golpe chocante. Um suspiro fraco escapou de mim quando minha cabeça virou para o lado em um arco agudo do meu pescoço.

O som da palmada ecoou pela sala.

— Solte-me!

Tentei afastá-la, mas ela enrolou o pulso em volta do meu cabelo para me segurar com firmeza e puxou com muita força. Eu gritei e tropecei na mesa do meu pai. Eu queria me afastar, mas sabia que, se o fizesse, ela puxaria meu cabelo com ainda mais força. Ela puxou novamente com tanta força que as lágrimas encheram meus olhos e eu perdi o equilíbrio.

— Pare! — Eu implorei. Meu couro cabeludo gritava de dor. Ela deve ter arrancado meu cabelo.

Minha visão embaçou. Tudo em mim ficou frio e quieto e eu me rendi. Antes de me soltar, ela agarrou meu cabelo uma última vez, dando um bom puxão.

Com os olhos bem fechados, prendi a respiração e cobri o rosto enquanto papai a levava para longe, jogando-a para fora de seu escritório.

Eu não gritei.

Eu não gritei.

Eu não revidei.

Ainda assim, fiquei incrédula com a dor ardente que se espalhou pelo meu rosto na palma da mão aberta de minha mãe. Meu coração estava vazio. Eu estava oca por dentro. Mamãe tinha me batido. E ela também não parou com suas palavras abusivas. Lágrimas quentes

começaram a escorrer de meus olhos, meu peito subia e descia e meu cabelo cobria meu rosto. O som de sua voz estava bem no meu ouvido, embora meu pai a tivesse arrastado de seu escritório.

Eu precisava fugir.

— Adrianna.

Girando na ponta dos pés, minha garganta estava apertada enquanto eu saía correndo do escritório do meu pai. Segurei meu peito enquanto corri na direção oposta. Meus joelhos vacilaram e todos os músculos das minhas coxas viraram mingau. Era demais para suportar tudo o mais. Eu precisava escapar, mas mal conseguia me segurar.

Corri pelo vestíbulo, pela sala de estar formal e em direção à área de jantar formal, quando pisei em meus pés e me apoiei no braço de um sofá e desabei no chão.

— Por que você insiste em me torturar?

Uma voz pequena e deprimida chamou minha atenção. Levantei-me e dobrei a esquina e fiquei imóvel na entrada da sala de jantar. As luzes estavam baixas, as persianas fechadas em uma sala que nunca usamos, mas mesmo em meio às minhas lágrimas pude distinguir o contorno de seus corpos na extremidade oposta.

— Por que não? — Sua mão segurou sua mandíbula. — Gosto de provocar você. Você é adorável pra caralho quando está com raiva, — brincou Xavier.

Cobri minha boca com a mão e pisquei rapidamente. Meus lábios ainda queimavam com o tapa.

Não... Isso não era o que eu pensava. Minha melhor amiga e meu irmão nunca agiriam pelas minhas costas.

Suas mãos vagaram lentamente pelos lados de seu corpo. Eu estava tão tonta que pensei que fosse desmaiar. Apertei os olhos, tentando ver se meus olhos estavam me enganando.

Os passos preocupados de papai se aproximaram, meu coração doía em sintonia com minha cabeça, tentando juntar tudo. Avery não

faria isso comigo. Ela era a única pessoa real que me restava na vida. Ela nunca agiria assim pelas minhas costas.

Sua testa caiu no peito de Xavier e eu olhei em estado de choque, sem realmente processá-lo. Ela passou os braços pelas costas dele. — Você faz meu sangue ferver, — ela disse suavemente. — Eu quero dar um soco em você.

— E você faz o meu queimar por você; mesmo depois de tudo que você fez, eu ainda sofro por você. — Ele deu um beijo no topo de sua cabeça.

Eu pisquei muito e silenciosamente me afastei. Era demais para entender e eu realmente não conseguia nem processar a cena na minha frente. Minha mente estava pregando uma peça cruel em mim. Esta foi a bomba de um segredo que não podia ser verdade. Só não poderia ser...

— Adrianna, — papai disse carinhosamente quando ele veio atrás de mim. Eu me virei. Algo dentro de mim quebrou ao som de sua voz. Ele abriu os braços para mim, seus olhos se suavizaram com simpatia, culpa escrita em todo o rosto por me machucar fisicamente olhar para ele assim. Eu nunca tinha sido atingida em minha vida, e isso me chocou até a medula dos meus ossos.

— Não se preocupe, você não vai a lugar nenhum. Eu prometo.

Caí em seus braços e chorei até não conseguir mais abrir os olhos ou pensar, bloqueando tudo o que havia acontecido e rezando para que fosse um sonho terrível.

CINQUENTA E TRÊS

Eu me afastei da minha mãe, e de todos, pelos próximos dias.

Ela não fez nenhum esforço para se desculpar, nem eu.

E eu não faria. Eu recusei. Não depois que ela me bateu e me deixou com o lábio inchado e gordo que nem o melhor corretivo do mundo conseguia esconder. Mesmo com tudo o que meu irmão fez para lançar uma luz negativa sobre esta família, nem uma vez ela colocou as mãos nele. No entanto, pela primeira vez na minha vida, mantive minha posição e o mundo dela pegou fogo. Não fazia sentido.

E ela se perguntou por que eu amava tanto a ginástica. Com a ginástica, eu poderia ser quem eu queria ser, não o que ela queria que eu fosse.

A tensão entre meus pais desde aquele dia terrível era tangível. Eu não era estúpida. Eu sabia que era por minha causa. À noite, quando não conseguia dormir, podia ouvi-los discutindo lá embaixo. Portas batiam, palavrões eram lançados e eu podia ouvir o cristal da garrafa de papai abrindo e fechando. Mamãe queria que eu fosse punida, mas meu pai se opôs, dizendo que nunca puniram Xavier pelas ofensas muito piores que ele cometeu. Como quando ele fazia parte do processo movido contra sua fraternidade que tirou a vida de um estudante. Um trote mortal do qual ele fez parte, mas milagrosamente saiu.

Em público, eles deram um bom show, mas os esqueletos em seus armários pessoais estavam aumentando.

Mas hoje, eu não seria capaz de evitá-la. Hoje era domingo de Páscoa e sempre tínhamos um jantar familiar muito íntimo e extravagante para nós quatro em uma sala de jantar que normalmente acumulava poeira trezentos e Sessenta e quatro dias por ano. A mesma sala de jantar onde descobri o segredinho do meu irmão e da minha melhor amiga.

Meu estômago estava em um nó, e o pensamento de ser forçada a sentar na frente da mesma mulher que examinava tudo que eu colocava no meu prato e na minha boca me dava náuseas. Eu estava estressada por ter que estar na mesma sala com ela. Especialmente desde que eu sabia que ela ainda estava se recuperando do ressentimento.

Por mais que eu estivesse animada por estar em casa, agora mal podia esperar para voltar para Cape Coral.

Como meus pais contrataram ajuda para lidar com o trabalho de preparação e servir a comida, eu não era necessária até um pouco antes. Agradecidamente.

Mesmo sabendo que ela estava escondendo coisas de mim, decidi passar minhas horas livres com Avery, que só tinha saído da escola ontem para o feriado. Não falamos sobre o dia em que ela desligou na minha cara ou por que ela teve tal atitude. Deixei passar porque sentia falta dela e queria passar o máximo de tempo possível com ela antes de partir.

Estávamos em seu enorme closet, onde ela estava experimentando roupas diferentes enquanto eu me sentava em seu sofá floral personalizado. Fileiras e fileiras de roupas, gavetas cheias de acessórios e joias finas, bolsas e sapatos de grife, tudo perfeitamente colocado com um lustre dramático no centro.

— Ria, — ela disse com um sotaque russo horivelmente falso, distraíndo-me dos meus pensamentos. De vez em quando ela usava o apelido de Kova para chamar minha atenção. Eu ri. — Tenho uma erupção na parte de trás da cabeça. É muito ruim e não sei o que fazer a respeito.

Minhas sobrancelhas se juntaram enquanto eu a estudava, tentando não rir de sua terrível imitação e falta de contrações.

— Você está falando sério? Ou você está sendo uma idiota?

Avery estava olhando para si mesma no espelho, a cabeça inclinada enquanto ela debatia se ela gostou da décima roupa que ela

experimentou. — Estou falando sério.

— Ok... então vá ao médico.

Ela se virou e caminhou em minha direção. Antes que eu percebesse, ela estava sentada ao meu lado com seu cabelo loiro descolorido preso e uma visão da parte de trás de sua cabeça a apenas alguns centímetros do meu rosto. Eu puxei para trás.

— Você vai olhar para mim? — Ela se inclinou para mim e eu coloquei a mão em suas costas para detê-la.

— Eu tenho uma escolha?

— Não.

Nós duas rimos.

— Antes de tudo, você precisa tingir suas raízes. Elas são quase pretas e parecem cor de merda.

Ela gemeu como se estivesse cansada da minha existência. — Apenas cale a boca e se concentre no problema em questão - meus solavancos, por favor.

— Só porque você disse por favor, — eu respondi e me inclinei para ver melhor. Havia uma trilha de protuberâncias pálidas com um tom rosado que se formou ao redor de sua orelha e na nuca. — Não é ruim, apenas uma leve reação alérgica. Talvez algum calor espinhoso?

Ela choramingou sua reclamação. — Dá coceira e não passa! Estou com isso há semanas. Como alguém vai querer fazer sexo comigo de novo com isso?

— Certo... porque quando você faz sexo ele olha para a parte de trás da sua orelha. Este é um lugar secreto onde você gosta de ser lambido ou algo assim? Se sim, então eu posso ver o problema.

Avery começou a rir e se virou para mim. — Não, mas está no meu pescoço e tudo.

— Eu não posso acreditar que você ainda faz sexo, considerando o quão louco por Jesus você é.

Avery veio de uma família extremamente religiosa. Eles iam à missa todas as quartas e domingos e todos os feriados, enquanto minha família nunca ia. Nós nem comparecemos aos importantes.

Ela riu novamente. — Claro que faço sexo. Embora, se o próximo cara que eu encontrar for um cristão forte e quiser esperar até o casamento, eu faria isso.

— Mas se ele descobrir que você não é virgem, você vai mentir e insistir que é? Porque mentir é pecado, e você já pecou aos olhos do Senhor ao fornicar antes do casamento. Um pecado duplo. E se ele é um cristão forte e quer esperar para fazer sexo, é provável que ele seja virgem, mas acho que se você mentisse sobre sua virgindade, ele nunca saberia, porque tenho certeza que ele não saberia como é um hímen rompido. . — Fiz uma pausa e disse: — Basicamente, você está condenada de qualquer maneira.

Avery ficou em silêncio enquanto refletia sobre minhas palavras. Seus olhos azuis cristalinos brilharam. Um leve sorriso surgiu em seus lábios, e então um sorriso completo se seguiu.

— Oh meu Deus. Você está tão certa! E com todos os meus problemas, tenho certeza que sangraria no meio disso de qualquer maneira!

Eu comecei a rir. — Com a sua sorte, isso aconteceria, mas também é o que eu chamo de ganhar. O marido virgem nunca saberia e provavelmente pensaria que teve sorte com uma esposa que sabe fazer sexo na primeira vez.

A cabeça de Avery rolou para trás na almofada. Ela apertou o peito. — Ugh. Minha vida está uma bagunça.

— Acho que você está estressada demais com a possível DST que está espalhando no pescoço. — Avery deu um soco no meu braço. — Ai! Só estou brincando. Talvez você precise ler um livro para descomprimir. E aumente o ar à noite para não suar. Sinceramente, acho que isso é calor espinhoso.

Avery divagava sobre os livros de que não gostava e os que

amava. Ela era impossível de agradar e comentava tudo negativamente, então nunca mais sugeri livros para ela.

— Claro que não, — eu disse quando ela sugeriu que eu lesse um livro que ela amava. — Você tem o pior gosto para livros. Frases cafonas e clichês que são embaraçosas de ler. Espanta-me que você tenha um namorado secreto por tanto tempo, considerando o quão exigente você é. Estou surpresa que você não tenha encontrado algo tão trivial escolher para terminar com ele. — Avery me deu um olhar divertido. — O quê? Você sabe que eu estou certa.

— Leia um dos meus livros e eu lerei um dos seus ao mesmo tempo.

— Eu não tenho nem tempo para respirar agora, e você quer que eu leia um de seus livros? — Eu ri sarcasticamente.

— Apenas tente! Pelo menos leia a amostra. Eu sei que você vai adorar. Você simplesmente não pode me dar a satisfação.

Eu ri. — Não, obrigado.

— Mas eu sempre leio o que você quer!

Eu engasguei brincando. — Não, você não sabe. Você leu três páginas e me disse que não pode ler meu livro porque não gosta do nome do herói.

— Bem, se o nome dele é Garth, não estou lendo. Não há nada sexy em um Garth, Adrianna! Nada. E eu sei que você concorda comigo.

Comecei a rir incontrolavelmente de seu tom e raciocínio. Ela tinha razão, mas também nunca li sobre um Garth antes.

— Se o cabelo dele é ruivo, isso é um problema para você, — acrescentei. — Se ele é um médico, um advogado, um bombeiro, inferno, se ele é o maldito CEO de uma empresa de bilhões de dólares, você me diria que não.

— Desculpe-me por saber do que eu gosto. Cabelos e sobrancelhas laranja brilhante e flamejante não são quentes para mim.

Seus pelos pubianos serão da mesma cor, e eu não posso lidar com isso. Apenas pare agora, melhor amiga.

Uma risada alta explodiu da minha garganta enquanto as lágrimas borravam meus olhos de tanto rir. Avery se juntou a elas, rindo de seus próprios comentários, como sempre fazia. Eu sentia tanto a falta da minha amiga e desejava em momentos como esse que voltássemos a viver mais próximas. Entre seu senso de humor perverso e variedade de timbre em sua voz, isso era mais do que qualquer livro poderia me dar.

— Você prefere ler sobre vagabundos fedorentos. Aposto que é isso que você ama.

Ela assentiu, concordando comigo.

— Eu sabia.

— Você está perdendo. Meu livro é proibido.

Eu pensei nisso por um momento. Isso despertou meu interesse, mas eu a conhecia melhor.

— *Ish*. Você mente. Isso provavelmente significa que um chefe não pode namorar seu empregado. Coxo. E, Ave, você esqueceu que estou vivendo uma vida proibida? O livro não pode ser melhor do que a vida real.

— Você falou com Konstantin desde que voltou para casa? — Mamãe perguntou depois de seu terceiro copo de vodka. Ela estava colocando-os de volta mais rápido do que papai.

Esta foi a primeira coisa que ela disse para mim em dias e me deixou momentaneamente sem palavras. Uma sensação de condenação tomou conta de mim no momento em que entrei na sala de jantar. Foi a mesma sensação que me atingiu quando passei pelos portões de ferro apenas alguns dias atrás. Olhei nos olhos da minha mãe tentando reunir uma resposta. Ela estava me provocando.

Nós duas estávamos sentadas à grande mesa, uma de frente para

a outra, pequenos aperitivos colocados esporadicamente ao nosso redor. Papai e Xavier estavam na outra sala enchendo seus copos. Eu não tinha tocado em um pedaço de comida. Eu estava muito nervosa.

Estabilizando meu batimento cardíaco para que a mentira soasse autêntica, eu disse: — Não, não falei.

Não era inteiramente uma mentira. Tentei entrar em contato com ele depois que minha mãe me emboscou com o artigo do jornal. Ele não retornava minhas mensagens de texto ou telefonemas. Mas não havia como ela saber disso.

— Não? — Ela repetiu, suave e paternalista. Delicadamente, ela girou o copo na mesa, olhando-me com nada além de animosidade por razões que eu nunca poderia imaginar. — Não, — ela disse novamente, tão majestosa. — Eu sei que você está mentindo.

Cerrei os dentes e a olhei diretamente nos olhos. — Eu não falei.

— Eu deveria estar orgulhosa de quão bem você conseguiu viver uma mentira. Com certeza não é para os fracos de coração.

Era tão fácil para mamãe me irritar com suas maneiras refinadas e o tom confiante, porém contido, que ela adorava usar. Meu estômago revirou violentamente. Eu não gostei do jeito que essa conversa estava indo.

Eu sutilmente balancei minha cabeça. — Minha vida não é uma mentira. Não sei do que você está falando.

— Quer tentar isso de novo? — Ela perguntou. Seus olhos eram muito conhecedores, e isso me deixou enjoada. Não havia como ela saber que tentei entrar em contato com Kova.

— Eu não sei do que se trata, mas não falei com ele, mãe, — eu disse com confiança.

Ela tomou um longo gole de seu copo de cristal e lambeu os lábios. — Você não pode me enganar... eu sei que você está fodendo com seu treinador de ginástica.

Eu inalei com um suspiro audível, meu coração quase parando.

Ela disse isso tão suavemente, em um tom tão gentil que me aterrorizou. Pura maldade. Meu mundo se inclinou, meu rosto caiu. Eu estava começando a me sentir tonta. A sala estava parada. Nossos olhos saltavam para frente e para trás, ela estava cuspidando fogo em minha direção.

— Isso não é verdade, — saiu da minha respiração, mas ninguém me ouviu. Balancei a cabeça, mal conseguia respirar. — Não é verdade. — Meu coração estava batendo tão rápido e forte que doía. Agarrei meu peito, tentando aliviar a dor. As paredes começaram a fechar, tudo estava mudando.

Era isso. Ela sabia.

Eu balancei minha cabeça com veemência. — Não, — eu sussurrei.

Um brilho de maldade brilhou em seus olhos, algo que me assustou. Um que eu nunca tinha visto antes.

— Você é uma putinha.

— Não, eu não estou, — eu gritei. Eu nunca tinha sido chamada de uma palavra tão vil em minha vida, e não demorou muito para perceber que doía ser chamada assim quando eu não era nada disso.

Eu pensei no meu tempo aqui até agora. As vezes que deixei meu telefone sem vigilância. Eu não achava que tinha que me preocupar quando estava em casa. Mas sempre fiz questão de trancá-lo antes de colocá-lo no chão. E meu telefone tinha uma senha nele.

Minha testa se enrugou, minha mente correndo a mil por hora.

A batida do meu coração era tão alta que eu podia ouvir em meus ouvidos, batendo mais alto do que uma banda marcial enquanto os olhos da minha mãe brilhavam com fogo.

Ela tomou um gole de seu copo e me observou enquanto eu tentava desesperadamente somar dois mais dois. O ar na sala caiu e eu fiquei com frio. Meu estômago revirou de ansiedade e eu realmente pensei que poderia vomitar em cima da mesa.

— Encontrei seu telefone tarde da noite, você estava no chuveiro e ele estava na sua cama. Eu me senti mal pelo que eu disse... isto é, até eu ler as mensagens de texto. — Um sorriso maligno deslizou em seu rosto. — Tsk, tsk, Adrianna. Indo atrás de um homem mais velho assim. Quem diria que você tinha um jeito tão promíscuo e desprezível sobre você. As fotos eram uma coisa, mas o vídeo? Isso foi a cereja no topo do bolo. — Ela tomou um gole de vodca. — Eu planejei me desculpar, você sabe. — Seus olhos endureceram. — Mas eu não peço desculpas a prostitutas.

Planejado para se desculpar.

Meus lábios se separaram e eu lutei para manter meu rosto neutro. Engoli um nó do tamanho de uma bola de golfe e tive vontade de engasgar. Minha nuca formigou com o calor, e foi nesse momento que entendi por que tive aquela sensação de pavor quando cheguei em casa, como se fosse algum tipo de intuição de que essa visita terminaria mal.

— Sempre foi a filhinha do papai, — mamãe disse com uma leve curva nos lábios. Ela ergueu o copo de cristal perto da cabeça. O branco de seus olhos era brilhante. — Eu adivinhei na primeira tentativa.

Meu rosto caiu. O pavor me consumiu.

Minha senha era o aniversário do meu pai.

O pulso no meu pescoço batia rapidamente. Comecei a suar. Tomei respirações baixas e controladas, como faria se estivesse fazendo minha rotina de solo. Isso foi ruim. Isso foi muito ruim.

— Imagine que seu pai descobre? O que você acha que ele faria? Com você? Com o velho e querido amigo dele? — Ela fez beicinho e baixou a voz. — Ele levaria um taco de beisebol na cara, é o que ele faria.

Meus pulmões se contraíram. Eu mal conseguia respirar. Uma risada sinistra saiu de seus lábios quando ela finalmente me olhou diretamente nos olhos. Ela era uma mulher polida com um coração cheio de ódio.

— Ele provavelmente tiraria você de sua preciosa ginástica e mandaria você para uma escola só para meninas. — Ela bateu no queixo e olhou para o teto. — Sabe, isso não parece uma má ideia, agora que penso nisso. Eu poderia ter você fora do meu caminho para sempre.

Eu não podia fazer nada além de sentar lá e olhar. Eu estava contra uma mulher com uma vingança maior que a vida e nenhuma maneira de combatê-la.

Não havia como eu me convencer disso, não com as evidências que ela tinha. — O quê? O gato comeu sua língua? Não tem nada a dizer agora, *Ria*?

— Mãe. — Puta merda, ela sabia o apelido dele para mim. — Por favor...

— Acho que seu pai precisa dar uma olhada nas fotos do jornal de novo, querida, — disse ela, o carinho para zombar de mim. — O jeito que ele te segura, como você olha para ele... Está claro como o dia agora. Tenho certeza que posso pedir uma transcrição dos registros do seu telefone celular para o seu pai também. — Ela fez uma pausa e disse: — Eu estava certa ao usar a palavra vadia outro dia.

— Por que... Por que você está fazendo isso? — Perguntei.

Ela me ignorou.

— Por que você não me pediu o casaco esportivo de Hayden?

— O quê? — Eu perguntei, confusa.

— A jaqueta que Hayden deixou na sua varanda. Você disse que ele estava procurando por ela, então por que você não me pediu para que você pudesse trazê-la para ele?

Meu corpo estava frio até os ossos, mas minhas bochechas estavam coradas. Mordi o lábio por uma fração de segundo. — Oh, eu esqueci tudo sobre isso. — Foi o melhor que consegui pensar, mas algo brilhou em seus olhos.

— Não se preocupe, eu enviei para Katja. Você sabe, a noiva dele.

Meus lábios se separaram e o sangue foi drenado do meu rosto. Katja não era noiva de Kova. Não havia nenhuma maneira que ele tinha proposto a ela. Ele teria me contado primeiro. Eu sei que ele teria. Mamãe só estava dizendo isso para me irritar, mas felizmente eu joguei bem.

— Ela ficou muito agradecida por tê-lo de volta, já que foi um presente da Rússia que ela havia feito sob medida para ele.

A sala estava repleta de uma mistura de hostilidade e perplexidade. O silêncio era ensurdecedor. Eu não sabia como responder ao tom frio que ela usou. Eu não sabia fazer nada além de ficar sentada ali. Tudo o que pude fazer foi olhar para a mulher que me deu à luz e questionar por que ela me odiava tanto.

— O que você enviou para Katja? — Papai perguntou curiosamente enquanto entrava na sala com Xavier. As portas da cozinha se abriram atrás deles e os garçons saíram carregando a primeira entrada. Todos ficaram em silêncio enquanto as bandejas de comida eram retiradas e novas colocadas. A comida parecia divina, mas não havia como eu comer nem mesmo uma migalha com o jeito que meus nervos estavam à flor da pele.

Mamãe me olhou bem nos olhos. — Apenas o casaco de Konstantin que ele deixou para trás em nossa festa de Ano Novo.

Por favor Deus. Eu farei qualquer coisa se você puder impedi-la agora. Nada mesmo.

— Isso foi legal da sua parte, — papai respondeu, sentando-se.

— Sua preciosa filha está se tornando igual a você, Frank. — Seus olhos brilhavam com intenções desonestas que fizeram meu pulso disparar.

Papai tomou um longo gole de seu líquido âmbar antes de responder. Ele sorriu para mim e piscou. — Eu diria que é uma coisa boa.

— Ou talvez ela tenha puxado à mãe.

A mãe dela? Arrepios percorreram meus braços. Mamãe estava

tão embriagada que falava na terceira pessoa e não fazia sentido.

Os talheres do papai caíram no prato. Eu vacilei. Ele usou a ponta do guardanapo de pano para limpar a boca, depois jogou-o no prato com desgosto. Sua cadeira deslizou para trás e uma aura de raiva o cercou. Sentei-me assistindo em estado de choque.

— Este não é o momento nem o lugar. — Ele nivelou seu olhar sobre ela e seu olhar me abalou profundamente. Papai estava cansado de jogar qualquer jogo que mamãe tivesse em mente. E, francamente, eu também estava. — O problema que você tem comigo não tem nada a ver com ela. Deixe Adrianna fora disso.

Mas ela não estava olhando para papai. Ela estava olhando para mim.

CINQUENTA E QUATRO

Os olhos de mamãe estavam fixos em mim enquanto ela tomava outro longo gole de vodca.

Acho que ela não ouviu uma palavra do que papai disse.

— Abaixei o copo, Joy. Acho que você já bebeu o suficiente por um dia. — Papai zombou. Ele ainda estava em seu primeiro copo de uísque e muito mais coerente do que ela. — Nós conversamos sobre isso.

Xavier estava em seu próprio mundo, digitando febrilmente em seu celular.

— Na verdade, ela é idêntica a sua mãe vadia.

— Já chega, — papai sibilou. Ele estava lívido e tinha os olhos exclusivamente em mamãe. — Joy, você vai se arrepender se não parar agora. Esta é sua última chance. — Ele bateu com o punho na mesa. Os pratos, copos e talheres balançaram com a força de sua mão.

Ele não a perturbou. Ela deu a ele um olhar mordaz que faria qualquer um tremer de medo. — Acho que é hora de colocarmos a verdade sobre a mesa. Você não concorda, Frank? — Ela disse o nome dele como se estivesse coberto de veneno.

Xavier finalmente olhou para cima. Um de seus olhos estava inchado, mas não descolorido ou machucado. Ele colocou o telefone virado para baixo na mesa enquanto seus olhos castanhos saltavam para frente e para trás entre mim e mamãe. — O que está acontecendo? — Ele perguntou.

— Se ela é tão adulta como você afirma que sua princesa é, — mamãe disse, olhando para papai do outro lado da mesa, — acho que é hora de ela saber a verdade.

— Que verdade? — Xavier perguntou. Ele soava exatamente como papai. — O que você está falando?

— Nada que diga respeito a você, filho. Você já tem o suficiente,

com aquela pequena situação em que você estava há algumas semanas, — disse ela.

— Mãe, — Xavier rosnou em tom de advertência. — Pare.

— Joy, — papai falou ao mesmo tempo que Xavier.

— O quê? — Mamãe disse como se não fosse grande coisa.

Papai estava de pé e fora de sua cadeira em segundos, as mãos fechadas em punhos enquanto ele marchava em direção a ela. Ela estava de pé e se afastando dele, surpreendentemente rápido para alguém que estava bêbada.

— Alguém pode me dizer o que diabos está acontecendo, — exclamou Xavier. Seus olhos estavam tão arregalados que tudo que eu podia ver eram suas pupilas. Eu estava no escuro como ele.

Mamãe continuou. — Não é preciso ser um cientista de foguetes para descobrir isso.

Os olhos de papai se estreitaram em pequenas fendas escuras. — Joy, — alertou. — É suficiente!

— Já lhe ocorreu de onde vêm seu cabelo ruivo e suas sardas? — Ela me perguntou, ignorando meu pai. Ela tomou um longo gole de seu líquido transparente.

— O quê? — Eu disse, minha voz trêmula. — O que isso tem a ver com alguma coisa?

Papai empurrou uma das pesadas cadeiras da mesa de jantar para o lado. Ela caiu com força com um estrondo. — Pare com isso, agora mesmo! — Ele olhou para Xavier e disse: — Pegue sua mãe. — A mesa era tão comprida que ele não conseguiu segurá-la. Ele daria um passo, e ela daria um na outra direção.

— Onde, Adrianna! — Mamãe gritou.

Comecei a tremer e uma ruga se formou entre meus olhos. Eu me perguntei de onde veio, mas percebi que veio de outro membro da família. Aconteceu o tempo todo.

— Eu assumi que veio do lado da família do papai, assim como o

cabelo e os olhos de Xavier vieram dos seus.

Ela riu. — Seu pai é um prostituto mulherengo, assim como sua mãe era. Uma vadia. Igual. Você.

Arrepios percorreram minha espinha.

Eu estava congelada até o âmago.

Minha mandíbula subia e descia. Tentei dizer dez frases diferentes ao mesmo tempo, mas tudo o que consegui reunir foram olhos enormes e língua travada.

— Minha... minha mãe? Mas... — eu gaguejei, minha cabeça estava girando, e estendi a mão atrás de mim para agarrar o braço da cadeira e me sentei. A bile subiu em minha garganta. Olhei para meu pai, implorando por ajuda, depois de volta para minha mãe enquanto suas palavras ecoavam em minha cabeça naquele tom repugnante e viscoso que ela usava. Procurei em seus olhos a verdade.

Os olhos de Xavier endureceram e me assustaram mais do que os de papai. — Você acabou de chamar minha irmã de vadia? — Ele perguntou, inclinando-se para a frente com a cabeça inclinada para o lado, querendo saber se tinha ouvido direito.

— Você não vai falar da minha filha dessa maneira! — A voz barulhenta de papai ecoou pela sala. Seu punho com os nós dos dedos brancos bateu na mesa.

Mamãe riu novamente e tomou um longo gole, engolindo metade do conteúdo de um só gole, então segurou o copo perto de seu rosto. Ela traçou o lábio inferior com a ponta do dedo anelar, os olhos fixos apenas em mim.

— Eu sei que você não está falando sobre Adrianna assim, — disse Xavier.

— Estou te avisando, Joy, não faça isso porque está com raiva de mim. Vá tirar uma soneca ou algo assim.

Xavier agarrou os braços ossudos de mamãe. Ela tentou se desvencilhar, mas sua vodca voou e caiu no chão.

— Mãe, você está bêbada. Apenas pare, — meu irmão implorou quando papai os alcançou. Mamãe não iria a lugar nenhum. Uma briga começou entre os três. As palavras foram lançadas e foi um esforço claro para puxá-la e detê-la antes que fosse tarde demais.

Fiquei atordoada e olhei para o chão de mármore. Uma apresentação de slides de momentos passou pela minha cabeça, todas as cenas da minha vida quando questioneei suas ações, seus comentários, sua frieza comigo. Como eu não era nada como ela, como nunca poderia ser o que ela queria, não importa o quanto eu tentasse. Eu nunca fiz certo. Eu nunca fui o suficiente. Como meu pai sempre me apoiou, como ele me dava o que eu queria e muitas vezes discordava dela.

Eu estava começando a ofegar com a realização. Eu não conseguia respirar.

Não... não podia ser verdade.

Ela não quis dizer isso. Ela estava apenas chateada.

Eu olhei para cima e examinei seu cabelo loiro descolorido. Ela tinha raízes naturalmente escuras, então nunca questioneei o cabelo, ou a cor de seus olhos, ou como nossas opiniões nunca estiveram na mesma página. Eu nunca pensei. Muitas famílias eram como a minha com diferenças visíveis. Muitas mães e filhas não se davam bem.

— Cansei de tentar manter essa família unida, — ela cuspiu no papai. — Cansei de tentar nos fazer parecer bons quando tudo que você quer é arruinar esse nome! Cansei de encobrir suas mentiras e anos de infidelidade e me fazer de idiota. Acabou! *Sobre!* A verdade está saindo. Você não passa de uma bastarda! — Ela gritou como uma mulher desprezada. Nunca na minha vida eu a tinha visto se comportar assim antes. Mas quanto mais eu ouvia papai gritar, e mais eu ouvia meu irmão implorar para ela parar, mais dolorosamente real se tornava. Através dos olhos embaçados, eu os assisti lutar.

— Ah, vejo que você somou dois mais dois. — Ela olhou diretamente para mim. — Você é uma putinha, assim como sua verdadeira mãe era, tentando seduzir homens que não são seus, pegar

o que não é seu. Já é ruim essa família ser uma mentira, uma zombaria, mas eu me recuso a ser envergonhada e desgraçada na frente do mundo por mais tempo. Eu fui até os confins da terra para encobrir o acidente de seu pai há dezessete anos porque o amava, mas me recuso a fazer isso por você.

Seu acidente... significando eu. Meu acidente... significando meu caso com meu treinador.

Ela fez isso porque o amava, mas não mentiria mais.

Ela não iria até o fim do mundo por mim porque não me amava.

Ela nunca me amou.

E o pior de tudo, depois de todos esses anos, no fundo eu também nunca tinha sentido que tinha amor de mãe.

— Mãe... — Xavier disse suavemente, com o coração partido. Ele soltou os braços dela e ficou tão chocado quanto eu.

Meu coração caiu no meu estômago. O ar tomou conta de meus pulmões. Eu não tinha certeza de quanto mais eu poderia aguentar. Sua crueldade não conhecia limites. A mulher que eu conhecia apenas como minha mãe era um monstro vestido com Chanel e envolto em diamantes.

Eu ia ficar doente. Segurei o braço da cadeira e segurei meu estômago com a outra mão. Náusea girou como um tornado através de mim, o vômito subindo pela minha garganta. A qualquer segundo eu iria perdê-lo.

— Como você se atreve a machucá-la assim, — papai disse, o perigo revestindo cada palavra sua. — Ela é nossa filha.

— Não é minha filha e nunca será. Suas perninhas virgens e você saiu correndo. — Ela zombou e continuou. — Uma perdedora que você pagou para manter a boca fechada e desaparecer. Mas eu sou a perdedora também, porque você me pagou para brincar de casinha e fingir que Adrianna era minha, não é?

Eu não aguentava mais, precisava fugir.

— Mãe... — A voz de Xavier falhou, mas seus olhos eram uma fúria de raiva. Meu olhar caiu para suas mãos. Eles estavam cerrados em punhos, mostrando o branco dos nós dos dedos rachados. — Isso não é culpa de Adrianna. Por que você está fazendo isso com ela?

— Adrianna, — ela mastigou, desgosto misturado com as quatro sílabas do meu nome. — Adrianna é o nome de uma prostituta. Eu queria mudá-lo, mas seu querido velho pai não me deixou mudar o nome de sua preciosa filha. Sua prostituta assistente escolheu. Aquele lixo adolescente caipira do sul que ela era e sua bíblia pais surdos.

Aconteceu tão rápido. Eu não vi, mas ouvi. O som alto e estalante que não poderia ser confundido com nada além de um golpe com as costas da mão. Não havia um pinga de culpa ou remorso que veio com ele.

Eu não tinha certeza do que me surpreendeu mais: meu pai batendo no rosto de minha mãe ou quando Xavier o agarrou pela gola de sua camisa Robert Cavalli e o empurrou com força e rapidez contra a parede.

— Papai, — Xavier disse baixo e quieto. A raiva derramou dele em ondas. — Você *nunca deve* bater em uma mulher. Nunca. — Lancei um olhar para mamãe. Ela segurou sua bochecha, sua mandíbula horrorizada, lágrimas flutuando em seus olhos. — Você me ensinou desde muito jovem a sempre proteger minha irmã, — disse ele. Meu coração disparou pelo meu irmão. Eu estava grata por tê-lo ao meu lado. — Eu não dou a mínima se o que mamãe afirma é verdade. Adrianna é minha irmã, e ela sempre será minha irmã. Ela é boa e não merece ser chamada de nomes vis e atacada, mas bater em mamãe por causa disso? O que isso faz de você? Não suporto ver uma mulher ser espancada, principalmente minha mãe.

Os olhos do meu pai se estreitaram para o meu irmão. — Xavier, fique fora disso, — ele ordenou, agarrando os pulsos do meu irmão. — Você não sabe a metade disso. — Xavier puxou papai e o empurrou contra a parede novamente. A fúria irradiando dele me assustou. Ele poderia se desfazer a qualquer momento e eu não tinha o poder em

mim para parar qualquer um deles.

— Mãe, você sabia que Adrianna nunca iria revidar e desrespeitar você, não é quem ela é, e você sabe disso. Você foi para a jugular dela sabendo que ela não tinha defesa, — Xavier rangeu os dentes.

— Você quer falar sobre respeito? — Mamãe disse com voz rouca. De pé, ela deixou cair a mão. Uma chama de fogo ainda ardia em seus olhos, e uma marca vermelha profunda marcava sua bochecha.

Ela fixou seu olhar em Xavier.

— Você quer falar sobre respeito, — mamãe disse novamente, com as sobrancelhas erguidas. Ela puxou os ombros para trás. Ela não tinha terminado com a gente.

— Por que você não conta a sua *irmã*, — ela cuspiu, — como você respeitava tanto a amiga dela que a engravidou. Por que você não conta a *Adrianna* sobre você e Avery? esta família e as garças. — Ela zombou, balançando a cabeça. Ela apontou para o peito, esfaqueando-se descuidadamente com o dedo indicador. — Sobre o aborto que paguei? — Ela cuspiu com uma mordida. Ela ainda tinha luta dentro dela. — E você quer falar sobre respeito? — Mamãe zombou. — Que piada. — Ela apontou para todos nós. — Vocês todos são uma piada sem um pinga de respeito em nenhum de vocês. Vocês deveriam estar se curvando e beijando o chão que eu piso por tudo que eu fiz por vocês.

Ela saiu da sala de jantar formal sem hesitar, deixando-nos sem palavras.

CINQUENTA E CINCO

Colinas escorriam pelos meus braços.

Eu estava fria como pedra e em estado de choque.

— É verdade? — Eu perguntei, não reconhecendo minha voz.

Tanto meu pai quanto meu irmão se entreolharam, seus olhos indo e voltando um para o outro, procurando por uma resposta. Eles pareciam confusos sobre com quem eu estava falando e, verdade seja dita, eu não tinha certeza de qual deles eu questionava. Eu só sabia que precisava de respostas. Ambos mentiram tanto para mim que eu não sabia por onde começar.

Eu me levantei e dei alguns passos até que estávamos todos cara a cara. Meu estômago estava pesado e torcido com cólicas, como se meus intestinos estivessem enrolados em pedras com bordas ásperas. Eu pressionei a mão na minha barriga. Deus, eu me senti tão pequena olhando para eles, desejando em uma oração que não fosse verdade. Esperando que o que mamãe disse fosse uma mentira bêbada para me machucar por causa de algo que papai fez com ela, ou Xavier ficando do lado ruim dela.

Mas no fundo, eu sabia a resposta. Eu não era uma tola.

— É verdade, não é? — Eu perguntei novamente, olhando meu pai nos olhos. Eu comecei com ele. Eu nunca o tinha visto tão dividido pela culpa. Ele sempre foi tão forte e seguro de tudo. Agora ele parecia arrasado, devastado demais para falar. Não o pai que eu conhecia. Ele também não podia me dar a satisfação de uma resposta, mesmo que fosse agridoce.

Eu me virei para Xavier. — Você sabia?

Ele balançou a cabeça freneticamente, inocente na revelação chocante. — Não. Eu não tinha ideia até agora.

— Ele não sabia. Ninguém sabia, exceto eu e sua mãe.

— Mas ela não é minha mãe.

Seus olhos endureceram. — Ela é sua mãe.

— Você já pensou em me contar?

— Não.

Minha boca se abriu, um leve suspiro saiu de meus lábios. Meu coração começou a acelerar com o pensamento de ter mentido para toda a minha vida pela única pessoa em quem eu pensei que poderia confiar e que me apoiaria.

— Por quê? Por que você não me contou.

— Para proteger você. — Ele afirmou como se fosse óbvio.

Inclinei a cabeça para o lado. — Me proteger do que exatamente?

— Para protegê-la da reação que receberia. Você deve entender uma coisa, a Rossi Enterprises estava em ascensão na época; nosso nome estava em toda parte. Os investidores estavam saindo da floresta. Todos queriam um pedaço do que eu estava construindo porque qualquer coisa Eu toquei em ouro. Sou um homem de negócios fenomenal, mas um deslize, um erro que lançou uma luz negativa sobre nossa família, e poderíamos ter perdido tudo. Era uma época diferente. O que aconteceu no escuro nunca viu a luz. Era um jogo de política e tinha que ser jogado de uma certa maneira.

— Então você fez isso por si mesmo, não por mim.

— Eu fiz isso por nós.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Você fez isso porque ama o poder, mas ama mais o dinheiro. Se o seu *deslize*, — quase engasguei ao dizer a palavra — escapasse, você perderia tudo. Eu era um risco que você não podia arriscar. Você precisava a família perfeita para manter tudo intacto, e mamãe estava disposta a dar a você.

Algo ocorreu em mim e meu peito se esvaziou.

— Mesmo que ela me odiasse pelo que você fez, ela encobriu seus

erros porque ela te amava e acreditava em você. Mas o que você fez desta vez que ela se recusa a jogar junto? Por que ela está descontando seu ressentimento em mim?

A boca de papai caiu. — Eu tentei, Adrianna. Eu realmente tentei. Eu tentei compensar dando a você tudo o que você sempre pediu.

— Você queria me comprar.

— Não, não é assim.

— Então como é! — Eu gritei. — Tudo que eu sei é uma mentira. Eu mereço saber a maldita verdade. Se alguma coisa, tudo faria sentido se eu soubesse.

Meu sangue estava fervendo mais rápido do que nunca. Meus dedos formigavam, e meu coração estava prestes a bater nas minhas costelas. Eu era uma fusão de mágoa e raiva, fogo e gelo.

— O ódio da mamãe em relação a mim. O jeito que ela nunca apoiou a mim ou meus sonhos. Como ela me importunava incessantemente por causa do meu peso. Eu nunca fui boa o suficiente, e a pior parte de tudo, você viu isso acontecer. Você sabia o raciocínio por trás do comportamento dela e nunca fez nada para impedi-lo.

Dei um passo para trás e girei em um círculo, dando-lhes as costas, pensando em todas as maneiras como ela me tratou ao longo dos anos. Lágrimas queimaram a parte de trás dos meus olhos e eu não queria que eles vissem isso. Inclinei minha cabeça para olhar para o teto, me recusei a deixá-los cair.

— Ela me odiava desde o dia em que nasci... e você sabe que ela me odeia, mas você nunca fez nada para me proteger de sua ira.

Eu não tinha certeza de quanto mais eu poderia aguentar antes de quebrar. Eu deveria permanecer uma mentira até morrer, e muito depois. Tentei falar novamente, mas o nó na garganta me impediu. Coloquei minha mão em meus quadris e mordi o interior do meu lábio para lutar contra as emoções que se agarravam dentro de mim, implorando para sair.

Eu era forte, mas isso... isso foi um soco que quase me derrubou.

— Aid, — disse Xavier gentilmente. — Papai te ama mais do que tudo no mundo. Ele nunca te machucaria de propósito. Você sabe disso.

Eu levantei meu braço e dei a ele as costas da minha mão. — Eu não tenho *nada* para dizer a você. — Eu cuspi. — De todas as pessoas, você só tinha que ter minha melhor amiga também. — Deus, eu estava mal do estômago. Eu não poderia lidar com essa confissão também ou então eu certamente quebraria.

Por algum milagre que me compeliu, saí da sala de jantar, encontrei as chaves do carro e saí.

Demorou menos de um punhado de minutos antes que eu estivesse sentada na areia de marfim, olhando para as ondas esvoaçantes e espumas brancas quebrando na praia.

A praia era minha salvadora, minha serenidade. O cheiro de areia e sal era meu tônico. Era o único lugar que eu sentia que poderia remediar qualquer coisa que eu estivesse passando.

A água salgada cura tudo, foram palavras pelas quais vivi. Sempre que eu estava lidando com algo - grave ou menor - eu me encontrava sentada na praia e olhando para o oceano ondulante. Cada fardo, cada grão de ansiedade lavado com cada beijo e retirada das ondas na costa empoeirada. A areia nos dedos dos pés e o vento nos cabelos me revitalizaram. Era um lugar onde eu poderia me encontrar quando sentisse que estava em uma bifurcação, um lugar que ajudaria a guiar o caminho ao som das ondas quebrando.

Sentei-me com os cotovelos apoiados nos joelhos dobrados, contemplando a beleza do mar, tentando processar o que acabara de acontecer. Arrepios cobriram meus braços. O vento estava frio hoje, mas eu não senti. Eu estava muito entorpecida, sobrecarregada com pensamentos e emoções para lidar com eles.

Minha mãe não era minha mãe de verdade, e Avery e Xavier estavam juntos. Então, juntos, eles fizeram um bebê... e o abortaram.

Fiquei com vergonha de admitir que não sabia qual doía mais.

Joy não ser minha verdadeira mãe deveria causar mais impacto do que Avery mentindo para mim, mas não causou. E que tipo de pessoa isso me tornava? Eu amava minha mãe, mas nunca fui próxima dela. Eu nunca tinha confiado nela. Ela nunca foi a primeira pessoa a quem recorri a um dilema ou a quem procurei conselhos. Sempre houve algum tipo de desconexão entre nós, apesar de sermos parentes. Eu fiz um esforço por anos, mas nunca tivemos aquele vínculo mãe-filha. Sempre achei que era muito filhinha do papai para qualquer outra coisa, mas depois de hoje...

E eu estava estranhamente bem com isso, o que me fez sentir ainda mais uma merda. Deveria me afetar, mas não o fez.

Ou talvez eu estivesse bloqueando.

O que ela disse para mim, a maneira dura como ela falou, eu nunca esqueceria. Ela era deliberadamente cruel. A vingança era um café bem quente e amargo servido em uma xícara de espuma, e foi isso que ela planejou para mim. Ela queria me queimar e me ver dissolver através de uma frágil barreira.

Mas Avery era uma história completamente diferente. Suas mentiras e enganos machucam mais do que qualquer coisa.

Uma rajada de vento passou por mim e eu inalei o ar salgado profundamente em meus pulmões. Eu me reconstruiria a partir daqui. Só levaria um ou dois minutos.

Por mais que eu quisesse falar com Avery, precisava falar com Kova primeiro. O que aconteceu entre minha melhor amiga e meu irmão não teria um impacto na minha vida como o segredo de Kova e eu teria.

Exalando uma respiração pesada, peguei meu celular e espanei os minúsculos grãos de areia. Eu estava prestes a deletar as mensagens de texto, mas decidi não fazer isso. Eu precisava relê-los para ver o que ela via através de seus olhos.

Eu também precisava mudar minha senha.

Disquei o número de Kova e pressionei o telefone contra o ouvido. Depois de dois toques, foi direto para a caixa postal.

Eu emburrei. Talvez o telefone dele tenha morrido, ou a ligação não foi completada, ou o sinal foi perdido. Disquei novamente, desta vez tocou três vezes antes de ser cortado abruptamente. Tentei mais uma vez e recebi um toque.

Afastando o telefone, olhei para a tela em branco...

Kova tinha apertado o botão foda-se em mim.

Uma melancolia instalou-se silenciosamente sobre mim. Lágrimas pinicaram meus olhos. A sensação de ser indesejada e sozinha me atingiu e eu me retraí um pouco, me aninhando ainda mais na areia, em mim mesma. Minhas emoções subiram tão rápido quanto meu peito subindo, cada vez mais até que as lágrimas turvaram minha visão e as ondas rolaram em uma miragem diante de mim.

Eu não sabia o que fazer. Eu estava quebrando por dentro, a dor no meu peito apertando até que eu mal conseguia respirar.

Eu tentei Kova uma última vez.

E mais uma vez, ele rejeitou a ligação, o que me intrigou e me irritou da mesma forma. Se ele me viu ligando mais de uma vez, e repetidamente como eu estava, então ele tinha que saber que havia um assunto sério em mãos, certo?

Puxei o telefone para longe e engoli minhas lágrimas. Eu não iria chorar. Contra o meu melhor julgamento, enviei a ele um texto de três palavras que com certeza chamaria sua atenção desta vez.

ADRIANNA

Minha mãe sabe.

Ele ligou imediatamente. E imediatamente, apertei o botão foda-se.

Sorri para mim mesma e enxuguei a lágrima solitária que caiu.

Era bom rejeitá-lo. Ele ligou mais algumas vezes e todas as vezes eu desliguei. Aposto que ele estava se arrependendo de suas ações agora.

Você recebe o que você dá. Idiota.

Enquanto estava sentada olhando para o oceano, limpando meus pensamentos e buscando orientação, não me virei quando senti a presença de alguém atrás de mim. Havia apenas um punhado de pessoas que conheciam esse ponto na praia que eu gostava de visitar. Achei que fosse meu irmão...

Mas era Avery.

Puxei meus joelhos mais apertados contra meu peito, minha boca era uma linha fina e firme. Ela não se sentou e eu não levantei os olhos. Suas pernas leitosas estavam a meu ver, visivelmente trêmulas e extraordinariamente magras.

— Adrianna, — ela disse, sua voz soando quebrada e com o coração tão partido que eu quase desabei. Afinal, ela era minha melhor amiga. Mas eu não concedi. Foi a maior luta da minha vida não recorrer a ela. Eu apenas engoli e continuei a olhar para a frente.

— Por favor, Adrianna, deixe-me explicar. — Quando não a reconheci, ela disse: — Sinto muito.

Ela me deixou no escuro de propósito quando eu confiei meus segredos a ela, tão graves que poderiam mandar pessoas para a cadeia e arruinar vidas. Avery não retribuiu a mesma cortesia, e foi isso que doeu tão profundamente que eu não sabia como falar com ela sem atacar primeiro. Ela teve que assumir que eu me oporia ao relacionamento para nunca vir para mim. Ela estava certa. Eu teria. Mesmo assim, ela deveria ter vindo até mim. Eu não deveria ter descoberto através da minha mãe bêbada. Ela não merecia a dor que eu sabia muito bem que Xavier provavelmente lhe causava. Eu teria feito tudo ao meu alcance para impedi-la de experimentar isso. Estávamos mais próximas do que isso e eu queria protegê-la de seus modos de playboy. Eu a amava.

— Por favor... — ela disse, tremendo enquanto cruzava as pernas

e se sentava de frente para mim. Eu tive que me perguntar se ela ainda teria continuado com o relacionamento sabendo que eu seria contra isso. Meu instinto disse que sim.

Suspirei interiormente e olhei ao redor. Acima de tudo, ela fez um aborto, e isso me fez pensar se Joy queria que minha verdadeira mãe me abortasse também. Eu balancei minha cabeça em descrença. Ela provavelmente sim, considerando quanta animosidade ela tem comigo desde o primeiro dia.

O nó na minha garganta cresceu e tornou-se dolorosamente difícil de engolir quando a mão fria de Avery descansou no meu antebraço. Seus dedos pareciam pequenos e delicados. Uma dor aguda atravessou meu peito. Com a quantidade de vezes que minha frequência cardíaca aumentou nos últimos meses, eu precisaria consultar um cardiologista em breve. Eu me senti mal por Avery, mas estava tão magoada e com raiva que não sabia como me abrir e deixá-la entrar.

— Posso explicar tudo se você me der uma chance.

Deus. Eu queria dar a ela uma chance, mas não conseguia enxergar além da dor. Nem mesmo quando ela se moveu para a frente e envolveu seus braços ossudos em volta dos meus ombros, deixou cair a cabeça em meus braços e chorou. Seus joelhos estavam esmagados ao lado dos meus e todo o seu corpo tremia com cada inspiração que ela tomava.

Ela não disse nada. Ela apenas chorou silenciosamente. Seus pequenos gemidos suaves cortaram algo dentro de mim, e antes que eu pudesse me impedir, as lágrimas começaram a cair.

Avery chorou ainda mais ao som do meu desespero. Nós nos apaixonamos e deixamos escapar nosso próprio desgosto juntos, ambas passando por eventos traumáticos e precisando desesperadamente uma da outra.

Mas não consegui. Eu não poderia dar a ela o que ela precisava e estar lá para ela. Eu me senti tão quebrada, danificada, tanto por mim quanto por minha melhor amiga.

— Sinto muito, — disse ela. — Eu nunca quis te machucar, ou mentir para você... eu não esperava que nada disso acontecesse, — ela soluçou. — Mas eu não tive escolha. Eu fiz o que tinha que fazer por causa do seu irmão e do que ele fez... Se você me deixasse explicar tudo, eu sei que você entenderia.

Limpei a garganta e dei de ombros para ela me segurar. Com pressa, levantei-me e limpei a areia da minha bunda e as lágrimas dos meus olhos.

Olhando para baixo, eu disse, — Nós sempre temos uma escolha, Avery. Depois de tudo que passamos juntos, as coisas que eu te disse... você propositalmente me deixou no escuro. — Eu balancei minha cabeça. — Quer saber, eu tenho que ir.

Entre as notícias sobre minha mãe falsa e minha melhor amiga mentirosa, decidi naquele momento que voltaria mais cedo para a *World Cup*. As más notícias viajavam em grupos de três e não havia como eu resistir a outro golpe. Meu mundo desmoronou em questão de minutos e eu precisava ficar sozinha e escapar de tudo.

— Espere, — ela gritou, estendendo a mão para mim com enorme preocupação em seus olhos. Avery se levantou. Ela parecia tão frágil que me preocupou. Estava na ponta da língua para perguntar, mas então algo me ocorreu.

— Xavier contou a você o que descobri sobre minha mãe? — Ela inclinou a cabeça para o lado. Seus olhos se enrugaram e o centro de suas sobrancelhas se enrugou. Ele não tinha contado a ela. — Achei que não.

— O que aconteceu com sua mãe?

Olhei para o chão e me afastei. — Nada.

—

Aid, diga-me, por favor.

Diga-me. Uma risada irônica me escapou. Ela se encolheu.

— Tchau, Avery.

— Espere. Você... você nunca vai falar comigo sobre isso?

— Não sei.

Ela fez uma pausa, seus olhos procuraram a areia enquanto ela gaguejava sobre seu próximo conjunto de palavras. — Isso... isso significa que não somos mais amigas? — Seu peito subia e descia tão rápido que eu sabia que ela estava à beira da histeria, mas não conseguia ser gentil com ela. Eu simplesmente não conseguia.

— Sempre teremos nossa amizade, mas não sei se algum dia seremos amigas novamente.

Ela soluçou e seu rosto caiu. — Você não pode querer dizer isso.

Revirei o lábio entre os dentes e mordi para me impedir de dizer algo que só me arrependeria.

— Falo com você mais tarde, Avery.

CINQUENTA E SEIS

— Eu acho que você deveria falar com ela, Xavier. Ela parece muito mal. — Eu disse rigidamente, enfiando minhas roupas na minha bolsa.

Felizmente eu não trouxe muitas coisas para casa. Eu queria sair o mais rápido possível.

Quando ele ficou em silêncio por muito tempo, eu olhei para cima e nossos olhos se encontraram. Deixei que ele visse toda a fúria da dor que senti com a faca que cravaram em minhas costas. Ele balançou a cabeça, o olhar duro em seus olhos disse que ele estava mantendo sua posição. — Não. Ela fez isso a si mesma. Ela trouxe isso sobre nós.

Eu zombei em descrença. Eu mal conseguia olhar para ele, não tinha certeza se queria falar com ele.

— Nós... eu não posso acreditar em vocês dois. Honestamente, Xavier, não tenho nada para dizer a você agora, de tão brava que estou.

— E ainda assim você é porque eu sou seu irmão.

Irmão. Eu me virei. A palavra turvou minha visão e meu maxilar tremeu. Eu inalei e engoli minhas emoções estúpidas. — E Avery é como minha irmã. Qual é o seu ponto? — Rapidamente peguei uma camisa e coloquei na minha bolsa. — Todas as mentiras. Tantas mentiras. Estou tão cansada de ser enganada.

— Aid, — disse Xavier gentilmente enquanto se aproximava de mim. Ele colocou a mão no meu antebraço e eu rapidamente puxei de volta. Ficamos um ao lado do outro em silêncio por um longo momento. Eu poderia dizer que ele estava esperando que eu olhasse para ele antes de falar, mas não o fiz. Eu estava tão furiosa com ele que estava preocupada em dizer algo de que me arrependeria mais tarde.

Inclinando a cabeça para perto da minha, ele perguntou: — Se você está tão preocupado com ela, fale com ela.

Fechei os olhos com força e tentei bloquear a imagem de como a deixei. Tão quebrada e perturbada. Eu deveria ter falado com ela e, por um segundo, desejei ter falado, mas simplesmente não consegui. Meu coração doeu por causa disso.

Eu balancei minha cabeça. — Eu não posso. Você não entende. Há coisas que você não sabe entre mim e Ave. Eu confiei nela. Ela deveria ter feito o mesmo comigo. Especialmente desde que foi você. — Fiz uma pausa e cerrei os dentes, então disse: — Deus, Xavier. Por que você teve que ir atrás dela? De todas as garotas, você escolheu minha *melhor amiga*? — Minhas emoções estavam subindo novamente e desta vez minha tristeza se transformou em uma raiva latente.

Xavier deu um passo para trás até que ele estava encostado na minha cômoda. — Ela te contou o que aconteceu?

— Não, — eu disse suavemente enquanto olhava para minhas roupas amarrotadas. Eu estava tentando me acalmar e não atacar, mas o peso de suas mentiras enganosas estava me afetando. — Ela tentou, mas eu não deixei. Estou muito magoada com tudo para falar com ela, porque não importa o que ela diga, não faria diferença agora. O mesmo vale para você.

— Eu entendo. Você foi bombardeada com um monte de segredos sujos. É muito para absorver.

— Você poderia dizer isso de novo.

— Deixe me perguntar algo.

Eu rosnei baixinho. — Eu realmente gostaria que você me deixasse em paz. Caso você não tenha notado, estou tão brava com você quanto estou com Avery.

Naturalmente, Xavier ignorou meu apelo. — Se Avery tivesse dito a você, tivesse coragem de dizer que ela estava em um relacionamento com seu irmão, o que você teria dito? — Sua voz ficou dura, quase defensiva. — Você teria ficado bem com isso? Realmente estaria bem?

Olhei para meus pertences espalhados que joguei na cama na pressa de sair e contemplei sua pergunta. — Honestidade, Aid, — ele

empurrou, sua voz se aprofundando com raiva. — Olhe para mim e me diga que você seria franca comigo transando com sua melhor amiga. — Os pelos dos meus braços se arrepiaram. Meus dedos se apertaram ao redor do short que eu segurava na minha mão até que meus dedos ficaram brancos. Suas palavras me irritaram e foram feitas para me provocar, mas me forcei a ficar em silêncio. — Isso foi o que eu pensei.

Engoli em seco e terminei de arrumar as malas.

— Por que vale a pena, eu realmente a amava.

Amor! Minha cabeça finalmente se voltou para ele. — Ama quem?

Xavier me deu um sorriso torto. — Avery. Eu me importava muito com ela, muito mais do que jamais pensei que me importaria, mas depois do que aconteceu, — ele baixou o olhar triste para o chão e balançou a cabeça — não há como voltar atrás. Ela dissolveu completamente qualquer coisa que tínhamos. Ela estragou tudo.

— Engraçado. Ela disse que foi sua culpa.

— Me mata dizer isso, mas mal consigo olhar para ela sem querer estrangular a porra do pescoço dela e beijar seu rosto. — A voz de Xavier falhou, e eu quase me senti mal por ele e o que quer que tenha acontecido com Avery.

— Então você não vai falar com ela? — Eu perguntei contra o meu melhor julgamento.

— Não, muito pelo contrário. Vou ficar o mais longe possível dela.

Meus ombros caíram. Nossas famílias estariam unidas para sempre. Xavier não poderia ignorar Avery pelo resto de sua vida. Isso seria impossível.

— Conhecemos Avery tempo suficiente para saber que ela é uma cadela sem rodeios com um grande coração. Tenho certeza de que ela não quis dizer o que disse. — Seu rosto suavizou, e eu parei, engolindo o desânimo que se instalou em mim pensando sobre o que mais havia sido revelado hoje. — Você realmente não sabia? Sobre a mamãe não

ser minha mãe?

Seus olhos se arregalaram com inocência. Eu não precisava ouvir sua resposta para saber. — Não, eu não tinha ideia, Aid. Nenhuma. Eu juro.

Tudo o que pude fazer foi balançar a cabeça novamente. Minha vida estava uma bagunça, e todo mundo era um mentiroso. A única coisa que eu tinha na vida com a qual podia contar para me trazer felicidade e estabilidade era a ginástica, e era isso que eu precisava fazer.

A ginástica sempre foi minha válvula de escape.

Fechei minha bolsa, pronta para pegar a estrada, quando meu celular começou a tocar. Olhei por cima do ombro. Meu telefone estava na cômoda contra a qual Xavier estava encostado. Ele seguiu meu olhar e o pegou. Abaixando as sobrancelhas, ele olhou para a tela antes de olhar para mim com olhos inquisitivos.

— Treinador? — Ele perguntou, bisbilhotando. — É Konstantin chamando você?

Meu coração caiu.

Seus olhos endureceram. — Por que ele está ligando para você?

Minha mandíbula subia e descia. Tentei encontrar as palavras certas para dizer sem parecer culpada. Estendi a mão para o telefone ao mesmo tempo em que parou de tocar. Xavier o colocou na minha mão e eu soltei um suspiro, olhando para o dispositivo como se estivesse coberto de veneno. Graças a Deus ele não atendeu.

— Sim, — foi tudo que consegui dizer, evitando contato visual. *Tranquilo, Adrianna. Muito suave.*

— Por que ele está ligando para você, Adrianna? — Seu tom passou de terno e compreensivo para enérgico e exigente.

— Provavelmente para ter certeza de que estou mantendo meu cardio. Ontem Madeline ligou para ter certeza de que estou vendo meu fisioterapeuta. Eles estão sempre atrás de mim para alguma coisa,

especialmente porque é a temporada de competições.

Eu não fiz cardio. Eu não fiz terapia. Não enquanto eu estava em casa, de qualquer maneira.

— Você está mentindo.

— Eu não sou.

Sua cabeça se inclinou para mim, mas eu me recusei a fazer contato visual.

— Sim, você está. Eu posso ver isso em seu rosto.

— Deixe isso, Xavier.

— Se eu descobrir que ele colocou mais do que um treinador amigável, seja lá o que você quiser, ele não viverá para ver o dia seguinte. Não estou brincando, Adrianna. Vou matá-lo, porra.

Eu era uma mentirosa como eles. Possivelmente a mais suja com os segredos mais vergonhosos. A visão dos punhos cerrados de Xavier e os antebraços tensos falaram mais alto do que sua respiração ofegante. Sua aparência mudou drasticamente no decorrer de um ano. Ele mudou de saudável e carismático para magro, mas magro. Seus olhos estavam fundos, hematomas - novos e antigos salpicados de seu corpo, e muitas vezes havia cortes em forma de crosta em seu lábio. Sua atitude era sombria às vezes. E embora eu não tivesse estado muito perto dele além dos feriados, meu irmão era obcecado por redes sociais. Ele carregou e postou sobre cada minuto acordado de sua vida para o mundo ver. Rastreamento sua mudança tinha sido muito fácil. Eu não sabia o que causava isso e nunca perguntei. Não enquanto eu estivesse nadando em um mar negro de depravação com algo que poderia manchar a família. Isso seria uma oferta inoperante. Jogar ingênua era uma alternativa melhor.

Com meus olhos ainda fixos no chão, voltei para minha cama e pendurei minha mochila no ombro.

— Então, você está saindo mais cedo, — afirmou Xavier, quebrando o silêncio.

Eu balancei a cabeça, então me virei. A verdade em nossos olhos colidiu em um flash - nós dois sabíamos que havia mais coisas acontecendo nos bastidores do que qualquer um de nós estava disposto a deixar transparecer.

— Preciso estar de volta à *World Cup*... é minha casa agora. Preciso centrar meu foco novamente.

Ele balançou a cabeça e revirou os lábios entre os dentes, insatisfeito com a minha resposta.

— Estou sempre aqui se você precisar de mim, *mana*, — disse ele quando passei por ele.

Irmã.

A palavra ficou presa na minha garganta e eu tive que fechar os olhos para impedir que as lágrimas subissem. Eu queria gritar com ele que ele não era realmente meu irmão, que ele era meu meio-irmão. Mas não o fiz. Havia muita confusão e caos em minha vida agora para reagir injustamente com alguém que realmente não merecia. Não depois que ele colocou suas emoções e sentimentos em uma palavra que tinha tanto peso para mim sobre como ele realmente se sentia.

CINQUENTA E SETE

Eu não me incomodei em dizer adeus aos meus pais, não enquanto eles estavam tendo uma discussão aos berros em seu quarto, baseada na fundação em torno do meu nascimento.

Em vez disso, deixei um bilhete na mesa do vestíbulo e me certifiquei de que Xavier dissesse que eu tinha ido embora. Não achei que eles teriam problemas, foi uma bênção disfarçada, na verdade.

Peguei a estrada com o telefone virado para baixo e no modo silencioso, indo para Cape Coral. Aumentei a música, abaixei as janelas e, nas horas seguintes, dirigi em paz com nada além de quilômetros de asfalto preto à minha frente enquanto o vento levava minhas preocupações embora.

Foi pura felicidade até que entrei no meu complexo e estacionei meu

Escalade.

Eu perdi quatorze ligações do meu pai, e uma série de mensagens de texto de Kova e Avery que eu não me incomodei em abrir. Um fluxo de ansiedade correu pelas minhas veias com pensamentos de morte. Fiquei instantaneamente dominada pelo pavor.

Ninguém ligou tantas vezes, a menos que fosse uma emergência.

Antes de sair da caminhonete, liguei de volta para meu pai. Kova podia esperar. Catorze chamadas perdidas eram extremamente estressantes.

O telefone tocou por uma fração de segundo antes que ele atendesse.

— Ei, pai, — eu disse.

— Ana? Você está bem? Onde você está? — Ele estava frenético.

— Sim... estou totalmente bem. Por quê? Está tudo bem com você? Por que ligou tantas vezes?

— Você saiu sem se despedir, antes que eu pudesse te explicar as coisas.

Eu emburrei. Outra pessoa que precisava explicar as coisas e eventualmente se desculpar comigo.

— Sim, desculpe por isso. Espero que Xavier tenha dito que eu saí?

— Sim, mas querida, — ele disse, seu tom diminuindo um pouco, — você não deveria ter saído do jeito que você fez. Você não estava no estado de espírito certo. E se você tivesse um acidente ou algo assim? Você poderia ter se ferido, e Adrianna, se alguma coisa acontecesse com você, minha vida estaria acabada.

Meu coração amoleceu por ele. Ele realmente se sentiu mal. — Eu apenas senti que as coisas seriam melhores se eu fosse embora, então peguei a estrada. Eu tenho uma competição chegando de qualquer maneira, então eu poderia usar o condicionamento extra. Não é grande coisa.

— É um grande negócio para mim.

Um pequeno sorriso surgiu em meus lábios e eu saí da minha caminhonete. Agarrando minha bolsa, fiz meu caminho até meu apartamento enquanto meu pai começou a se desculpar profusamente até que eu tive que interrompê-lo.

— Pai, está tudo bem. Está tudo bem, eu vou lidar. Tudo faz sentido, realmente. Eu só gostaria de saber a verdade desde o início.

— Essa é a outra coisa... — Ele parou. Eu tinha a chave na fechadura e parei, agarrando meu estômago com o som daquelas quatro palavras, imaginando o que mais ele poderia dizer que causaria danos piores. — Eu sei que eu disse que nunca planejei te contar, mas isso também não era toda a verdade. Eu só não planejei até que você tivesse pelo menos dezoito anos, talvez vinte e um, e não com tanto em seu prato.

Meus ombros caíram em alívio. Rapidamente destranquei a porta e entrei.

— Bem, isso honestamente me faz sentir melhor. Eu odiava a ideia de passar toda a minha vida sem saber que sou o segredinho sujo de alguém e constantemente questionar por que minha mãe me detesta tanto. Sério, pai, tudo faz sentido agora. — Eu mordi meu lábio. Eu tentei muito não ser sarcástica, mas eu sabia que era assim.

— Querida, você não é um segredinho sujo. Parte meu coração ouvir você dizer isso. Coisas foram feitas para proteger esta família. Espero que um dia você venha a entender isso.

Um tremor percorreu meu corpo com a realidade da minha vida e quais eram suas maiores preocupações. Foi um grande espetáculo de riqueza e poder. Um quem é quem e outros enfeites. As emoções não se misturavam com a fórmula e eram deixadas para serem tratadas depois, se é que alguma vez o foram.

Foi naquele momento que percebi que nunca trataria meus filhos da mesma maneira. Eu os colocaria em primeiro lugar. Eu faria tudo o que pudesse para não ser como meus pais.

— Como sempre, a aparência é o primeiro e mais importante para a família Rossi. Todo o resto vem depois. — Eu hesitei, debatendo se deveria fazer minha próxima pergunta. — Quantas pessoas sabem?

— Sabe o quê?

— Pai.

Ele suspirou profundamente. — Muito, muito poucos. Fizemos um grande esforço para permanecer discretos.

E isso não me fez sentir mais sombrio do que nunca.

— Por favor, eu quero saber quem. Eu mereço pelo menos isso.

Papai fez uma pausa longa o suficiente para que eu puxasse o telefone para ver se tínhamos sido desconectados.

— Só os Herons.. Mais ninguém. Nem mesmo a família de sua mãe biológica sabia de nada.

Meus lábios se separaram, e estendi a mão para o balcão para me firmar. Como eles conseguiram esconder isso de sua família? Quantos

anos ela tinha? Ela não era próxima dos pais? Eles nunca se viram?

Meu estômago revirou com todas as infinitas possibilidades voando pela minha mente. Fiquei instantaneamente enjoada e rezei a Deus para que Avery não soubesse e propositadamente escondeu isso de mim esse tempo todo. Isso seria seriamente a cereja no topo do bolo.

— Qual dos Herons sabe?

Prendi a respiração.

E esperou.

E esperou.

E esperou.

— Se você está me perguntando se os filhos de Heron sabem, eles não sabem. Apenas Michael e Lily. — Eu exalei uma respiração pesada e me movi para sentar no sofá. Felizmente, apenas os pais sabiam. Inclinando-me para a frente, apoiei os cotovelos nos joelhos e deixei cair a cabeça na palma da mão. — Ninguém mais jamais saberá.

— Onde ela está agora?

— Lá em cima, — papai respondeu com aborrecimento. — Desculpe...

Eu limpei minha garganta. — Não, minha mãe biológica. Onde ela está agora?

Seu silêncio me enervou. — Não importa onde ela está.

— Sim, importa. É importante para mim, pai. Eu quero saber.

Ele começou sua próxima sequência de palavras enquanto eu me sentava atordoada e olhava para o tapete marfim. — Não tenho certeza de onde ela está agora. Provavelmente se foi há muito tempo. Não falo com ela há algum tempo.

Eu não tinha certeza de por que isso me afetou tanto quando eu não tinha nenhum vínculo real com ela, mas afetou. Eu não conseguia entender como uma mulher podia carregar um bebê na barriga por

nove meses e desistir dele sem pestanejar. Eu não pensei que seria capaz. Mas, novamente, quando surgiu uma situação estressante, as emoções correram soltas e as pessoas fizeram as coisas com pressa porque pensaram que não tinham outra opção, apenas para terminar em arrependimento mais tarde. Eu estava tão curiosa sobre ela e acabei de descobrir. Eu tive que me perguntar se ela tinha pensado em mim nos últimos dezessete anos.

Papai limpou a garganta. — Para desgosto de Joy, sua mãe biológica manteve contato por um tempo depois que você nasceu. Eu permiti.

— Por quê?

— Foi difícil para ela e me senti mal. Ela era jovem e não tinha a quem recorrer, então dei atualizações e enviei fotos para que ela pudesse ver você. — Ele fez uma pausa. — Foi difícil deixá-la ir.

Lágrimas se alojaram em minha garganta. Meu peito doía de tristeza por todos os envolvidos. — E como ela conseguiu ficar longe para sempre?

— O que você acha, Ana? Você é uma garota esperta.

Eu soube instantaneamente. — Dinheiro. — Eu balancei minha cabeça. O amor ao dinheiro era a raiz de todos os males e eu odiava isso.

— Quanto eu valia para ela? — Segurei o telefone com força na minha mão, esperando por sua resposta.

— Isso não é algo que você precisa saber - ou jamais saberá.

— Pai, eu quero saber.

— Ana, saiba que eu pagaria qualquer quantia por você. Ela não poderia lhe dar um futuro sozinha, nem mesmo se eu lhe desse pensão alimentícia todos os meses. Ela não estava equipada mentalmente ou financeiramente para lidar com uma recém-nascida naquela época, muito menos emocionalmente.

— Como você sabe que ela não foi capaz de lidar com uma recém-

nascida? Você nem deu chance a ela.

— Adrianna, o que está feito está feito. Você não tem preço para mim. Eu faria qualquer coisa por você. Qualquer coisa. Eu teria ido até os confins da terra para protegê-la e abrigá-la do jeito que você merecia. Ela estava uma bagunça e eu não ia arriscar.

— Ela provavelmente estava uma bagunça porque você tirou o bebê dela.

Aposto que seus hormônios estavam todos fora de controle.

— Adrianna, por favor...

— Tenho certeza de que *Joy* também não fez nada melhor para ela. Ela provavelmente a via como uma competição.

Seu gemido se transformou em um suspiro profundo. — Ela definitivamente não ajudou a situação, além de desempenhar o papel que ela implorou. Ela poderia ter ganhado um Oscar.

Lágrimas salgadas escorreram dos cantos dos meus olhos. Prendi a respiração e cobri a boca para que papai não ouvisse meu choro silencioso. Eu pedi o raciocínio e ele me deu o que eu queria. Ele me amava, eu sabia que amava, mas ainda assim doía terrivelmente ouvir a verdade.

— Obrigado por me dizer, pai, — eu disse, minha voz era rouca e pequena. Não havia como negar o quão chateada eu estava. — Qual o nome dela?

Ele gemeu baixinho, e eu sabia que ele se arrependia de ter me contado qualquer coisa. — Não chore, querida, — ele disse com tanta simpatia que doía ouvir sua dor.

— É muito para absorver. — Eu ainda não sabia por que mamãe... *Joy - eu nem sabia como diabos eu deveria chamá-la agora* - virou-se para mim do jeito que ela tinha feito, mas depois de hoje, eu não estava pronta para quebrar esse tópico ainda.

— Isso é, e exatamente por isso que eu queria esperar até que você fosse mais velha. Você tem muito em seu prato agora.

Engoli. — Eu dou conta disso.

— Eu sei que você pode, você é uma garota forte, mas prefiro tentar protegê-la o máximo que puder pelo maior tempo possível.

Um pequeno sorriso surgiu em meus lábios. — Eu aprecio isso, mas eventualmente eu vou ter que crescer. Você tem que deixar ir um dia.

— Eu já deixei ir muito, considerando onde você está morando atualmente, você não acha? — Ele não falou com malícia ou para me lembrar o quão privilegiada minha vida foi, mas para mostrar que ele foi compassivo com meus sonhos e desejos e tentou me dar a vida que eu queria.

— Sim, eu acho que você tem.

— Um dia você vai ver, Ana, — disse ele, sua voz era uma mistura de equilíbrio e pesar.

Suspirei exausta com tanta coisa que aconteceu em um dia. — Eu estou indo agora, pai. Falo com você mais tarde.

— Estou aqui sempre que você precisar de mim, e eu realmente sinto muito pelo que aconteceu hoje. Eu te amo, Adrianna. Nunca se esqueça disso.

CINQUENTA E OITO

Pouco antes de eu estar prestes a cochilar, houve uma batida na minha porta.

Eu grunhi baixinho e amaldiçoei Kova a sete sombras do inferno. Eu sabia que só poderia ser ele àquela hora da noite.

Saindo da cama, acendi a luz do corredor e esfreguei o olho com a palma da mão e, a contragosto, fiz meu caminho até a porta. Destrancando-a rapidamente, imediatamente fiz uma careta ao vê-lo.

— Vou me mudar para que você não apareça mais assim.

— Onde você esteve? Por que você não atende o telefone?

Eu me afastei, meus olhos se arregalaram com o latido em seu tom. — Vá para casa, Kova. Tive um dia difícil, provavelmente o pior dia da minha vida e nem estou exagerando. Estou cansada, vamos conversar amanhã. — Fui fechar a porta, mas ele a empurrou para o lado e entrou.

— Claro, sintase em casa. Eu não estava tentando dormir nem nada. — Eu disse sarcasticamente.

Ele se virou e estreitou os olhos para mim. Com as mãos nos quadris, ele cuspiu, — Você acha que pode simplesmente me mandar uma mensagem com o que você fez e me ignorar?

Eu olhei para ele com uma pitada de satisfação no meu rosto. — É uma pena ser ignorado, não é?

Nós nos encaramos, ambos nos recusando a recuar. Ele estava errado, e eu ia me certificar de que ele soubesse disso, mas então algo me ocorreu. Mudei de posição e inclinei minha cabeça.

— Como você sabia que eu estava em casa?

— Seu pai, é claro.

— Você falou com ele?

— Ele me ligou.

— Ele ligou para você, — eu reafirmei em suspeita. Agora eu estava preocupada com o que papai disse a Kova e se ele também sabia a verdade.

— Sim, — ele disse, como se eu tivesse perguntado a ele qual era a cor da grama.

Cruzando os braços na frente do peito, perguntei: — Por que ele ligou para você?

— Ele estava preocupado e suspeitou que você estava voltando para cá.

Aparentemente, você gosta de ignorar todo mundo quando está de mau humor.

— Ok, então por que você está aqui?

— Assim poderíamos conversar sobre o que aconteceu e como sua mãe sabe. — Ele começou a andar. — Isso não é bom, Adrianna. Nada bom.

Eu acenei, sentando no meu sofá e relaxando. Eu estava tão cansada. — Não há nada para falar. Minha mãe nem contou ao meu pai, ela veio até mim, e vendo como ele ligou para você, ela obviamente não disse nada a ele... ainda.

Ele se aproximou e se sentou ao meu lado. Inclinando seu corpo, ele puxou o joelho para cima para descansar no sofá e se abriu para mim. Ele jogou um braço sobre as costas do sofá e se inclinou para mim. Meu olhar percorreu seu traje elegante - camisa branca e calça azul marinho. Um relógio de prata adornava seu pulso. Seus antebraços vasculares eram grossos com veias serpenteando que chamaram minha atenção.

Eu adorava quando ele usava roupas assim. Kova poderia desempenhar os dois papéis tão bem - atlético e profissional - e se safar.

Ele parecia incrivelmente delicioso, mas eu fiz uma careta.

— Por que você está tão vestido? É meia-noite. De onde você

estava vindo?

Houve apenas algumas vezes que eu conseguia me lembrar quando a cor havia sumido do rosto de Kova. Demorou muito para enervar este homem em silêncio e fazer com que seus olhos se dilatasse de surpresa. Ele era tipicamente legal, calmo e controlado, mas naquele momento, algo estava errado com ele. Ele desviou o olhar, e um tique começou em sua mandíbula. Suas narinas dilataram e meus olhos se estreitaram.

Olhando para qualquer lugar, menos para mim, ele disse: — Tive um jantar para o qual tinha que comparecer. Este foi o mais cedo que pude chegar até você.

Kova balançou a cabeça, mais para si mesmo do que para mim. Ele parecia distraído. O que quer que ele estivesse pensando o incomodava. Houve uma mudança distinta em sua atitude, então tentei não pular em sua garganta.

— Um jantar? E você não poderia sair antes da meia-noite? Liguei para você no início da tarde e você me ignorou.

Ele engoliu em seco, ainda incapaz de fazer contato visual comigo. Meu estômago apertou. — Foi um caso de dia inteiro, — disse ele.

— Então, deixe-me ver se entendi, você não conseguiu encontrar tempo para falar verbalmente comigo, nem mesmo durante uma pausa no banheiro, mas você poderia enviar texto após texto enquanto estava em um jantar? Isso não faz sentido.

Algo não estava somando. Meu estômago estava uma bagunça, meus olhos doíam de tanto chorar antes, e agora Kova estava hesitante depois de termos feito tanto progresso. Eu não poderia dizer se minha mente estava bagunçando comigo depois de tudo o que aconteceu hoje, ou se Kova estava de fato escondendo algo de mim.

Todo mundo era um mentiroso para mim agora. Eu sendo a maior mentirosa de todos.

— Adrianna, pare de mudar de assunto. Não estou aqui para falar

sobre meu jantar, estou aqui porque temos uma grande situação em nossas mãos e preciso saber o que aconteceu para que eu possa me preparar. — Ele esfregou as têmporas. Finalmente, olhando para mim, ele baixou a voz e disse para si mesmo: — *Grebanyye yamy*, — em russo, depois disse de novo, balançando a cabeça como se as coisas não pudessem piorar.

— Kova, não estou preocupada com isso, — tentei tranquilizá-la. — Se minha mãe fosse fazer alguma coisa, ela já teria feito. — Não gostei da agonia que lentamente tomava forma no belo rosto de Kova.

— Não, não vai ficar tudo bem. Tudo está fodido agora, além de reparável, Ria.

Desviei o olhar, não gostando da ousadia em sua voz, mas dei a ele o que ele queria porque ele merecia saber.

Dolorosamente, contei a ele tudo o que aconteceu, desde a conversa antes de meu pai e meu irmão entrarem, até o xingamento e o tapa que aconteceu alguns dias antes. Ele sentou e ouviu enquanto eu explicava tudo e respondia a qualquer pergunta que ele tinha, sua expressão estóica sem qualquer emoção. Meus olhos se encheram de lágrimas enquanto eu entregava todos os detalhes corajosos. A certa altura, ele puxou meus pés para o colo e começou a massageá-los. Eu relaxei ainda mais no sofá, a fadiga tomando conta. Eu não me importava por estar com tão poucas roupas, nem ele.

Agarrando minhas coxas, ele puxou meu corpo para baixo de modo que minha bunda empurrou contra suas coxas. Ele posicionou minhas pernas, então suas mãos assumiram um movimento constante e subiram pelas minhas panturrilhas. Meu corpo estava tão dolorido, e a maneira como seus dedos massageavam meus músculos era sublime. Foi tão bom que eu estava quase pegando no sono.

Ele inclinou a cabeça. — O que mais você não está me dizendo?

Eu poderia fazer a mesma pergunta a ele.

— Nada.

Kova era tudo menos obtuso.

— Não é nada. Posso ver em seus olhos.

— Kova. — Engoli. — Por favor. Apenas deixe para lá.

Não contei a ele sobre Avery e Xavier. Ou sobre ter outra mãe em outro lugar do mundo cujo nome eu nem sabia. Minha mandíbula tremeu, mas lutei contra isso. Não havia como me abrir sobre isso, eu não estava pronta.

Tudo o que eu sabia, sem sombra de dúvida, era que Kova era o único que trouxe um senso de normalidade para minha vida que eu ansiava agora.

— Então todas essas lágrimas são da sua mãe? — Ele perguntou, não acreditando em uma palavra do que eu disse.

— Que lágrimas?

— Ria, — ele disse com um sorriso suave, — seus olhos estão inchados de tanto chorar. Eu sei a diferença entre estar cansada e chateada. Agora, me diga o que aconteceu.

Engoli. Meu peito parecia vazio. Exalando uma respiração pesada, eu disse:

— Nada. Eu te contei tudo.

— Ria, — ele sorriu. — Você me faz abrir para você, agora é a sua vez.

— Eu só estou cansada, Kova. Estou tão, tão cansada... cansada de tudo. De tudo. — Eu desviei o olhar, olhando para a porta de vidro deslizante. Ficamos sentados em um silêncio confortável até Kova falar.

— Diga-me uma coisa, — ele disse gentilmente.

Meus olhos se voltaram para os dele.

Seus dedos continuaram subindo pelas minhas pernas, massageando os músculos tensos. Se ele continuasse assim, eu realmente iria cair no sono.

— Onde você se vê daqui a dez anos?

Eu refleti sobre sua pergunta. — Sei lá... Muita coisa pode acontecer em dez anos. Acho que se eu tivesse o poder de fazer acontecer como eu queria, espero estar fazendo algo que envolva ginástica, talvez treinando. Espero ter feito alguma viagem, adoraria conhecer o mundo. Espero daqui a dez anos estar perto de começar uma família... em algum lugar longe daqui. — Eu parei.

Talvez conhecer minha verdadeira mãe, mas eu não disse isso.

Kova me olhou com olhos cautelosos e disse: — Se você fosse colocado contra uma parede com uma decisão que poderia mudar sua vida, o que você faria?

— Bem, isso depende da situação.

— O que você faria?

— Essa decisão me deixaria feliz ou triste no final?

Seus olhos deixaram os meus por um segundo e depois voltaram. Ele hesitou antes de dizer: — É difícil dizer.

Eu exalei e olhei em seus olhos, tentando descobrir por que ele faria uma pergunta tão séria e como eu poderia responder da maneira certa.

— Acho que teria que me perguntar quem estaria se beneficiando com minha decisão, quem eu estaria magoando ou fazendo feliz e como me sentiria acordando todos os dias com as escolhas que fiz. Às vezes, fazemos coisas pelos outros, mesmo que nos machuque. Alguns de nós são mais fortes e podem lidar com o fardo, enquanto outros não. — Fiz uma pausa, algo mais vindo para mim. — Para tornar o impossível possível, você tem que mudar a situação para que você não seja o único deixado com as costas contra a parede. Todo mundo precisa de um herói, mas você tem que se salvar primeiro antes de poder salvar todos os outros.

Eu refleti sobre mim mesma e me perguntei se o que eu estava dizendo era realmente o que eu estava sentindo. Perdi um pouco de mim enquanto estava em casa. Deixou um buraco em mim que eu não tinha certeza se iria cicatrizar. Isso me prejudicou e me deixou em um

canto, sofrendo, chorando e me sentindo tão sozinha. Eu precisava de um amigo, precisava da orientação de alguém, alguém para me mostrar como fazer tudo certo quando parecia tão, tão errado.

Era exatamente o que Kova estava perguntando e o que eu estava sentindo. E eu tive que me perguntar se ele também estava se sentindo da mesma maneira.

Engoli minhas emoções e tentei sorrir, mas foi forçado, e ele viu. Estávamos nos segurando, e nós dois sabíamos disso.

Kova acenou com a mão, os olhos apertados nos cantos. — Venha, deixe-nos ir. — Antes que eu pudesse protestar, Kova me pegou e eu derreti na segurança de seus braços, amando o quão forte e poderoso ele era. — Venha, *malysh*. Você vai para a cama. Precisa descansar.

Eu passei meus braços em volta do seu pescoço e aninhei meu rosto em seu ombro. Ele agarrou meus joelhos em seu peito. — Eu estava descansando até que você invadiu meu condomínio, você sabe. — Eu disse, brincando.

— Ria, você é muito leve. Isso me preocupa.

Eu não respondi enquanto Kova caminhava em direção ao meu quarto. Fechando os olhos, inalei sua colônia.

— Você acabou de me cheirar? — Ele perguntou, como se estivesse com a boca cheia de limões azedos.

Eu ri. — Você sempre cheira tão bem. Mesmo na academia, você cheira incrível.

— *Espasibo*. — Kova fez uma pausa. — Obrigado.

Deixando a luz apagada no meu quarto, Kova gentilmente me deitou na minha cama. A luz do corredor estava acesa, deixando uma luz pálida para brilhar no meu quarto e uma sombra para lançar sobre seu rosto. Kova tirou as mãos de debaixo das minhas pernas, mas eu não soltei.

— Não vá embora ainda, — eu sussurrei. Eu não estava pronta

para deixar ir.

— Ria, eu tenho que ir.

— Por favor? — Minha voz falhou. — Só mais um minuto, fique comigo.

— Ria, — ele insistiu, — eu realmente devo ir.

Minha garganta apertou e eu balancei a cabeça sem dizer nada. Eu não podia. Minha mandíbula tremia, doendo enquanto eu lutava contra minhas emoções. Se eu falasse, eu choraria.

Afastando-se apenas o suficiente, Kova olhou para mim. Ele se sentou na beirada da minha cama e puxou meu cabelo para trás. Seus dedos acariciaram minha bochecha e enxugaram a solitária lágrima que caiu. Sua outra mão encontrou meu quadril e ele pressionou seus dedos em minha pele. Puxei meu joelho para cima e me inclinei para ele. Ele observou meus olhos brilhantes enquanto eu observava seus olhos pensativos. Eu sabia que ele tinha que mentir para Katja para vir até mim, e desejei que ele tivesse um motivo para passar a noite. Eu realmente fiz, e se isso fez de mim uma pessoa sem coração, então que assim seja. Depois da semana que tive, eu precisava dele. Eu não me importava com o quão egoísta isso soava, eu precisava que Kova se sentisse seguro, para esquecer o mundo. Ele era tudo que eu precisava para fazer a dor ir embora, porque eu sabia que no fundo ele se importava comigo, assim como eu com ele.

Pressionando um beijo na minha testa, ele segurou lá por um longo momento. Eu agarrei sua camisa em meu punho, minhas mãos tremendo enquanto eu lutava com ele para ficar comigo. Minha respiração se aprofundou e exalei uma respiração superficial. Meu coração doía tanto, como se estivesse prestes a quebrar a qualquer momento. Ele se afastou e eu segurei o lado de seu rosto, esperando que ele sentisse o apelo em meu toque.

— Vejo você amanhã, sim? — Ele perguntou.

Olhei para sua boca e assenti. — Amanhã, — eu disse, um pouco acima de um sussurro.

Kova pairava sobre mim, a poucos centímetros da minha boca. Ele estava tão perto que eu podia sentir sua respiração.

A batida do meu coração acelerou e ajudei a guiá-lo para mais perto até que seus lábios estivessem tão perto de tocar os meus.

— Eu preciso de você Kova, nunca precisei tanto de algo na minha vida.

Minha mão deslizou ao lado de sua mandíbula, até seu pescoço e sobre seu ombro para descansar em seu peito firme e quente. Outra lágrima caiu, e ele beijou-a, então mergulhou delicadamente o suficiente para roçar seus lábios nos meus.

— Eu perdi um pouco de mim na semana passada. — Eu admiti tão calmamente. Meu coração estava correndo tão rápido.

— Eu também, Ria... Eu também.

Meus olhos dispararam para os dele e meu coração partiu ao ouvir a verdade em suas palavras sussurradas. Nessas três pequenas palavras, Kova disse mais do que nunca, e isso me preocupou profundamente. Nem uma vez ele abriu como acabou de fazer. O que quer que estivesse acontecendo dentro deste belo homem, ele precisava colocar para fora, e eu queria ajudá-lo.

CINQUENTA E NOVE

Eu não sei quem se moveu primeiro, mas a próxima coisa que eu sabia era que estávamos envolvidos em um beijo apaixonado.

Respirei fundo e ele me surpreendeu mergulhando um pouco mais e puxando suavemente meu lábio superior com os dele. Inclinei minha mandíbula para cima, dando a ele o que ele queria, mas também o que ele precisava tão desesperadamente. Seus dedos pressionaram mais fundo em meu quadril e minha mão enfiou o cabelo em sua nuca. Nossas bocas se mantiveram firmes, eu podia sentir que ele estava se segurando. Seus lábios tremiam nos meus, as batidas de seu coração batiam ferozmente contra a palma da minha mão.

Desta vez, abri um pouco a boca e procurei a dele, curiosa para ver o que ele faria. Não demorou mais de dois milissegundos para sua língua procurar a minha.

Minha mão deslizou para a parte de trás de seu pescoço, então meus dois braços circundaram seus ombros, e eu o guiei para mim enquanto recebia seu beijo lento e sensual. A língua de Kova envolveu a minha como um fogo aconchegante mexendo no fundo do meu estômago. Ele soltou um gemido suave, quase de partir o coração, puxando as cordas do meu coração enquanto me beijava profundamente. Este era um homem que sabia como expressar suas emoções através de um beijo.

Inclinando-se para ele, nossos corpos pressionados juntos. A mão de Kova roçou o lado do meu corpo, sobre meu quadril e minhas costelas. Seu polegar se moveu ao redor do meu peito nu sob minha camisa, então sob meu braço e atrás das minhas costas. Eu me movi para encaixá-lo na cama, mas ele me surpreendeu abrindo meus joelhos para descansar entre minhas coxas.

Engoli em seco, tomando seus lábios com os meus. Nós nos encaixamos perfeitamente. Nós nunca tínhamos nos beijado assim antes, carnavais, mas lentos, como se estivéssemos explorando a boca um

do outro, e eu adorei. Foi diferente. O beijo mais sensual e emocionante, como se ele estivesse tentando me dizer algo através de seu beijo que suas palavras não poderiam expressar. Não pude deixar de sentir na boca do estômago que algo não estava certo, mas afastei os pensamentos negativos e dei a ele o que ele claramente precisava...

Eu.

Ele me beijou lento e profundo, e tão malditamente bom.

Mas ele precisava de mais. Eu podia sentir a determinação em seus lábios.

Nossos corpos agiram em sua própria harmonia e se envolveram até que não houvesse espaço respirável entre nós. A fricção esquentou e logo estávamos ambos envolvidos no beijo mais apaixonado que já tivemos. Nossas mãos estavam por toda parte, não nos cansávamos de nos tocar. Kova cuidadosamente apoiou seu peso em mim, prendendo-me na cama. Ele era pesado, mas por alguma razão, eu adorava sentir seu corpo me segurando. Era sexy e muito primitivo o jeito que ele cobria seu corpo sobre o meu.

Meus quadris se alargaram, permitindo que ele se aninhasse ainda mais em mim enquanto nossas bocas continuavam a atacar uma à outra. Ele rolou seus quadris para cima e para dentro dos meus, seu joelho deslizou sob minha coxa para se aproximar de mim, e ele pressionou sua ereção em meu sexo. Eu já estava molhada e dolorida por este homem. O homem que esteve lá para mim de mais maneiras do que qualquer outra pessoa no ano passado. Um homem a quem eu devia muito mais do que apenas minha gratidão.

Os dedos de Kova cravaram na pele dos meus quadris. Ele puxou minha calcinha e eu levantei meus quadris para ele tirá-la. Movi minhas mãos para sua cintura e puxei o tecido de sua camisa para abri-la. Kova soltou um suspiro baixo enquanto eu desabotoava sua camisa, minhas mãos instantaneamente indo para sua pele como se desejassem tocá-lo. Eu nunca poderia me cansar dele e de sentir sua força.

Quebrando o beijo, ele manteve seus lábios nos meus enquanto respirava em mim. Nossos olhos se encontraram e meu peito afundou

com a emoção brilhando nele.

Arrependimento nublou todo o rosto de Kova e senti em meu estômago que ele precisava de muito mais do que eu poderia dar a ele agora. Eu tentaria, porque ele não merecia menos de mim.

Meus dedos imediatamente encontraram seus lábios e os tracei, meus olhos freneticamente escaneados ao redor de seu rosto, tentando descobrir por que ele estava doendo tanto, o que ele estava lutando dentro de seu peito.

— *Prosti*, — disse ele. — *Prost...*

— Kova... o que está acontecendo... Fale comigo. — Eu perguntei suavemente, preocupação gravada em minhas palavras.

Ele balançou a cabeça e me beijou, depois se afastou, sentou-se de joelhos e olhou para baixo. Ele tirou a camisa enquanto seu olhar se movia pelo meu corpo. Sentei-me e coloquei minhas mãos espalmadas em seu peito.

Kova não disse uma palavra. Ele apenas olhou nos meus olhos, implorando, implorando, mas para quê, eu não sabia.

— *Prosti*, — ele disse novamente, desta vez um pouco mais quebrado.

O que quer que ele precisasse era dele.

Ele colocou as palmas das mãos em meus quadris e deslizou mais alto, levando minha camisa com ele. Lentamente, ele puxou-o sobre a minha cabeça e meu cabelo grosso caiu sobre meus ombros. Ele observou-o cair, então segurou meu pescoço, seus dedos se enroscando em minhas mechas onduladas enquanto ele inclinava meu rosto e me beijava como tinha feito antes.

Não havia como negar que Kova estava falando comigo através de seu beijo, através de seu corpo, através da dor que ele estava passando. Neste momento, eu sabia que ele precisava de mim tanto quanto eu precisava dele.

Eu sabia. Meu coração sabia disso.

Tentativamente, peguei a fivela de seu cinto, depois o botão, e lentamente abri o zíper de sua calça. Kova se inclinou para mim e me guiou gentilmente para o meu travesseiro. Ele recuou e se levantou, tirando a calça e deixando-a cair no chão. Nossos olhos nunca deixando um ao outro, a conexão muito forte entre nós para quebrar nossos olhares, enquanto ele subia de volta na cama e rastejava em minha direção.

— *Pozhalyusta prosti, menya*8, — ele disse aquela palavra prosti novamente e comecei a me perguntar por que ele a repetia indefinidamente com tanto sofrimento. Acomodando-se entre minhas pernas, ele olhou profundamente em meus olhos enquanto se posicionava em minha entrada.

— Você merece muito mais, — disse ele, então lenta mas firmemente empurrou para dentro. Alcançando atrás dele, Kova puxou o cobertor sobre nós e empurrou um pouco mais fundo. O olhar em seu olhar me fez querer chorar. Meu coração estava partido porque eu sabia com cada fibra do meu ser que algo não estava bem. A finalidade de suas palavras, a maneira como ele as falou, era como se ele estivesse se despedindo.

— Vá devagar, já faz muito tempo. — Eu disse tão suave e gentil. Eu não queria que ele se afastasse, mas fazia um tempo, meses, desde que tínhamos sido tão íntimos. Ele podia ser um selvagem quando queria, mas tive a impressão de que desta vez não foi assim para ele.

Tive a sensação de que Kova precisava de alguém para respirar ar nele.

Assentindo, ele baixou o queixo e me beijou. Eu saboreei a sensação de seu corpo. Eu passei meus braços ao redor dele e pressionei meus calcanhares na parte de trás de suas coxas, segurando-o mais apertado para mim.

— *Prosti*, — ele repetiu, e meu coração começou a se partir ao meio.

Kova puxou e empurrou lentamente para trás em todo o caminho. Suspirei em sua boca, tentando ajustar a sua largura. Foi

apertado para mim no começo, mas bloqueei o desconforto e tomei tudo dele. Ele fez isso de novo, me beijando profundamente e com força enquanto empurrava. Minhas costas arquearam, meu peito subiu, encontrando o dele, e eu engasguei em sua boca. Braços fortes me envolveram. Kova tremeu enquanto me segurava com força, como se estivesse segurando sua preciosa vida.

— Pegue o que você precisa, — eu disse, ofegando contra seus lábios. Olhei em seus olhos aflitos. — Leve tudo de mim... Eu sou sua.

E ele fez. Kova não hesitou. Seus quadris puxaram para trás e bateram em mim, uma onda de euforia correu por mim. Meus olhos se fecharam de prazer enquanto ele puxava tão devagar que eu podia sentir cada centímetro de sua dureza, até mesmo a veia que eu conhecia que girava na frente de seu eixo. Eu senti cada centímetro de seu comprimento nu. Kova puxou apenas o suficiente para que eu pudesse sentir o topo de sua cabeça provocando minha entrada.

— Olhe para mim, — ele exigiu em um sussurro.

Eu fiz... e soltei um suspiro.

Kova disse uma série de palavras em russo, tentando desesperadamente controlar as emoções. Assim que pensei que ele voltaria e me devastaria, ele pressionou tão devagar que quase implorei para ele ir mais rápido. Seus olhos nunca deixaram os meus e um suspiro saiu de meus lábios quando ele me levou até o fim. Eu gemia e ele também. Estendi a mão, mas ele pressionou minhas duas mãos na cama ao lado da minha cabeça e entrelaçou seus dedos nos meus. Ele estava respirando com tanta dificuldade.

— Não, deixe-me, por favor. Eu preciso desse controle agora, — ele implorou, quebrando. — Eu preciso de você.

— Qualquer coisa, — eu disse suavemente.

Ele balançou sua cabeça. Curvando-se, ele puxou meu lábio inferior em sua boca enquanto seus quadris rolavam para dentro e para fora nos meus, atingindo o pequeno feixe de nervos todas as vezes. Eu não conseguia parar os sons que escapavam dos meus lábios

entreabertos quando ele mergulhou a boca no meu pescoço e me beijou em todos os lugares. Meus quadris encontraram seus impulsos, mais e mais, e os gemidos que Kova fazia me faziam sentir sublime. Seus dedos seguraram os meus com tanta força que senti sua luta, e quando ele soltou um gemido baixo e longo, quase gozei. Era o som mais sexy do mundo.

— Oh, meu Deus, — eu disse sem fôlego. — Kova... — Eu precisava tocá-lo, ele de alguma forma conseguiu me soltar, e eu agarrei sua nuca, agarrando-o.

— *Mne ochen zhal9*, — ele respondeu com outro gemido. Ele se contorceu dentro de mim e eu não tive coragem de pedir para ele sair.

Foda-se as consequências.

Eu tentei ficar parada, mas ele me fez sentir muito bem. Eu só esperava fazê-lo se sentir tão bem. Eu agarrei a pele sobre suas costelas, puxando-o. Minhas mãos arrastaram por suas costas e puxei-o em todos os lugares que pude tocar, permitindo que minhas unhas o marcassem. Minhas costas arquearam e meu peito empurrou contra o dele. Kova me segurou enquanto se afastava, então ele estava sentado ereto e eu estava escarranchada em seus quadris. As cobertas caíram, e eu engasguei contra sua boca quando ele segurou meu queixo e a parte de trás da minha cabeça enquanto ele me penetrava muito mais fundo. Ele se levantou de joelhos e me segurou com sua força poderosa. Envolvendo meus braços em torno de seus ombros largos, pressionei meus seios em seu peito e o beijei com tudo que eu tinha. Kova o encorajou encontrando meu beijo com a mesma ferocidade. Estávamos frenéticos, nenhum de nós querendo desistir.

Este era Kova. Ele deu tudo ou não deu nada.

E ele estava com tudo.

Se eu não o conhecesse melhor, diria que ele estava fazendo amor comigo. Fazer amor de partir o coração e esmagar a alma. O desejo puro e a dor que ele emitia eram devastadores. Se ele pudesse rastejar para dentro de mim, eu o deixaria, apenas para tirar sua dor.

O prazer estava aumentando. Seus gemidos ficaram cada vez mais próximos e a vibração dentro de mim estava perto de explodir. Seu comprimento grosso estremeceu e eu engasguei, minha cabeça caindo para trás enquanto eu soltava um gemido sonhador. Minhas coxas estremeceram, e seus quadris se moveram para dentro com força, a cabeça de sua ereção tão longe quanto podia ir. Eu balancei, tremendo forte e Kova lentamente lambeu meu pescoço antes de mordê-lo suavemente. Eu estava tão perto de terminar e percebi que ele também. Envolvendo um braço em volta da parte inferior das minhas costas e o outro logo abaixo dos meus ombros, Kova espalmou a parte de trás da minha cabeça e trouxe meu olhar para ele.

Eu sabia que meu olhar imitava o dele. Olhos brilhantes, bochechas coradas, lábios inchados.

Minha respiração ficou mais pesada e ele empurrou no mesmo ritmo, prolongando o êxtase até que eu não aguentasse mais. Tentei beijá-lo, mas ele puxou o cabelo da minha nuca e segurou meu rosto a centímetros do dele enquanto observava enquanto eu respirava dentro dele, meu prazer subindo ao máximo. Minhas unhas cravaram em seu pescoço, os lábios entreabertos enquanto eu me sentia explodindo. Deixei escapar um suspiro apaixonado e apertei minhas paredes internas, tentando esperar por ele, mas não precisava.

Kova estava vindo comigo.

Suas mãos agarraram minha pele aquecida enquanto ele liberava seu orgasmo dentro de mim, gemendo em russo. O prazer era demais e eu tremia tanto com a complexidade desse momento. Isso era mais do que apenas sexo para nós. Eu sabia que era.

Kova passou os braços em volta de mim com mais força quando nossas bocas colidiram e nos perdemos em puro abandono juntos.

À medida que o auge da nossa liberação desacelerou, Kova quebrou o beijo e olhou nos meus olhos. Ele afastou o cabelo que estava emaranhado na minha bochecha pelo calor que havíamos criado, então cuidadosamente me deitou enquanto ele ainda estava dentro de mim.

Ele não estava pronto para desistir, nem eu.

Ele empurrou uma última vez, e eu engasguei. Kova me beijou novamente antes de sair, e senti o calor de seu orgasmo vazar de mim. Eu imediatamente senti falta dele e deixei transparecer.

Para minha surpresa, ele ainda não se levantou. Ele rolou para o lado e me levou com ele. Descansei minha cabeça em seu bíceps e olhei para ele, uma de suas coxas pressionada entre as minhas. Kova tocou meu cabelo ruivo, brincando com ele.

— Eu gostaria que você pudesse ficar. — Eu disse honestamente. Eu sabia que ele teria que sair em breve.

— Eu também.

Seus olhos penetraram minha compostura e me aproximei dele. Kova passou um braço em volta de mim e deu um beijo na minha testa, segurando-me por um longo momento até que eu estava quase adormecendo pela maneira como seus dedos roçaram minhas costas tão suavemente.

Por fim, ele se retirou e observei enquanto ele pegava suas roupas e as vestia. Seu rosto estava tenso e eu poderia dizer que ele ainda tinha muito em mente.

Suave e quieto, ele afivelou o cinto e disse, — Eu não gosto que ela coloque as mãos em você de novo. Parece que ela quer vingança, Ria, mas eu não sei por que e isso me preocupa.

Mas eu fiz. Eu sabia que tinha algo a ver com meu pai, só não sabia os detalhes que o cercavam.

— Eu ficarei bem.

— Eu sei que você vai, você é forte, mas eu ainda me preocupo com você.

Um sorriso suave puxou meus lábios. Kova se aproximou de mim e fui me sentar, mas ele me impediu. — Não se levante, vou trancar a fechadura inferior quando sair. — Eu balancei a cabeça, e ele puxou o cobertor até o meu peito e silenciosamente me acolheu. Havia desejo

em seus olhos, como se uma vez que ele partisse, ele nunca mais me veria. Minhas sobrancelhas se juntaram e meu coração caiu.

Inclinando-se, ele gentilmente beijou minha testa, então pressionou seus lábios nos meus. Minha mão segurou a parte de trás de sua cabeça enquanto ele me beijava como se estivesse se despedindo para sempre, um pensamento que me aterrorizou.

Kova se afastou e eu lambi meus lábios.

— A propósito, eu te encontraria em qualquer lugar. — Inclinei minha cabeça para o lado em confusão. — Você disse que vai se mudar, então eu não posso aparecer quando eu quiser. Ria, eu sempre vou te encontrar. Você tem uma parte de mim que ninguém nunca teve, como eu tenho com você.

Então ele se foi.

SESSENTA

Apesar das probabilidades, entrei na *World Cup* na manhã seguinte me sentindo um pouco recarregada.

Adormeci logo depois que Kova saiu com muito ainda em mente, embora tenha dormido silenciosamente, mesmo que fosse apenas por algumas horas. Foi isso que a exaustão fez comigo. Nos dias em que meu corpo simplesmente não aguentava mais um minuto, ele caía em um sono profundo e eu dormia como uma morta. Tudo foi colocado em espera e é isso. Eu gostaria que o sono sempre acontecesse assim. Na maioria dos dias, eu me revirava na cama, não importando o quão cansada eu estivesse.

Suspirei. Eu ainda precisava ligar e obter os resultados do meu exame de sangue. Eu havia perdido a ligação do consultório médico três vezes devido ao treinamento e porque havia esquecido de ligar de volta. Isso escapou da minha mente e presumi que eles ligando significavam que descobriram a razão por trás dos meus baixos níveis de vitamina. Rezei para que tivessem uma alternativa melhor para as malditas injeções que haviam prescrito. Eu não tinha certeza de quanto mais eu poderia aguentar.

Falando em injeções, eu teria que pedir a Hayden para me dar outra injeção em breve.

Eu comecei a praticar cedo para ver como Kova estava. Do jeito que ele estava ontem à noite, eu estava preocupada com ele. Algo não estava bom para mim e tive a sensação de que ele estava tentando me dizer algo mais. Nunca fizemos sexo assim. Kova nunca demonstrou suas emoções, porque isso o tornava vulnerável, e ele nunca se permitiu ser exposto. Mas ontem à noite ele tinha, e eu queria entender o porquê. Mais do que isso, eu queria que ele me dissesse o que estava pensando ontem. Planejei deixar nosso caderno em sua mesa em algum momento, para que ele pudesse anotar seus pensamentos.

Embora nós dois tenhamos nos expressado através do toque ontem à noite e beijado nossa dor, eu sabia que Kova se saiu melhor

escrevendo.

Mas ele ainda não estava aqui, o que achei estranho.

Eu rapidamente chequei meu celular para ver se eu tinha uma mensagem dele, mas não tinha. Eu tinha uma do meu pai verificando como eu estava, ao qual eu respondi, e uma de Avery, que eu ignorei. Eu não poderia lidar com ela agora. Eu não estava pronta para isso.

Enfiando minha mochila no armário, coloquei o caderno na mesa de Kova, então fiz meu caminho para a academia e comecei meu condicionamento matinal pela próxima hora antes do treino começar.

Eu não conseguia parar de verificar a porta da frente para ver se ele estava prestes a entrar. Mal-estar se instalando em meu estômago, eu estava tão ansiosa.

Duas horas se passaram e Kova ainda não estava aqui. Eu estava começando a temer que algo tivesse acontecido com ele.

— O que você está procurando? — Reagan perguntou, arrumando seu rabo de cavalo. Ela bateu os pés no giz.

— O que você quer dizer?

— Você fica olhando para a porta da frente. Seus pais estão vindo para a cidade, já que temos qualificações em breve? Os meus sempre vêm quando há uma grande competição na semana anterior. Eu odeio isso. Isso me estressa muito, mas eles querem estar lá para mim.

Eu a considerei, me perguntando por que ela estava realmente saindo de seu caminho para falar comigo. — Sim, meu pai disse que tentaria vir mais cedo. Aparentemente, ele tem negócios na próxima cidade. — A mentira saiu da minha língua com muita facilidade.

— Tudo bem. Eles vão jantar depois?

Rugas se formaram entre meus olhos. Eu realmente queria perguntar a ela por que ela estava falando comigo.

— Jantar?

— Sim, há um grande jantar de pais e treinadores planejado, mas acho que eles também estão comemorando.

Dei de ombros, passando giz nos pés também. — Talvez, não faço ideia.

— Bem, eu percebi desde que eles recentemente...

— Meninas! Façam fila no chão! — Madeline gritou, interrompendo Reagan.

—

Salvo pela treinadora.

Sorri para Reagan.

Começamos com passes leves cruzados com habilidades de dança antes de começarmos a praticar nossas rotinas repetidamente. A semana anterior a um encontro era sempre tão agitada, mas emocionante. Pelo menos isso foi para mim. Muito trabalho e estresse. Muitos exercícios de drenagem de energia.

Alguns diriam que é muito treino, mas foi necessário.

Dez cofres incluindo temporizadores.

Rotinas de dez feixes.

Duas rotinas completas de solo.

Rotinas de cinco barras.

Esta foi a minha vida pelos próximos três dias e a maior parte alimentada por adrenalina, memória muscular e um sonho. Um sonho que poderia ser arrancado de mim se eu cometesse um erro e me machucasse.

Eu executei um layout de mola para trás quando algo chamou minha atenção.

Recuperando-me do chão, olhei para o saguão e avistei as costas de Kova bem a tempo quando ele entrou marchando em direção aos fundos, presumivelmente para seu escritório.

Eu sorri interiormente. Esperava que ele tivesse lido o que escrevi antes de vir para cá. Então talvez pudéssemos conversar quando ele fizesse outra lâmina no meu Aquiles mais tarde esta noite, quando não houvesse ninguém por perto. Eu também precisava

perguntar se ele havia escolhido o Plano B para mim. Eu realmente não queria aceitar, mas depois da noite passada, não podia arriscar. Fiz uma anotação mental para pedir ao meu médico um controle de natalidade quando falasse com ele mais tarde. Minhas cólicas tinham sido terríveis ultimamente, meus ciclos estavam atrasados e minha última menstruação era muito mais intensa do que o normal, então eu sempre podia usar essa desculpa para tomar anticoncepcionais.

Dez minutos depois, Kova entrou no ginásio. Antecipação curvou minha barriga ao vê-lo. Lancei um rápido olhar para ele. Ele olhou para mim e rapidamente desviou o olhar para o chão.

Kova apontou para um dos cantos. — Entrem na fila. Vocês sabem como será a próxima semana, senhoras. Não espero nada menos do que a perfeição de todas vocês. Vencedores treinam. Não quero ouvir nenhuma reclamação esta semana. Vamos começar.

Caminhando rapidamente para o canto oposto, ele arrastou um tapete de pouso e ficou um pouco na frente dele. Batendo palmas, ele sinalizou para começarmos. Holly foi primeiro. Ela começou a correr em direção a ele, Kova dobrou os joelhos e observou seus passos, então se aproximou de sua forma de corrida, medindo quando ela iria voar e virar. Ele deu um passo para localizá-la e ergueu os braços no ar para ajudá-la a se virar. Sua camisa levantou, mostrando um pouco de seu estômago tonificado quando ele agarrou a cintura dela com o antebraço, em seguida, a guiou para parar com o outro braço, uma vez que ela executou uma torção dupla.

Ele deu instruções a ela e acenou com a cabeça, depois acenou para Reagan. Ele repetiu sua postura e olhou para ela quando ela saiu correndo. Quando ela foi fazer uma dobra dupla nas costas, ele levantou a parte inferior das costas com a mão na primeira rotação para dar a ela um pouco mais de altura, depois ergueu os braços no ar para localizá-la, movendo-se com ela enquanto ela girava.

Então, ele acenou para mim e foi estritamente no modo técnico. Decolando, executei um full-in, uma dobra dupla para trás com torção dupla com a primeira dobra realizada na primeira dobra para trás.

Seus braços subiram, ajudando-me a girar um pouco mais rápido, levantando minha parte inferior das costas para obter mais altura e, em seguida, colocando a mão atrás das minhas costas para parar o poder.

— Ótimo, — foi tudo o que ele disse quando aterrissei. Olhei para ele, mas ele já estava procurando por Holly, acenando para ela ir embora.

Eu fiz uma careta. Bom? Isso foi tudo? Ele deu sugestões aos meus companheiros de equipe e tudo o que consegui foi bom? Eu não queria ouvir que me saí bem, quer dizer, claro que sim, mas queria ouvir onde eu precisava melhorar mais. Sempre havia espaço para melhorias e eu sabia que Kova vivia disso.

Prestei atenção em Holly e Reagan. Kova deu a ambos sugestões detalhadas.

Quando chegou a minha vez novamente, olhei em seus olhos, mas ele não estava olhando para mim, ele estava observando meus pés para se preparar para me localizar.

Realizei outro full-in. Eu tinha tanto impulso que me recuperei e chutei para trás com uma perna. Meu coração caiu e Kova colocou a mão no meu estômago para me parar, então rapidamente a removeu como se me tocar tivesse queimado sua pele.

Eu sabia que meu erro era porque meu peito estava muito baixo no chão, uma aterrissagem típica durante o aquecimento.

E ele não disse nada. Absolutamente nada. Este era um homem que não gostava da maneira como eu respirava na trave e gritava comigo por isso. Mas eu dou um grande passo no chão e ele está de boca fechada.

Algo não estava certo.

Olhei para Kova, mas ele estava procurando Holly por cima da minha cabeça, evitando meu olhar de propósito. Uma dor aguda disparou pelo meu peito e eu esfreguei a dor.

Esperei que Kova me desse instruções.

Mas nunca veio nada. Ele apenas continuou a olhar por cima da minha cabeça. Meu estômago deu um nó e meu rosto caiu quando senti as molas do chão recuando com a decolagem de Holly. Sem opção a não ser sair do caminho, voltei para a fila.

A mesma coisa aconteceu nas próximas dez, talvez vinte vezes que fui. Eu perdi a conta. Ele não disse nada para mim, mal me localizando fisicamente, não que eu precisasse disso, e ele não me olhava nos olhos. Isolado e distante, depois da noite passada, essa era a última coisa que eu esperava dele. Kova era um estranho frio no limite.

Sua falta de atenção estava mexendo com a minha cabeça. Kova adorava ordens ladradas, mas não me deu nenhuma. Nem mesmo um suspiro. Exigia precisão, perfeição e dedicação. Minha dedicação estava lá, mas a maneira como ele estava se comportando, fingindo que nada do que eu fazia importava, quando eu sabia que tudo o que eu fazia importava para ele, jogava fora minha perfeição e precisão. Eu sabia que ele sabia disso, ele tinha que saber. Não havia como ele não perceber que eu estava fora. O homem tinha um olhar de águia, mas ele estava se escondendo de mim, e isso estava piorando muito as cólicas no meu estômago porque eu não conseguia parar de pensar nisso.

Mordi o lábio, tentando descobrir o que dizer quando ele finalmente falou.

— Por favor, volte para a fila, Adrianna, — ele disse acima de um sussurro, ainda sem olhar para mim. — Por favor. — A tensão em sua voz me deixou sem palavras. Tudo o que pude fazer foi acenar silenciosamente e me virar.

Enquanto eu caminhava para o lado oposto do andar, a porta da frente para a *World Cup* se abriu e Katja entrou.

Deus, ela era a Barbie Russa perfeita. Puxando os óculos escuros para descansar na cabeça, algo brilhou na luz enquanto ela movia o cabelo. Seu olhar imediatamente disparou para o ginásio. Ela olhou em volta como se estivesse procurando especificamente por algo... e seus olhos pararam em mim. Dei-lhe um sorriso amigável, mas ela não

retribuiu.

Em vez disso, seu olhar hostil percorreu meu corpo e eu enrijei, apesar de meu coração bater forte contra minhas costelas. Um arrepio explodiu na minha espinha e meu estômago revirou.

Todo o barulho de fundo desapareceu e eu imediatamente olhei por cima do ombro para Kova. Ele ficou parado com as mãos nos quadris, observando atentamente Katja, mas ele não estava olhando para ela com corações em seus olhos.

Não, ele estava olhando para ela como se estivesse com medo de perder tudo, apesar de sua postura de confronto.

Olhei de volta para Katja e seus olhos ainda estavam em mim. Eu me afastei e caminhei para entrar na fila enquanto Kova caminhava em direção a ela. Ele abriu a porta e se aproximou dela, dando um beijo em sua bochecha. Olhei ao redor do ginásio para ver se alguém havia notado alguma coisa, mas parecia que não. Holly e Reagan estavam conversando, e Madeline observava Kova e Katja com um grande sorriso no rosto. O resto do ginásio estava em seu próprio mundo.

Confusa, olhei em volta novamente. Eu estava perdendo alguma coisa, só não sabia o quê.

Tentando não deixar o constrangimento da situação me incomodar, eu me afastei e saí correndo e completei outra passagem cambaleante, acertando bem desta vez.

Uma cãibra se formou em meu estômago e olhei em volta, tentando fazer questão de não parar em Kova e Katja e fazer parecer que estava indiferente. Minha pele formigou com consciência, mas nada parecia fora do comum.

Talvez tenha sido apenas eu. Meus nervos estavam loucos e eu era culpada de dormir com o homem dela.

Voltei para a fila e observei Holly cair. Reagan deu um passo atrás de mim e meu instinto me disse para não virar.

Mas eu fiz. Eu tinha um encontro chegando e eu tinha que praticar. Saí correndo de novo e ouvi Reagan dizer algo para Holly

sobre comemoração bem quando comecei meu passe cambaleante no meio da quadra, mas acidentalmente rebaixei, dificultando a execução da próxima sequência de habilidades por causa do posicionamento ruim da minha mão. Eu não fiz a torção traseira dupla, em vez disso, fiz um layout traseiro simples no meio do vôlei.

Tentei não olhar para o saguão, mas olhei. Tudo o que eu podia ver eram os lábios se movendo e os surpreendentes olhos peridot de Katja fixados em Kova. Seus olhos se voltaram para mim e eu rapidamente desviei meu olhar, fingindo que estava olhando para outro lugar.

Ela definitivamente me pegou olhando para ela. A culpa me consumiu e mantive meus olhos focados no chão enquanto voltava para a fila.

Eu estava muito envergonhada, mas não estava. Ele precisava de algo que ela não podia lhe dar, e ele encontrou comigo.

— Sim, estou muito feliz por eles, — Reagan disse alegremente a Holly. Apliquei um pouco de giz nas mãos para absorver a umidade, depois estiquei os pulsos, flexionando-os para frente e para trás, empurrando as palmas das mãos. Eles estavam doendo ultimamente pelo forte impacto que muitas vezes recebiam. Eu teria que tirar minhas pulseiras da minha bolsa apenas para estar segura.

— Eu também, — respondeu Holly. — Já era hora. Quer dizer, eu sabia que eles acabariam se casando depois de tanto tempo. Eles parecem tão apaixonados.

Minha cabeça se levantou e eu olhei para Holly, mas Madeline chamou meu nome para ir. Reagan me olhou com muita curiosidade e lutei para desviar o olhar.

Mas não o fiz. Nossos olhos se encontraram e algo terno mudou em seus olhos que dizia tudo, *tudo que* eu precisava saber.

Eu pisquei. Não havia como.

Separando os lábios, meu peito subia e descia mais rápido a cada inspiração.

— *Adrianna! Hoje!* — Madeline gritou, batendo palmas, mas eu não conseguia tirar os olhos de Reagan ou permitir que minha mente se afastasse de repetir o que eu tinha acabado de ouvir repetidamente.

Não poderia ser. Não há como Kova fazer isso comigo. Não depois que ele fez amor comigo ontem à noite.

— Adrianna, — Reagan disse gentilmente, — deixe-me ir primeiro. — Meus olhos vagos se voltaram para os dela, mas eu a ignorei e assumi minha posição.

Minha mente pensou no brilho que eu tinha visto quando ela entrou. Eu senti como se fosse capaz de identificar um anel de noivado.

O nó em meu estômago apertou. Eu tinha e não percebi isso?

— Continue e eu já volto, — disse Madeline, então correu em direção ao saguão.

Inalando e exalando uma enorme lufada de ar, tentei desesperadamente me concentrar enquanto me levantava na ponta dos pés e me inclinava para frente. Comecei a correr, olhando para o canto, e dei uma volta, minha mente repassando a conversa deles.

— *Já estava na hora.*

— *Eles eventualmente dariam o nó.*

— *Eles parecem tão apaixonados.*

Não havia como Kova não me dizer se ele se casou, especialmente depois da noite passada. Minha mente tinha que estar pregando peças em mim, tinha que estar.

Não, pensei comigo mesma quando meus pés bateram no chão e me inclinei para trás em minha cambalhota para trás. *Eventualmente* significava que eles haviam se casado, pensei enquanto me recuperava e alcançava o céu, girando em uma torção completa e girando meus quadris para que pudesse puxar uma dobra dupla nas costas.

Mas não o fiz.

Eu só executei uma torção e caí com os dois pés, uma dor aguda subindo pela minha perna. Fingi um rebote e agarrei minha perna,

depois manqueei para longe, fingindo que nada havia acontecido e que estava me esticando. Desta vez, mantive meu olhar estritamente no chão enquanto fazia meu caminho de volta para o canto, embora pudesse sentir que os olhos estavam em mim.

Holly estava na minha frente quando pronunciei as palavras para Reagan, embora meu foco estivesse em qualquer lugar, menos nela.

— Eles são casados? — Eu perguntei, mal movendo meus lábios. Eu sabia que não deveria perguntar a ela, meu tom revelando muito, mas eu não podia deixar de fazê-lo. Eu tinha que saber. Eu precisei.

Meus olhos se ergueram para a cena no saguão. Observei enquanto Madeline se inclinava e beijava a bochecha de Katja. Presumi que elas trocaram palavras alegres, a julgar por suas expressões felizes e como Madeline ergueu a mão esquerda de Katja, mas ela bloqueou a visão.

Meu coração caiu. *Não...* Não pode ser. Simplesmente não podia.

— Descobri há dois dias pela minha mãe. Achei que você também soubesse, — disse Reagan baixinho. Eu balancei minha cabeça, olhando para frente. — É por isso que há um grande jantar de comemoração para pais e treinadores esta noite.

Ela descobriu há dois dias.

Todo o ar deixou meus pulmões.

Meu peito cedeu e eu lutei por oxigênio enquanto meus olhos se fixavam nos olhos aflitos de Kova que estavam implorando, literalmente me implorando por perdão.

Kova era casado. Não. De jeito nenhum ele iria se casar, muito menos me deixar no escuro para que todos soubessem, menos eu. Ele não era tão cruel.

Lágrimas faziam cócegas em meus olhos, minha mandíbula doía com uma dor tão intensa que lutei para esconder minhas emoções. Kova sutilmente balançou a cabeça, mas eu ignorei.

Não entendi por que ele estava balançando a cabeça

negativamente, mas me recusei a permitir que essa bomba atrapalhasse meu foco. Eu recusei. Não depois de quão longe eu vim.

Com os pés juntos no canto, fiz um esforço para completar outro passe cambaleante... mas não consegui. Minha mente nebulosa não me deixaria. Acabei executando uma habilidade, algo tão simples e quase mundano para o meu nível, depois voltei para a fila, totalmente vazia por dentro.

Eu não pude evitar e lancei um breve olhar sobre meu ombro em direção a Kova. Seus olhos já estavam procurando por mim e tudo que eu conseguia pensar era, *você se casou com ela*.

Seus olhos verdes queimando me olharam por um longo momento e a convicção fria como pedra neles me fez desviar o olhar.

Disse-me tudo o que eu precisava saber. Tudo.

Kova era, de fato, casado.

SESENTA E UM

Obriguei-me a olhar na direção oposta para esconder a angústia em meus olhos.

Kova era casado e eu fui a última a saber.

— Então eles se casaram há dois dias? — Perguntei a Reagan, murmurando a pergunta.

— Não, só descobri há dois dias. — Olhei para ela com olhos curiosos para ver se ela sabia quando. — Aparentemente, eles se casaram há alguns meses, — ela sussurrou.

Eu suspirei. Um nó do tamanho de uma bola de tênis se alojou na minha garganta, minha mão voou para o meu peito latejante.

Há poucos meses atrás? Isso não poderia estar certo. Porque se fosse, então Kova teve bastante tempo para me dizer que ele era de fato casado com Katja, e ele não tinha. Eu nem sabia que eles estavam noivos.

Não só isso, ele fez sexo comigo ontem à noite. Eu ainda tinha seu sêmen em mim.

Eu tentei tanto não chorar. Por que eu deveria? Ele não tinha me prometido nada, e eu não deveria ter esperado nada além de verdade e honestidade porque nós não éramos nada de qualquer maneira, então não deveria me machucar, mas machucou. Nunca em um milhão de anos eu vi isso acontecer. Kova deveria ter me olhado nos olhos e partido meu coração. Eu não deveria ter descoberto por boatos, ele deveria ter me dito que ia pedir Katja em casamento.

Mas ele não tinha, e eu não sabia o que pensar sobre isso.

Olhei para o saguão novamente e me afastei para deixar Reagan ir para que eu pudesse ver por mim mesma. Eu tinha que ver o anel, isso tornaria tudo oficial.

Acontece que Madeline se moveu para o lado para voltar ao ginásio...

E eu vi o enorme anel de noivado com vários diamantes e a aliança de casamento de ouro retumbante que não poderia ser confundida com nada além de uma mulher que é muito casada.

Meus olhos embaçados dispararam para os de Kova. Ele parecia totalmente com o coração partido, devastado, era óbvio que ele se sentia horrível, mas eu não me sentia mal por ele. Eu não iria me deixar, mesmo que fosse difícil quando eu estava amarrada a ele de uma forma que eu não tinha certeza se poderia ser cortada, não importa o quanto eu tentasse.

Kova havia me traído.

Neste momento, eu sabia que não havia como me sentir mal por ele com o quão desolada eu me sentia por dentro. Não havia jeito, quando ele não dava a mínima para mim.

Eu queria rastejar para dentro de um buraco, me atear fogo e morrer de uma morte dolorosa.

Eu não tinha nenhuma emoção para dar; todo o meu ser foi sugado até secar. Eu simplesmente não conseguia. Kova deveria ter sido homem o suficiente para me dizer a verdade. Quero dizer, ele teve meses para pelo menos tentar me contar, mas nunca o fez. Eu estava quebrando por dentro. Justo quando pensei que não poderia sentir mais dor do que quando descobri a verdade sobre minha mãe, isso superou tudo. Kova me destruiu, e eu fui a garota estúpida que o deixou.

Minha mente voltou para a noite passada quando ele estava dentro de mim e repetindo as palavras em russo.

Oh Deus. Ele estava me contando muito mais na época e eu não percebi? Eu estava tão perdida tentando ajudá-lo a aliviar sua dor que não pensei em mais nada. Eu ia ficar doente. Eu pretendia procurar as palavras, mas tinha esquecido.

Eu deveria saber. Eu realmente deveria saber. Eu sabia que Kova se expressava pelo toque, pelo beijo, pelo sexo. Eu nunca teria pensado que era isso que ele estava tentando me dizer.

Ignorância no seu melhor quando alguém está tentando curar a dor de outra pessoa.

Desviei o olhar e tentei me concentrar no passe cambaleante que precisava completar. Tentei pensar em cada habilidade, a física dela, depois visualizei.

Com o canto do olho, pude sentir alguém balançando a cabeça negativamente. Eu vi alguém se mover.

Mas não registrei.

Inclinando-me para o passe cambaleante, tentei me concentrar na habilidade em mãos, mas tudo aconteceu em um piscar de olhos.

Eu dei alguns passos, forçando o obstáculo em uma rodada, no salto para trás que fiz questão de estender e não reduzir - e minha mente voltou para a noite passada quando Kova falou em russo - meus pés socaram o chão e eu levantei meus braços o mais alto que pude alcançar e comecei a girar na torção ouvindo as palavras em russo que pensei que ele estava pedindo ajuda, a maneira como ele olhou para mim - girando na primeira torção, girando meus quadris novamente no segundo giro, mas algo aconteceu e entrei em pânico no ar antes que pudesse completar a habilidade.

Eu surtei no meio do vôo.

Não executei a segunda torção e meu corpo se moveu por conta própria. Eu me mexi e virei como meu corpo queria, com pouco ou nenhum controle para pará-lo. De vez em quando isso acontecia, e quando acontecia, eu não conseguia controlar. Era impossível. A única coisa que meu cérebro conseguia processar era me dobrar em uma bola para não quebrar um osso na queda.

E então, foi o que eu fiz. Eu me abracei forte quando minhas costas bateram no chão. Bati com tanta força que meus braços tremeram e se soltaram, meus joelhos bateram nas maçãs do rosto. Minha cabeça caiu para trás, a parte de trás da minha cabeça batendo no chão acarpetado de primavera, e eu sufoquei uma lufada de ar. Meu corpo ricocheteou e eu me soltei até capotar novamente, caindo ao

acaso no chão, desta vez tentando miseravelmente me segurar.

Ofegante, agarrei meu tornozelo machucado, a dor passou por mim. Em algum lugar no meio, eu me machuquei tentando pousar, mas não consegui descobrir onde. Não parecia meu Aquiles, mais como uma torção, mas não conseguia pensar direito para me concentrar nisso.

Rolei de costas e segurei meu tornozelo até rolar de joelhos e tentei me forçar a ficar de pé rapidamente para rolar de costas, como se nada tivesse acontecido. Prendi a respiração. Nenhuma lágrima caiu. Eu não deixaria, porque sabia que se o fizesse, perderia tudo e não conseguiria parar.

Kova veio correndo para o chão e eu o olhei com desgosto e desapontamento. Ele tentou me ajudar a ficar de pé, mas eu o afastei. Ele tentou novamente.

— Ria, — ele disse baixo, tentando ajudar, me pegando em seus braços.

— Fique longe de mim, — eu quase chorei e empurrei suas mãos para longe. — Estou bem.

— Por favor, — ele implorou, tentando me levantar. — Deixe-me ajudá-la.

— Me ajudar? — Eu disse, zombando sarcasticamente. Levantei-me, incapaz de fazer contato visual com ele. Empurrando as lágrimas, eu engasguei, — Você fez muito.

Eu manquei do chão em direção à saída, mas a única maneira de sair era passar por Katja. Eu exalei um suspiro e coloquei uma fachada de felicidade e fiz meu caminho para o saguão.

Eu nunca estive tão apavorada em minha vida para encontrar alguém cara a cara. Eu sabia, bem lá no fundo, que Katja sabia a verdade. Não havia como negar.

— Parabéns, Katja, — eu mordi com um sorriso alegre enquanto me equilibrava em um pé.

— *Spasibo*, — ela respondeu, com os olhos brilhando.

Obrigado. Eu decifrei esse. Eu sorri novamente e fui passar por ela.

— Você sabe, Konstantin queria manter isso entre nós nos últimos dois meses, mas eu não podia esperar mais, — disse ela exuberantemente. — Eu só queria gritar do topo dos meus pulmões.

— Nos últimos meses? — Eu perguntei contra o meu melhor julgamento. Eu tive que ouvir isso da boca do cavalo.

— Sim, você não sabia? — Ela disse, uma sobrancelha levantada, olhos perfurando os meus. — Konstantin me pediu para ser sua esposa para sempre. Quando eu disse sim, ele não podia esperar, e me fez sua esposa no dia seguinte.

Inclinei minha cabeça para o lado... esperando... morrendo... até que ela bateu em mim. Kova se casou na semana em que supostamente estava doente.

Vodka cura o que a medicação não pode, ele disse. Imaginei que ele fosse uma daquelas pessoas, como meu pai, que não acreditava em remédios e bebia para curar sua doença.

Mas ele não estava doente. Ele estava se casando e bebendo para sobreviver. Não é à toa que ele estava tão bem vestido nas fotos que me mandou. Eu acreditava firmemente nisso agora.

— Nós nos casamos há dois meses, — afirmou ela. Não gostei do jeito que ela olhou para mim. O olhar em seus olhos era muito vingativo, como se ela soubesse de algo que eu não sabia.

Dois meses.

Dois. Meses. Atrás. Kova se casou com Katja.

Fechei os olhos. Deus, eu mal conseguia respirar. A dor me cortando abertamente doeu muito.

Kova e Katja se casaram há dois meses. Não conseguia tirar esse número da cabeça. Há dois meses ele colocou um anel em seu dedo e prometeu ser fiel a ela pelo resto de sua vida, então ontem à noite ele

fez amor comigo e gozou dentro de mim.

Equilibrei-me em um pé, as pontas dos pés no outro. Eu ia ficar doente. Houve muitas oportunidades nos últimos dois meses para ele me dizer que era casado.

Engolindo minhas emoções, eu rapidamente olhei para Kova e depois de volta para Katja com uma cara séria. Eu tive que agir como se não fosse grande coisa. Então eu coloquei um sorriso ensolarado enquanto meu coração estava partido. Tive que fingir que não estava me matando por dentro, quando na verdade estava me destruindo.

— Eu não tinha ideia, nem meus outros companheiros de equipe, mas as coisas estão agitadas desde o início da temporada.

— Ah, típico Konstantin. Ele é um homem tão honrado. Ele coloca todos antes dele. Eu disse a ele quando formos em nossa lua de mel que pretendo ter certeza que ele terá todo o relaxamento que ele precisa, — ela ronronou.

Porra.

— Sim, — eu mordi. — Isso ele faz. Tenho certeza que ele poderia usar o intervalo. — Fiz uma pausa, dando um sorriso muito vazio, mas realizado, para despistá-la. Apesar da minha falsa mãe, aprendi com a melhor. Ela não saberia a diferença de qualquer maneira. — Se você me der licença, eu tenho um compromisso que tenho que ir, — eu menti entre dentes.

Minha consulta não era hoje. Eu nem tinha uma. Tudo o que eu sabia era que tinha que sair de lá porque, se não o fizesse, a qualquer minuto as barragens iriam estourar, e eu não queria desmoronar dentro da *World Cup* quando isso acontecesse.

— Claro, — disse ela.

Eu me virei e fiz meu caminho em direção à área do armário, onde abri meu armário e tentei tirar minha mochila. Ela ficou presa entre as paredes de metal, então comecei a puxar, puxar e empurrar com força, grunhindo e à beira das lágrimas quando alguém se inclinou sobre mim e me ajudou a puxar minha bolsa.

Olhei por cima do ombro e encontrei uma Reagan arrependida.

Por que diabos... Por que ela estava sendo legal e me ajudando? Eu balancei minha cabeça, não tendo tempo para pensar. Ela me entregou minha bolsa e eu procurei minhas chaves e celular. Quando não consegui encontrá-los, ela os desenterrou e os entregou para mim.

Eu quase desabei com isso.

— Apenas vá, — ela disse calmamente.

Então eu fiz.

Jogando minha mochila por cima do ombro, engoli todas as emoções que estava sentindo e saí da *World Cup* com a cabeça erguida.

— Parabéns, pessoal! Volto mais tarde! Vou para as aulas particulares. — Eu disse, então abri a porta. Respirei fundo e caminhei em direção à minha caminhonete quando meu celular tocou. Não reconheci o número, por isso não atendi.

Assim que cheguei à minha caminhonete, olhei para o meu telefone e vi que quem ligou havia deixado uma mensagem de voz.

Expirando respiração pesada após respiração pesada, ouvi o correio de voz.

— *Olá, Sra. Rossi, aqui é o consultório do seu médico. Estamos tentando entrar em contato com você sobre os resultados dos seus testes. É imperativo que você entre em contato conosco imediatamente para agendar uma consulta para examiná-los.*

Lágrimas cobriam meus cílios. Saindo da mensagem, agarrei a maçaneta da porta e caí contra a lateral da caminhonete. Fechei os olhos com força, eles podiam esperar. Eu ligaria para os médicos amanhã com certeza. Apenas não hoje. Não havia como eu fazer outra coisa hoje além de ficar de mau humor em um canto escuro e chorar.

Sugando uma lufada de ar, percorri meus contatos e liguei para o único amigo de verdade que me restava. Meu peito subia e descia tão rápido, apertando, que pensei que estava à beira de um ataque de pânico. Eu mal conseguia recuperar o fôlego.

— Olá?

Engoli em seco, meu queixo tremeu. — Hayden?

— Aid, — ele murmurou baixinho. Hayden não era estúpido, ele sabia que Kova estava envolvido pelo som da minha voz. — O que há de errado? Você está ferida?

— Eu não estou ferida, mas... eu... — Eu não me incomodei em esconder o estalo ofegante em minha voz.

Kova era casado.

Kova era casado.

Kova era casado.

Meu peito cedeu e meus joelhos tremeram. Eu estava tonta e perto de desmaiar. Deus, a dor era tão ruim. Eu confiei nele. Eu dei tudo a ele e tudo o que ele fez foi me enganar. Tudo o que saiu de sua bela boca era uma mentira que meu coração guardava.

Mentiras eram equivalentes a respirar ar para Kova. Era incrivelmente aterrorizante quanta destruição uma pessoa poderia causar com o deslize de uma língua.

Minha cabeça estava uma bagunça e eu não conseguia pensar direito. Lágrimas grossas começaram a cair tão rápido que não consegui contê-las. Comecei a chorar, o soluço na minha voz não podia ser escondido. — Eu... eu preciso de você. — Eu engasguei.

— Onde você está? — Eu podia ouvir a urgência em sua voz.

— *World Cup*... na minha caminhonete.

—

Estou indo. Fique aí. Não se mexa.

Desliguei meu telefone e olhei para meu reflexo na janela escurecida, congelada no lugar. Quer Kova soubesse ou não, ele havia me destruído. Agarrei a maçaneta da porta com mais força, mas não consegui me mexer. O mundo estava girando ao meu redor enquanto eu girava na direção oposta, as paredes se fechando a cada giro. Minha respiração se aprofundou até que minhas costelas esmagaram meu

coração partido e lutei para respirar.

Eu fui uma tola. Uma jovem tola ingênua que comia mentiras no café da manhã e as contava tão rápido quanto Kova. Nós éramos os mesmos, mas não éramos, porque eu nunca, jamais machucaria alguém do jeito que ele me machucou.

Pisquei e algo me ocorreu. Ontem à noite, quando Kova estava profundamente dentro de mim e eu estava tentando aliviar sua dor, ele falou muitas coisas em russo, mas havia uma palavra que ele repetia várias vezes e que eu pretendia olhar para cima.

Prosti.

Abrindo a porta da caminhonete, arrastei-me para dentro e pesquisei no Google o que significava *prosti*.

Demorou dois segundos para descobrir. Arrepios correram pelos meus braços enquanto eu olhava em choque absoluto.

— Sinto muito, — eu sussurrei em voz alta.

Kova estava arrependido, porque ele sabia e não me contou. Ele sabia, e a pior parte era que ele pegou o que eu dei tão livremente... porque eu o amava.

Eu ameí Konstantin Kournakova.

Eu me apaixonei por este lindo homem russo, que lentamente me destruiu, e eu não tinha ninguém para culpar além de mim mesma.

Foi surpreendente. Minha mão voou para o meu peito enquanto eu lutava para respirar. Meus olhos examinaram meu carro, sobre o rico painel preto, os assentos de couro, o veio da madeira. Inalei o cheiro de carro novo e tive vontade de vomitar. O carro estava ficando menor, os assentos estavam se aproximando. Eu apertei meus olhos fechados e tentei bloqueá-lo. Eu precisava sair.

— *Prosti.*

Oh Deus. A realidade de que eu o amava e o que o amor me levou a fazer me destruiu completamente. Eu acreditei em tudo o que ele disse, interpretei mal seu toque, seu beijo. Enquanto eu pensava que

ele estava expressando seu amor, ele estava realmente quebrando meu coração. Eu me perdi para ele e ele pegou. Ele não se importava comigo. Não havia como Kova se importar comigo, ou ele teria feito algo, qualquer coisa, para evitar que a agonia me rasgasse. Ele não me queria, assim como minha mãe não me queria. Eu nunca seria o suficiente para ninguém.

Eu não tinha certeza de como iria me recuperar do dano que ele havia causado. Eu era forte, mas não aguentava muito.

Meu coração estava pedindo ajuda. Eu precisava de Hayden. Ele era meu único amigo. O único que não me causou dor, exaustão e devastação. A única constante em quem eu poderia me apoiar quando as coisas ficassem difíceis.

Foi apenas um punhado de minutos e muitas lágrimas e respiração ofegante até que ele estava lá abrindo a porta da minha caminhonete e me puxando para seus braços. Eu me afundei no peito de Hayden, sentindo seu calor, mesmo estando tão fria por dentro. Eu tremi, arrepios correram pelos meus braços e meus joelhos dobraram. Agarrei sua camisa e chorei lágrimas silenciosas enquanto sua mão esfregava círculos lentos nas minhas costas, segurando-me com força enquanto eu me perdia.

— Vai ficar tudo bem, Aid, eu prometo, — Hayden disse suavemente, então ele beijou o topo da minha cabeça. — Eu prometo tirar sua dor. Deixe-me levá-la daqui.

Eu balancei a cabeça e exalei.

Nós éramos uma equipe, ele havia dito. Eu expiro e você inala.

Muito tempo se passou sem que meus olhos produzissem mais lágrimas. Eu me senti completamente fechada por dentro. Exaustão tomando conta, eu estava vazia de qualquer emoção.

Todo mundo tinha um ponto de ruptura, e eu tinha acabado de chegar ao meu.

Eu estava tão cansada. Cansada de pensar. De sentimento. De machucar. De dar.

Eu só queria *liberar* tudo, e foi o que fiz... com Hayden.

Notas

[←1]

Zoologico.

[←2]

O amor não é o que você pode entender, é o que você sente em seu coração.
Não há palavras, é apenas isso.

[←3]

Esteroides.

[←4]

Por favor, em russo.

[←6]

Eu sou um bastardo. Dane-se se eu não fizer isso.

[←7]

Desculpe.

[←8]

Por favor me perdoe.

[←9]

Eu realmente sinto muito.